HISTÓRIA

DA ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA NO BRASIL



Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

2026

Sociedade Brasileira de
Endocrinologia e Metabologia

HISTÓRIA
DA ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA NO BRASIL

5ª edição

2026

Índice

Apresentação da 4ª edição _____ 5

Prefácio da Primeira Edição _____ 7

Apresentação do Livro sobre História da Endocrinologia e Metabologia _____ 9

Prefácio da 5ª Edição do Livro História da Endocrinologia no Brasil _____ 11

A História da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - SBEM _____ 15

As Diretorias da SBEM desde a primeira composição até os dias de hoje _____ 19

Os Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia _____ 30

Os Congressos Brasileiros de Atualização em Endocrinologia e Metabologia - CBAEM _ 35

Os Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (ABE&M) _____ 37

Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia _____ 49

Os Estatutos _____ 54

Prêmios SBEM _____ 57

Regionais

Rio de Janeiro _____ 65

São Paulo _____ 84

Paraná _____ 116

Rio Grande do Sul _____ 135

Minas Gerais _____ 215

Bahia _____ 258

Distrito Federal _____ 275

Ceará _____ 294

Paraíba _____ 326

Alagoas _____ 338

Pará _____ 345

Piauí _____ 356

Santa Catarina _____ 366

Goiás _____ 389

Pernambuco _____ 423

Maranhão _____ 433

Mato Grosso _____ 443

Mato Grosso do Sul _____ 449

Espírito Santo _____ 455

Amazonas _____ 464

Rio Grande do Norte _____ 473

Sergipe _____ 486

Departamentos

Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade – DEFAT _____ 506

Endocrinologia Pediátrica _____ 518

Neuroendocrinologia _____ 525

Endocrinologia do Esporte e Exercício _____ 562

Metabolismo Ósseo e Mineral _____ 570

Obesidade _____ 582

Tireoide _____ 593

Endocrinologia Básica e Translacional _____ 605

Diabetes _____ 613

Comissões

As Comissões - 2025-2026 _____ 619

A Comunicação na Endocrinologia e Metabologia _____ 624

Apresentação da 4ª edição

Quando encerramos esta etapa de atualização do livro sobre a História da Endocrinologia e Metabologia é como se passássemos, diante de nossos olhos, mais de 70 anos de construção da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

Foi um ano de trabalho desafiador, como já tinha descrito e previsto, Luiz César Póvoa, na primeira edição do livro - chamada Fragmentos.

Durante meses, buscamos resgates históricos, pedidos - muitos pedidos - de colaboração, pesquisa em meio a papéis, documentos, publicações, fotos, vídeos, internet e tudo que estava ao nosso alcance. Chegamos, agora, a um formato digital que é a evolução natural que vivenciamos.

Póvoa teve um trabalho imenso ao fazer o levantamento das várias histórias e caminhos por onde a SBEM vem passando. Muitos destes ou a grande maioria, foram movidos pela paixão das pessoas pela Sociedade e pela especialidade. Nomes que dedicaram boa parcela da vida a encontrar possibilidades para que a SBEM pudesse seguir e crescer. Isso jamais pode ser esquecido e é um dos objetivos do livro.

Resgate, respeito e reconhecimento.

Esse resgate faz refletir e avaliar o que foi feito, as escolhas e as lições tiradas de cada momento. Seguindo essa filosofia, com certeza os médicos que deram os primeiros passos nessa trajetória estarão orgulhosos com a nossa SBEM atual.

Esta quarta edição vem atualizada de informações, já que a última foi finalizada em 2008, com interação que a vida digital vem trazendo, por isso, são vídeos, fotos, peças e documentos que não podem se perder pelo caminho.

É uma edição viva e em permanente evolução, que depende de cada um de nós continuar resgatando a história para planejar e construir um futuro cada vez melhor.

Comissão de História da SBEM

Henrique Suplicy, Claudio Kater, Adriana Costa e Forti e Mauro Czepielewski






Prefácio da Primeira Edição

Luiz César Póvoa

Enfim aqui estamos, cada vez mais convencidos de que trabalho se chama trabalho. Há anos acalentamos este sonho, que agora começa tomar formas definidas. Após pedir, implorar e até "provocar", temos a 1ª edição dos Fragmentos. Falta muito porém um grupo de cultores da Memória colaborou e aqui estamos. Recolhemos Fragmentos de todas as fontes possíveis. Procuramos enriquecer os textos dos autores principais, já solicitando colaboração para a segunda edição. Queremos uma obra dinâmica, atualizada, e não somente um repositório de saudades. Só planejamos bem o futuro se, construirmos o presente e estivermos alicerçados no passado, daí a importância de conhecê-lo.

Esta obra é de todos que colaboraram, mas é, sobretudo, da SBEM, que daqui para frente terá de assumir, quer por sua Diretoria Nacional, quer por suas Regionais, a coleta de Fragmentos para que o todo se complete. O nosso presidente Antônio Rodrigues Ferreira entendeu nosso objetivo e foi um dos principais garimpeiros dos Fragmentos. Daí, gratos, sua eleição para a apresentação deste opúsculo.

Grato à Casa Servier, com meus queridos amigos Varso Toppjian e Fernando Antônio Bernardes que, percebendo a grandeza do objetivo, permitiram sua materialização. Grato também ao Ricardo Meirelles, com suas bruxarias de informática, ao Raul Faria Jr. e a nossa querida Maria Lúcia Cabral Medeiros, da FUNDAR, por sua dedicação na montagem dos Fragmentos.

Tenho alguma experiência em escrever livros, e sempre os considerei como filhos e este em especial, pois meu filho Mar-

cello, hoje designer laureado em Nova York, fez a capa, que, sem dúvida, valorizou o conteúdo.

Este opúsculo, sem maiores pretensões, pretende tão somente criar, para os mais novos, o marco inicial de um trabalho que deverá ser motivo de atualização permanente aos que nos sucederem.

Não é, pois, o trabalho de uma pessoa e sim de todos que militam nesta apaixonante especialidade, que abraçam e que é parte integrante da vida de todos nós. Muitos dos que aqui estão citados já nos deixaram, pelo caráter efêmero da vida biológica, mas se perpetuaram por seu trabalho e, sobretudo, por seu exemplo.

Há alguns anos venho pedindo a muitos colaboração; infelizmente, só recebi de alguns, daí o título: "Fragmentos…" . O objetivo, no entanto, não é usar esta palavra no sentido de um todo que se quebrou, mas o de partes que, completadas, venham a formar o todo.

Continuo, pois, pedindo colaboração aos colegas, não só no sentido de completar o que está faltando, assim como no de aperfeiçoar e atualizar o já existente.

A partir de 1950, o trabalho ficou mais fácil, sobretudo depois que Procópio do Valle e sua Diretoria, a que tive a honra de pertencer, editou uma monografia sobre a história da SBEM, que foi o fragmento mais importante deste trabalho.

Vamos, pois, tentar resgatar e manter a Memória de nossa linda especialidade, sobretudo para os mais jovens, dando um exemplo até mesmo para este País, onde o culto à tradição é tão ignorado.

Esta primeira edição não é o fim, nem mesmo o começo do fim. É, quando muito, o fim do começo.

Apresentação do Livro sobre História da Endocrinologia e Metabologia

Nestes dois anos de muito trabalho à frente da SBEM foram muitas frentes de trabalho, projetos iniciados e finalizados e mudanças importantes que visam sempre o melhor para Sociedade.

Um dos ciclos fechados está ligado à história da Endocrinologia Brasileira, com projeto conduzido pelo amigo Henrique Suplicy, que está à frente da Comissão de História da SBEM. A tarefa, que sabemos bem, que é muito difícil vem de uma iniciativa do Dr. Luiz César Póvoa quando publicou, primeiros os fragmentos, e depois a primeira edição do livro sobre a história da Endocrinologia Brasileira. De lá pra cá já foram três edições, cada vez com mais páginas já que a SBEM não para de crescer.

É com muita satisfação que entregamos a vocês a edição mais recente da publicação, mas agora em um formato que permitirá atualizações permanentes, com a dinâmica que a internet pede e a comunicação necessita.

Vocês estão recebendo a quarta edição do livro sobre a História da nossa especialidade, que contou com o trabalho de uma equipe que é apaixonada pela construção de uma Sociedade sempre ética e comprometida com o público. Será um livro de consulta, de análise e de resgate histórico de tantas pessoas que dedicaram um pouco das suas vidas à SBEM.

Fico muito orgulhoso de poder apresentar essa publicação a vocês, durante a nossa gestão. Sabemos da missão difícil que

foi dada à Comissão e parabenizamos a todos os envolvidos por terem se empenhado em entregar um material rico em história a todos os endocrinologistas brasileiros.

Paulo Miranda

Presidente da SBEM 2023-2024

Prefácio da 5ª Edição do Livro História da Endocrinologia no Brasil

Quando uma glândula secreta um hormônio e o libera na circulação sanguínea, em poucos segundos as ações começam... e vira vida... e vira história.

Com essa frase, quero refletir a imensa alegria em escrever o prefácio da 4ª atualização do livro História da Endocrinologia no Brasil lançada durante a 37ª edição do Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia no Rio de Janeiro.

Na primeira edição, 1994, o autor Luiz César Póvoa encerra o prefácio com a frase: Esta primeira edição não é o fim, nem mesmo o começo do fim. É, quando muito, o fim do começo.

E de fato, a todo momento podemos definir o fim de um começo e o início de um novo ciclo, de um novo período, de uma nova história. Daí a importância de uma versão digital (lançada em 2024) que permite atualizações permanentes, com a dinâmica que o mundo moderno de comunicação instantânea necessita.

No Rio de Janeiro, em 2026, vivenciamos um CBEM com 370 palestrantes, 12 deles internacionais, mais de 500 atividades e mais de 3200 congressistas. É um deleite ler, no livro, os registros do I Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, ocorrido nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 1958 e constatar que havia 3 sessões diárias de discussão às 11h, às 15h e às 21 horas e com 21 professores envolvidos! Uma das mesas de discussão da segunda noite foi intitulada de "Tratamento Atual do Diabetes". Em todas as outras edições do congresso, essa atualização foi se dando de forma cada vez mais expansiva, mais ampla, mais profunda e mais volumosa até chegar

à edição de 2026, em um período de revolução terapêutica e mudança de paradigmas quanto ao enfoque no tratamento da doença.

Nesse intervalo temporal, a história se fez... e o livro buscou registrá-la para nos permitir revivê-la. Daí a sua importância: reviver a história nos permite aperfeiçoá-la, corrigir erros e delinear um futuro melhor para pacientes, profissionais e para a própria Sociedade.

A SBEM cresceu, ganhou alta relevância nacional e internacionalmente e, sempre pautada pela ética e pelos princípios da ciência, tornou-se a representante exclusiva da especialidade de endocrinologia e metabologia no Brasil, assim reconhecida pela Associação Médica Brasileira e pelo Conselho Federal de Medicina. Das 55 Sociedades de especialidade reconhecidas, ela é a 15ª mais antiga e, portanto, tem muita história para contar... e muito ainda para ser revelado.

Em agosto de 2026, já agrega 5500 associados. Para todos esses, fica a recomendação de uma leitura rotineira das páginas do livro da história. É, portanto, um livro de consulta, de análise e de resgate histórico de tantos acontecimentos e de tantas pessoas que dedicaram seu trabalho e seu tempo precioso em prol da SBEM.

Registro os sinceros agradecimentos à competentíssima Comissão de História da SBEM, coordenada pelo Dr Henrique de Lacerda Suplicy e composta também pelos Doutores Claudio Elias Kater, Mauro Antonio Czepelewski e Adriana Costa e Forti, pelo abnegado e gigantesco trabalho de selecionar novos registros no meio de um turbilhão de fatos e eventos. Se no prefácio da edição original o professor Póvoa agradeceu ao Dr Ricardo Meirelles por suas "bruxarias na informática", nesta edição reverencio o sentimento e propósito de vocês, em tem-

pos de mudança de Era pela Inteligência Artificial, de preservarem o que os voluntários fizeram e continuam fazendo, com humildade e humanismo, pela história da Sociedade.

A cada um dos associados relembro que a história não começa quando a gente entra nela, mas com nossos "fragmentos" (termo também cunhado pelo autor da obra) podemos ir dando corpo e significado a ela. Produzir e atuar, eis a receita de dar vida e história a uma entidade. A SBEM quer sócios construtores e não inquilinos.

Neuton Dornelas Gomes
Presidente da SBEM 2025-2026

A SBEM

A História da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - SBEM

*Dr. Luiz Cesar Póvoa e Atualizado pela Comissão de História**

A SBEM foi fundada sob o nome de "Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro" em 1º de setembro de 1950, por iniciativa do Dr. José Schermann, Dr. Francisco Arduíno, Prof. Clementino Fraga Filho, Dr. Heitor Felix e Dr. Nelson Nogueira.

Foi transformada em "Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia" após démarches entre a Sociedade do Rio de Janeiro e endocrinologistas de São Paulo. Em reunião ocorrida na Santa Casa de São Paulo, no dia 30/08/1954, foi adotada, definitivamente, a modificação do nome da Sociedade para SBEM, com a participação, entre outros, dos Profs. Waldemar Berardinelli e Ulhôa Cintra e dos Drs. Ulisses Lemos Torres, Arnaldo Sandoval, A. Mesquita Sampaio, Luciano Décourt e Eugênio Chiorbolli.

À procura de expansão da SBEM, a Diretoria Nacional (Rio de Janeiro), em colaboração com especialistas dos estados, fundou cinco regionais.

Participaram destes projetos, os Drs. José Salles de Oliveira Coutinho e J. Procópio Valle, respectivamente Presidente e 1º Secretário, representando a Diretoria Nacional, e os seguintes especialistas, de seus respectivos estados:

Paraná - Dr. Antenor Pamphilo dos Santos, Orlando de Oliveira Mello, Alfredo de Morais e Silva Filho, Marques Faria,

* Comissão de História da Endocrinologia - CHE: Henrique de Lacerda Suplicy (PR), presidente; Membros: Adriana Costa e Forti (CE), Cláudio Elias Kater (SP), Mauro Antônio Czepielewski (RS).

Gastão Silva, Azor Cruz, entre outros. Neste estado, na data de 14 de setembro de 1957, havia sido fundada a "Sociedade de Endocrinologia e Nutrição do Paraná". Graças à compreensão de seus líderes, foi incorporada, como Regional do Paraná da SBEM, em 11 de agosto de 1958.

Rio Grande Do Sul - Drs. Arhon Hutz, Rubens Mena Barreto Costa, Henry Wolf, Maurício Seligman, Luiz Settineri, Pery Riet Corrêa, Wener Soldan, Walter Zelmanovitz, entre outros, em 11 de setembro de 1958.

Pernambuco - Drs. Luiz Ignácio, Nelson Chaves, Martinino Fernandes, Santos Moura, entre outros, em 11 de setembro de 1958.

Minas Gerais - Drs. Aulo Pinto Viegas, Nelson Ziviani, Maria das Dores Souza de Moraes, Hermes Pardini, Roberto Mundin Pena, Alpheu Vaz de Mello, Antônio Rodrigues Ferreira, entre outros, em 11 de setembro de 1958.

Bahia - Na gestão da Diretoria Nacional (Rio de Janeiro), graças à iniciativa de seu Presidente, Dr. Luiz Carlos Lobo e especialistas de Salvador, tendo à frente a Dra. Anita Guiomar Franco Teixeira, foi fundada em 10 de junho de 1965, a Regional da Bahia.

A seguir foram fundadas as seguintes Regionais:

A - Fundação das Seções Regionais:

- 1974: Brasília (22 de outubro)
- 1976: Ceará (23 de novembro)
- 1979: Paraíba (18 de novembro)
- Goiás (18 de novembro)
- 1980: Alagoas (08 de outubro)

- Maranhão (08 de outubro)
- Pará (08 de outubro)
- Espírito Santo (08 de outubro)
- Mato Grosso do Sul (08 de outubro)
- 1985: Santa Catarina (30 de março)
- 1986 Piauí (24 de Setembro)
- 1995: Rio Grande do Norte (15 de maio)
- 1999: Amazonas (12 de maio)
- 2002: Sergipe (abril)

A SBEM começou em 1950 com duas regionais e 151 sócios. Hoje somos 21 regionais, 11 Departamentos e 17 Comissões, sendo duas temporárias e 4.787 sócios ativos

Diretorias

As Diretorias da SBEM desde a primeira composição até os dias de hoje

1ª Diretoria - Rio/São Paulo - Biênio 1954/1956

Presidente: *Waldemar Berardinelli*
Vice-Presidente: *Antonio de Ulhôa Cintra*
Ulisses Lemos Torres
José Schermann
Secretário Geral: *José Procópio do Valle*
Secretários: *Maurício Teichholz*
J. S. Oliveira Coutinho
Arnaldo Caleiro Sandoval
Francisco Arduíno
Tesoureiro: *João Gabriel Cordeiro*

2ª Diretoria - São Paulo - Biênio 1956/1958

Presidente: *José Ribeiro do Valle*
Vice-Presidente: *Emílio Mattar*
1º Secretário: *Luciano Décourt*
2º Secretário: *Nelson Poci*
3º Secretário: *José Procópio do Vale*
4º Secretário: *Danilo Albuquerque*

3ª Diretoria - Rio de Janeiro -Biênio 1958/1960

Presidente: *J. S. Oliveira Coutinho*
Vice-Presidente: *Maurício Teichholz*
1º Secretário: *José Procópio do Valle*
2º Secretário: *Adriano Cruz Ferreira*
Tesoureiro: *João Gabriel Cordeiro*

Diretorias

4ª Diretoria - Rio Grande do Sul - Biênio 1960-1962

Presidente: *Arhon Hutz*
Vice- Presidente: *Henry Wolff*
1ª Secretária: *Elza Anders*
2º Secretário: *José Carlos Fanianos*
3º Secretário: *Athos de Freitas*
4º Secretário: *Ivan Lengruber*
Tesoureiro: *Nelson Seligman*

5ª Diretoria - São Paulo - Biênio 1962-1964

Presidente: *Emílio Mattar*
Vice-Presidente: *Lício Marques de Assis*
1º Secretário: *Julio Timoner*
2º Secretário: *Arnaldo C. Sandoval*
3º Secretário: *Ivan Lengruber*
4º Secretário: *José Procópio de Valle*
Tesoureiro: *Walter Bloise*

6ª Diretoria - Rio de Janeiro - Biênio 1964-1966

Presidente: *Luiz Carlos G. Lôbo*
Vice-Presidente: *José Schermann*
1º Secretário: *Renato Nunes Esteves*
2º Secretário: *José Procópio do Valle*
Tesoureiro: *Aroldo A. Guimarães*

7ª Diretoria - Pernambuco - Biênio 1966-1968

Presidente: *Nelson Chaves*
Vice-Presidente: *Rosalvo Cavalcante*
1º Secretário: *Fernando Almeida*
2º Secretário: *Fernando Aguiar*
3º Secretário: *Luiz Cesar Póvoa*
4º Secretário: *Pedro Collet-Solberg*
Tesoureiro: *José Antonio Paz Amaral*

8ª Diretoria - São Paulo - Biênio 1968-1970

Presidente: *Emílio Mattar*
Vice-Presidente: *Luciano Décourt*
1º Secretário: *Aurélio Borelli*
2º Secretário: *William Nicolau*
1º Tesoureiro: *Armando de Aguiar Pupo*
2º Tesoureiro: *João Paulo B. Vieira*

9ª Diretoria - Minas Gerais - Biênio 1970-1972

Presidente: *Roberto Mundin Pena*
Vice-Presidente: *Antonio R. Ferreira*
1º Secretário: *José Diogo Martins*
2º Secretário: *Haroldo Waissman*
3º Secretário: *Julio F. da Costa*
Tesoureiro: *Rosalvo Reis*

10ª Diretoria - Paraná - Biênio 1972-/1974

Presidente: *Atlântido Borba Côrtes*
Vice-Presidente: *Ledo de L. Maciel*
1º Secretário: *Edgar D'Ávila Niclewicz*
2º Secretário: *Mauri Piazza*
Tesoureiro: *Luiz Antonio H. de Camargo*

11ª Diretoria - Bahia - Biênio 1974-1976

Presidente: *Thomaz R. P. da Cruz*
Vice-Presidente: *Anita Guimar T. Franco*
1ª Secretária: *Maria M. Rabelo*
2º Secretário: *Antonio L. M. Biscaia*
Tesoureira: *Judith Maria C. Pousada*

Diretorias

12ª Diretoria - Brasília - Biênio 1976-1978

Presidente: *Fernando Almeida*
Vice-Presidente: *Antonio Carlos M. Melo*
1º Secretário: *Severiano Lins F. Neto*
2ª Secretária: *Laurenice Pereira Lima*
Tesoureira: *Maria Silva Sucupira*

13ª Diretoria - Ceará - Biênio 1978-1980

Presidente: *Adriana Costa e Forti*
Vice-Presidente: *Manuel dos Santos Faria*
1ª Secretária: *Maria G. Ferreira*
2ª Secretária: *Eleara A. R. Leite*
Tesoureiro: *Zacarias Bezerra Neto*

14ª Diretoria - Ceará - Biênio 1980-1982

Presidente: *Adriana Costa e Forti*
Vice-Presidente: *Manuel dos Santos Faria*
1ª Secretária: *Maria G. Ferreira*
2ª Secretária: *Eleara A. R. Leite*
Tesoureiro: *Zacarias Bezerra Neto*

15ª Diretoria - São Paulo - Biênio 1982-1984

Presidente: *Maria Odette R. Leite*
Vice-Presidente: *Walter Bloise*
Secretários: *Antonio Roberto Chacra*
João H. Romaldini
Berenice B. Mendonça
Tesoureiros: *Antonio Carlos Lerário*
Pedro Henrique S. Correia
Marcello D. Bronstein

16ª Diretoria - Rio Grande do Sul - Biênio 1984-1986

Presidente: *Arhon Hutz*
Vice-Presidente: *Guiseppe Reppetto*
1º Secretário: *José Augusto S. de Castro*
2ª Secretária: *Helena Schmidt*
1ª Tesoureira: *Filomeno Borges*
2ª Tesoureira: *Iracema Gonçalves*

17ª Diretoria - Pernambuco - Biênio 1986-1988

Presidente: *Luciano de Almeida*
Vice-Presidente: *Enio Castellar*
1º Secretário: *Alcides Temporal*
2º Secretário: *Fernando Almeida*
Tesoureira: *Terezinha Silveira*

18ª Diretoria - Rio de Janeiro - Biênio 1988-1990

Presidente: *Álvaro Machado Filho*
Vice-Presidente: *Ricardo M. R. Meirelles*
2º Vice-Presidente: *Mauro C. de Carvalho*
1º Secretário: *Paulo Mario F. Oliveira*
2º Secretário: *José N. da Costa Júnior*
1º Tesoureiro: *Amélio F. de G. Matos*
2ª Tesoureira: *Amanda V. A. Musacchio*
Diretor de Cursos: *Raul Faria Junior*

19ª Diretoria - Pernambuco - Biênio 1990-1992

Presidente: *Ney Cavalcanti*
Vice-Presidente: *Enio Castellar*
1º Secretário: *Francisco Bandeira*
2º Secretário: *Luiz Griz*
Tesoureira: *Terezinha Silveira*

Diretorias

20ª Diretoria - Minas Gerais - Biênio 1992-1994

Presidente: *Antonio Rodrigues Ferreira*
Vice-Presidente: *Carlos R. de O. Correa*
1ª Secretária: *Maria Regina Calsolari*
2º Secretário: *Victor Coronho*
Tesoureiro: *Rosalvo Reis*

21ª Diretoria - Paraná- Biênio 1994-1996

Presidente: *Luiz de Lacerda Filho*
Vice-Presidente: *Luiz A. Hungria de Camargo*
1º Secretário: *Henrique de Lacerda Suplicy*
2ª Secretária: *Rosângela R. Rea*
1º Tesoureiro: *Hans Graf*
2º Tesoureiro: *César Luiz Boguszewski*

22ª Diretoria - Bahia - Biênio 1997-1998

Presidente: *Thomaz Rodrigues Porto da Cruz*
1º Vice-Presidente: *Maria Cristina Actis de Freitas*
2º Vice-Presidente: *Marluce Porciúncula Souza Leão*
1ª Secretária: *Leila Maria Batista Araújo*
2º Secretário: *Manoel Hermínio de Aguiar Oliveira*
Tesoureira: *Diana Viegas Martins*

23ª Diretoria - São Paulo - Biênio 1999-2000

Presidente: *João Hamilton Romaldini*
1º Vice-Presidente: *José Antonio Miguel Marcondes*
Secretários: *Rui Monteiro de Barros Maciel*
Daniel Giannella Neto
Edson Luis Arioli
Tesoureiros: *Sérgio Atala Dib*
Luiz Roberto Salgado
Rubens Schimidt Werner

Diretorias

24º Diretoria- Rio de Janeiro - Biênio 2001-2002

Presidente: *Amélio Fernando de Godoy Matos*
Vice-Presidente: *Ricardo Martins da Rocha Meirelles*
1ª Secretária: *Marília Martins Guimarães*
2ª Secretária: *Maria Alice Bordallo*
1º Tesoureiro: *Luiz Henrique Gregório*
2º Tesoureiro: *Ronaldo da Rocha Sinay Neves*
Diretora de Curso: *Mônica Roberto Gadelha*

25º Diretoria- Distrito Federal - Biênio 2003-2004

Presidente: *Valéria Cunha Campos Guimarães*
Vice-Presidente: *Luciana Ansanelli Naves*
1ª Secretária: *Maria Silva Sucupira*
2ª Secretária: *Márcia Yunes Miziara*
3º Secretário: *Luiz Cláudio Gonçalves de Castro*
1ª Tesoureirao: *Mariângela Sampaio*
2º Tesoureiro: *Mário Sérgio Severino de Almeida*

26º Diretoria- Santa Catarina - Biênio 2005-2006

Presidente: *Marisa Helena César Coral*
Vice-Presidente: *Luiz Alberto Susin*
Secretária Executiva: *Maria Heloísa Busi da Silva Canalli*
Secretário Geral Adjunto: *Daslibor Marcelo Weber Silva*
Tesoureiro Geral: *Luiz Carlos Espíndola*
Tesoureiro Adjunto: *Luiz Antônio Araújo*

27º Diretoria - Pernambuco - Biênio 2007-2008

Presidente: *Ruy Lira*
Vice-Presidente: *Francisco Bandeira*
Tesoureiro: *Gustavo Caldas*
Tesoureiro Adjunto: *Lúcio Vilar*
Secretário Executivo: *Luiz Griz*
Secretário Executivo Adjunto: *Amaro Gusmão*

Diretorias

28º Diretoria - Biênio 2009-2010

Presidente: *Ricardo Martins da Rocha Meirelles*
Vice-Presidente: *Airton Golbert*
Primeiro Secretário: *Josivan Gomes de Lima*
Segundo Secretário: *Eduardo Pimentel Dias*
Primeiro Tesoureiro: *Ronaldo Rocha Sinay Neves*
Segunda Tesoureira: *Adriana Costa e Forti*

29º Diretoria - Biênio 2011-2012

Presidente: *Airton Golbert*
Vice-Presidente: *Marise Lazaretti Castro*
Secretário Executivo: *Josivan Gomes de Lima*
Secretário Adjunto: *Henrique Suplicy*
Tesoureiro Geral: *Gustavo Caldas*
Tesoureiro Adjunto: *Luiz Griz*

30º Diretoria - Biênio 2013-2014

Presidente: *Nina Rosa de Castro Musolino*
Vice-Presidente: *Victória Zeghbi C. Borba*
Secretário Executivo: *Luiz Henrique Maciel Griz*
Secretário Adjunto: *Alexandre Hohl*
Tesoureira Geral: *Rosane Kupfer*
Tesoureira Adjunta: *Marise Lazaretti Castro*

31º Diretoria - Biênio 2015-2016

Presidente: *Alexandre Hohl*
Vice-Presidente: *João Eduardo Nunes Salles*
Secretário Executivo: *Fábio Rogério Trujilho*
Secretário Adjunto: *Guilherme Alcides Flores Soares Rollin*
Tesoureiro Geral: *Rodrigo de Oliveira Moreira*
Tesoureira Adjunta: *Nina Rosa de Castro Musolino*

Diretorias

32º Diretoria - Biênio 2017-2018

Presidente: *Fábio Rogério Trujilho*
Vice-Presidente: *Alexandre Hohl*
Secretário Executivo: *Paulo Augusto Carvalho Miranda*
Secretário Adjunto: *Neuton Dornelas Gomes*
Tesoureiro Geral: *Rodrigo de Oliveira Moreira*
Tesoureiro Adjunto: *Marcio Corrêa Mancini*

33º Diretoria - Biênio 2019-2020

Presidente: *Rodrigo de Oliveira Moreira*
Vice-Presidente: *César Luiz Boguszewski*
Secretário Executivo: *Neuton Dornelas Gomes*
Secretário Adjunto: *Marcio Corrêa Mancini*
Tesoureiro Geral: *Paulo Augusto Carvalho Miranda*
Tesoureira Adjunta: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*

34º Diretoria - Biênio 2021-2022

Presidente: *César Luiz Boguszewski*
Vice-Presidente: *Paulo Augusto Carvalho Miranda*
Secretário Executivo: *Neuton Dornelas Gomes*
Secretária Adjunta: *Larissa Garcia Gomes*
Tesoureira Geral: *Fernanda Vaisman Baliero*
Tesoureiro Adjunto: *Wellington Santana da Silva Júnior*

35º Diretoria - Biênio 2023-2024

Presidente: *Paulo Augusto Carvalho Miranda*
Vice-Presidente: *Neuton Dornelas Gomes*
Secretária Executiva: *Karen de Marca Seidel*
Secretária Adjunta: *Fábio Moura*
Tesoureira Geral: *Carolina Ferraz*
Tesoureira Adjunta: *Ana Luiza Maia*

36º Diretoria - Biênio 2025-2026

Presidente: *Neuton Dornelas Gomes*

Presaidente Eleita: *Karen de Marca Seidel*

Secretária Executiva: *Flávia Coimbra Pontes Maia*

Tesoureiro Geral: *Fábio Moura*

Diretora Científica: *Marise Lazaretti Castro*

Diretor de Comunicação: *Clayton Luiz Dornelles Macedo*

Os Congressos

Os Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia

Os Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, conhecidos como CBEM, são os eventos científicos mais importantes da SBEM. Ao longo dos anos, eles construíram uma identidade específica, sendo um ponto de encontro fundamental para o crescimento das pesquisas e estudos na área da Endocrinologia e Metabologia.

Datas, presidentes e locais dos 36 Congressos da SBEM

- 1º CBEM - 1958

Presidente/coordenadores: *José Ribeiro do Valle, Bernardo Léo Wajchenberg, Emílio Mattar, Luciano Decourt e Nelson Poci.*
Local: *São Paulo, SP*

- 2º CBEM - 1959

Presidente: *Arhon Hutz*
Local: *Porto Alegre, RS*

- 3º CBEM - 1960

Presidente: *José Procópio do Valle*
Local: *Rio de Janeiro, RJ*

- 4º CBEM - 1961

Presidente: *Roberto Mundim Pena*
Local: *Belo Horizonte, MG*

- 5º CBEM - 1962

Presidentes: *Arhon Hutz e Henry Wolf*
Local: *Porto Alegre, RS*

Congressos

- 6º CBEM - 1964

Presidente: *Emílio Mattar*

Local: *São Paulo, SP*

- 7º CBEM - 1966

Presidente: *Luiz Carlos Lôbo*

Local: *Rio de Janeiro, RJ*

- 8º CBEM - 1968

Presidente: *Nelson Chaves*

Local: *Recife, PE*

- 9º CBEM - 1970

Presidente: *Emílio Mattar*

Local: *São Paulo, SP*

- 10º CBEM - 1972

Presidente: *Roberto Mundim Pena*

Local: *Belo Horizonte, MG*

- 11º CBEM - 1974

Presidente: *Atlântido Borba Cortes*

Local: *Curitiba, PR*

- 12º CBEM - 1976

Presidente: *Thomaz Cruz*

Local: *Salvador, BA*

- 13º CBEM - 1978

Presidente: *Fernando Almeida*

Local: *Brasília, DF*

- 14º CBEM - 1980

Presidente: *Adriana Costa e Forti*

Local: *Fortaleza, CE*

Congressos

- 15º CBEM - 1982

Presidente: *Maria Odette Ribeiro Leite*

Local: *São Paulo, SP*

- 16º CBEM - 1984

Presidente: *Arhon Hutz*

Local: *Canela, RS*

- 17º CBEM - 1986

Presidente: *Luciano Almeida*

Local: *Olinda, PE*

- 18º CBEM - 1988

Presidente: *Álvaro Machado Filho*

Local: *Rio de Janeiro*

- 19º CBEM - 1990

Presidente: *Ney Cavalcanti*

Local: *Recife, PE*

- 20º CBEM - 1992

Presidente: *Antônio Rodrigues Ferreira*

Local: *Belo Horizonte, MG*

- 21º CBEM - 1994

Presidente: *Luiz de Lacerda Filho*

Local: *Curitiba, PR*

- 22º CBEM - 1996

Presidente: *Thomaz Cruz*

Local: *Salvador, BA*

- 23º CBEM - 1998

Presidente: *João Hamilton Romaldini*

Local: *São Paulo, SP*

Congressos

- 24º CBEM - 2000

Presidente: *Amélio de Godoy-Matos*

Local: *Rio de Janeiro, RJ*

- 25º CBEM - 2002

Presidente: *Valéria Guimarães*

Local: *Brasília, DF*

- 26º CBEM - 2004

Presidente: *Marisa Cesar Coral*

Local: *Florianópolis, SC*

- 27º CBEM - 2006

Presidente: *Ruy Lyra*

Local: *Recife, PE*

- 28º CBEM
- International Congress of Endocrinology - ICE 2008

Presidente: *Amélio Godoy-Matos*

Local: *Rio de Janeiro, RJ*

- 29º CBEM - 2010

Presidente: *Rogério Friedman*

Local: *Gramado, RS*

- 30º CBEM - 2012

Presidente: *Nelson Rassi*

Local: *Goiânia, GO*

- 31º CBEM - 2014

Presidente: *César Boguszewski*

Local: *Curitiba, PR*

Congressos

- 32º CBEM - 2016

Presidente: *Fábio Trujilho*

Local: *Costa do Sauípe, BA*

- 33º CBEM - 2018

Presidente: *Paulo Miranda*

Local: *Belo Horizonte, MG*

- 34º CBEM - 2020

Presidente: *Neuton Dornelas*

Local: *Brasília, DF*

- 35º CBEM - 2022

Presidente: *Marise Lazaretti Castro*

Local: *São Paulo, SP*

- 36º CBEM - 2024

Presidente: *Fábio Moura*

Local: *Recife, PE*

- 37º CBEM - 2026

Presidente: *Rodrigo Moreira*

Local: *Rio de Janeiro, RJ*

Os Congressos Brasileiros de Atualização em Endocrinologia e Metabologia - CBAEM

Os CBAEM, inicialmente chamados de Cursos Nacionais de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CNAEM), eram realizados bianualmente no Sul, Centro e Norte do país.

A primeira edição aconteceu em 1977 e seguiu esse formato até 2001. Em 2003 foi realizado o último evento com o nome de CNAEM, a décima quarta edição. A partir de 2005, se transformou em Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM). O foco tinha como meta principal questões mais básicas da especialidade. Um conceito que vem em constante análise.

- I CBAEM - 2005 - Aracaju, SE
- II CBAEM - 2007 - Maceió, AL
- III CBAEM - 2009 - Belém, PA
- IV CBAEM - 2011 - São Paulo, SP
- V CBAEM - 2013 - Natal, RN
- VI CBAEM - 2015 - Vitória, ES
- VII CBAEM - 2017 - Fortaleza, CE
- VIII CBAEM - 2019 - Florianópolis, SC
- IX CBAEM 2021 - Edição Online, em função da pandemia
- X CBAEM 2023 - João Pessoa, PB

ABE&M

Os Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (ABE&M)

Cesar Luiz Boguszewski

A história dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (ABE&M) confunde-se com a própria história da fundação da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), e há até mesmo debates sobre quem nasceu primeiro.

Por volta das décadas de 1940 e 1950, havia um grande número de médicos e pesquisadores, especialmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, trabalhando na área de secreção interna, dando os primeiros passos para o reconhecimento da Endocrinologia como especialidade médica.

A SBEM foi fundada sob o nome de Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro em 1º de setembro de 1950, por iniciativa de José Schermann, Francisco Arduíno, Clementino Fraga Filho, Heitor Félix e Nelson Nogueira. Não era, pois, uma entidade de caráter nacional ainda.

Em agosto de 1951, por iniciativa de Waldemar Berardinelli, é publicado o primeiro número dos ABE&M, inicialmente destinado a uma edição anual, contendo trabalhos realizados no Instituto de Endocrinologia da Santa Casa do Rio de Janeiro, mas já como órgão oficial de divulgação científica da Regional carioca da SBEM.

Em 30 de agosto de 1954, em reunião ocorrida na Santa Casa de São Paulo, foi fundada a Regional São Paulo e, concomitantemente, foi adotado pela primeira vez o nome SBEM, dando um caráter nacional à entidade, mesmo que incipiente,

com a participação de endocrinologistas do Rio de Janeiro e São Paulo, incluindo Waldemar Berardinelli, Ulhôa Cintra, Ulisses Lemos Torres, Arnaldo Sandoval, Mesquita Sampaio, Luciano Décourt e Eugênio Chiorbolli.

Em 1957, é fundada a Regional do Paraná e, no ano seguinte, as regionais do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais. A revista, por sua vez, seguia sua trajetória como órgão oficial de divulgação científica da SBEM.

O idealizador e primeiro editor-chefe Waldemar Berardinelli contou com a efetiva colaboração de Thales Martins, desde os primórdios da revista, sendo que ambos atuaram como editores-chefes entre 1951-1955 e foram responsáveis pela editoração dos ABE&M até o número 2 do volume 5 da revista.

Um dado curioso é que em 1951, ano da publicação do primeiro número dos Arquivos, foi também o ano de início da circulação do *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism* (JCEM) da *Endocrine Society*, estando essas duas revistas entre as mais antigas publicações científicas dedicadas a temas da nossa especialidade.

Após uma curta interrupção, Clementino Fraga Filho assume a editoria em 1957 e cria uma Comissão de Redação, formada por Fernando Ubatuba, Danilo Albuquerque e João Gabriel H. Cordeiro, e um Conselho Científico, formado José Procópio Valle, Emilio Mattar, José Schermann, José Salles Coutinho, Thales Martins, Jayme Rodrigues e Luciano Décourt, além do próprio Clementino Fraga Filho, que mantém a revista sob sua responsabilidade até 1963, sendo então substituído por Luiz Carlos Lobo.

Na gestão de Luiz Carlos Lôbo, que se estendeu até 1972, apareceram as primeiras publicações em língua inglesa de au-

tores estrangeiros, e iniciou-se o processo de seleção dos trabalhos a serem publicados.

Essas duas primeiras décadas da revista foram caracterizadas por etapas distintas, no início com publicações principalmente de artigos relacionados à pesquisa experimental, e à medida que a especialidade clínica de Endocrinologia e Metabologia foi se consolidando, os artigos clínicos voltados à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de doenças endócrinas e metabólicas aumentaram progressivamente. Por razões até hoje não muito bem esclarecidas (mas provavelmente de ordem financeira), houve uma longa interrupção na circulação dos ABE&M entre 1973 e 1977.

Em 1978, Armando de Aguiar Pupo foi indicado como editor-chefe para recuperar o tempo perdido, e dedicou grande esforço para revitalizar a revista, trabalhando de modo proativo junto aos colegas pesquisadores para que submetessem manuscritos para publicação.

Armando Pupo pode ser, pois, considerado como "novo fundador" dos ABE&M, onde permaneceu até 1982, passando o controle da revista ao amigo Antonio Roberto Chacra, que enfrentou um período árduo de gestão, com o Brasil enfrentando grave crise econômica, com altíssimas taxas de inflação e recessão.

Com isso, a principal missão de Antonio Roberto Chacra ao longo dos seus sete anos à frente da Revista, foi conseguir viabilizar financeiramente os ABE&M para que não ocorresse nova parada na sua circulação. Uma tarefa que cumpriu com êxito, embora enfrentando enormes dificuldades, com recusas de patrocínio por parte de empresas farmacêuticas, devido à péssima situação econômica do país, e apoios eventuais obtidos junto a Associação Médica Brasileira e ao Conselho Nacional

de Pesquisa (CNPq). Nessa fase, Reginaldo Holanda de Albuquerque, endocrinologista de Brasília, que atuava no CNPq, foi de grande importância para ajudar no custeio e manter a nossa revista viva.

Rui Monteiro de Barros Maciel, que já colaborava com Antonio Roberto Chacra nos Arquivos, o sucedeu em 1990 como novo editor-chefe, cargo que ocupou até 1994.

Com seu entusiasmo, Rui Maciel tornou os ABE&M uma ferramenta para aprimorar a capacidade profissional dos endocrinologistas brasileiros. Estimulou a publicação de revisões clínicas, relatos de casos, artigos originais e diretrizes. Também foi responsável pela introdução de editoriais comentando os dados dos artigos originais.

Na sua gestão foram publicados os primeiros números especiais sobre temas pré-selecionados, bem como os anais dos Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia e dos eventos científicos organizados pelos Departamentos da SBEM. Nessa época a revista também passou a receber um grande número de manuscritos relacionados aos projetos desenvolvidos nos cursos de pós-graduação do Brasil. Em entrevista recente, Rui Maciel destacou o cargo de editor-chefe dos ABE&M como um dos pontos cruciais e de maior orgulho de sua brilhante carreira profissional.

Em 1995, Claudio Elias Kater, também egresso da Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo, como seus dois antecessores, assumiu como editor-chefe e iniciou uma fase de grande prosperidade e visibilidade da revista. Ele e Luiz Carlos Lobo foram os editores-chefes que exerceram por mais tempo essa função, sendo que Claudio Kater conduziu a equipe editorial da Revista até 2006.

Neste período, deu-se o início do processo de indexação da publicação, uma tarefa extremamente laboriosa que não teria sido possível sem a determinação, empenho e liderança de Claudio Kater.

A revista foi indexada ao sistema SciELO (Scientific Electronic Library Online, www.scielo.br) em 2001, e, na primeira década de indexação, os artigos dos ABE&M tiveram mais de 10 milhões de acessos. Em 2004, veio mais uma grande notícia com a indexação no sistema PubMed-MEDLINE. Sua gestão foi também responsável por manter publicações periódicas de edições especiais, com artigos de altíssima qualidade e repercussão, redigidos por grandes nomes da Endocrinologia brasileira e internacional.

Ao longo dos anos à frente da revista, Claudio Kater implementou novos visuais e lay-outs às edições impressas, promoveu revisões nas instruções para autores e também nas normas para publicação de Suplementos, e criou, juntamente com a Diretoria da SBEM, os Prêmios ABE&M Waldemar Berardinelli e Thales Martins, até hoje concedidos aos melhores trabalhos nas áreas clínica e básica publicados na revista, que são entregues todos os anos durante os Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia da SBEM.

Ao término de seu período na editoria da Revista, escreveu Claudio Kater: "No caso particular dos ABE&M, quem finaliza o ciclo o faz feliz e enobrecido por ter conseguido criar e seguir um fluxograma de intenções, investimentos e progressão que, se não deixa satisfeitos a todos, com certeza deixou, além de si próprio, uma representativa parcela de seus pares".

Um fato marcante na história da revista ocorrido no início do trabalho de Claudio Kater como editor-chefe, foi a aquisição de um imóvel na cidade de São Paulo, localizado na Rua

ABE&M

Botucatu, 572, conjunto 83, onde até os dias de hoje funciona a sede dos ABE&M. A compra foi feita com recursos provenientes do 21º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM) realizado em Curitiba em 1994.

Com o superávit financeiro do evento, a Diretoria da SBEM Paraná (que havia assumido a Diretoria Nacional conforme estatuto da época), então sob a presidência de Luiz Lacerda Filho, investiu 90 mil dólares na compra do imóvel e mais 20 mil dólares para a manutenção da Revista. Conforme destaca Luiz Cesar Póvoa, esses fatos "representaram um marco na concepção administrativa da SBEM, não tanto pela capacidade gerencial da Diretoria Nacional, mas sim pelo ideário institucional que perpassava a cabeça de seus dirigentes, já preocupados com uma administração mais profissional e transparente da Sociedade".

Edna Teruko Kimura foi a primeira mulher a comandar os ABE&M, cargo que exerceu entre 2007 e 2010, dando continuidade ao brilhante trabalho de Claudio Kater, com quem já vinha colaborando na Revista, e implementando novas ideias que tornaram sua gestão uma das mais profícuas da história dos Arquivos.

Foi neste período que o número de fascículos publicados anualmente passou de seis para nove, que se implementou o site www.abem-sbem.org.br com o intuito de possibilitar aos leitores acesso mais rápido e direto aos artigos científicos e oferecer aos autores um sistema de submissão on-line, que os artigos também passaram a ser acessíveis eletronicamente pelo site da Scielo, que se conheceram os primeiros fatores de impacto dos ABE&M através do JCR-Web of Science, e que a revista contou com apoio financeiro regular do CNPq.

ABE&M

Com o início do processo de submissão eletrônica, o número de manuscritos recebidos saltou de 235 em 2007 para 400 no ano seguinte.

Sergio Atala Dib comandou a revista entre 2011 e 2014, sucedendo Edna Kimura. Sua gestão, com apoio da Assessoria Jurídica da SBEM, foi marcada pela regularização dos procedimentos de submissão e publicação, incluindo a criação do Termo de Cessão e Autorização para Uso de Direitos Autorais de transferência dos direitos autorais para os ABE&M, e a implementação de ferramenta para análise de todos manuscritos submetidos a fim de se detectar plágios, já uma importante preocupação relacionada às publicações científicas.

Também foram instituídas a conversão e a marcação XML SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) dos artigos diagramados, uma exigência para indexação no PubMed, e a migração da revista para o site Scholar One, com o objetivo de profissionalizar a submissão e a tramitação dos manuscritos entre autores, editores e revisores.

Sob a liderança de Marcello Delano Bronstein, que atuou como editor-chefe entre 2015 e 2022, a Revista passou por uma de suas maiores e mais inovadoras transformações. Os "Arquivos de Endocrinologia e Metabologia" se internacionalizam e passam a se chamar "Archives of Endocrinology and Metabolism (AE&M)", com o claro objetivo de tornar a Endocrinologia brasileira mais visível e de atrair artigos de centro de pesquisas de outros países, inserindo a Revista no cenário internacional, permitindo maior quantidade de citações e com isso aumentando seu impacto, uma vez que a comunicação científica mundial de alta qualidade é toda feita na língua inglesa.

Isso sem deixar de carregar em todas as suas aparições o subtítulo de "*official journal of the Brazilian Society of Endo-*

crinology and Metabolism", demonstrando que a mudança de nome não modificou em nada seu vínculo com a SBEM. O resultado dessa mudança foi real e aferido, com a obtenção do fator de impacto de 2,309 em 2021, o maior da história da revista. Outra importante estratégia da sua gestão foi priorizar a publicação online da revista, progressivamente eliminando edições impressas, o que resultou em menor custo editorial e grande impacto ambiental, numa era em que sustentabilidade é tema central e de grande importância.

Foi durante a gestão de Marcello Delano Bronstein, que inúmeras iniciativas foram organizadas juntamente com a Diretoria da SBEM para celebrar os 70 anos dos ABE&M/AE&M. Tendo na presidência Cesar Luiz Boguszewski, a SBEM promoveu a digitalização de todos os fascículos publicados desde 1951, agora disponibilizados para consulta no site da revista. Também foram produzidos podcasts com depoimentos de Antonio Chacra, Rui Maciel, Claudio Kater, Edna Kimura, Sergio Dib e Marcello Bronstein, sobre fatos da história da Revista, e os antigos editores foram reunidos num webinar realizado de modo virtual em 2021, devido a pandemia de Covid-19, durante o Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (e-CBAEM 2021).

Nesse webinar virtual, juntamente com a Diretoria da SBEM e convidados, foram relatados e registrados momentos importantes e fatos curiosos da trajetória da Revista, e ao final todos brindaram a septuagenária aniversariante com uma caneca especialmente confeccionada para comemorar a data especial.

Entre 2022 e 2023, Beatriz D'Agord Schaan substituiu Marcello Bronstein, tendo como missão "a ciência precisa ser divulgada", e trabalhando com um Corpo Editorial renovado. Deu continuidade ao trabalho de crescimento da Revista, tendo essa premissa como direcionamento, com os mais relevan-

tes conteúdos científicos dos AE&M, sendo divulgados no X (antigo Twitter) e outras mídias sociais.

Atualmente, seguindo a política da Scielo, os artigos dos AE&M (ISSN 2359-4292 versão online; ISSN 2359-3997 versão impressa) são publicados em fluxo contínuo, em seis volumes por ano, todos disponibilizados livremente para acesso na homepage da revista e no SciELO, estando indexada ao PubMed®/MEDLINE® U.S. National Library of Medicine, ISI-Web of Science, SCOPUS, BIREME-LILACS, Excerpta Medica, Chemical Abstracts, Biological Resumos e Google Acadêmico.

Todos os artigos aceitos para publicação têm seu texto revisado pela empresa VOXMED e o processo de publicação editorial está há vários anos sob responsabilidade da empresa Segmento Pharma Editores. O AE&M também está presente nas redes sociais, nos seguintes endereços:

- X (Twitter) (twitter.com/ArchEndoMetab)
- Linkedin (linkedin.com/company/archendometab)
- Instagram (instagram.com/archendometab)
- Facebook (facebook.com/ArchEndoMetab)

No início de 2024, Cesar Luiz Boguszewski assumiu como editor-chefe e dado o grande volume de artigos que são submetidos para a revista e a crescente carga de trabalho editorial promoveu uma ampliação no quadro de Editores Associados, formado atualmente por Célia Regina Nogueira, Cristiane Bauermann Leitão, Fernanda Vaisman Balieiro, Larissa Garcia Gomes, Leandro Kasuki, Letícia F. Gontijo Silveira, Luiz Claudio Gonçalves de Castro, Madson Queiroz de Almeida, Marcelo A. Mori, Marcio C. Mancini, Marcio W. Lauria, Maria Candida Barisson, Maria Tereza Nunes, Mario José Abdalla Saad, Marise Lazaretti-Castro, Melanie Rodacki, Miguel Madeira, Rodrigo de Oliveira Moreira, Rosália do Prado Pado-

vani, Sonir R. Antonini, Vania dos Santos Nunes-Nogueira, além do Assessor Estatístico Davi Casale Aragon.

A Revista conta com toda dedicação, carinho e profissionalismo da Roselaine Monteiro, há 16 anos prestando serviços a SBEM, onde atualmente desempenha a função de Supervisora Administrativa e Editorial da Revista e da SBEM, também com a assistência editorial com ênfase na primeira análise de todos os manuscritos submetidos à revista, que é desempenhado pela Camila S.A. Gonçalves, além dos apoios pontuais de toda equipe de colaboradores da sociedade.

Ressalte-se que a revista ao longo de seus 73 anos de existência nunca conseguiu se autofinanciar e se mantém viva graças ao apoio incondicional das sucessivas Diretorias da SBEM, que sempre compreenderam a importância de manter em atividade o veículo oficial de comunicação científica da entidade.

Referências (em ordem cronológica)

- Kater CE. Novos colaboradores integram o conselho editorial internacional dos ABE&M. Arq Bras Endocrinol Metab 2000;44(2):117.
- Kater CE. Os ABE&M chegam ao SciELO (Scientific Electronic Library Online). Arq Bras Endocrinol Metab 2001;45(3):215-6.
- Kater CE. Prêmio ABE&M: mais um estímulo ao jovem endocrinologista. Arq Bras Endocrinol Metab 2001;45(2):119-20.
- Kater CE, Kimura ET. Transição e harmonia. Arq Bras Endocrinol Metab 2007;51(2):149-50.
- Kimura ET. ABE&M e fator de impacto. Arq Bras Endocrinol Metab 2008;52(6):925-6.
- Kimura ET. Submissão on-line ABE&M: uma esperada conquista. Arq Bras Endocrinol Metab 2008;52(1):1-2.

ABE&M

- Povoa LC. Revistas de Endocrinologia. Em: Povoa LC, ed. História da Endocrinologia no Brasil, 3ª edição;2008:335-368
- Kimura ET. ABE&M hoje, alicerce para o futuro. Arq Bras Endocrinol Metab 2010;54(9):775-6.
- Dib SA. Collaboration and learning. Arch. Endocrinol. Metab. 2015;59(1):1-2.
- Bronstein MD. The challenge of new directions. Arch. Endocrinol. Metab. 2015;59(1):3.
- Chacra AR. Facts about the history of the AE&M. Arch. Endocrinol. Metab. 2017;61(4):313-5.

TEEM

Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia

Repetindo Procópio do Valle:

"1968 marcou para a SBEM a assinatura do convênio com a Associação Médica Brasileira de forma a ser oficialmente outorgado no país o Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia.

Os anos de 1957 e 68 foram dedicados pelas diretorias da Regional do Rio de Janeiro e de Pernambuco (Nacional) para o estatuto e, finalmente, aprovação da matéria.

Coube ao Dr. Luiz César Póvoa, primeiro secretário da SBEM RJ, a tarefa de motivar o assunto, planejando e realizando os estudos sobre o regulamento que foi, finalmente, aprovado pela SBEM (Prof. Nelson Chaves) e pela AMB.

Dos estudos sobre o "Título de Especialista", resultou a aprovação da SBEM como entidade que representará oficialmente a AMB, em todo o país, como o seu Departamento de Endocrinologia e Metabologia.

Realiza-se então, em 1972, o primeiro exame no Congresso Brasileiro, em Belo Horizonte, com Banca Examinadora composta por Bernardo Leo Wajchenberg, José Diogo Martins e Luiz Cesar Póvoa.

Os exames passaram então a ser realizados bianualmente, nos Congressos Brasileiros, até 1977, quando foram criados os Cursos de Atualização, onde também aconteciam as provas, tornando-os assim anuais, no sentido de facilitar o acesso

aos mais jovens. Mantém-se, assim, a chama inicial da SBEM de que a especialidade deve subsistir pela qualidade e não pela quantidade de seus sócios.

Os exames têm sido aperfeiçoados, realizados anualmente, mantendo a SBEM, através da Comissão de Título de Especialista, o controle de qualidade, atualmente presidida pelo Dr. Rodrigo Moreira.

Na atualização deste livro, recebemos um texto do Francisco Bandeira, que reproduzimos trechos com novas informações para ficar registrado na história da SBEM.

Uma breve história do TEEM

Francisco Bandeira, Professor Livre-Docente. Chefe da Disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. Presidente da Comissão do TEEM de 2004 a 2014.

O TEEM e a Criação dos CAEM

Após a criação dos CAEM, os quais eram realizados simultaneamente em três regiões do país no ano em que não acontecia o CBEM, as provas passaram a ser anuais, no CBEM e nos CNAEM.

No ano que fiz o exame (1986) o Prof. Bernardo era o presidente da Comissão do TEEM (CTEEM).

Em 1995, o CNAEM (realizado em Recife – PE) trouxe pela primeira vez convidados internacionais (Profs. Michael Besser e Robert Tattersall (Inglaterra), Jens Christiassen (Di-

namarca), John Bilezikian e Nelson Watts (EUA) os quais testemunharam o trabalho profícuo da CTEEM.

Ingressei na CTEEM em 1996, durante o CBEM em Salvador (BA), e em 1997 nas capitais que sediaram os CNAEM (São Luís, MA; Curitiba, PR e Brasília, DF) onde foram aprovados 58 novos endocrinologistas, dentre estes o Dr. Josivan Lima (que assumiria a presidência da CTEEM anos mais tarde). Nessa época o presidente da CTEEM era o Prof. Walter Bloise.

A Revalidação e a Criação do CBAEM

Em 2003, a AMB requereu as sociedades afiliadas a revalidação do TEEM, através de um sistema de pontos que era avaliado a cada quinquênio, levando-se em conta a participação nos congressos da SBEM e a performance acadêmica do associado. A dificuldade na fiscalização e comprovação das atividades levaram ao abandono desse sistema.

Após indicação da presidente da SBEM, Valéria Guimaráes, assumi a presidência da CTEEM em 2004, em substituição ao Prof. Hans Graf. Nessa época também faziam parte da CTEEM os Profs. Rui Maciel, Eduardo Dias, Carlos Longui, Hans Graf e Walter Bloise

A partir de 2007 as mudanças dos estatutos da SBEM extinguiram os CNAEM e criaram o CBAEM, o qual passou a sediar a prova do TEEM nos anos em que não acontecia o CBEM.

O Aprimoramento

A partir de 2010, por solicitação do presidente da SBEM, Airton Golbert, participamos de debates com a AMB e o CFM

sobre o aprimoramento do Título de Especialista, culminado no acompanhamento (em conjunto com outras especialidades clínicas) do exame da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia- SBOT (considerado o melhor da época).

A SBOT centralizava os exames em Campinas (SP) e realizava duas provas práticas e uma prova teórica, durante três dias seguidos. A uniformização da prova prática e a centralização do local do TEEM tornaram-se prioridades.

Em 2012, um passo importante na melhoria do TEEM foi dado com a unificação das provas práticas, as quais até então eram realizadas em serviços credenciados de maneira extremamente heterogênea. As provas de interpretação de casos clínicos passaram a preceder a prova escrita, com caráter eliminatório. Todos no mesmo ambiente respondendo aos mesmos casos clínicos em total condição de igualdade.

Em 2014, o Prof. Josivan Lima assumiu a CTEEM, sendo então implantada a centralização das provas em São Paulo (SP), independentes dos congressos da SBEM.

Nos seis anos seguintes houve o amadurecimento do novo sistema e em 2021, sob a presidência de Rodrigo Moreira, a CTEEM continua a sua missão de bem qualificar os endocrinologistas brasileiros.

Estatuto

Os Estatutos

O primeiro Estatuto da Sociedade de Endocrinologia e Metabologia foi esboçado em agosto de 1950, pelos Drs. J. Procópio Valle, José Schermann e Heitor Felix.

Posteriormente foi reformulado com a colaboração dos Drs. W. Berardinelli, Nelson Nogueira e Clementino Fraga Filho, passando a ser o guia da Sociedade até 1954.

Após a transformação desta Sociedade em SBEM, em 30 de agosto de 1954, o Dr. José Salles de Oliveira Coutinho apresentou um projeto de Estatuto, que foi aprovado pela Diretoria Nacional.

Nesta oportunidade foi, pelo mesmo sócio, apresentado o Regulamento da Regional do Rio de Janeiro, tendo sido aprovado. Pouco a pouco as demais regionais tiveram aprovados seus regimentos.

Em 1982, sob a presidência de Adriana Costa e Forti, realiza-se uma grande reforma dos Estatutos, já necessária, adaptando-os à nova realidade da especialidade e do país.

Deve, a nosso ver, ser o Estatuto uma célula viva, um órgão dinâmico em permanente processo de modernização e adequação à realidade sempre mutante.

Mais dois momentos fazem parte dessa história, na atualização dos Estatutos na gestão da Dra. Valéria Guimarães e, mais recentemente, quando o Dr. Cesar Boguszewski esteve à frente da Sociedade. O último documento foi registrado durante a diretoria do Dr. Paulo Miranda.

Os Estatutos

Histórias importantes, com riqueza de detalhes, estão em fase de levantamento com os respectivos presidentes.

Nesta atualização, está sendo disponibilizada uma versão em PDF do primeiro Estatuto, que estava em exposição na antiga sede da SBEM, no Rio de Janeiro.

Prêmios SBEM

Prêmios SBEM

Em 2014, a SBEM instituiu quatro prêmios destinados a reconhecer trajetórias de destaque na Endocrinologia e Metabologia brasileira e contribuições relevantes para o desenvolvimento da Sociedade.

As distinções receberam os nomes de importantes personalidades da história da especialidade: Luiz César Póvoa, José Dantas de Souza Leite, José Schermann e Antônio Barros de Ulhôa Cintra. Desde então, as homenagens passaram a integrar a programação dos Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, consolidando-se como uma das principais formas de reconhecimento da SBEM a seus associados e colaboradores.

O Prêmio Luiz César Póvoa é destinado a endocrinologista ou pesquisador que tenha contribuído de maneira ampla para a Endocrinologia e Metabologia, abrangendo áreas como prática clínica, pesquisa, ensino, publicação científica, formação profissional e liderança.

O primeiro homenageado, em 2014, foi Leonard Wartofsky, seguido por Bernardo Leo Wajchenberg (2016), Ayrton Custódio Moreira (2018), Aart Jan van der Lely (2020), Rui Monteiro de Barros Maciel (2022), Margaret de Castro (2024) e Claudio Kater (2026).

O Prêmio José Dantas de Souza Leite reconhece pesquisadores brasileiros, que atuam no país ou no exterior, por contribuições relevantes ao desenvolvimento da Endocrinologia e Metabologia por meio da pesquisa básica e/ou clínica.

Em 2014, foi concedido a Lício Augusto Velloso; em 2016, a Berenice Bilharinho de Mendonça; em 2018, a Poli Mara

Spritzer; em 2020, a Ana Luiza Maia; em 2022, a Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira; em 2024, a Mônica Roberto Gadelha; e em 2026 a Ana Claudia Latronico Xavier.

O Prêmio José Schermann é concedido a endocrinologista brasileiro, residente no país e sócio titular da SBEM, em reconhecimento à excelência no ensino e na prática clínica de Endocrinologia e Metabologia. Os homenageados foram Mauro Antonio Czepielewski (2014), Hans Graf (2016), Ricardo Martins da Rocha Meirelles (2018), Renan Magalhães Montenegro (2020), Adriana Costa e Forti (2022), Alexandre Hohl (2024) e Margaret Boguszewski (2026). O prêmio preserva o nome de José Schermann, um dos fundadores da SBEM e figura de referência na história da Sociedade e do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE).

O Prêmio Antônio Barros de Ulhôa Cintra reconhece endocrinologistas, pesquisadores brasileiros ou colaboradores nacionais e internacionais por sua contribuição para o desenvolvimento da SBEM. Os homenageados foram Cláudio Kater (2014), Thomaz Rodrigues Porto da Cruz (2016), Nina Rosa de Castro Musolino (2018), Valéria Cunha Campos Guimarães (2020), Amélio Fernando Godoy Matos (2022), César Luiz Boguszewski (2024) e Henrique de Lacerda Suplicy (2026).

Ao longo dos anos, os Prêmios SBEM passaram a representar mais do que uma homenagem individual. Eles constituem um registro da própria história da Endocrinologia e Metabologia no Brasil, reunindo nomes que tiveram participação relevante na assistência, na pesquisa, no ensino, na formação de novas gerações e na construção institucional da Sociedade.

Ao preservar os nomes dos laureados e das personalidades que dão nome às distinções, a SBEM também preserva parte

fundamental de sua memória e da trajetória da especialidade no país.

As cerimônias de entrega são marcadas pela emoção e pela apresentação da trajetória de cada laureado, em momentos que permanecem na memória de quem participa.

Prêmio AE&M

O Prêmio AE&M é uma distinção científica anual concedida pelos *Archives of Endocrinology and Metabolism* (AE&M), revista científica oficial da SBEM. A premiação incentiva a produção acadêmica de alta qualidade e reconhece pesquisadores experientes e jovens talentos que publicam seus trabalhos no periódico.

A premiação foi criada em 2001, ainda com o nome *Prêmio ABE&M*, quando a revista se chamava *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*. A iniciativa foi criada para homenagear os professores Waldemar Berardinelli e Thales Martins.

No editorial de Claudio Kater, editor-chefe na ocasião, ele explicava que era importante estabelecer um marco comemorativo do 50º aniversário da Revista e homenagear seus fundadores com prêmios na área clínica - Waldemar Berardinelli - e na área básica - Thales Martins.

O comitê editorial da Revista passou a concederconcede duas premiações, de acordo com a área de estudo

Os vencedores dos Prêmios ABE&M, da primeira edição, foram:

- **Prêmio Professor Waldemar Berardinelli** - Terapia de Reposição Hormonal Contínua na Pós-Menopausa: Ênfase no Hormônio de Crescimento, Insulina, Fator de

Crescimento Semelhante à Insulina I (IGFI) e Proteína Ligadora 3 do IGF (IGFBP3) - Denise Ginzbarg, Rosimeire J. Teixeira, Trude Dimetz, Jodélia L.M. Henriques & Hildoberto C. Oliveira

- **Prêmio Professor Thales Martins** - Efeitos da Dietilpropiona, Energia da Dieta e Sexo Sobre o Ganho de Peso Corporal, Peso dos Órgãos e Deposição de Tecidos em Ratos. Leticia H. Bellaver, Maria A. Vital, Ana Maria Arruda & Claudio Bellaver.

Na ocasião foram convidados para a Comissão Julgadora dos Prêmios ABE&M - 2002, os membros do Conselho Editorial da revista: Bernardo Liberman, Eduardo P. Dias, Jorge Luiz Gross, Mário Saad e Rui Maciel. Dr. Ricardo Meirelles também foi um dos convidados, mas, por motivos pessoais, não pode participar.

Os trabalhos vencedores recebem destaque e os autores são homenageados em sessões especiais durante grandes eventos nacionais da SBEM, como o Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM) e o Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM). Excepcionalmente, algumas entregas aconteceram em outros eventos, mas, posteriormente, passou a ser realizada sempre nos CBEMs e CBAEMs.

Últimos Premiados

2026

- **Área Básica –** Prêmio AE&M Waldemar Berardinelli: José Gustavo Olijnyk.
- **Área Clínica –** Prêmio AE&M Thales Martins: Leonardo Kenzo Maeda.

Prêmio Bernardo Leo Wajchenberg - Primeiro Colocado do TEEM

A excelência no início da jornada profissional e a valorização do Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia também recebem destaque. O candidato que atinge a maior pontuação nacional no exame do TEEM é agraciado anualmente com o Prêmio Bernardo Leo Wajchenberg. O nome homenageia o Dr. Wajchenberg, um dos grandes especialistas na pesquisa no Brasil.

Os jovens talentos laureados nos últimos anos foram:

- **2023:** Dr. Carlos Henrique Bizinoto Martins
- **2024:** Dr. Gabriel Tomáz de Carvalho e Cunha Abreu e Dra. Priscila Maria Teixeira Aroucha
- **2025:** Dr. Felipe Johansen Capri

Prêmio EBT de Pesquisa e Liderança em Tireoide

O Prêmio EBT de Pesquisa e Liderança é bienal e concedido pela SBEM, por meio do Departamento de Tireoide, e entregue durante o Encontro Brasileiro de Tireoide (EBT).

Criado em 2006, ele homenageia profissionais de destaque na tireoidologia nacional. O objetivo é reconhecer a excelência científica, a liderança acadêmica, o impacto em pesquisas e a formação de novos especialistas no país.

- 2006 – Doris Rosenthal
- 2008 – Rui Maciel
- 2010 – João Hamilton Romaldini
- 2012 – Mário Vaisman
- 2014 – Hans Graf
- 2016 – Edna Kimura

- 2018 – Ana Luiza Maia
- 2020 – Laura Sterian Ward
- 2022 – Denise Pires de Carvalho
- 2024 – Célia Regina Nogueira
- 2026 – Maria Tereza Nunes

Prêmio Marcello Delano Bronstein - Neuroendocrinologia

O Prêmio Marcello Delano Bronstein é foi criado pela SBEM, por meio do Departamento de Neuroendocrinologia, e instituído com o propósito de reconhecer médicos e pesquisadores de destaque na Neuroendocrinologia brasileira. Ele avalia a contribuição acadêmica, a excelência científica, a liderança e o impacto dos profissionais no estudo e tratamento de doenças hipotalâmicas-hipofisárias.

A premiação presta uma homenagem póstuma ao Dr. Marcello Delano Bronstein (falecido em 2022). Ele foi um grande especialista da especialidade nível nacional e internacional. Foi editor-chefe dos *Archives of Endocrinology and Metabolism*.

Concedido a cada dois anos, o Prêmio é entregue tradicionalmente durante o Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia (SINE) e o Congresso Brasileiro de Neuroendocrinologia (COBRANE).

Os premiados foram:

- 2023 – Júlio Abucham
- 2025 – Miriam da Costa Oliveira

Prêmio SBEM EndoAtleta

O Prêmio SBEM EndoAtleta é a premiação inédita criada em 2026 pela SBEM, por meio do seu Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício.

O objetivo central é reconhecer e valorizar médicos endocrinologistas que mantêm uma prática regular de atividade física, servindo como exemplo prático de saúde e estilo de vida saudável para seus pacientes e para a comunidade médica.

A entrega oficial da primeira edição do prêmio acontece durante o 37º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM 2026), de 26 a 29 de agosto de 2026, no Rio de Janeiro.

**A lista de todos os premiados nas várias categorias está em apuração e será incluída em breve. Os registros estão em verificação para uma atualização completa.

Rio de Janeiro

A Endocrinologia no Rio de Janeiro

Luiz Cesar Póvoa & Paulo Lacativa

No Rio de Janeiro e no Brasil, é difícil estabelecermos o início da Endocrinologia como especialidade. Inúmeros médicos do mais alto padrão fizeram observações clínicas de quadros endócrinos isoladamente. Carlos Chagas, por exemplo, gênio de nossa medicina, descreveu como parte do quadro clínico da moléstia por ele descoberta, um bócio que hoje se sabe ser endêmico.

Um dos Primeiros Congressos

A Academia Nacional de Medicina realizou, no período de 19 a 26 de julho de 1938, o 1º Congresso Pan-Americano de Endocrinologia, sob a presidência dos doutores Aloysio de Castro e organizado por Moreira da Fonseca, Leonel Gonzaga, Helion Póvoa, Waldemar Berardinelli e Peregrino Jr. A este conclave acorreram representantes da Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Equador, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Cuba, Guatemala, México, Haiti e USA.

Figuras da importância de Bernardo Houssay e Biassoti, juntamente com nosso grande fisiologista Thales Martins, marcante figura de nossa especialidade, encarregaram-se da Seção de Endocrinologia Experimental. O inolvidável Annes Dias, sem dúvida o introdutor da importância do equilíbrio ácido básico em nosso meio, organizou a Seção de Endocrinologia Clínica, onde o Prof. Garcia Otero discorreu sobre a influência da suprarrenal.

Tratou-se ainda, como tema oficial, da cirurgia das paratireoides, tendo como relatores Alfredo Monteiro e Hermeto Serra. O tema "Endócrina" foi relatado por Henrique Roxo ao avaliar o "Choque hipoglicêmico em psiquiatria". Como último tema, foi abordada a "Endocrinologia Médico Social", tendo como relatores os doutores Mussio Fourinter e Moreira da Fonseca, que abordou o tema "O Alcoolismo e as Glândulas Endócrinas".

Dezenas de Temas Livres foram apresentados por autores nacionais como Maurício Teicholoz, Xavier Pedrosa, Clóvis Salgado, Aloysio de Castro, Peregrino Júnior, Rolando Monteiro, Francisco Bruno Lobo, Francisco Rocca, Amarildo Sucena, Armando Peregrino, Celso Ramos, Newton Bethlem, José Ribe Portugal, Acylium de Lima Filho, Pacheco e Silva, Murilo Campos, Lauro Ayres, Maurício Schiller, Santiago Freire, Tanner de Abreu, Araujo Lima e Alfredo Maurício Filho.

Acorreram a este Congresso centenas de médicos do Amazonas, Pará, Ceará, Sergipe, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, além do Rio de Janeiro.

Trabalhos Científicos e os Primeiros Livros

Inúmeros trabalhos foram publicados isoladamente, quase todos acerca de casos isolados como Cushing de Austragesilo, Antônio Rodrigues de Mello e Helion Póvoa, em 1938. Apesar, no entanto, das dificuldades de tal tipo de afirmação, devem-se possivelmente ao Prof. Aloysio de Castro as primeiras publicações sobre a especialidade no Rio.

Assim, temos a Syndroma Thyro-testiculo-hipofisaria (Encephale - Paris -1912), Maladie de Von Recklinghausen avec Acromegalie (Nouvelle lconographie de La Sapetrier - Paris

-1912), Distrofia Gênito-Glandular (em colaboração com Oscar de Souza -1917), Ensaios Opoterápicos de Rejuvenescimento Orgânico e Therapeutica da Distrofia Gênito-Glandular (Montevideo -1912), Sistema de Órgãos Paraglandulares (Montevideo -1918), Hipotonia Muscular do Diabético (Resenha Clínico-Científica -1914) e Hipotensão Arterial (com Mesquita Sampaio -São Paulo Médico -1946). Grande parte de seus trabalhos foram publicados nas suas Notas e Observações Clínicas, editadas por F. Briquet, entre 1920 e 1934.

Também o Prof. Antônio Austragesilo publicou, em 1917, pela Editora Francisco Alves, considerações a propósito de um caso de Acromegalia e Síndromes pluriglandulares endócrinas. Em 1944, o Prof. Deolindo Couto publica na Clínica Neurológica uma artigo sobre puberdade precoce e hipotálamo.

Em 1936, surge o livro de Thales Martins, com mais de 500 páginas, intitulado "Glândulas Sexuais e Hipófise Anterior". É um estudo aprofundado e atualizado da fisiologia dessas glândulas, esgotando os aspectos clínicos. Creio que pode e deve ser considerado como o marco inicial de nossa Endocrinologia Experimental.

Em 1938, foi publicado pela Editora Guanabara possivelmente o primeiro livro texto denominado Endocrinologia, pelo Prof. Rocha Vaz.

Teses e monografias esparsas foram feitas, como as de Benjamin Albagli sobre metabolismo basal, e de Costa Couto sobre hepatopatia na tireotoxicose, até que, na década de 1950, toma esta especialidade foros de independência, após as teses de Ulhoa Cintra sobre metabolismo do cálcio e José Schermann sobre caquexia de Simmonds.

Rio de Janeiro

Em 1951, o Prof Berardinelli (prematuramente desaparecido em 1956), clínico brilhante e colaborador permanente da especialidade, com excepcional espírito de observação, descreveu uma síndrome endócrino-metabólica mundialmente reconhecida e que hoje leva o seu nome, além de descrever, pela primeira vez entre nós, casos de pseudohipoparatireoidismo e síndrome de Albright.

O interesse pelas glândulas endócrinas em Waldemar Berardinelli data dos primórdios de sua produção científica. É de 1929 seu trabalho sobre Sífilis Hereditária Tardia dos Testículos, publicada na Análise dês Maladies Vitrines. Embora produzindo também em outras áreas da Medicina Interna, seu interesse permanece e em 1934 publica dois trabalhos na Presse Médicale, um sobre cirrose e ginecomastia e outro sobre hiperinsulinismo e hipoglicemia em adenocarcinoma de pâncreas. Cria os Arquivos Brasileiros de Endocrinologia, cujo primeiro número saiu em agosto daquele ano e que atualmente tem como editora chefe a Profa. Edna T. Kimura, da Universidade de São Paulo.

Este periódico já está em seu volume 58, apesar de inúmeros percalços e dificuldades, só superadas pelo ideal de uns poucos, como Fraga Filho, João Gabriel Cordeiro, Emílio Mattar, Oliveira Coutinho, Jayme Rodrigues, Luiz Cesar Póvoa, Armando de Aguiar Pupo, Renato Nunes Esteves, Danilo de Albuquerque e Claudio Kater.

A Sociedade

Em 1° de setembro de 1950, por iniciativa de José Procópio do Valle, a quem tanto devemos, foi fundada a Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro, com a colaboração de Francisco Arduino, Clementino Fraga Filho,

Rio de Janeiro

Heitor Felix e Nelson Nogueira. Em 30 de agosto de 1954, em reunião havida na Santa Casa de São Paulo, com a Participação de Berardinelli, Ulhoa Cintra, Lemos Torres, Arnaldo Sandoval, Mesquita Sampaio, Luciano Décourt e Eugenio Chiorbolii, a agremiação foi transformada em Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), que persiste até hoje.

Em 1957, incorpora-se a regional do Paraná; em 1958 as do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais; em 1965, a da Bahia. Desde então, cresce a Sociedade com regionais Alagoas, Brasília, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Pará e Paraíba.

Em 1961, a SBEM realiza, no Rio de Janeiro, um Colóquio Internacional sobre Tireoide com o patrocínio da Comissão de Energia Nuclear, Instituto de Biofísica da UFRJ, da CAPES, da Divisão Cultural do ltamarati e do Comissariata L. Energie Atomique da França. A este evento, presidido e organizado por Luiz Carlos Lobo e Carlos Chagas Filho, compareceram os nomes mais expressivos da tireoidologia mundial de então, tais como Stanbury, Pih-Riveres, Doniach, Jost, Hall, entre outros.

Em 1968, a SBEM assina convênio com a Associação Médica e, em regulamento elaborado por Luiz Cesar Póvoa, é estabelecida a Habilitação para o Título de Especialista. O primeiro exame foi feito no IV Congresso, em Belo Horizonte, com uma banca composta pelo autor do regulamento e pelos professores José Diogo e Bernardo Leo Wajchemberg. Desde então o regulamento vem sendo aperfeiçoado e o exame se tornou cada vez mais rigoroso, sendo realizado anualmente.

Serviços de Endocrinologia

De 28 a 30 de agosto de 1958, realizou-se o primeiro Congresso Brasileiro, em São Paulo, organizado pelo Profs. Ribei-

ro do Valle, Bernardo Wajchemberg, Emílio Mattar, Luciano Décourt e Nelson Poci. Cresceu, pois, a Endocrinologia Brasileira em todos os sentidos, inclusive pelas atividades isoladas de interessados, tais como os Profs. Rocha Vaz, Waldemar Berardinelli, Annes Dias, Gilberto da Silva Telles, em núcleos como os Hospitais do Estácio, da Gamboa, Moncorvo Filho e Santa Casa de Misericórdia.

É difícil dizer quem foi o nosso primeiro endocrinologista, no entanto, segundo o histórico discurso de Danilo Albuquerque, no Fundão, deve Bernardinelli ser considerado o primeiro, apesar de que, quando perguntado se era especialista em glândulas endócrinas, sempre respondera de maneira meio séria, meio grossa, que era "especialista em ideais gerais".

A partir da década de 1950, com a Sociedade, a especialidade começa a tomar formas definidas. Neste ano inaugura-se o Instituto de Endocrinologia da Santa Casa de Misericórdia, graças aos esforços de José Salles de Oliveira Coutinho, Danilo Albuquerque e João Gabriel Cordeiro, e fundam-se o Serviço de Endocrinologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, com Peregrino Junior, e o Serviço de Endocrinologia do Hospital dos Servidores do Estado, dirigido por José Procópio do Valle.

No Hospital Moncorvo Filho, já existia um Serviço de Endocrinologia, dirigido por José Schermann, na Cadeira de Luiz Capriglione, sucessor de Annes Dias, onde a especialidade já era cultivada pelo catedrático e seus assistentes Helion Póvoa, Jayme Vignoli e Gilberto da Silva Telles. Assumindo a cátedra, Luiz Feijó transfere-se quase todo o grupo para a Santa Casa de Misericórdia, passando a chefia do setor de Endocrinologia a Jayme Rodrigues, que, com seu espírito dinâmico, transforma, em 1967, o Centro de Diabetes criado por Francisco Arduíno, no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia

Luiz Capriglione (IEDE), que se tornou de imediato o centro de difusão da especialidade.

Foi estabelecido um convênio com a Escola Médica de Pós-Graduação da PUC/RJ, cuja Disciplina de Endocrinologia tinha por titular Jayme Rodrigues, sucessor de Jayme Vignoli, que a criara. Com essa cobertura universitária e com a volta de José Schermann, teve o IEDE expandidas suas atividades científicas, gerando, sob a direção sucessiva de Francisco Arduíno, Jayme Rodrigues, Luiz Cesar Póvoa, Maurício Barbosa Lima, Ricardo Meirelles e Karen Seidel, uma sequência ininterrupta de endocrinologistas, sem perda do ideal de seus fundadores.

Esta Instituição Estadual, juntamente com a PUC/RJ, exemplo marcante e válido da integração docente assistencial, realiza anualmente, há 38 anos, os já conhecidos Encontros Anuais do IEDE, congraçando e reciclando seus alunos e ex-alunos, como evento já tradicional no calendário da Endocrinologia Brasileira.

Estes encontros, sempre no Rio de Janeiro, em alguns anos foram realizados a nível internacional, com a presença, por várias vezes, do Dr. Andrew Victor Schally (casado com uma médica do IEDE), além dos Drs. Jules Hardy, Robert Volpé, Abraham Guitelman, Armando Basso, Heindrich, Randall, Michael Besser, entre outros, com o prestígio sempre presente dos especialistas de todo o Brasil.

Também sob o ponto de vista comunitário, a Endocrinologia do Rio não se dissociou da realidade social, e, de forma pioneira o Dr. Francisco Arduíno, com o Dr. Rogério Oliveira, realizou uma Colônia de Férias para crianças diabéticas carentes, exemplo este seguido, logo após, pelo IEDE e hoje disseminado pelo Brasil, como melhor forma de educação para uma

criança que tem que conviver com uma doença incurável sem que se torne um ônus social.

Ao analisarmos esta evolução não poderíamos esquecer-nos de Danilo Albuquerque, Luiz Carlos Lobo, Penna Franca, Villela Pedras, Doris Rosenchal, Jacques Fridman e Mozart de Almeida, que introduziram a tireoidologia estudada com radioisótopos em nosso meio.

A Endocrinologia do Rio de Janeiro contribuiu também com inúmeros trabalhos científicos e

pioneiros, cabendo ressaltar os de Luiz Carlos Lobo e colaboradores sobre bócio endêmico, e o de Arduíno e colaboradores, que se tornou mundialmente conhecido ao propor o uso da clorpropamida no tratamento do diabetes insípidos, modalidade terapêutica atual até os dias de hoje..

Com a transferência, em 1978, da Faculdade de Medicina da UFRJ para a ilha do Fundão, fundem-se os Serviços de Endocrinologia do Hospital Moncorvo Filho, da Santa Casa de Misericórdia e do Hospital São Francisco, chefiado por Cyrillo dos Santos Aquino, criando-se o Serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário, onde, sob a liderança do pioneiro João Gabriel Cordeiro, aglutina-se um grupo de especialistas jovens, dignos do maior respeito.

Também na UERJ, Aroldo Antunes Guimarães, sucedendo a Osmário de Moura Plaisant, funda um Serviço, trabalhando dentro dos melhores padrões de qualidade. Outros núcleos são fundados, destacando-se o do Hospital da Lagoa, sob a orientação dinâmica de Rogério de Oliveira que, aliado a setores menores do Hospital de Bonsucesso, Andaraí, Hospital Antonio Pedro, Universidade Gama Filho, UNI-Rio, Beneficên-

cia Portuguesa e outros, tornam a especialidade difundida por todo o Rio de Janeiro.

Cursos formam especialistas na PUC/RJ e no Instituto Carlos Chagas, sob a orientação de Jayme Rodrigues e, posteriormente, Luiz Cesar Póvoa, na primeira, e de João Gabriel Cordeiro e Rogério de Oliveira, na segunda instituição.

Em 1975, o Conselho Federal de Educação concede ao curso da PUC o direito de formar mestres pela primeira vez no Brasil, direito este logo após estendido à UERJ e à UFRJ, tendo a esta última sido concedida, posteriormente, aprovação de seu programa de doutorado.Está, pois, consolidada por pioneiros esta nova especialidade com suas fundações sólidas, para que as novas gerações possam atingir um futuro de dimensões imprevisíveis.

Fortalecimento e Expansão

Solidificaram-se os grupos e daí o aparecimento de novos encontros foi uma consequência natural. Criam-se as Jornadas de Endocrinologia do HU da UFRJ, cujo grupo agora liderado por Mário Vaisman apresenta alto nível de produção científica, quer na quantidade, quer na qualidade. O mestre de todos nós da Endocrinologia do Estado, João Gabriel Cordeiro dedica-se ao Serviço da Santa Casa onde, liderando um grupo de elite, já apresenta um Encontro de Ex-alunos em 2ª versão.

Centros de referência mundial em osteoporose, como dos Drs. Luiz Henrique de Gregório e Luiz Augusto Russo, são criados e seus congressos atraem as maiores autoridades do mundo no assunto. Também centros de referência de transtornos da alimentação e obesidade são criados.

Rio de Janeiro

O estudo da síndrome metabólica e da obesidade tem grande desenvolvimento no IEDE, com os Drs. Amélia Godoy Mattos e Walmir Coutinho, seguido por Rodrigo Moreira. O primeiro publicou um livro, que é um dos mais completos sobre o assunto na língua portuguesa. Walmir organizou o Consenso latino Americano de Obesidade aceito como documento base em toda América latina.

Um núcleo de reposição hormonal é a expansão natural do Ambulatório de Endocrinologia Feminina do IEDE, fundado pelo Dr. Ricardo Meirelles, que, com as doutoras Amanda Athayde e Edna Portes Pinto têm inúmeras participações, a convite, no exterior.

A realização comemorativa dos 50 anos da SBEM, com monumental congresso sob a direção firme e competente de Amélio Godoy Mattos, onde a criatividade carioca sempre deverá estar presente como no Congresso, aberto por Jô Soares foi o primeiro Congresso Brasileiro publicado no exterior. Com a inauguração da sede Nacional no Rio de Janeiro de forma conjunta e colaborativa com a SBEM/RJ, iniciou-se uma nova fase da Sociedade.

Foram credenciados os serviços de Endocrinologia e Diabetes no IEDE, UFRJ, UERJ, Hospital da Lagoa e Santa Casa de Misericórdia, sob chefia de Ricardo Meirelles, Mário Vaisman, Leônidas de Piero, Sérgio Blomemberg e João Gabriel Cordeiro. Posteriormente, foram credenciados o Hospital Geral de Bonsucesso, o Hospital Servidores do Estado, o Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF), o Hospital Gaffree Guinle (UNIRIO) e o Hospital Central da Aeronáutica. Hoje, o Estado do Rio de Janeiro conta com 10 serviços credenciados. Todos os serviços possuem reuniões científicas e contribuem com a SBEM-RJ.

EndoRio

Quando presidente, Luiz Henrique de Gregório, em 2002, criou o EndoRio, com um formato internamente diferente. Os serviços credenciados do Rio apresentavam temas e casos comentados por todos, além de conferências abrangendo assuntos como computação em consultório, propagando, ética, entre outros.

Sucesso estrondoso, reunião inteligente barata e, sobretudo, regional. Despertou interesse pela indústria e os II e III EndoRio obtiveram igual sucesso. O EndoRio era realizado a cada dois anos, mas, a partir de 2019, passou a ser anual. Em 2020 e 2021, devido a pandemia por COVID-19, foi feita edição apenas online. Em 2023, a edição foi híbrida, e, em 2024, também será online. O evento já está em sua 14a edição, mantendo o mesmo formato de ter conteúdo prático e sempre um assunto alheio à medicina, e hoje é considerado um evento nacional devido sua abrangência.

Outro destaque da Endocrinologia no Rio de Janeiro foi a realização do lnternational Congress of Endocrynology (ICE), no Riocentro, na Barra da Tijuca, em 2008, com enorme sucesso, contando com a presença de grandes figuras internacionais, liderado pelo Dr. Luiz Henrique de Gregório.

Fábio Morinigo também publicou na Revista do HSE a história da Endocrinologia naquele hospital, que é também um grande berço da especialidade no Rio. Ali se destacaram os Drs. Bento Coelho, José Procópio do Valle, Athos de Freitas. Em 1949, Hans Seyle esteve durante um mês acompanhando as atividades do Serviço e a criação da SBEM.

Continua o Rio de Janeiro a crescer, já agora com projetos mais amplos, através dos Serviços Credenciados do Rio de Ja-

neiro. Em 2024 ocorreu a primeira reunião científica do Estado com os serviços credenciados, quando foram apresentadas as teses de pós-graduação em andamento. Neste mesmo ano, foi realizado o curso itinerante, nas cidades do interior do Rio de Janeiro.

Estórias do Rio de Janeiro

1) Em 1958, eu ainda estudante, em Congresso no Hotel Glória, assisti a uma grande figura da Endocrinologia Brasileira, amigo e mestre de todos nós, na ocasião jovem recém-chegado dos EUA, nervosíssimo não conter a micção e surgiu em suas calças uma mancha escura que denotava alívio e vergonha.

2) Iniciante no atendimento laboratorial, comecei sob a orientação de Jayme Rodrigues, a observação de uma paciente portuguesa, surda como uma porta e portadora de vistoso bigode. Ao inferir quando teriam começado o surgimento de pêlos, a paciente, como todo surdo que não controla seu tom de voz, e tramitando, deu-me uma bronca por eu estar fazendo chacota de seu bigode, apreciado por seu marido, não permitindo que se queixasse de caroço que tinha no pescoço.

Os Sócios Fundadores

Da Regional do Rio de Janeiro, GB, Grupo Inicial da SBEM

01- Antonio Quinet
02- Armando Peregrino
03- Álvaro Ribeiro
04- Arthur H. Gruenbaum
05- Ary Castro

Rio de Janeiro

06- Alvary de Castro
07- Athos G. de Freitas
08- Antonio R. de Mello
09- José Carvalho Cardoso
10 - Clementino Fraga Filho
11- Claudio G. de Andrade
12- Carlos Cruz Lima
13- Artur C. da Paz Filho
14- Evilásio Sérvulo Velloso
15- Elpídio F. P. Oliveira
16- Francisco Arduíno
17- Heitor F. F. e Silva
18- Ivaldo D. Rodrigues
19- José Schermann
20- Jaime Cesar A. Cohen
21- José A. C. Escosteguy
22- Jorge M. C. Oliveira
23- Jorge D. Martins
24- João Garcia Junior
25- Jayme Landemann
26- Jaques Houli
27- Jean Fouchez
28- Lorys M. Dallalana
29- Lincoln V. da Silva
30- Clotilde V. da Silva
31- Luiz A. Capriglione
32- Manoel Barreto Neto
33- Mem S. X. da Silveira
34- Mário G. Marrano
35- Mário Monjardim
36- Mariano de André
37- Maria V. Martins
38- Manoel Aquino Lucena
39- Nelson G. Nogueira
40- Nelson Passarelli

Rio de Janeiro

41- Newton N. de Morais
42- Osmar C. C. da Silva
43- Otávio Dreux
44- O. Moura Plaisant
45- Odilon Barreto
46- Paulo Aranha
47- Peregrino Junior
48- Paulo Barros
49- Paulo R. de Castro
50- José P.R. Valle
51- Raimundo de Brito
52- Sílvio Moura Campos
53- Túlio M. V. de Araújo
54- Theobaldo Viana
55- Waldemar Berardinelli
56- Waldemar Bianchi
57- Cláudio G. Naylor
58- Raul Faria Junior
59- Renato M. B. Fonseca
60- Jayme Vignoli
61- Maria do C. Pereira
62- Américo P. Carneiro
63- Thales Martins
64- Alberto R. Moreira
65- Meer Gurfinkel
66- José S. de O. Coutinho
67- Gilberto S. Telles
68- Carmela C. Pesce
69- José A. de A. Lins
70- Alcyr de A. Fonseca
71- Maria T. G. Palacios
72- Rosita T. Mendonça
73- Jacob Gamarshi
74- Danilo de Albuquerque
75- Salvador Amato

Rio de Janeiro

76- Roberto Aboab
77- Maria J. de Mesquita
78- Isac Brilman
79- Jayme Rodrigues
80- Maurício Teichholz
81- Abraham Ackerman
82- João G. H. Cordeiro
83- Renato Esteves

Presidentes até 1998:

1958 A 1960:*J. S. Oliveira Coutinho*
1964 A 1966:*Luiz Carlos Galvão Lôbo*
1980 A 1981:*Álvaro Machado Filho*
1983 A 1984:*Álvaro Machado Filho*
1985 A 1986:*Ricardo Martins da Rocha Meirelles*
1987 A 1988:*Álvaro Machado Filho*
1988 A 1990:*Álvaro Machado Filho*
1989 A 1990:*Álvaro Machado Filho*
1991 A 1992:*Maurício Barbosa Lima*
1993 A 1994:*Amanda Valéria de Athayde Musacchio*
1995 A 1996:*Amanda Valéria de Athayde Musacchio*
1997 A 1998:*Maria Lucia Fleuiss de Farias*

Diretoria Regional Biênio 1999/2000

Presidente: *Dr. Amélio Fernando de Godoy Matos.*
1º Vice Presidente: *Dr. Ricardo Martins da Rocha Meirelles*
2º Vice-Presidente: *Dr. Leão Zagury*
1º Secretário: *Dra. Marília Martins Guimarães*
2º Secretário: *Dra. Maria Alice Bordallo*
1º Tesoureiro: *Dr. Luiz Henrique de Gregório*
2º Tesoureiro: *Dr. Ronaldo Sinay Neves*
Diretor de Cursos: *Dra. Mônica Roberto Gadelha.*

Rio de Janeiro

Diretoria Regional Biênio 2001/2002

Presidente: *Dr. Amélio Fernando de Godoy Matos.*
1º Vice Presidente: *Dr. Ricardo Martins da Rocha Meirelles*
2º Vice-Presidente: *Dr. Leão Zagury*
1º Secretário: *Dra. Marilia Martins Guimarães*
2º Secretário: *Dra. Maria Alice Bordallo*
1º Tesoureiro: *Dr. Luiz Henrique de Gregório*
2º Tesoureiro: *Dr. Ronaldo Sinay Neves*
Diretor de Cursos: *Dra. Mônica Roberto Gadelha.*

Diretoria Regional Biênio 2003/2004

Presidente: *Dr. Luiz Henrique de Gregório*
1º Vice Presidente: *Dra. Maria Alice Bordallo*
1º Secretário: *Dra. Marilia Martins Guimarães*
Dr. Leão Zagury
2º Secretário: *Dra. Lúcia Maria Carraro*
1º Tesoureiro: *Dr. Marcus Vinícius Leitão de Souza*
Diretor de Cursos: *Dr. Luiz Augusto T. Russo*

Diretoria Regional Biênio 2005/2006

Presidente: *Dra. Maria Alice Bordallo*
1º Vice Presidente: *Dra. Marilia Martins Guimarães*
1º Secretário: *Dra. Vera Lúcia Gomes Leal*
2º Secretário: *Dra. Débora Vieira Soares*
1º Tesoureiro: *Dr. Ronaldo Sinay Neves*
2º Tesoureiro: *Dr. Sérgio Blumemberg*
Diretor de Cursos: *Dra. Vivian Ellinger*

Diretoria Regional Biênio 2007 /2008

Presidente: *Dra. Vera Lúcia Gomes Leal*
1º Vice Presidente: *Dra. Maria Lúcia Fleiuss de Faria*
1º Secretário: *Dra. Cencita Hosannah C. de Noronha Pessoa*
2º Secretário: *Dr. Ronaldo Sinay Neves*
1º Tesoureiro: *Dr. Paulo Gustavo Sampaio Lacativa*
2º Tesoureiro: *Dr. Sérgio Blumemberg*

Rio de Janeiro

Diretoria Regional Biênio 2009 /2010

Presidente: *Dra. Vivian Carole Moema Ellinger*
1º Vice Presidente: *Dr. Paulo Gustavo Sampaio Lacativa*
1º Secretário: *Dra. Cencita Hosannah C. de Noronha Pessoa*
2º Secretário: *Dra. Vera Aleta de R. Mansur*
1º Tesoureiro: *Dr. Luiz Felipe Castro*
2º Tesoureiro: *Dra Flavia Lucia Conceição*

Diretoria Regional Biênio 2011 /2012

Presidente: *Dra. Vivan Carole Moema Ellinger*
1º Vice Presidente: *Dr. Ronaldo Sinay Neves*
1º Secretário: *Dra. Flavia Lucia Conceição*
2º Secretário: *Dra. Vera Aleta de R. Mansur*
1º Tesoureiro: *Dr. Luiz Felipe Castro*
2º Tesoureiro: *Dra. Leonora Maria Camarater S. Martins Leão*

Diretoria Regional Biênio 2013 /2014

Presidente: *Dr. Ronaldo Rocha Sinay Neves*
1º Vice Presidente: *Dra. Flavia Lucia Conceição*
1º Secretário: *Dra. Leonora Maria Camarater S. Martins Leão*
2º Secretário: *Dra. Giselle Fernandes Taboada*
1º Tesoureiro: *Dr. Rodrigo de Oliveira Moreira*
2º Tesoureiro: *Dra. Fabiola Alves A. Reis*

Diretoria Regional Biênio 2015 /2016

Presidente: *Dra. Flavia Lucia Conceição*
1º Vice Presidente: *Dra. Cencita Hosannah C. de Noronha Pessoa*
1º Secretário: *Dra. Leonora Maria Camarater S. Martins Leão*
2º Secretário: *Dra. Giselle Fernandes Taboada*
1º Tesoureiro: *Dr. Leonardo Vieira Neto*
2º Tesoureiro: *Dr. Ricardo de Andrade Oliveira*

Rio de Janeiro

Diretoria Regional Biênio 2017 /2018

Presidente: *Dra. Giselle Fernandes Taboada*
1º Vice Presidente: *Dr. Leonardo Vieira Neto*
1º Secretário: *Dra. Ana Carolina Nader Vasconcelos Messias*
2º Secretário: *Dra. Ana Beatriz Wnter Tavares*
1º Tesoureiro: *Dr. Daniel Buzico*
2º Tesoureiro: *Dra. Dra. Karen de Marca Siedel*

Diretoria Regional Biênio 2019 /2020

Presidente: *Dra. Giselle Fernandes Taboada*
1º Vice Presidente: *Dr. Leonardo Vieira Neto*
1º Secretário: *Dra. Ana Carolina Nader Vasconcelos Messias*
2º Secretário: *Dra. Ana Beatriz Wnter Tavares*
1º Tesoureiro: *Dr. Daniel Buzico*
2º Tesoureiro: *Dra. Karen de Marca Siedel*

Diretoria Regional Biênio 2021 /2022

Presidente: *Dr. Leonardo Vieira Neto*
1º Vice Presidente: *Dra. Ana Carolina Nader Vasconcelos Messias*
1º Secretário: *Dra. Dra. Ana Beatriz Wnter Tavares*
2º Secretário: *Dra. Paloma Nehab Hess*
1º Tesoureiro: *Dra. Giselle Fernandes Taboada*
2º Tesoureiro: *Dra. Denise Prado Momesso*

Diretoria Regional Biênio 2023 /2024

Presidente: *Dr. Paulo Gustavo Sampaio Lacativa*
1º Vice Presidente: *Dr. Leonardo Vieira Neto*
1º Secretário: *Dra. Dra. Ana Beatriz Wnter Tavares*
2º Secretário: *Dra. Paloma Nehab Hess*
1º Tesoureiro: *Dra. Giselle Fernandes Taboada*
2º Tesoureiro: *Dra. Ana Carolina Nader Vasconcelos Messias*

São Paulo

A Endocrinologia em São Paulo

*Dra. Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi**

Todas as especialidades clínicas, tanto as mais antigas como as mais novas, conheceram, em ordem quase imutável, as mesmas fases do desenvolvimento. As mais antigas foram evoluindo lentamente, através dos séculos, enquanto outras, mais recentes, o fazem em ritmo acelerado.

Nenhuma, porém, escapa desta evolução inexorável, necessária para atingir o seu estado adulto. Inicialmente aparecem relatos clínicos esparsos, relacionados a lesões anatômicas precisas. Depois são explicados os mecanismos destas doenças tendo como base o conhecimento da fisiologia de determinados órgãos e de suas perturbações funcionais.

Por último, a adoção de medidas terapêuticas apropriadas, utilizando meios radicais, antagonistas e reposições hormonais de compensação ou substitutivas, vêm constituir uma especialidade adulta.

Da Endocrinologia se disse em 1949 - "Em meio século, a Endocrinologia passa de um empirismo grosseiro a uma precisão química exata, fornecendo o mais belo exemplo de história do progresso médico." Porém a especialidade não teve sua origem numa síntese inicial, ela nasce de uma reunião paciente de uma série inumerável de relatos de constatações isoladas.

Contar, pois, a história da Endocrinologia paulista é o resultado de tentativas pacientes de análise de trabalhos publicados, de conversa com amigos e suas cartas, bem como da ausculta atenta de depoimentos tomados não sem dificuldades, pois os fatos são recentes demais para serem recordados sem emoção.

---

* Capítulo atualizado parcialmente pelo autor
*Aguardando atualização da Regional

São Paulo

Os Primórdios

Tomando-se a data da observação de Lucien Gennes acima referida, como ponto de partida de nossa história, vejamos como encontramos a Endocrinologia paulista a esta época. Apesar da distância da capital da República as faculdades de medicina de São Paulo estavam já firmadas no cenário nacional.

A Escola Paulista de Medicina, que havia sido fundada 16 anos antes, mostrando "a vitalidade espiritual de São Paulo", já possuía uma pequena história. Nela fora instalado, em 1937, o primeiro serviço de Endocrinologia do estado, anexo ao Laboratório Central do Hospital São Paulo (HSP), dirigido por pelo Prof. Mário Mesquita, a seção de Metabolismo Basal e Hormodiagnóstico, sob a chefia de Ulisses Lemos Torres.

Sob a responsabilidade deste último, no ano seguinte entraram em atividade os ambulatórios de Hipertensão e de Endocrinologia da Segunda Clínica Médica desta escola, cujo titular era o Prof. Álvaro de Lemos Torres. Com o falecimento deste, em 1942, o primeiro grupo de Endocrinologia se desfez, para ser reinstalado posteriormente sob a chefia do Prof. José Ignácio Lobo. Este médico paulistano, falecido em 04/02/94, aos 93 anos, foi um dos primeiros clínicos do estado a exercer a especialidade.

Desde fim da década de 30, o professor Lobo - um dos signatários do Manifesto de Fundação da Escola Paulista de Medicina de 01/06/33, chefiava o núcleo de Endocrinologia Clínica que funcionava no Centro de Saúde Santa Cecília, ligado à Secretaria de Saúde do Estado. Eram seus assistentes neste serviço os Drs. Luciano Venere Décourt e Álvaro Marcondes da Silva.

São Paulo

Este grupo clínico funcionava em íntima ligação com um grupo experimental do Instituto Butantã. Este último era chefiado por Thales Martins - eminente fisiologista carioca, nascido em 1896 e proveniente do Instituto Oswaldo Cruz, onde havia iniciado a carreira científica, em 1926, como estagiário nos laboratórios dos irmãos Ozório de Almeida.

A união dos dois grupos, clínico e experimental, devia-se ao fato de Thales Martins ser professor regente da Cadeira de Fisiologia da EPM desde 1934, cargo que acumulava com as funções de chefe da seção de Fisiopatologia do Instituto Butantã. Esta Instituição constituiu-se em sólido centro de pesquisa endocrinológica e era, nas palavras do próprio Thales Martins, "o laboratório melhor organizado e eficiente do país: não oficialmente, mas para todos os efeitos, conhecido como Instituto de Endocrinologia".

Faziam parte do grupo de Thales Martins, José Ribeiro do Valle, José Ignácio Lobo, Luciano Décourt, Álvaro Marcondes da Silva, Raul Franco de Mello e Ananias Porto, numa primeira etapa, recebendo posteriormente José Leal Prado de Carvalho, Sebastião e Olga Baeta Henriques, provenientes de Belo Horizonte, além de Luiz Müller de Paiva.

São do período paulista de Thales César de Pádua Martins os principais trabalhos sobre hormônios gonadais e hipofisários e também o seu livro "Glândulas Sexuais e Hypóphyse Anterior" que, na opinião de Bernardo Houssay - Nobel de Medicina de 1947 - era a obra de Medicina mais importante à sua época.

De todos os colaboradores de Thales Martins, José Ribeiro do Valle foi o que o acompanhou por mais tempo, tendo sido além de idealizador de importantes trabalhos da época, o gran-

de pesquisador associado, como fica patente pela análise destas publicações.

Foi ele também que prosseguiu com as pesquisas, instalando o Setor de Endocrinologia Experimental no Departamento de Farmacologia e Bioquímica da Escola Paulista de Medicina, para onde foi em 1948, juntamente com José Leal Prado, fixando-se aí definitivamente, após a dissolução política do núcleo de Endocrinologia do Instituto Butantã.

Ao lado da capacidade científica e também intelectual do "Dr. Valle" seguramente as suas virtudes humanas concorreram para manter unidos os grupos clínico e experimental, já na EPM.

Após o "desmonte da organização do Butantã" é feito um acordo entre a Secretaria da Saúde e a Escola Paulista de Medicina, para onde é transferido o seu acervo clínico, com um ambulatório da especialidade no Ambulatório Maria Tereza e alguns leitos na antiga Enfermaria Geral do Prof. Jairo Ramos.

Data desta época a instalação de um pequeno laboratório para dosagens hormonais - biológicas e químicas, no Hospital São Paulo.

Em 1948, reinstala-se o grupo clínico na EPM, quando se cria a Disciplina de Endocrinologia e Nutrição, sob a chefia de José Ignácio Lobo e tendo como seus assistentes Álvaro Marcondes e Luciano Décourt. Por volta desta época, Mário Caleiro Lima, ainda estudante de medicina, aproxima-se do grupo, trazendo também seu primo recém formado no Rio de Janeiro, Arnaldo Caleiro Sandoval.

O grupo chefiado por José lgnácio Lobo foi progressivamente sendo liderado por Luciano Décourt, este paulistano de

caráter forte e profunda formação humanística, proveniente do Rio de Janeiro, onde fizera o curso médico e recebera forte influência de grandes mestres-clínicos da estirpe de Annes Dias e Waldemar Berardinelli. A consolidação da sua formação, no grupo EPM/ Butantã lhe confere subsídios para a formação de sua própria escola endocrinológica.

Aqui chegamos em 1949, data proposta da nossa partida, ao início deste capítulo.

Sabedores da existência de quatro núcleos que dão início à Endocrinologia no estado, tendo visto a origem do mais antigo, passemos aos outros três, localizados respectivamente na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Municipal.

Como não se tem a pretensão de um ensaio histórico vamos lembrar que a mais antiga escola médica do Estado teve seu início em novembro de 1891, como Academia de Medicina e Farmácia, que por Decreto-Lei de 19/12/1912, tomou a denominação de Faculdade de Medicina e Cirurgia, tendo nomeado o seu primeiro diretor - Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho - e aprovado o seu primeiro regulamento em 1913.

É, portanto, uma das Faculdades já constituídas que integram, por decreto, a Universidade de São Paulo, na sua fundação a 25 de janeiro de 1934. Para uma visão detalhada da história desta Universidade, e das escolas que a compõem até 1954, sugerimos a leitura do Ensaio Histórico do Prof Ernesto de Souza Campos, do mesmo ano.

Ao início, quando falávamos sobre as etapas de evolução das especialidades, deixamos de salientar que em algumas condições, estas etapas se superpõem, ficando difícil separar os

diferentes momentos do seu desenvolvimento. Assim, pode-se dizer, aconteceu com a Endocrinologia à "Casa de Arnaldo".

Na Faculdade de Medicina da USP, a especialidade toma corpo já científico, incorporando, portanto as fases anátomo--descritivas e fisiopatológicas. Este início da especialidade, como uma eclosão, como se alguém ao nascer já se descobrisse adulto, deve-se ao talento do professor Antônio Barros de Ulhôa Cintra. É dele e do Prof Emílio Mattar, seu auxiliar por ocasião da instalação da 1ª Clínica Médica daquela faculdade, que recebemos os principais depoimentos históricos que dão forma a esta parte deste capítulo.

Após a sua formatura, na Faculdade de Medicina, o professor Ulhôa Cintra foi contratado para ensinar Nutrição, na então escola de Higiene e Saúde Pública da USP e que em 1945 viria a transformar-se em faculdade. Em 1941 - ano que esta escola teve reconhecida por decreto federal, seu Curso de Saúde Pública - o seu, então, assistente recebeu uma bolsa de estudos pela Fundação Rockefeller, pois, na idealização do Prof. Catedrático Cantídio de Moura Campos, seria montado um serviço modelar de Nutrição e Dietética no Hospital das Clínicas (H.C.), em construção nesta época.

Na mesma ocasião, receberam bolsa de estudos da mesma Fundação, seus colegas de enfermaria Emílio Manar - para Chicago - e Hélio Lourenço de Oliveira - para Nova York. Este último, dez anos mais tarde, viria a ser um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP e responsável pela semente do seu serviço de Endocrinologia.

Era tempo de guerra e em Boston o Hospital da Tufts University, para onde vai o nosso professor Cintra, está ocupado em receber refugiados israelitas, que vinham da Europa. Trabalhou com o Prof Tannhauser da Alemanha quando, após algumas

semanas, uma das assistentes do serviço, Dra. Alice Ettinger, falou-lhe com entusiasmo do Prof. Fuller Albright, brilhante médico do Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School. O Prof Albright estava a delinear uma nova área de pesquisa, versando sobre o efeito metabólico de hormônios em alguns aspectos da nutrição humana.

No serviço de Albright eram feitos inúmeros estudos sobre processos metabólicos da vida, como os balanços protéicos em humanos. O grande endocrinologista americano já estava interessado, a esta época, em estudar o tecido ósseo por meio dos balanços de cálcio e fósforo e de outros minerais.

Segundo as palavras textuais do Prof. Ulhôa Cintra "não se ouvia muito a palavra Endocrinologia, mas já existia a Stone Clinic - à qual Albright se interessava com o intuito de dissolver cálculos renais - e também a Ovary Clinic".

O nosso estudante de clínica na América, ainda em tempos de aluno, ouvira de seu tio Delphino P. de Ulhôa Cintra - Catedrático de Pediatria - ao voltar da Europa, a sensação de que havia uma virada nas atividades médicas em Viena e Berlim, onde a Química seria o novo fator a entrar na Medicina. "Como?!", perguntara atônito e ouvira como resposta: Olhe, ouve-se falar mais em cálcio do que em sopro sistólico!".

Envolve-se nos estudos de Albright. É terreno fértil, pois já possuía habilidade em laboratório desenvolvida juntamente com seu primo-irmão Jayme A. de A Cavalcanti, também treinado nos Estados Unidos e professor de Química Fisiológica e Físico-Química da Faculdade de Medicina.

Trabalha intensamente no laboratório de Albright, que começa a crescer com outros estudos, envolvendo os efeitos dos hormônios, como os masculinos, sobre o balanço protéico. Es-

tudam também os hormônios da supra-renal. Com auxílio da iniciativa privada é criada uma enfermaria de Metabolismo, que frequenta e passa, agora sim, a ouvir com mais frequência, a palavra Endocrinologia bem como a expressão endocrine clinic.

Ainda de Boston, escreve aos seus companheiros de Chicago (Emílio) e NY (Hélio Lourenço), propondo a união de forças, ao voltarem para São Paulo, no sentido de construírem algo semelhante na Faculdade de Medicina.

É o que acontece, pois aqui retornando, o Prof. Ulhôa Cintra recebe todo o apoio, mesmo daquele que o havia mandado ao exterior para aprender Nutrição, o Prof. Cantídio de Moura Campos. Solicita e recebe da Fundação Rockefeller, o material necessário e monta um laboratório nos moldes daquele que havia trabalhado em Harvard.

Uma das primeiras atividades do grupo Ulhôa-Emílio - Helio Lourenço, ao voltar da América, foi a organização de um Curso de Metabolismo, com um mês de duração, ao qual assistiram interessadíssimos "de caderninho na mão", não menos que o próprio Cantídio de Moura Campos, Pedro de Alcântara, Aderbal Tolosa, Eduardo Edson, Alípio Corrêa Netto e não menos do que o decano Celestino Bourroul.

Pouco depois desta volta - em 1944 - com a inauguração do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, idealizam os três um serviço de Endocrinologia, que, para melhor captar verbas, passaria a chamar-se Serviço de Nutrição.

A história seria outra, não fora a vacância da Cátedra de Clínica Médica para a qual é aberto um concurso. O Prof. Ulhôa Cintra toma posse como Catedrático da 13ª cadeira de Clínica Médica, composta de Propedêutica, Laboratório, Clínica e

Patologia Médica, tendo Emílio Mattar como assistente, que passa a chefiar a 1ª Clínica Médica e o Prof. Hélio Lourenço de Oliveira fica na chefia do serviço de Nutrição do HC.

Assim, Ulhôa Cintra vence e ganha urna Cátedra, mas perde um laboratório de pesquisa. Passa, porém, pouco tempo sem "bancada de trabalho", pois por volta de 1948, recebe uma doação particular, de Wilson Mendes Caldeira, para a instalação de um novo laboratório sob as seguintes e intrigantes condições:

1. Não divulgar o nome do seu patrocinador,
2. Não agradecer-lhe,
3. Nunca prestar-lhe contas do serviço aí desenvolvido".

Mais uma vez, numa etapa deste capítulo, chegamos a 1949, o nosso ponto de partida. Passamos então ao terceiro núcleo de Endocrinologia paulista - a Santa Casa de Misericórdia.

Aí, mais precisamente na 1ª Enfermaria, do Professor Almeida Prado, desenvolvia-se um núcleo eminentemente clínico, sob a direção do Dr. José Afonso de Almeida Sampaio. Almeida Prado chegara a ela no cargo de Catedrático, proveniente da 2ª Medicina de Homens, local de formação dos grandes clínicos paulistas como Domingos Rubião Alves Meira, Álvaro Lemos Torres e Jairo Ramos, além de José Ribeiro do Valle, José Ignácio Lobo, Antonio Barrros de Ulhôa Cintra e Emílio Mattar que por aí passaram antes de deixar seu nome na História da Endocrinologia Brasileira.

Nas palavras de Jairo Ramos: "Em São Paulo, no Hospital Central da Santa Casa onde nasceu o hábito pelo estudo, o amor pela investigação clínica e como corolário, o gosto para o ensino e aprimoramento de conhecimento e técnicas."

O quarto núcleo de Endocrinologia entra em funcionamento ao final deste período, no Hospital Municipal onde foi instalado, por Ulisses Lemos Torres, e que viria a ter papel importante na futura fundação da Sociedade de Endocrinologia de São Paulo. Este núcleo, desde o seu início, tem formado e treinado endocrinologistas de todo o estado.

1949 - 1954: O Estirão da Especialidade

Este período caracteriza-se pelo grande número de jovens que, alunos ou recém-formados, juntam-se aos núcleos de Endocrinologia já estruturados nas escolas médicas.

Ao grupo liderado por Luciano Décourt - chefiado por José Ignácio Lobo em 1950 - juntou-se o quintanista de medicina, Eugênio Chiorboli. Eugênio assimilou todo conhecimento clínico, dominou a química de esteroides e deu ao grupo a consistência de um laboratório de hormônios. Após o seu retorno dos EUA, onde trabalhou com Gregory Pincus na Worcester Foundation, também com bolsa da Fundação Rockefeller, a sua Unidade de Esteroides - como era chamado este laboratório - na década de 60 recebeu e formou endocrinologistas provenientes de vários estados brasileiros.

Em 1954, o recém médico Luiz Carlos Reis, passa no grupo a estudar a fisiopatologia do Diabetes e José Manoel Fernandes é outro clínico que se junta ao grupo.

Na USP, na disciplina de Nutrição, ingressaram Sílvio Soares de Almeida, Ary Lopes de Almeida, Atílio Zelante Flosi, Rafael Gianela, Domingos A. Lomonaco, Cassio Bottura, Lício Marques de Assis, Mário Mansur Gueries, Renato Migliorini, Jorge de Moraes, Walter Bloise, Dorina Epps Quaglia, Antonio da Silva Coelho Neto, José Schneider, Aurélio Borelli e José Gon-

çalves. Estes foram seguidos já na Endocrinologia por Maria Odete Ribeiro Leite, Júlio Timoner, Cássio Ravaglia, Bernardo Leo Wajchenberg, Virgílio Gonçalves Pereira, Armando de Aguiar Pupo, José Moacyr Tabosa Veríssimo, William Nicolau, Geraldo A. Medeiros Neto, Bernardo Liberman, Alfredo Halpern, Jayme Goldman, Antônio Carlos Lerario, Domingos Malerbi, José A. Marcondes, Berenice Mendonça e Eder Quincão.

São tantos os que procuram esta Escola, e muitos os que nela se fixam, criando linhas de pesquisa às quais, ainda hoje, se agregam novos investigadores associados: daí o risco de citar-se uns e esquecer-se outros. Este grupo é tão numeroso quanto competente que poderia constituir um capítulo à parte, em publicações futuras.

Ribeirão Preto - A origem do Serviço de Endocrinologia

Embora a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP tenha sido fundada em 1951, data somente de 1954 o início do seu Serviço de Endocrinologia, que vem, desde então, formando médicos e investigadores provenientes de todo o país.

É certo também que este serviço fora fundado em uma Faculdade que já possuía um sólido leque de cadeiras básicas, das quais viriam a sustentação das pesquisas clínicas iniciais bem como a formação de seus jovens investigadores.

A Cadeira de Fisiologia - consolidada por Covian e continuada por discípulos como J. Antunes Rodrigues, por volta de 1954, desenvolvia intensa atividade científica recebendo grande número de pesquisadores do Brasil e do exterior. O núcleo de estudos básicos em diabetes e metabolismo de hidratos de carbono, também aí teve início com Renato Migliorini, hoje no

departamento de bioquímica. Pode-se dizer que esta disciplina está para a Endocrinologia de Ribeirão Preto como a Seção de Fisiopatologia do Instituto Butantã está para a Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina.

O grupo de investigadores que constituem a Disciplina em Ribeirão Preto, como ela está hoje, deve a sua formação a um clínico ímpar chamado José MoacyrTabosa Veríssimo. Ele é um dos nomes citados anteriormente ligado ao Serviço de Nutrição e Dietética da Faculdade de Medicina da USP na década de 50.

Tornou-se médico auxiliar deste mesmo serviço, sob a orientação do Prof. Hélio Lourenço de Oliveira em 1953. No ano seguinte publicou, em colaboração com Cássio Botura e Renato Helius Migliorini, os primeiros casos de necrose pós-parto da hipófise anterior - Síndrome de Sheehan - descritos no Brasil.

Neste mesmo ano acompanhou o professor Hélio Lourenço de Oliveira a Ribeirão Preto tornando-se então um dos seus fundadores. No Departamento de Clínica Médica desenvolveu atividades no ensino da semiologia e patologia clínica, ao mesmo tempo em que fazia suas pesquisas na área de Endocrinologia e Metabolismo.

Em 1957, foi criado o Ambulatório de Diabetes desta Faculdade sob a responsabilidade de Luis Carlos Fernandes Reis e Domingos Abraão Lomonaco, vindos respectivamente da EPM e da USP.

A Especialidade Adulta e suas Sociedades

Se é fato que o primeiro núcleo de Endocrinologia numa escola médica de São Paulo nasceu em 1937 e outros, a partir daí, já se constituíam com alto grau de especialização, pode-se

dizer que a especialidade em 1954 já havia passado o seu estirão de crescimento.

O resultado desta evolução é a união dos grupos locais com os bem constituídos do Rio de Janeiro, formando um eixo que culmina com a criação de uma Sociedade Brasileira de Endocrinologia.

Este acontecimento ocorre a 30/08/54 em uma reunião na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde se encontram provenientes do Rio de Janeiro, Procópio do Valle e Waldemar Berardinelli.

Procópio do Valle tinha sido idealizador da Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro, fundada em 1º de setembro de 1950, por sua iniciativa em colaboração com o Prof.Waldemar Berardinelli, Drs. José Schermann e Francisco Arduíno, entre outros.

O Diário de São Paulo de 05/09/54 noticiou: "Fundada em São Paulo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia - Encontra-se em São Paulo há dias, o Prof. Waldemar Berardinelli Catedrático de Clínica Médica da Universidade do Brasil cuja visita tem dupla finalidade: fundar uma sociedade de âmbito nacional da especialidade, nos moldes das congêneres estrangeiras e pronunciar palestras nos vários serviços que visitou".

Ficou assim constituída a sua primeira diretoria: Presidente: Prof. Waldemar Berardinelli, Vice-Presidentes: Prof. Ulhoa Cintra, José Shermann e Ulysses Lemos Torres; Secretário Geral: Procópio do Valle; Secretários: Mauricio Teichholz, Oliveira Coutinho e Arnaldo Sandoval; Tesoureiro: J. Gabriel Cordeiro; Conselho Consultivo: Thales Martins, Arnaldo Moraes, Ribeiro do Valle, Ignácio Lobo, Luciano Décourt, Peregrino Júnior e Nelson Poci.

São Paulo

Foram também fundados dois capítulos em São Paulo: um na Capital, cujo presidente era o Dr. Mesquita Sampaio e Secretário o Dr. Arnaldo Sandoval e outro em Ribeirão Preto, tendo como presidente o Dr. Hélio Lourenço de Oliveira e como secretário o Dr. Cássio Botura.

Na opinião do Prof. Emílio Mattar, a Endocrinologia Paulista atingiu, nos anos 50 e 60, níveis comparáveis aos internacionais, o que atesta pelo entusiasmo de Albright em sua visita ao Brasil.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia, com repercussão internacional, participa do I Congresso Internacional de Endocrinologia, realizado em Copenhagen em 1960 e em 1964 concorre para a formação da International Society of Endocrinology, em Londres.

A presença de Andrew Schally e de Roger Gullemin no 7° Congresso Pan-americano de Endocrinologia, em São Paulo, no ano de 1970, comprova a importância da Endocrinologia paulista à época da descoberta dos fatores hipotalâmicos estimuladores. Este congresso representa também um marco na SBEM-SP, então sob a presidência do professor Emílio Mattar, que foi o seu "Chairman".

A Maturidade - Consolidação da Disciplina nas Escolas Médicas

As reformas universitárias da década de 60 e a evolução do ensino médico no país, com a consolidação do sistema de Residência Médica para completar a formação de clínicos, certamente foram os determinantes da estrutura atual dos núcleos de Endocrinologia em nosso estado.

São Paulo

A Escola Paulista de Medicina não foge a regra e esta fase da sua história está intimamente ligada ao início da Residência em Clínica Médica no Hospital São Paulo: em 1965, com a aposentadoria do Prof. José Ignácio Lobo, assume a chefia da Disciplina o Dr. Luciano Décourt.

Nesta época, Mário Philomeno Caleiro Lima colaborava intensamente na organização da Disciplina, assumindo a sua chefia extra-oficialmente por inúmeras ocasiões, em consequência de problemas de saúde daquele professor.

Por sua influência, em 1965 institui-se a Residência Médica na especialidade. Devido ao esforço e tenacidade de Mário Caleira Lima, e com o apoio de Luciano Décourt, em 1973 cria-se o Curso de Pós-Graduação em Endocrinologia.

Em 1975, com o falecimento deste último, assume a chefia Mário Caleira Lima, permanecendo nela até 1982, quando passou o cargo para o Prof. Antônio Roberto Chacra.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a 1ª Clínica Médica tem seus primeiros residentes também na década de 60, bem como os seus cursos de pós-graduação.

Além do Prof. Emílio Mattar, o Prof. Bernardo Leo Wajchenberg, que o substituiu na chefia do Departamento, consolidaram a sua estruturação. O Prof. Bernardo Leo foi escolhido para receber o "Primeiro Prêmio SBEM-SP", por toda a sua carreira dedicada ao avanço da Endocrinologia em nosso meio.

Além destes nomes, muitos outros concorreram para a posição atual de destaque nesta Universidade. Deixa-se gravado o nome de Armando de Aguiar Pupo, desaparecido prematuramente e que legou-nos uma vasta produção científica na área de Diabetes e Metabolismo dos Hidratos de Carbono.

Outros participam ainda ativamente na carreira acadêmica e/ou na Sociedade de Endocrinologia e seus nomes estão gravados na composição das suas Diretorias Regionais e Nacionais até esta data.

Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, o processo evolutivo foi o mesmo, guardando as suas características de unidade do Sistema de Residência e de Pós-graduação, dentro do Departamento de Clínica Médica, tendo José Moacyr Tabosa Veríssimo como principal catalisador.

Outros núcleos vieram se juntar àqueles que deram início à Endocrinologia de São Paulo.

Em Campinas, o pioneiro José E. Teixeira de Camargo, clínico formado em 1933, que iniciou sua carreira como professor de Biologia e Higiene na Escola Normal de Limeira e depois professor de Nutrição, Dietética e Bioquímica na Universidade Católica, nesta cidade formou sua Clínica e sua Escola.

Também em Campinas, na jovem UNICAMP, Armando de Aguiar Pupo dá início à especialidade e, em São Paulo, constitui-se o grupo de Endocrinologia Clínica do Hospital dos Servidores Públicos Estadual.

A Especialidade expande-se na Academia

Nascida no berço da Fisiologia e nutrida no berço da Clínica, a especialidade cresceu como disciplina médica e os endocrinologistas costumavam acompanhar seus pacientes desde o momento da eclosão da doença, ao longo da sua vida, independentemente da sua ocorrência na infância, na adolescência, na maturidade ou na velhice.

São Paulo

Como detalhamos, anteriormente, os avanços da ciência foram totalmente incorporando-se à especialidade: não somente no que dizia respeito aos meios diagnósticos, mas também às pesquisas que giravam em torno de questões fisiopatológicas. Esta evolução proporcionou na Academia, o interesse pela especialidade.

Por outro lado, com a estratificação do trabalho médico, em particular os pediatras passaram a envolver-se com a praxe e a ciência da Endocrinologia.

Da Faculdade de Medicina da USP, a pediatra Nuvarte Setian iniciando-se em pesquisa em metabolismo dos hidratos de carbono, assimila de Armando de Aguiar Pupo o entusiasmo pela especialidade. Com a oportunidade de desenvolver o seu trabalho no Departamento de Pediatria, aliando competência e carisma, dá origem a hoje respeitada Unidade de Endocrinologia do Instituto da Criança Prof. Pedro de Alcântara.

O grupo, inicialmente fortalecido por Vaê Dichtchekenian e Durval Damiani, continua a atrair e agregar profissionais promissores e vem desenvolvendo expressiva produção científica.

Fundamentado nas bases pediátricas deste Instituto, inspirado na figura do Professor Eduardo Marcondes e do amplo estudo sobre os aspectos locais do desenvolvimento humano, é deste grupo, o primeiro livro paulistano dedicado ao tema da Endocrinologia Pediátrica.

A Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina não fugiu à regra da expansão a outros Departamentos e assim, na Pediatria, ngela Spinola e Castro (após aprimoramento no serviço originário de Lawson Wilkins, dirigido por Migeon, em Baltimore) compôs um grupo com o saudoso pediatra Dalton

Soares, que liderava a Unidade de Doenças Genéticas daquele Departamento.

Além da Pediatria e originando-se da pesquisa, iniciada na década de 60, em Diabetes e Metabolismo pelo Professor Magid Yunes, desenvolveu-se um grupo envolvido em epidemiologia do diabetes, composto por Laercio Joel Franco e Sandra Roberta Ferreira.

Ambos com formação consolidada respectivamente nos EUA e na Inglaterra lideram expressiva produção sobre Diabetes no Brasil, na população brasileira de origem japonesa e em Diabetes e Hipertensão.

Na Faculdade de Medicina da Santa Casa, na década de 60, com José de Paula e Silva, então professor de Histologia e Embriologia (postumamente Professor Emérito desta Faculdade), haviam sido lançadas as sementes de um serviço de endocrinologia.

Embora o ambulatório deste serviço, também nos moldes do que ocorrera no Butantã, tenha sido inativado por decreto da própria instituição, é deste núcleo que se origina um serviço hoje particularmente interessante.

Este serviço congrega clínicos e pediatras com atividades complementares de assistência, ensino e pesquisa. Na sua vertente pediátrica estão Jorge Nakagami (falecido em 1975) e Maria José Nozaki, que, em 1972, organizaram ali, um ambulatório de Endocrinologia Infantil.

Em 1972, passa a compor este grupo, Osmar Monte, que desde 1975 é seu chefe e coordenador. Na sua vertente clínica, em 1970, a cadeira de Endocrinologia é chefiada por Manoel

do Patrocínio de Moraes Neto, que em 1980 é substituído por Pedro Henrique Correia Silveira.

Em 1985, Carlos Alberto Longui se junta ao grupo pediátrico que, na década de 90 recebe também, Luís Eduardo Procópio Calliari. Estes dois últimos, juntamente com Osmar Monte são autores do livro "Endocrinologia para o Pediatra", em sua Segunda edição e de cujo prefácio retirei estas informações.

Seguindo a orientação de aprimoramento na especialidade daqueles que deverão liderar seus respectivos grupos, Carlos Alberto Longui não foge a regra e dedicou-se a esta causa, com afinco no National Institute of Health - NIH, nos Estados Unidos.

Na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, após o precoce falecimento de Armando de Aguiar Pupo, Marcos Tambascia, seu colaborador, oriundo do mesmo serviço uspeano, assume a chefia da disciplina, no Departamento de Medicina.

Além do crescimento desta disciplina, o próprio departamento recebeu grande impulso na área da Endocrinologia, com a inclusão de Laura Sterian Ward, proveniente da então Escola Paulista de Medicina, com fellowship na UC San Francisco e dedicada pesquisadora na área da tireoidologia.

Destaca-se também a vinda de Mário Saad, importante líder de grupo formado dentro do espírito de pesquisa clínica da Escola de Ribeirão Preto, e aprimorado em pesquisa básica envolvendo-se com o mecanismo de ação da Insulina, nos laboratórios de Ronald Kahn.

Este grupo tem crescido, tanto por agregar valores humanos, como pela produção científica e se torna até injusto citar

nomes, pois certamente estamos deixando de citar muitos importantes pesquisadores.

Há também nesta instituição, unidade entre clínicos e pediatras. Entre estes encontram-se Maria Teresa Batista e Maricilda Palandi de Mello além de Gil Guerra, que conseguiu aliar o seu interesse por patologias endócrinas de origem genética, na Academia e no matrimônio com Andrea Trevas Maciel-Guerra, Professora Associada, do departamento de Genética da sua Universidade.

O Estado da Arte e os Órgãos de Fomento

Possivelmente a evolução da Endocrinologia em São Paulo seria outra se tivessem deixado de existir os financiamentos institucionais locais, dos órgãos nacionais de fomento e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Assim, por exemplo, ao visitar-se a home page do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, observa-se a proporção de investimentos FAPESP naquele instituto, dedicado à pesquisa básica. Dos grupos ali instalados, os endocrinologistas apresentam um perfil particular, com grande interesse e conhecimento na área clínica. Entre eles, Antônio Carlos Bianco e Maria Tereza Nunes, do Departamento de Farmacologia, ambos com interesse em mecanismos moleculares dos hormônios tireoidianos e Edna Teruko Kimura, do Departamento de Histologia, envolvida com mecanismo de ação de hormônios tireoidianos e fatores de crescimento.

Na Faculdade de Medicina da USP, o apoio à formação aos Laboratórios de Investigação Médica - LIM tem favorecido a evolução das pesquisas também na área da Endocrinologia.

São Paulo

Da bancada destes laboratórios saem dados que se revertem em grande número das publicações na área de investigação clínica. Três deles pertencem à Endocrinologia:

1. o LIM/10, ou Laboratório de Lípides, coordenado pelo Professor Titular Éder Quintão, e atual chefe da Unidade de Endocrinologia do Departamento de Medicina. Este LIM tem expressiva produção na sua área específica, tendo também Edna Regina Nakandare, como sua pesquisadora responsável;

2. o LIM/ 18 - Laboratório de Carboidratos e Radioimunoensaios, coordenado por Mileni Josefina Maria Ursich e Dalva M. Rocha, ambas com expressiva produção na área do Diabetes e dos Hormônios Pancreáticos;

3. o LIM/25 - Laboratório de Nutrição Humana e Doenças Metabólicas, inicialmente coordenado por Bernardo Leo e Aurélio Borelli teve como responsáveis, até recentemente, Daniel Gianella Neto e Eder Quintão. Esteve sob a direção de Geraldo Medeiros Neto, renomado estudioso das disorgênese tireoidianas.

A Endocrinologia da FM/USP também pode ser vista através de um agrupamento funcional, que gira em torno do seu interesse clínico. Atualmente sob a Direção do Professor Éder Quintão, os grupos poderiam ser apresentados de acordo com a sua produção científica predominante e em ordem alfabética citaríamos:

a. Endocrinologia do Desenvolvimento e dos Estados Intersexuais;
b. Endocrinologia - Genética;
c. Estudo da Tireoide;
d. Metabolismo do Cálcio e Doenças Osteo-Metabólicas;

São Paulo

e. Metabolismo dos Hidratos de Carbono e Diabetes;
f. Neuroendocrinologia;
g. Obesidade.

O grupo de Endocrinologia e Desenvolvimento apoiou-se no entusiasmo e competência de Walter Bloise, atualmente liderado por Berenice Bilharinho Mendonça.

Completam a lista de orientadores desta área, Ivo Jorge Prado Arnhold e Ana Claudia Latrônico, cuja expressiva produção científica versa predominante em estudos moleculares das patologias endócrinas do desenvolvimento humano.

Já a Unidade de Endocrinologia-Genética (UEG) iniciou-se no fim da década de 70, com Sergio P.A. Toledo que, na década de 80 passou a receber o auxílio e a organização de Neuza Abelim. Grupo de destaque junto ao CNPq, que em 1989 recebeu grande impulso institucional pelo empenho e dedicação do Professor Adib Janete, seu então Diretor, permitindo a ampliação de sua área física de laboratórios.

Além de Medeiros Neto, William Nicolau e Hélio Bisi são líderes de grupo atuantes em estudos das patologias tireoidianas. No grupo de metabolismo ósseo - Aurélio Borelli, Maria Odete Ribeiro Leite, Pedro Henrique Silveira Correia (FM-Santa Casa) e Benedito E.C. de Souza. Na área do Metabolismo dos Hidratos de Carbono, em torno de Bernardo Léo Wajchemberg - Professor Emérito e pesquisador em atividade e alta produtividade - encontram-se Antonio Carlos Lerário, José A. Miguel Marcondes e Simão Lottemberg.

Após o retorno do fellowship, onde desenvolveu estudos em Diabetes Tipo 2, Rosa Ferreira dos Santos acrescenta-se numérica e qualitativamente ao grupo dos diabetólogos.

Por outro lado, em torno de Bernardo Liberman - o grande professor da área da Neuroendocrinologia, estão Mirta Knoepfelmacher e Luiz Roberto Salgado. Outro líder nesta área foi Marcello Delano Bronstein. Com a atividade científica impulsionada em anos recentes, o grupo de estudos em Obesidade foi liderado por Alfredo Halpern e contou com outros excelentes pesquisadores na área como Adelaide Albegaria, Marco Mancini e Sandra Villares.

Ao início deste capítulo, quando tratamos da consolidação da disciplina nas Escolas Médicas, ao tratarmos da Disciplina de Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina descrevemos as duas vertentes que direcionavam a sua evolução, desde os anos 80, aos nossos dias: a Residência Médica na especialidade e o Curso de Pós-Graduação.

Após o retorno do *fellowship* em Dallas e já dedicado pesquisador clínico em diabetologia, Antonio Roberto Chacra recebeu de Maria Caleira Lima, em 1982 a chefia desta Disciplina, que contava também no seu corpo docente, com João Paulo Botelho Vieira Filho, leda T.N. Verreschi, Rui M. B. Maciel, Claudio Elias Kater, José Gilberto Vieira e Reinaldo Perrone Furlanetto, todos concursados ao longo da década de 70.

João Paulo tornou-se conhecido pelos seus estudos de medicina antropológica, em função de seus trabalhos com índios do Alto do Xingu e do Amapá, com apoio do Banco Mundial.

Seguindo a ordem natural, o Laboratório de Esteroides, organizado na década de 60 por Eugênio Chiórboli, passa a ser coordenado sucessivamente por leda Verreschi, Rui Maciel e J.G.Vieira. E sob esta orientação, que o Laboratório recebe o maior impulso em qualidade, desenvolvendo inúmeros radioimunoensaios "caseiros" específicos, produzindo desde os anticorpos até a montagem de ensaios mais elaborados. Com a

possibilidade de síntese laboratorial dos fatores hipotalâmicos de liberação dos hormônios hipofisários, TSH, LH e FSH e LVP, sendo alguns produzidos no Departamento de Biofísica da EPM, desenvolveram-se vários testes funcionais de avaliação dos eixos endócrinos.

Ao mesmo tempo em que ocorria esta evolução técnica agregaram-se ao grupo Ewaldo Russo, Maria Teresa Zanella, Ana Maria Lengyel, Sergio A. Dib, Júlio Abucham e Regina Santiago Moisés e vários componentes da Disciplina complementaram sua formação no exterior. Entre eles, Rui Maciel na UCLA e depois em Harvard; Claudio Kater na UC San Francisco; J. G. Vieira na UC San Diego e Harvard; Ana Lengyel no St Bartholomeu e Me Gill; Maria Teresa na Cleveland Clinic e Boston University; Sergio Dib e Ewaldo Russo na Joslin-Harvard, Julio Abucham na Tufts; Regina Santiago na UC San Diego, o que permitiu consolidarem linhas de pesquisas iniciais.

Com financiamentos FAPESP, FINEP e CNPq expandiu-se ainda mais o Laboratório da Disciplina, que nos anos 90 passa a aplicar conhecimentos de Biologia Molecular à investigação nas áreas de diabetes, tireoide, metabolismo mineral, adrenal e gônadas.

Ao Curso de Pós-Graduação em Endocrinologia Clínica, já consolidado acresceu o Curso de Pós Graduação em Ciências Endocrinológicas, para não médicos, preenchendo uma grande lacuna na área. As suas principais linhas de pesquisa estão ligadas a Diabetes (patogenia celular e molecular, Epidemiologia, Hipertensão) Tireoide (Fatores de crescimento da tiroide humana normal e patológica), Metabolismo Ósseo Mineral, Adrenal, Gônadas-Desenvolvimento.

De grande impacto institucional, foi a aquisição de áreas dedicadas no Edifício de Pesquisas Clínicas “Oswaldo Ramos”,

onde houve possibilidade de expansão dos Laboratórios de Esteroides e de Biologia Molecular. Neste último, está instalado o grupo de pesquisa em patologias da tiroide, liderado por Rui Maciel, com um elenco de novos valores e assessorado pela Bióloga-Molecular Janette Cerrutti, presentemente incluído no Projeto Genoma do Câncer, da FAPESP.

Desde o início, a organização tanto da Residência Médica como do Curso de Pós-Graduação na área de Endocrinologia Clínica, na Faculdade de Medicina da USP-Ribeirão Preto, foram construídos dentro do Departamento de Medicina.

Há que relembrar, porém, que o rigor da Pesquisa Clínica foi também, em muito, estimulado nas reuniões científicas do Departamento de Fisiologia, como está registrado numa foto do grupo, nos anos 60, onde sentados, a cada lado de Covian, destacam-se os professores Antunes e Krieger, baluartes, respectivamente, da Fisiologia Endócrina e da Fisiologia Renal.

E também deste departamento o Professor Renato Migliorini, que tem no seu currículo, a formação de inúmeros e importantes endocrinologistas, na área do Controle Nutricional do Metabolismo.

Ayrton Custódio Moreira é o Professor Titular do Departamento de Medicina e é orientador em Neuroendocrinologia. Com pesquisas sobre a regulação do ACTH, desde os seus aspectos básicos até a aplicação à Clínica Médica e Pediatria, o seu quadro de orientados é vasto e variado e composto por médicos e não médicos.

Outro destacado Professor Titular desta casa é Milton César Foss, que trabalha desvendando, na sua intimidade, o controle glicêmico no organismo humano. Com Léa Maria Zanini Ma-

ciel, completa-se o quadro de orientadores da Clínica Médica na sub-área de Endocrinologia.

O quadro de pesquisadores deste grupo é ainda mais extenso, onde uma de suas características é a formação de lideranças, pois basta dizer que por eles passaram Mário Saad (FCM/UNICAMP); Walkyria Mendonça (UNESP/Botucatu); Jorge Luiz Gross FM-URGS e SBD; Antônio Gagliardi (Lexington/USA); Décio Eizerick (Estocolmo, Suécia), somente lembrando alguns...

Elo, Fórum e Arquivo

Talvez por suas características próprias, o Capítulo Paulista da Sociedade Brasileira de Endocrinologia, SBEM-SP, ao mesmo tempo que tem estimulado o crescimento da especialidade, no estado, tem estimulado o trabalho de pesquisa entre seus associados.

A participação de Residentes e Pós-Graduandos tem sido estimulada pelas últimas diretorias, que favorecem a filiação destas categorias à sociedade, e também pela instituição de prêmios financeiramente atraentes, para jovens pesquisadores.

Desde o Primeiro COPEM - I Congresso Paulista de Endocrinologia e Metabologia (que nasceu da necessidade de um Fórum frequente para apresentação e discussão das pesquisas realizadas no Estado) vem sendo estabelecida a prática desta premiação.

A Diretoria da SBEM (1999-2000) e também SP, esteve composta por João Hamilton Romaldini (presidente); José Antonio Miguel Marcondes (vice-presidente); Rui M. B. Maciel (1º secretário); Daniel Gianella Neto (2º secretário); Edson

São Paulo

Luiz Arioli (3º secretário); Sérgio Atala Dib (1º tesoureiro); Luiz Roberto Salgado (2º tesoureiro) e Rubens Schmidt Werner (3º tesoureiro).

Todos eles são líderes de grupo, a começar do seu Presidente que é pesquisador de referência em Tireoidologia. Além de manter o tônus de pesquisa junto aos seus associados, levaram o conhecimento dela gerado para a praxe médica, por ocasião dos seus Congressos e Simpósios Regionais.

As Jornadas de Endocrinologia do Interior Paulista começaram em Franca (a do Imperador) e devem seguir sendo realizadas com a intenção de congregar os sócios mais distantes da Academia, ao mesmo tempo em que lhes transfere o que há de aplicação prática nos avanços conseguidos através das pesquisa básica, de medicamentos e aplicada.

Por último, é preciso que se revele ser extremamente difícil escrever a história de uma especialidade médica tão atraente como a Endocrinologia. Principalmente por se tratar de São Paulo, um centro médico tão pujante e dinâmico, quão tradicional e consistente em Pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Somente a persistência de Luiz Cesar Póvoa, que honra a Endocrinologia brasileira e a representa na Academia Brasileira de Medicina, pôde desafiar-nos a atualizar este capítulo para a 2ª edição do seu livro, no Brasil pioneiro, de História da Endocrinologia.

Sócios Fundadores da Regional de São Paulo (com os sócios do Rio, transformaram a Sociedade em SBEM)

01. José Ignacio Lobo
02. José R. do Valle

São Paulo

03. José Leal Prado
04. Alvaro M. Silva
05. Luciano Décourt
06. Mario P. C. Lima
07. Eugênio Chiorboli
08. José M. Fernandes
09. Luiz M. de Paiva
10. J. A. M. Sampaio
11. Cassio S. Cunha
12. Paulo P. e Silva
13. Eça P. de Mesquita
14. Vicente F. de Queiroz
15. Heinz Weber
16. Sarmando S. Rezende
17. Sebastião H. Junior
18. Carlos Gama
19. Waldyr da Silva Prado
20. Raul F. de Mello
21. Ulisses de L. Torres
22. Mario Degni
23. José M. Costa
24. Celso M. de Godoy
25. Walter Bungeber
26. Edgar Magalhães
27. José A. Brandão
28. Heraldo W. Orsetti
29. Nelson Poci
30. João Elias
31. Guaraciaba D. Jardim
32. Alfredo Hezzig
33. João C. Vilhena
34. Habid C. Kirillos
35. Luis A. A. S. Dória
36. José P. L. Cordeiro
37. Roberto Pasqualin

São Paulo

38. Humbero Sorloni
39. George Picciafuocco
40. Américo A. Bruno
41. Ludovico E. Mungioli
42. Bachir H. Jorge
43. Nilva Mello
44. Miguel Falci
45. José E. T. de Camargo
46. Papel Nunes
47. Waltes Laftfranchi
48. Atílio Z. Flori
49. Lício M. de Assi
50. Mario F. M. Guério
51. Walter Bloise
52. Dorina R. Eppes
53. Antonio da S. C. Neto
54. Claudio Barberi
55. Enide L.do Nascimento
56. Nelson Leon
57. Joaquim R. C. Freire
58. Fernando P. Cesar
59. Emílio Mattar
60. Aurélio Borelli
61. Sílvio S. Almeida
62. Esmeralda Lomba
63. Julio Timoner
64. Donald Wilson
65. Paulo A. Galvão
66. Cussir Ravaglia
67. Virgílio G. Pereira
68. Arnaldo C. Sandoval

Diretorias Anteriores de São Paulo da SBEM

Presidente:

- W. Berardinelli (1954-1956)*
- José R. do Valle (1956-1958)**
- Emílio Mattar (1958-1960)
- Luciano V. Décourt (1960-1962)
- Antonio B. U. (1962-1964)**
- Emílio Mattar (1963-1964)
- Júlio Timoner (1964-1966)
- Lício M. de Assis (1966-1968)
- Emílio Mattar (1968-1970)
- Emílio Mattar (1970-1972)**
- Aurélio Borelli (1972-1974)
- Armando A. Pupo (1974-1974)
- Bernardo Liberman (1974-1978)
- Wilian Nicolau (1978-1980)
- Maria Odette R. Leite (1980-1982)
- Maria Odette R. Leite (1982-1984)**
- Walter Bloise (1984-1986)
- Antonio R. Chacra (1986-1988)
- Antonio C. Lerário (1988-1990)
- Marcello D. Bronstein (1990-1992)
- Claudio Elias Kater (1992-1994)

Diretoria Regional Biênio 2007 /2008

Presidente: *Dr. Osmar Monte*

Vice-Presidente: *Dr. Marise Lazaretti Castro*

Secretários Executivos: *Dr. Regina Célia M. Santiago Moisés*

Dr. Nina Rosa de Castro Musolino

Tesoureiros: *Dr. Luis Eduardo Procópio Calliari*

Dr. João Roberto de Sá

---

* 1ª Diretoria Nacional (Diretoria Conjunta Rio-São Paulo)
** Diretorias Nacionais da SBEM

Advertência e Agradecimentos

Este capítulo foi elaborado com o apoio da Diretoria da SBEM SP, 1992 -1994, que contribuiu cedendo documentos, contratando uma estagiária historiadora e proporcionando as entrevistas que foram concedidas pelos Professores Drs. Ulhôa Cintra, Emílio Mattar, Mario Caieiro Lima e José Moacyr Tabosa Veríssimo. Agradeço ao Dr. Claudio Kater, seu Diretor e ao Prof. Dr. Pedro Henrique S. Correa a licença conseguida junto à Provedoria da Santa Casa de Misericórdia para consulta ao seu Arquivo - Histórico. Também agradeço à Srta. Ana Carolina Pinheiro Machado, estudante de História - USP pela dedicação e competência por ocasião da preparação deste material.

Paraná

A Endocrinologia no Paraná

Atlântido B. Côrtes
Henrique L. Suplicy
Luiz Lacerda Filho
Maria Augusta Karas Zella

O Início da SBEM no Estado do Paraná

"Aos quatorze dias do mês de setembro de 1957, na Policlínica Garcez do Nascimento em Curitiba, foi realizada a sessão para a instalação da Sociedade de Endocrinologia e Nutrição do Paraná". Assim se inicia a ata da reunião de fundação da Sociedade de Endocrinologia, que foi prestigiada pela presença dos Prof. Juan José Staffieri, Chefe do Serviço de Endocrinologia da Universidade Federal de Rosário-Argentina e Luis Miller de Paiva, Professor de Clínica Médica da Escola Paulista de Medicina.

Tempo depois, em assembleia, o Prof. Staffieri e o Prof. Miller sugerem a troca de nome para "Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Paraná" (SEMP), argumentando pela substituição do termo Nutrição para o termo Metabolismo.

A primeira Diretoria da SEMP foi presidida pelo Prof. Antenor Pamphilo dos Santos (Catedrático de Fisiologia da UFPR) e foi composta pelos seguintes professores: Orlando de Oliveira Mello, Alfredo Moraes e Silva Filho, Jorge Karam, Anchises Marques de Farias, Azor de Oliveira e Cruz, Gastão Silva, Atlântido Borba Cortes, Metry Bacila e Gastão Pereira da Cunha.

Por ocasião da fundação da SEMP, estavam presentes na reunião os seguintes sócios fundadores, além dos já mencionados: Antenor Puppo, Antônio Osny Preuss, Augusto Colle,

Paraná

Hamilton de Lacerda Suplicy (pai do endocrinologista Henrique L. Suplicy), Horácio Pimpão Neto, Joaquim de Mattos Barreto, João Gualberto de Sá Scheffer, José Maria Munhoz da Rocha, Lauro de C. Beltrão, Ledo de Lafayette M. Maciel, Otavio A. da Silveira e Vergilio A. Fortes.

Na gestão da primeira diretoria, houve intensa atividade científica envolvendo inclusive endocrinologistas estrangeiros: Prof. Juan José Staffieri, Prof. Enrique Del Castilho (Universidade de Buenos Aires), Prof. Léo Julio Lencioni (Universidade de Rosário-Argentina) e Prof. Roberto Martini Pinto (Universidade de Buenos Aires).

A Segunda Diretoria, eleita aos vinte e seis dias de setembro de 1959, foi presidida pelo Prof. Orlando de Oliveira Mello. Apesar do início bastante promissor e de contar em sua diretoria com inúmeros professores catedráticos da Faculdade de Medicina da UFPR, a nova sociedade de Endocrinologia entrou em processo de estagnação.

No dia nove de janeiro de 1965, nas dependências do Hospital de Clínicas da UFPR, sob a direção do Prof. Atlântido Borba Cortes, e na presença dos Doutores Azor de Oliveira e Cruz, Alfredo Moraes e Silva Filho, Bruno Maurizzio Grillo, Felipe Lerner, Ledo L. M. Maciel, Guido Ludwig, João G. S. Scheffer e Helen A Buttler, realizou-se reunião extraordinária que teve como finalidade reerguer a Sociedade de Endocrinologia no Estado do Paraná. Dos debates dessa reunião foi eleita a Diretoria para o biênio 1965-1966, presidida pelo Prof. Atlântido Borba Cortes e que, a partir desta data, denominar-se-ia Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Seção do Paraná.

Como primeiro ato, a SBEM-PR integrou-se à Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, com aprovação unânime dos presentes.

Presidência da SBEM-PR

A SBEM-PR teve na sua direção, nos anos subsequentes, os seguintes presidentes:

- Ledo L. M. Maciel – 1966-1968
- Luiz de Lacerda Filho – 1968-1970
- Atlântido Borba Cortes – 1970-1972
- Atlântido Borba Cortes – 1972-1974 *
- Luiz Antônio Hungria de Camargo – 1975-1976
- Edgard Niclewicz – 1976-1978
- Atlântido Borba Cortes – 1978-1980
- Henrique L. Suplicy – 1980-1982
- Luiz de Lacerda Filho – 1982-1984
- Edgard Niclewicz – 1984-1986
- Hans Graf – 1986-1988
- Henrique L. Suplicy – 1988-1990
- Luiz de Lacerda Filho – 1990-1992
- Luiz de Lacerda Filho – 1992-1994
- Luiz de Lacerda Filho – 1994-1996 +
- Hans Graf – 1997-1998
- Henrique L. Suplicy – 1999-2000
- Henrique L. Suplicy – 2001-2002
- César Luiz Boguszewski – 2003-2004
- Rosana B. Radominski – 2005-2006
- Rosana B. Radominski – 2007-2008
- Victória Zeghbi C. Borba – 2009-2010
- Gisah Amaral de Carvalho – 2011-2012
- Gisah Amaral de Carvalho – 2013-2014
- Silmara A. Oliveira Leite – 2015-2016
- Silmara A. Oliveira Leite – 2017-2018

Paraná

- Cleo O. Mesa Junior – 2019-2020
- Maria Augusta Karas Zella – 2021-2022
- Maria Augusta Karas Zella – 2023-2024
- Vicente Florentino Castaldo Andrade– 2025-2026

* Diretorias Nacionais da SBEM

A Endocrinologia no Paraná

Credita-se a João Alfredo Bley Zornig, diplomado pela Universidade Federal do Paraná, a primazia de exercer a Endocrinologia em terras do Paraná, atendendo pacientes com diabetes e com obesidade na sua clínica. Entretanto, não existem registros em revistas médicas dando ciência de suas atividades na especialidade.

Dr. Atlântido Borba Cortes é considerado o primeiro endocrinologista do Paraná. Em 1949 conquistou a Cátedra de Clínica Médica com a tese "Alguns Aspectos do Bócio Endêmico" e a partir de então, a Endocrinologia passou a ser ministrada no curso de Clínica Médica. Em 1956 frequentou os serviços de diabetes da Joslin Clinic e de tireoide do Massachusetts General Hospital (Prof. J. B. Stanbury).

Como chefe do Departamento de Clínica Médica da UFPR criou, entre outras, a Disciplina de Endocrinologia. Em 1968, ainda por sua iniciativa, foi criado o serviço de Medicina Nuclear do Hospital de Clínicas da UFPR. Atuou como diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e na Direção do Hospital de Clínicas. À frente da SBEM-PR deu-lhe o caráter de sociedade atuante e centro de motivação para a formação de novos endocrinologistas.

Outros nomes devem ser lembrados, que por sua atividade contribuíram para a expansão da Endocrinologia neste estado:

Paraná

- *Alfredo de Moraes e Silva Filho* - Ginecologista, fez curso de pós-graduação em Endocrinologia Ginecológica na Faculdade de Medicina de Rosário sob a orientação do Prof. Léo Julio Lencioni e frequentou o Serviço de Endocrinologia do Prof. Juan Staffieri na mesma Faculdade. Na cadeira de Fisiologia, ensinava fisiologia endocrinológica.

- *Guido Ludwig* - Ex-bolsista da Fundação Kellogg, fez seu curso de pós-graduação em Endocrinologia no serviço do Prof. Hélio Lourenço de Oliveira, em Ribeirão Preto. Foi professor de Endocrinologia da UFPR e, durante vários anos, chefe da Disciplina de Endocrinologia. Em associação com outros colegas, montou o primeiro serviço de Medicina Nuclear privado do Paraná. Foi professor de Medicina Nuclear da Faculdade Evangélica do Paraná e durante muitos anos foi professor de Endocrinologia da PUC-PR.

- *Horácio Pimpão Neto* - Sócio fundador da SBEM-PR, fez seus estudos de Endocrinologia na Argentina. O seu labor foi sempre concentrado na clínica endocrinológica privada.

- *Joachim Graf* - Internista e professor de Clínica Médica da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, estudioso da Endocrinologia, fez ambulatório da especialidade no Hospital Evangélico de Curitiba. Suas inclinações pela especialidade por certo influenciaram seu filho, Hans Graf, Professor de Endocrinologia da UFPR.

- *Ledo de Lafayette Martins Maciel* - Ex-estagiário do serviço de nutrição do Professor Landabure da Universidade Federal de Buenos Aires, foi professor de Endocrinologia, responsável pelo ensino de nutrição no programa de

Endocrinologia da UFPR tendo dirigido o Laboratório de Medicina Nuclear do Hospital de Clínicas até sua aposentadoria.

- *Lysandro dos Santos Lima* - Internista dos mais renomados do Paraná, formou um número expressivo de profissionais que atuam em várias especialidades. O Prof. Lysandro era, além do mais, excelente diabetologista e em sua atividade no Hospital Nossa Senhora das Graças ensinou a muitos dos atuais endocrinologistas do Paraná.

- *Waldemar Ladowsky* - Professor de Fisiologia da PUC-PR, durante anos desenvolveu trabalhos de Endocrinologia básica, estudando a função endócrina do hipotálamo. Na década de 70 transferiu-se para a Universidade Federal de Pernambuco.

Disciplina de Endocrinologia e Serviços de Endocrinologia em Curitiba

- Serviço de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da UFPR

A Endocrinologia surgiu no Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no início da década de 60, logo após a inauguração do HC, por iniciativa do Prof. Atlântido Borba Côrtes. Logo no primeiro ano de funcionamento, o Dr. Ledo de La Fayette Martins Maciel, recém-chegado de sua pós-graduação em Nutrologia em Buenos Aires, na Argentina, foi incorporado à unidade, lá permanecendo até sua aposentadoria.

Três anos mais tarde, foi a vez do Dr. Guido Ludwig ingressar na unidade, onde permaneceu até seu afastamento em

1972. Em 1965, o Dr. Luiz de Lacerda Filho juntou-se à equipe, após ter realizado curso de pós-graduação em Rosário na Argentina.

Posteriormente, já como professor de Endocrinologia da UFPR, o Dr. Lacerda, durante dois anos, foi fellow em Endocrinologia Pediátrica no Hospital Johns Hopkins, em Baltimore, nos EUA. Em 1988, ele solicitou sua transferência para o Departamento de Pediatria da UFPR.

O Prof. Edgard Niclewicz foi incorporado à Endocrinologia do HC em 1972, após curso de pós-graduação na Universidade de São Paulo. Naquele mesmo ano, o Prof. Luiz Antonio Hungria de Camargo ingressou na Unidade, após ter feito curso de pós-graduação em Endocrinologia Geral em Rosário, na Argentina. Em 1976, o Prof. Henrique de Lacerda Suplicy foi admitido como professor de Endocrinologia, após ter estagiado no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia do Estado do Rio de Janeiro (IEDE) e ter defendido tese de Mestrado em Endocrinologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ).

No ano de 1985, o Prof. Hans Graf, também retornando de estágio no IEDE e com tese de Mestrado em Endocrinologia defendida na PUC-RJ, e a Profa. Rosangela Roginski Réa, com Mestrado em Medicina Interna na UFPR, juntaram-se à equipe de professores. O Prof. Hans Graf estagiou posteriormente no laboratório do Professor John D. Baxter, da Universidade de San Francisco, nos EUA. A Profa. Rosana Radominski, professora do Departamento de Nutrição da UFPR e Doutora em Endocrinologia pela Universidade de São Paulo, juntou-se à equipe do SEMPR em 1997.

Associado ao quadro de professores, após ter concluído o Doutorado em Endocrinologia pela Universidade de Gotem-

burgo, o Prof. Dr. César Luiz Boguszewski (2000) passou a integrar a equipe de professores de Endocrinologia. A Profa. Dra. Gisah Amaral, doutora em Endocrinologia pela UNIFESP, e fellow na Universidade de Chicago foi incorporada ao serviço no ano de 2005. Após a aposentadoria do Prof. Dr. Hans, Dra. Fabíola Yukiko Miasaki inicia sua carreira docente (2023).

O Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas foi dirigido sucessivamente pelos Professores Atlântido Borba Cortes, Ledo de Lafayette M. Maciel, Guido Ludwig, Luiz de Lacerda Filho, Edgard Niclewicz, Luiz A Hungria de Camargo, Henrique L. Suplicy, Hans Graf e César Luiz Boguszewski, Victoria Borba, Dr. Cleo Mesa Junior e tem sido, ao longo dos anos, o centro formador de especialistas e professores da especialidade cuja atuação transcende o âmbito deste Estado.

Em 2012, é inaugurado o Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas da UFPR (SEMPR) em sede externa ao Hospital de Clínicas e agrega no seu corpo clínico os médicos: Dr. Vicente Florentino Castaldo Andrade, Dr. Cleo Otaviano Mesa Junior, Dra. Edna de Jesus Litenski Barbosa, Dr. Claudio Silva de Lacerda, Profa. Dra. Fabiola Y. Miasaki, Dr. Kleber Ramos Marques, Dra. Tatiana M. R. Lemos Costa. Dentro do SEMPR, o Professor Titular do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e atual Chefe do SEMPR, o Dr. César Luiz Boguszewski foi escolhido para receber o International Excellence in Endocrinology Award 2024 (Prêmio Internacional de Excelência em Endocrinologia) da *Endocrine Society*, reconhecimento ao trabalho que ele desenvolveu ao longo de sua vida profissional na assistência médica, ensino, pesquisa científica, formação profissional e liderança na área das doenças endócrinas e metabólicas, conjuntamente com inúmeros colegas da UFPR, do Brasil e do exterior.

Paraná

No SEMPR funciona o Programa de Residência Médica em Endocrinologia que foi introduzido em 1980 no Hospital de Clínicas da UFPR. Atualmente, quatro vagas estão disponíveis para Residência em Endocrinologia e Metabologia do Departamento de Clínica Médica da UFPR, duas para residentes de 3º ano (R3) e duas para residentes de 4º ano (R4). Em 2005 foi criado o Curso de Especialização em Endocrinologia e Metabologia com Treinamento em Serviço, contando com uma vaga anual para um período de 2 anos de curso.

A Endocrinologia Pediátrica no Paraná teve seu início no ano de 1973, com a criação do Serviço de Endocrinologia Pediátrica do Departamento de Pediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pelo Dr. Romolo Sandrini Neto que fez seu treinamento de Endocrinologia Pediátrica no Hospital de Niños de Buenos Aires, entre 1970 e 1972, no serviço do Professor César Bergadá. Entre 1988 e 1989, estagiou como Professor Visitante no serviço de Endocrinologia Pediátrica do Johns Hopkins Hospital, Sandrini tornou-se Professor Titular do Departamento de Pediatria da UFPR, em concurso público realizado em 1993. Durante o quadriênio 1998-2002, exerceu o cargo de Vice-Reitor da UFPR. O conjunto de suas atividades foi de suma importância para lançar as bases da Endocrinologia Pediátrica no Brasil, a qual é hoje uma especialidade reconhecida pela AMB, pelo CFM, pela SBP e pela SBEM.

A criação da Residência de Endocrinologia Pediátrica se deu na década de 80. Na década de 90, o Departamento de Pediatria criou o Curso de Especialização, com o mesmo conteúdo teórico-prático e de duração da Residência. Antes disso, em 1975, o Departamento de Pediatria houvera criado o Mestrado de Pediatria, que funciona ininterruptamente até hoje e em 2000 foi criado o Doutorado. O número de alunos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) que frequentaram o ser-

viço de Endocrinologia Pediátrica chega a aproximadamente 70 e, desses, pelo menos 20 são atualmente docentes em várias escolas médicas brasileiras.

A partir de 1996, o serviço de Endocrinologia Pediátrica adquiriu sede própria e passou a denominar-se Unidade de Endocrinologia Pediátrica (UEP), que abriga atividades de atendimento ambulatorial, de ensino e de pesquisa. Em janeiro de 1988, Luiz de Lacerda Filho se transferiu provisoriamente para o Departamento de Pediatria. Contudo, após o retorno de Romolo Sandrini, Lacerda foi transferido definitivamente para o Departamento de Pediatria, onde, nos períodos de 1977 a 2000 e de 2003 a 2005 exerceu o cargo de Chefe.

Dr. Luiz de Lacerda Filho foi presidente do 22º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Presidente da SBEM no biênio 1995-1996. A Diretoria Nacional da SBEM que contava à época com Dr. Henrique Suplicy como secretário-geral e Dr. Hans Graf, como tesoureiro, comprou a sede atual dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, na cidade de São Paulo.

A Disciplina de Endocrinologia Pediátrica da UFPR teve, temporariamente, como docentes Dra. Carla Demeterco que após o término de seu Doutorado UNIFESP/San Diego (Califórnia) acabou fixando residência definitiva nos EUA e Dr. Bonald Cavalcanti Figueiredo, com doutorado pela McGill University (Montreal). Em maio de 1998 a Dra. Margaret Cristina Silva Boguszewski, após quatro anos na Universidade de Gotemburgo, onde fez seu doutorado, prestou concurso para Professora de Endocrinologia Pediátrica.

A Disciplina de Endocrinologia Pediátrica aumentou seu corpo docente com a admissão da Dra. Suzana Nesi França e Dra. Rosana Marques Pereira. Ambas concluíram Doutorado

pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Pediatria da UFPR. A Dra. Suzana Nesi França é responsável pelas crianças com hipotireoidismo congênito, diagnosticadas pelo programa de rastreamento de doenças congênitas no Estado do Paraná e foi aceita para trabalhar como fellow de Endocrinologia Pediátrica no Johns Hopkins Hospital, durante o período de 2008 a 2010. Dra. Rosana Marques Pereira é responsável por todos os pacientes com fenilcetonúria e deficiência de biotinidase encaminhados à UEP pela Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional.

Outros serviços de Endocrinologia Pediátrica foram criados no Paraná, a partir da formação de especialistas pela UEP. Assim, o Hospital Pequeno Príncipe em Curitiba, o maior hospital pediátrico do Paraná, tem serviço organizado e conta em seu quadro com três especialistas formados pela equipe da UEP: Geraldo Miranda Graça Filho – Professor de Endocrinologia da PUC-PR, Julienne Ângela Ramires de Carvalho, Doutora em Endocrinologia Pediátrica pelo Programa de Pós-Graduação da Pediatria da UFPR e docente do Centro Universitário Positivo, e Gabriela Kraemmer. Em várias cidades importantes do estado do Paraná, como Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Cascavel, Pato Branco, que têm estrutura universitária, existem endocrinologistas pediátricos formados pela UEP.

O trabalho pioneiro e perseverante do Dr. Romolo Sandrini Neto foi crucial, não apenas para criar e desenvolver a Endocrinologia Pediátrica no Estado do Paraná, mas também para formar novos quadros acadêmicos e especialistas que dão à população pediátrica atendimento endocrinológico de qualidade.

- Disciplina de Endocrinologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

A disciplina de Endocrinologia da PUC foi criada em 1971 sob responsabilidade de três médicos generalistas que convida-

ram endocrinologistas, entre eles os Profs. Edgard Niclewicz e Henrique Suplicy, para ministrarem as aulas.

Em 1983, Guido Ludwig assumiu a disciplina de endocrinologia, cargo que ocupou durante 15 anos. O Prof. Guido também trazia convidados para auxiliá-lo, sendo um deles o Dr. Humberto B. Vieira. Em 1984 a Profa. Belkiss de Araujo Cardoso Ferrari, Mestrado e Doutorado em Endocrinologia no Rio de Janeiro, foi contratada como Professora de Propedêutica e também passou a auxiliar o Dr. Guido. No início de 1999, o Prof. Guido se desligou da PUC e a Profa. Belkiss foi oficializada como Professora de Endocrinologia onde permaneceu até 2006.

Em 2002, Ana Cristina Ravazzani de Almeida e Dra. Salma El Chab Ali Parolin, ambas com Mestrado em Endocrinologia na UFPR, foram oficializadas como professoras assistentes de Endocrinologia pela PUC-PR. André Vianna, endocrinologista, permaneceu na cadeira nos anos de 2012-2015. Anos depois, Dr. Alexei Volaco (2008), Dr. Cássio Slompo Ramos (2014) e Dr. Cleo Otaviano Mesa Junior (2022) iniciaram atividade docente na disciplina de Endocrinologia. Atualmente, a Endocrinologia da PUC-PR é formada por cinco professores mestres e doutores.

- Serviço de Endocrinologia - Diabetes do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba (HUEM) - Disciplina de Endocrinologia e Metabologia da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR)

Coordenados desde 1976 por Mirnaluci Paulino Ribeiro Gama, médica formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com residência em Endocrinologia e Metabologia nesta mesma instituição.

Paraná

O Serviço compreende a Unidade de Diabetes (UD), criada em 1976, proposta pelo então diretor do hospital, Daniel Egg, diante da mortalidade por hipoglicemia pelo uso de glibenclamida em idosos submetidos à cirurgia. A criação da Unidade de Diabetes do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba tem o objetivo de atender à população internada, diminuindo a variabilidade glicêmica do paciente com diabetes no âmbito hospitalar, desenvolvendo trabalhos de investigação clínica e atuando na formação médica. A UD é um Serviço de atendimento a todo paciente diabético ou pré-diabético internado, visando atendimento médico, insulinização, glicemias capilares feitas em 5 pontos e cetonemia realizadas por uma equipe capacitada de enfermagem e residentes. Conta com atendimento de enfermarias em todos os setores e pronto-socorro, com uma média de 50 pacientes internados por dia. Nesses 48 anos de atuação, vários endocrinologistas trabalharam no serviço como a Dra. Edna de Jesus Litenski Barbosa e a Dra. Gleyne Lopes Biagini.

Atualmente, seu corpo clínico é formado pelos seguintes médicos endocrinologistas: Dr. Stenio Lujan Camacho, Dr. Luiz Claudio Bruel de Oliveira, Dra. Ângela Regina Nazário, Dra. Jamile Lunkes, Dra. Tamara Batistella e pela Dra. Bruna Cavalheiro. Desde 1991, o Serviço dispõe de Residência em Endocrinologia & Diabetes e tem se destacado como centro formador de endocrinologistas no Paraná, apresentando 84 endocrinologistas formados, os quais atuam em diversos estados do país.

O Serviço publica quadrimestralmente a revista de Endocrinologia & Diabetes Clínica e Experimental, revista de caráter acadêmico da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e do Serviço de Endocrinologia & Diabetes do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba, visando incentivo para publica-

ções na área de Endocrinologia e Diabetes, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e tópicos em Clínica Médica de interesse para Endocrinologia e, principalmente, para a diabetologia.

Esta revista é publicada desde 2001, no site revistaendocrino.com, indexada no Latindex e com planos de indexação na SciELO. A Dra. Mirnaluci, hoje professora emérita da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, foi responsável pela Disciplina de Endocrinologia e Metabologia desta instituição de 1976 a 2022, quando se afastou, propondo à Professora doutora e Diretora da FEMPAR Carmen Ribas o nome da Dra. Maria Augusta Karas Zella, com título de doutora, para substituí-la na coordenação da disciplina de Endocrinologia e Metabologia. Atualmente, fazem parte da grade curricular da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia da FEMPAR além da professora Dra. Maria Augusta, as professoras Dra. Ângela Regina Nazário e Dra. Gleyne Lopes Biagini.

Em 2005, a Dra. Mirnaluci e a Dra. Maria Augusta iniciaram um estudo de educação continuada com seguimento até 2025, denominado Projeto Doce (Diabetes Objetivando Controle e Educação), com a intenção de Educar – Controlar – Seguir o paciente diabético em uso de insulina em programa de educação e de cuidados médicos, por um período de 20 anos. Associado ao projeto, temos seguimento de pacientes transplantados renais e hepáticos diabéticos ou diabéticos após transplante (PT-DM). A manutenção do estudo por todo este período foi muito difícil, até a passagem do Hospital Evangélico para o Instituto Presbiteriano Mackenzie, uma instituição com mais de 150 anos investindo em educação no Brasil. A FEMPAR assumiu o estudo que faz, atualmente, parte da grade curricular da faculdade. O Instituto Presbiteriano Mackenzie, trouxe para o estudo DOCE e para Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUEM, uma grande perspectiva de crescimento.

Paraná

- Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Centro de Diabetes Curitiba (CDC) no Hospital Nossa Senhora das Graças.

O Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Centro de Diabetes Curitiba, fundado em 1998 pelo endocrinologista Dr. Edgard D'Avila Niclewicz, é um centro especializado em Endocrinologia e Metabologia que atua integrando assistência, pesquisa e educação. Em seu Conselho Administrativo, estão os endocrinologistas Andressa Miguel Leitão, André Gustavo Daher Vianna, Cláudio da Silva Lacerda, Luciana Muniz Pechmann e Mauro Scharf Pinto. Em 2016, o CDC foi reconhecido como Serviço de Pós-Graduação/Especialização/Estágio em Endocrinologia e Metabologia pela SBEM. Forma 03 especializandos/ano aptos a realizarem a prova do TEEM.

Seu corpo clínico conta com uma equipe de endocrinologistas formada pelos médicos Emerson Marino, Maria Fernanda Ozorio, Kleber Marques, Michelle Pollesel, Marcela Silva, Julia Leitão, Josiane Detsch e Renata Dayrell.

A Endocrinologia em Londrina

A Divisão de Endocrinologia da Universidade Estadual de Londrina foi fundada em 1971 pelos professores Dr. Alekcey Kireef e Dra. Nely Calegaro. Nos anos subsequentes, foram integradas à disciplina as professoras Dra. Maria Leocádia de Oliveira e Dra. Henriqueta G. G. Almeida, e posteriormente, Dr. Francisco Marquezine. Inicialmente, exercia atividade de ensino nos cursos de Medicina e Fisioterapia, além da assistência médica aos pacientes internados no Hospital Universitário de Londrina e nos ambulatórios de Especialidades do Hospital das Clínicas – UEL.

Paraná

Em 1995, por iniciativa de Dra. Maria Leocádia de Oliveira, foi criada a Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia, que por quase três décadas tem desempenhado importante papel na formação de endocrinologistas. Atualmente, a Divisão de Endocrinologia é composta pelos professores Dr. Alexandre J. F. Carrilho, Dr. Guilherme F. Marquezine e Dra. Tânia Longo Mazzuco, além de uma vaga de docente temporária exercida no presente pela Dra. Anna Catarina G. Arruda. Os docentes mantêm as atividades assistenciais em enfermarias e ambulatórios e atuam na graduação em Medicina, na pós-graduação lato sensu – residência médica em clínica médica e endocrinologia - e na pós-graduação stricto sensu - Dr. Alexandre J. F. Carrilho é orientador de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEL.

Ao longo de sua existência, a Divisão de Endocrinologia da UEL formou mais de 50 especialistas, publicou mais de 80 artigos científicos em periódicos da área, orientou aproximadamente 18 teses de mestrado e doutorado e 38 trabalhos de iniciação científica.

Atualmente conta com linhas de pesquisa em "Interações endócrinas, inflamatórias e tumorais" liderada pela Dra. Tânia Longo Mazzuco e "Metabolismo de lipoproteínas, diabetes mellitus e síndrome metabólica" liderado pelo Dr. Alexandre J. F. Carrilho; além de seu corpo docente ser filiado às seguintes sociedades: Sociedade Latino-Americana de Neuroendocrinologia – SLANE (Dra. Tânia L. Mazzuco), European Society of Endocrinology – ESE (Dra. Tânia L. Mazzuco e Dr. Alexandre J. F. Carrilho), Endocrine Society – USA (Dra. Tânia L. Mazzuco e Dr. Alexandre J. F. Carrilho) e Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – SBEM (Dra. Tânia L. Mazzuco, Dra. Anna Catarina G. Arruda, Dr. Guilherme F. Marquezine e Dr. Alexandre J. F. Carrilho) e Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo – ABRASSO (Dra. Anna Catarina G. Arruda).

A Endocrinologia em Maringá

Maringá é a terceira maior cidade do estado e a sétima da região sul do Brasil, com 75 anos de idade e atualmente conta com 37 endocrinologistas cadastrados no CRM-PR. O pioneiro da Endocrinologia na cidade foi o Dr. Gilson Ed Tasim, com formação na USP e que iniciou suas atividades em 1977. Logo após, a Dra. Maris Colen Barcellos Gazolla também iniciou suas atividades endocrinológicas, sendo que ambos atuam em clínicas privadas. Dez anos depois chegaram o Dr. Cláudio Albino e o Dr. Wilson Eik Filho. Logo após, o Dr. Emílio Carlos Zequim iniciou sua atividade como endocrinologista na cidade.

No ano de 1988, iniciaram-se as atividades da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. Os doutores Cláudio e Wilson foram os primeiros professores de Endocrinologia na UEM, mas logo em seguida o Dr. Cláudio deixou esta instituição, sendo substituído pela Dra. Mirian Takahashi. O Dr. Wilson e a Dra. Mirian permaneceram na UEM até o ano de 2022. Atualmente os docentes de Endocrinologia da UEM são a Dra. Carina Bertoldi Franco e a Dra. Letícia da Silva Gomes.

A produção científica da Endocrinologia maringaense tem sido crescente, tanto na área básica, com o Dr. Paulo Mathias e o Dr. Roberto Bazotte da UEM, atuando na área de Diabetes.

Na área clínica, foi criado, em 1998, o Instituto de Diabetes e Endocrinologia de Maringá (IDEM), tendo como finalidade as atividades de ensino e pesquisa a partir de uma parceria entre os endocrinologistas Cláudio Albino, Gilson Ed Tasim, Mirian Takahashi, Wilson Eik Filho, Emilio Carlos Zequim e Roberto Esteves. Durante o seu período de funcionamento, formou quatro residentes, Drs. Letícia de Araújo Funari Ferri,

Paraná

Sidney Senhorini Junior, Thais Micheletti Freire e Ana Paula da Silva Guilherme.

Em 2007, foi criado o Centro de Pesquisa Clínica CLI-PEM (Clínica e Pesquisa em Endocrinologia de Maringá) pelos Drs. Mirian Takahashi, Wilson Eik Filho e Emílio Carlos Zequim, com participação em vários estudos clínicos na área de diabetes. O futuro da endocrinologia na cidade é bastante promissor. A endocrinologia do Paraná está se tornando uma especialidade muito expressiva em termos nacionais. É mister da geração atual e das vindouras envidar os maiores esforços no sentido de consolidar o Paraná como centro de excelência de Endocrinologia.

Rio Grande do Sul

A Endocrinologia no Rio Grande do Sul

Mauro Antônio Czepielewski

Introdução

Nas duas primeiras edições do livro, organizado pelo Prof. Póvoa, coube ao Professor Henry Wolff a tarefa de escrever sobre a história da Endocrinologia no Rio Grande do Sul. Testemunha presencial e ativa de grande parte dos primórdios da Endocrinologia no estado, elaborou textos essenciais descrevendo este período. A terceira edição foi enriquecida de informações e atualizada para a época em que foi editado, com a contribuição do Prof. Airton Golbert.

O capítulo, construído por iniciativa da Comissão de História da Endocrinologia da SBEM, fundamenta-se nas edições anteriores, procurando adicionar informações históricas a partir de fontes bibliográficas e depoimentos de vários colegas, registrando progressos recentes da Endocrinologia em nosso estado. Algumas informações e o texto das edições anteriores foram mantidos como nos originais, valorizando o trabalho anteriormente realizado.

Como poderá ser observado, o Rio Grande do Sul é hoje um estado de referência em assistência, ensino e pesquisa em Endocrinologia e Metabologia, orgulho de seu passado, presente e de seu futuro.

Heitor Annes Dias, um pioneiro da Endocrinologia e Metabologia Brasileira

Na história da Regional Rio Grande do Sul encontramos as raízes da Endocrinologia e Metabologia brasileira, fruto do

envolvimento de alguns visionários, como Heitor Annes Dias e seus seguidores.

A fundação da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, em 25 de julho de 1898, tendo como hospital a Santa Casa de Misericórdia, estabelecida em 1803, consolidou Porto Alegre como centro de referência da medicina brasileira, criando a terceira escola médica do país, a primeira no regime republicano e surgida sem estímulo governamental.

Nesta instituição, Heitor Annes Dias (1884-1943), natural de Cruz Alta (RS), diplomou-se em Farmácia (1902) e em Medicina (1905), e de 1908 a 1917 foi professor de Medicina Legal e Toxicologia. Em 1917-1918 fez cursos de cirurgia e clínica médica em Paris e ao retornar assumiu a 3ª Cadeira de Clínica Médica na Faculdade de Medicina de Porto Alegre na qual permaneceu até 1933. Transferiu-se então para o Rio de Janeiro, em função de sua posse como deputado federal constituinte.

Em seu período como Professor de Clínica Médica, em Porto Alegre, publicou artigos que são marcos históricos da Endocrinologia brasileira. Em "*O Estudo do Fácies em Endocrinologia*", faz uma revisão dos principais achados clínicos de diversos distúrbios, chamando a atenção para peculiaridades diagnósticas de cada um deles, com as respectivas referências da época.

No artigo "*A propósito de um caso de gigantismo acromegálico*" estão descritos com detalhes todas as medidas e proporções corporais e uma série de achados clínicos que se constituem numa das mais completas descrições clínicas de paciente com gigantismo, num momento em que surgiam as evidências da existência e do conceito de "hormônio de crescimento".

No artigo "*Diabete Insípido*" analisa um distúrbio muito pouco conhecido nesta época e cuja discussão clínica era res-

trita a poucos médicos, demonstrando seu profundo conhecimento em metabologia. Interessou-se também pelo estudo do sistema nervoso autônomo, publicando vários artigos sobre o tema tais como "*Simpaticotonia*", "*As reações vago-simpáticas em patologia*", "*Perturbações cardiovasculares, papel do aparelho vago-simpático*", entre outros. Neste cenário publicou ainda estudos acerca de diversas alterações metabólicas ("*A importância do estudo da acidose na prática médica*"; *"As nefrites crônicas"*) e discutia as influências ambientais nestes sistemas ("*Sobre a influência patogênica das perturbações meteorológicas*"), discussão atual até hoje.

Seu interesse sobre a formação médica também incluiu diversas publicações ("*Aspectos clínicos da medicina preventiva")*; "*As tendências da medicina moderna*" e foi reconhecido pelos alunos sendo escolhido paraninfo dos formandos de 1924. A partir da qualidade de suas aulas, orientações, conferências e publicações surgiram seus livros "*Lições de Clínica Médica*" que se tornaram sucesso no ensino médico da época, chegando a 7 edições, sendo as últimas publicadas já no Rio de Janeiro.

Na década de 20 do século passado, vários jovens médicos formados nas escolas de medicina da época, passaram a defender uma visão mais holística e integral da medicina, procurando afastar a formação médica da especialização precoce, do excesso de exames laboratoriais e da profusão de alternativas terapêuticas desprovidas de bases clínicas e científicas. Entre eles estavam Clementino Fraga Filho, ardoroso defensor da necessidade de formação médica centrada nas necessidades dos pacientes e em hospitais universitários preparados para tal, e Waldemar Berardinelli, que valorizava a propedêutica clínica e os aspectos morfológicos dos pacientes.

Nesta linha engajou-se Heitor Annes Dias. Ao se transferir para o Rio de Janeiro, assumindo a 5ª Cadeira de Clínica

Médica da Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, encontrou colegas identificados com esta visão generalista e holística, conceitos intimamente ligados ao surgimento da própria Endocrinologia.

A partir dos estudos do SNA e do metabolismo, Annes Dias passou a valorizar a nutrição como base do cuidado dos pacientes, criando no Rio de Janeiro a primeira e pioneira enfermaria dedicada aos cuidados nutricionais de pacientes com diabetes mellitus. Neste ambiente, fruto da sua reconhecida dedicação, despertou o interesse de muitos jovens estudantes que posteriormente se tornaram referências internacionais em nutrição e na futura Endocrinologia.

A este respeito, o Dr. Procópio do Valle relata em artigo dos *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia*: "*ainda era estudante quando o conheci, e era fácil distingui-lo de outros professores que davam aulas teóricas, umas poucas vezes ao mês. Annes Dias estava presente, era um exemplo. Inaugurou o sistema das sessões clínico-patológicas, trazido do Massachusetts General Hospital, entregando o serviço de patologia do antigo Hospital Estácio de Sá a Luigi Bogliolo, trazido da Itália. Criou uma seção de Nutrição e deu especial destaque ao estudo do diabetes. Publicou muitos livros. Formou discípulos.*"

Reconhecendo a importância de Annes Dias para a nutrição clínica e social, a prefeitura do Rio de Janeiro denominou Instituto de Nutrição Annes Dias a instituição responsável pela nutrição escolar naquele município.

Em 1936 publicou o livro "Diabete", abordando de forma muito avançada temas fundamentais nesta área, dos quais são autores vários colegas com futuras contribuições muito importantes entre os quais Josué de Castro, um dos mais importantes estudiosos da fome; Helion Póvoa e Peregrino Jr, que pos-

teriormente participariam dos primeiros passos da sociedade de Endocrinologia. Um de seus assistentes, Luiz Capriglione, o sucedeu após sua morte na 5ª Cadeira de Clínica Médica, dedicando-se especialmente ao diabetes e sendo reconhecido posteriormente com a denominação do principal instituto do país dedicado à Endocrinologia e Diabetes (Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione).

Em 1938, Annes Dias publicou o livro "Metabologia Clínica" envolvendo aspectos clínicos de diversos distúrbios metabólicos. O contato com esta publicação e seus conteúdos, além das suas *Lições de Clínica Médica e do Diabete*, devem ter chamado atenção de seus alunos e seguidores. Assim, ao fundarem uma nova sociedade médica e uma nova publicação, as mesmas foram denominadas "Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia" e "Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia". Este fato é singular, pois várias sociedades médicas mundo afora são "apenas" de Endocrinologia (*Endocrine Society*, EUA; *European Society of Endocrinology*, por exemplo).

Outro fato interessante para a medicina brasileira ocorreu em 1938, quando uma comitiva de médicos brasileiros viajou para a Alemanha no intuito de visitar vários hospitais naquele país. Nesta viagem, Heitor Annes Dias foi acompanhado pela sua filha Carmen Annes Dias, que conheceu o médico paulista Antônio Prudente Meirelles de Morais com quem posteriormente se casou. Com ele, Carmen desenvolveu extenso trabalho na luta de combate ao câncer, incluindo a criação da Rede Feminina de Combate ao Câncer, do Hospital do Câncer de São Paulo e da Fundação Antônio Prudente.

Este conjunto de informações a respeito das contribuições de Heitor Annes Dias e todos os desdobramentos futuros que propiciaram, o consolidam como um dos pioneiros da Endocrinologia brasileira, ainda pouco valorizado.

Bernardo Houssay, seus seguidores e as origens da Endocrinologia básica brasileira

Momento marcante nos primórdios da Endocrinologia do Rio Grande do Sul ocorreu no final dos anos 40. Em 1947, o professor Bernardo Alberto Houssay, de Buenos Aires, Argentina foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia pela sua descoberta sobre o papel da hipófise anterior na regulação do metabolismo dos hidratos de carbono.

O Dr. Houssay era Professor de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Buenos Aires e Diretor do Instituto de Fisiologia do qual foi afastado pelo regime ditatorial argentino, 1943-1955. Por este motivo fundou o Instituto de Biologia e Medicina Experimental, um centro de referência internacional em pesquisa, em Buenos Aires, o que despertou interesse do Prof. Pery Riet, professor de fisiologia que estagiou naquela instituição.

A partir daí se estreitaram as relações com a Faculdade de Medicina da URGS que homenageou o Prof. Houssay com o título de Professor *honoris causa* em 1948, como parte das comemorações do cinquentenário da Faculdade.

Em decorrência destas ações e com o apoio do Prof. Guerra Blessmann (Diretor, Medicina, URGS), o mesmo foi convidado para auxiliar na criação de um instituto de fisiologia em Porto Alegre. Entre 1953 e 1955, auxiliou a fundação do Instituto de Fisiologia Experimental, com apoio da CAPES e CNPq, recém-criados, e da Fundação Rockefeller.

Houssay permaneceu por vários períodos em Porto Alegre juntamente com os professores Virgilio Foglia, Ricardo Rodrigues, Eduardo Braun-Menéndez, Carlos Rapela, Miguel Covian e Oscar Orías. Neste cenário se estruturaram e desenvol-

veram dois setores de pesquisa, Endocrinologia e Cardiologia, que num período de dois anos concluíram vários trabalhos.

Este novo ambiente foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa em nosso meio, capacitando muitos novos pesquisadores que se tornaram expoentes em suas áreas. Terminado o convênio e após estágio do Prof. Pery Riet Corrêa, em 1957, no Instituto Banting e Best (Toronto, Canadá), diversos artigos na área de Endocrinologia foram publicados em periódicos internacionais e nacionais. Assim, o Prof. Pery Riet Corrêa foi figura essencial em todas as ações que consolidaram a Faculdade de Medicina da URGS como um centro de referência em pesquisa básica de fisiologia endócrina.

Com a extinção do Instituto pela Reforma Universitária, esta tradição foi mantida pelo esforço liderado pela Profa. Maria Marques, que posteriormente se consolidou com criação do Mestrado e depois Doutorado em Fisiologia da URGS, sob sua coordenação.

Neste programa foram formados centenas de mestres e dezenas de doutores, resultando em várias dissertações de mestrado e teses de doutorado na área de Endocrinologia, frutos do pioneirismo de Prof. Pery Riet Corrêa e da inteligência e empenho do grupo liderado pela Profa. Maria Marques. Formalizando este reconhecimento ambos, são Professores Eméritos da UFRGS.

Cabe mencionar também que quando se organizou a primeira diretoria da Regional Rio Grande do Sul da SBEM, em 1958, o Prof. Pery foi um dos sócios fundadores, escolhido como vice-presidente e participando ativamente da "1ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Endocrinologia" (considerada o 2º Congresso da SBEM), realizado na Faculdade de Medicina da UFRGS, em Porto Alegre, 1959.

Foi também membro honorário do "5ª Congresso Nacional de Endocrinologia e Metabologia", realizado na Reitoria e na Faculdade de Medicina da URGS em Porto Alegre, em 1962, presidindo a mesa redonda no evento.

Na década de 50, a partir deste instituto, alguns professores também foram convidados para atuar em novas instituições que estavam surgindo no país.

O Prof. Miguel Covian foi convidado pelo Diretor Zeferino Vaz, para assumir em 1955 o Departamento de Fisiologia da recém-criada Faculdade de Medicina da USP, em Ribeirão Preto, cargo que exerceu por muitos anos.

Nos anos 50, Porto Alegre convivia com Houssay e seus discípulos, pesquisadores influentes internacionalmente e que com dois deles, Eduardo Braun-Menéndez e Miguel Rolando Covian, escreveu o livro didático de Fisiologia Humana mais influente da América Latina, publicado em edições sucessivas desde 1950, livro clássico na maioria das escolas médicas.

O vínculo do Rio Grande do Sul com a pesquisa básica em Endocrinologia e Ribeirão Preto, fez com que diversos médicos sul-rio-grandenses interessados em Endocrinologia buscassem posteriormente sua titulação acadêmica na USP Ribeirão Preto, entre eles Jorge L. Gross, Helena Schmid, Poli Mara Spritzer, Décio Eizerik , Marcello C. Bertoluci e Ingrid P. Dick.

Primórdios da Endocrinologia Clínica

Após um período em que Heitor Annes Dias estudou temas de Endocrinologia, relatando seu raciocínio e condutas nas suas diversas publicações, sua mudança para o Rio de Janeiro e sua morte em 1943, deixaram uma lacuna no RS, apesar de ser uma área em franco desenvolvimento.

Rio Grande do Sul

Em 1940, graduou-se na medicina da URGS, Rubens Menna Barreto Costa, que dedicou-se ao estudo da nutrição publicando o livro "Alimentação e Saúde - Guia Prático de Alimentação Racional", elaborou tabela de composição de alimentos e fundou o Serviço de Dietética Escolar da Secretaria de Educação e Cultura do estado. Assim destacou-se pela sua atuação em nutrição clínica e no tratamento da obesidade, sendo um dos precursores nesta área e na Endocrinologia clínica.

Conforme relato do Prof. Wolff, nas décadas de 1940 e 1950, a única Faculdade de Medicina do RS funcionava nas Enfermarias da Santa Casa. As doenças endócrinas faziam parte do currículo e seus conteúdos ministrados por professores de Cardiologia, Pneumologia e Gastroenterologia, que também tratavam destes pacientes.

Na 3ª Cadeira de Clínica Médica especializada em Gastroenterologia, chefiada pelo Professor Antônio Saint-Pastous, seu assistente Maurício Seligman foi incumbido de tratar pacientes com diabetes, tornando-se pioneiro no Estado nesta área. Formado em 1937, teve destacada atuação como internista e diabetologista, a partir do início dos anos 40.

Embora afastado, mais tarde, da 3ª Cadeira, manteve sete leitos para diabéticos na Enfermaria 27, assim como a direção do Ambulatório 12, de Medicina de Mulheres. Lá ministrava ensinamentos sobre medicina interna e diabetes até falecer em 1977.

Neste serviço estagiou, no 4º ano da faculdade, um dos grandes precursores da Endocrinologia rio-grandense, Henry Wolff. Neste ambiente e interessado nos temas da Endocrinologia, passou a estudá-los em pesquisas na biblioteca, juntamente com seu colega Eloy Parrot Nemoto.

Rio Grande do Sul

Após sua formatura (1949), foi convidado pelo Prof. Mauricio Seligman para auxiliá-lo em seu consultório, consolidando sua prática clínica na especialidade. Na viagem de formatura, tradicional na época, Henry Wolff visitou o Serviço de Endocrinologia de Del Castillo, em Buenos Aires, tendo contato com Joaquín Argonz.

Neste local conheceu o urocitograma lá desenvolvido, o implantando na 3ª Cadeira da Enfermaria 27, adquirindo experiência com o método e posteriormente instalando-o em seu próprio laboratório.

Na década de 1950, Wolff participou de diversas atividades em simpósios, mesas redondas, palestras e conferências, incluindo o interior do estado. Em função de seu interesse e envolvimento na especialidade, publicou casos inéditos em revistas locais e nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, com repercussão internacional e estabeleceu metodologias e diagnósticos pioneiros da especialidade.

Em 1951, Henry Wolff foi nomeado Professor de Nutrição e Dietética Clínica e Cirúrgica, na recém-criada Escola de Enfermagem da UFRGS, anexa à Faculdade de Medicina, onde atuou até 1953.

Após período de atividades clínicas em pediatria e gastroenterologia, em 1955, obteve o primeiro lugar em concurso para Clínica Médica na Faculdade de Medicina. Em 1956, foi convidado pelo Prof. José Martins Job para integrar o corpo clínico da 3ª Cadeira de Clínica Médica, com a perspectiva de desenvolver Endocrinologia, mesmo em Serviço de Gastroenterologia.

Em março de 1965, o Prof. Wolff assumiu a Disciplina de Endocrinologia, Nutrologia e Genética Médica da Faculdade Católica de Medicina (hoje Faculdade de Medicina da Univer-

sidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCS-PA), que havia sido recentemente criada, para funcionar também na Santa Casa.

Nesta função, o Prof. Wolff foi pioneiro em incluir no currículo do curso de medicina conhecimentos essenciais de alimentos, nutrição normal, bases da dietética, e genética médica. Também implementou posteriormente atividades teórico-práticas e discussão de casos clínicos envolvendo temas de tireoide, diabetes, obesidade, bases da alimentação normal e dietética em grupos menores de alunos associados ao acompanhamento de pacientes ambulatoriais e internados.

Assim, o Prof. Wolff, em sua trajetória, contribuiu decisivamente para a formação do núcleo inicial da Endocrinologia do RS, com sólida formação clínica e científica, que se constitui num centro tradicional e de referência em Endocrinologia. Esteve envolvido também nas diversas fases de criação da Regional da SBEM, da SBEM nacional, das suas diretorias e diversos eventos precursores da Endocrinologia. Em decorrência destas múltiplas ações, o Prof. Wolff foi um dos mais importantes endocrinologistas do estado com marcante atuação nacional e internacional.

Pioneiro também foi o Prof. Arhon Hutz que já em 1947 concluiu o curso de medicina na UFRGS defendendo a tese "Estudo da Reação de Galli-Mainini". Esta tese foi desenvolvida após estágio realizado em Buenos Aires no laboratório do próprio Dr. Carlos Galli-Mainini, no Hospital Rivadavia, em Buenos Aires.

O Prof. Hutz desenvolveu a técnica e executou os trabalhos experimentais no Laboratório Lafont Ltda em Porto Alegre e as fotografias das lâminas de amostras da urina dos sapos fo-

ram obtidas no Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, sob a supervisão do Prof. Paulo Tibiriçá.

Foram estudados 100 casos de suspeita de gravidez e 20 casos chamados especiais, demonstrando com precisão a qualidade da técnica para o diagnóstico precoce da gestação. A tese foi defendida na Cadeira de Fisiologia e a Banca Examinadora composta pelos Profs. Peri Riet Corrêa (Fisiologia), Otton Freitas (Obstetrícia), Francisco Marques Pereira (Histologia), Martim Gomes (Ginecologia) e Celestino Prunes (Medicina Legal).

A divulgação desta tese tornou a técnica atrativa e popular em Porto Alegre e o Prof. Hutz passou a disponibilizá-la em seu consultório, qualificando-se assim em Endocrinologia ginecológica e infertilidade.

Depois de desenvolver atividade profissional em Endocrinologia, participar da fundação da Regional e organizar o que foi considerada primeira reunião anual da SBEM ou o segundo CBEM, o Prof. Hutz esteve no exterior e ao retornar em 1963 ingressou no quadro docente da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Como professor assistente atuou na Santa Casa e posteriormente desde os primórdios do Serviço de Endocrinologia do HCPA, onde dedicou-se à Endocrinologia geral e depois a gerontologia e sexologia. Esteve profundamente envolvido durante toda sua carreira com a Regional, com a SBEM Nacional e nos seus eventos iniciais. Foi um grande estimulador da SBEM e um dos poucos endocrinologistas do país a presidir dois congressos da SBEM Nacional, fruto de sua qualificação pessoal e do seu papel agregador e pautado pela amizade. Assim, foi também um dos mais importantes endocrinologistas do estado, com atuação nacional e internacional.

Outro pioneiro a ser lembrado foi o Prof. Walter Zelmanovitz, formado em 1950 na UFRGS. Como aluno, já se interessava por Endocrinologia e metabologia, tendo publicado em 1949, seu estudo "Contribuição ao Estudo da Reação do Cádmio", que avaliou o papel desta técnica na detecção de distúrbios proteicos, em especial da cirrose e premiado na 2ª Semana Brasileira de Debates Científicos.


Estudo da Reação Biológica de Galli Mainini
(Sua aplicação no diagnóstico precoce da gravidez)

TESE APROVADA PELA FACULDADE DE MEDICINA DE PÔRTO ALEGRE, DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

CADEIRA DE FISIOLOGIA

BANCA EXAMINADORA:

PROFS. PERY RIET CORRÊA (FISIOLOGIA)
OTTON FREITAS (OBSTETRICIA)
FRANCISCO MARQUES PEREIRA (HISTOLOGIA)
MARTIM GOMES (GINECOLOGIA)
CELESTINO PRUNES (MEDICINA LEGAL)

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PÔRTO ALEGRE

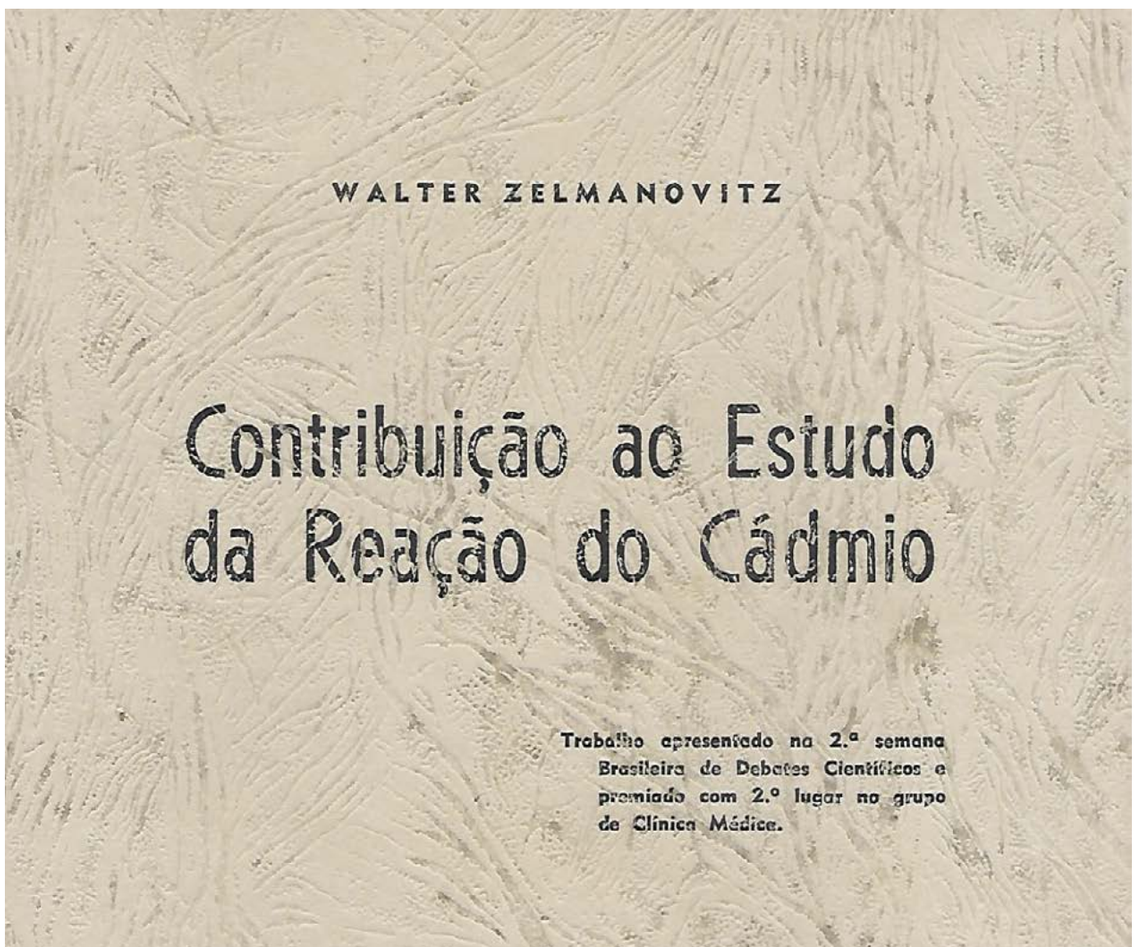
1947

Liv. do Globo — P. Alegre — R. G. Sul — Brasil

Bib.Fac.Med.UFRGS
T-0493
Estudo da reacao biologica de

Após a formatura passou a trabalhar na Clínica de Propedêutica Médica, sob a orientação do Prof. Rubens Maciel. Posteriormente foi convidado a atuar como Colaborador da Cadeira de Terapêutica Clínica da Enfermaria 38 da ISCMPA, sob a chefia do Prof. Eduardo Faraco, onde desenvolveu um Setor de Endocrinologia.

Nesta enfermaria implantou unidade de medicina nuclear e padronizou a captação do Iodo radioativo pela tireoide. Em 13/04/1959 foi contratado como Professor desta Cadeira, permanecendo em atividade até 1973, quando se transferiu para o Hospital de Clínicas de


WALTER ZELMANOVITZ

Contribuição ao Estudo da Reação do Cádmio

Trabalho apresentado na 2.ª semana Brasileira de Debates Científicos e premiado com 2.º lugar no grupo de Clínica Médica.

1949

Of. Gráficas da Livraria do Globo S. A. — Pôrto Alegre

Porto Alegre, recentemente inaugurado. No HCPA foi responsável pelo desenvolvimento e criação do Serviço de Medicina Nuclear e posteriormente do Serviço de Endocrinologia.

Na década de 1960, publicou relatos de casos de Síndrome Nefrótica em Criança Diabética, Disgenesia Gonadal, Hipoparatiroidismo Idiopático, entre outros. Ao iniciarem as atividades assistenciais do HCPA, organizou ambulatório de doenças da tireoide, qualificado pelas estratégias diagnósticas e terapêuticas da Medicina Nuclear, oferecidas pelo primeiro serviço público desta área no estado e do Sul do Brasil.

Além destes, vários outros médicos atuaram pioneiramente na Endocrinologia do RS. Alguns seguiram na especialidade e outros se dedicaram a especialidades afins, para as quais também contribuem os conhecimentos em Endocrinologia.

Primórdios do Laboratório de Endocrinologia e da Medicina Nuclear no RS

As décadas de 1940 e 1950 do século XX foram pródigas na identificação da estrutura molecular dos hormônios, seus mecanismos de controle e, em consequência, na caracterização de diversos distúrbios endócrinos. Os precursores da Endocrinologia no RS identificaram precocemente que a Endocrinologia clínica necessitaria de suporte de laboratório especializado.

Assim, como mencionado, o Dr. Arhon Hutz, já no 6º ano da faculdade, criou um laboratório próprio e em 1947, defendeu tese, na qual fez cuidadosa padronização da reação de Galli-Mainini. Esta técnica utilizava a eliminação de espermatozoides pela urina no sapo, quando o mesmo recebia injeção de urina de mulheres grávidas. Neste laboratório o Dr. Hutz destacou-se nos anos 1950, divulgando esta reação e trabalhan-

do durante alguns anos no laboratório, ao lado da atividade clínica, voltada à Endocrinologia ginecológica e à infertilidade.

Seu consultório ficou conhecido pela utilização desta metodologia e por dezenas, talvez centenas, de miniaturas de sapos que o adornavam. Segundo ele nos contava, quando viajava sempre buscava alguma nova miniatura de sapos e seus pacientes frequentemente também lhe presenteavam com as mesmas. Assim o acervo de sapos cresceu significativamente! Posteriormente o Prof. Hutz estudou e parece ter obtido algum sucesso em uma reação que utilizava a glândula salivar de pombos para avaliar efeitos lactogênicos, ainda pouco conhecidos à época, uma vez que não era ainda conhecida a prolactina.

Também o Dr. Wolff no 4º ano do curso de medicina, em 1947, estagiando nos leitos de diabéticos da enfermaria orientados pelo Dr. Maurício Seligman, observou a dificuldade representada pela falta de dosagens hormonais.

Juntamente com seu colega Eloy Parrot Nemoto passaram a estudar o assunto e com apoio do Dr. Yunossuque Nemoto, chefe do Laboratório de Química do Estado e pai do Eloy, resolveram montar diferentes técnicas. Este laboratório não prosperou. Porém na viagem de formatura a Buenos Aires, visitaram o Serviço de Endocrinologia de Del Castillo.

Dr. Wolff, em contato com Joaquín Argonz, conheceu o urocitograma por ele desenvolvido e ainda no 6º ano implantou e divulgou o método no laboratório da 3ª Cadeira, na enfermaria 27 da ISCMPA. Após a formatura, em 1949, Dr. Wolff implantou seu próprio laboratório, onde passou a realizar diversos ensaios como a dosagem biológica das gonadotrofinas os 17-cetosteroides urinários e também exames de bioquímica geral.

São significativas também as contribuições do Prof. Wolff para genética clínica e medicina nuclear. Nos primórdios da Endocrinologia, o conhecimento das inúmeras manifestações clínicas das diversas síndromes genéticas, hoje totalmente estabelecidas. Não só era conhecimento essencial para o endocrinologista clínico, como a ele demandavam todas estas situações médicas não esclarecidas.

E assim, o Prof. Wolff tornou-se estudioso e muito experiente clínico desta área. Era, por exemplo, um exímio conhecedor das alterações da radiografia de mãos e punhos de pacientes com síndrome de Turner.

Assim, vê-lo descrever estes achados no RX de uma menina com baixa estatura foi um privilégio inesquecível para seus alunos e colegas. Em decorrência destas demandas, buscou precocemente a genética para desenvolver as técnicas que permitissem melhor entendimento destes distúrbios.

Em parceira com o Prof. Francisco Salzano do Departamento de Genética da UFRGS, desenvolveram a detecção da cromatina sexual e posteriormente estudaram muitos casos de Síndrome de Turner. Destas atividades resultaram publicações inclusive citadas em várias edições do William's Textbook of Endocrinology.

Entre os primeiros endocrinologistas oriundos do Serviço da ISCMPA estão dois importantes geneticistas clínicos do RGS: a Profa. Heirie Mendez e o Prof. Giorgio Paskulin, que fizeram carreira como professores de genética clínica da UFCSPA, hoje aposentados. O Prof. Giorgio mantém hoje um dos laboratórios de referência no estado na realização de cariótipo e outras técnicas moleculares.

Rio Grande do Sul

A demonstração da importância do laboratório e das dosagens hormonais foi sempre uma demanda e preocupação de endocrinologistas clínicos. Assim, além de Wolff, Hutz, Zelmanovitz, outros colegas procuraram implementar laboratórios de dosagens hormonais, tendo havido iniciativas em Pelotas e Passo Fundo, que não se consolidaram. Em Caxias do Sul, Paulo Weirich estruturou laboratório especializado que é referência naquela região.

No que se refere a Medicina Nuclear, o registro a seguir é o original escrito pelo Prof. Wolff: "Em 1956, Eduardo Penna-França ministrou no Rio, sob o patrocínio do grupo do Prof. Clementino Fraga Filho, um curso de Metodologia de Radioisótopos paralelo ao curso de extensão em Aplicação Médica dos Radioisótopos, ao qual assistiram Eloy Julius Garcia e Levy de Albuquerque e Souza. O depois Prof. Titular Eloy J. Garcia dedicou-se à aplicação dos radioisótopos, na Cadeira de Física Biológica, da Faculdade de Medicina, assim como no Instituto de Pesquisas Biofísicas na Faculdade de Farmácia, recém criado com apoio do Prof. Milano, então diretor da Faculdade de Medicina.

Hoje permanece ligado ao Instituto de Biofísica no campus da UFRGS. O Dr. Levy derivou para a Medicina Nuclear, criando um laboratório no IAPC. Como à época passaram a ser rotina avaliações com radioisótopos em múltiplas disciplinas, compreende-se o interesse que despertou o Curso Intensivo sobre Metodologia Isotópica, ministrado pelo então jovem Dr. Leslie J. de Groot, de 18 a 28 de novembro de 1958, nas instalações do IAPC, ao qual assisti, assim como os doutores Walter Zelmanovitz, José M. Job e esposa, e colegas de outras disciplinas. Em decorrência, instalou-se o Serviço de Medicina Nuclear da Enfermaria 38, Serviço da Cadeira de Terapêutica do Prof. Eduardo Z. Faraco, dirigido por Walter Zelmanovitz, realizando medidas de captação de I131 pela tireoide, por ele padronizadas em nosso meio.

Rio Grande do Sul

Neste serviço, realizou-se de 2 a 28 de março de 1959 o Curso Intensivo sobre Metodologia Isotópica, ministrado por Penna-França sob o patrocínio da UFRGS e a colaboração da CNEN e do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, o qual frequentei junto a colegas ligados em sua maioria à UFRGS. Passei a utilizar ambos os serviços em pacientes com tireopatias."

Conforme descrito acima, observamos também a importância de Levy de Albuquerque e Souza e Walter Zelmanovitz para expansão e consolidação da especialidade no estado.

Em 1969 o Prof. Wolff adquiriu equipamento para montar um serviço privado de medicina nuclear no RS. Para tanto, fez contato no Rio de Janeiro com o Dr. Villela-Pedras e a seguir com o Dr. Juan José Touya, chefe do Centro de Medicina Nuclear de Montevidéu.

Este serviço, no Uruguai, recebeu Osvaldo Estrela Anselmi e após Neivo da Silva, os primeiros especialistas em Medicina Nuclear do RS. A seguir o Prof. Wolff adquiriu novos equipamentos que permitiam imagens cintilográficas dinâmicas e em cores. Seu serviço localizado na rua Mariante, em Porto Alegre tornou-se referência na especialidade no sul do país.

Nele receberam treinamento, complementado com estágios no exterior, Eduardo Brunel Ludwig, Juarez Verba, Liana Rist, Belmonte Marroni e outros que posteriormente difundiram a especialidade. Estes colegas foram ou são responsáveis por vários serviços de medicina nuclear no estado. Assim, o pioneirismo do Prof. Wolff foi decisivo para a implementação, expansão e consolidação da medicina nuclear no Sul do país.

Diretorias da Regional Rio Grande do Sul – SBEM e Sede da SBEM-RS

Vários médicos do RS, atuantes em Endocrinologia, estiveram presentes no que foi considerado posteriormente o primeiro congresso brasileiro da SBEM, em São Paulo, 1958. Neste evento os colegas do centro do país ficaram surpresos com o fato de que, em Porto Alegre, já existisse um grupo tão qualificado em Endocrinologia, dominando técnicas laboratoriais avançadas e realizando pesquisa experimental de ponta.

Este fato decorria do maior contato científico com os países do Prata, em especial Buenos Aires, em função da estreita cooperação do Instituto de Fisiologia Experimental da UFRGS com o grupo de Houssay, de Arhon Hutz com Galli-Manini e de Henry Wolff com Del Castillo. Este evento, que marcou também o início da SBEM como Sociedade Brasileira, contou assim com a significativa presença dos pioneiros da endocrinologia do RS e estimulou a criação de regionais.

A partir da criação da SBEM Nacional um grupo decidiu fundar a Regional RGS, em 11/09/1958. São considerados sócios fundadores da Regional, 18 médicos: Fradique C. Gomes, Nilo Luz, Rubens Menna Barreto Costa, Arhon Hutz, Walkiria Settineri, Emílio Jeckel Filho, Edgar Wagner, Pery Riet Corrêa, Fernando M. Moreira, Henry Wolff, Luis Settineri, Werner Soldan, Paulo Brandão, Alcyr Kramer, Arnaldo Ferrari, Armin Sheer, Paulo M. Silveira, José S. Osório. Nesta data foi escolhida a primeira diretoria composta por Dr. Rubens Mena Barreto Costa-Presidente; Prof. Pery Riet Corrêa-Vice--Presidente; Arhon Hutz-1º. Secretário; Luiz Settineri-2º. Secretário; Dr. Henry Wolff -Tesoureiro.

Organizada a primeira diretoria da Regional RS, o núcleo de especialistas passou posteriormente a constituir o Departa-

mento de Endocrinologia e Metabologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul, cumprindo diretrizes estatutárias desta associação. Isto permitiu que o ambiente da AMRIGS fosse utilizado regularmente para as reuniões científicas mensais e de diretoria, quando a sede se localizava na Avenida Salgado Filho, 135- 6º andar, Centro, Porto Alegre.

Quando a AMRIGS construiu uma nova sede na Avenida Ipiranga, as reuniões passaram a utilizar este novo local, com o apoio secretarial da mesma. No momento em que ocorreu projeto de ampliação da AMRIGS, surgiu a perspectiva de se adquirir uma sede para a SBEM-RS. A Diretoria de 1995-1996 decidiu comprar uma sede equivalente a duas salas do projeto, que foi paga em prestações mensais incluindo gestões posteriores. Obteve-se assim uma sede com secretária que posteriormente foi equipada e reformada, tornando-se referência para os associados.

Apresentamos a seguir a composição das Diretorias da Regional desde sua fundação. Algumas informações ainda não foram obtidas com segurança, e serão incluídas posteriormente.

Biênio 1958-1960 (1ª Diretoria)

Presidente: *Rubens Menna Barreto Costa*
Vice-Presidente: *Pery Riet Corrêa*
1º Secretário: *Arhon Hutz*
2º Secretário: *Luiz Settineri*
Tesoureiro: *Henry Wolff*

Biênio 1960-1962 (2ª Regional e Diretoria Nacional)

Presidente: *Arhon Hutz*
Vice-Presidente: *Henry Wolff*
1º Secretário: *Elza Anders*
2º Secretário: *José Carlos Fenianos*
3º Secretário: *Athos de Freitas (RJ)*
4º Secretário: *Ivan Lengruber (RJ)*
Tesoureiro: *Nelson Seligman*

Biênio 1962-1964 (3ª Diretoria)

Presidente: *Nelson Seligman*
Vice-Presidente: *Arnaldo Nicola Ferrari*
1º Secretário: *R. Nunes Cunha*
Tesoureiro: *Claus M. Preger*

Biênio 1965-1966 (4ª Diretoria)

Presidente: *Henry Wolff*
Vice-Presidente: *Rubens Menna Barreto Costa*
1º Secretário: *Arhon Hutz*
2º Secretário: *Claus M. Preger*
Tesoureiro: *Osmar Rodrigues*

Biênio 1967-1968 (5ª Diretoria)

Presidente: *Walter Zelmanovitz*
Vice-Presidente: *Arhon Hutz*
1º Secretário: *Giuseppe Repetto*
2º Secretário: *Rubens Menna Barreto Costa*
Tesoureiro: *Claus M. Preger*

No período de 1969 a 1980 não obtivemos informações concretas acerca da composição das diretorias. São citados como membros desta diretoria: Henry Wolff, Arhon Hutz, Dinis José Breda, Airton e Milton Moises Golbert, entre outros. Assim que possível estas informações serão incluídas nesta publicação.

Biênio 1981-1982

Presidente: *Arhon Hutz*
Vice-Presidente: *Giuseppe Repetto*
1º Secretário: *Frederico Afonso Nunes Pinto*
2º Secretário: *Sergio Lerias de Almeida*
Tesoureiro: *Heirie Marques Mendes*

Rio Grande do Sul

No período de 1983 a 1990 não obtivemos informações definitivas acerca da composição das diretorias. A diretoria de 1991 a 1992 teve como presidente Airton Golbert.

Biênio 1993-1994

Presidente: *Mauro A. Czepielewski*
Vice-Presidente: *Sérgio Lerias de Almeida*
1º Secretária: *Regina Helena Elnecave*
2º Secretária: *Mauren Papadopol*
1º Tesoureiro: *Filomeno Borges*
2º Tesoureiro: *Airton Golbert*

Biênio 1995-1996

Presidente: *Mauro A. Czepielewski*
Vice-Presidente: *Sérgio Lerias de Almeida*
1ª Secretária: *Regina Helena Elnecave*
2ª Secretária: *Mauren Papadopol*
1º Tesoureiro: *Filomeno Borges*
2º Tesoureiro: *Airton Golbert*

Biênio 1997-1998

Presidente: *Helena Schmid*
Vice-Presidente: *Airton Golbert*
1ª Secretária: *Cristina Neumann*
2ª Secretária: *Angela Reichelt*
1º Tesoureiro: *Filomeno Borges/Sergio Lerias de Almeida*
2º Tesoureiro: *Balduíno Tschiedel*

Biênio 1999-2000

Presidente: *Helena Schmid*
Vice-Presidente: *Airton Golbert*
1ª Secretária: *Cristina Neumann*
2ª Secretária: *Elisa Muñoz*
1ª Tesoureira: *Angela Reichelt*
2º Tesoureiro: *Balduíno Tschiedel*

Rio Grande do Sul

Biênios 2001-2002 e 2003-2004

Presidente: *Balduíno Tschiedel*
Vice-Presidente: *Airton Golbert*
1º Secretário: *Rogério Friedman*
2º Secretário: *Hugo Lisboa*
1ª Tesoureira: *Vera Silveira*
2ª Tesoureira: *Maria José B. Zanella*

Biênio 2005-2006

Presidente: *Rogério Friedman*
Vice-Presidente: *Themis Zelmanovitz*
1ª Secretária: *Jaqueline Rizzolli*
2º Secretário: *Marcos Troian*
1º Tesoureiro: *Guilherme A. F. S. Rollin*
2º Tesoureiro: *Airton Golbert*

Biênio 2007-2008

Presidente: *Rogério Friedman*
Vice-Presidente: *Guilherme A.F.S. Rollin*
1ª Secretária: *Maria Amélia Alves Campos*
2º Secretário: *Ivaldir Dalbosco*
1ª Tesoureira: *Jaqueline Rizzolli*
2ª Tesoureira: *Miriam da Costa Oliveira*

Biênio 2009-2010

Presidente: *Guilherme A.F.S. Rollin*
Vice-Presidente: *Maria Amélia Alves Campos*
1ª Secretária: *Maria José B. Zanella*
2ª Secretária: *Caroline Aleixo*
1º Tesoureiro: *Luiz Henrique Canani*
2º Tesoureiro: *Rogério Friedman*

Rio Grande do Sul

Biênio 2011-2012

Presidente: *Guilherme A.F.S. Rollin*
Vice-Presidente: *Maria Amélia Alves Campos*
1ª Secretária: *Maria José B. Zanella*
2ª Secretária: *Caroline Aleixo*
1º Tesoureiro: *Luiz Henrique Canani*
2ª Tesoureira: *Simone Peccin*

Biênios 2013-2014 e 2015-2016

Presidente: *Luiz Henrique Canani*
Vice-Presidente: *Sérgio L Almeida*
1ª Secretária: *Caroline Aleixo*
2ª Secretária: *Katia Pires Souto*
1ª Tesoureira: *Simone Peccin*
2ª Tesoureira: *Maria Cristina Gomes de Matos*

Biênio 2017-2018

Presidente: *Tiago Schuch*
Vice-Presidente: *Cassiane C Bonato*
1ª Secretária: *Lenara Golbert*
2ª Secretária: *Iracema Cunha Gonçalves*
1º Tesoureiro: *Rafael S Scheffel*
2ª Tesoureira: *Mateus Dornelles Severo*

Biênio 2019-2020

Presidente: *Rafael S. Scheffel*
Vice-Presidente: *Mateus Dornelles Severo*
1ª Secretária: *Lenara Golbert*
2º Secretário: *Fabio Alves Bilhar*
1ª Tesoureira: *Milene Moehlecke*
2ª Tesoureira: *Vanessa Lopes P. de Oliveira*

Rio Grande do Sul

Biênio 2019-2020

Presidente: *Rafael S. Scheffel*
Vice-Presidente: *Mateus Dornelles Severo*
1ª Secretária: *Erica L Souza Meyer*
2º Secretário: *Airton Golbert*
1º Tesoureiro: *Jamile Sartori El Ammar*
2ª Tesoureira: *Leticia Schwerz Weinert*

Biênio 2023-2024

Presidente: *Mateus Dornelles Severo*
Vice-Presidente: *Leticia Schwerz Weinert*
Secretário Executivo: *Iuri Martin Goemann*
Secretária Adjunta: *Carolina G Soares Leães Rech*
Tesoureiro Geral: *José Miguel S. Dora*
Tesoureiro: *Leonardo Barbi Walter*

Biênio 2025-2026

Presidente: *Carolina Garcia S. Leães Rech*
Presidente eleita: *Leticia Schwerz Weinert*
Secretário executivo: *José Miguel Dora*
Tesoureiro: *Leonardo B. Walter*
Diretoria científica: *Georgia M. Chichelero*
Diretor de comunicação: *Mateus Dornelles Severo*

Programas de Residência Médica

Os programas de residência médica foram criados oficialmente no Brasil em 1960, caracterizados por treinamento em serviço. O modelo se consagrou e multiplicou, exigindo sempre a existência de ambientes de treinamento adequados, que eram as enfermarias hospitalares. Na ausência de enfermarias especializadas em Endocrinologia não havia também ambiente para o surgimento de residências em Endocrinologia.

Assim, antes da criação dos programas de residência em Endocrinologia no RS, diversos novos médicos realizaram sua formação nos locais onde se concentravam colegas mais experientes que atendiam a pacientes com distúrbios hormonais em Porto Alegre. Outros buscaram sua formação no exterior e posteriormente em São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 2024 os diversos Serviços de Endocrinologia do RS oferecem 12 vagas de Residência em Endocrinologia e Metabologia e 4 vagas em Endocrinologia Pediátrica e em decorrência de suas qualificações são procurados por candidatos de todo país.

Serviço de Endocrinologia e Metabologia da Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

A primeira enfermaria em Endocrinologia do estado foi criada em 1951, pelo Prof. Maurício Seligman com a participação de Henry Wolff, funcionando no Ambulatório e nos leitos do Dr. Maurício Seligman na enfermaria 27 da Santa Casa, e também com apoio de laboratório que tinha sido desenvolvido pelo recém formado Dr. Wolff. Este serviço embrionário não prosperou. A este respeito, assinala o Dr. Wolff: *"O Serviço teve pouca duração, por não dispor de sede apropriada, nem de apoio universitário. A despeito do esforço que realizei para divulgar a semiótica endocrinológica, o ambiente médico estava imaturo para sua valorização. Meu interesse era a clínica, razão de fazer laboratório".*

Mesmo sem haver uma enfermaria e um serviço especializado desta nova especialidade, o Dr. Wolff aprofundava seus estudos e interesse. Já nos primeiros volumes dos *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia* publicou um caso inédito de hi-

popituitarismo por picada de ofídio, o primeiro da literatura, estabeleceu o primeiro diagnóstico clínico-laboratorial de disgenesia gonadal no Rio Grande do Sul, publicando posteriormente uma série de casos, com citação no *Williams - Textbook of Endocrinology*.

Assim, a Endocrinologia foi se expandindo como nova área de conhecimento e o primeiro Serviço de Endocrinologia consolidado surgiu posteriormente. Com a fundação da Faculdade Católica de Medicina, nela, em março de 1965, o Prof. Henry Wolff, assumiu a Disciplina de Endocrinologia, Nutrologia e Genética Médica, tendo como cenário de ensino a Santa Casa de Porto Alegre.

Assinala o Prof. Wolff que para o implementação desta disciplina foi decisiva a utilização de pacientes da enfermaria de nefrologia, do Prof. Antonio Azambuja, e o apoio e participação didática dos professores Arhon Hutz, Claus M. Preger, Israel Roisenberg, Jorge E. Pereira-Lima, Nelson Seligman, Ney Mahas Ferreira, Osmar Rodrigues, Paulo Delgado, Rubens Menna Barreto Costa e Walter Zelmanovitz.

O programa de ensino do quinto ano do curso de medicina foi dos primeiros no país em oferecer, além de conteúdo completo de fisiologia e doenças endócrinas, conhecimentos essenciais de alimentos, nutrição normal, bases da dietética e genética médica, com contribuição do Prof. Francisco Salzano, do Departamento de Genética da UFRGS.

Posteriormente este programa foi aprimorado e limitado a temas de tireoide, diabetes, obesidade, bases da alimentação normal, dietética e centrado na prática com alunos em pequenos grupos tendo acesso a pacientes internados e de ambulatório e discussão de casos clínicos. Após alguns semestres estava criada a necessidade de enfermaria para a Endocrinologia, de-

manda que foi atendida pela Provedoria da Santa Casa cedendo-se a enfermaria 19 onde nasceu o Serviço de Endocrinologia da Santa Casa, o primeiro do Estado. Para constitui-lo foram selecionados assistentes voluntários, residentes, instrutores de ensino e assistentes efetivos.

Conforme Dr. Wolff, ainda antes de assumir a Faculdade Católica de Medicina, o então doutorando Giuseppe Repetto passou a acompanhá-lo na Enfermaria 27 e, após, a atender na Enfermaria 19. Sucederam-se o quintanista Dinis José Breda, os doutores Claus M. Preger e Milton M. Golbert e posteriormente Airton Golbert e Miriam da Costa Oliveira, que iniciaram como estudantes.

A chefia do Serviço foi ocupada pelo Prof. Henry Wolff, e posteriormente pelos Profs. Miriam da Costa Oliveira, Helena Schmid e atualmente Carolina Garcia Soares Leães Rech. Na década de 60, entre diversas atividades pioneiras desenvolvidas pelos membros do serviço, estão a padronização do reflexograma aquileu, implementação da identificação da cromatina sexual, citologia hormonal vaginal, metabolismo basal e diversas técnicas de medicina nuclear.

Desde os primórdios da Regional da SBEM, diversos membros do Serviço participaram da Diretoria da SBEM Regional e Nacional, contribuindo decisivamente para sua consolidação.

Em 1969, a enfermaria passou pioneiramente a contar com residentes, iniciando por Juçara Zanini e posteriormente com Heirie M. M. Mendez , que dedicou-se à genética, incluindo significativos trabalhos de pesquisas integrados ao Serviço.

Vários destes residentes foram importantes para a expansão da Endocrinologia no estado uma vez que seguiram carreira acadêmica, destacando-se inicialmente os Profs. Heirie Men-

dez, Sérgio Lerias de Almeida, Maria Inês Schmidt, Airton Golbert, Míriam da C. Oliveira, Giorgio Paskulin, Vera F. da Silveira e Paulo H. Gonzalez e posteriormente vários outros.

Em 2001 foi criado o Centro de NeuroEndocrinologia do ISCMPA, coordenado pela Profa. Miriam da Costa Oliveira. Em 2013 foi criado um programa de residência em Endocrinologia pediátrica, sendo a primeira residente formada a Dra. Carolina Petry e tendo como preceptores os Profs. Airton Golbert, Carolina Garcia Soares Leães Rech, Carolina Petry, Cristiane Kopacek, Julia F. Semmelmann Pereira Lima, Liana Capello Costa, Luiza Schnarndorf Barbosa, Miriam da Costa Oliveira, Liliane Herter, Paulo Zen e Carla Grazadio.

Em atenção a estes programas, o Serviço oferece treinamento em ambulatório, internação e consultoria atendendo pacientes do SUS e de diversos convênios no Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre, incluindo diversos hospitais, em especial Hospital Santo Antônio, especializado em Pediatria; Hospital São José, Neurocirurgia; Hospital Santa Rita, Oncologia e os oito hospitais do Complexo.

Em 2024, o Serviço oferece 3 vagas anuais em Endocrinologia e Metabologia e uma vaga anual em Endocrinologia Pediátrica. De 1969 até 2023 concluíram o programa 102 residentes em Endocrinologia e Metabologia e 6 residentes em Endocrinologia Pediátrica, que hoje se distribuem em diversas cidades do estado e do país, contribuindo decisivamente para a qualificação da especialidade no país.

Em decorrência de sua trajetória, tradição e qualificação do Corpo Docente, o Serviço tem produção científica regular em periódicos do país e do exterior e seus Professores atuam também no Programa de Pós-Graduação em Patologia da UFCSPA.

Professores da Disciplina de Endocrinologia e Nutrologia, UFCSPA, Membros do Serviço de Endocrinologia da Santa Casa de Porto Alegre

- ***Henry Wolff.*** Graduação, URGS (1949). Professor de Clínica Médica na UFRGS e Professor Titular de Endocrinologia e Nutrologia na FFFCMPA. Aposentadoria em 1996. Falecido em 31 de dezembro de 2014.
- ***Dinis José Breda***. Graduação, UFRGS (1969). Professor Adjunto de Endocrinologia e Nutrologia na FFFCMPA, aposentado em 2007. Dedicou-se particularmente a Endocrinologia pediátrica. Falecido em 11 de fevereiro de 2023.
- ***Milton Moysés Golbert.*** Graduação UFSM (1964). Mestrado em Educação/Métodos e Técnicas de Ensino, PUC-RS. Professor Adjunto de Endocrinologia e Nutrologia na FFFCMPA, aposentado em 2007.
- ***Airton Golbert.*** Graduação, UFRGS (1974). Residência em Endocrinologia e Metabologia, ISCMPA/UFCSPA; Mestrado em Clínica Médica, UFRGS. Professor Assistente de Endocrinologia na UFCSPA. Aposentado em 2024.
- ***Miriam da Costa Oliveira.*** Graduação, FFFCMPA (1975). Residência em Endocrinologia, ISCMPA/FCMPA; Mestrado em Farmacologia, FFFCMPA. Doutorado em Clínica Médica, UFRGS. Livre-Docência em Endocrinologia, FFFCMPA. Professora Titular de Endocrinologia na UFCSPA. Professora do curso de pós-graduação em Patologia da UFCSPA. Reitora da UFCSPA em 2008-2009, 2009-2013; 2013-2017.
- ***Helena Schmid.*** Graduação UFRGS (1974), Mestrado/Doutorado USP- Ribeirão Preto (1978-81), Professora Adjunta UFRGS (1982). Participou do desenvolvimento do Cursos de Pós-Graduação em Clínica Médica da UFRGS. Pós-Doutorado na Universidade de Michigan

(1995-96). Professor Titular da FFFCMPA (1997). Professora Associada da UFRGS. Aposentada.

- ***Julia Fernanda Semmelmann Pereira Lima.*** Graduação, UFCSPA (1988). Residência em Medicina Interna, GHC; Endocrinologia, ISCMPA/UFCSPA; Mestrado e Doutorado em Farmacologia, UFCSPA; Professora Associada da UFCSPA
- ***Carolina Garcia Soares Leães Rech.*** Graduação, UFSCPA (2000). Residência em Endocrinologia e Metabologia, ISCMPA/UFSCPA; Mestrado e Doutorado em Patologia, UFSCPA. Professora Associada, UFSCPA.
- ***Erika Meyer.*** Graduação, UFSM (1997). Residência Médica em Medicina Interna e Endocrinologia, HSL-PUCRS; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS. Professora Associada, UFCSPA.
- ***Lenara Golbert.*** Graduação Medicina, UFRGS (1995). Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia, UFSCPA; Mestrado e Doutorado, Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS. Professora Adjunta, UFCSPA.
- ***Ana Marina da Silva Monteiro Francisco.*** Graduação Medicina, UFCSPA (2011). Residência em Clínica Médica, UFCSPA; Residência em Endocrinologia e Metabologia, HCPA; Doutorado em Ciência Médicas: Endocrinologia, UFRGS. Professora Adjunta, UFCSPA.

Serviço de Endocrinologia e Metabologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), UFRGS

A história da Endocrinologia no ambiente da Faculdade de Medicina da UFRGS remonta ao início do século XX com as diversas atividades clínicas e acadêmicas de Heitor Annes Dias.

Continuam posteriormente na tese do Prof. Arhon Hutz, com as ações do Profs. Antonio Saint Pastous, Guerra Blessmann e Pery Riet Corrêa, que culminaram com a vinda do Prof. Bernard Houssay para desenvolver o Instituto de Fisiologia da UFRGS, com o desenvolvimento de um setor de Endocrinologia na enfermaria 38 da ISCMPA pelo Prof. Walter Zelmanovitz, estimulado pelo Prof. Eduardo Faraco, e pela contratação de Docentes já envolvidos na especialidade como Walter Zelmanovitz, em 1959, e Arhon Hutz em 1963.

O protagonismo da Faculdade de Medicina da UFRGS neste cenário está presente no fato de terem sido lá realizados o I Curso Nacional de Endocrinologia e Metabologia, em 1959, o V Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em 1962, e na participação de seus Docentes nas Diretorias da SBEM Regional e Nacional. Não havia porém uma enfermaria da UFRGS na ISCMPA na qual se congregassem todos os cenários da Endocrinologia. Não havendo a enfermaria também não havia programa de residência, o que ocorreu somente quando iniciaram as atividades do HCPA, em 1972.

Assim, este foi o segundo serviço de Endocrinologia do estado. Iniciou suas atividades ambulatoriais em 1972 juntamente com o início de funcionamento do HCPA, sob a chefia de Walter Zelmanovitz. A primeira consulta da história do HCPA foi realizada pela Iara Roesch Grazia, em fevereiro de 1972.

Neste período também iniciou atividades ambulatoriais o Prof. Aron Hutz, retornando de intercâmbio em Israel diretamente para o HCPA. De 1975 a 1979 a Dra. Iara foi substituída pelo Dr. Sérgio Lerias de Almeida.

Cabe mencionar a importância da criação do Serviço de Medicina Nuclear do HCPA, pelo Prof. Walter Zelmanovitz, também neste período. O Prof. Walter era particularmente es-

tudioso das tireopatias, e assim atendia pacientes ambulatoriais, implantou o metabolismo basal, e tratava pacientes com iodo radioativo, entre outras atividades.

A Chefia do Serviço de Endocrinologia foi ocupada pelos Profs. Walter Zelmanovitz, e posteriormente Jorge L. Gross, José Augusto Sisson de Castro, Mirela Jobim Azevedo, Sandra Pinho Silveiro, Luiz Henrique Canani, Rogério Friedman e, em 2024, pela Profa. Ticiana da Costa Rodrigues.

Em 2000, o Serviço passou a contar com área física no 4º andar do prédio 14 do HCPA, com secretaria, auditório, salas para reuniões, salas de professores, médicos contratados, residentes e laboratório de pesquisa com equipamentos que são fundamentais para pesquisa avançada em Endocrinologia.

A construção desta moderna área resultou de enorme esforço de captação de recursos liderada pelo Prof. Jorge L Gross em diversos projetos de pesquisa, incluindo projetos especiais, como PRONEX, e outras fontes, como a CAPES.

O Prof. Jorge Gross foi um modelo de professor, pesquisador e clínico que sempre buscou na ciência e nos pressupostos de Albright sua forma de atuação. Valorizava o conhecimento e objetivos claros na pesquisa, procurando a resolução das questões essenciais da Endocrinologia. Nesta linha de atuação contribuiu decisivamente para a organização de várias estruturas de pesquisa e assistência que caracterizam o HCPA.

Entre muitas contribuições, a derradeira foi trazer pioneiramente as revisões sistemáticas e metanálises ao nosso ambiente acadêmico. Além destes, a implementação do laboratório incluiu também recursos de diversos projetos liderados pelos professores do Serviço e se constitui em base sólida para o Pro-

grama de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia e Nutrição da UFRGS.

O Serviço tem sido destaque na produção científica brasileira em várias áreas da Endocrinologia implantando várias inovações, como a demonstração do impacto de manejos dietéticos na prevenção da nefropatia diabética, a pesquisa pioneira das alterações moleculares do carcinoma medular de tireoide, desenvolvimento de tecnologia para trasplante de ilhotas pancreáticas, para pacientes diabéticos e as pioneiras revisões sistemáticas e metanálises, entre outras.

A visão futurista, agregadora, institucional, embasada em evidências e centrada na meritocracia sempre foram as marcas de atuação do Prof. Jorge L. Gross. Estes e outros modelos resultaram no perfil de formação sólida da Endocrinologia clínica embasada em evidências e sempre buscando as soluções práticas dos distúrbios endócrinos que caracterizam o Serviço como uma referência internacional.

O Serviço oferece treinamento em ambulatório, internação e consultoria, atendendo mais 2000 consultas mensais do SUS em ambulatórios gerais e especializados em Obesidade Adulta e Infantil, Diabete Melito tipo 1 e 2, Complicações do Diabete Melito, Ginecologia Endócrina, Dislipidemias, Tireoide, Doenças Osteometabólicas, Endocrinologia Pediátrica, Distúrbios de Diferenciação Sexual, Distúrbios Adrenais e NeuroEndocrinologia, entre outras.

Nestas diversas áreas se integra com diversos outros serviços do HCPA e possui algumas Unidades nas quais participam docentes especializados não lotados no Serviço. Assim, a Unidade de Tireoide é chefiada pela Profa. Ana Maia e tem a participação dos Profs. Rafael Scheffel (Depto de Farmacologia, ICBS, UFRGS) e José Miguel Dora (Serviço de Medicina In-

terna, HCPA, UFRGS) e a Unidade de Ginecologia Endócrina é chefiada pela Prof. Poli Mara Spritzer e tem a participação da Profa. Taiane Muniz Figueira (Serviço de Medicina Interna, HCPA, UFRGS).

Em 2024, está em implantação a Unidade de Endocrinologia Pediátrica, com a participação dos Profs. Ticiana da Costa Rodrigues, Mauro A. Czepielewski, Guilherme Guaragna (Serviço de Pediatria, HCPA, UFRGS) e da Dra. Leila C. Pedroso de Paula.

O programa de residência médica em Endocrinologia foi criado pelo Prof. Jorge L Gross em 1975, sendo os primeiros egressos deste programa, Helena Schmid, ainda integrada com medicina interna, e Regina Helena Elnecave, Balduino Tschiedel, Leilaine De Lucca, Geraldo Sommer Martins, Décio L. Eizerik, Beatriz Lotufo Griva, Odilon Vitor Porto Denardin, Mauro Antônio Czepielewski, Walter Migowski, Ana Toledo, Newton Bueno e Ingrid Dick.

Em 2026, o programa conta com seis residentes (três residentes de primeiro e três residentes de segundo ano).

Em 2019, foi criado no Serviço o programa de Residência Médica em Endocrinologia Pediátrica, em projeto desenvolvido pela Dra. Leila C. Pedroso de Paula e Prof. Mauro A. Czepielewski, com a duração de dois anos e uma vaga por ano. Este programa conta com orientação dos professores de Endocrinologia e especialistas em Endocrinologia pediátrica, Dra. Leila C Pedroso de Paula e dos Profs. Mauro A Czepielewski, Ticiana da Costa Rodrigues e Guilherme Guaragna, integrado com diversos serviços do HCPA, sendo a primeira egressa a Amanda Cheuiche em 2021, atualmente médica contratada e também instrutora do programa.

Rio Grande do Sul

Até 2025 concluíram residência no Serviço de Endocrinologia e Metabologia do HCPA, 104 especialistas, sendo 99 em Endocrinologia e 5 em Endocrinologia Pediátrica.

Em 2000, o Prof. Mauro A. Czepielewski, com importante participação da Profa. Mirela Jobim de Azevedo, liderou a criação do Curso de Graduação em Nutrição da UFRGS, recordista de procura no vestibular na época.

O Serviço continua envolvido neste curso com a participação dos seus Docentes e em especial da Profa. Themis Zelmanovitz oferecendo seu laboratório e ambiente assistencial para atividades acadêmicas regulares. Diversos docentes do curso de Nutrição da UFRGS atuam em parceria com o Serviço em atividades ambulatoriais e hospitalares.

Em decorrência de suas atividades o Serviço possui inserções nacionais e internacionais em diversas sociedades médicas, tanto acadêmicas como de fomento e instituições oficiais de ensino, pesquisa e assistência. Está presente também em produção científica de impacto, possuindo publicações em todas as principais revistas científicas internacionais, participando de corpo de revisores de vários periódicos nacionais e internacionais e a Profa. Beatriz Schaan foi Editora dos AEM em 2022-2023.

Em reconhecimento às diversas atividades, Professores do Serviço já receberam diversos prêmios nacionais e internacionais, entre os quais destacam-se Profa. Ana Maia: Prêmio Thales Martins-SBEM, 2002; Prêmio EBT-SBEM, 2018; Prêmio José Dantas de Souza Leite-SBEM, 2020, LATS Award 2013; Prof. Mauro A. Czepielewski, Prêmio José Scherman-SBEM, 2014; Profa. Poli Mara Spritzer: Prêmio José Dantas Souza Leite-SBEM, 2018, Prof. Mauro A. Czepielewski: Prêmio Waldemar Berardinelli SBEM 2026. Este perfil acadêmico, científico, assistencial e o vínculo com o Programa de Pós-Graduação

em Ciências Médicas: Endocrinologia da UFRGS, tornam o Serviço de Endocrinologia e Metabologia do HCPA um dos serviços de referência no país.

Professores da Faculdade de Medicina da UFRGS e Preceptores, Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

- ***Arhon Hutz.*** Graduação, UFRGS (1947). Formação nas Enfermarias da URGS na ISCMPA, Estágios na Argentina, Estados Unidos e Israel. Falecido.
- ***Walter Zelmanovitz.*** Graduação, UFRGS (1959). Formação nas Enfermarias da URGS na ISCMPA. Falecido em 12/08/2018.
- ***Jorge Luiz Gross.*** Graduação, UFRGS (1970). Doutorado em Clínica Médica, USP-Ribeirão Preto-SP. Pós-Doutorado em Endocrinologia no Guy's Hospital Medical School, Londres. Professor Titular do Departamento de Medicina Interna da UFRGS. Implantou a Pós-Graduação em Medicina: Clínica Médica e a Pós-Graduação em Medicina: Endocrinologia na UFRGS. Falecido em 15 de maio de 2017.
- ***Tânia Weber Furlanetto.*** Graduação, UFRGS (1974) . Mestrado em Endocrinologia, PUC-RJ e Doutorado em Endocrinologia, EPM-SP. Pós-Doutorado na Northwestern University, Chicago IL. Professora do Departamento de Medicina Interna da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, UFRGS. Aposentada.
- ***Helena Schmid.*** Graduação, UFRGS (1974). Residência em Medicina Interna/Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado em Clínica Médica, USP-Ribeirão Preto; Professor Titular de Endocrinologia, UFCS-PA e do Departamento de Medicina Interna, UFRGS.

Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, UFRGS. Aposentada em 07/03/2018.

- ***José Augusto Sisson de Castro.*** Graduação, UFRGS (1971). Fellowship in Endocrinology, Georgetown University, WDC; Brown University, Brown; Indiana University, IN, EUA; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas, UFRGS; Pós-Doutorado em Clínica Médica-Endocrinologia, USP-Ribeirão Preto. Professor Adjunto, Depto de Medicina, UFRGS. Aposentado.
- ***Poli Mara Spritzer.*** Graduação, PUC-RS (1976). Mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia, UFRGS. Doutorado em Ribeirão Preto-SP. Pós-Doutorado em Endocrinologia e Medicina da Reprodução, Hôpital Necker, Paris e Laboratory of Molecular Oncology, University of Liége. Professora Titular de Fisiologia na UFRGS. Professora de Programas de Pós-Graduação em Fisiologia e de Ciências Médicas : Endocrinologia, UFRGS.
- ***Mauro Antônio Czepielewski.*** Graduação, Faculdade Católica de Medicina (UFCSPA)(1978), Mestrado e Doutorado em Endocrinologia Clínica, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. Professor Titular do Departamento de Medicina Interna e do Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas; Endocrinologia, Medicina, UFRGS. Vice-Diretor (1997-2000/2001-2004) e Diretor (2005-2008/2010-2012), Faculdade de Medicina, UFRGS.
- ***Rogério Friedman.*** Graduação, UFRGS (1981). Residência em Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado Medicina: Ciências Médicas, UFRGS; Doutorado em Medicina Ciências Médicas, UFRGS modalidade sanduiche com Universidade de Londres, Unit for Metabolic Medicine, Guy's Hospital, Londres. Professor Titular, Departamento de Medicina Interna, UFRGS.
- ***Mirela Jobim de Azevedo.*** Graduação, Faculdade Católica de Medicina (UFCSPA)(1982). Mestre e Doutora

em Clínica Médica, UFRGS. Professora Titular do Departamento de Medicina Interna e do Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas; Endocrinologia, Medicina, UFRGS. Falecida em 15 de maio de 2017.

- ***Ana Luiza Maia.*** Graduação, UFBA (1985). Residência em Endocrinologia, USP-Ribeirão Preto; Mestrado em Clinica Médica, Endocrinologia, USP-Ribeirão Preto; Doutorado em Bioquímica: Biologia Molecular, USP-Ribeirão Preto e Harvard University, MA, EUA. Professora Titular, Departamento de Medicina Interna, UFRGS. Aposentada em 2026
- ***Luiz Henrique Canani.*** Graduação, UFRGS (1989). Residência em Medicina Interna, GHC/Porto Alegre; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Pós-Doutorado, Joslin Diabetes Center, Harvard University, Boston, EUA. Professor Titular, Departamento de Medicina Interna, UFRGS.
- ***Themis Zelmanovitz.*** Graduação, PUC-RS (1986). Residência em Medicina Interna, HSL-PUCRS; Residência em Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas, UFRGS; Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Professora Adjunta, Departamento de Medicina Interna e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS
- ***Beatriz D'Agord Schaan.*** Graduação, UFCSPA (1985). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado em Medicina: Ciências Médicas, UFRGS; Professora Titular, Departamento de Medicina Interna e Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Cristiane Bauermann Leitão.*** Graduação, UFRGS (1998). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado em Ciên-

cias Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Pós-Doutorado, Diabetes Research Center Institute, Miami University, EUA. Professora Associada, Departamento de Medicina Interna e Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.

- ***Ticiana da Costa Rodrigues.*** Graduação, UFSM (1997). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Pós-Doutorado, Denver, Colorado, EUA. Professora Associada, Departamento de Medicina Interna e Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS.
- ***Fernando Gerchman.*** Graduação, UFRGS (1996). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado, Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Pós-Doutorado, Universidade de Washington, Seattle, EUA. Professor Associado, Departamento de Medicina Interna e Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Marcello Casaccia Bertoluci.*** Graduação, UFRGS (1983). Residência em Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado em Medicina: Ciências Médicas, UFRGS; Professor Associado, Departamento de Medicina Interna e Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS.
- ***Luciana Verçosa Viana.*** Graduação, UFRGS (2001). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia HCPA; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS. Professora Adjunta, Departamento de Medicina Interna e Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS
- ***Rafael S Scheffel.*** Graduação, UFRGS (2005). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS. Professor Adjunto, Departamento de

Farmacologia, ICBS, UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Ciências Mëdicas: Endocrinologia, UFRGS

Médicos Contratados, Preceptores de Serviço de Endocrinologia e Metabologia, HCPA/UFRGS

- ***Regina Helena Elnecave.*** Graduação UFRGS (1976). Residência em Endocrinologia, HCPA; Mestrado em Fisiologia, UFRGS; Doutora em Clínica Médica, UFRGS. Fellowship-Division of Pediatric Endocrinology, The Johns Hopkins Medical Institutions. Professora Colabora do Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS. Falecida em 12 de setembro de 2023.
- ***Angela Jacob Reichelt.*** Graduação, UFRGS (1981). Residência em Medicina Interna, HCPA/UFRGS; Mestrado em Endocrinologia e Metabologia, EPM/UNIFESP; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas, UFRGS. Professora Colabora do Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS.
- ***Fabíola Satler.*** Graduação, UFRGS (2004). Residência Médica em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS.
- ***Leila Cristina Pedroso de Paula.*** Graduação, UFRGS (1995). Residência Médica em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Professora Colabora do Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS.
- ***Luciana Loss Reck Remonti.*** Graduação, UFCSPA (2003). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA; Mestrado e Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.

- ***Maira Zoldan***. Graduação, UFRGS (2016). Residência Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA; Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS

Serviço de Endocrinologia do Hospital São Lucas (HSL) Disciplina de Endocrinologia, Faculdade de Medicina, Escola de Medicina, Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O Serviço de Endocrinologia do Hospital São Lucas da PUCRS foi criado e chefiado pelo Prof. Giuseppe Repetto, em 1975, com a participação de Yara Roesch Grazia e Antonio Carlos Giacomet. Em 1977, Sérgio Lerias Almeida passa a integrar a preceptoria do serviço.

Com a aposentadoria do Prof. Repetto, em 2018, a chefia do serviço passou, e segue sendo coordenado pela Profa. Maria José Borsatto Zanella. Ao longo dos anos, outros preceptores passaram a integrar o serviço, como descrito abaixo, junto às atividades nos ambulatórios.

O serviço presta atendimento ambulatorial e de internação para pacientes SUS, conveniados e privados nas dependências do HSL. Os pacientes atendidos nos ambulatórios são atendidos conforme a subespecialidade da sua enfermidade.

Temos ambulatório de Endocrinologia geral, com preceptoria de Jacqueline Rizzolli e Carlos Gedeão da Silva Cevenini; ambulatório de Diabetes tipo I, com preceptoria de Luciana Roesch Schneider; ambulatório de Diabetes tipo II, com preceptoria da Vanessa Preto de Oliveira e Natalia Fernandes; ambulatório de Tireopatias, com preceptoria de Carlos Gedeão da Silva Cevenini e André Borsatto Zanella; ambulatório de Neu-

roEndocrinologia, com preceptoria do Sérgio Lerias Almeida, Dra. Maíra Alves Braga de Oliveira e Leonardo Barbi Walter.

Até 2020, ano do fechamento da área materno-infantil do HSL, também tinha atuação em ambulatório de Endocrinologia Pediátrica, com preceptoria de Cassiane Bonato e ambulatório de Diabetes gestacional, com preceptoria de Maria José Borsatto Zanella.

Em 1998, o Prof. Repetto, juntamente com o Prof. Claudio Corá Mottin (cirurgião bariátrico) liderou a criação do primeiro centro de tratamento de obesidade mórbida, no RS, com o envolvimento de equipe multidisciplinar como requer essa atividade: endocrinologistas, cirurgiões especializados, gastroenterologistas e endoscopistas, psicólogos, psiquiatras, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros.

A residência médica iniciou suas atividades em 1977, tendo formado 80 residentes até fevereiro de 2024. Esses atuam em meio acadêmico, clínicas, consultórios, hospitais e laboratórios de Porto Alegre, interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e outros estados. A primeira médica-residente em Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário da PUCRS foi Elisa Munoz: formada pela PUCRS em 1975, residência em Clínica Médica em 1976, residência em Endocrinologia e Metabologia em 1977/1978; atuou como professora de Escola de Medicina PUCRS. O segundo residente foi Carlos Bayard Alves Rodrigues, que atua em Livramento. A terceira residente foi Poli Mara Spritzer, que atuou como professora da Escola de Medicina PUCRS, hoje professora titular de fisiologia da UFRGS. A quarta residente foi Gitania Goularte de Moraes, que atuou como professora de Escola de Medicina PUCRS. Paulo Roberto Weirich, formado em 1973 (UFRGS) foi um "residente não oficial", estagiando como convidado durante 2

anos e depois atuando em Passo Fundo. Atualmente o programa oferece 2 vagas por ano.

Professores da Escola de Medicina da PUCRS e preceptores da residência médica em Endocrinologia e Metabologia

- ***Giuseppe Repetto.*** Graduação UFRGS (1965). Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Diabetes, da Sociedade Brasileira de Tireoide, da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear e da Associação Brasileira de Estudos da Obesidade. Professor da FAMED-PUCRS até 2015. Falecido em 14 de janeiro de 2023.
- ***Yara Roesch Grazia.*** Graduação na FCMPA (1968). Doutorado em Medicina, 1968. Pós-Doutorado em Endocrinologia, University of Texas. Professora titular da FAMED PUCRS até 2007. Falecida em 25 de agosto de 2016.
- ***Antonio Carlos Giacomet.*** Graduação, UFRGS (1968). Médico Interno (Providence Hospital, Washington DC, EUA). Médico Residente (Mount Sinai Hospital, com Saul M Genuth), Cleveland, e Good Samaritan Hospital, Phoenix), EUA. Supervisor do Ambulatório de Medicina Interna, HCPA (1973-75). Professor Assistente (1973-78) e Professor Adjunto (1978-87) da FAMED-PUCRS.
- ***Sérgio Lerias de Almeida.*** Graduação, Faculdade Católica de Medicina de POA (1973). Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia na Santa Casa de Misericórdia de POA (Serviço do Professor Henry Wolff) em 1974-1975. Professor Adjunto do Departamento de Medicina Interna da FAMED PUC-RS de 1977 a 2015. Preceptor de Residência Médica em Endocrinologia e

Metabologia do Hospital São Lucas da PUCRS desde 1976 até o presente momento.

- ***Elizabete Alice Pernau.*** Graduação, FFFCMPA (1974). Residência Médica em Endocrinologia na FFFCMPA. Profa. Assistente da FAMED PUCRS até 1986.
- ***Elisa Munoz.*** Graduação,PUCRS (1975). Residência em Clínica Médica e Endocrinologia e Metabologia, HSL--PUCRS. Professora Assistente da FAMED PUCRS até 2000.
- ***Gitânia Goularte de Morais.*** Graduação, PUCRS (1977). Residência Medicina Interna e Endocrinologia, HSL--PUCRS. Professora Assistente da FAMED PUCRS até 2006.
- ***Carlos Gedeão da Silva Cevenini.*** Graduação, PUCRS (1982). Residência em Clínica Médica HSL- PUCRS (1983/1984). Residência em Endocrinologia HLS PUCRS (1985/1986). Médico Emergencista (ABRAMEDE-2017). Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde PUCRS (1999). Professor do Núcleo de Medicina Interna da Escola de Medicina da PUCRS desde 1987. Preceptor do Serviço de Endocrinologia do HSLPUCRS desde 1987.
- ***Maria José Borsatto Zanella.*** Graduação, PUCRS (1986). Residência Médica em Medicina Interna - PUCRS (1988). Residência Médica em Endocrinologia - PUCRS (1990). Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde - PUCRS (1999). Professora do Núcleo de Medicina Interna da Escola de Medicina PUCRS desde 1991. Preceptora do Serviço de Endocrinologia desde 1991.
- ***Jacqueline Rizzoli.*** Graduação,FFFCMPA (1992). Residência médica em Pediatria HCSA (1994). Residência médica em Endocrinologia (1997). Mestrado em Clínica Médica- Endocrinologia UFRGS (2005). Preceptora do Centro de Obesidade e Síndrome Metabólica e do Serviço de Endocrinologia da PUCRS desde 1998.

Rio Grande do Sul

- ***Luciana Roesch Schreiner.*** Graduação, PUC-RS (1994). Residência em Clínica Médica/Endocrinologia, PUC--RS (1998). Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde PUCRS (2004). Doutorado em Endocrinologia UFRGS (2010). Preceptora do Serviço de Endocrinologia da PUC-RS desde 1999. Professora do Núcleo de Medicina Interna da Escola de Medicina da PUC-RS desde 2014.
- ***Vanessa Lopes Preto de Oliveira.*** Graduação, Universidade de Caxias do Sul (2007). Residência Médica em Medicina Interna no Hospital Pompéia (2010). Pós-graduação em Endocrinologia e Metabologia pela PUCRS (2013). Mestre em Endocrinologia UFRGS (2015). Doutorado em Endocrinologia UFRGS (2022). Preceptora do Serviço de Endocrinologia da PUCRS desde 2013.
- ***André Borsatto Zanella.*** Graduação, UFRGS (2009); Residência em Medicina Interna - HCPA (2012); Residência em Endocrinologia – PUC-RS (2014); Doutorado em Endocrinologia UFRGS (2018); Preceptor do Serviço de Endocrinologia PUC desde 2014; Professor do Núcleo de Medicina Interna da Escola de Medicina da PUC-RS desde 2022
- ***Natália Fernandes.*** Graduação, UFRGS (2008/2). Residência Médica em Medicina Interna no Hospital São Lucas da PUCRS (2013). Especialização em Endocrinologia e Metabologia pela PUCRS (2015). Preceptora do Serviço de Endocrinologia da PUCRS desde 2015.
- ***Maíra Alves Braga de Oliveira.*** Graduação, UFRGS (2013); Residência Médica em Medicina Interna pela UFSCPA (2017); Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia pela PUCRS (2020); Preceptora do Serviço de Endocrinologia da PUCRS desde 2020.
- ***Leonardo Barbi Walter.*** Graduação, UFSM (2015). Residência em Medicina Interna pela UFSCPA (2018). Residência em Endocrinologia pela PUCRS (2021), Mes-

trado em Endocrinologia pela UFRGS (2022) Preceptor do Serviço de Endocrinologia da PUCRS desde 2021

- ***Arthur Boschi e Marcia Puñales*** têm atuação como preceptores da residência desde 2020, quando os residentes passaram a ter atuação em Endocrinopediatria e Diabete gestacional, no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas e Hospital Nª Sra. Conceição, respectivamente.

Outros médicos que já atuaram como preceptores:

Residência médica: Iracema Gonçalves, Leilaine De Lucca e Dr. Pasqualino Guaragna. Também já atuaram como preceptores da residência médica, alguns ex-residentes do serviço: Angela Paveglio Teixeira Farias, Gislaine Vissoky Cé, Érika Laurini de Souza Meyer, Laura Fachin Greca, Flávia Bebber, Livia Silveira Mastella, Luciana Sampaio Peres, Marta Duval, Laura Marmitt, Mariana Rechia.

Serviço de Endocrinologia, Hospital Nossa Senhora da Conceição, Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

O Serviço de Endocrinologia do GHC foi criado e dirigido por Nelson Seligman no final da década de 70. Formado no Rio de Janeiro, ao retornar a Porto Alegre, o Dr. Nelson trabalhou com Prof. Mauricio Seligman no ambulatório de diabetes da Santa Casa de Porto Alegre. Depois atuou alguns anos na Enfermaria 38 e em seguida no Hospital Nossa Senhora da Conceição, onde atendia pacientes diabéticos e outros casos de endocrinopatias e fazia preceptoria para residência médica. Criou uma colônia de férias para crianças diabéticas que passavam alguns dias em Tramandaí. Referem seus familiares que pela sua dedicação ao cuidado do paciente com diabetes, o Dr. Nelson possuía uma maleta de madeira na qual dispunha

de todos os reagentes para realizar a pesquisa de glicosúria e cetonúria. Era um laboratório portátil da época que permitia diagnósticos precisos em atendimentos domiciliares. Nelson Seligman (falecido em 17 de dezembro de 2011) foi sucedido na Chefia por Balduíno Tschiedel, Fernando Azambuja Filho Filho e atualmente Maria Amélia A. Campos. A partir da criação do Serviço outros médicos foram progressivamente sendo contratados: Airton Golbert, Fernando Azambuja Filho, Iracema Ribeiro Gonçalves, Maria Amélia A. Campos, Katia Elisabete Pires Souto e Fabio Alves Bilhar. A partir de 1997 o serviço passou a contar com uma Unidade de Cirurgia Endócrina, chefiado por Alberto Molinari e incluindo posteriormente José Gustavo Olijnik e Alberto Treiguer, passando a ser denominado Serviço de Endocrinologia Clínica e Cirúrgica, destacando-se por ter pioneiramente implantado a avaliação hormonal intraoperatória do PTH na paratireoidectomia. O primeiro residente formado em Endocrinologia foi José Luiz Monteiro em 1988 e em Endocrinologia cirúrgica Alberto Treiguer, em 2014. Atualmente o Serviço oferece 2 vagas para residência em Endocrinologia clínica e uma vaga para Endocrinologia cirúrgica. Até 2023 concluíram residência em Endocrinologia 52 residentes e em Endocrinologia cirúrgica 7 residentes. No âmbito do Serviço e centrado na sua trajetória de cuidados com pacientes diabéticos, foi gestado e posteriormente criado o Instituto da Criança com Diabetes, conforme apresentado abaixo.

- ***Nelson Seligman.*** Graduação, UFRJ. Estágios e treinamento no ambulatório de diabetes com Mauricio Seligman e enfermaria 38, ISCMPA. Falecido em 17 de dezembro de 2011. Médico do INAMPS.
- ***Balduino Tschiedel.*** Graduação, UFRGS (1976), Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA; Mestrado em Genética, UFRGS.

Rio Grande do Sul

- ***Airton Golbert.*** Graduação UFRGS (1974), Residência em Endocrinologia, ISCMPA/FFCMPA. Mestrado em Clínica Médica, UFRGS. Professor Adjunto na Disciplina de Endocrinologia e Nutrologia da FFFCMPA.
- ***Fernando Azambuja Filho.*** Graduação, UFRGS (1974); Especialização em Endocrinologia, UERJ; Pós-graduação em Administração Hospitalar. Aposentado.
- ***Iracema Cunha Ribeiro Gonçalves.*** Graduação, UFRGS (1976), Residência Médica e Especialização, IEDE-RJ.
- ***Maria Amélia Alves de Campos.*** Graduação, UFRGS (1980); Residência Médica em Endocrinologia, HCPA; Mestrado em Epidemiologia, UFRGS.
- ***Kátia Elisabete Pires Souto.*** Graduação, FFFCMPA (1986). Residência Médica em Endocrinologia HNSC; Mestrado em Ciências Médicas, FFFCMPA. Doutorado em Ciências Cirúrgicas, UFRGS. Professora Assistente, Faculdade de Medicina, UNISINOS.
- ***Fábio Alves Bilhar.*** Graduação, FFFCMPA (2000), Residência Médica em Endocrinologia, FFFCMPA. Mestrado em Ciências Médicas UFCSPA.
- ***Alberto Molinari.*** Graduação, PUCRS (1977); Residência Médica em Cirurgia Geral, HSL-PUCRS; Mestrado Clinica Médica – Nefrologia, PUC-RS; Especialização em cirurgia endócrina, Universidade de Miami, EUA.
- ***José Gustavo Olijnik.*** Graduação, UFRGS (2005); Residência Médica em Cirurgia Geral, GHC; Cirurgia do Trauma, HPS-POA; Residência Médica em Cirurgia Endócrina, GHC; Mestrado em Cirurgia Geral, UFRGS; Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Alberto Treiguer.*** Graduação, UFRGS(2009); Residência Médica em Cirurgia Geral, Hospital Ernesto Dornelles; Residência em Cirurgia Endócrina, GHC.
- ***Lucas Marchesan.*** Graduação, UFSM (2006). Residência em Medicina Interna, HUSM e Grupo Hospitalar

Conceição; Endocrinologia, Grupo Hospitalar Conceição; Mestrado e Doutorado, Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.

- ***Leonardo Barbi Walter.*** Graduação, UFSM (2015); Residência em Clínica Médica, UFCSPA/StaCasa (2018), Endocrinologia, HSL/PUCRS (2021); Mestrado e Doutorado, PPG Ciências Médicas:Endocrinologia, UFRGS.
- ***Matheus Baumgarten.*** Graduação, UFRGS (2020). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA; Doutorando em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Maíra Alves Braga de Oliveira.*** Graduação, UFRGS (2013); Residência em Clínica Médica, UFCSPA/Sta Casa (2017), Endocrinologia e Metabologia, HSL/PUCRS (2020).

Instituto da Criança com Diabetes (ICD), Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Criado em parceria com o Ministério da Saúde pela liderança de Balduíno Tschiedel e colaboradores, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, iniciando atividades em 19/01/2004. A construção de um prédio-sede com projeto detalhado destinado a implementar tratamento qualificado para pacientes com diabete melito na infância e adolescência só se tornou possível após ampla mobilização da sociedade gaúcha e muitas parcerias com a comunidade. O ICD atende pacientes oriundos de todo o estado do Rio Grande do Sul, a maioria com diabetes tipo 1 (97%), alcançando hoje quase 5 mil pacientes assistidos. Os atendimentos são totalmente gratuitos e inseridos no SUS, e os pacientes têm acesso a um programa de educação que é diário, consistindo de 14 aulas com 45 minutos de duração. Com recursos obtidos pela entidade, também são

disponibilizados insumos e tecnologias de última geração aos pacientes que não têm meios para tal. Um dos impactos da assistência prestada pelo ICD é a significativa redução de mais de 70% das internações desses pacientes. O ICD tem alta produção científica com trabalhos apresentados em congressos e jornadas e diversas publicações relacionadas ao diabetes tipo 1. Sua atuação no cenário do diabete melito também é reconhecida pelas mais importantes instituições mundiais na área. Assim, Balduino presidiu a Sociedade Brasileira de Diabetes e a Federação Internacional de Diabetes (IDF), região América do Sul e Central, e o Instituto, após 15 anos de atuação plena, obteve a capacitação para tornar-se um Centro de Excelência em Cuidados com o Diabetes, pela IDF.

A diretoria inicial foi composta por Diretor-Presidente: Balduino Tschiedel; Diretora Técnica: Mauren Papadopol; Diretores Científicos: Maria Inês Schmidt e Bruce Duncan, atuando como endocrinologistas, além de Balduíno Tschiedel, Cesar Geremia, Marcia Puñales, Gislaine Vissoky Cé e Adriana Fornari. Posteriormente outros colegas integraram também o ICD. Em 2024 a estrutura está assim composta: Diretor-Presidente – Balduino Tschiedel; Diretora Técnica-Marcia Khaled Puñales Coutinho; Diretores Científicos-Maria Inês Schmidt e Bruce Duncan; Diretora de Comunicação-Suzana Vellinho Englert; Gerente Executiva – Ana B. Lima Bertuol.

No ICD e com a interação com o Serviço de Endocrinologia do GHC e com o Hospital da Criança Conceição, foi criado em 2015 o Programa de Residência Médica em Endocrinologia Pediátrica, com 2 vagas por ano. O programa oferece amplo treinamento em ambulatório, internação e atividades teóricas, teórico-práticas sob supervisão. O Programa é Chefiado e Coordenado por Marcia Puñales. Os primeiros residentes formados neste programa foram Mariana Gassen, Claudia Schur e Bruna Camassola.

Membros do Instituto da Criança com Diabetes, GHC Preceptores

- ***Marcia Khaled Puñales Coutinho.*** Graduação na Universidade Federal de Pelotas (1994), Residência Médica em Pediatria, UFPel; Especialização em Endocrinologia Pediátrica, Universidade Federal do Paraná (1998), Mestrado e Doutorado, Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Marina Bressiani.*** Graduação, Universidade Federal de Pelotas (2008). Residência médica em Pediatria, HCPA; Especialização em Endocrinologia Pediátrica, Hospital de Clínicas do Paraná.
- ***Michele Teixeira Hertz.*** Graduação, UFCSPA (2007); Residência Médica em Pediatria, HCPA; Especialização em Endocrinologia Pediátrica, Hospital de Clínicas, UFpr
- ***Luciele Cristofari.*** Graduação, UFSM (2011); Residência Médica em Pediatria, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e em Endocrinologia Pediátrica, Instituto de Puericultura e Pediatria, UFRJ.
- ***Lucas Bandeira Marchesan.*** Graduação, UFSM (2006; Residência Médica em Clínica Medica, UFSM e GHC; Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
-

Médicas Especialistas Contratadas

- ***Adriana Fornari.*** Graduação, UFSM; Residência Médica em Endocrinologia, GHC.
- ***Suzana Coelho Lavigne.*** Graduação, PUC-RS (2001); Especialização em Clínica Médica e Endocrinologia, PUC-RS.
- ***Gislaine Vissoky Ce.*** Graduação, PUC-RS(1996); Residência Médica em Endocrinologia, HSL-PUCRS; Mestrado em Ciências Médicas, UFRGS.

Serviço de Endocrinologia e Metabologia, Faculdade de Medicina, Hospital Escola, Universidade Federal de Pelotas

O ensino de Endocrinologia na UFPel iniciou na década de 80, de forma incipiente, com Francisco Flório, em atividades exclusivamente hospitalares. Em 1990 iniciaram atividades ambulatoriais acadêmicas, conduzidas pela Profa. Vera Maria Freitas da Silveira, que em 1992 passou a estruturar o ensino e organização do Serviço de Endocrinologia na Universidade. No princípio, as atividades hospitalares ocorriam na Sociedade Portuguesa de Beneficência e posteriormente na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, migrando em 2014 para enfermaria para o Hospital Escola da UFPel.

Em 2013, foi elaborado projeto de criação do Programa de Residência Médica em Endocrinologia, contando com cinco preceptores, atividades hospitalar e ambulatorial diárias, que iniciou suas atividades em 2014. A partir da adesão da Universidade à rede EBSERH ocorreu ampliação da preceptoria, com inclusão de 3 especialistas contratados pela empresa sendo atualmente 7 médicos endocrinologistas preceptores. As atividades ocorrem em todos os turnos da semana e buscam a prestação de serviço de excelência profissional, a partir de atendimentos, da discussão prática e de atividades teóricas sistemáticas sobre as patologias endocrinológicas.

Os atendimentos ambulatoriais a adultos são realizados no Centro de Pesquisas em Saúde Dr. Amílcar Gigante, em área específica e com suporte multiprofissional. O atendimento a crianças é realizado junto ao Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFPel. Durante os quase 10 anos de funcionamento, formaram-se oito médicos especialistas, sendo os primeiros Andrea Bervian Generosi (2015) e Tarciane Crestani Mistura (2016).

Membros do Serviço de Endocrinologia e Metabologia, Hospital Escola, UFPel

- Vera Maria Freitas da Silveira. Graduação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre Mestrado em Epidemiologia / UFPel Doutorado em Epidemiologia / UFPel. Professora Titular de Endocrinologia do Curso de Medicina da UFPel. Diretora da Faculdade de Medicina da UFPel entre 2013 e 2016. Superintendente do Hospital Escola da UFPel de 2017 a 2018.
- Leticia Schwerz Weinert. Graduação, UFRGS. Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS. Doutorado em Endocrinologia e Metabologia / UFRGS. Professora do Curso de Medicina / Universidade Católica de Pelotas. Médica Endocrinologista do Hospital Escola / Universidade Federal de Pelotas. Professora convidada do Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia
- Maria Alice Souza de Oliveira Dode. Graduação, Universidade Federal de Pelotas. Residência Médica em Endocrinologia, ISCMPA/UFCSPA; Especialista em Educação em Saúde Pública / USP Ribeirão Preto. Mestrado e Doutorado em Epidemiologia, UFPel. Professora do curso de Medicina / Universidade Católica de Pelotas. Professora Associada do curso de Medicina, UFPel.
- Saskia Costa De Boer. Graduação, UFPel. Residência em Medicina Interna, UFPel; Residência em Endocrinologia, HCPA/UFRGS. Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia,UFRGS. Professora Assistente do Curso de Medicina, UFPel.
- Paulo Henrique da Rosa Gonzalez. Graduação, UFPel. Residência em Medicina Interna / Universidade Federal de Pelotas. Residência em Endocrinologia / Universida-

de Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre UFCSPA) Mestrado em Patologia Geral e Experimental / UFCSPA. Doutorado em Patologia Geral e Experimental / UFCSPA. Médico da Universidade Federal de Pelotas. Preceptor 2014-2020.

- Eduardo Coelho Machado. Graduação, UFPel, Residência em Medicina Interna / UFPel, Residência em Endocrinologia / Universidade Federal de Uberlândia Mestre em Epidemiologia / UFPel Especialista em Gestão de Hospital Universitário / Hospital Sírio Libanês. Diretor Técnico do Hospital Escola UFPel de 2013 a 2017, Pós-graduação em Aperfeiçoamento e Gestão da Clínica e Coordenação Médica / Hospital do Coração / Escola Nacional de Saúde da Espanha / M.S. do Brasil. Médico da Universidade Federal de Pelotas
- Camila Jardim de Almeida. Graduação, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Residência em Medicina Interna / Hospital Nossa Senhora da Conceição Residência em Endocrinologia / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Médica Endocrinologista do Hospital Escola / Universidade Federal de Pelotas
- Jivago da Fonseca Lopes. Graduação, UCPEL, Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, UFPel, Mestrado em Saúde e Comportamento, UCPel, Professor do Curso de Medicina / UCPEL. Médico do Hospital Escola/UFPEL.

Serviço de Endocrinologia e Nutrição, Hospital Moinhos de Vento

O Programa de Residência Médica em Endocrinologia e Nutrição do Hospital Moinhos de Vento foi criado por Guilherme A. F. Soares Rollin e Rogério Friedman e aprovado pela Comissão Nacional de Residência Médica, iniciando ativida-

des em 23 de março de 2020. O programa conta com equipe multidisciplinar atuando em ambulatório, internação e consultoria. A primeira residente que concluiu o programa foi Larissa Fetter Costa Menezes em 2022.

O Serviço oferece uma vaga anual e treinamento em ambulatório, internação e consultoria atendendo pacientes de diversos convênios no Hospital Monhos de Vento, em Porto Alegre. O Hospital se constitui em um dos hospitais de referência no País, oferecendo uma das mais completas infraestruturas de diagnóstico e tratamento, equiparada a centro médicos internacionais. Neste cenário o programa de Residência em Endocrinologia e Metabologia oferece um qualificado treinamento e importantes perspectivas profissionais.

Membros do Serviço de Endocrinologia e Metabologia, Hospital Moinhos de Vento

- ***Guilherme Alcides Flores Soares Rollin.*** Graduação, UFRGS (1995). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Mestrado e Doutorado PPG Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Carla Brauner Blom.*** Graduação, UFRGS (2009); Residência em Medicina Interna, Mestrado PPG Endocrinologia, UFRGS.
- ***Cristiane Kopacek.*** Graduação, UFCSPA (2001); Residência Médica em Pediatria, Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, Mestrado e Doutorado: Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS. Professora Adjunta, Departamento de Pediatria, UFRGS e do Pós Graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
- ***Eveline Predebon Morsch.*** Graduação, UFSM (2002). Residência em Clínica Médica,. HCPA; Residência em

Endocrinologia, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – RS; Mestrado, Ciências da Saúde, UFCSPA

- ***Fabiola Costenaro.*** Graduação, Universidade de Passo Fundo (2003). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, GHC-Porto Alegre-RS; Mestrado e Doutorado, PPG Endocrinologia, UFRGS; Especialista em Endocrinologia e Metabologia,SBEM; Especialista, Endocrinologia Pediátrica, SBEM
- ***Fernando Gerchman.*** Graduação, UFRGS(1996); Residência em Medicina Interna, HCPA e Endocrinologia e Metabologia, HCPA; Mestrado e Doutorado, PPG Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Postdoctoral Clinical Research Fellowship, Prof. Steven E Kahn, Universidade de Washington, em Seattle, EUA. Professor Associado, Departamento de Medicina Interna e PPG Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Rogério Friedman.*** Graduação, UFRGS(1981), Residência em Medicina Interna, HCPA; Residência Médica em Endocrinologia, HCPA; Mestrado e Doutorado em Medicina: Ciências Médicas, UFRGS; Doutorado; Professor Titular, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS.
- ***Tiago Schuch.*** Graduação, Medicina FFFCPA(2002); Residência em Clínica Médica, FFFCPA; Endocrinologia, HCPA. Mestrado, PPG em Ciências Médicas – Endocrinologia, UFRGS; Professor Adjunto, Disciplina de Clínica Médica III - Endocrinologia da Faculdade de Medicina da ULBRA (2008-2018).
- ***Ticiana da Costa Rodrigues.*** Graduação, UFSM(1997), Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Pós doutorado, Denver-Colorado, EUA. Professora Associada, Departamento de

Medicina Interna e PPG Ciências Médicas: Endocrinologia,UFRGS.

- ***Luciana Roesch Schreiner.*** Graduação, PUC-RS (1994). Residência em Clínica Médica/Endocrinologia, PUC-RS (1998). Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde PUCRS (2004). Doutorado em Endocrinologia UFRGS (2010). Preceptora do Serviço de Endocrinologia da PUC-RS desde 1999. Professora do Núcleo de Medicina Interna da Escola de Medicina da PUC-RS desde 2014.
- ***Fabíola Satler.*** Graduação, UFRGS (2004). Residência Médica em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS; Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Professora Colabora do Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, UFRGS.
- ***Amanda Veiga Cheuiche.*** Graduação, UFRGS 2014. Residência de Medicina Interna, Endocrinologia e Endocrinologia Pediátrica no HCPA. Mestrado Ciências Médicas: Endocrinologia,UFRGS, Doutoranda em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Roberta Marobin.*** Graduação, UFCSPA (2013). Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS, Doutorando em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.
- ***Tobias Skrebsky de Almeida.*** Graduação, UCS(2012). Residência em Clinica Médica, HSL-PUC-RS, Endocrinologia, HCPA-UFRGS, Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS, Doutorando em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS.

A Endocrinologia no Interior do Estado do Rio Grande do Sul

Em 2024, a SBEM-RS possui 354 sócios cuja relação pode ser consultada no site da SBEM. Exercem a especialidade no

estado alguns especialistas não associados. Estes colegas se distribuem em dezenas de municípios, podendo-se afirmar que a maioria das cidades de porte médio e maiores dispõem de médico endocrinologista.

Nos primórdios da expansão no estado, os centros médicos maiores receberam os primeiros endocrinologistas, em especial nas cidades em que futuramente surgiriam faculdades de medicina. Com a ausência de programas de residência no estado, estes pioneiros realizaram estágios no Serviço de Endocrinologia da ISCMPA ou buscaram treinamento fora do estado, em especial no Rio de Janeiro, São Paulo ou no exterior.

Em 2024, estão em funcionamento 20 Faculdades de Medicina no RS, localizadas nas principais cidades e em cada uma delas estão em atividade especialistas em Endocrinologia e Metabologia. Nas cidades da região metropolitana de Porto Alegre, estão em atividade dezenas de endocrinologistas, integrados com os diversos sistemas assistenciais e com Porto Alegre. A seguir procuramos descrever os primórdios da história da Endocrinologia nas principais cidades no RGS e os primeiros endocrinologistas que iniciaram atividades nestes locais, estimando também seu número atual.

Pelotas

Em Pelotas, os primeiros endocrinologistas foram Djalma Sayão Lobato, que realizou estágio no Instituto Nacional de La Nutricion (INN), no México e, ao retornar, em 1964, instalou laboratório de dosagens hormonais assumindo como professor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e editando a revista Arquivos Brasileiros de Hormonologia, que não se consolidou.

Também foram professores da UCPel, Tomaz Antônio Pizarro, desde 1974 e Francisco Flório, desde 1970. Outros colegas que se estabeleceram após especialização foram: Eduardo Luiz Haas, desde 1972; Ada Lygia Pinto Ferreira, especialização no IEDE-RJ (1972-73); Antônio Carlos Minuzzi, especialização no IEDE -RJ (1975); Paulo Renato Carvalho; Maria Alice Dode, residência em Endocrinologia, ISCMPA; Vera Maria Freitas da Silveira, residência em Endocrinologia, ISCMPA(1984-86); Maria Augustina Deves, pós-graduação PUC-RS; Paulo Henrique González, residência e pós-graduação na FFFCMPA

Atualmente dezenas de endocrinologistas exercem atividade em Pelotas, destacando-se a existência de um programa de residência em Endocrinologia, o primeiro no interior do estado (ver Residências).

Rio Grande

O curso de Medicina da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG) iniciou em 1966, com importante participação do Prof. Pery Riet Corrêa, do Instituto de Fisiologia da UFRGS. Djalma Sayão Lobato, da UCPEL, lecionou Endocrinologia para as duas primeiras turmas.

Cláudio Engelke reingressou como professor na FURG, em 1987. Também passaram a exercer Endocrinologia na cidade, Sérgio Amaral (graduação FURG, Residência em Endocrinologia-IEDE-RJ e curso de especialização em Endocrinologia PUC-RJ); Aída Luz Bortheiry Meirelles (graduação e Mestrado FAMED - Montevidéu, Doutorado em Endocrinologia-USP).

Em 1978, incorporou-se à FURG, com dedicação exclusiva. Organizou o ensino de Endocrinologia e Metabologia e

implantou um Programa Assistencial Integral de Diabéticos (PAID), o Curso Anual "Educação para Diabéticos e suas Famílias", ambulatório de Endocrinologia e Metabologia, Estágios de Diabetes e Endocrinologia, e em 1994, o Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica e do Adolescente.

Em 1999, publicou "Manual para Educação em Diabetes"; Ivaldir Sabino Balbosco (graduação-FURG, docente desde 1991; Mestrado e Doutorado em Endocrinologia, EPM- UNIFESP). Implantou o Centro Integrado de Diabetes (CID), no Hospital Universitário. Atualmente estima-se que oito endocrinologistas exercem atividade em Rio Grande.

Caxias do Sul

Rachid Miguel, proveniente do RJ, iniciou clínica de Endocrinologia em 1970, sendo o primeiro professor de Endocrinologia FAMED-UCS.

Paulo Roberto Weirich, Graduação UFRGS (1973) realizou formação com Giuseppe Repetto no HSL-PUC-RS e, em 1976, implantou laboratório especializado em dosagens hormonais, que hoje se constitui em um dos laboratórios de referência no estado. Foi também primeiro presidente do Depto. Endocrinologia-AMCS (1979). Paulo Fedrizzi, Graduação UFRGS (1973) realizou formação no IEDE-PUC-RJ, se junta a Weirich em 1976, Professor de Endocrinologia da UCS desde 1988.

Fernando Menegat Kuhn, formação no IEDE e Mestrado (PUC-RJ), une-se aos dois últimos (1978). Assumiu a disciplina de Endocrinologia, FAMED-UCS (1988). Em 1978 a 1980 passam a atuar Joana Baldisseroto, Helena Sanchez Minuscoli e Beatriz Casanova Wilhems e, em 1989, Marta Tonietto Tonolli, oriundas do Serviço de Endocrinologia da ISCMPA-F-

FFCMPA. Clayton Dornelles Macedo, graduação na UFSM, Mestrado e Doutorado em Endocrinologia pela EPM-UNIFESP, atua na FAMED-UCS, desde 1998.

Atualmente se destaca na Endocrinologia do Esporte, sendo também Professor Associado de Medicina do Esporte da UNIFESP, liderando campanhas da SBEM em educação para saúde e controle do uso abusivo de esteroides anabolizantes no movimento "Bomba To Fora", entre outros.

Sua atuação mobilizou várias entidades médicas do país procurando conscientizar a classe médica e a sociedade no que se refere aos riscos destas práticas. Umar Abdalla (1998), Residência em Endocrinologia, HCPA/UFRGS. Márcia Murussi (1999), Residência em Endocrinologia no GHC/Porto Alegre; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia/UFRGS. Atualmente dezenas de endocrinologistas atuam em Caxias do Sul.

Bento Gonçalves e região

Nesta cidade os primeiros endocrinologistas foram Walter Mingowski Jr, (Residência em Endocrinologia, HCPA/UFRGS), desde 1982, e Alexandre P. Paggi, (Residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS), desde 2001. Em Garibaldi, em 1998 estabeleceu-se Clademir Wingert, formação no IEDE. Estima-se que oito endocrinologistas trabalham nesta região.

Passo Fundo

Vem se constituindo em um centro médico do planalto médio gaúcho, na qual funcionam três Faculdades de Medicina:

Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal da Fronteira Sul e Faculdade Meridional-ATITUS Passo Fundo.

Os primeiros endocrinologistas foram Roberto Azambuja (formação IEDE-RJ-1970), dedicou-se posteriormente a Medicina Nuclear; Hugo Roberto Kurtz Lisboa: (residência em Clínica Médica, HSE-RJ-1975), Curso de Endocrinologia na Universidad Complutense, Madrid, Espanha, 1977, Estágio em Cardiff, UK-1988). Mestrado e Doutorado em Clínica Médica/ UFRGS, foi também professor titular da UPF; Paulo Camargo, residência na ISCMPA-FFFCM-PA, final dos anos 70, atividade clínica e laboratório de dosagens hormonais; Silvio Klippel, início dos anos 80, após experiência na Clínica Henry Wolff; Luiz Aquino Kurtz, residência em Endocrinologia na ISCMPA-FFFCM-PA e Paulo Weinert com formação FAMED-PUCRS, Mestrado em Clínica Médica/UFRGS, foi professor na FAMED-UPF.

Nas universidades atuam como docentes, respectivamente, na UPF: Pérsio Stobbe, Morgana Rodrigues e Georgia Chichelero; na ATITUS, Rosana Martins e na Universidade Federal da Fronteira Sul, Ciciliana Rech Zilio.

Estima-se que atualmente dezenas de endocrinologistas exercem atividade em Passo Fundo.

Santa Maria

Centro médico pioneiro na interiorização do ensino universitário, possui cursos de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Franciscana (UFN). Entre seus primeiros na Endocrinologia estão: Luiz Alberto Fontoura Pereira, graduação UFSM (1970), Mestrado no lEDE (PUC-RJ), criou o Serviço de Endocrinologia e Diabetes da UFSM (1973), o terceiro do Estado. Professor Titular

no Depto. Clínica Médica, docente nos cursos de graduação e residência em Clínica Médica, aposentado na UFSM e permanecendo em atividade na UFN.

O entusiasmo e a qualidade do ensino que sempre procurou oferecer aos seus alunos motivou muitos deles a seguir carreira em Endocrinologia. Hoje vários são Docentes em diversas instituições do país e alguns retornaram para Santa Maria, após formação pós-graduada.

Todos são unânimes em relatar que seguiram Endocrinologia motivados pelo Prof. Luiz Alberto sendo que este grupo já se reuniu festivamente para registrar este fato. Marcos Cauduro Troian, graduação UFSM (1971), Pós-graduação IEDE (PUC-RJ) por dois anos, integrando-se após à disciplina e Serviço de Endocrinologia como Prof. Adjunto (Aposentado); Marília Cechella, graduação, UFSM (1973), formação em Patologia HC-UF Bahia (1974) e HC-IASERJ (1975-76), Mestrado em Anatomia Patológica PUC-RJ (1978). Formação em Citopatologia, Hospital Karolinska, Estocolmo (1989).

Prof. Titular, Depto Patologia HUSM (Aposentada); Sílvia Wali Klinert Londero, graduação UFSM (1979), estágio profissionalizante na Disciplina de Endocrinologia UFSM (Aposentada); Ulisses Coelho, graduação UFSM, residência em Endocrinologia no GHC, Porto Alegre, fundador do Grupo de Diabéticos de SM. Falecido em 2024; Maristela de Oliveira Beck, graduação UFSM (1988), Mestrado e Doutorado em Endocrinologia (HCPA-UFRGS), Professora Adjunta da UFSM; João Batista D'Andrea Souza, graduação UFPEL (1986), pós-graduação em Endocrinologia e Metabolismo (Uruguay, 1991-93) foi prof. substituto, Depto Clínica Médica, UFSM.

Em 2024, atuam no serviço de Endocrinologia da UFSM, como Docentes os Profs. Maristela de Oliveira Beck, Marcelo da Silva Biavaschi, Rafael Vaz Machry, Graziela Rissetti, Thizá Massaia Londero Gai e como Médicos Contratados, Mateus Dorneles Severo, Diogo Guarnieri Panazzollo, Izabela Trindade. Na UFSM, em Endocrinologia pediátrica, atuam como Docentes a Profa. Tatiane de Campos e Médica Contratada Ana Alzira Fenalti Streher. Na UFN atuam como Docentes os Profs. Rafael Vaz Machry, Rafaela Fenalti Salla e Luiz Alberto Fontoura Pereira. O Prof. Rafael Machry é coordenador do Curso de Medicina da UFSM, tendo a Profa. Maristela Beck como vice-coordenadora. Atualmente em Santa Maria atuam dezenas de endocrinologistas.

Canoas

Na Faculdade de Medicina da ULBRA atuam como docentes em Endocrinologia os Profs. Angela P. Farias (Graduação, UFSM; residência em Endocrinologia-HSL/PUCRS; mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS); Laura Marmitt (Graduação-PUCRS; residência em Medicina Interna-HCPA-UFRGS; residência em Endocrinologia e Metabologia-HSL-PUCRS; Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS), Andressa Balotin (Graduação, UCS; residência em Medicina Interna e Endocrinologia, GHC-Porto Alegre) e Kamille Guidolin (Graduação, UNISC, residência em Clínica Médica, Hospital Mãe de Deus, PoA, residência em Endocrinologia e Metabologia, ISCMPA-UFCSPA, Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS).

São Leopoldo

Nesta cidade atuam vários endocrinologistas sendo um dos primeiros o Geraldo Sommer Martins (graduação, UFRGS; residência em Endocrinologia, HCPA). No curso de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS atuam como docentes em Endocrinologia Yuri Goemann (residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS, Doutorando no PPG Ciências Médicas: Endocrinologia/UFRGS), a Katia Souto (Residência em Endocrinologia, GHC; Doutorado em Ciências Cirúrgicas, UFRGS) e Nathalia Habib, como preceptora de Medicina Interna (residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS, mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS e Doutoranda em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS).

Novo Hamburgo

Nesta cidade atuam vários endocrinologistas e no curso de medicina da Universidade Feevale atuam os Profs. Eduardo Camargo (graduação, UFPel, residência de Clínica Médica, GHC-PoA; residência em Endocrinologia, HCPA; mestrado e doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS) e Mateus dos Reis (Graduação, UFCSPA, residência em Clínica Médica, HCPA; residência em Endocrinologia no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo-HSPE-SP/IAMSPE, doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS 2019-2023)

Ijui e região

Em Ijuí iniciou a Endocrinologia Jorge Brust (graduação UFSM, especialização pelo Instituto de Pós-Graduação Médi-

ca Carlos Chagas, Mestrado PUC-RJ) e posteriormente Carmen Copetti.

O curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí foi criado a partir de projeto liderado por Jorge Brust, iniciando suas atividades em 11 de março de 2019.

Esta cidade se consolidou como pólo de saúde da região noroeste atuando 5 endocrinologistas em Ijuí. Em Santa Rosa fixou-se Claudio A. Barili (graduação, UFSM, residência em Medicina Interna e Endocrinologia, HCPA/UFRGS); em Santo Ângelo Adriana Jurach, em Três de Maio Monica Castilhos e em Cruz Alta Jarbas Winck.

Em Ijuí e região estima-se que atuem dezenas de endocrinologistas.

Erechim

Em Erechim a pioneira foi Leilaine De Luca (Residência no HCPA/UFRGS, 1979). Na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI atua como professora de Endocrinologia Alessandra Giollo. Em Erechim atuam seis endocrinologistas.

Santa Cruz do Sul

Em Santa Cruz do Sul e região atuam vários endocrinologistas, entre os primeiros João Henrique Gomes Classen (Graduação, UFPEL; Residência Médica em Endocrinologia e Metabolismo, HCPA-UFRGS). No Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC atua a Profa.

Roberta Herath Rascovetski (Graduação, UFPEL; Residência Médica em Clínica Médica, Hospital Santa Cruz (2020). Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia, HSL-PUCRS). Em Santa Cruz e região estima-se que atuem 10 endocrinologistas.

Lajeado

No curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES atuam os Profs. Angela Farias, Ramona Reckzieguel, Fernando Iorra e Sandra Bergesch. Em Lajeado e região atuam 10 endocrinologistas.

Uruguaiana

Nesta cidade atua a Karla Hoffmann (Residência em Endocrinologia na ISCMPA-FFFCM), porém não obtivemos informação acerca da atuação de endocrinologistas na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Em outras cidades do interior do Rio Grande do Sul atuam vários endocrinologistas, alguns pioneiramente. Em Alegrete, Carlos Jesus Pereira Thompsom Flores (graduação,UCPEL, Residência e Aperfeiçoamento-HSE-RJ, pós-graduação em Endocrinologia e Nutrição (Fundación. Jiménez Dias, Espanha). Em Santana do Livramento, Carlos Bayard Rodrigues (Residência em Endocrinologia HSL-PUCRS. Em Bagé, Claudete Zanata (Residência em Endocrinologia HSL-PUCRS).

Concluindo, é importante ressaltar que descrever a localização dos diversos colegas no interior do RS é bastante dinâmico, e infelizmente alguns deles não são sócios da SBEM.

Assim, este item reflete a busca que foi possível, contando com múltiplas fontes de informação.

Eventos na Regional SBEM/RS

Mesmo antes da consolidação da Endocrinologia como especialidade no RS e a partir do trabalho pioneiro de Heitor Annes Dias, Bernard Houssay e outros, eventos envolvendo temas de Endocrinologia ocorriam frequentemente em Porto Alegre, como os já mencionados pelo Prof. Wolff. Por exemplo, em 1955, ocorreu no Serviço de Pediatria da Santa Casa um curso de atualização tratando de temas de Endocrinologia pediátrica (Fig 02).



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM PEDIATRIA NA FAC. DE MEDICINA

Conforme noticiamos há dias, sob a regência da professora Estella Budansky, docente de Clínica Pediátrica, realizar-se-á na Faculdade de Medicina, de 14 de junho a 5 de julho, um Curso de Atualização em Pediatria, para médicos, que este ano terá como tema central "Problemas de Endocrinologia Infantil", conforme o programa abaixo:

1 — Peculiaridades endocrinológicas do feto e do recém-nascido normal. As glândulas de secreção interna nos demais períodos de crescimento e desenvolvimento da criança normal; importância da hipófise na constelação endócrina e suas relações com o hipotálamo (2 aulas).

2 — Stress e síndrome de adaptação de Selye (1 aula).

3 — Disturbios do funcionamento das suparrenais no recém-nascido, no lactente e na criança maior. Síndromes da insuficiência e de hiperfunção. Papel das suparrenais na desidratação aguda e em certos tipos de distrofia do lactente. (3 aulas).

4 — Disturbios da tireoide. Reflexos do hipo ou hipertireoidismo materno sobre o feto. Cretinismo e mixedema. Hipertireoidismo: sua raridade na infância. (1 aula).

5 — Nanismos de causa endócrina. Sua diferenciação dos disturbios de crescimento por outras causas. (2 aulas).

6 — Puberdade precoce e hetero-sexual. Infantilismo sexual. Puberdade retardada. O problema da criptorquidia visto pelo pediatra. (3 aulas).

7 — Síndromes de obesidade na infância. (1 aula).

8 — Diabete sacarina. Repercussão da diabete materna sobre o feto. (1 aula).

9 — Síndromes clínicos decorrentes de disturbios das paratireoides: no recém nascido, no lactente e na criança maior. (2 aulas).

10 — Neoplasias e lesões intracranianas causadoras de disturbios endócrinos na infância (1 aula).

11 — Hormonioterapia em quadros clínicos de causa endócrina e não endócrina: suas indicações e contraindicações. (1 aula).

As aulas se realizarão diáriamente à noite, no Anfiteatro do Serviço de Pediatria da Santa Casa e as demonstrações práticas, pela manhã, nas Enfermarias e Ambulatórios do mesmo Serviço.

A inscrição, que será limitada a 20 alunos, acha-se aberta na Secretaria da Faculdade de Medicina. Os médicos do interior interessados deverão dirigir-se por carta ou telegrama à Secretaria da Faculdade de Medicina.

Figura 03: *Cópia de programa de curso de aperfeiçoamento em Endocrinologia Pediátrica, Faculdade de Medicina, URGS, 1955.*

Estes eventos criaram maior interesse pela Endocrinologia e estimularam que médicos interessados passassem a se especializar nos mesmos, consolidando um grupo de colegas que posteriormente fundaram a Regional.

Reuniões regulares de discussão de temas da especialidade ocorreram regularmente no RS. Como a Regional RS sempre esteve ligada à Associação Médica do Rio Grande do Sul, estas reuniões ocorreram na antiga sede da AMRIGS na Rua Sen. Salgado Filho, aos sábados pela manhã, apresentando casos clínicos em rodízio dos diversos Serviços do RS.

Rio Grande do Sul

A partir da construção da sede atual da AMRIGS, na Av. Ipiranga, local onde a Regional adquiriu sua sede própria, as reuniões mensais passaram a ocorrer neste local e atualmente ocorrem em uma terça-feira de cada mês, com possibilidade de acesso on-line.

A Regional também promoveu e promove encontros específicos de áreas da especialidade, como o Encontro Gaúcho de Diabetes, Encontro Gaúcho de Obesidade, Encontro Gaúcho de Tireoide, Simpósio de Doenças Osteometabólicas e eventos no interior, salientando-se o EndoGaudério.

A Regional também apoia eventos realizados nos diversos serviços especializados no estado, publicando periodicamente edital no qual os promotores devem se inscrever para receber apoio institucional e financeiro.

Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (CBEM)

Em decorrência do envolvimento do grupo de endocrinologistas do RGS na criação da SBEM, na década de 50 do século passado, os mesmos estiveram presentes já no primeiro Congresso Brasileiro, ocorrido em São Paulo, em 1958.

Segundo depoimento de Henry Wolff, e de comentários de Arhon Hutz, os colegas de SP e RJ, ficaram surpresos com o significativo comparecimento dos gaúchos neste primeiro evento, no qual se estabeleceu a realização de eventos nacionais periódicos com sedes itinerantes onde já haviam Regionais estabelecidas da SBEM.

E assim decidiu-se que o II CBEM seria realizado em Porto Alegre. Um enorme desafio para a Regional! Após este evento

inovador e fruto do importante desenvolvimento da Endocrinologia no RGS, muitos outros eventos têm sido realizados no estado, seja em Porto Alegre, seja em outras cidades, em especial na serra gaúcha.

A seguir estão apresentados os principais eventos realizados com seus respectivos presidentes e alguns aspectos peculiares dos mesmos

II Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM)

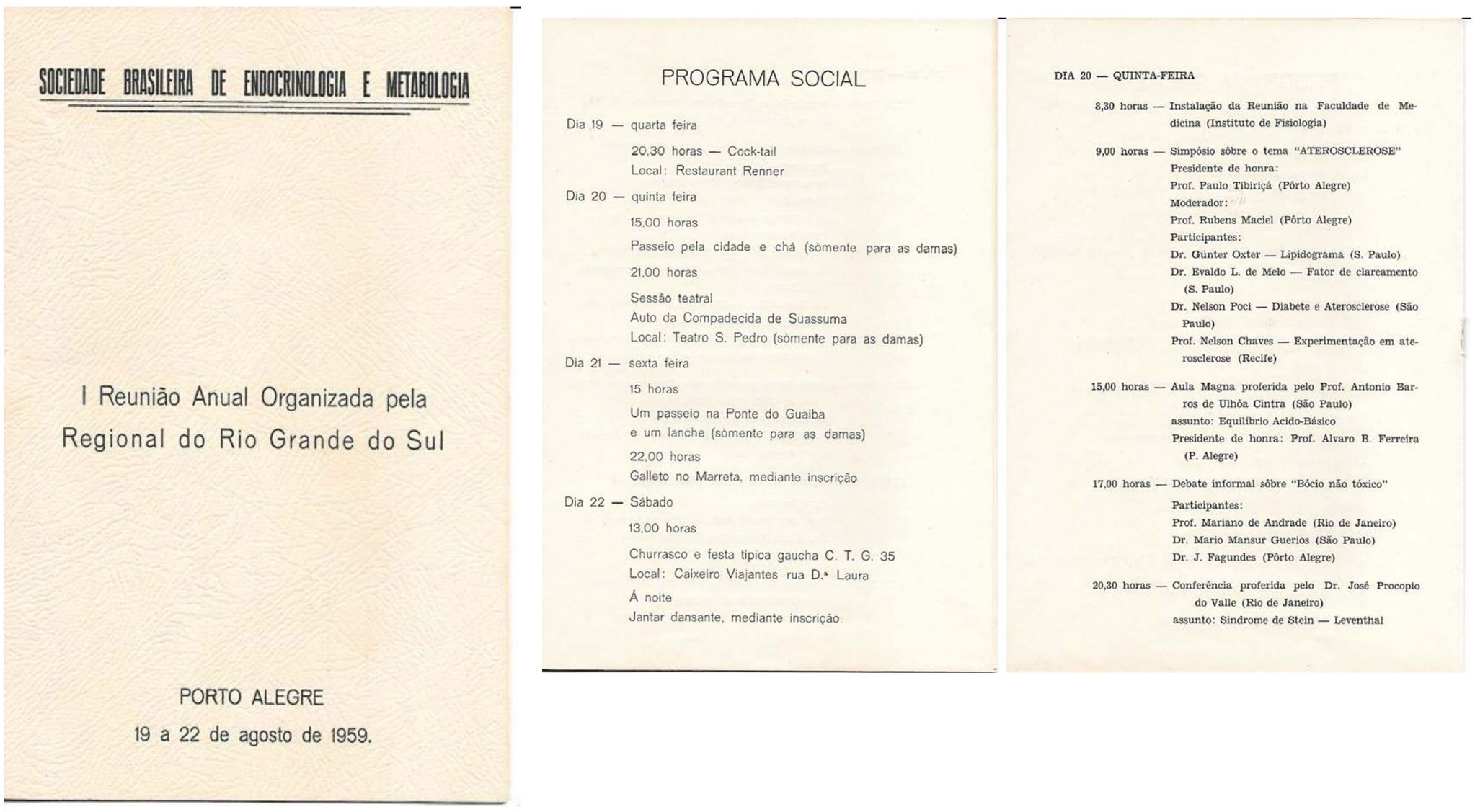
A respeito deste congresso, descreve Procópio do Vale, em artigo dos AEM: "sob a forma de uma reunião anual, foi realizado o II Congresso da Sociedade, entre os dias 19 e 22/8/1959, na cidade de Pôrto Alegre. A reunião esteve sob a direção principal do secretário da Regional gaúcha Arhon Hutz.

As reuniões cientificas foram feitas nos salões do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina, composta de aulas magnas (Prof. Guilherme de Paola (Buenos Aires), simpósio e temas livres. Não foram publicados Anais."

O evento ocorreu no Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da UFRGS, que tinha sido criado pelo Prof. Pery Riet com a participação do Prof. Bernard Houssay, e envolvendo assim convidados da Argentina com quem os gaúchos tinham grande interação.

Nos arquivos da SBEM Nacional encontramos uma flâmula do congresso e a Profa. Themis Zelmanovitz localizou o programa completo nos arquivos do Prof. Walter Zelmanovitz, conforme imagens abaixo.

Neste material o evento está registrado como a primeira reunião anual da SBEM e na capa uma representação simbólica dos aneis que constituem a matriz dos esteroides, momento em que sua descoberta propiciou grandes avanços diagnósticos e terapêuticos



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

I Reunião Anual Organizada pela Regional do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

19 a 22 de agosto de 1959.

PROGRAMA SOCIAL

Dia 19 — quarta feira

20,30 horas — Cock-tail
Local: Restaurant Renner

Dia 20 — quinta feira

15,00 horas

Passeio pela cidade e chá (sòmente para as damas)

21,00 horas

Sessão teatral
Auto da Compadecida de Suassuma
Local: Teatro S. Pedro (sòmente para as damas)

Dia 21 — sexta feira

15 horas

Um passeio na Ponte do Guaiba
e um lanche (sòmente para as damas)

22,00 horas
Galleto no Marreta, mediante inscrição

Dia 22 — Sábado

13,00 horas
Churrasco e festa tipica gaucha C. T. G. 35
Local: Caixeiro Viajantes rua D.ª Laura

Á noite
Jantar dansante, mediante inscrição.

DIA 20 — QUINTA-FEIRA

8,30 horas — Instalação da Reunião na Faculdade de Medicina (Instituto de Fisiologia)

9,00 horas — Simpósio sôbre o tema "ATEROSCLEROSE"
Presidente de honra:
Prof. Paulo Tibiriçá (Pôrto Alegre)
Moderador:
Prof. Rubens Maciel (Pôrto Alegre)
Participantes:
Dr. Günter Oxter — Lipidograma (S. Paulo)
Dr. Evaldo L. de Melo — Fator de clareamento (S. Paulo)
Dr. Nelson Poci — Diabete e Aterosclerose (São Paulo)
Prof. Nelson Chaves — Experimentação em aterosclerose (Recife)

15,00 horas — Aula Magna proferida pelo Prof. Antonio Barros de Ulhôa Cintra (São Paulo)
assunto: Equilíbrio Acido-Básico
Presidente de honra: Prof. Alvaro B. Ferreira (P. Alegre)

17,00 horas — Debate informal sôbre "Bócio não tóxico"
Participantes:
Prof. Mariano de Andrade (Rio de Janeiro)
Dr. Mario Mansur Guerios (São Paulo)
Dr. J. Fagundes (Pôrto Alegre)

20,30 horas — Conferência proferida pelo Dr. José Procopio do Valle (Rio de Janeiro)
assunto: Sindrome de Stein — Leventhal

Figura 04: *Cópia do Programa Científico e Social e Anais da I Reunião Annual da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, patrocinada pela Secção Regional Rio Grande do Sul, agosto de 1959 (II CBEM)*



Figura 05: *Cópia do Flâmula da I Reunião Annual da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, patrocinada pela Secção Regional Rio Grande do Sul, agosto de 1959 (II CBEM)*

V Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM)

Conforme Procópio do Vale em artigo dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia: "Em 31/7 e 4/8/1962 foi realizado o

V Congresso da SBEM na cidade de Pôrto Alegre. As reuniões científicas foram feitas na Reitoria da Universidade e na Faculdade de Medicina. A Comissão Organizadora foi liderada pelos Drs. Arhon Hutz e Henry Wolff. Numerosos simpósios e sessões de temas livres foram realizados bem como um bem cuidado programa social. Não foram publicados Anais." Nos arquivos da SBEM nacional, porém encontramos um caderno com os registros do evento, que assim como o segundo CBEM, também foi realizado na Faculdade de Medicina e na Reitoria da URGS (Fig 6)

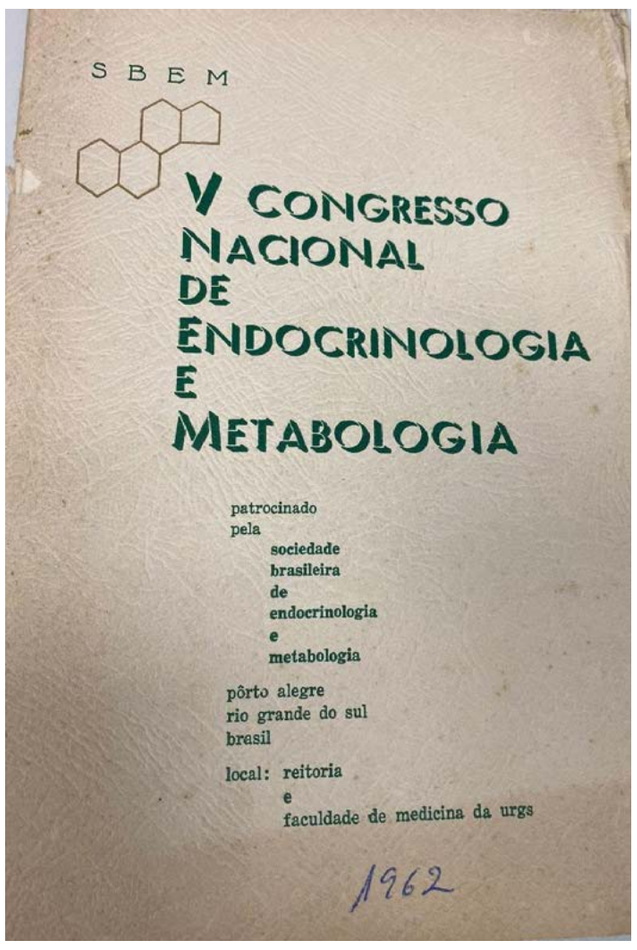


Figura 06: *Capa do Programa do V Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, Porto Alegre, 1962*

XVI Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM)

27 a 31 de outubro de 1984, Hotel Laje de Pedra, Canela. Presidente: Arhon Hutz

XIX Congresso Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (CBEM)

Gramado, RS. Presidente: Rogério Friedman

Cursos Nacionais de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CNAEM)

No sentido de atender a um dos mais importantes dos seus objetivos, foram definidos estatutariamente que a SBEM deveria oferecer periódica e simultaneamente Cursos Nacionais de Atualização, distribuídos em três regiões do país, Norte/Nordeste, Sudeste e Sul, nos anos em que não ocorria o Congresso Brasileiro. Estes cursos deveriam oferecer temas de um programa previamente estabelecido, igual nas três regiões e coordenados pelas respectivas regionais. Assim, os mesmos ocorreram em Porto Alegre em 1981, 1989 e 1993. Estes CNAEMs foram a origem e posteriormente transformados no Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM).

- CBAEM 2025 - Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia
  03 a 06 de setembro, 2025; Gramado, RS.
  Presidente: Mateus D. Severo

Congressos da Associação Brasileira de Estudo da Obesidade (ABESO)

- SISO - Simpósio Internacional sobre Obesidade em 1997, presidente Giuseppe Repetto, Hotel Plaza São Rafael, Porto Alegre.
- XIX Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica em 2021, presidente Jacqueline Rizzolli ,

Simpósio Internacional de NeuroEndocrinologia (SINE)

- XIII SINE, Hotel Plaza São Rafael, Porto Alegre, 2006. Presidente Mauro A Czepielewski
- XVIII SINE, Hotel Plaza São Rafael, Porto Alegre, 2016. Presidente Mauro A. Czepielewski

Encontro Brasileiro de Tireoide (EBT)

- Encontro Brasileiro de Tireoide, de 21 a 23 de abril de 2016, Gramado, RGS.

Latin American Thyroid Congress (LATS)

- Congresso da Sociedade Latino Americano de Tireoide. 30 de abril a 3 de maio 2009, Gramado RGS.

Congressos Brasileiro de Diabetes

- VI Congresso Brasileiro de Diabetes, 1997 Centro de Convenções Hotel Plaza São Rafael, Porto Alegre, Presidente Jorge Gross
- XV Congresso Sociedade Brasileira de Diabetes, 11 a 13 de novembro de 2015, Convenções FIERGS, Porto Alegre. Presidente Balduino Tschiedel

ENDOSUL

Proposta criada pela Regional RGS, sob a presidência do Prof. Rogério Friedman, no sentido de propiciar e reunir periodicamente os endocrinologistas do sul do país em evento itinerante. Iniciou em 2006 e a partir de 2012, incluiu a esco-

lha de um homenageado de cada sede, que tenha contribuído para a Endocrinologia do seu estado.

Eventos realizados no Rio Grande do Sul:

- I ENDOSUL, 06 a 09/07/2006, Gramado, RS
- ENDOSUL2009, 02 A 05/07/2009, Bento Gonçalves, RS
- ENDOSUL2012, 31/08 a 01/09/2012, Gramado, RS - Homenageado: Prof. Mauro A. Czepielewski
- ENDOSUL2016, 20 A 22/05/2016, Gramado, RS - Homenageados: Profs Jorge L Gross e Giuseppe Repetto
- ENDOSUL2019, 30/05 a 01/06/2019, Gramado, RS - Homenageado: Prof. Sérgio Almeida
- ENDOSUL2023, 18/05 a 20/05/2023, Gramado, RS - Homenageados: Profs Airton Golbert e Marcos Caudu-ro Troian
- ENDOSUL2026, Porto Alegre, RS
  Homenageados: Profs Luiz Alberto Pereira (UFSM) e Balduino Tchiedel (ICD-PoA)
-

Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto Sensu*

Os PPGs surgiram no país a partir de Resolução do CNE de 1969 e se expandiram com a criação da CAPES. Em 1972, foram criados no RGS programas em áreas da clínica médi-ca nas quais já existia massa crítica de médicos titulados com mestrado e doutorado. Nesta época, não era o caso da Endo-crinologia.

Assim, diversos endocrinologistas titulados em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, seja em programas lo-

cais, no país e no exterior, se envolveram no desenvolvimento e expansão de outros programas. Na UFRGS, o Prof. Jorge L Gross e a Profa. Helena Schmid atuaram na criação e expansão do PPG Clínica Médica, no qual muitos endocrinologistas concluíram mestrado e doutorado e posteriormente seguiram carreira acadêmica. Entre eles se incluem Mirela Jobim de Azevedo, Rogério Friedman, Marcello Casaccia Bertoluci, Cristina Neumann, Miriam Pecis, Sandra Pinho Silveiro, Beatriz D. Schan, Hugo Liaboa, Lerida M. A. Zaslawsky, Maria Cristina Matos, Flávio Zelmanovitz, Leandro Branchtein, Maria Elvira Ferreira, Maristela de O. Beck, Themis Zelmanovitz, Luiz Henrique Canani, Regina Elnecave, Airton Golbert, Fulvio Thomazelli, Miriam da Costa Oliveira.

Também na UFRGS, a Profa. Maria Inês Schmidt, uma das primeiras residentes em Endocrinologia da ISCMPA, liderou a criação do PPG em Epidemiologia, no qual também se titularam vários colegas, entre eles Maria Amélia Alves de Campos.

Vários endocrinologistas também se titularam em outros programas, como os PPGs Patologia e Farmacologia da UFCSPA, no PPG em Epidemiologia da UFPel, no PPG Ciências Cirúrgicas da UFRGS, entre outros. Em vários destes programas endocrinologistas titulados continuam participando como Docentes.

Em 1996, a partir de um corpo docente de endocrinologistas com Doutorado e Pós-Doutorado na Faculdade de Medicina da UFRGS, o Prof. Jorge L. Gross liderou a criação do PPG Ciências Médicas: Endocrinologia e Nutrição. Este programa se expandiu, consolidou e em função da qualificação de suas atividades tem recebido repetidamente os maiores conceitos do país em sua área de conhecimento (CAPES 6).

Até 2024, neste PPG já foram apresentadas mais de 300 dissertações de mestrado e defendidas mais de 200 teses de Doutorado. Esta significativa produção acadêmica envolve médicos e profissionais de saúde do estado, do país e do exterior com grande impacto na expansão e qualificação da Endocrinologia brasileira.

Assim, endocrinologistas mestres e doutores oriundos do programa atuam em muitas instituições no estado, no país e no exterior e o PPG tem sido procurado pela comunidade acadêmica de todo país, situando o RGS entre os centros de referência da Endocrinologia brasileira.

Comentários finais

A trajetória da Endocrinologia do Rio Grande do Sul se confunde com a história da Endocrinologia brasileira e mundial. Fruto do trabalho de pioneiros e da contribuição continuada de muitos dedicados e qualificados endocrinologistas.

Hoje se constitui em referência no país e no exterior, oferecendo treinamento e formação completa em centros altamente qualificados, reconhecidos internacionalmente. A história da Endocrinologia gaúcha é construída por todos que atuam diuturnamente nestes múltiplos cenários.

A Regional SBEM RS é o amálgama destes caminhos, congregando e estimulando o contínuo intercâmbio e aprimoramento de nossa especialidade. Neste capítulo relatamos fragmentos da história da Endocrinologia e Metabologia do Rio Grande do Sul na expectativa de que seja continuamente atualizada por todos aqueles que a constroem com seu talento e dedicação.

Agradecimentos

Contribuíram para este capítulo as publicações anteriores de Henry Wolff (*in memoriam*) e Airton Golbert. E informações obtidas de Miriam da Costa Oliveira, Sérgio Lerias Almeida, Jaqueline Rizzolli, Maria José B. Zanella, Fernando Azambuja, Alberto Molinari, Balduino Tschiedel, Themis Zelmanovitz, Hugo Lisboa, Daniela Fedrizzi, Maria Flávia Marques Ribeiro e vários outros colegas.

Minas Gerais

A Endocrinologia em Minas Gerais

Flávia Coimbra Pontes Maia
Maria Regina Calsolari Pereira de Souza
Rosalvo Reis
Víctor Eurípedes Barbosa

O desenvolvimento da Endocrinologia em Minas Gerais teve início com pesquisas isoladas e técnicas experimentais. Como a especialidade ainda não havia se aglutinado em um núcleo acadêmico, as atividades eram realizadas por clínicos, laboratoristas e interessados na área.

Nos anos 30 foram marcantes a dosagem de Iodo no sangue realizada pelo Prof. Baeta Viana, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a dosagem de glicemia, obtida pelo Prof. Oromar Moreira, um dos pioneiros na utilização da insulina NPH.

Na clínica, vários internistas associavam a Endocrinologia às suas atividades na Clínica Médica: Prof. Caio Benjamin Dias, Dr. Carlos Martins Teixeira, Dr. Joaquim Romeu Cançado, Dr. Salomão Correia e Dr. Manoel Moreira entre outros.

A partir da década de 40, o Dr. Aulo Pinto Viégas obteve grande desenvolvimento com a atuação em tempo integral. Em sua clínica particular, após o treinamento no serviço do Dr. Goldzieher, realizado nos Estados Unidos, o pioneiro médico mineiro realizou inúmeros atendimentos e chegou a formar um arquivo com cerca de 30 mil prontuários.

Nelson Ziviani foi também um endocrinologista clínico de prestígio, exercendo ativamente a especialidade, voltando sua atenção para o estudo das hipoglicemias.

Minas Gerais

Uma nova geração de endocrinologistas se formou na década de 50. Um dos primeiros a se dedicar a essa área foi o Dr. Roberto Mundim Pena, que trabalhou como voluntário no laboratório de Física Biológica e com apoio do professor Oromar Moreira, realizou as primeiras tentativas de dosagens hormonais, com a clássica dosagem de 17-cetoesteroides pelo método Kallow em 1952, servindo para estudo de casos da clínica do Dr. Aulo Pinto Viégas.

Enquanto Dr. Mundim partiu para estágios no Hospital Moncorvo Filho (RJ) e em Chicago (EUA), novos nomes surgiram na cadeira de Terapêutica Clínica, da Faculdade de Medicina da UFMG.

Ainda na década de 50, vários médicos com formação especializada no exterior e em outros estados brasileiros vêm a Minas Gerais para aprimorar seu conhecimento com os professores Alpheu Vaz de Melo (professor da cadeira de Endocrinologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, antes ligada à Universidade Católica de Minas Gerais), Caio Benjamim Dias e Joaquim Romeu Cançado.

O Dr. Antônio Rodrigues Ferreira, ainda estudante de medicina, também se interessou pelos estudos em dosagens hormonais. Tão logo terminou sua graduação, estagiou no Serviço de Endocrinologia e Doenças de Nutrição do Hospital das Clínicas da USP, sob orientação do Dr. Walter Bloise, Lício Marques de Assis, Dorina Epps e Antônio Barros de Ulhôa Cintra. De volta a Belo Horizonte, passa a organizar o Setor de Endocrinologia na cadeira Terapêutica Clínica, da Faculdade de Medicina da UFMG.

Na década de 50, Antônio Rodrigues Ferreira procurou aglutinar os endocrinologistas já existentes e clínicos interessados na área, para fundar o Departamento de Endocrinologia da

Minas Gerais

Associação Médica de Minas Gerais, constituindo-se ao mesmo tempo, a Regional de Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM-MG), cuja sessão inaugural se deu na Associação Médica de Minas Gerais.

Em 11 de setembro de 1958, foi eleita a primeira diretoria (1958/1960) assim constituída: presidente Aulo Pinto Viégas, vice-presidente Nelson Ziviani, 1º secretário Antônio Rodrigues Ferreira e a 2ª secretária Maria Dores Moraes, tesoureiro Hermes Pardini.

Figuram como sócios fundadores da Regional de Minas Gerais: Alpheu Vaz de Mello, Antônio Rodrigues Ferreira, Aulo Pinto Viégas, Carlos Martins Teixeira, Caio Benjamin Dias, Edith Blau, Geraldo Lustosa Cabral, Hermes Pardini, Iracema Bacarini, Ibraim Felippe Heneine, Juvenal de Melo Senra, Joaquim Romeu Cançado, Joaquim Pessoa Duarte, Luiz Cisalpino Carneiro, Manuel Moreira, Maria Das Dores Morais, Nelson Ziviani, Oromar Moreira, Roberto Mundim Pena, Rui Barbosa de Mello, Silvio Americano Mendes, Salomão C. da Silva, Viriato Luiz M. Ferreira.

A criação da Regional Minas Gerais da SBEM também representou grande evolução na formação de profissionais, incentivando o surgimento de centros de estudos. A partir de então não era mais necessário sair de Minas para especializar-se em endocrinologia pois vários centros formadores de endocrinologistas foram surgindo no estado.

Paralelamente ao crescimento regional da SBEM, e servindo-lhe de base, vários núcleos de Endocrinologia se formaram em Belo Horizonte. O primeiro deles foi o Setor de Endocrinologia da Cadeira de Clínica Médica Primeira da Faculdade de Medicina da UFMG, onde o Professor Caio Benjamim Dias deu todo o apoio ao Dr. Roberto Mundim Pena para iniciar,

em 1959, o principal centro de Endocrinologia no Estado na década de 60.

Na gestão 1961/1962, de Roberto Mundin Pena, realizou a 3ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Endocrinologia em Belo Horizonte, posteriormente considerada como IV Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia.

Em 1963/1964 Antônio Rodrigues Ferreira ocupa a presidência da regional, sendo vice-presidente Aulo Pinto Viégas.

A presidência foi ocupada por Moysés Purisch, em 1965/1966, tendo como vice Alpheu Vaz de Melo, secretário Paulo Rolando Ferreira de Melo e tesoureiro José Diogo Martins.

Em 1967-1968 Aulo Pinto Viégas volta à presidência tendo como vice-presidente Hermes Pardini, secretários José Diogo Martins e Paulo Meireles e tesoureiro Paulo Rolando Ferreira de Mello.

A Sociedade foi presidida por Victor Coronho em 1969-1970, tendo como vice José Diogo Martins, secretários Rosalvo Reis e Eliane Maria Coutinho Valente e tesoureiro Paulo Meireles.

A contribuição de Minas foi significativa para o futuro da SBEM. No biênio 1971-1972 a diretoria nacional da SBEM foi presidida por Roberto Mundin Pena, vice-presidente Antônio Rodrigues Ferreira, secretários José Diogo Martins e Haroldo Weissman e tesoureiro Rosalvo Reis.

Foi realizada a reforma do Estatuto, aprovada no 9º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em 1972 em Belo Horizonte, definindo-se mais o seu caráter Nacional,

com a transmissão, à diretoria seguinte, da documentação da Secretaria e da Tesouraria, com saldo financeiro do Congresso o que, anteriormente, pertencia à Regional que sediava a Diretoria Nacional.

A Tesouraria de âmbito nacional foi então organizada por Rosalvo Reis e Walter dos Reis Caixeta Braga. Neste Congresso (1972) realizou-se também a primeira prova para obtenção do Título de Especialista (TEEM), contando a primeira banca examinadora, com a participação de Bernardo Léo Wajchenberg (SP), José Diogo Martins (MG) e Luiz Cesar Póvoa (RJ).

Em 1973/1974, a presidência foi de José Diogo Martins, vice-presidente Victor Coronho, secretários Walter dos Reis Caixeta Braga e Rosalvo Reis e tesoureiro João Leiva Bernardes, tendo como maior realização o credenciamento pela SBEM de três clínicas de Belo Horizonte, consideradas habilitadas a formar futuros endocrinologistas (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG, Santa Casa de Belo Horizonte e Hospital Felício Rocho).

Preside a SBEM-MG, nos anos 1975/1976, Paulo Dias do Nascimento, vice Walter dos Reis Caixeta Braga, secretários Maria da Glória Vieira Koller e Marcus Fernandino e como tesoureiro Aulo Pinto Viégas.

É eleito Rosalvo Reis para presidir a regional no biênio 1977/1978, em seu primeiro mandato, tendo como vice Victor Coronho, como secretários Paulo Rolando Ferreira de Melo e Marcus Fernandino e como tesoureiro José Diogo Martins. Durante esta gestão, foi realizado, em Belo Horizonte, o I Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia e Metabologia, sob a presidência regional de Rosalvo Reis e nacional de Fernando Almeida, presidente da SBEM Nacional, sediada em Brasília-DF.

Minas Gerais

Em 1979/1980 retorna à presidência Moysés Purisch, contando na vice-presidência com Eduardo Pimentel Dias, na secretaria com José Diogo Martins e Victor Eurípedes Barbosa e na tesouraria com Leonardo Maurício Diniz.

Dirigida por Saulo Cavalcanti da Silva em 1981/1982, a SBEM-MG teve como vice Paulo Dias do Nascimento, secretários Victor Eurípedes Barbosa e Marcus Fernandino e tesoureiro Rosalvo Reis.

O presidente foi Saulo Purisch em 1983/1984, vice José Diogo Martins, secretários Maria Regina Calsolari e Mauro Sandy Reis e tesoureiro Rosalvo Reis.

No período de 1985/1986 é novamente eleito Paulo Dias do Nascimento tendo como vice Thomaz de Aquino Borges Cordeiro, secretários Paulo Fernando Carvalho Araújo e Jane Reis de Carvalho e tesoureiro Rosalvo Reis.

Novamente Rosalvo Reis assume a presidência da regional em 1987/1988. Nesta gestão deu-se início à série "Simpósio Aulo Pinto Viégas para Diabéticos" e, sob o estímulo de Thomaz de Aquino Borges Cordeiro, chefe da Clínica de Endocrinologia do Hospital Felício Rocho, foi realizado em São Lourenço-MG, o I CONGREMEM – (Congresso Mineiro de Endocrinologia e Metabologia).

Posteriormente, Rosalvo Reis foi indicado para ser o primeiro delegado da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) em Minas, fundando então a Regional Minas Gerais da SBD. Na gestão SBD-Nacional de Armando de Aguiar Pupo, foi realizado o I Congresso Mineiro de Diabetes, promovido pela então SBD-MG com apoio da SBEM-MG, na cidade de Montes Claros (MG), passando, a partir de 1997, o Simpósio Aulo Pinto Viégas para Diabéticos a ser parte integrante dele.

Minas Gerais

Para o biênio 1989-1990 é eleita para presidente Maria Regina Calsolari, vice Adelaide de Andrade Rodrigues, secretário geral Carlos Ronaldo de Oliveira Correa, tesoureiro Antônio Vieira Gabriel e diretora científica Hemina Mattar Vieira de Alvarenga. É realizado o II CONGREMEM em Poços de Caldas (MG). Na sua gestão foi realizado pela SBEM, em Belo Horizonte, o II Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia e Metabologia.

Em 1991/1992 Antônio Rodrigues Ferreira volta à presidência para seu segundo mandato, tendo como vice Carlos Ronaldo de Oliveira Correa, secretários Maria Regina Calsolari e Ruy Grossi Sad Júnior e como tesoureiro Rosalvo Reis. Belo Horizonte sedia o XX Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia e III CONGREMEM.

No período 1993/1994 Ferreira assumiu a presidência da SBEM Nacional e nesta ocasião, lançou a Folha da SBEM, criou a logomarca da SBEM, atualizou o Estatuto da Sociedade, incentivou o maior intercâmbio entre as regionais, através da representatividade constante da sua diretoria em vários eventos nacionais e internacionais.

Deu incentivo aos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia e aparelhou a sala da SBEM no Rio de Janeiro. A tesouraria, sob a coordenação de Rosalvo Reis, procurou zerar as dívidas com os organismos endocrinológicos internacionais. Nesse período é eleita uma nova diretoria para a Regional MG composta por Saulo Cavalcanti da Silva como presidente, José Côdo Albino Dias como vice, Ruy Grossi Sad Jr. como secretário e Antônio Vieira Gabriel como tesoureiro. Esta gestão realizou o IV CONGREMEM em Juiz de Fora (MG).

José Côdo Albino Dias ocupa a presidência de 1995/1996, tendo como vice Ruy Grossi Sad Jr., como secretários Eliana

Cohen Persiano e Eduardo Ribeiro Mundin e como tesoureiro Antônio Vieira Gabriel. Ocorre nesta gestão o V CONGREMEM, realizado em Belo Horizonte (MG). São criadas as Seccionais da Zona da Mata e do Triângulo Mineiro. Nesta gestão, com o apoio da Dra. Cristina Drumond, foi aprovado o Protocolo de Condutas em Carcinoma da Tireoide do SUS.

Em 1997/1998, assume a presidência Antônio Vieira Gabriel, vice José Côdo Albino Dias (depois Dáger Moreira da Rocha), como secretários Eliana Cohen Persiano e Eduardo Ribeiro Mundin (depois Júnia Maria de Oliveira Cordeiro e Cristiane Monteiro Carvalho), como tesoureiro Fernando José Mascarenhas Fonseca Jr. (depois Jader Benedito Ferreira), ocasião em que foi realizado em Belo Horizonte o 8º Encontro Brasileiro de Tireoide e o VI CONGREMEM em Uberlândia (MG).

O biênio 1999/2000 tem como presidente Ivana Maria Netto Victória, vice Fernando José Mascarenhas da Fonseca Jr., secretários Eduardo Ribeiro Mundim e Arnaldo Schainberg, tesoureiro Marcelo Damasceno Fonseca. Foi realizado o VII CONGREMEM na cidade de Belo Horizonte.

Leonardo Maurício Diniz ocupa a presidência em 2001/2002, vice Fernando José Mascarenhas da Fonseca Jr., secretários Eduardo Ribeiro Mundin e Gustavo Castilho de Rezende e tesoureiro Sâmara Nunes de Oliveira. Realizam um ENCONTRO DE ENDOCRINOLOGIA em junho de 2001 na cidade de Juiz de Fora (MG).

Assume a presidência em 2003-2004 Walter dos Reis Caixeta Braga, vice Eduardo Ribeiro Mundin secretários Gustavo Castilho de Rezende e Cláudia Veloso Lago Miranda e tesoureira Sâmara Nunes de Oliveira. Realizam VIII CONGREMEM

em Belo Horizonte, um Simpósio de Neuroendocrinologia e a 1ª Jornada de Endocrinologia Pediátrica.

Em 2005/2006, novamente José Côdo Albino Dias é eleito, tendo como vice Jader Benedito Ferreira, secretários José Cupertino Pinheiro Chagas e Adriana Camarano de Lima Dolabella, como tesoureiros Luiz Antônio Sette Câmara e Luciana Sarmento Drumond e como diretora científica Maria de Fátima Haueisein Sander Diniz.

Foi criada a Comissão de Ética. Ocorreu o IV Simpósio de Obesidade e Diabetes na cidade de Barbacena (MG) e o IX CONGREMEM na cidade de Belo Horizonte. Ocorreu também, na cidade de Juiz de Fora (MG) o I CONGREMAEM (Congresso Mineiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia). Foi lançado o livro História da Endocrinologia e Metabologia em Minas Gerais.

Em 2007/2008 Rosalvo Reis, em seu terceiro mandato, teve como vice Victor Eurípedes Barbosa e como secretários: Paulo Augusto Carvalho Miranda e Giovana Vignoli Cordeiro. Tesoureiros Marisa Helena de Figueiredo Campos e Marco Aurélio Abrahão Reis e diretor científico Pedro Wesley Souza do Rosário.

Ocorreu em setembro de 2007 o X CONGREMEM, em Belo Horizonte. Em 2008, comemorando o cinquentenário da SBEM-MG, foi realizado, na cidade de Ouro Preto (MG), o II CONGREMAEM.

Em 2009/2010 foram eleitos Dr. Victor Eurípedes Barbosa, vice Paulo Augusto Carvalho Miranda, Secretário Executivo Ricardo Barsaglini Silva Leite, Secretário Adjunto: Rosalvo Reis, Tesoureira Geral Marisa Helena de Figueiredo Campos e

Tesoureira Adjunta Beatriz Santana Soares, Diretor Científico Márcio Weissheimer Lauria.

É realizado em Belo Horizonte o XI CONGREMEM em outubro de 2009 e em novembro de 2010 ocorreu o XII CONGREMEM na cidade de Araxá (MG).

Assume a presidência em 2011-2012 Paulo Augusto Carvalho Miranda, vice Antônio Ribeiro de Oliveira Junior, Secretário Executivo Márcio Weissheimer Lauria, Secretário Adjunto Ricardo Barsaglini da Silva Leite, Tesoureira Geral Marisa Helena de Figueiredo Campos, Tesoureira Adjunta Beatriz Santana Soares e Diretor Científico Adauto Versiani Ramos.

Em novembro de 2011 é realizado o XIII CONGREMEM em Belo Horizonte, em abril de 2012 ocorreu o Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia em Belo Horizonte, em dezembro de 2012 o III CONGREMAEM na cidade de Pouso Alegre (MG).

No biênio 2013-2014, Paulo Augusto Carvalho Miranda permanece na presidência, vice Beatriz Santana Soares da Rocha, Secretária Executiva Marisa Helena de Figueiredo Campos, Secretário Adjunto Rodrigo Nunes Lamounier, Tesoureiro Geral Adauto Versiani Ramos, Tesoureiro Adjunto Antônio Ribeiro de Oliveira Júnior e Diretor Científico Márcio Weissheimer Lauria. Em novembro de 2013 ocorreu o XIV CONGREMEM.

Em 2015/2016 assume como presidente Marcio Weissheimer Lauria, Vice-Presidente Beatriz Santana Soares Rocha, Secretário Executivo Rodrigo Nunes Lamounier, Secretário Adjunto Paulo Augusto Carvalho Miranda, Tesoureira Geral Marisa Helena de Figueiredo Campos, Tesoureiro Adjunto Antônio Ribeiro de Oliveira Júnior e Diretor Científico Adauto

Versiani Ramos. Nesta gestão foi criada a Seccional Norte, na cidade de Montes Claros (MG).

A presidente Beatriz Santana Soares Rocha é eleita para o biênio 2017/2018, vice-presidente Adauto Versiani Ramos, Secretário Executivo Márcio Weissheimer Lauria, Secretária Adjunta Bárbara Campolina Carvalho Silva, Tesoureira Geral Marisa Helena de Figueiredo Campos, Tesoureira Adjunta Suélem Simão Mól e Diretor Científico Rodrigo Nunes Lamounier.

Ocorre em abril de 2017 o XVI CONGREMEM. Nessa gestão, Belo Horizonte sedia o 33º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia que teve como Presidente de Honra Rosalvo Reis.



Dr. Paulo Miranda (presidente do 33º CBEM) e Dra. Beatriz Santana (presidente da SBEM-MG) entregando homenagem para o Presidente de Honra do Congresso, Dr. Rosalvo Reis.



Dr. Antônio Rodrigues Ferreira, Dr. Paulo Miranda (presidente do 33º CBEM) e Dr. Roberto Mundim Pena durante o 33º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, Belo Horizonte, 2018

Nos anos de 2019/2020 é eleito presidente Adauto Versiani Ramos, vice-presidente Rodrigo Nunes Lamounier, secretária executiva Patrícia Amaral Fulgêncio da Cunha Menezes, secretária adjunta Bruna Coelho Galvão Marinho, tesoureira geral Flávia Coimbra Pontes Maia, tesoureira adjunta Marisa Hele-

na de Figueiredo Campos e diretora científica Bárbara Campolina Carvalho Silva. É realizado de forma online, durante a pandemia de covid-19, o XVII CONGREMEM.

Em 2021/2022 é eleito para presidente Rodrigo Nunes Lamounier, tendo com vice-presidente Flávia Coimbra Pontes Maia, tesoureira geral Bruna Coelho Galvão Marinho, tesoureira adjunta Marisa Helena de Figueiredo, secretária executiva Patrícia Amaral Fulgêncio da Cunha Menezes, secretário adjunto Adauto Versiani Ramos e diretora científica Bárbara Campolina Carvalho Silva. Em novembro de 2022 é realizado na cidade de Tiradentes (MG) o XVIII CONGREMEM.



Comissão Organizadora do XVIII CONGREMEM em Tiradentes, MG.

É eleita como presidente para o biênio 2023/2024 Flávia Coimbra Pontes Maia, tendo como vice-presidente Bárbara Campolina Carvalho Silva, secretário executivo Gustavo Cancela Pena, secretária adjunta Patrícia Amaral Fulgêncio da Cunha Menezes, tesoureira geral Bruna Coelho Galvão Marinho, tesoureira adjunta Nina Ramalho Alkmim e diretor Científico Rodrigo Nunes Lamounier.

Minas Gerais

O novo estatuto da SBEM-MG é aprovado em Assembleia em novembro de 2023. É realizado em Belo Horizonte em agosto de 2024 o XIX CONGREMEM.



Diretoria da SBEM-MG
Biênio 2023/2024

Dois fatos importantes colocam a endocrinologia mineira na história nacional: para o biênio 2022-2023 assume a presidência da Sociedade Brasileira de Diabetes o mineiro Levimar Rocha Araújo e assume a presidência Nacional da SBEM (2023/2024) o também mineiro Paulo Augusto Carvalho Miranda.

A SBEM-MG conta em 2024 com 375 associados ativos.

Devido à grande extensão territorial de Minas Gerais e às dificuldades inerentes à participação dos endocrinologistas de várias regiões do Estado em reuniões científicas ordinárias, na gestão do Dr. José Côdo Dias de 1995/1996 foram inauguradas duas seccionais: Seccional Triângulo Mineiro e Seccional Zona da Mata.

O Departamento de Endocrinologia da Associação Médica de Juiz de Fora congregava os endocrinologistas da cidade. Em 1995 foi criada a Seccional da Zona da Mata da SBEM-MG com a coordenação do Dr. Alberto Aloysio Larcher de Almeida. Em outubro de 1995 a Seccional Zona da Mata realiza sua primeira Jornada.

Minas Gerais

A Seccional Zona da Mata da SBEM-MG, dá aos endocrinologistas da região uma participação ativa e de destaque na Endocrinologia Mineira.

O pioneirismo do professor Dager Moreira Rocha, fundador da Associação dos Diabéticos de Juiz de Fora, ícone da educação em Diabetes inspirou várias gerações de endocrinologistas brasileiros. A integração com as outras seccionais do estado proporciona voz ativa nos rumos da SBEM-MG. A Dra. Ana Chartuni Cury na coordenação da regional em 1993/1994 destaca a Seccional na organização do Congresso Mineiro de Endocrinologia, realizado em Juiz de Fora e presidido pelo Prof. Dr. Alberto Aloysio Larcher de Almeida, outro ícone da especialidade, com participação ativa constante na formação médica acadêmica. A equipe organizadora foi composta pelas Dras. Maria Helena Marques, Rosângela Almeida, Valéria Almeida.

A Comissão Organizadora proporcionou amizades duradouras entre os membros da equipe fortalecidas pelo sonho de excelência num evento que recebeu palestrantes notáveis da Endocrinologia Brasileira. Anos depois, o Congresso Mineiro retornou a Juiz de Fora, presidido desta vez pelo Dr. Denis Paiva Ferraz. O evento foi de excelência com grande participação de endocrinologistas da região.

Em termos de pioneirismo feminino e de nomes que engrandeceram a Seccional Zona da Mata, nada melhor que lembrar a importância da Dra. Vera Motta, primeira mulher endocrinologista de Juiz de Fora. Num universo dominado pelos homens, conquistou com sabedoria e competência um lugar de destaque e foi inspiração para jovens médicas abraçarem a especialidade.

Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), os professores Pablino Paredes e Walter Ribeiro participaram com ex-

celência da formação de muitos médicos mineiros. Posteriormente, o serviço de Endocrinologia e Metabologia da UFJF, com o protagonismo da Dra. Monica Barros Costa, inspirou várias gerações de endocrinologistas da cidade e região.

Com o apoio da SBEM-MG, a Regional Zona da Mata, organizou, juntamente com a Liga de Endocrinologia e Metabologia da UFJF (LAEM) os Simpósios anuais organizados pelas professoras do serviço e alunos e se tornou um grande sucesso na região, trazendo palestrantes de renome em todo país, com presença contínua do Dr. Rodrigo Moreira.

Atualmente o Serviço de Endocrinologia e Metabologia da UFJF é coordenado pela Dra. Daniele Guedes, coordenadora da Seccional Zona da Mata no biênio 2023/2024, juntamente com as professoras, Dra. Lize Vargas, Dra. Christianne Leal, atual coordenadora da LAEM.

Alguns Eventos de excelência acadêmica e já tradicionais em toda região da Zona da Mata, o Simpósio anual de Endocrinologia e Metabologia, o Simpósio Multidisciplinar de Obesidade, o Simpósio Multidisciplinar de Transexualidade, e o Endocordis (evento realizado pelas especialidades de Endocrinologia e Cardiologia), trazem as melhores atualizações e práticas na especialidade para os médicos da Zona da Mata Mineira.

Conhecer e seguir as principais diretrizes da SBEM fortalece e dá respaldo à prática clínica diária dos endocrinologistas. Num momento de tantas controvérsias divulgadas pela mídia na área, é papel fundamental das entidades apoiarem os verdadeiros especialistas que honram a especialidade e que vêm perdendo voz ativa em meio à divulgação maciça na internet de falsos especialistas. Nunca foi tão importante valorizar e buscar o apoio oficial da SBEM.

Minas Gerais

A Seccional Triângulo Mineiro, criada em 1996, foi inicialmente coordenada pelo Dr. Paulo Tannus Jorge, chefe do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Nos últimos anos, visando o bom relacionamento entre os grupos, a representação da Seccional do Triângulo Mineiro é alternada entre Uberlândia e Uberaba. As jornadas de atualização em diabetes *mellitus* ocorrem a cada dois anos, e as últimas aconteceram no formato on-line.

Os encontros semestrais de discussão de casos, foram suspensos com a pandemia, porém serão reiniciadas a organização de novos encontros. Atualmente a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) conta com mais de 60 residentes, que estão atualmente atuando de norte a sul do Brasil, e a pós-graduação, formando mestres e doutores já dando aulas em várias universidades.

A seccional é representada pela Dra. Elvi Cristina Rojas Fonseca (2023/2034), mestre e doutora pela UFTM. Como perspectivas para o futuro, as Universidades do Triângulo Mineiro estão buscando convênios com outras universidades, inclusive internacionais.

A endocrinologia Sul Mineira vem se destacando há vários anos, com várias cidades que são polos regionais e desempenham um papel fundamental no exercício da especialidade. A maioria dos especialistas concluíram sua residência médica em Endocrinologia e Metabologia em renomados hospitais de Belo horizonte, Rio de janeiro e São Paulo, retornando para a região com o intuito de prestarem um atendimento endocrinológico de excelência, reduzindo assim a necessidade dos pacientes se deslocarem para as grandes capitais do país.

Minas Gerais

Um dos ícones da endocrinologia mineira, Dr. Rosalvo Reis, foi um dos pioneiros na região, fazendo atendimento aos sábados na Santa Casa de Misericórdia de Lavras nos anos 70. Apesar de exercer sua profissão na capital mineira, o Dr. Rosalvo tem raízes familiares no Sul de Minas, o que contribuiu para sua importante e marcante participação na endocrinologia da região.

Diante de uma maior necessidade de interação e divulgação de eventos científicos organizados pela SBEM-MG foi criada a **Seccional Sul de Minas** em 2012 na gestão do Dr. Paulo Augusto Carvalho Miranda, tendo como coordenadora a Dra. Jussara Vono Toniolo da cidade de Pouso Alegre.

O Congresso Sul Mineiro de Endocrinologia foi realizado na ocasião em Pouso Alegre com a presença do Professor Peter Kopp, da *Northwestern University of Chicago*, EUA. Em 2024, a Seccional Sul de Minas conta com 22 membros ativos na SBEM-MG, com as maiores representatividades em Pouso Alegre (5), Lavras (4) e Passos (4), estando na coordenação o Dr. Alfredo Melhem Baruqui Junior, da cidade de Lavras.

Além de contar com o apoio da SBEM-MG para divulgação e realização de eventos científicos, a Seccional Sul de Minas tem o compromisso de manter a população informada, buscando sempre mostrar a medicina baseada em evidências como seu guia, principalmente nesse momento em que nossa especialidade vem sendo tão invadida por falsos especialistas que por motivos escusos pregam propedêuticas e terapêuticas sem qualquer base científica.

Portanto, a Seccional Sul de Minas tem o dever de divulgar e manter um atendimento endocrinológico pautado na ética e na ciência na região.

Minas Gerais

A endocrinologia no Norte de Minas Gerais nasceu de profissionais muito bem formados, em serviços que sempre foram referência para a endocrinologia nacional e internacional – Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE) e Hospital da Lagoa no Rio de Janeiro e a Santa Casa de Belo Horizonte.

Esses colegas, ao longo dos anos, construíram uma endocrinologia sólida, embasada na excelência e na ética. Desta forma, foram atraindo o olhar de jovens médicos que despertaram em si a vontade de exercer uma medicina de qualidade, com responsabilidade.

Em 2015 já se somavam 20 endocrinologistas na região norte de Minas, especialmente na cidade de Montes Claros, e a necessidade de organizarem-se localmente era iminente, uma vez que enfrentavam os problemas que hoje são cada vez mais comuns, o exercício da especialidade por profissionais sem nenhuma formação específica ou adequada.

Iniciou-se então, neste ano de 2015, uma busca obstinada para a fundação da **Seccional Norte da SBEM-MG**, um desejo que há alguns anos sempre vinha à tona, e em outubro do mesmo ano houve a confirmação de que seria criada a seccional. Em 01/09/2016 – Dia do Endocrinologista – a Seccional Norte da SBEM-MG foi oficialmente fundada, tendo como sua primeira coordenadora a Dra. Graciana Guerra David. No biênio 2023/2024 a Seccional Norte de Minas é coordenada por Murilo Veloso Lages.

No ano de 2024, os endocrinologistas de Conselheiro Lafaiete e região, sob a coordenação da Dra. Isabela Augusta Castro Lemos e vice-coordenação do Dr. Antônio do Carmo Rubatino Jr. organizaram o departamento de Endocrinologia da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete com intuito de

educação médica continuada e integração e fortalecimento da endocrinologia na região. A Dra. Flávia Coimbra Pontes Maia, presidente da SBEM-MG, proferiu uma aula na cerimônia de fundação do Departamento.

Alguns serviços de Endocrinologia se destacaram na história da Endocrinologia Mineira e merecem ser mencionados.

Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da UFMG, criado em março de 1979, por iniciativa do Prof. Leonardo Maurício Diniz. Entretanto, os primórdios da Endocrinologia na Faculdade de Medicina/Hospital das Clínicas/UFMG remontam a 1930, quando o Prof. Baeta Vianna publicou as suas experiências com as dosagens de iodo na água e alimentos em Betim e Ouro Branco (MG), e relacionou as suas baixas concentrações à elevada prevalência do bócio endêmico. E como prevenção, recomendou a adição de iodo ao sal de cozinha, medida que só foi efetivada em 1956, pelo seu ex-aluno, o Presidente Juscelino Kubitschek.

No final da década de 50 do século passado, formaram-se dois núcleos de Endocrinologia no Hospital das Clínicas da UFMG: na Cátedra de Terapêutica Clínica do Professor Joaquim Romeu Cançado, com o Dr. Antônio Rodrigues Ferreira e na Clínica Médica Primeira do Professor Caio Benjamin Dias, com o Dr. Roberto Mundim Pena que após estágio em Chicago, foi seguido pelos Drs. Moisés Purish e Victor Coronho, recém-chegados dos Estados Unidos, e pelo Dr. Hermes Pardini.

Em 1959, a Clínica Médica Primeira, no HC/UFMG, era o principal centro de Endocrinologia do Estado. Vale ressaltar a participação dos Drs. Luiz Felipe Cisalpino Carneiro e Geraldo Lustosa, no suporte laboratorial, sendo o Dr. Luiz Carneiro o primeiro a dosar iodo proteico (PBI) em Belo Horizonte. É

importante mencionar também, o Prof. Oromar Moreira e o Dr. Viriato Luiz Magalhães, da Faculdade de Medicina/Hospital das Clínicas UFMG que, naquela época, realizavam os exames de Medicina Nuclear como cintilografia e captação de Iodo-131 pela tireoide.

Entre 1963 e 1965, os Drs. José Diogo Martins, Paulo Rolando de Oliveira Melo e Thomaz de Aquino Borges Cordeiro fizeram a sua formação em Endocrinologia e Metabologia na Clínica Médica Primeira/Hospital das Clínicas/UFMG.

Em 1968, com a Reforma Universitária que determinou o fim das cátedras, as áreas clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG foram agrupadas no Departamento de Clínica Médica, incluindo a disciplina de Endocrinologia, representada pelos Profs. Roberto Mundim Pena e Victor Coronho.

Em 1974, o Programa de Residência em Endocrinologia do Hospital das Clínicas da UFMG foi credenciado pela SBEM, mas não foi implementado, entre outros motivos, pela ênfase dada à formação do médico generalista determinada pela Reforma Curricular da Faculdade de Medicina da UFMG, em 1975.

Assim, a residência de Endocrinologia só foi efetivada e credenciada, também pelo MEC, em 1994. A reforma curricular de 1975, não obstante o aspecto inovador em privilegiar a prática, o ensino ambulatorial e a formação do generalista, colocou em segundo plano as especialidades. A criação do Serviço de Endocrinologia, em 1979, o primeiro Serviço Especial de Diagnóstico e Tratamento do Hospital das Clínicas, foi o resgate da especialidade e a integração dos docentes para as atividades de ensino, pesquisa e assistência em Endocrinologia.

Nos anos 70, o Professor Antônio José das Chagas, iniciou a organização da Divisão de Endocrinologia Pediátrica no De-

partamento de Pediatria/Hospital das Clínicas da UFMG, que coordenou, até a sua aposentadoria, e foi sucedido pela Profa. Ivani Novato Silva, que segue na coordenação.

O Serviço de Endocrinologia do HC/UFMG é referência no atendimento a gestantes diabéticas, diabetes na infância e adolescência, distúrbios da diferenciação sexual, além do programa estadual de hipotireoidismo neonatal e de hormônio de crescimento.

Com o crescimento do Serviço, foram estruturados, além do ambulatório de endocrinologia geral, os ambulatórios específicos de adrenal, neuroendócrino, hipogonadismo, obesidade/cirurgia bariátrica, osteometabolismo, hiperandrogenismo, tireoide, gestação e endocrinopatias, e o atendimento conjunto da Endocrinologia e Oftalmologia para doença ocular tireoidiana, e da Endocrinologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço para câncer de tireoide.

Em 2024 o serviço é integrado pelos professores Ana Lúcia Cândido (coordenadora), Beatriz Soares Santana Rocha, Fábio Vasconcellos Comim, Leonardo Maurício Diniz, Letícia



Equipe de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da UFMG em frente ao Hospital Borges da Costa

Ferreira Gontijo Silveira, Márcio W. Lauria, Maria Marta Sarquis Soares, Milena Maria Moreira Guimarães, Walter dos Reis Caixeta Braga e Dras. Aline Isabel Rodrigues Galvão, Juliana Beaudette Drumond, Kamilla Maria Araujo Brandão Rajão, Laura Gomide de Moura, Lívia Pinto e Froes, Rosana Correia da Silva Azevedo.

Na Endocrinologia Pediátrica, os professores Ivani Novato Silva (coordenadora), Cristina Botelho Barra, Rafael Mantovani e Drs. Ismael Dutra, Maria de Fátima Viana, Sarah Baccarini e Thais Vilela.

A Santa Casa de Belo Horizonte (SCBH), desde o início do século XX, sempre ocupou um lugar de destaque no cenário médico do Brasil. Para esse hospital convergiam pacientes com as mais diversas patologias (inclusive endocrinopatias), oriundos tanto da capital quanto do interior de Minas e até mesmo de outros estados brasileiros.

Era sob a orientação clínica de Alfredo Balena, passando por Carlos Martins Teixeira até Alpheu Vaz de Melo que, nos anos 50 e 60, os pacientes com doenças endocrinológicas eram atendidos nos ambulatórios e enfermarias do hospital.

No início da década de 50, inaugura-se em Belo Horizonte a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). Alpheu Vaz de Melo foi convidado para dirigir a disciplina de Endocrinologia e Metabologia da nova escola. A integração entre FCMMG e as enfermarias da SCBH facilitou a qualificação de vários endocrinologistas em Minas Gerais.

Mesmo na ausência de um corpo docente integrado, os colegas relacionados abaixo se tornaram endocrinologistas reconhecidos e respeitados em todo país: Paulo Rolando Ferreira de Melo, Saulo Purisch, Paulo Meirelles, Rosalvo Reis, João

Minas Gerais

Leiva Bernardes, José Diogo Martins, Paulo Eduardo de Araújo Camargo, Saulo Cavalcanti da Silva, Marcus Fernandino, Paulo Dias do Nascimento.

A enfermaria de Endocrinologia e Clínica Médica Emigdio Germano, que funcionava no 5º andar da Santa Casa, dirigida por Alpheu Vaz de Melo tinha, como assistentes, José Antônio da Fonseca Jr., a partir de 1964, José Diogo Martins que também passou a exercer o cargo de professor assistente da disciplina de Endocrinologia e Metabologia da FCMMG.

Desde acadêmicos, Paulo Rolando Ferreira de Melo, Paulo Meirelles e Rosalvo Reis faziam treinamento na enfermaria do Dr. Alpheu e, ao se graduarem, tornaram-se também assistentes da enfermaria e professores da disciplina de endocrinologia da FCMMG.

Com o falecimento do Dr. Alpheu, sua enfermaria foi desativada havendo o desligamento de Paulo Rolando e Paulo Meirelles. José Diogo Martins e Rosalvo Reis, já assistentes efetivos da SCBH, foram transferidos. O Dr. Rosalvo para a enfermaria Carlos Martins Teixeira onde já funcionava uma clínica de endocrinologia de mulheres, sob a chefia do Saulo Purisch.

O Dr. Diogo foi para a enfermaria do Fábio Fonseca e Silva, onde permaneceu, em companhia de Marcus Fernandino e Paulo Dias do Nascimento até 1974.

Durante o XI Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em Curitiba-PR em 1974, sob o esforço intenso de José Diogo Martins, na época presidente SBEM-MG, três clínicas de endocrinologia de Belo Horizonte foram reconhecidas como hábeis a exercerem a atividade de ministrar Residência em Endocrinologia sendo: Santa Casa de Belo Horizonte, Hospital das Clínicas da FM/UFMG e Hospital Felício Rocho.

Minas Gerais

Com o reconhecimento das Residências de Endocrinologia pelo MEC e pela SBEM-Nacional, a endocrinologia mineira se hipertrofiou, sobretudo nos níveis assistenciais e de ensino.

No ano seguinte, iniciaram-se as atividades dentro de uma nova estruturação, mantendo Saulo Purisch como chefe da clínica e da enfermaria, José Diogo Martins como coordenador da residência e Paulo Eduardo de Araújo Camargo, Rosalvo Reis e Saulo Cavalcanti da Silva como assistentes.

A partir da década de 80, José Augusto Peixoto Guimarães, clínico internista, passa também a integrar o quadro dos assistentes. Os primeiros residentes oficiais da Santa Casa foram Levy Coelho da Rocha Neto e Maria Regina Calsolari. Posteriormente, chegou Wanderly Santos do Hospital das Clínicas da UFMG, uma vez que a residência daquele serviço ainda não estava credenciada.

Em 1982, Maria Regina Calsolari foi convidada para ser Assistente do Serviço de Endocrinologia por Saulo Purisch e José Diogo Martins. Em 1985, durante uma reunião do grupo de Assistentes foi criada a Associação de ex-residentes de Endocrinologia da Santa Casa de Belo Horizonte (ASSERES – BH) com o objetivo de manter o vínculo com todos os residentes, fato que perdura até hoje.

Até 1999 foram 113 residentes e durante esse período os encontros da ASSERES foram frequentes e produtivos. O primeiro Encontro foi promovido pelo Rosalvo Reis, presidente da SBEM-MG na época com o nome de Simpósio Aulo Pinto Viegas. Outros foram realizados em cidades do interior intercalados com a capital.

Nos anos 90, criou-se o Centro de Pesquisa de Endocrinologia e Metabologia (CEPEM), sob a orientação do Dr. Victor

Cavalcanti Pardini. Posteriormente, sob a orientação do Dr. Saulo Purisch, Dr. Antonio Rodrigues Ferreira e da Dra. Maria Regina Calsolari o Centro recebeu uma nova sigla – CEPCEM. Hoje o CEPCEM não existe mais, pois, a Santa Casa criou o Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) e o CEM (Centro de Especialidades Médicas).



Ex-residentes do serviço de Endocrinologia e Metabologia da Santa Casa de Belo Horizonte marcando presença no 33º Congresso Brasileiro De Endocrinologia E Metabologia, realizado em Belo Horizonte em 2018.

Na realidade pode-se dizer que a Endocrinologia da Santa Casa teve duas fazes: uma antes e outra após a abertura para novos assistentes. Os

Novos assistentes, sementes boas em terras férteis, começaram a produzir belos frutos como: nova estrutura do Serviço de Endocrinologia, melhor organização e divisão dos trabalhos de cada um, realização de pesquisas básicas, produção científica, setorização dos ambulatórios, realização de ensaios clínicos, continuação dos Simpósios, Congressos e palestras mais atualizados, motivação de se fazer o mestrado ou doutorado.

Minas Gerais

Hoje quase 100% dos assistentes são mestres ou doutores. Enfim a evolução de um ciclo que teve como base a vontade de crescer.

Entre Cursos e Simpósios realizados no período de 1999 até 2009, tivemos pelo menos três por ano, trazendo convidados de outros Estados como palestrantes famosos que incitaram a vontade de crescer.

Nesse período profícuo foi criado um Jornal, idealizado pelo Rosalvo Reis, com o nome Endocrinotícias – Santa Casa. Foram cerca de 15 edições desde 1999 até 2008, onde acontecimentos científicos e sociais eram relatados. Foi um período em que a Endocrinologia da Santa Casa passou a ser muito conhecida em todo o país.

O corpo docente da Clínica de Endocrinologia e Metabologia da Santa Casa de Belo Horizonte contou com assistentes não presentes até hoje, mas que abrilhantaram a equipe levando saber e disciplina. Entre eles podemos citar: Adriana A. Bosco, Daniel Dutra Romualdo Silva, Ricardo Barsaglini da Silva Leite, Simone Magnavita Sabino, Cristiane Vasconcelos.

Saulo Purisch se aposentou em 2009, após 46 anos de trabalho árduo na Santa Casa. Sempre teve orgulho do serviço que criou. Saulo Cavalcanti um dos primeiros assistentes do serviço seria o candidato natural para sua sucessão, entretanto foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Isso fez com que Maria Regina Calsolari assumisse a chefia da Clínica interinamente que foi homologada 1 ano depois. Maria Regina Calsolari foi chefe do Serviço de Endocrinologia da Santa Casa até o começo de 2023.

Durante sua gestão, Maria Regina continuou com todos assistentes anteriores convidando mais alguns. Rosalvo Reis continuou na divulgação da Clínica por alguns anos e coordenando os residentes. Novos assistentes entraram assim como outros saíram.

O serviço foi então constituído, muito parecido com o que temos hoje. Chefe do serviço: Maria Regina Calsolari (unidade de pé diabético). Assistentes efetivos: Pedro Wesley Souza do Rosário (diretor científico e unidades de neuroendocrinologia e câncer de tireoide), Paulo Augusto C. de Miranda (unidades de neuroendocrinologia e diabetes gestacional) , Saulo Cavalcanti (coordenação da residência médica e das reuniões científicas), Rosalvo Reis (divulgação), Janice Sepúlveda Reis (unidade de diabetes tipo 1), Flávia Coimbra Pontes Maia (tesoureira e unidade de tireoide) , Gabriela Franco Mourão de Oliveira (unidade de câncer de tireoide). Assistentes adjuntos: Angélica Maria França (secretária geral e unidades de doenças osteometabólicas e crescimento), Bárbara Campolina (sub-coordenação da residência médica e unidade de doenças osteometabólicas), Cláudia Maria Andrade Fernandes (unidade de obesidade adulto), Thiago Bechara Noviello (coordenador enfermaria), André Luiz Ribeiro Muniz (sub coordenador enfermaria), Roberta dos Santos Rocha (unidades de obesidade infantil e adrenal), Marina Nogueira de Andrade (unidades de diabetes tipo 2 e tireoide), Sávio Luís Soares Neves (unidade de diabetes tipo 2), Natália Lisboa Rosa Almeida Gomes (unidades de adrenal e crescimento).

Desde a saída do Dr. Saulo Purisch, o número de residentes aumentou expressivamente. Em 1975 eram 2 ao ano. Em 1977 passou a ser 3 e depois o número foi aumentando até os dias atuais, chegando a 9 residentes/especializandos por ano.

Minas Gerais

Em 2023 Pedro Wesley Souza do Rosário assumiu a chefia da Clínica. Doutor pelo Programa de Pós-graduação e Pesquisa da Santa Casa, é docente da Pós Graduação, já publicou dezenas de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, possui projetos de pesquisa em andamento nas áreas de tireoide e neuroendocrinologia.

A Santa Casa, instituição que respeita e admira seus trabalhos, representa o seu principal local de atuação profissional. No momento, além de Chefe da Clínica, se dedica na orientação de mestrandos, doutorandos e de pesquisa científica na instituição.

Durante 2023 manteve praticamente todos assistentes, organizou objetivamente o Serviço, integrando, além de nossas reuniões científicas semanais, os asserianos em reuniões mensais com temas atualizados (reuniões on-line, o que facilitou para os ex-residentes que moram no interior e em muitos Estados do Brasil).

Até 2024, são 187 residentes formados pela Clínica de Endocrinologia e Metabologia da Santa Casa de Belo Horizonte.

Também na última década, tivemos um grande orgulho de ver nossos ex-residentes e assistentes alcançarem posições de importância no cenário endocrinológico regional e nacional: Dra. Patrícia do Amaral Fulgêncio é a atual Presidente da SBD Regional Minas Gerais, Dra. Flávia Coimbra Pontes Maia é a atual Presidente da SBEM-MG, Dr. Levimar Araújo, tornou-se presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022-2023), Dr. Rodrigo Lamounier foi Presidente do Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, realizando um evento excepcional em 2023 e Dr. Paulo Augusto de Carvalho Miranda é o atual presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia (2023-

2024), tem desempenhado com inteligência, dignidade e integridade a sua função.

Esses dignos colegas e ex-residentes que chegaram nesse patamar constituem um alicerce, um exemplo, um orgulho e uma dádiva preciosa que o Serviço recebe após tantos anos de labuta.





Equipe da Clínica de Endocrinologia da Santa Casa de Belo Horizonte e residentes em confraternização no ano de 2022 e em 2024.

Em janeiro de 1972 o Hospital Felício Rocho convidou o Dr. Thomaz de Aquino Borges Cordeiro para integrar o corpo clínico deste hospital e iniciar as atividades específicas da Endocrinologia no mesmo.

Estabelecidas as bases para o funcionamento da clínica, o Dr. Thomaz de Aquino providenciou para que a mesma fosse reconhecida pela SBEM-MG, o que aconteceu em 20/08/74. Em 17/09/74 a clínica é reconhecida pela SBEM como Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Felício Rocho.

Em fevereiro de 1975 o Dr. Thomaz de Aquino tratou de compor sua equipe e convidou o Dr. Paulo Dias do Nascimento, para se ligar ao serviço. Dando sequência à formação da equipe, em 1976 os Drs. Eduardo Pimentel Dias e Victor Eurípedes Barbosa, que haviam terminado o curso de especiali-

zação em endocrinologia no Instituto Estadual de Endocrinologia e Metabologia (PUC-RJ), foram incorporados à clínica e foi então iniciada a atividade de Residência Médica em Endocrinologia.

Em 1978, o primeiro residente formado, Dr. Sérgio Miranda Moreira, passou a fazer parte do quadro clínico até a sua lamentável morte prematura em 1983. Em 1995 passou a fazer parte do quadro a Dra. Maria Marta Sarquis Soares, em 2000 foi a vez do Dr. Adauto Versiani Ramos, em 2001 da Dra. Giovana Vignoli Cordeiro e em 2004 do Dr. Márcio Weissheimer Lauria.

Em seguida, a equipe passou a contar com a Dra. Bruna Coelho Galvão Marinho, Dra. Barbara Campolina Carvalho Silva, Dra. Beatriz Santana Soares Rocha e, por último, o Dr. Fabricio Ferreira Lima. Vale salientar que todos os doutores citados foram formados no próprio serviço e que, ao longo desse percurso, se incorporam à equipe como colaboradoras, as Drs. Marisa Helena de Figueiredo e Paula Vilela Dande que muito valorizam o serviço.

Não se pode esquecer a constante e eficiente assessoria da Sta. Elaine de Paula Alfenas, que atua como secretária desde os primórdios.

Esta política de incorporar profissionais formados na própria clínica, fez o Serviço se tornar reconhecido e respeitado, oferecendo assistência endocrinológica aos pacientes que procuram o hospital e contribuindo na área científica com publicações de artigos em revistas médicas nacionais e internacionais, promoção de encontros científicos e colaboração com a SBEM e SBEM-MG.

Além dessas atividades, acrescenta-se, com orgulho, a atuação dos ex-residentes fazendo parte de outros serviços de endocrinologia da capital e do interior do estado e em outras unidades da federação e, até mesmo, ajudando a criar novos serviços.

Desde sua criação o Serviço sempre foi dirigido, sábia e eficientemente, pelo Dr. Thomaz, até que uma enfermidade, em maio de 2004, o incapacitou para continuar a jornada. A partir de então, o Dr. Victor Euripedes Barbosa, passou a ser coordenador por decisão dos demais membros e aprovação da direção do hospital.

Nesta ocasião, decidiu-se pela rotatividade da coordenação, para que todos os membros pudessem viver essa experiência e houvesse constante renovação de ideias. Assim a alternância de coordenação apresentou a seguinte ordem de coordenadores: Dr. Adauto Versiani Ramos de 2009 a 2014, Dra. Maria Marta Sarquis Soares de 2014 a 2018, Dra. Giovana Vignoli Cordeiro de 2019 a 2021 e Dra. Bruna Coelho Galvão Marinho de 2021 até 2024.

Todos os membros do serviço são endocrinologistas titulados pela SBEM e a grande maioria possui titulação acadêmica. No curso de 52 anos de existência o Serviço de Endocrinologia do Hospital Felício Rocho contribuiu com cerca de 93 endocrinologistas para o engrandecimento da Endocrinologia Brasileira.

Atualmente a equipe é composta por: Dra. Bruna Coelho Galvão Marinho (Coordenadora), Dr. Adauto Versiani Ramos, Dra. Barbara Campolina Carvalho Silva, Dra. Beatriz Santana Soares Rocha, Dr. Eduardo Pimentel Dias, Dr. Fabricio Ferreira Lima, Dra. Giovana Vignoli Cordeiro, Dra. Maria Marta Sarquis Soares, Dr. Márcio Weissheimer Lauria, Dr. Paulo Dias do Nascimento, Dr. Victor Eurípedes Barbosa.

Minas Gerais



Equipe da Clínica de Endocrinologia do Hospital Felício Rocho.

A Clínica de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Belo Horizonte foi criada em 1980 pelo Dr. José Codo Albino Dias, logo após o antigo Hospital Santa Mônica ter passado por uma grande reforma, inclusive com a mudança do nome. Em 1983, o Dr. Romero Borges Netto (falecido em 2020) passou a participar da equipe. No ano seguinte, a convite da coordenação da Clínica Médica, os residentes desta especialidade passaram a fazer um estágio durante a sua formação. Vários dos médicos do atual corpo clínico do hospital por ali passaram, se especializando posteriormente em cardiologia, clínica médica, urologia etc.

Ao longo do tempo contribuíram brilhantemente no trabalho da clínica alguns especialistas que posteriormente se desligaram, como a Dra. Jandyra Ângela Reis Moraes, Dra. Heliana Fernanda e o Dr. Eduardo Ribeiro Mundim.

Em 1994 foi criada a residência credenciada pelo MEC e aprovada pela SBEM. O primeiro residente Dr. Celso Melo dos Santos após a sua titulação em 1996, tornou-se um novo especialista da clínica, o mesmo acontecendo em 1997 com a Dra. Sâmara Nunes de Oliveira.

No ano de 2011 foi criada a Endocrinologia Pediátrica a cargo da Dra. Cristina Borim Côdo Dias Gonçalves e em 2023 foi convidada a compor a equipe a Dra. Joyce Armany Queiroz

Silveira. A partir da criação da residência, anualmente foram formados novos especialistas, e que exercem a profissão em Belo Horizonte e diversas cidades do interior.

Em abril de 1998, foi inaugurado o Centro de Atenção ao Diabético com a finalidade de implementar ações educacionais e melhorar o atendimento ao paciente diabético. As atividades atuais do serviço são o atendimento ambulatorial e hospitalar e a pós-graduação.

No sentido de aprimoramento, iniciou-se em 2005 uma vinculação com a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, o que contribui para uma maior qualidade da pós-graduação.



Equipe da Clínica de Endocrinologia do Hospital Belo Horizonte

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais – IPSEMG foi criado em novembro de 1945 quando foi também determinado a construção do Hospital de Base da Previdência, hoje conhecido como Hospital Governador Israel Pinheiro (HGIP-IPSEMG), que veio a ser inaugurado em 18 de fevereiro de 1971, iniciando suas atividades em março de 1972.

O HGIP-IPSEMG tem tradição como instituição de ensino desde 1972, quando o Dr. Roberto Pimentel Dias organizou e

passou a coordenar a Residência de Medicina Interna, até hoje uma das mais prestigiadas do Estado de Minas Gerais.

A residência em Endocrinologia deu seus primeiros passos inicialmente com a criação de um terceiro ano da especialidade da residência de Clínica Médica, pelo Dr. Eduardo Pimentel Dias, em 1989.

A organização e supervisão do programa de residência em Endocrinologia, desde sua criação, coube à competente Dra. Adelaide Andrade Rodrigues, que brilhantemente coordenou o serviço da especialidade e programa de residência, no período de 1990 a 2014 quando se aposentou.

O Serviço veio a receber sua primeira residente aprovada em concurso direta e especificamente para a residência de Endocrinologia já em 1990, quando na época o programa já estava credenciado pela SBEM e logo em seguida no mesmo ano foi também credenciado pelo Ministério de Educação (MEC). A residência vem sendo coordenada desde 2014 pelo Dr. Arnaldo Schainberg.

O programa de residência em Endocrinologia credenciada pelo MEC e pela SBEM tinha inicialmente apenas uma vaga, mas passou a contar com duas vagas anuais de residência desde o ano de 2000. Até 2024, já haviam se formado 56 médicos endocrinologistas pelo Serviço.

O Serviço de Endocrinologia do HGIP-IPSEMG caracteriza-se por grande número de pacientes que são os servidores públicos e seus familiares de todo o estado de Minas Gerais. A Instituição possui atualmente ambulatórios de várias subespecialidades da endocrinologia (geral, egressos, diabetes tipo 1, diabetes gestacional, obesidade, cirurgia bariátrica, pé diabético, doenças da tireoide e câncer de tireoide, neuroendocrinologia e adrenal e doenças osteometabólicas) e na enfermaria

do hospital a especialidade conta com leitos próprios e presta atendimentos de interconsultas aos pacientes de outras clínicas médicas e cirúrgicas.

O programa de residência em Endocrinologia conta ainda com sólida formação teórica, com uma reunião semanal com a apresentação de artigos científicos pelos residentes, de um tema de revisão pelos preceptores, ou palestrantes de outros serviços e ainda com discussão de casos.

Os residentes têm uma programação anual de múltiplos temas que são discutidos em grupo (GDs) duas vezes por semana com leitura de livros textos de referência, artigos de revisão e diretrizes pertinentes da especialidade.

O grupo atual de preceptores (a maioria com mestrado e/ou doutorado) compreende um qualificado grupo de profissionais que, amando seu trabalho e sua especialidade, numa instituição que lhes oferece o espaço apropriado à boa prática médica, ajudam na formação de novos médicos endocrinologistas para que possam atuar de forma ética, criteriosa e com competência na especialidade que, por sua vez, irão perpetuar seu grande amor à endocrinologia para as outras gerações de médicos.



Equipe da Clínica de Endocrinologia do Hospital da Polícia Militar

Minas Gerais

O Serviço de Endocrinologia do Hospital Biocor foi oficialmente iniciado em março de 1997, quando o hospital deixou de atender apenas patologias cardiovasculares. A criação do serviço foi realizada por Ivana Maria Netto Victória e Marina Pimenta Carneiro, ex-residentes da Santa Casa de Belo Horizonte.

Com a crescente demanda, outros endocrinologistas foram agregados ao serviço: Danielle Theodoro Maia, Líbia Cristina Gonçalves Silveira, Adriana Camarano de Lima Dollabela, Rubem de Miranda Lima, Fernanda Pena Moreira e Nathalyara Pereira Eler.

No ano de 2015, assume a coordenação do Serviço a Dra. Letícia Rodrigues de Alencar que permanece no cargo até hoje. Atualmente fazem parte do serviço os endocrinologistas Letícia Rodrigues de Alencar, Marcela Caldeira Ramos, Carolina Lemos Souto, Carolina Almeida Vieira e Sávio Luís Soares Neves.

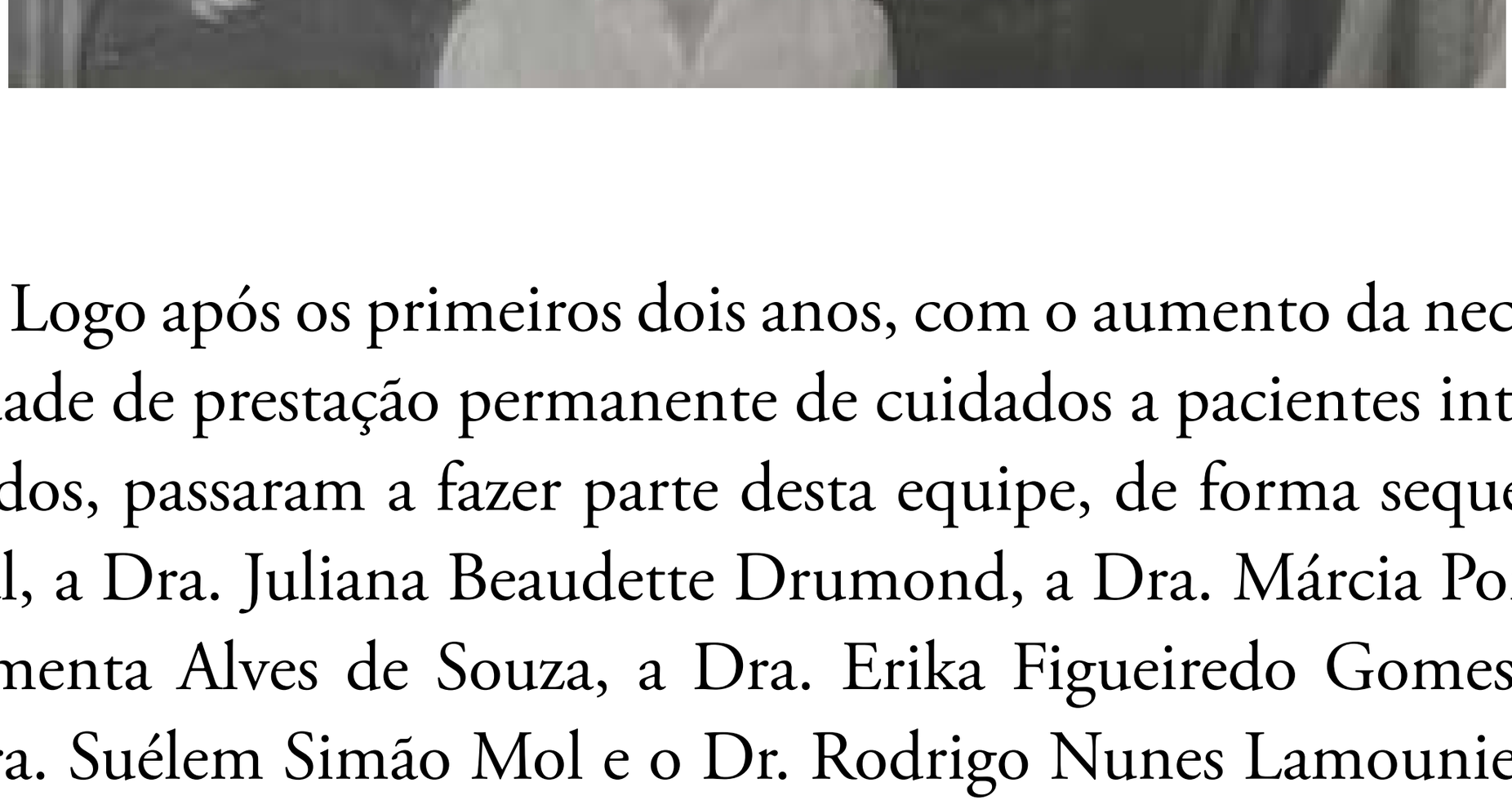
O Serviço de Endocrinologia do Hospital Madre Teresa surgiu em 1998, quando a médica Maria Aparecida Moreira Cosso foi convidada para prestar apoio endocrinológico aos pacientes internados na instituição. Com a demanda crescente pelo suporte ao paciente endocrinológico, o serviço teve a inclusão de novos endocrinologistas: Rosana Correa da Silva Azevedo, Dra. Andréa Fontenelle.

Em 2005 a equipe solicitou formalmente o credenciamento do serviço pela SBEM, que após visita ao hospital e análise curricular dos componentes do grupo, qualificou o serviço também para formação de especialistas na área. Em 2006 teve início o programa de especialização na área de Endocrinologia.

A Dra. Maria Aparecida Moreira Cosso continua até a presente data como coordenadora do Serviço. A equipe exerce

atividade de ensino, com orientações diárias ao especializando de Endocrinologia e de outras áreas que fazem estágio na Endocrinologia.

A Equipe de Endocrinologia do Hospital Mater Dei foi fundada no início dos anos 2000 sob a coordenação do renomado Dr. Paulo Dias do Nascimento, juntamente com os Drs. Adauto Versiani e Beatriz Santana Soares. Ambos, por suas posições de destaque, vieram posteriormente a ser diretores da SBEM-MG.



Logo após os primeiros dois anos, com o aumento da necessidade de prestação permanente de cuidados a pacientes internados, passaram a fazer parte desta equipe, de forma sequencial, a Dra. Juliana Beaudette Drumond, a Dra. Márcia Porto Pimenta Alves de Souza, a Dra. Erika Figueiredo Gomes, a Dra. Suélem Simão Mol e o Dr. Rodrigo Nunes Lamounier a partir de 2008.

Composta por esta equipe à frente da preceptoria, já sem a participação do Dr. Adauto Versiani, foi criada, em 2007, a Especialização em Endocrinologia do Hospital Mater Dei, vinculada à SBEM.

Minas Gerais

O Hospital Mater Dei passava, à época, por sucessivos processos de acreditação e ampliação, tornando-o progressivamente o que veio constituir hoje a Rede Mater Dei de Saúde, assim chamada pela sua abrangência crescente no setor em Belo Horizonte e região metropolitana, e também pela sua expansão nos últimos anos para o Triângulo Mineiro e outros estados do Brasil. Paralelamente, veio se formando e se sedimentando a Equipe de Endocrinologia e a sua especialização. A partir de 2012, passou-se a admitir 2 especializandos por ano, refletindo a solidez do serviço.

Ao longo dos anos, algumas mudanças foram acontecendo no quadro da equipe, de forma que o Dr. Gustavo Cancella e Pena e o Dr. Angelo Ricardo Coutinho, compuseram a equipe hospitalar por alguns anos.

A partir de 2018, com o crescimento da prestação de serviço ambulatorial da Rede, novos endocrinologistas foram incorporados e hoje fazem parte de uma equipe única na Rede, composta por um total de 14 endocrinologistas muito bem conceituados, atuantes também na nova unidade Betim, além das sedes Santo Agostinho e Contorno, conforme originalmente.

Deste quadro atual, fazem parte hoje, na Coordenação, os Drs. Paulo Augusto Miranda (atualmente presidente nacional da SBEM) e Rodrigo Nunes Lamounier, membro atual da diretoria nacional da ABESO (Associação Brasileira para Estudos da Obesidade) e presidente do XXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), em BH, em outubro de 2023.

Em conjunto, nesta frente, a Dra. Suélem Simão Mol, desde 2004, Dra. Patrícia Freitas Corradi, desde 2015, Dra. Larissa Farinha, também ex-residente do serviço, recentemente recebida para compor a equipe de atendimento hospitalar da

Minas Gerais

Rede em Belo Horizonte e o grupo de preceptoria e supervisão na formação dos novos especializandos.

A partir deste momento, expectativas existem na atuação na unidade Nova Lima, ainda para ser inaugurada, e no crescimento progressivo da atuação da endocrinologia em diferentes setores como a oncologia, a nefrologia, a medicina do esporte e outras equipes com as quais possa existir uma interface. Com o objetivo de sedimentar cada vez mais a presença da Endocrinologia mineira no cenário da medicina, a equipe segue em frente junto à instituição.

A endocrinologia inicia-se no Hospital Militar (HPM) no final da década de 60, início da de 70, com o Dr. Paulo Rolando. Após uma reforma no hospital no final dos anos 70, ele foi substituído por Dr. Ibrahim Rachid e no final dos anos 80 por Dr. Antônio Vieira Gabriel.

Em 1987, o Dr. Ruy Grossi Sad Jr. assume o serviço e inicia-se o formato com atendimento ambulatorial, enfermaria e procedimentos. Atualmente o serviço encontra-se sob a coordenação da Dra. Cláudia Veloso Lago de Miranda.

O Serviço de Endocrinologia do Hospital Socor foi criado em 1992 pelos médicos Dr. Jader Benedito Ferreira e Dr. Luiz Antônio Sette e Câmara, ambos ex-residentes do Hospital Felício Rocho. Nessa época, o hospital estava ampliando seus atendimentos para se tornar um hospital geral. O convite e apresentação à Diretoria do hospital ficaram a cargo do Dr. Fábio Santana, neurocirurgião, que havia percebido a necessidade da Endocrinologia para acompanhar os pacientes pós-operados de hipófise.

Em 1995, com ajuda do amigo e colaborador Dr. Claudio Elias Kater, de São Paulo, aconteceu o 1º Simpósio Científico

sobre Doenças Adrenais. Em 1996, o Dr. Edson Perrotti Santos, que havia terminado sua residência, foi convidado para fazer parte do Serviço. Ele ajudou a consolidar o Programa de Educação em Diabetes, coordenando o programa por dois anos, durante o tempo em que esteve no Hospital Socor.

Em 1999, foi formado o Grupo Multidisciplinar em Estudos de Tireoide (GRUMET), envolvendo especialidades relacionadas ao acompanhamento dos tumores de tireoide, como endocrinologia, ultrassonografia, medicina nuclear, laboratório, cirurgia geral e de cabeça e pescoço.

Também foi criado o Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares (GOTA) com participação da endocrinologia, psiquiatria, psicologia, nutrição, clínica médica e cirurgia geral.

A partir de 2020 uma nova equipe assume o Serviço de Endocrinologia, prestando atendimento como interconsultores a pacientes internados com diversas patologias endocrinológicas, coordenada pela Dra. Nadine Márcia de Faria. Atualmente a Dra. Talita Fernanda Oliveira coordena a equipe composta por: Ingrid Silva Bremer de Toledo, Nadine Márcia de Faria, Laura Borja Pardini e Marcella Menezes Couto Ferreira.

Com entusiasmo, foi implementado o Protocolo de Controle Glicêmico Hospitalar, permitindo atingir as metas glicêmicas com mais agilidade e eficácia. O Serviço segue em expansão, atingindo o número de 260 atendimentos no mês de novembro de 2023. Foi expandido o serviço de ambulatório, que além de atender os pacientes egressos de internação também recebe a demanda externa, com casos de alta complexidade.

Desde o mês de julho de 2023 a equipe se reúne para reuniões clínicas mensais, buscando manter-se sempre atualizada e homogênea no cuidado aos pacientes. A partir desta data também foi inaugurado o estágio em Endocrinologia, em que o

Minas Gerais

Residente em Clínica Médica tem a oportunidade de vivenciar as rotinas da especialidade e treinar suas habilidades.

Presidentes da SBEM - Regional Minas Gerais

- 1958-1960 – Aulo Pinto Viégas
- 1961-1962 – Roberto Mundin Penna
- 1963-1964 – Antonio Rodrigues Ferreira
- 1965-1966 – Moysés Purisch
- 1967-1968 – Aulo Pinto Viégas
- 1969-1970 – Victor Coronho
- 1971-1972 – Roberto Mundin Penna
- 1973-1974 – José Diogo Martins
- 1975-1976 – Paulo Dias do Nascimento
- 1977-1978 – Rosalvo Reis
- 1979-1980 – Moysés Purisch
- 1981-1982 – Saulo Cavalcanti da Silva
- 1983-1984 – Saulo Purisch
- 1985-1986 – Paulo Dias do Nascimento
- 1987-1988 – Rosalvo Reis
- 1989-1990 – Maria Regina Calsolari
- 1991-1992 – Antonio Rodrigues Ferreira
- 1993-1994 – Saulo Cavalcanti da Silva
- 1995-1996 – José Côdo Albino Dias
- 1997-1998 – Antonio Vieira Gabriel
- 1999-2000 – Ivana Maria Netto Victoria
- 2001-2002 – Leonardo Maurício Diniz
- 2003-2004 – Walter dos Reis Caixeta Braga
- 2005-2006 – José Côdo Albino Dias
- 2007-2008 – Rosalvo Reis
- 2009-2010 – Victor Eurípedes Barbosa
- 2011-2012 – Paulo Augusto Carvalho Miranda
- 2013-2014 – Paulo Augusto Carvalho Miranda
- 2015-2016 – Márcio Weissheimer Lauria

Minas Gerais

- 2017-2018 – Beatriz Santana Soares Rocha
- 2019-2020 – Adauto Versiani Ramos
- 2021-2022 – Rodrigo Nunes Lamounier
- 2023-2024 – Flavia Coimbra Pontes Maia
- 2025-2026 – Bárbara Campolina Carvalho Silva

BIBLIOGRAFIA

1. Póvoa, LC. A História da Endocrinologia no Brasil. 3ª Edição, 2008
2. Dias, JCA. A História da Endocrinologia e Metabologia em Minas Gerais. 1ª Edição, 2007.

Bahia

História da Endocrinologia na Bahia

Alcina Vinhaes Bittencourt
Severino Almeida Farias
Vera Lúcia Actis de Freitas



"Aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas, porque a gente não esquece. O que a memória ama fica eterno." (Rubens Alves)

Escrever sobre este tema, após duas versões primorosas de autoria do mestre Thomaz Cruz, constitui um imenso desafio e, ao mesmo tempo, uma merecida homenagem àquele cujo nome, na Bahia, é considerado quase um sinônimo da própria Endocrinologia. Até 2020, a trajetória da Endocrinologia neste estado foi cuidadosa e impecavelmente pesquisada pelo mestre, ressaltando a evolução da Endocrinologia e Doenças Metabólicas, sempre em busca do conhecimento científico e atualizações constantes e indispensáveis.

Esta nova versão da História da Endocrinologia data do ano de 2001, com prioridade ao incentivo dos novos médicos à especialidade, o interesse cada vez maior que a disciplina vem despertando, haja vista, por exemplo, a crescente busca por residências médicas e estágios oferecidos na Bahia e em vários outros estados da Federação, assim como inúmeras cidades interioranas que vêm recebendo jovens especialistas, que vão formando suas equipes.

A Regional da Bahia tem em seu quadro cerca de 230 associados, cuja distribuição pelos diversos municípios baianos vem citada a seguir.

- **ITABUNA** – Marluce Leão, Luiz Jesuíno de Andrade, Rita Mafuz, Thaíse Borges.

Bahia

- **VITÓRIA DA CONQUISTA** – Marcos Prates, Suse Coelho, Marinez Farias Pinheiro, Cristiane Ferrari, Sarah Caroline de Matos, Mariana Perazzo, Mabel Sousa, Lauro Viana, Jonathan Andrade, Juliana Carvalho, Mabel Vieira, Aimée Meira, Isaías Andrade Júnior.
- **JUAZEIRO** – Enzo Loandros, Adriana Sena, Victor Blohem, Maria Áurea Ramalho, Marília Cavalcanti, Sócrates Murilo, Cláudio Lustosa. Este grupo realiza reuniões científicas mensais e participa do ENDO São Francisco, com apoio da SBEM-PE.
- **ILHÉUS** – Patrícia Cetolin, Carolina Fiúza, Valéria Vasconcelos.
- **FEIRA DE SANTANA** – Suzete Iara Santos Matos, Ana Mayra Oliveira, Luciana Estrela, Syssi Marques, Mariene Barreto, André Jorge Sousa, Luana Figueredo, Herbert Rebouças, Ronna Vergnes Veloso, Isabela Matos da Silva, Juliana Ferreira Barbosa, Micheli Matias, Larissa Cristália Tavares, Nara Bernardes Pereira. Esta equipe realiza reuniões científicas periódicas com a presença de convidados de outras regiões e, além disso, participa de campanhas públicas acompanhando as indicadas pela SBEM.
- **VALENÇA** – Marcos Aurélio Pedrosa.
- **GUANAMBI** – Thaís Souza, Eva Paloma Duarte, Thiara Prates.
- **BRUMADO** – Irene Teixeira, Mônica Magalhães, Daniella Castro Lima.
- **PAULO AFONSO** – Gabriel do Carmo, Carlos Botelho.
- **SENHOR DO BOMFIM** – Sócrates Murilo Martins, Jéssica Bacelar.
- **CAETITÉ** – Laís Magalhães Aguiar, Mônica Magalhães de Souza Santos.
- **ALAGOINHAS** – Flávia Bomfim, Giovana Feitos, Samanta Góes.
- **AMARGOSA** – Liz Wolfovitsch, Tânia Alcântara.

- **SANTO ANTÔNIO DE JESUS** – Herbert Rebouças, Patrick MacDonald, Fábio Rogério Trujilho, Thalita Farias, Fernanda Matos da Silva.
- **IRECÊ** – Alcina Vinhaes acompanhou pacientes, em fins de semana, inclusive da zona rural. Também Luciano Dourado, Lissandra Saraiva e Francielli Dourado atuam na região.

Alguns colegas, que sempre tiveram atuação destacada na área da Endocrinologia, reduziram suas atividades como Maria Cristina Freitas, Rosalita Gusmão, Lia Medeiros, Maria Zenaide Gonzaga, Margarida Britto e Cláudio Dias, dentre outros.

O incentivo familiar à especialidade é um fato curioso: Dirceu Guedes tem dois filhos – Alexis e Thaísa –, esta casada com Fábio Trujilho. Como se vê, os quatro formam uma família de especialistas. Thomaz Cruz é o pai de Marla Cruz; Reine Chaves Fonseca é mãe de Ludmila Fonseca; Osmário Salles é pai de Patrícia e Fernanda Salles, todos endocrinologistas. Suzete Iara Matos foi o incentivo para Isabela Matos; Ana Mayra Oliveira, o espelho para Ana Luíza Oliveira; Severino Farias casou-se com a mineira Diana Viégas Martins, hoje em Salvador, sendo ela neta de Aulo Viégas e filha de Diogo Martins, ambos endocrinologistas de renome no estado de Minas Gerais.

A Neurocirurgia na Bahia foi iniciada pelo mestre Carlos Lopes Bastos, que passou um grande legado ao seu filho, Antônio Carlos Guimarães Bastos. Este trouxe a técnica transesfenoidal endonasal para o HUPES-UFBA (Hospital Universitário Professor Edgard Santos), da Universidade Federal da Bahia, favorecendo a população a ser beneficiada pelo SUS (Sistema Único de Saúde) com essa técnica cirúrgica pouco invasiva e com pós-operatório mais rápido. Também na área da Neurocirurgia, Adroaldo Rosseti, recém-chegado de Brasília,

mantém a assistência à população do SUS no HUPES e também em outros hospitais públicos, que vêm apresentando uma demanda muito crescente nas cirurgias.

No que diz respeito à Cirurgia Endócrina, vale ressaltar a figura e a atuação do ilustre Prof. Fernando Visco Didier, que deixou inúmeros discípulos de destaque, a exemplo de Jorge Luiz Bastos.

A Cirurgia de Cabeça e Pescoço está muito bem representada na Bahia pelos médicos Paulo Guilherme, Roberto Santos, Rita Benigno, Ivan Agra, Adrian Berenguer, Cláudio Rogério, André Leonardo, Marcos Borba e Leonardo Kruschewisk.



A semente da Medicina Nuclear foi plantada na Bahia pelo médico Prof. Antônio Carlos Macedo de Carvalho, com formação em Endocrinologia e especialização nos Estados Unidos. Luiz José Lobão Sampaio, dono de invejável bagagem clínica e competência técnica, grande estudioso da glândula tireoide, apreciava muito discutir casos complexos e assim, juntamente com Thomaz Cruz, criou a Sessão de Tireoide da SBEM, às segundas terças-feiras de cada mês, evento que evoluiu para Sessão Tireointegrada, com a participação da Radiologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Anatomia Patológica, além da Medicina Nuclear e da Endocrinologia, sessões que, a partir de 2020 passaram a adotar o formato virtual, com a participação de colegas de outros estados. A Medicina Nuclear baiana conta também com os médicos Virgilina e Fernanda Fahel, Adelina Sanches, Daniela Oda, Bernardo Pedreira Coelho, Diana Solano de Souza, Lucas Vieira.

Ressalte-se que o Prof. Antônio Carlos Macedo de Carvalho fez especialização em Medicina Nuclear nos Estados Uni-

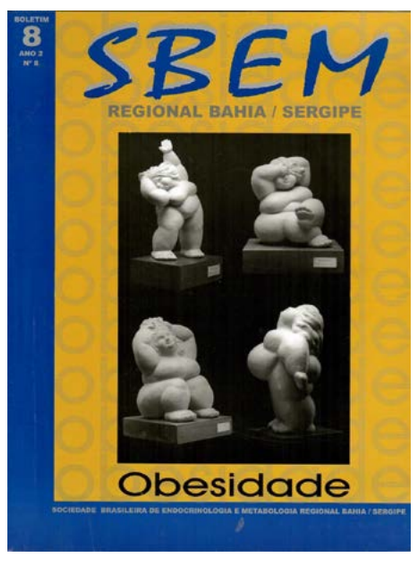
dos, saiu da Bahia convidado para montar Serviço de Medicina Nuclear em Brasília, seguindo depois para a França para aperfeiçoamento.

Na Citopatologia Endócrina, Luciano Fonseca e Igor Campos. O primeiro deu seguimento ao trabalho do Prof. Sérgio Santana e mergulhou com afinco nas punções de tireoide, que realiza com extrema habilidade e segurança, e segue com imuno-histoquímica na área endócrina, tanto na Universidade como em clínica privada. Também Igor Campos tem seguido sua caminhada em Patologia Endócrina, com vasta experiência.

É importante lembrar do suporte em Citopatologia da Tireoide dado por Conceição Queiroz, que trouxe da Universidade de Michigan atualizações e novos conceitos, juntamente com a Dra. Sudha Kini, e a oportunidade de trazer para a Bahia, em curso, Edmund Cibas, do Brigham Hospital de Harvard, sobre a classificação Bethesda.

A Revista da SBEM Bahia





Em atenção a um desejo antigo do então presidente da SBEM Bahia, em 1998, Thomaz Cruz, a Dra. Maria Cristina Actis de Freitas assumiu as dificuldades inerentes à edição de uma revista científica, buscando pessoalmente recursos financeiros para tanto, junto a empresas públicas e particulares, selecionando colaboradores e articulistas, enfim elaborando o projeto completo do primeiro número (e dos seguintes, vale salientar), para grande satisfação do presidente. Intimada por ele, tornou-se fundadora e editora-chefe durante cerca de sete anos, responsabilizando-se por um total de 25 edições, sendo 24 em formato de revista e a última, em formato de li-

vro com o título de CRISES ENDÓCRINAS E METABÓLICAS. Esta é a história do **BOLETIM SBEM BAHIA**, a revista desta Regional.

Congressos, Cursos, Jornadas

A atuação dos endocrinologistas em Congressos, Cursos, Jornadas, Seminários e outras atividades correlatas é constante, destacada e cada vez mais procurada, assim como as relações com as especialidades afins. Segue uma relação de eventos e atividades científicas da área endócrina.

- IV Congresso Brasileiro Pediátrico de Endocrinologia e Metabologia – de 5 a 8 de setembro de 2001.
- X Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia - de 12 a 16 de maio de 2002.
- Simpósio de Emergências Endócrinas, em 08 de outubro de 2011, na Associação Bahiana de Medicina (ABM).



- 1º ENDOBAHIA (Congresso Baiano de Endocrinologia e Metabologia) – de 27 a 29 de agosto de 2006, na Universidade Estadual de Santa Cruz, na cidade de Itabuna. Coordenação: Severino Farias e Diana Martins.
- 2º ENDOBAHIA - de 1 a 3 de novembro de 2008, no Othon Palace Hotel, na cidade do Salvador, Bahia.
- 3º ENDOBAHIA – de 6 a 7 de agosto de 2010, no Othon Palace Hotel, em Salvador, Bahia - Ocasião do lançamento do livro "Crises Endócrinas e Metabólicas", de autoria de Thomaz Cruz.
- 4º ENDOBAHIA: de 3 a 4 de agosto de 2012, no Othon Palace Hotel, em Salvador, Bahia.

Bahia

- 5º ENDOBAHIA: de 14 a 16 de agosto de 2014, no Sheraton Bahia Hotel em Salvador, Bahia – coordenação: Thomaz Cruz.
- 6º ENDOBAHIA: não realizado em 2016, ocasião em que a Bahia sediou o 32º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, no complexo hoteleiro de Sauípe.
- 6º ENDOBAHIA: em 2018, no Hotel Deville, em Salvador, Bahia – Coordenação: Joaquim Custódio da Silva Júnior.
- 7º ENDOBAHIA: suspenso em 2020, apesar de pronta toda a pauta científica e acertos com o Hotel Deville, a pandemia impediu a realização do evento.



- Em 2021 – Foi realizado o ENDODIABETES Bahia, em conjunto com a SBD Bahia, pela primeira vez em formato virtual. Coordenação: Alcina Vinhaes Bittencourt e Thaísa Trujilo.
- 2024: ENDOBAHIA - Será em formato híbrido, no Novotel, dias 26 e 27 de abril, coordenação: Marla Cruz. Curso de Imersão em Ética X Endocrinologia: 2023 - formato virtual. Coordenação: Alcina Vinhaes Bittencourt.

Publicações - Luiz Jesuíno, Helton Estrela, Fernando Giuffrida, Luiz Fernando Adan, Ana Mayra Oliveira, Crésio Alves, Leila Araújo, Fábio Trujillho têm rotina de publicações.

Estruturação das residências na especialidade - teve início em 1972, no HUPES, seguida no HGRS e CEDEBA. As mesmas estão cada vez mais sendo ampliadas com novos ambulatórios e novos preceptores, recebem médicos de diversos estados e, a cada ano, são preparados 10 especialistas para o mercado de trabalho.

Bahia

Programas de mestrado e doutorado - vários colegas ingressam nos cursos de pós-graduação, com teses envolvendo temas endócrinos, favorecendo a iniciativa de pesquisas e publicações afins. Muitos deles têm seguido a carreira universitária, fator enriquecedor para as universidades locais.

Atividades científicas - os encontros científicos são periódicos, acontecem em cada serviço, de acordo com as agendas previstas. Quando na SBEM, em sua sede, ocorrem pelo menos duas vezes por mês. Após a pandemia, foram adotadas sessões virtuais, com boa participação de associados do interior, residentes e colegas de outras especialidades. Também a convite, a indústria farmacêutica participa de alguns encontros.

Endocrinologia hospitalar - os grupos de especialistas estão se formando nos diversos hospitais, como Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (HUPES), Hospital São Rafael, Hospital Português, Hospital Santa Izabel, Hospital Santo Antônio (OSID), Hospital da Bahia, Hospital Aliança, Hospitais Cardiopulmonar e Mater Dei, contribuindo com a qualidade da assistência hospitalar, com seus protocolos de atendimento, principalmente em diabetes, tanto nas unidades fechadas e/ou ambulatórios.

A assistência a gestantes com endocrinopatias, pelo SUS, também vem ganhando um vasto espaço com grupo da Maternidade MMCJ no subúrbio ferroviário, sob a orientação de Alina Feitosa, Luciana Leoni e Ana Carolina Mattos, nas Maternidades José Maria de Magalhães Neto (MJMMN) e Climério de Oliveira, contando com Laís Maia e Raquel Romero Pinheiro, cujas equipes recebem médicos residentes de endocrinologia e obstetrícia, em atendimento ambulatorial e hospitalar.

Bahia

Ana Cláudia Ramalho impulsionou a tecnologia em diabetes na Bahia, criou um ambulatório de insulinização no HUPES-SUS, com rotina de contagem de carboidratos, implementou protocolo de insulinização hospitalar no HUPES.

Alcina Vinhaes Bittencourt, professora universitária, na década de 1980, implantou o serviço de diabetes do IAPSEB juntamente com Maria Cristina Actis de Freitas, endocrinologista, agregando a elas, posteriormente, Maria do Carmo Mendonça, Carla Daltro, Adriana Matos Viana. Construíram com a equipe multidisciplinar um banco de dados com mais de 4.000 servidores estaduais com diabetes e, deste fruto, surgiram o mestrado e o doutorado, envolvendo causas de morte em diabetes e câncer nessa população. Esse serviço foi extinto em 2015.

Ana Mayra Oliveira, atuante em Feira de Santana, coordena o NUPEFS criado há 25 anos, tem ajudado na qualificação de discentes, desenvolveu estudo de prevalência da obesidade infantil e consequências cardiometabólicas da obesidade em adolescentes. É professora da UEFS e membro da Academia de Medicina de Feira de Santana, em 2007 foi professora visitante da *Yale University*. Está envolvida no estudo Érica.

Alina Feitosa implantou em 2007 o serviço público-SUS, pioneiro em endocrinopatias e gestação na maternidade JMMN e, desde 2021, seguiu com outra atuação na maternidade MMCJ no subúrbio ferroviário, serviços que recebem residentes de obstetrícia e endocrinologia; em 2017, implantou, no hsi, a comissão de controle glicêmico hospitalar, pioneira no nosso estado, que recebe residentes de clínica médica e endocrinologia.

Helton Estrela retornou à Bahia em 2012, vindo da Universidade de Sorbonne, tornando-se professor do departamen-

to de biorregulação da UFBA; criou o laboratório de estudo da tireoide–let, cuja pesquisa vem se destacando com estudos clínicos e translacionais envolvendo câncer de tireoide, status do iodo-selênio e hipotiroidismo congênito, COVID e gestação. em 2016, o LET ganhou o prêmio de trabalho clínico no EBT. Helton Estrela Ramos tem publicações no LATS, *Endocrine Society*, JCEM, *Thyroid, Endocrine Connections*.

Em 2017, Luciana Oliveira, iniciou atendimento na população TRANS no CEDAP e, em 1018, constituiu o ambulatório de transsexualização no HUPES (UFBA), que acolhe mais de 600 pacientes, recebem medicações via prefeitura do município, uma grande conquista para a população. A médica teve participação atuante na revisão da portaria do Ministério da Saúde, para atenção integral a esta população, em Brasília.

Jose Antônio Faria, ex-aluno e professor da UFBA, na ENDO ped, com doutorado em 2020 pela USP. Fundou o ambulatório para adolescentes trans no HUPES-SUS, uma população em início da puberdade até os 18 anos, contando agora com mais de 40 atendimentos.

Fábio Trujillo, que veio do IEDE para a Bahia em 2000, estudioso de obesidade, foi presidente da sbem-Bahia em 2009-2012 e, na sua gestão como presidente da SBEM nacional, trouxe para o estado o cbem, em 2016, que aconteceu no complexo de sauípe. É vice-presidente da ABESO, gestão 2021-2024 e presidente eleito da ABESO para 2025-2026. É membro da comissão organizadora do congresso internacional de obesidade que acontecerá no Brasil em 2024 (ICO); está envolvido na futura gestão da federação latino-amercana de obesidade (FLASO). Foi professor de endocrinologa da FTC e atual preceptor de residência do CEDEBA.

Thaísa Guedes Trujillo tem dedicado suas pesquisas à população obesa e pós-cirurgia bariátrica, orientando acadêmi-

cos em trabalhos com este tema. É preceptora da residência do CEDEBA, atuante do núcleo de obesidade.

Maria de Lourdes Lima, à frente da residência de endocrinologia do HGRS, também professora universitária, tem foco de pesquisa em obesidade e síndrome metabólica, orientando trabalhos na graduação e pós-graduação.

À frente do CEDEBA, Reine Chaves Fonseca tem um trabalho social-médico grandioso, envolvendo a população do SUS com expansão crescente com uma rede integrada multidisciplinar em todo o estado da Bahia. Treina profissionais para atuação em diversas instituições.

Alexis Guedes criou e coordena a residência de endocrinologia do CEDEBA, é também professor de medicina da UNEB, com atuação prática em gônadas e adrenais e atual membro do DEFAT-SBEM.

Jeane Macedo é preceptora da residência do CEDEBA, com foco em doenças osteometabólicas.

Fernando Giuffrida veio de São Paulo para Salvador em 2008, acompanhando Caroline Bulcão, é professor universitário, preceptor da residência do CEDEBA, pesquisador sobre lada e mody, Diabetes x COVID.

Carla Daltro foi também membro do programa de diabetes do IAPSEB-PLANSERV, junto com alcina vinhaes bittencourt e maria cristina freitas, devotada à pesquisa sobre obesidade, síndrome metabólica e bioestatística, matéria que leciona no PPGMS, com publicações locais sobre o tema.

Bahia

Luis Fernando Adan, também professor de pediatria e pesquisador, com área de interesse em déficit do crescimento, teve formação na França, foi vice-diretor e diretor da FMB.

Crésio Alves publicou três livros na área de endocrinologia pediátrica, coordena a residência de endocrinologia pediátrica no hupes-ufba, coordenou o serviço de endo ped. No hgrs. Revisor de periódicos científicos, consultor *ad hoc* da ANVISA, membro do departamento de endocrinologia pediátrica da Sociedade Brasileira de Pediatria, foi presidente do Congresso Brasileiro de Endocrinologia Pediátrica.

No sul da Bahia, mais precisamente em itabuna, atua o professor Luís Jesuíno de Oliveira Andrade, catedrático na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que é detentor de inúmeras publicações em revistas nacionais e internacionais, autor de livro sobre hepatite C e tireoidite. Seu nome tem sido citado em diversos periódicos.



Osmário Jorge de Matos Salles, também professor universitário, tem imensa habilidade em discussões de casos, especialmente aqueles mais complexos, que procura desmistificar.

Marla Cruz mantém o legado de seu pai, Thomaz Cruz, e segue com constante atualização em administração.

Severino Farias foi o pioneiro em tecnologia-informática, incentivou muitos a desenvolver esta habilidade, mostrando a importância para o futuro da endocrinologia. Foi presidente do conselho fiscal da SBEM-Nacional, fundador, juntamente com Diana Martins, da residência de endocrinologia do Hospital Roberto Santos.

Teresa Arruti criou no CEDEBA o núcleo multidisciplinar para o obeso mórbido, atualmente com grande demanda, mo-

tivado pelo aumento de prevalência da obesidade. Fazem parte da sua equipe atualmente Thaísa e Fábio Trujillo, Amana Brito de Matos, Regilene Santos Batista.

Leila Araújo, professora titular de endocrinologia, foi a pioneira no estudo da obesidade em nosso meio, implantou um ambulatório do HUPES, às segundas-feiras, acolhendo inúmeros pacientes, sendo um campo de pesquisas e publicações, com dados do estado da Bahia.

Para que houvesse interação entre os interessados na especialidade, Eduardo Quadros criou um grupo no WhatsApp que mantém contato constante entre os integrantes.

Àqueles colegas eventualmente não citados no presente trabalho – não por esquecimento, vale ressaltar –, estão sempre presentes na nossa caminhada e no nosso convívio.

Os ausentes

Em 2003, para surpresa geral, a Dra. Anita Guiomar Franco Teixeira, a pioneira da especialidade na Bahia, encantou-se súbita e precocemente.

Após lutar durante anos contra uma condição degenerativa, em 2013, faleceu o Dr. Antonio Carlos Macedo Carvalho, portador de cultura médica, humanística e geral, além de grande incentivador da especialidade.

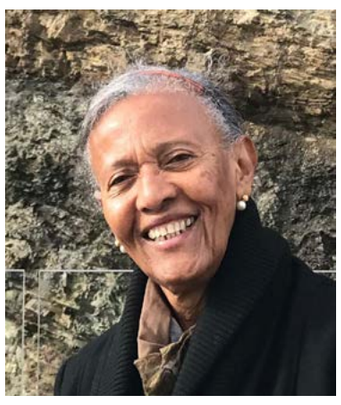


Veio a pandemia em 2020 e afastou do convívio médico e do mundo o mestre de muitas gerações, Dr. Thomaz Rodrigues Porto da Cruz. Com sua

partida, a Endocrinologia perdia o seu norte e liderança, competência e cultura.



Em 2022, foi a vez da partida da Dra. Iraci Lúcia Costa Oliveira, professora da UFBA e médica do CEDEBA, devotadíssima ao estudo da tireoide, com didática insólita, surpreendida por doença rara, com óbito breve.



Em 2023, a Endocrinologia sofreu a perda da Profa. Míriam Rabelo, que partiu para seu descanso eterno.

Ao longo de todos esses anos, outros colegas e parceiros de especialidade se foram: Adalgiso Carvalho, Ana Lúcia Sampaio, Maria do Carmo Mendonça, Carlos Mattedi.

Considerações gerais

A SBEM Bahia conta atualmente com cerca de 230 sócios, dos quais 70%, aproximadamente, são titulados. Alguns deles ocuparam ou ocupam cargos nas gestões da sbem nacional, como Diana Viegas Martins, mineira-baiana, que é a presidente do comitê de ética, gestão 2023/2024, graças à sua indiscutível capacidade de liderança, junto ao Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia e à própria sbem Bahia, de cuja diretoria faz parte. Joaquim Custódio da Silva Júnior é o atual presidente do departamento de dislipidemias e aterosclerose da SBEM. Fábio Rogério Trujillo, ex-presidente da SBEM nacional, é vice-presidente do Departamento de Obesidade.

Bahia

A representação da regional Bahia se fez presente em congressos, jornadas e cursos nacionais, como conferencistas e também na apresentação de trabalhos científicos, com participação dos médicos residentes, que são constantemente incentivados para publicações. Muitos associados têm tido representações em eventos internacionais.



Na comunidade endócrina da Bahia, tem sido preocupante, ultimamente, o distanciamento científico, apesar dos grandes avanços na biologia molecular, na genética, tecnologia, novas medicações, centros de pesquisa. Preocupa mais ainda a atuação de não especialistas, desviando a atenção de jovens médicos para um desestímulo ao ingresso nas residências médicas.

Cargos de diretoria, comitês, delegações têm sido frequentemente ocupados por profissionais dos grupos baianos de endocrinologia.

Acredita-se que, para ultrapassar tais desafios, a atualização científica, o desejo de novos conhecimentos, os formadores de opinião precisam de atuação vigilante. Vale a pena seguir o exemplo, os passos e a garra dos pioneiros da endocrinologia. Esta é a razão de se escrever sua história.

Palavras finais

Bahia

Agradecemos a contribuição de todos aqueles que buscaram dados nos arquivos pessoais para a consecução do presente trabalho, que necessitou de uma séria pesquisa de memórias vividas, a fim de atualizar a reconstrução dos dados da endocrinologia da Bahia. Que estes dados sirvam para um reviver-saber da evolução da especialidade e que este trabalho sirva de reflexão para uma crescente união entre os membros da especialidade.

> *"Talvez não cheguei aonde planejei ir. Mas cheguei, sem querer, onde meu coração queria chegar, se*m que eu soubesse." (Rubens Alves)



Os quatro primeiros TEEMs
Cristina – Teresa – Alcina - Cláudio

Sbem Bahia – Diretoria atual

Biênio 2023-2024

Presidente: *Marla Cruz*
Vice-Presidente: *Alcina Maria Vinhaes Bittencourt*
Secretária Executiva: *Thaísa Dourado Guedes Trujilho*
Secretária Executiva Adjunta: *Diana Viégas Martins*
Tesoureira Geral: *Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva*
Tesoureiro Geral Adjunto: *Joaquim Custódio da Silva Júnior*



Distrito Federal

SBEM - Regional Distrito Federal

Neuton Dornelas Gomes

Em 2024, ao ser lançado o e-book da história da Endocrinologia e Metabologia pela SBEM, durante o CBEM de Recife, a Regional Distrito Federal estará a 15 dias de completar seus 50 anos de história. Fundada em 26 de outubro de 1974, durante Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em Curitiba-PR, a SBEM-DF teve a sua Ata de fundação assinada pelos seguintes médicos:

1. Berenice de Sousa Carneiro,
2. Severiano Primo da Fonseca Lins Neto,
3. Rogério Ulyssea,
4. Maria Luiza Mathias de Souza,
5. Maria Silva Sucupira,
6. Reginaldo Holanda de Albuquerque,
7. Waldenor Barbosa da Cruz,
8. Antônio Carlos Macedo de Carvalho,
9. Fernando Antônio Maria Rodrigues de Almeida,
10. Paulina de Freitas Targino,
11. Geraldo Rodrigues Guimarães,
12. Mirtzi Hortenci Chianca Franca,
13. Darcy Garbeline,
14. Tereza Izabel de Almeida Mendes,
15. Antônio da Costa Pereira,
16. Gilvan Carvalho,
17. José Marques de Souza Ramos,
18. Selma Veloso Barbosa,
19. Frederico Sérgio Lins de Castro Montenegro e
20. Laurenice Pereira Lima.

Distrito Federal

A primeira Diretoria foi assim constituída: Berenice de Sousa Carneiro (Presidente), Antônio Carlos Morethson de Melo (Vice-presidente), Maria Silva Sucupira (1ª Secretária), Antônio Carlos Macedo de Carvalho (2º Secretário) e Rogério Ulyssea (Tesoureiro).

Ao longo desses primeiros 50 anos, a SBEM-DF com o trabalho sequencial e harmônico de suas mais de 20 diretorias, consolidou-se como uma importante sociedade científica, tornou-se a 4ª maior regional da SBEM em número de associados e implantou, a partir da virada do século, programas de amplo alcance social.

Sob a presidência de Valéria Cunha Guimarães, entre 1999 e 2006, lançou campanhas de detecção de tireoidopatias (Conexão T) e de Dislipidemia (Conexão D), divulgou folders para população e inspirou outras Regionais a desenvolverem campanhas estaduais que muito contribuíram para a divulgação das doenças relacionadas aos hormônios e ao metabolismo. Por essas campanhas públicas e pelo importante papel desempenhado nas definições de políticas públicas, com destaque para o suprimento adequado de iodo para a população brasileira e para a implantação de "quebra de patente de radioisótopos que permitiram a realização, por exemplo, de Pet-CT em todos os rincões do país, Valéria Guimarães recebeu em 2015 o prêmio *Outstanding Public Service Award*, concedido pela E*ndocrine Society*.

Três principais hospitais são responsáveis pela formação e especialização dos novos endocrinologistas na capital do Brasil. O Hospital de Base de Brasília e o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), vinculados ao Governo do Distrito Federal, e o Hospital Universitário, vinculado à Universidade de Brasília. Anualmente são oferecidas 2 vagas de Residência em Endocrinologia e Metabologia em cada um desses hospitais.

Renomados professores, como Luiz Augusto Casulari Roxo, Luciana Ansaneli Naves, Adriana Lofrano Porto, Monalisa Azevedo Ferreira e Angélica Amato, pela UnB; Lídia Vânia, Mário Sérgio Severino de Almeida, Danícia Lobão, Adriana Cláudia Furtado, Tatiana Chiara, pelo Hospital de Base; Hermelinda Pedrosa, Maria Stela, entre outros do HRT, foram responsáveis pela formação de diversas gerações de endocrinologistas.

Vários destes receberam importantes prêmios:

- Monalisa Ferreira teve seu trabalho premiado no CBA-EM de Belém como o melhor trabalho publicado nos AE&M (à época ainda com o nome de Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia) no ano anterior.

- Hermelinda Pedrosa recebeu o prêmio de "Médica do Ano pela AMBr (Associação Médica de Brasília)" pelo seu trabalho de implantação do Projeto Salvando o Pé Diabético e que foi difundido por todo o Brasil. Tal programa, iniciado no Hospital Regional de Taguatinga, cidade satélite de Brasília, tornou-se referência nacional na redução de amputações, custos de internação hospitalar e melhoria de qualidade de vida.

- Luiz Augusto Casulari Roxo foi o homenageado na Mostra Científica de Endocrinologia do DF por ter sido o primeiro endocrinologista da cidade a publicar mais de 100 artigos científicos da especialidade. Esteve sempre presente nos eventos locais e em muitos nacionais.

- Valéria Guimarães recebeu em 2015 o prêmio *Outstanding Public Service Award*, concedido pela *Endocrine Society*.

Os demais, seguramente, receberam o prêmio da gratidão de seus alunos.

Mas há ainda inúmeros associados com trabalho ao longo do tempo em prol da Sociedade que mereceriam diversas citações. Serão representados aqui pela Dra. Dulcilene Dagmar de Lima Ramos. Esta especialista esteve presente na reunião de fundação da Regional (embora não tenha assinado a Ata), participa ativamente das atividades científicas e, na gestão de 2019-2020, 45 anos após, contribuiu como diretora da entidade (Secretária Executiva Adjunta). Um exemplo de dedicação.

Eventos

Em 2010, foi organizada a 1ª Mostra Científica da SBEM-DF, com o intuito de apresentação dos trabalhos de pesquisadores locais, mesmo que publicados e/ou apresentados em congressos de outros locais.

Na "Oficina da SBEM", em 2007, os recém-empossados presidentes da Regional DF (Neuton Dornelas Gomes) e da Regional Goiás (Elias Hanna) decidiram criar o Encontro Regional Centro-Oeste de Endocrinologia e Metabologia (Endo-Centro-Oeste), que teve a primeira edição em 2008, em Goiânia. Brasília sediou a 2ª edição em 2010, ano em que a capital brasileira completou 50 anos de sua fundação. Pouco mais de 100 pessoas participaram desta edição, retratando o difícil começo de projetos.

A logomarca da 2ª edição foi criada pelo artista Darlan Rosa (criador do Zé Gotinha, famoso personagem das campanhas de vacinação) e retratou o papel da Endocrinologia e Metabologia no acompanhamento do ser humano em todas as fases da vida.

Passaram-se 5 anos para que a 3ª edição voltasse a ocorrer em maio de 2016 em Brasília, novamente sob a presidência de Neuton Dornelas Gomes. A 4ª edição ocorreu em 2017 em

Goiânia. A 5ª edição foi realizada de 18 a 19 de maio de 2018, sob a presidência de Tatiana Chiara e sua diretoria composta por Marcelo Henrique Canto, Patrícia Braga, Cristiane Moulin, Ana Maria Tillmann e Adriana Cláudia Furtado).

As edições seguintes foram realizadas de 20 a 22 de junho de 2019, em Pirenópolis (GO) (6ª edição), e entre 05 e 07 de março de 2020, em Cuiabá (MT) (7ª edição em 2021).

De volta a Brasília, a 8ª edição do Endo Centro-Oeste ocorreu nos dias 22 e 23 de julho de 2022 na sede da Associação Médica de Brasília, sob a presidência do Dr. João Lindolfo Cunha Borges, com 650 inscritos.

Os Congressos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia em Brasília:

- Brasília sediou três Congressos Brasileiros de Endocrinologia (1978, 2002 e 2020), um Simpósio de Neuroendocrinologia, o Congresso Brasileiro de Diabetes e 2 Encontros Brasileiros de Endocrinologia Pediátrica, incluindo a edição de junho de 2024.

O CBEM de 2002, realizado no período de 21 a 24 de setembro, no Hotel Blue Tree Park, teve Valéria Guimarães como presidente e Comissão Organizadora formada por Luciana Ansaneli Naves, Maria Silva Sucupira, Mariângela Sampaio, Márcia Yunes Miziara e Mário Sérgio S. Almeida. Os membros da Comissão Científica local foram Luciana Naves, João Lindolfo Cunha Borges, Danícia Lobão de Queiroz, Hermelinda Pedrosa, Luiz Augusto Casulari Roxo e Severiano Lins Neto.

Naquele CBEM, na solenidade de abertura, realizada no auditório do Quartel-General do Exército, os participantes

foram "recebidos" pelos Dragões da Independência (batalhão do Exército Brasileiro responsável pela Guarda do Palácio Presidencial) foi feito o lançamento do livro "História da Endocrinologia Brasileira" do Prof. Dr. Luiz Cesar Póvoa. Também foi realizada a primeira cerimônia para entrega do Título de Especialista aos candidatos aprovados na prova do TEEM.

O programa científico e o resumo dos trabalhos encontram-se disponibilizados no Volume 46, Número 4 (Suplemento 1), de setembro de 2002, dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia (atualmente Archives of Endocrinology and Metabolism).

Por sua vez, o CBEM de 2020, para o qual a cidade fez inscrição de sua candidatura 4 anos antes (21 de julho de 2016) cuja decisão foi tomada na reunião do Conselho Deliberativo do CBEM da Costa do Sauípe, na Bahia, merece um relato mais detalhado por ter sido realizado, após várias reviravoltas, durante a mais severa pandemia dos últimos 100 anos: a Covid-19.

Tendo como outra candidata a Regional de São Paulo, Brasília foi agraciada com a proposta de realizar a 34ª edição entre 3 e 7 de setembro de 2020. Os três representantes da capital naquele Conselho Deliberativo foram Neuton Dornelas, Juliano Zakir e Mariani Carla. A Comissão Organizadora local ficou então constituída: Neuton Dornelas Gomes (presidente), Tatiana Chiara Costa Guerra, Adriana Cláudia Furtado, Patrícia Braga de Sousa, Marcelo Henrique Canto e Ana Maria Tillmann.

Com a realização das eleições da SBEM durante o CBEM de Belo Horizonte em 2018 e considerando as definições estatutárias, definiu-se a Comissão Científica do evento de 2020. Os membros da comissão local foram: Valéria Guimarães, Luciana

Ansanelli Naves, João Lindolfo Cunha Borges, Luiz Cláudio Castro e Cristiane Moulin. Como então presidente do Departamento de Endocrinologia da SBEM, Hermelinda Pedrosa foi também representante da Regional DF nesta comissão.

O evento foi lançado oficialmente no CBAEM de 2019, em Florianópolis-SC. Nos dias 7 e 8 de dezembro de 2019, ocorreu reunião presencial da comissão científica para elaboração da grade, sendo escolhido como tema central o slogan: "A Endocrinologia em Tempos de Inteligência Artificial".

O Impacto de uma Pandemia

O Brasil e o mundo tomaram ciência da pandemia (decretada como tal em 11 de março de 2020) que viria assolar a humanidade e mudar a história. O CBEM entrou em compasso de espera. Houve, por meses seguidos, uma enorme apreensão no ar. Cada notícia, cada previsão, sobretudo de curvas de achatamento ou de ascensão de casos da doença, cada conduta de governos (federal ou distrital) era avaliada diariamente. Eram tantas variáveis que as "manhãs pareciam não conversar com as tardes". Muitas sociedades médicas adiaram ou cancelaram seus eventos científicos. E o CBEM viu-se ameaçado de não ser realizado.

Entretanto, entrou em cena um modelo novo de transmissão por plataformas digitais. Vários dos grandes congressos mundiais foram realizados nesse formato.

Em 6 de julho, foi tomada a decisão de transferir a data do CBEM para o início de dezembro, na esperança de que a prorrogação por mais três meses fosse suficiente para manter o congresso. Em 13 de agosto, decidiu-se por fazer um evento em modelo híbrido e inovador: congressistas em casa e pales-

trantes reunidos no Ulysses Centro de Convenções. Um novo lema foi criado: "Agora é Brasília que Vai até Você. Fique em Casa e Abra as Portas para o Conhecimento e a Atualização Científica".

O Congresso foi estendido para oito dias (versus os tradicionais cinco dias de outras edições) e as atividades separadas em *on demand* (disponíveis em todos os horários), virtuais (aulas pré-gravadas, mas com os palestrantes participando de debates ao vivo em horários previamente estabelecidos entre os dias 28 de novembro e 1 de dezembro), e aulas transmitidas ao vivo de Brasília com a participação presencial apenas dos palestrantes, entre os dias 2 e 5 de dezembro.

Um projeto de 4 anos foi totalmente remodelado. Empresas de tecnologia (Hoffmann, do Rio de Janeiro, e Itarget, de Fortaleza) foram contratadas para captar conteúdo à distância, gerar edições, armazenar em plataforma exclusiva e transmitir aos congressistas. A essas empresas juntaram-se equipes de editores de vídeos e de intérpretes remotos, uma vez que, pela primeira vez, todo o conteúdo de um Congresso Brasileiro de Endocrinologia foi traduzido para o espanhol, incluindo as aulas originalmente proferidas em inglês.

O evento

Após 3 meses e meio da mudança de formato, o Congresso teve início em 28 de novembro, com o workshop SBEM / Worldwide Diabetes que foi também a atividade científica mais assistida do evento.

Foram 43 aulas on demand, 33 "virtuais" e 100 presenciais em um total de 176 palestras, das quais 57% foram realizadas por mulheres e 43% por homens. 15 palestrantes internacio-

nais (EUA, Alemanha, Inglaterra, França, Turquia, Finlândia, Holanda e Bélgica). Apenas um desses palestrantes internacionais esteve presencialmente em Brasília: Dr. Aart J. van der Lely, da Holanda, que foi premiado pela SBEM.

A plataforma do CBEM foi também acessada por congressistas de diversos países (EUA, Equador, Armênia, Turquia, França, Austrália, Itália).

Dos 343 trabalhos submetidos, 317 foram aceitos e, desses, 24 selecionados para apresentação oral e os demais, para a sessão de pôsteres, todos esses publicados na revista científica da SBEM e gravados em vídeos e disponibilizados para que fossem acessados ao longo da programação científica do Congresso.

Na cerimônia de abertura dessa parte presencial, o presidente da SBEM falou da felicidade de estar ali naquele momento quando durante um ano inteiro de pandemia temeu não poder realizar dois de seus grandes sonhos na presidência: celebrar os 70 anos da Sociedade (1 de setembro) e concretizar a realização do CBEM.

O presidente da Comissão Científica frisou ter tido uma das maiores provas do que é realizar um trabalho em equipe, com resiliência, paciência, otimismo, perseverança e coragem. Um dos maiores desafios de sua vida profissional. O presidente da Regional DF ressaltou a "ousadia da comissão que apostou alto... e venceu". O presidente da Comissão Executiva também falou dos desafios da organização, das mudanças de cenário e da gratidão por todas as pessoas que se desdobraram em solidariedade e esforço pessoal para que ocorresse o Congresso. E, em homenagem a tantas pessoas que faleceram por conta da Covid, nomeou, pela primeira vez na história do CBEM, uma presidente de honra *in memoriam* - Maria Silva Sucupira. Falecida em 2019, cearense de Maranguape, mas radicada em Bra-

sília por mais de 50 anos, foi uma das fundadoras da Regional Distrito Federal da SBEM e uma entusiasta dos estudos e dos eventos da Sociedade.

Nunca um tema central de Congresso foi tão necessário ser vivenciado na prática. A Endocrinologia realmente necessitou da Inteligência Artificial e de todos os recursos tecnológicos – uma verdadeira parafernália de computadores, câmeras e cabos, para que nos três dias de intensas atividades, os palestrantes pudessem proferir suas aulas para auditórios praticamente vazios, mas com o entusiasmo de saber que, do outro lado da tela, centenas de pessoas estavam acompanhando suas apresentações. Vários ajustes entre moderadores de mesa e até de substituição de palestrantes foram necessários, num esforço conjunto para escrever, com solidariedade e ajuda mútua, uma das mais belas páginas da história da Sociedade.

Juntaram-se às comissões científica, executiva e palestrantes, outras 256 pessoas que trabalharam diretamente na parte presencial no Ulysses Centro de Convenções (recepcionistas, seguranças, brigadistas, técnicos das empresas de geração e transmissão das atividades, entre outros), tudo com o maior rigor das medidas sanitárias (distanciamento, *face shields*, álcool em gel, etc). Não houve nenhum relato de infecção relacionada ao evento.

Além das tradicionais atividades administrativas (reunião do Conselho Deliberativo e Assembleia Geral), ocorreu a posse, pela primeira vez durante um CBEM, da Diretoria da SBEM eleita para o biênio 2021/2022.

Prêmios SBEM foram concedidos a quatro grandes endocrinologistas

- Dr. Aart Jan van der Lely, da Holanda. (Prêmio Luiz Cesar Póvoa);
- Dra. Valéria Cunha Guimarães (Prêmio Antônio Barros de Ulhôa Cintra)
- Dr. Renan Magalhães Montenegro (Prêmio José Schermann)
- Dra. Ana Luiza Maia (Prêmio José Dantas de Souza Leite)

Prêmios Archives of Endocrinology and Metabolism (AE&M)

Também foram entregues, durante o congresso, os dois prêmios concedidos pela revista científica oficial da SBEM para a melhor publicação, no ano anterior, na área clínica e na área básica/translacional.

- Prêmio Professor Waldemar Berardinelli - área Clínica - Mariana de Andrade Balbi ("*The relationship of flavonoid intake during pregnancy with excess body weight and gestational diabetes mellitus*").

- Prêmio Professor Thales Martins - área básica / translacional: Tabata M. Silva ("*Triiodothyronine (T3) upregulates the expression of proto-oncogene TGFA independent of MAPK/ERK pathway activation in the human breast adenocarcinoma cell line, MCF7*").

O CBEM prolongado

Graças ao novo modelo, as aulas foram disponibilizadas em português, inglês (as originalmente realizadas nesta língua) e em espanhol (todas as atividades foram traduzidas pela primeira vez para esta língua) por mais noventa dias após o término do Congresso com mais de 50 mil acessos aos blocos de palestras, o que pode demonstrar assistência a cerca de até 150 mil vezes, considerando que, no geral, cada bloco era composto de 3 a 4 aulas.

O sonho iniciado em uma "panificadora" de Brasília, tornou-se a doce realidade do primeiro congresso virtual da SBEM. Nos 60 anos de Brasília e 70 da SBEM, nos reinventamos para continuar oferecendo atualização científica da melhor qualidade.

Graças à ajuda de cada congressista, de cada endocrinologista, de cada um que contribuiu para a realização do CBEM 2020 ele se tornou inesquecível por representar, naqueles tempos sombrios, a resiliência e a esperança de que reencontros presenciais em breve pudessem ocorrer.

A SBEM-DF no trans e pós-pandemia

Após o CBEM 2020, a Regional manteve suas atividades científicas regulares e, já em 2019, foi implementado o PAC – Programa de Atualização Científica da SBEM-DF com participação, em geral bimestral, de diversos palestrantes nacionais e internacionais além do intercâmbio com outras especialidades médicas e notório apoio da Associação Médica de Brasília.

Além da ciência, a Regional também participa ativamente das relações institucionais. Por exemplo, associados estiveram presentes em todas as sessões deliberativas do Parlamento Bra-

sileiro, que aprovaram a Lei 14.422, de 22 de julho de 2022, que instituiu o 1º de setembro como o Dia do(a) Endocrinologista, a partir de Projeto de Lei apresentado pelo Deputado Jorginho Melo (SC) (posteriormente Senador e Governador daquele Estado).

A Regional Distrito Federal da SBEM, ao completar 50 anos de sua fundação, espelha com orgulho uma trajetória de criatividade, zelo, respeito pela ética e com bons serviços prestados à população de Brasília e de seu entorno. Que outros congressos venham para nossa cidade.

Diretorias SBEM-DF

Biênio 2023-2024

Presidente: *Dr. Juliano Coelho de Oliveira Zakir*
Vice-Presidente: *Dra. Cristiane Jeyce Gomes Lima*
Secretária Executiva: *Lara Benigno Porto Dantas*
Secretária Adjunta: *Dra. Fernanda Sousa Cardoso Lopes*
Tesoureiro: *Dr. Rafael Lobo Fonseca*
Tesoureira adjunta: *Dra. Gabriela Resende Vieira de Sousa*

Biênio 2021-2022

Presidente: *Dr. João Lindolfo Cunha Borges*
Vice-Presidente: *Dra. Cristiane Jeyce Gomes Lima*
Secretário Executivo: *Dr. Juliano Coelho de Oliveira Zakir*
Secretária Adjunta: *Dra. Renata Santarém de Oliveira*
Tesoureira: *Dra. Isabella Santiago de Melo Miranda*
Tesoureira adjunta: *Dra. Fernanda Salles Reis*

Biênio 2019-2020

Presidente: *Dr. João Lindolfo Cunha Borges*
Vice-Presidente: *Dr. Márcio Garrison Dytz*
Secretária Executiva: *Dra. Mariângela Sampaio*
Secretária Adjunta: *Dra. Dulcilene Dagmar de Lima Ramos*
Tesoureiro Geral: *Dr. Juliano Coelho de Oliveira Zakir*

Distrito Federal

Tesoureira Adjunta: *Dra. Isabella Santiago de Melo Miranda*

Tesoureiro Adjunto: *Dr. Alessandro Paim (jan 2019 – jun 2019)*

Coordenação de mídias sociais: *Dra. Marina Sousa da Silva*

Biênio 2017-2018

Presidente: *Dra. Tatiana Chiara Costa Guerra Bezerra*

Vice-Presidente: *Dra. Patrícia Braga de Sousa*

Secretária Executiva: *Dra. Cristiane Moulin de Moraes*

Secretária Executiva Adjunta: *Dra. Adriana Cláudia Lopes Furtado*

Tesoureiro Geral: *Dr. Marcelo Henrique da Silva Canto Costa*

Tesoureira Geral Adjunta: *Dra. Ana Maria Alves Tillmann*

Biênio 2015-2016

Presidente: *Dr. Neuton Dornelas Gomes*

Vice-Presidente: *Dra. Tatiana Chiara Costa Guerra Bezerra*

Secretária Executiva: *Dra. Patricia Braga de Sousa*

Secretária Executiva Adjunta: *Dra. Adriana Cláudia Lopes Furtado*

Tesoureiro Geral: *Dr. Marcelo Henrique da Silva Canto Costa*

Tesoureira Geral Adjunta: *Dra. Ana Maria Alves Tillmann*

Biênio 2013-2014

Presidente: *Dra. Monalisa Ferreira Azevedo*

Vice-Presidente: *Dra. Angélica Amorin Amato*

Secretária Executiva: *Dra. Miza Mickeline Leverdi Campos e Silva Angelini*

Secretário Executivo Adjunto: *Dr. Antonio Bosco Mascarenhas*

Tesoureira Geral: *Dra. Anita Laboissiere Villela*

Tesoureira Geral Adjunta: *Lara Benigno Porto Dantas*

Distrito Federal

Biênio 2011-2012

Presidente: *Dra. Monalisa Ferreira Azevedo*
Vice-Presidente: *Dra. Angélica Amorin Amato*
Secretário Executivo: *Dr. Antonio Bosco Mascarenhas*
Secretária Executiva Adjunta: *Dra. Flaviene Alves do Prado*
Tesoureira Geral: *Dra. Ana Rachel Teixeira Batista*
Tesoureira Geral Adjunta: *Dra. Miza Mickeline Leverdi Campos e Silva Angelini*

Biênio 2009-2010

Presidente: *Dr. Neuton Dornelas Gomes*
Vice-Presidente: *Dr. Júlio César Ferreira Júnior*
Secretária Executiva: *Dra. Patrícia Braga de Sousa*
Secretário Executivo Adjunto: *Dr. Sérgio Câmara Ravagnani*
Tesoureiro Geral: *Dr. Alessandro Dorileo Paim*
Tesoureiro Geral Adjunto: *Dr. Amado Marques da Costa Júnior*

Biênio 2007-2008

Presidente: *Dr. Neuton Dornelas Gomes*
Vice-Presidente: *Dra. Adriana Lofrano Alves Porto*
Secretária Executiva: *Dra. Cristiane Jeyce Gomes Lima*
Secretário Executivo Adjunto: *Dr. Luiz Cláudio Gonçalves de Castro*
Tesoureiro: *Dr. André Neves Mascarenhas*
Tesoureiro Adjunto: *Dr. Alessandro Dorileo Paim*

Biênio 2005-2006

Presidente: *Dra. Valéria Cunha Campos Guimarães*
Vice-Presidente: *Dr. João Lindolfo Cunha Borges*
Secretária Executiva: *Dra. Maria Silva Sucupira*
Secretário Executivo Adjunto: *Dr. Luiz Cláudio Gonçalves de Castro*
Tesoureira Geral: *Dra. Mariângela Sampaio*

Distrito Federal

Biênio 2001-2004

Presidente: *Dra. Valéria Cunha Campos Guimarães*
Vice-Presidente: *Dra. Luciana Ansanelli Naves*
1ª Secretária: *Dra. Maria Silva Sucupira*
2ª Secretária: *Dra. Márcia Dalila Yunes Miziara*
3ª Secretária: *Dr. Luiz Cláudio Gonçalves Castro*
1ª Tesoureira: *Dra. Mariângela Sampaio*
2º Tesoureiro: *Dr. Mário Sérgio Severino de Almeida*

Biênio 1999-2000

Presidente: *Dra. Valéria Cunha Campos Guimarães*
Vice-Presidente: *Dra. Maria Stela Oliveira Dias*
1ª Secretária: *Dra. Luciana Ansanelli Naves*
2ª Secretária: *Dra. Nailee Viana Montechi*
Tesoureira: *Dra. Mariangela Sampaio*

Biênio 1997-1998

Presidente: *Dra. Danícia Lobão de Queiroz*
Vice-Presidente: *Dr. Mário Sérgio Severino Almeida*
1ª Secretária: *Dra. Márcia Peres Nessralla Felipe*
2ª Secretária: *Dra.Monica M. Hubinger Bastos Tokarnia*
Tesoureira: *Dra. Nely Queiroz Manzzini Calegaro*

Biênio 1995-1996

Presidente: *Dra. Danícia Lobão de Queiroz*
Vice-Presidente: *Dr. Mário Sérgio Severino Almeida*
1ª Secretária: *Dra. Márcia Peres Nessralla Felipe*
2ª Secretária: *Dra. Monica M. Hubinger Bastos Tokarnia*
Tesoureira: *Dra. Nely Queiroz Manzzini Calegaro*

Biênio 1993-1994

Presidente: *Dr. Reginaldo Holanda Albuquerque*
Vice-Presidente: *Dra. Laurenice Pereira Lima*
1ª Secretária: *Dra. Maria Stela de Oliveira Dias*
2ª Secretária: *Dra. Márcia Dalila Yunes Miziara*
Tesoureiro: *Dr. Luis Carlos Ferreira de Carvalho*

Distrito Federal

Biênio 1991-1992

Presidente: *Dr. Reginaldo Holanda Albuquerque*
Vice-Presidente: *Dra. Laurenice Pereira Lima*
1ª Secretária: *Dra. Maria Stela de Oliveira Dias*
2ª Secretária: *Dra. Márcia Dalila Yunes Miziara*
Tesoureiro: *Dr. Luis Carlos Ferreira De Carvalho*

Biênio 1989-1990

Presidente: *Dr. José Bernardo Peniche*
Vice-Presidente: *Dr. Reginaldo Holanda Albuquerque*
1ª Secretária: *Dra. Geny Martino de Menezes*
2ª Secretária: *Dra. Nely Queiroz Manzzini Calegaro*
Tesoureiro: *Dr. Luiz Augusto Casulari Roxo Mota*

Biênio 1987-1988

Presidente: *Dra. Laurenice Pereira Lima*
Vice-Presidente: *Dr. Antonio Ricardo Toledo Gagliardi*
1ª Secretária: *Dra. Nely Queiroz de Calegaro*
2ª Secretária: *Dra. Maria Stela de Oliveira Dias*
Tesoureiro: *Dr. José Bernardo Peniche*

Biênio 1985-1986

Presidente: *Dra. Maria Stela de Oliveira Dias*
Vice-Presidente: *Dra. Geni M. de Menezes*
1ª Secretário: *Dr. Severiano Primo de Fonseca Lins Neto*
2ª Secretária: *Dra. Dulcilene Dagmar de L. Ramos*
Tesoureiro: *Dr. José Bernardo Peniche*

Biênio 1983-1984

Presidente: *Dr. Severiano Primo de Fonseca Lins Neto*
Vice-Presidente: *Dr. José Bernardo Peniche*
1ª Secretária: *Dra. Maria Stella de Oliveira Dias*
2ª Secretário: *Dr. Reginaldo Holanda Albuquerque*
Tesoureiro: *Dr. Ênio de Freitas Gomes*

Distrito Federal

Biênio 1981-1982

Presidente: *Dra. Paulina de Freitas Targino*
Vice-Presidente: *Dra. Danícia Lobão de Queiroz*
1ª Secretária: *Dra. Lidia Vânia de Moura Duarte*
2ª Secretário: *Dr. Reginaldo Holanda Albuquerque*
Tesoureira: *Dra. Tereza Izabel de Almeida Mendes Valente*

Biênio 1979-1980

Presidente: *Dr. Waldemor Barbosa da Cruz*
Vice-Presidente: *Dr. Geraldo Guimarães*
1ª Secretária: *Dra. Paulina de Freitas Targino*
2ª Secretário: *Dr. Vicente de Paula Lopes*
Tesoureira: *Dra. Danícia Lobão de Queiroz Gestão*

Biênio 1977-1978

Presidente: *Dr. Fernando Almeida*
Vice-Presidente: *Dr. Antonio Carlos Morethson de Mello*
1ª Secretário: *Dr. Severiano Primo de Fonseca Lins Neto*
2ª Secretária: *Dra. Laurenice Pereira Lima*
Tesoureira: *Dra. Maria Silva Sucupira*

Biênio 1974-1976

Presidente: *Dra. Berenice de Souza Carneiro*
Vice-Presidente: *Dr. Antonio Carlos Morethson de Mello*
1ª Secretária: *Dra. Maria Silva Sucupira*
2ª Secretário: *Dr. Antonio Carlos Macedo de Carvalho*
Tesoureiro: *Dr. Rogério Ulyssea*

Ceará

A Endocrinologia no Ceará

1ª edição, 1994 e 2ª edição, 2000 - Renan Montenegro e Adriana Forti

A Endocrinologia no Ceará teve início com a criação da Disciplina de Endocrinologia, como parte da 2ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), nos idos de 1948, sob a chefia do Prof. Jurandir Marães Picanço, já falecido. Na época a matéria era abordada tão somente em bases clínicas, expostas em aulas magistrais, abrangendo o estudo da hipófise, da tireoide, das paratireoides, das supra-renais e gônadas. Como a formação médica do Prof. Jurandir era mais dirigida para a área de Psiquiatria, fazia ele uma integração entre o Sistema Nervoso e o Sistema Endócrino, salientando os distúrbios da personalidade acarretados pelas endocrinopatias e a classificação dos indivíduos conforme seu temperamento em hipertireoideos, hipotireoideos, hiper e hipoandrogênicos, hipoastênicos, entre outros. Na época, o livro mais adotado era o do argentino Pasqualini. Era assistente do Prof. Jurandir o Dr. César Rabby Romcy, que se dedicava mais aos casos de enfermaria e ao ambulatório, realizado uma vez por semana, às segundas-feiras. Nessa época, dosagens hormonais ainda não eram disponíveis e os exames complementares se restringiam a radiografias simples do crânio, para pesquisa de tumores hipofisários, a avaliação do metabolismo basal, para diagnóstico de hiper e hipotireoidismo, e dosagens séricas de cálcio, fósforo e fosfatase alcalina, para diagnóstico de doenças das paratireoides.

O ensino do Diabetes Mellitus era ministrado na 1ª Cadeira de Clínica Médica, Disciplina de Gastroenterologia, sob a direção do Prof. Alber Vasconcelos, que havia trabalhado na *Joslin Clinic*. Tinha como seus assistentes os Drs. José Pierre Filho,

psiquiatra e João Barbosa de Paula Pessoa, gastroenterologista. O controle laboratorial dos pacientes era feito por medidas de glicemias (método de Folin Wu, depois de Somogyi Nelson) e de glicosúrias (reação de Benedict).

Na época, o estudo da metabologia e dos distúrbios da nutrição (avitaminoses, desnutrição protéica-calórica) já era cogitado pelos Profs. Célio Girão e Fahad Otoch (clínicos).

O estudo da Endocrinologia em bases mais específicas começou com o Dr. Renan Magalhães Montenegro, no início de 1964, quando chegou de Ribeirão Preto, onde fizera especialização. Lá teve como seus principais orientadores os Profs. Hélio Lourenço de Oliveira, José Moacir Tabosa Veríssimo, Domingos Lomônaco e Luís Carlos Fernandes Reis. De janeiro a agosto de 1964 trabalhou como instrutor voluntário na Disciplina de Endocrinologia, quando então passou a auxiliar de ensino. Iniciou então a formação do Laboratório de Endocrinologia do Hospital Universitário, com a padronização de testes como PBI (função tireoidiana), 17-cetoesteróides (17KS) e 17-hidroxicorticoides (17-OH) (função adrenal), gonadotrofinas (método biológico de Klinefelter), pregnandiol e triol (função gonadal e ovariana) e alguns testes funcionais como Kober Allen, supressão com dexametasona, restrição hídrica e sobrecarga hídrica.

A convite da Faculdade de Medicina do Ceará, o Prof. Veríssimo passou como professor visitante o período de agosto de 1966 a maio de 1967 no Serviço de Endocrinologia, cooperando com o ensino teórico e prático, na realização de seminários e na montagem e padronização de rotinas de novas dosagens hormonais e testes funcionais. Foi um período de grande avanço na Endocrinologia no Ceará, contribuindo para despertar o interesse de vários alunos para abraçar a especialidade.

Ceará

A partir de 1969, Eleara Araújo Ramalho Leite (residência em Ribeirão Preto, estágio na Universidade de Oxford) passou a integrar a disciplina de Endocrinologia juntamente com Renan Montenegro e César Romcy.

A década de 70 incorporou ao quadro de endocrinologistas locais os profissionais Maria Guimarães Ferreira (residência em Ribeirão Preto, mestrado em Farmacologia-UFC), Francisco de Assis Negreiros Colares (residência em Ribeirão Preto), Adriana Costa e Forti (residência IEDE-RJ, mestrado em Endocrinologia na PUC-RJ, doutorado na Escola Paulista de Medicina), Miguel Nasser Hissa (especialização na PUC-RJ, residência IEDE), Zacarias Bezerra Neto (estágio no IEDE, especialização na PUC-RJ), Luciano Coelho Maia (estágio no IEDE, especialiazacao na PUC), Severiano Tavares Filho (estágio na Universidade de Marseille (França)) e Rosemeire Moreira da Silveira (residência em Ribeirão Preto). A Disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), a partir de 1975, ficou constituída por Renan Montenegro, Maria Guimarães, Francisco Colares, Miguel Hissa, Adriana Forti e Eleara Leite, que posteriormente se transferiu para o Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 1976, Renan Montenegro criou a Regional do Ceará da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), que abrangia os estados do Maranhão e Piauí, que não tinham número suficiente de profissionais necessários para criar uma regional (mínimo de vinte sócios). Juntamente com Renan Montenegro, foram sócios fundadores: Adriana Costa e Forti, César Augusto de Lima e Forti, César Romcy, Eleara Ramalho Leite, Francisco de Assis Negreiros Colares, Francisco do Santos Pereira, João Evangelista Bezerra Filho, José Edilberto Ramalho Leite, José Heráclito Ramalho, Lázaro Marcos de Medeiros, Luciano Coelho Maia, Manuel dos Santos Faria, Marcelo Rocha, Maria Ferreira Gui-

marães, Raimundo Porfírio Sampaio Neto, Vicente Ferreira, Vilmar Paulo Costa e Zacarias Bezerra Neto.

A 1ª Diretoria ficou assim composta por: Renan Magalhães Montenegro (Presidente), Eleara Ramalho Leite (Vice-Presidente), Adriana Costa e Forti (1ª Secretária), Maria Ferreira Guimarães (2ª Secretária), Zacarias Bezerra Neto (Tesoureiro).

Em 1978, o Ceará foi escolhido para sediar o seu primeiro congresso nacional na especialidade: O XIV Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, realizado em outubro de 1980, sob a presidência de Adriana Forti, a primeira mulher presidente de um congresso nacional da SBEM. Foi o congresso da integração nacional, através da cerimônia de abertura com o desfile das bandeiras dos diversos estados da Federação, do jornalzinho entregue na porta do hotel, do almoço típico na Praia do Futuro, do jantar em Palácio da Abolição a convite do governador, mas também o da incorporação, ao Congresso Nacional, do Simpósio do Capítulo de Neuroendocrinologia, na tentativa de valorizar os departamentos dentro do congresso nacional. Teve como presidente de honra o Prof. José Schermann, que foi representado pelo Prof. Luiz Cesar Póvoa. Um dos pontos altos do congresso foi um encontro memorável de pacientes diabéticos com o professor Francisco Arduíno. Foi grande o apoio recebido dos professores Emílio Mattar e Luiz Cesar Póvoa.

Durante dois períodos consecutivos (1978-1979 e 1980-1982) a regional do Ceará se constituiu na diretoria nacional, a XIII e XIV Diretorias Nacionais da SBEM sob a presidência de Adriana Forti, primeira mulher a assumir a presidência da SBEM e por 2 gestões. Diretoria – vice-presidente Manuel Farias (MA), secretária Eleara Ramalho Leite. Nessa época foi realizada uma grande alteração nos Estatutos da SBEM (criação dos Capítulos de Subespecialidades, da Comissão de Qua-

lificação de Serviço e de Estatutos, admissão de profissionais de áreas afins, etc.) editados no Manual do Endocrinologista, que continha também os eventos científicos regulares, os sócios fundadores, a fundação das regionais, as normas ao título de especialista e de qualificação de serviço, o regimento dos congressos e a lista com endereços dos sócios da SBEM. Durante esse período também foram iniciadas as Jornadas Norte e Nordeste de Endocrinologia e criadas mais seis seções regionais da SBEM.

No final da década de 70, a preocupação com o social foi uma das tônicas do grupo cearense, principalmente com a população diabética. O Ceará participou do Estudo Multicêntrico sobre a Prevalência do Diabetes Mellitus no Brasil, localmente coordenado por Adriana Forti e foi criado o Programa Estadual de Controle e Prevenção do Diabetes *Mellitus* no Estado do Ceará, da Secretaria de Saúde do Estado, em 1987 (grupo fundador: Drs. Adriana Forti, Maria Guimarães, Zacarias Bezerra Neto, enfermeira Margarida Oliveira, epidemiologista Eni Pessoa, nutricionista Adélia Bandeira). Vários cursos de capacitação para profissionais de saúde das unidades primárias da capital e do interior foram realizados e foi também criado o Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH), da Secretaria de Saúde do Estado, em abril de 1988, diretora Adriana Forti e que juntamente com o Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital das Clínicas, sob a chefia do Prof. Renan Montenegro, se estabeleceram, respectivamente, como unidades de referência secundária e terciária para diabetes no Sistema de Saúde. O conhecido serviço de diabetes do Dr. Pessoa também passou a integrar o Programa de Diabetes, no local que se transformou no Posto de Saúde Anastácio Magalhães.

O CIDH, o primeiro centro de referência secundária ao diabetes vinculado à Secretaria Estadual de Saúde, no Brasil, criado para atendimento integrado ao diabético e hipertenso

na rede pública, capacitação de recursos humanos, pesquisa de interesse a saúde pública e educação terapêutica, veio reforçar a importância de equipe interdisciplinar no cuidado ao doente crônico. A Educação em Diabetes foi sempre uma preocupação, gerando material educativo como álbuns seriados, revista em quadrinhos e um vídeo sobre Super Mellitus da Silva e vários folders educativos (criação do grupo do CIDH).

Outros estudos multicêntricos, como o Estudo Brasileiro sobre Diabetes Gestacional e a Monitorização das amputações de membros inferiores, também foram realizados no Ceará, sob a coordenação de Adriana Forti.

Nessa década, o Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário da UFC recebeu e propiciou a formação em endocrinologia e metabologia de vários especialistas como Cláudia Helena Cavalcante Moreira, já falecida, Guiomar Frota, Rita de Cássia Sena, Rosana Quezado e Jorge Kerbage.

Em 1983, foi criada a Associação Cearense de Diabéticos Jovens do Estado do Ceará que patrocinou o III Encontro Nacional de Diabéticos Jovens, sob a presidência de Miguel Hissa e a primeira Colônia de férias para pessoas com DM tipo 1, em 1984, coordenada também por Miguel Hissa. Posteriormente, outras Colônias de Férias foram realizadas pelo CIDH integrando pacientes do CIDH e do serviço de endócrino do Hospital das Clínicas, coordenadas por Adriana Forti.

Em 1987, presidida por Renan Montenegro, o Ceará foi sede da V Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia, ocasião em que foi feita uma homenagem especial ao Prof. José Moacir Tabosa Veríssimo, cearense de Itapipoca radicado em Ribeirão Preto, pelo muito que realizou em prol da especialidade em nosso Estado.

Ceará

Nos anos 90, médicos como José Franco de Magalhães e Maria dos Prazeres Rabelo, conceituados colegas com atuação respectivamente em clínica médica e pediatria, foram também acolhidos no Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, e aprimoraram seus conhecimentos na especialidade, passando a fortalecer o corpo clínico desse centro formador em Endocrinologia. Maria dos Prazeres, posteriormente se desvinculando de atividades neste Serviço, passou a representar a sub-especialidade de (Endocrinologia Pediátrica) junto à Sociedade Brasileira de Pediatria.

Em 1991, sob a presidência de Adriana Forti, tendo como presidente de honra Renan Montenegro, um segundo congresso nacional foi realizado em Fortaleza o VIII Congresso Brasileiro de Diabetes (quem não se lembra da abertura no Teatro José de Alencar; do luau no Beach Park), que contou com a participação da maioria dos endocrinologistas locais na sua realização.

Em 1992 foi criada, por iniciativa de Renan Montenegro, a primeira Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia do Ceará, no Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, sendo um exemplo de participação pioneira da endocrinologia cearense na pós-graduação (*lato sensu*), e uma das primeiras residências de especialidade clínica do Hospital Universitário. Inicialmente com uma vaga por ano, Ângela Delmira Mendes foi a primeira residente (1992-1994), sendo sucedida nos anos seguintes por: Maria do Socorro da Silveira Gomes (1994-1996), Valéria Sales Ripardo (1995-1997). A partir de 1996 passaram a ser disponibilizadas duas vagas por ano, sendo os residentes: Cecília Maria Morais de Figueiredo e José Hugo Vitorino Lopes (1996-1998), Luiz Carlos Belmino Barreto e Maria José Araújo Cerqueira (1997-1999), Rafaela Vieira Correa e Virginia Maria Tabosa de Lima (1998-2000).

Ceará

Nesse período, vários ex-alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (neste momento a única existente) retornaram de treinamento em centros de excelência em endocrinologia no País e no exterior, e, juntamente com alguns originários de outros centros, compuseram uma nova geração de especialistas que vieram contribuir bastante para o fortalecimento da Endocrinologia em nosso Estado. Foram eles: Cleide Arruda (residência IEDE, mestrado PUC-RJ), Idália Burlamaqui (estágio HC-USP), Lorna Monteiro (Residência Hospital da Lagoa-RJ), Rejane Magalhães (Residência no Hospital Brigadeiro- SP), Celso Junior Wanderley Cavalcante (Estágio na Alemanha), Vania Maria Poti (IEDE), Carlos Antônio Bruno da Silva (Residência na Universidade Estadual Paulista de Botucatu-SP), Ana Elizabeth Menezes Marinho (Residência e Mestrado na USP- Ribeirão Preto), Eveline Gadelha Pereira Fontenele (Residência e Mestrado na USP-SP), Cristina Figueiredo Sampaio Façanha (Residência no Hospital Brigadeiro-SP e Estágio em Mineapólis), Ana Rosa Pinto Quidute (Residência e Mestrado na USP-Ribeirão Preto) e Ana Paula Martins Sales (Residência na USP-Ribeirão Preto).

Ainda durante essa década, teve início a participação da endocrinologia cearense também na pós-graduação (*stricto sensu*), com a coordenação de Adriana Forti da disciplina "Farmacologia Endócrina" no Mestrado em Farmacologia da UFC, que tinha apoio prático em linhas de pesquisa específicas da Dra. Adriana Forti (receptor vascular e endotélio vascular no diabetes) desenvolvidas na Unidade de Pesquisa Clínica da UFC. Posteriormente, ainda nessa década, alguns trabalhos na área de Endocrinologia e Diabetes foram desenvolvidos no Mestrado de Clínica Médica da UFC, que sob orientação de Adriana Forti, consistindo nas dissertações de mestrado dos endocrinologistas Ângela Delmira Mendes, Carlos Antônio Bruno da Silva, Tânia Maria Bulcão Ferraz Lousada e Eni Flech.

Ceará

A endocrinologia e a diabetologia cearense contam com dois serviços de referência: o do Hospital de Clínicas da UFC e o CIDH da Secretaria Estadual de Saúde, que congregam a maioria dos profissionais e sócios da SBEM, da SBD e da ABESO. O grupo cearense tem muito orgulho de saber colocar o interesse do desenvolvimento da especialidade acima das vaidades pessoais, das competições por liderança e prestígio, havendo em todos os eventos locais o patrocínio e a participação dos dois serviços.

Terceira edição, 2008 - acréscimo a 1ª e 2ª edição - Renan Montenegro –

Posteriormente, agora neste milênio, um novo impulso foi dado na Endocrinologia Cearense, com ampliação de atividades e de corpo clínico em algumas Instituições, como ocorreu no Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio (Faculdade de Medicina - UFC) e no CIDH; e com o surgimento de outras instituições de ensino e assistência na área.

Neste período, vários outros ex-alunos da Faculdade de Medicina da UFC, retornam de aprimoramento em endocrinologia em outros centros de referência, ampliando e capacitando ainda mais o quadro regional da SBEM e da SBD. Foram eles: Renan Montenegro Junior (Residência e Doutorado na USP- Ribeirão Preto), Ana Paula Montenegro (Residência e Mestrado na USP- Ribeirão Preto, na endocrinologia pediátrica), Aline Garcia (Residência e Mestrado na UNICAMP), Dayse Cutrim (Residência e Mestrado na USP- Ribeirão Preto), Italo Mota (Residência na USP- Ribeirão Preto), Cláudia Peter (residência no IEDE-RJ), Fabiana Lustosa (residência na USP- Ribeirão Preto e mestrado na UNIFESP-EPM), Rafaela Correa (Residência e Doutorado na USP-SP), Karina Sodré (Residência e Doutorado na USP-SP), Catarina Dalva

(Residência e Doutorado na USP-SP) e Iuri Aderaldo Henriques (Residência na UFBA), Carina Barroso (Residência na UFRN, estágio no HUWC-UFC) e Manuel Ricardo Martins (Residência e Doutorado na UNIFESP-EPM).

Com isso, o Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC), que abrigou grande número desses egressos, apresentou novo salto em termos de progresso. Apoiado e incentivado pela atual Diretoria do Hospital Universitário, e com a participação efetiva e integrada de todo o seu corpo clínico, o Serviço de Endocrinologia e Diabetes passa a se destacar ainda mais em termos de atuação no âmbito assistencial e acadêmico. Baseado no tripé Assistência, Ensino e Pesquisa, este serviço é uma das poucas referências terciárias de todo o Estado do Ceará para endocrinopatias (com procedimentos de alta complexidade); com um papel essencial no ensino da especialidade tanto na graduação, em dois períodos no curso médico da UFC, na disciplina de Endocrinologia (coordenada pelo Prof. Miguel Hissa) e no estágio em endocrinologia do internato; e na pós-graduação que, além da reconhecida Residência em Endocrinologia e Metabologia (*lato sensu*), mais recentemente tem colaborado com programas de mestrado e doutorado da própria UFC e de outras instituições, possibilitando a condução de vários estudos que resultaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado, sob a orientação do Prof. Renan Montenegro Jr. com a colaboração de outros pesquisadores. Esse Serviço obteve recentemente uma ampliação da sua área física, havendo uma melhoria significativa das suas rotinas e fluxos de assistência e em termos de recursos humanos, a incorporação de novos profissionais qualificados, tendo hoje um corpo clínico composto por 32 médicos dentre professores, assistentes efetivos e colaboradores e residentes, 3 enfermeiras, 1 nutricionista, além de auxiliares administrativos e de enfermagem. Atuam ainda de forma colaborativa ou em projetos de pesquisa acadêmica, psicólo-

gos, educadores físicos, fisioterapeutas e outros nutricionistas. Outra preocupação atual desse Serviço tem sido as atividades de extensão, através de projetos cadastrados na Universidade, como a Liga Acadêmica de Diabetes, que é um projeto criado em 2002, pelo Prof. Renan Montenegro Jr. e que conta com a colaboração da Dra. Mônica Albano e dos demais colegas do grupo, que tem atuado principalmente na difusão de conhecimentos e ações efetivas para a detecção, prevenção e cuidados adequados com o diabetes e suas comorbidades, principalmente em comunidades menos assistidas no Município de Fortaleza. Outra atividade de extensão que ocorre desde 2000 são as Sessões Interdisciplinares de Endocrinologia. Nessas sessões, de periodicidade mensal, são discutidos casos clínicos e temas de atualização em Tireoide e Paratireoide (nos meses ímpares sob a coordenação do Prof. Renan Montenegro, Dra. Rejane Magalhães e e do Prof. Francisco Monteiro) e de Neuroendocrinologia e Adrenal (nos meses pares, sob a coordenação da Dra. Eveline Gadelha, e do Prof. Renan Montenegro), de forma interdisciplinar com especialistas das várias áreas que atuam de maneira integrada junto a essas enfermidades (Endocrinologia, Neurocirurgia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Geral, Radiologia, Medicina Nuclear, Patologia, Radioterapia e Oncologia, dentre outros) dentro e fora do âmbito do HUWC. Além dos serviços interessados do HUWC-UFC, participam os Serviços de Endocrinologia e o Serviço de Neurocirurgia do Hospital Geral de Fortaleza e o Serviço de Medicina Nuclear do Instituto do Câncer do Ceará. Essas sessões ocorrem no período da noite, de forma a permitir, além da participação das equipes médicas destes serviços, seus residentes, internos e demais alunos, os médicos interessados que não fazem parte do corpo clínico do Serviço. Devido ao crescimento populacional no Estado do Ceará, à elevada prevalência de várias doenças endócrinas, ampliação do Serviço de Endocrinologia e Diabetes - HUWC-UFC, tanto em termos estruturais, espaço físico, quanto em recursos humanos, além da grande concorrência

pelas suas vagas, inclusive com candidatos de outros Estados da Federação, foi que a partir de 2005 passaram a ser ofertadas três vagas por ano na Residência em Endocrinologia e Metabologia do HUWC-UFC. Esta completa 15 anos em 2007, tendo capacitado na especialidade um total de 27 médicos e se revelando uma proposta de excelência, confirmado pelo elevado índice de aprovação nas provas de título da SBEM, praticamente a totalidade dos concludentes. Nesta década, foram residentes: Fabiana Fiuza Alencar Araripe e Manuela Meireles Cabral Alves (1999-2001), Cristiane Taumaturgo Dias Soares e Mônica Fiterman Albano(2000-2002), Ana Paula Moreira Fontenele e Roberta Lima Pimenta (2001-2003), Adriana Aurila Albuquerque Carneiro e Carlos Eduardo Gomes Tavares (2002-2004), Marilana Cavalcante Maciel e Viviane Rodrigues Melo (2003-2005) e Antônio Iran de Sousa Barros e Virginia Oliveira Fernandes (2004-2006). Clarisse Mourão Melo Ponte, Gretna Maia e Joyce Paiva (2005-2007), e Maria Helane Costa Gurgel, Grayce Ellen Paiva e Marivaldo Loyola Aragão (2006-2008). Em 2006, com a efetivação do Dr. Renan Montenegro Jr. como Professor Adjunto no Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina (UFC), e com a excelente visão e experiência em gestão do Dr. Franco Magalhães, novo chefe do Serviço de Endocrinologia e Diabetes- HUWC, se tem uma nova fase de investimentos do Serviço, em busca da ampliação da sua integração com a atenção primária, melhorando os fluxos de referência e contrareferência. Nesse contexto, no Centro de Saúde Anastácio Magalhães, Unidade de Saúde do município de Fortaleza vinculada ao Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina (UFC), é criado pelo Prof. Renan Montenegro Jr. o Núcleo de Atenção ao Diabético e Hipertenso-UFC, surgindo um novo campo de prática, ensino e pesquisa em diabetes, hipertensão arterial e síndrome metabólica, agora no contexto da atenção primária e com integração com o programa de saúde da família do município de Fortaleza.

Ceará

Em 2006, foi também criado pelo Prof. Renan Montenegro, sendo atualmente coordenada pela Dra. Ana Paula Montenegro (Residência em Pediatria e Endocrinologia Pediátrica e Mestrado em Endocrinologia Pediátrica pela USP - Ribeirão Preto), o Serviço de Endocrinologia Pediátrica do HUWC-UFC, sendo aprovada pelo MEC a Residência de Endocrinologia Pediátrica do HUWC, iniciando este ano a primeira da especialidade no Estado, com uma vaga anual.

O Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão também tem apresentado contínuo progresso no atendimento assistencial, utilizando equipes multidisciplinares, sob a chefia da Dra. Adriana Forti, que também tem incentivado a pesquisa naquele Serviço. Recentemente, criou uma Liga de Endocrinologia, que dentre outras atividades tem realizado cursos de atualização para alunos de medicina do Estado, bastante concorrido (cerca de 80 alunos por ano).

Em 2002 mais um serviço de endocrinologia veio agregar-se aos dois já existentes – O Serviço do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), sob a coordenação da Dra. Tânia Maria Bulcão Lousada Ferraz (mestre em Clínica Médica pela UFC e doutora em Endocrinologia pela EPM - UNIFESP). Em 2007, foi criada a residência de Endocrinologia do HGF, vinculada a esse serviço, tendo como preceptores, além da Dra. Tânia Bulcão (chefe), Ítalo Mota, Dayse Cutrim, Cláudia Peter, Fabiana Coretti. Atualmente esse Serviço, de âmbito estadual, conta com 6 leitos de endocrinologia geral, 2 leitos de neuroendocrinologia e 2 leitos de endocrinologia pediátrica. São seus dois primeiros residentes: Paulo Sérgio Almeida da Silva e Neide Maria Antero Pinheiro.

Nestes tempos, surgem no Ceará novos Cursos de Medicina, sendo dois na capital (Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza) e três no interior do estado (Faculdade

de Medicina de Sobral e de Barbalha, ambos da Universidade Federal do Ceará e Faculdade de Medicina de Juazeiro). Desta forma é ampliado para cinco o número de centros de formação na especialidade, embora, neste momento apenas restrita a graduação.

Em 2002, foi criada a Regional do Ceará da Sociedade Brasileira de Diabetes, pelo Prof. Renan Montenegro, seu primeiro presidente, reeleito para um segundo mandato. Em 2006, assumiu a atual presidência, em nova eleição, Renan Montenegro Junior. Nesta nova gestão houve uma ampliação das atividades científicas e de integração local e nacional, o que incluiu, dentre outras atividades, um dos Simpósios Pré-Congresso de Diabetes, com o tema Diabetologia Cardiovascular, idealizado pelo Presidente do Congresso Brasileiro de 2007, em Campinas, Dr. Bruno Gelonese Neto, e contou com o importante apoio da Dra. Adriana Forti (Diretora da SBD Nacional).

A regional da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia tem sido também bastante ativa, nestes anos. Além de apoiar as várias atividades das instituições do Estado e preocupada com a educação continuada de seus associados, juntamente com a regional da SBD, a SBEM-CE, tem realizado periodicamente atividades científicas in loco, além de divulgação e comunicação sistemática por meio eletrônico de informação (listas de e-mails).

Sob a coordenação da Dra. Adriana Forti, nesses anos recentes, foram realizados no Ceará vários eventos de repercussão Nacional: IV Simpósio Nacional de Síndrome Metabólica da SBEM com o Consenso de Diabetes e Síndrome Metabólica da SBD, Curso de Aterosclerose do Depto. de Aterosclerose da SBEM e Jornada de nutrição, de 20 a 22 de maio de 2004 com as presenças dos presidentes nacionais das sociedades de Endocrinologia, de Diabetes, da Obesidade, da Cardiologia e

da Hipertensão; o I ao IV Fórum de Síndrome Metabólica (de 2005-2008), todos contando com a presença de vários convidados locais e de outros estados e resultando em um grande sucesso de público e de participação.

Em novembro de 2007, o Serviço de Endocrinologia realiza o I Encontro do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC-UFC (ESED) e, em comemoração pelos 15 anos da Residência Médica em Endocrinologia desse Serviço, o 1º Encontro dos Ex-residentes. Sob a coordenação da Dra. Eveline Gadelha Fontenele e do Dr. Franco Magalhães, a principal meta é congregar, além dos especialistas, médicos com interesse na área, como clínicos, cardiologistas, nefrologistas, nutrólogos e médicos de família, ocasião em que serão também apresentadas a produção científica e outras atividades desenvolvidas por esse Serviço.

Atualmente o estado conta com cerca de 80 endocrinologistas, grande parte com título de especialista, e a maioria exercendo a profissão em Fortaleza.

Quarta edição – 2024 – online – em construção - Cristina Dallago, Cristina Façanha, Ana Karina Sodré, Manoel Martins, Rebeca Rocha e Adriana Forti

E a história continuou, mas, apenas agora, em 2024, é que estamos iniciando o documentário do longo período entre 2009 e 2024 da História da Endocrinologia no Ceará.

Nesse período tivemos a realização do nosso sonho de ter uma sede própria, para as sociedades irmãs regionais, a SBEM Ceará e a SBD Ceará, com a aquisição de uma sala comercial, com recursos providos dos nossos congressos nacionais. A nova sede foi inaugurada em 2012 e desde então tem per-

mitido congregar os endocrinologistas cearenses em reuniões de trabalho, além de servir como um local unificado de armazenamento de documentos e arquivos históricos de ambas as sociedades médicas.

AS DIRETORIAS REGIONAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA – CEARÁ:

Diretoria Regional Biênio 1977-1978

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
Vice-Presidente: *Eleara Araújo Ramalho Leite*
Secretária: *Adriana Costa e Forti*
Tesoureira: *Maria Guimarães Ferreira*

Diretoria Regional Biênio 1979-1980

Presidente: *Adriana Costa e Forti*
Vice-Presidente: *Zacarias Bezerra Neto*
1ª Secretária: *Maria Guimaraes Ferreira*
2º Secretário: *Miguel Nasser Hissa*
Tesoureiro: *Francisco de Assis Negreiros Colares*

Diretoria Regional Biênio 1981-1982

Presidente: *Zacarias Bezerra Neto*
Vice-Presidente: *Eleara Araújo Ramalho Leite*
1ª Secretária: *Adriana Costa e Forti*
2º Secretário: *Vilmar Paulo Costa*
Tesoureira: *Maria Guimaraes Ferreira*

Diretoria Regional Biênio 1983-1984

Presidente: *Francisco de Assis Negreiros Colares*
Vice-Presidente: *Miguel Nasser Hissa*
1ª Secretária: *Rose Mary Moreira da Silveira*
2ª Secretária: *Adriana Costa e Forti*
Tesoureiro: *Guiomar Vasconcelos Frota*

Ceará

Diretoria Regional Biênio 1985-1986

Presidente: *Miguel Nasser Hissa*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1º Secretário: *Guiomar Vasconcelos Frota*
2º Secretário: *Francisco de Assis Negreiros Colares*
Tesoureira: *Rose Mary Moreira da Silveira*

Diretoria Regional Biênio 1987-1988

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
Vice-Presidente: *Rose Mary Moreira da Silveira*
1º Secretário: *Miguel Nasser Hissa*
2º Secretário: *Guiomar Vasconcelos Frota*
Tesoureiro: *Francisco de Assis Negreiros Colares*

Diretoria Regional Biênio 1989-1990

Presidente: *Cleide Maria Furtado Arruda Pires*
Vice-Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
1º Secretário: *Francisco de Assis Negreiros Colares*
2ª Secretária: *Vania Maria de Andrade Poti*
Tesoureiro: *Miguel Nasser Hissa*

Diretoria Regional Biênio 1991-1992

Presidente: *Rita de Cássia Sena*
Vice-Presidente: *Francisco de Assis Negreiros Colares*
1ª Secretária: *Cleide Maria Furtado Arruda Pires*
2ª Secretária: *Idalia Maria Brasil Bulamaqui*
Tesoureiro: *Cláudia Helena Cavalcante Moraes*

Diretoria Regional Biênio 1993-1994

Presidente: *Miguel Nasser Hissa*
Vice-Presidente: *Cláudia Helena Cavalcante Moraes*
1ª Secretária: *Lorna Monteiro*
2º Secretaria: *Idalia Maria Brasil Bulamaqui*
Tesoureira: *Rita de Cássia Sena*

Ceará

Diretoria Regional Biênio 1995-1996

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1ª Secretária: *Ângela Delmira Nunes Mendes*
2ª Secretária: *Rejane Araújo Magalhães*
Tesoureira: *Rosana Quezado*

Diretoria Regional Biênio 1997-1998

Presidente: *Rosana Quezado*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1ª Secretária: *Cláudia Helena Cavalcante Moreira*
2º Secretário: *Miguel Nasser Hissa*
Tesoureira: *Rita de Cássia Sena*

Diretoria Regional Biênio 1999-2000

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1º Secretário: *Miguel Nasser Hissa*
2ª Secretária: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*
Tesoureira: *Cláudia Helena Cavalcante Moreira*

Diretoria Regional Biênio 2001-2002

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
Vice-Presidente: *Rita de Cássia Sena*
1ª Secretária: *Ana Paula Abreu Martins Sales*
2ª Secretária: *Rejane Araújo Magalhães*
Tesoureira: *Maria José Araújo Gomes Cerqueira*

Diretoria Regional Biênio 2003-2004

Presidente: *Adriana Costa e Forti*
Vice-Presidente: *Miguel Nasser Hissa*
1ª Secretária: *Maria José Araújo Gomes Cerqueira*
2ª Secretária: *Rita de Cássia Sena*
1ª Tesoureira: *Ana Paula Abreu Martins Sales*
2ª Tesoureira: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*

Ceará

Diretoria Regional Biênio 2004-2005

Presidente: *Adriana Costa e Forti*
Vice-Presidente: *Miguel Nasser Hissa*
1ª Secretária: *Maria José Araújo Gomes Cerqueira*
2ª Secretária: *Rita de Cássia Sena*
1ª Tesoureira: *Ana Paula Abreu Martins Sales*
2ª Tesoureira: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*

Diretoria Regional Biênio 2005-2006

Presidente: *Adriana Costa e Forti*
Vice-Presidente: *Eveline Gadelha Pereira Fontenele*
1ª Secretária: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*
2ª Secretária: *Ana Rosa Pinto Quidute*
Tesoureira: *Aline Maria Garcia Costa e Melo*

Diretoria Regional Biênio 2007-2008

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1ª Secretária: *Ana Paula Abreu*
2ª Secretária: *Dayse Maria Studart Leitão Cutrim*
1ª Tesoureira: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*
2º Tesoureiro: *José Ítalo Soares Mota*

Diretoria – Biênio 2009-2010

Presidente: *Renan Magalhães Montenegro Junior*
Vice-Presidente: *Ana Rosa Pinto Quidute*
1º Secretário: *José Ítalo Soares Mota*
2ª Secretária: *Michelle Dantas Diógenes Saldanha*
1ª Tesoureira: *Ana Paula Abreu Martins Sales*
2ª Tesoureira: *Dayse Maria Studart Leitão Cutrim*

Ceará

Diretoria – Biênio 2011-2012

Presidente: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*
Vice-Presidente: *Rita de Cássia Sena*
1ª Secretária: *Roberta Lima Pimenta*
2º Secretário: *Antônio Glauber Teófilo Rocha*
1ª Tesoureira: *Dayse Maria Studart Leitão Cutrim*
2ª Tesoureira: *Claudia Peter*

Diretoria – Biênio 2011-2012

Presidente: *Antônio Glauber Teófilo Rocha*
Vice-Presidente: *Claudia Melo Peter*
1ª Secretária: *Ana Rosa Pinto Quidute*
2ª Secretária: *Grayce Ellen da Cruz Paiva Lima*
1º Tesoureiro: *Manoel Ricardo Alves Martins*
2ª Tesoureira: *Fabiana Maria Lustosa Martins Coretti*

Diretoria – Biênio 2013-2014

Presidente: *Antônio Glauber Teófilo Rocha*
Vice-Presidente: *Claudia Melo Peter*
1ª Secretária: *Ana Rosa Pinto Quidute*
2ª Secretária: *Fabiana Maria Lustosa Martins Coretti*
1º Tesoureiro: *Manoel Ricardo Alves Martins*
2ª Tesoureira: *Grayce Ellen da Cruz Paiva Lima*

Diretoria – Biênio 2015-2016

Presidente: *Manoel Ricardo Alves Martins*
Vice-Presidente: *Ana Rosa Pinto Quidute*
1ª Secretária: *Rebeca Pinheiro Silvestre Rocha*
2ª Secretária: *Eveline Gadelha Pereira Fontenele*
1ª Tesoureira: *Cristina Figueiredo Sampaio Façanha*
2ª Tesoureira: *Ana Giselle Alves Vasconcelos*
Conselheiro: *Antônio Glauber Teófilo Rocha*

Ceará

Diretoria – Biênio 2017-2018

Presidente: *Rebeca Pinheiro Silvestre Rocha*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1º Secretário: *José Ítalo Soares Mota*
2ª Secretária: *Michele Renata Souza*
1ª Tesoureira: *Ana Karina de Melo Bezerra Sodré*
2ª Tesoureira: *Lilian Loureiro Albuquerque Cavalcante*
Conselheiro: *Manoel Ricardo Alves Martins*

Diretoria – Biênio 2019-2020

Presidente: *Ana Karina de Melo Bezerra Sodré*
Vice-Presidente: *Adriana Costa e Forti*
1ª Secretária: *Dayse Maria Studart Leitão Cutrim*
2ª Secretária: *Samille Frota Monte Coelho*
1ª Tesoureira: *Ana Rosa Pinto Quidute*
2ª Tesoureira: *Rejane Araújo Magalhaes*
Conselheira: *Rebeca Pinheiro Silvestre Rocha*

Diretoria – Biênio 2021-2022

Presidente: *Ana Karina de Melo Bezerra Sodré*
Vice-Presidente: *Cristina Micheletto Dallago*
1ª Secretária: *Laura da Silva Girão Lopes*
2ª Secretária: *Danielle de Souza Bessa*
1ª Tesoureira: *Ana Paula Pires Lázaro de Oliveira*
2º Tesoureiro: *Paulo Cruz de Queiroz*
Conselheira: *Rebeca Pinheiro Silvestre Rocha*

Diretoria – Biênio 2023-2024

Presidente: *Cristina Micheletto Dallago*
Vice-Presidente: *Ana Paula Abreu Martins Sales*
1º Secretário: *José Ítalo Soares Mota,*
2ª Secretária: *Marcela Moura França*
1ª Tesoureira: *Ana Paula Pires Lázaro de Oliveira*
2ª Tesoureira: *Maria Cecilia Martins Costa*
Conselheiro: *Ana Karina de Melo Bezerra Sodré*

Ceará

A seguir vamos relatar as principais atividades realizadas:

OS EVENTOS NACIONAIS DE ENDOCRINOLOGIA, METABOLOGIA E DIABETES REALIZADOS EM FORTALEZA.

14º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia.
1º Simpósio do Capítulo de Neuroendocrinologia.
5 a 10 de outubro 1980 - Centro de Convenção de Fortaleza
Presidente – Adriana Costa e Forti

V Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia - 1987
Presidente - Renan Magalhães Montenegro

VIII Congresso Brasileiro de Diabetes.
26 a 31 de outubro de 1991 – Imperial Othon Hotel
Presidente – Adriana Costa e Forti

IV Simpósio Nacional de Síndrome Metabólica.
Consenso Sobre Diabetes e Síndrome Metabólica da SBD.
Curso de Aterosclerose do Dep. de Aterosclerose da SBEM.
Jornada de Nutrição.
20 a 22 de maio de 2004 - Hotel Caesar Park Fortaleza
Presidente - Adriana Costa e Forti

XVII Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes.
18 a 21 de novembro de 2009
Centro de Convenções de Fortaleza
Presidente – Adriana Costa e Forti

2017- Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia – CBAEM.
16 a 19 de agosto de 2017
Centro de Eventos do Ceará.
Presidente – Cristina Figueiredo Sampaio Façanha

3º Fórum de Atualização e Inovação em Diabetes da SBD.

1 a 3 maio de 2024

Centro de Eventos do Ceará

Presidente – Cristina Figueiredo Sampaio Façanha

O Evento anual realizado pela SBEM/SBD–CE, hoje o Endoceará

Em 2004 resgatamos o Simpósio Nacional de Síndrome Metabólica, realizado pela SBEM, e que o último tinha sido anos atrás e, após o simpósio em Fortaleza ocorreram mais o V em São Paulo com Dra. Maria Tereza Zanella e VI com o Dr. Henrique Suplicy no Paraná e depois foi incorporado pela ABESO. Após a realização desse Simpósio Nacional de Síndrome Metabólica de 2004, o Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (SESA-CE) resolveu iniciar um evento local, anualmente, e então surgiu o Fórum de Síndrome Metabólica, com apoio da SBD e SBEM regionais, o que aconteceu até 2008. Um dia anterior ao evento ocorria uma reunião de avaliação do Programa de Diabetes e Hipertensão da Secretaria de Saúde do estado do Ceará, com representantes das unidades de saúde da maioria das cidades do interior do estado, que participavam também do Fórum, uma grande oportunidade de atualização. Em novembro de 2007, o Serviço de Endocrinologia do HUWC iniciou os encontros do serviço - os ESEDs. Em 2010, resolvemos realizar os 2 eventos dos serviços de referência conjuntamente, com apoio da SBD e SBEM regionais e então surgiu o V FÓRUM/III ESED e assim continuou até o VII FÓRUM/V ESED – em 2013. Por sua vez o serviço de endocrinologia do Hospital Geral de Fortaleza também iniciou a realização do Encontro de Neuroendocrinologia e em 2014 mais um serviço se associou na organização do Fórum. Então a saída foi colocar um nome que marcasse a parceria e então surgiu o Endoceará em 2016.

Ceará

I Fórum de Síndrome Metabólica.
II Jornada de Nutrição.
25 a 28 de maio de 2005
Hotel Vila Galé - Fortaleza/CE
Presidente - Adriana Costa e Forti
2006-II Fórum. 2007-III Fórum.

IV Fórum de Síndrome Metabólica.
Data 2008
Hotel Vila Galé - Fortaleza/CE
Presidente - Adriana Costa e Forti (Promoção e Realização SBEM/SBD/CIDH/HUWC)

V Fórum de Síndrome Metabólica.
III Esed - Encontro do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC.
25 a 27 de novembro de 2010
Hotel Vila Galé - Fortaleza/CE
Presidente – Adriana Costa e Forti (Fórum) e Miguel Nasser Hissa (ESED)

VI Fórum de Síndrome Metabólica.
IV ESED - Encontro do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC.
5 a 7 de julho de 2012
Hotel Oásis Atlântico - Fortaleza/CE
Presidente – Adriana Costa e Forti (Fórum), Miguel Nasser Hissa (ESED) e Cristina Façanha (SBEM)

VII Fórum de Síndrome Metabólica
V ESED - Encontro do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC.
21 e 22 de novembro de 2013
Hotel Praia Centro – Fábrica de Negócios - Fortaleza (CE)
Presidente – Adriana Costa e Forti (Fórum) e Miguel Nasser Hissa (ESED)

Ceará

I Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes (Endoceará)
VIII Fórum de Síndrome Metabólica.
VI ESED - Encontro do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC.
V Encontro do Hospital Geral de Fortaleza.
11 e 12 de agosto de 2016
Hotel Praia Centro – Fábrica de Negócios - Fortaleza (CE)
Presidente – Glauber Rocha (SBD CE), Manoel Martins (SBEM CE), Adriana Forti (Fórum), Ana Rosa Quidute (ESED), Tânia Bulcão (HGF).

II Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2018
25 e 26 de outubro de 2018
Hotel Praia Centro – Fábrica de Negócios - Fortaleza (CE)
Presidente - Lilian Loureiro Albuquerque Cavalcante

III Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2019
8 e 9 de agosto de 2019
Hotel Praia Centro – Fábrica de Negócios - Fortaleza (CE)
Presidente – Ana Karina de Melo Bezerra Sodré

IV Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2020
4 e 5 de novembro de 2020
1ª edição online (pandemia Covid-19)
Presidente – Cristina Micheletto Dallago

V Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2021
20 e 21 de outubro de 2021
2ª edição online (pandemia Covid-19)
Presidente – Manoel Ricardo Alves Martins

Ceará

VI Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2022
11 e 12 de agosto de 2022
Hotel Gran Mareiro - Fortaleza/CE
Presidente – Ana Paula Abreu Martins Sales

VII Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2023
10 a 12 de agosto de 2023
Hotel Gran Mareiro - Fortaleza/CE
Presidente – José Ítalo Soares Mota

VIII Encontro Cearense de Endocrinologia e Diabetes – ENDOCEARÁ 2024
8 e 9 de agosto de 2024
Centro de Eventos do Ceará - Fortaleza/CE.
Presidente – Marcela Moura França do Carmo

Vários simpósios, palestras, ecos de congressos, reuniões científicas em geral, com profissionais nacionais e locais ocorrem com frequência, como atividades mensais da nossa regional.

Desde a segunda edição do Prêmio Endoceará, a Comissão Científica do Endoceará escolhe um endocrinologista do Estado para prestar homenagem e entrega um Diploma de Reconhecimento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) Regionais Ceará pela rica contribuição para o desenvolvimento da Endocrinologia e Metabologia, pelo pioneirismo no ensino e na qualificação da prática de Endocrinologia no nosso Estado. O diploma é entregue em uma sessão solene durante o Endoceará.

Segue a lista dos endocrinologistas homenageados em cada edição do Endoceará.

Ceará

Endoceará 2018: *Dr. Renan Magalhães Montenegro*
Endoceará 2019: *Dr. Miguel Nasser Hissa*
Endoceará 2020: *Dr. Francisco de Assis Negreiros Colares*
Endoceará 2021: *Dra. Adriana Costa e Forti*
Endoceará 2022: *Dra. Maria dos Prazeres Ferreira Rabelo*
Endoceará 2023: *Dra. Tânia Maria Bulcão Ferraz Lousada*
Endoceará 2024: *Dra. Rejane Magalhães de Araújo*

Participação da SBEM Ceará em Campanhas de Saúde Pública

- ***Semana Internacional da Tireoide*** - todos os anos (com exceção do período da pandemia de Covid-19) foram realizadas atividades durante a Semana internacional da tireoide, incluindo palestras/conferências para profissionais e para o público em geral e uma campanha de educação e avaliação da população. Nossa campanha sempre ocorreu em locais públicos de grande circulação como praças e centros comerciais, com a entrega de material educativo impresso e/ou exposição de banners e aplicação de questionários para triagem de doenças tireoidianas por estudantes de medicina de Fortaleza previamente treinados e atendimento por endocrinologistas. Em várias campanhas durante os últimos anos, houve a possibilidade de oferecer gratuitamente aos participantes que necessitavam a dosagem sérica de TSH e/ou T4 livre, ultrassonografia e/ou PAAF de tireoide e até mesmo exame citopatológico, quando indicado. Serviços de medicina laboratorial, de diagnóstico por imagem e de anatomopatologia se colaboraram com doações de exames para nossa Campanha. A todos os pacientes atendidos na Campanha foi disponibilizado um retorno, usualmente realizado no CIDH, para avaliação dos exames realizados e conduta terapêutica.

Ceará

- *Campanha de alerta sobre obesidade infantil* - Campanha educativa para o público com avaliação antropométrica de cada criança, com posterior orientação médica, nutricional e de atividade física. Em destaque a Campanha realizada em 20 de outubro de 2012, realizada no Shopping Center Iguatemi, com coordenação da Cristina Façanha e formada por uma equipe de 06 endocrinologistas, 01 nutricionista, 01 educadora física e 23 estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC e Unichristus. Houve divulgação e esclarecimento na mídia local, com ação em programas de televisão e rádio com impacto no estado, com 139 crianças atendidas.

- *Campanha da Obesidade* - Campanha educativa para o público com avaliação de peso, altura e índice de massa corpórea, com posterior orientação médica, nutricional e de atividade física.

- *Campanha* "Como saber se a criança tem o crescimento adequado?": em conjunto com o Departamento de Endocrinologia Pediátrica da SBEM, aconteceu no dia 04 de novembro de 2023, no Shopping Parangaba.

- *Campanhas de Diabetes*, anualmente, como uma grande parceira dessa atividade da SBD-Regional Ceará.

- Participação da SBEM Ceará em Ações de Saúde Pública:

- Atuamos como representantes da diretoria da SBEM nacional no Seminário "Medicamentos Biológicos na Prática Médica - Soluções e Desafios" em Fortaleza, 20 de abril de 2012.

- Participação no Seminário de lançamento do Plano Estadual de Enfrentamento às Doenças Crônicas não Trans-

missíveis (DCNT), organizada pela Secretaria de Saúde - SESA, ocorrido em Fortaleza no dia 04 de setembro 2012. Nossa participação garantiu à SBEM-CE a participação na Comissão Estadual de prevenção e Controle das DCNTs. Consideramos este passo um grande avanço para a participação de nossa sociedade em medidas de impacto na saúde pública de nosso Estado

- Participação nas reuniões de elaboração de protocolos de atenção à pessoa com diabetes, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Atuação em Defesa do Exercício Profissional:

Em 2012: Reuniões de periodicidade bimestral com os associados da SBEM para discussão de estratégias de negociação com operadoras de saúde com o intuito de melhorar o valor da consulta paga à especialidade, entre outras ações na busca da união e fortalecimento da especialidade em nosso Estado. Diversas reuniões com gestores de operadoras de saúde em nosso Estado (Em especial UNIMED, CAFAZ e GEAP) para defesa dos honorários na especialidade. De concreto tivemos a garantia do retorno remunerado e o pagamento de consulta diferenciada exclusivamente para a endocrinologia na Unimed e a revisão do contrato com os endocrinologistas credenciados na Geap, com pagamento de honorário para consulta bem próximo do recomendado pela AMB na CBHPM. Estamos sempre atentos na defesa da nossa especialidade frente aos convênios médicos;

Divulgação e atualização online: presença em redes sociais

Em 2004, foi lançado um importante meio de comunicação, na época, entre todos que fazem a Endocrinologia, Metabologia e Diabetologia no Ceará, o INFORME SBEM – Regional do Ceará, com o primeiro editorial: "Esse é um jornal dos endocrinologistas cearenses para os endocrinologistas do Ceará. Portanto, as diversas seções: entrevistas, casos clínicos, comentando a literatura, o que anda acontecendo, etc. estão esperando pela participação de todos que queiram continuar fazendo a nossa história. Vamos trabalhar para um período cada vez mais de integração, troca de experiências, crescimento científico, e de um convívio com afetividade e respeito."

- Em 2012 ocorreu a Implantação e Funcionamento do site da nossa regional com atualização periódica, divulgação de material científico e das ações da SBEM Ceará. Endereço Eletrônico: http://www.sbem-ce.com.br

- WhatsApp - Formamos um grupo de WhatsApp com a inclusão dos associados SBEM CE (203 participantes) para divulgação dos eventos e atividades locais, troca de ideias e sugestões.

- A SBEM Ceará está presente nas Redes Sociais - inicialmente mantivemos ativa uma página no Facebook seguida por profissionais, incluindo médicos endocrinologistas e de outras especialidades e outros profissionais de saúde. A página foi fundamental para a divulgação da realização dos eventos da Sociedade, assim como divulgação de comunicados da SBEM nacional. Desde junho de 2019, optamos por manter em atividade uma conta no Instagram, com o perfil sbem.ce, para fazermos divulgação das campanhas da sociedade (campanhas locais e nacionais), registro fotográfico dos eventos, comunica-

dos e posicionamentos da SBEM, criação de publicações informativas e educacionais para a população em geral.

- Desde fevereiro de 2023, criamos a TV SBEM CEARÁ, um canal do YouTube, onde realizamos mensalmente lives com duração de aproximadamente uma hora, com convidados locais e externos, abordando temas da atualidade, tanto voltados para os profissionais (colegas endocrinologistas) quanto de esclarecimento à população em geral. Essa iniciativa surgiu com o objetivo de oferecer informações úteis e de qualidade, também como resposta à enxurrada de publicações nas redes sociais de conteúdo falso e enganoso.

Paraíba

História da Endocrinologia na Paraíba

Alana Abrantes Nogueira de Pontes
Aline da Mota Rocha
João Modesto Filho
Sérgio Dantas Carneiro

A história da Endocrinologia na Paraíba tem como seus pioneiros o Prof. Eugênio Carvalho Júnior e o Prof. Severino Bezerra de Carvalho. O Prof. Eugênio, nascido no Rio de Janeiro em 1914 e formado pela Faculdade Nacional de Medicina, em dezembro de 1941, na então capital federal, dedicou-se ao estudo da nutrição e do metabolismo. Obteve o primeiro lugar no Curso de Nutrólogo realizado pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social, logo após a formatura e, em seguida, tornou-se Metabologista do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários (IAPC).

No começo dos anos 50, foi para João Pessoa, onde passou a clinicar e a obter o reconhecimento da sociedade local e dos colegas. Com a fundação da Faculdade de Medicina em 1952, passou a integrar seu corpo docente, inicialmente como professor de Química e Fisiologia, e mais tarde como Prof. da Terceira Cadeira de Clínica Médica ministrando Endocrinologia e Metabologia. Por esta época, iniciavam-se os exames de Metabolismo Basal, graças ao clínico e pesquisador de Campina Grande, Prof. Severino Bezerra de Carvalho, professor titular e um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Campina Grande, hoje Curso de Medicina do Centro de Ciências Biológicas da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus I).

Paraíba

O Prof. Severino Bezerra de Carvalho associou seu profundo conhecimento clínico às pesquisas laboratoriais, tendo sido responsável pelo avanço das seguintes análises:

- 1940 - Metabolismo basal, reflexograma aquileu
- 1942 - Cálcio (tritimetria), sódio e potássio séricos
- 1946 - P.B.I.
- 1948 - Urina - 17 KS, 17 KGS, 17 OHCS
- 1968 - Urina - DHEA, Pregnanediol, Pregnanetriol
- 1972 - Fluorometria e cromatografia (VMA, Catecolaminas, Metanefrinas, Estrogênios, 11-OH CS)
- 1974 - Radioimunoensaio (RIA). (T3, T4, T4 livre, TSH, FSH, LH, Prolactina)
- 1976 - Anticorpos antitireoidianos.

A cronologia dos exames citados não basta para expressar o que representava o avanço científico do Prof. Severino Bezerra de Carvalho. É preciso que se considere que, em 1940, Campina Grande era uma pequena cidade que não chegava aos 100 mil habitantes. Toda a Paraíba abrigava 1.450.000 pessoas. Neste ano, morreram de doença em João Pessoa, a capital do estado, 2.157 pessoas, um terço destas mortes por diarreia e enterite, seguidas de tuberculose e doenças do aparelho circulatório. Não há dados sobre óbitos decorrentes de Diabetes Mellitus ou outras endocrinopatias registradas neste ano.

Ressalta-se não só o pioneirismo, mas a qualidade dos exames realizados pelo Prof. Bezerra de Carvalho, que tinha inteira credibilidade no sul do país, região reconhecidamente com reservas, não de todo injustificadas, quanto à medicina praticada no Nordeste. No período de 1972 a 1973, trabalhou com o Prof. Bezerra o Dr. Severiano Lins, o qual em 1974 fundou a SBEM-DF.

Paraíba

Como endocrinologista clínico, o depoimento de Sérgio Dantas, que aqui chegou em 1974, reza: "Apesar de ter um mestrado em endocrinologia novinho em folha, enquanto trabalhei com o Prof. Bezerra de Carvalho aprendi muito, e não sabia nada que ele já não soubesse, melhor e com mais embasamento". Magnânimo e generoso, repartia com os novos o muito que sabia, e nunca se arrogou o título de Endocrinologista, embora, mais do que qualquer outro, o merecesse. Ao ser solicitado a fornecer dados a seu respeito, o professor, com a ironia elegante que lhe era peculiar, limitou-se a se definir como "um curandeiro na endocrinolândia".

Ainda na década de 70, começou a nova fase da Endocrinologia na Paraíba com a chegada dos primeiros médicos que fizeram cursos e estágios nos centros de referência do país. Assim, os Drs. João Modesto Filho e José Cassildo Pinto se especializaram no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, na primeira Clínica Médica - Serviço do Professor Antônio Barros de Ulhôa Cintra.

Em 1972, o Prof. Cassildo Pinto retornou a João Pessoa ingressando no quadro de docentes da já existente Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Prof. Modesto Filho permaneceu mais dois anos naquele Serviço para, sob a orientação do Prof. Bernardo Leo Wajchenberg, concluir a tese de Doutorado defendida na Faculdade de Medicina da USP, em dezembro de 1973. Em março de 1974, ingressou na Disciplina de Endocrinologia que contava com os professores Cassildo Pinto, José Lavoisier Feitosa, Gilvandro Assis, Arlindo Maroja e, retornando do IEDE no Rio de Janeiro com aprovação de Dissertação de Mestrado, Luís Felipe Marinho Capibaribe. Em Campina Grande chegavam Pedro Xavier e Ranulce Quirino.

Paraíba

Em 1972, no Congresso da SBEM realizado em Belo Horizonte, aconteceu o 1º Concurso para Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia (TEEM). Dos 17 aprovados, dois eram paraibanos: Dr. João Modesto Filho e Dr. José Cassildo Pinto. A partir daí, o Estado da Paraíba começou a receber outros endocrinologistas com especializações em São Paulo e Rio de Janeiro, a saber, Marcos Thadeu de Freitas Pereira, Sérgio Dantas Carneiro, Carlos Alberto Magno Bacalhau, Ednardo Parente Rocha, Stênio Dantas Carneiro, Ângela Figueiredo e Renato Junger de Oliveira. O Dr. Sérgio Carneiro fixou residência em Campina Grande, onde ingressou como Prof. de Endocrinologia no Curso de Medicina, recentemente criado.

Em 1978, um dos ganhadores do prêmio Nobel de Medicina ou Fisiologia, Andrew V. Schally, esteve em João Pessoa para proferir uma aula, a convite de Luiz Felipe (colega de residência da esposa de Schally, no IEDE). Os outros ganhadores foram Roger Guillemin e Rosalyn Yalow com o trabalho: "For Their Discoveries Concerning the Peptide Hormone Production of the Brain". Schally esteve várias vezes no Brasil e Yalow, a convite do Dr. Bernardo Leo, que a conhecia bem, e da direção do então Instituto de Energia Atômica (IEA), da USP, na cidade Universitária (hoje Instituto de Pesquisas Energéticas – IPEN) veio montar pela primeira vez no Brasil a técnica de radioimunoensaio. Ou seja, dos três laureados com o Nobel, dois tiveram relações próximas com o Brasil e com a Paraíba.

Até 1979, os endocrinologistas paraibanos eram ligados à Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) Regional de Pernambuco e, após debates, concluiu-se que a Paraíba já poderia fundar sua própria Regional. Desse modo, durante o XIII Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, realizado em Brasília, em 1978, foi levado ao Conselho Deliberativo da SBEM - Nacional a proposta para a cria-

ção da Regional - PB, a qual foi aprovada e, em 5 de fevereiro de 1979, houve a primeira reunião da nova Regional, que deveria também contar com os colegas do Estado do Rio Grande do Norte.

A primeira diretoria ficou composta por: Presidente - Dr. João Modesto Filho; Vice-Presidente - Dr. Carlos Alberto Magno Bacalhau; Primeiro Secretário - Dr. José Cassildo Pinto; Segundo Secretário - Dr. Sérgio Dantas Carneiro e Tesoureiro - Dr. Renato Junger de Oliveira. O registro da SBEM-PB em cartório data de 14 de fevereiro de 1980. Ano em que a Dra. Lúcia Coelho Nóbrega foi a primeira endocrinologista do Rio Grande do Norte a se filiar à esta Regional.

Por essa época, discutia-se a necessidade da realização de um encontro dos endocrinologistas do Norte-Nordeste do país e a recém fundada regional foi escolhida para sediar a 1ª Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia e Metabologia, que aconteceu em março de 1980, na cidade de João Pessoa.

A SBEM-PB, em conjunto com o Departamento de Medicina Interna do Curso Médico da UFPB, e o Conselho Regional de Medicina da Paraíba, protagonizou o Curso de Educação Médica Continuada em cidades polos do Estado, referente aos temas de Endocrinologia, ministrados pelos próprios endocrinologistas da Paraíba.

No interstício dos anos 1981 e 1990, chegaram para agregar-se ao corpo de endocrinologistas da Paraíba: Drs. Alberto José Santos Ramos, Aline da Mota Rocha, Rosália Gouveia Filizola, Vera Lúcia da Costa Ferreira, Vladimir Gomes de Oliveira, Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros e Márcia Brandeburski de Farias.

Entre 1991 e 1999, o número de endocrinologistas teve o acréscimo das Dras. Marta Barreto, Alana Abrantes Nogueira

de Pontes, Rachel de Castro Costa Loureiro, Maria Roseneide dos Santos Torres, Adriana Bezerra Nunes, Renata Martins e Maria da Luz Gorenstin. Nesta mesma década, nossa capital João Pessoa participou da pesquisa de Prevalência de Diabetes no Brasil, como sendo uma das 12 cidades pesquisadas.

Em 1999, por questões conjunturais e por solicitação da indústria farmacêutica, a direção nacional da SBEM decidiu transformar os Cursos de Atualização, então regionais, em cursos nacionais, sendo o primeiro realizado em Campina Grande (1999), sob a presidência da Dra. Aline da Mota Rocha, com cerca de 400 participantes. Diferentemente dos anteriores, a prova para obtenção do TEEM aconteceu no último dia do evento, com índice de aprovação superior a 90%.

Por volta dos 1997-1998 foi inaugurado o Serviço de Medicina Nuclear do Hospital Universitário Lauro Wanderley, cujo chefe era o Dr. Hugo Montenegro Abath, e médicos nucleares Saulo José Bezerra Londres e Harlan Solano de Freitas, o que deu um grande impulso com imagens e dosagens hormonais para a endocrinologia, além da implantação do exame de densitometria óssea. E em 1999, na cidade de Campina Grande foi criada a Unidade de Endocrinologia e Diabetes Prof. Bezerra de Carvalho, no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG).

Chegamos ao ano 2000, e por conseguinte a década 2001-2010, em João Pessoa, chegaram Flávia Mesquita, Luciana Araújo, Roseane Modesto, Gizzele Bandeira, Marivânia Santos, Narriane Chaves, Nara Crispim, Micheline Pordeus, Lunnara Saldanha e Ana Luiza Rolim. Paralelamente a estes acontecimentos, a cidade de Campina Grande despontava como outro grande polo da Endocrinologia no estado com a chegada das seguintes especialistas, além dos acima citados: Renata Ma-

ria Martins Freitas, Adelle Bezerra Nunes, Liana Maria Pinto, Djanete Sampaio e Carla Muniz.

Com a Unidade de Endocrinologia e Diabetes do HUAC, foi criada a Especialização em Endocrinologia e Metabologia, que, em 2003, passa a ser Programa de Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia, com duas vagas e, a seguir, quatro vagas, sendo a preceptoria formada por: Alberto Ramos, Aline Mota, Sérgio Dantas, Vladimir Oliveira, Marta Barreto, Alana Abrantes, Roseneide Torres, Rachel Castro, além de Cristiana Almeida e Paulo Almeida.

A supervisão e vice-supervisão até o ano de 2019 estava com os Drs. Alberto José Santos Ramos e Dra. Maria Roseneide dos Santos Torres, formando mais especialistas como: Dra. Maria de Fátima Lima Ferreira, Dra. Jimena Lacerda Cavalcanti, Dr. Sócrates Gondim Júnior, Walison Abrantes Rocha, Marciênio Medeiros de Oliveira, Flávia Martins, Dr. Marcos Farias, Dra. Paula Beatriz, Dra. Adriana Duarte, Dra. Lígia Cristina Farias, Dra. Ana Raquel Barbosa, Dra. Glecyane Mineiro, Dr. Roberto Capote, Dr. Thiago Pequeno, Dr. Raimundo Sá, Dra. Licínia Lopes, Dra. Annelise Meneguesso e outros.

A partir de setembro de 2019, a supervisão e vice se encontra com a Dra. Alana Abrantes Nogueira de Pontes e Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Gondim. Atualmente, o time de preceptoria conta com mais: Dra. Cátia Gondim, Dra. Maria Fátima Lima, Dra. Lígia Cristina Farias, Dra. Jamilly Veríssimo, Dra. Manuella Nery, Dra. Madeleyne Palhano, Dra. Taís Dantas, Dra. Sandra Silva, Dra. Annelise Meneguesso, Dr. Arquimedes Aires e Dra. Lorena Oliveira.

O avanço do conhecimento científico tem sido acompanhado de perto pelos endocrinologistas da Paraíba com a participação expressiva em eventos regionais e nacionais e em

programas de Mestrado e Doutorado. O desenvolvimento de pesquisas nas áreas de diabetes, tireoide, metabolismo ósseo, lípides e distúrbios da diferenciação sexual pelos colegas da Paraíba podem ser observados em publicações de diversos artigos, capítulos de livros e uma patente registrada, via serviço de neuropatias e pé diabético do HUAC, coordenado pela Dra. Alana Abrantes.

A SBEM-PB participou de campanhas educativas sobre diabetes e realizou o Movimento de Mobilização do Pró-Teste do Pezinho, obtendo o reconhecimento da comunidade através da Moção de Honra recebida na Conferência Municipal de Saúde de Campina Grande em 2003.

Com a chegada dos novos especialistas, um grande impulso foi dado à Endocrinologia paraibana, com a realização de reuniões científicas semanais em João Pessoa e em Campina Grande. Além disso, foi realizado o 10º Congresso Paraibano de Diabetes em 2006, patrocinado pela Regional da Paraíba, tendo o apoio da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Em primeiro de março de 2013, foi criado o Programa de Residência em Endocrinologia e Metabologia do HULW. O primeiro coordenador, que ainda permanece na coordenação, foi o Dr. Fabyan Esberard de Lima. Para este feito, tiveram a ajuda fundamental dos colegas: Dr. João Modesto Filho, Dra. Marcia Brandeburski de Farias, Dra. Ângela de Siqueira Figueiredo, Dra. Flávia Mesquita de Carvalho, Dra. Luciana Marques de Araújo e da endocrinologista pediátrica Dra. Vanessa Vieira Lopes Borba.

Os primeiros residentes foram: Davi Helder de Vasconcelos Junior e Ligia Silveira Teixeira. Ambos do Ceará. Atualmente os preceptores são: Fabyan Esberard de Lima Beltrão (coordenador), Narriane Chaves Pereira de Holanda (vice), Dra. Fla-

via Mesquita de Carvalho, Dra. Luciana Marques de Araujo, Dra. Vanessa Vieira Lopes Borba, Dra. Fabricia Elisabeth de Lima Beltrão, Dra. Danielle Albino Rafael Matos, Dra. Nara Nóbrega Crispim Carvalho, Dra. Gizzele Barcellos Damazio Bandeira, Dra. Lucimary Cavalcante Gurgel, Dra. Lunnara Saldanha Gomes de Sousa, Dra. Giulliana Nóbrega Guimarães, Dra. Ana Luiza Rolim, Dra. Karla Melo e Dra. Marivânia Santos.

A presença de endocrinologistas em cidades do interior da Paraíba teve início com a atuação do Dr. Sérgio Dantas Carneiro em 1976, no antigo PAM em Areia, e posteriormente, em 1995 e 2002, com as Dras. Alana Abrantes e Micheline Pordeus Ribeiro, respectivamente, em Sousa. O Dr. Antônio Fernandes Filho iniciou suas atividades de endocrinologista em 2003 na cidade de Cuité e o Dr. Paulo Eduardo Roberto Assis, em 2005, na cidade de Patos. Por conseguinte, a cidade de Sousa recebeu a Dra. Socorro Azevedo; Patos: Dra. Felícia Crispim, Dr. Renato Ramos, Dra. Aruana Alcântara e Dr. Alexis Sousa.

A Endocrinologia Pediátrica na Paraíba iniciou-se em João Pessoa em 1978 com o Dr. Renato Junger, que somava suas atividades de endocrinologista geral à consultoria à residência médica em pediatria no Hospital Pediátrico - AMIP. Em 1980, passou a atuar em Endocrinologia Pediátrica também no então INAMPS. Atualmente a Dra. Vanessa Borba, pediatra com formação em Endocrinologia e Pediatria, atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Em Campina Grande, a Endocrinologia Pediátrica iniciou-se em 1984 com a chegada da Dra. Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros, vinda do Serviço de Endocrinologia Pediátrica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Dr. Pedro Ribeiro Collet Solberg). O Programa de Residência em Endocrinologia do HUAC/UFCG contou, a princípio, com quatro

endocrinologistas com Certificado de Atuação na Área de Endocrinologia Pediátrica, título concedido pela AMB/SBEM/SBP aos já portadores do Título de Especialista em Endocrinologia ou em Pediatria que atuam na área de Endocrinologia Pediátrica, os Drs. Alberto Ramos, Aline da Mota Rocha, Paula Frassinetti V. Medeiros, Djanete Ribeiro de Sampaio e a Dra. Carla Medeiros.

Com a aposentadoria dos Drs. Alberto Ramos e Aline Mota, chegaram as Dras. Madeleyne Palhano e Taís Dantas, além da Professora Dra. Adriana Farrant.

A Endocrinologia paraibana sempre andou de mãos dadas para um crescimento uniforme, e, por decisão dos seus pioneiros pares, em assembleia, ficou definido que a presidência ficaria dois biênios consecutivos em João Pessoa e dois em Campina Grande.

Os anos foram se passando e, em 2023, sediou o Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM 2023), na cidade de João Pessoa, um dos maiores, nesta modalidade da SBEM, dos últimos tempos, com mais de 2 mil inscritos.

Atualmente, a Paraíba tem 100 associados na SBEM, destes, 90 são especialistas. Os dois Programas de Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia, sendo João Pessoa e Campina Grande, já formaram 20 e 60 especialistas, respectivamente, que se encontram atuando em vários estados do nosso País.

A SBEM-PB se encontra engajada, do litoral ao sertão, em todas as atividades educativas, culturais e científicas que favoreçam o crescimento de nossos endocrinologistas.

Sócios Fundadores - 1979

- Alfredo Bezerra de Souza
- Carlos Alberto Magno Bacalhau
- Eugênio Carvalho Júnior
- Gilvandro Assis
- Harlan Solano de Freitas
- Hugo Montenegro Abath
- João Modesto Filho
- José Cassildo Pinto
- José Lavoisier Feitosa
- João Flávio Paiva
- Maria de Fátima Paiva
- Maurílio de Augusto de Almeida
- Renato Junger de Oliveira
- Rodolfo Augusto de Athayde Neto
- Sérgio Dantas Carneiro

Primeira Diretoria – SBEM-PB-RN – Biênio 1979-1980

Presidente: *João Modesto Filho*
Vice-Presidente: *Carlos Alberto Magno Bacalhau*
1º Secretário: *José Cassildo Pinto*
2º Secretário: *Sérgio Dantas Carneiro*
Tesoureiro: *Renato Junger de Oliveira*

Diretoria - SBEM-PB - Biênio 2023-2024

Presidente: *Alana Abrantes Nogueira de Pontes*
Vice-Presidente: *Nara Nóbrega Crispim Carvalho*
1ª Secretária: *Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Gondim*
2ª Secretária: *Lunnara Saldanha Gomes de Sousa*
1ª Tesoureira: *Jimena Cavalcanti Lacerda*
2º Tesoureiro: *Vladimir Gomes de Oliveira*

Campina Grande (PB), março de 2024.

Alagoas

Endocrinologia em Alagoas*

Rosilda de Mendonça Vaz

No passado os médicos generalistas, também chamados de "médicos de família", eram incumbidos de tratar de toda sorte de doenças e assim acontecia nas Alagoas. Nosso saudoso Mestre, o professor Dr. José Mário Mafra, formado na Faculdade de Pernambuco, em 1938, aos 20 anos de idade, e também um dos fundadores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ministrava, com especial entusiasmo, conhecimentos em Endocrinologia durante as aulas, de Clínica Médica, o que levou alguns dos seus alunos à escolha dessa nova especialidade.

Tive a honra de tê-lo como meu professor. O Professor Mário Mafra buscou novos conhecimentos especialmente em Endocrinologia, na sua passagem no serviço de Clínica Médica dos Profs. Clementino Fraga e Luis Feijó, no Rio de Janeiro, que repassou aos seus pupilos.

Em 1967, chegava a Maceió o Dr. Duílio Marsiglia, formado em 1950 pela antiga Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, especializado em Radioisótopos no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, dirigido pelo Prof. Jacques Fridman.

Também frequentou, nessa mesma ocasião, o serviço de Endocrinologia dirigido pelo Dr. Jaime Rodrigues e, de volta a Maceió, criou o Serviço de Medicina Nuclear da Santa Casa de Misericórdia, onde permanece ainda hoje, com ajuda de outros profissionais.

Inicia-se a Endocrinologia de Alagoas. Em 1978, o Dr. Duílio teve a iniciativa de criar um programa de atenção aos dia-

* Capítulo atualizado parcialmente pelo autor

béticos. Cadastraram-se 800 diabéticos e uma equipe multidisciplinar foi criada, composta por médico, assistente social, nutricionista, enfermeira e psicóloga. Com muita dedicação o Dr. Duílio batalhava incansavelmente para que a medicação dos cadastrados fosse assegurada.

Participei dessa equipe, após o término da minha residência em Endocrinologia no IEDE e conclusão de mestrado também no IEDE pela PUC/RJ. Depois do seu afastamento passei a coordenar o programa, enquanto assistia à chegada de novos profissionais que aos poucos se incorporavam ao serviço público e aderiam ao programa.

Merece destaque o Dr. Diógenes de Mendonça Bernardes, dedicado à Clínica Médica, também professor da Escola de Ciências Médicas em Endocrinologia e discípulo do Prof. Mário Mafra. Especializou-se em Medicina Nuclear na UFRJ. O Prof. Diógenes estimulava os seus alunos com especial denodo para a aprendizagem de Endocrinologia, realçando a sua importância nos dias atuais.

O exercício da Endocrinologia, não obstante a boa vontade dos poucos que a praticavam, era dificultado, pois não dispúnhamos do recurso das dosagens hormonais. Em ato pioneiro para aquele momento, a Dra. Íris Delma Toledo Voss, ex-aluna do Prof. Diógenes, visando preencher essa lacuna, deslocou-se para a Escola Paulista de Medicina, frequentou o Serviço de Endocrinologia e aprendeu a lidar com as várias técnicas de dosagens hormonais. Em 1977, ao retornar a Maceió, ela inaugura o primeiro laboratório de dosagens hormonais, em sociedade com o Dr. Diógenes, ao qual depois me associei, nascendo a primeira clínica especializada em Endocrinologia.

Em 1981, estimulados pelo entusiasmo dos colegas de outros estados, fundamos a nossa Sociedade de Endocrinologia

com dificuldade e com a ajuda de colegas de especialidades afins, de forma a compor o número de 20 sócios, que era o número mínimo exigido.

Na época, somente éramos quatro especialistas titulados: Dr. José Mário Mafra (presidente), Dr. Diógenes de Mendonça Bernardes (2º secretário), Dra. Ilda Hora Farias (tesoureira) que foi aluna do Prof. Diógenes e Profa. da Escola de Ciências Médicas de Alagoas e a Profa. Rosilda de Mendonça Vaz (secretária), que ministrava aulas de Endocrinologia na UFAL.

A Regional de Alagoas da SBEM foi criada em 1981 e teve seu estatuto publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas, no dia 6 de março de 1982. Vemos abaixo cópia do original da parte final do referido estatuto, que mostra seus signatários.

Nossa sociedade tem crescido e hoje somos mais de 30 endocrinologistas, dos quais aproximadamente 16 titulados pela SBEM, a maioria com formação em serviços reconhecidos do nosso país, e concentrados principalmente em Maceió.

Finalmente estamos com uma Sociedade atuante, com reuniões mensais, nas quais discutimos temas da atualidade.

Realizamos eventos importantes como: um Curso de Atualização em Endocrinologia, Congresso Alagoano de Diabetes, várias campanhas para detecção do diabetes no Hospital Universitário e em outros locais.

Finalmente nos foi confiado o “Brasileirinho”, que foi realizado em Maceió em 2007, sob a presidência da Dra. Magaly Medeiros. Foram muitos esforços para que este alcance o mesmo sucesso do primeiro realizado na cidade de Aracaju, em julho de 2005.

Alagoas

A Endocrinologia, como costumo dizer aos meus alunos e aos meus filhos, é "apaixonante".

Despertar no estudante e no jovem médico a vontade de dedicar-se a essa especialidade não é uma tarefa difícil.

Em 1982, com coragem e motivação conseguimos realizar com muito êxito o primeiro grande evento científico, a II Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia com 216 participantes.

Em 1989, um evento de cunho nacional o "VII Curso Nacional de Endocrinologia e Metabologia" foi realizado com muito sucesso, desta vez com 200 participantes e renomados convidados nacionais.

Em seguida, várias diretorias foram se formando; Dra. Rosilda Mendonça Vaz (1985-1987), Dr. Diógenes de Mendonça Bernardes (1988-1991), Dr. Francisco Rodrigo Reis Freire (1992-1994 e 1995-1996), Dr. Luiz Fernando Vasconcellos (1997-1998) e o Dr. Antonio Carlos Amorim (1999-2000). No último biênio (2005-2006) nossa Sociedade foi presidida pela Dra. Magali Medeiros.

O Dr. Francisco Freire, com formação também no IEDE, tendo realizado o seu mestrado na PUC/RJ, esteve dirigindo a nossa sociedade de 1992-1996 e nestes seus dois mandatos movimentou com dinamismo a SBEM-AL, com atividades científicas regulares, realização de cursos e jornadas, discutindo-se temas atuais e relevantes da Endocrinologia. Destaca-se como atividade científica o 1º Congresso Alagoano de Diabetes, realizado em agosto de 1994, tendo a presença de colegas alagoanos e de outros estados que se deslocaram realçando ainda mais o nosso evento, infelizmente, foi brutalmente assassinado em 2006 sem que tenha sido apurada a causa.

Alagoas

Nossa Sociedade tem crescido e hoje somos, segundo registro da SBEM, 35 endocrinologistas associados, dos quais 15 titulados pela própria SBEM, a grande maioria com formação em serviços reconhecidos do nosso país, e concentrados principalmente em Maceió.

Estamos com uma Sociedade atuante e fortalecida com a chegada de novos associados, com reuniões mensais, nas quais discutimos temas da atualidade e que integram as ações de saúde pública, promovendo campanhas para detecção do diabetes no Hospital Universitário e em outros locais.

Foram realizados vários cursos anuais de Atualização em Diabetes para Clínicos de forma a não perder de vista o nosso elo com a SBEM Nacional. Finalmente nos foi confiado o último "Brasileirinho", que se realizou em Maceió em 2007, sob a presidência da Dra. Magaly Medeiros, foi um sucesso.

Sócios Fundadores da Regional SBEM-AL

01. José Mário Mafra
02. Rosilda de Mendonça Vaz
03. Rui Gameleira Vaz
04. Diógenes de Mendonça
05. Ilda Souza da Hora Farias
06. Íris Delma Toledo Voss
07. Duílio Marsiglia
08. Antônio Carlos Albuquerque
09. Francisco Chagas Silva
10. Flávio Bonfim Loureiro
11. Zenildo Sarmento
12. Isolda Mafra
13. Ronald Cabral Mendonça
14. Maria Aparecida Melo Paulo Neto
15. Genesivan Bonaparte Santos

Alagoas

16. Francisco Oliveira
17. Maria José Melo Pinto
18. Nilza Maria Silva Martins
19. Márcia Alves Pinto
20. Luiza Daura Fragoso de Barros
21. Antônio Pinto
22. Ricardo Camelo
23. Cleto Cavalcante Ferro
24. João Bruno
25. Marlene de Barros Calado
26. Marleide Pureza Ramires
27. Marta Cristina Tenório Lins
28. Ana Maria Torres de Mesquita
29. Iolanda G. A. de Melo

Diretoria Regional Biênio 2007-2008

Presidente: *Antônio Carlos Wanderley Amorin*
Vice-Presidente: *Jamille Wanderley de C. L. Paiva*
1º Secretário: *Edson Perrotti Santos*
2ª Secretária: *Maria de Lourdes Gusmão Dias*
1ª Tesoureira: *Gissele Melo*
2ª Tesoureira: *Maria Magaly Medeiros*

Pará

Evolução da Endocrinologia no Pará

Mayana Batista Barros de Arêde

O Nascer de Uma Instituição: A Fundação da SBEM Pará

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Pará (SBEM-PA) foi fundada durante o 14º Congresso Brasileiro de Endocrinologia em Fortaleza, realizado de 5 a 10 de outubro de 1980. Sua primeira diretoria, liderada pelo presidente, Dr. Bruno Urbinati, incluía, como membros, a Dra. Nilza Nei Gonçalves Torres, o Dr. Antônio Maria Conceição, o Dr. Nizomar Carneiro e o Dr. Ramiro Khoury.

A entidade começou efetivamente as suas atividades seis anos após sua fundação, no 17º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em Recife, em 1986. Nesse evento, a Dra. Nilza Nei assumiu a presidência e iniciou várias ações que promoveram a Endocrinologia no estado, destacando-se o 1º Simpósio Paraense de Diabetes em 1987.

Em 1988, durante o 18º Congresso no Rio de Janeiro, o Dr. Antônio Maria Conceição tornou-se presidente e sua gestão foi marcada pela realização do 1º Simpósio Paraense sobre Crescimento e Desenvolvimento. A próxima gestão, do Dr. Teiichi Oikawa, se destacou pela realização do 8º Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia e Metabologia do Norte/Nordeste, o qual consolidou o Pará como um centro de referência em Endocrinologia.

A diretoria de 2007-2008, novamente sob a presidência do Dr. Teiichi Oikawa, acompanhado da vice-presidente, Dra. Milena Caldato; da secretária, Dra. Nilza Nei e da tesoureira, Dra. Nádia Miranda, manteve a excelência e inovação da instituição.

I Endoamazon: 2000

Durante a gestão do Dr. João Soares Felício (1999-2000), a SBEM-PA manteve seu ímpeto inovador, concebendo o pioneiro Congresso Médico-Amazônico de Diabetes e Endocrinologia (Endoamazon) no ano 2000. Este evento, fruto da parceria entre as seções regionais do Amazonas, Pará e Maranhão, destacou a habilidade da SBEM-PA em liderar e integrar a comunidade endocrinológica em um contexto regional.

CBAEM 2009: Um Encontro Transformador

Em 2009, a SBEM-PA enfrentou o desafio de sediar o Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM) em Belém. Sob a presidência da Dra. Nilza Nei, o evento atraiu mais de mil participantes, 195 candidatos ao Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia (TEEM) e consolidou-se como um dos principais encontros da endocrinologia brasileira.

O evento também foi uma oportunidade para homenagear pessoas importantes, como o Dr. Luiz Cesar Póvoa. Além disso, a infraestrutura do Hangar Centro de Convenções da Amazônia e a programação cultural proporcionaram uma experiência memorável para todos os participantes.

Ampliando Fronteiras na Endocrinologia

Em 2012, o IX Congresso Amazônico de Endocrinologia e Diabetes, conhecido como Endoamazon, ocorreu em Belém. Este congresso abriu espaço também para nutricionistas, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e profissionais de órgãos públicos, focando na interdisciplinaridade e integração

da Endocrinologia na Amazônia Legal. O evento não só aprofundou o conhecimento das condições endócrinas regionais, como também fortaleceu as redes de atendimento e pesquisa, melhorando significativamente a qualidade dos cuidados aos pacientes.

O impacto do IX Endoamazon estendeu-se para além do evento, incentivando a formação de grupos profissionais e impulsionando projetos de saúde pública, reforçando a posição do Pará como um grande centro de conhecimento em Endocrinologia e consolidando o legado da SBEM-PA na organização de eventos científicos de relevância regional.

Residências Médicas em Endocrinologia e Metabologia no Pará

A trajetória das residências médicas em Endocrinologia e Metabologia no Pará é uma história de expansão e fortalecimento dessa especialidade médica na região. A criação dos programas de residência refletiu o crescimento da Endocrinologia, essencial tanto para a melhoria do atendimento em saúde quanto para a formação de especialistas altamente qualificados no estado.

Tudo começou em 1º de fevereiro de 2005, com o lançamento do programa de residência médica em Endocrinologia no Hospital João de Barros Barreto. Este programa foi pioneiro no estado e estabeleceu um padrão de excelência e rigor acadêmico. Reconhecido por sua contribuição à saúde pública e à pesquisa, o hospital ampliou sua atuação ao incorporar a Endocrinologia, criando um ambiente propício para o desenvolvimento clínico e acadêmico dos médicos residentes. O foco do programa era não apenas a formação técnica e prática, mas também a adoção de uma abordagem humanística e ética na prática médica.

Pará

Em 1º de março de 2015, o Centro Universitário do Pará (CESUPA) inaugurou seu programa de residência médica em Endocrinologia e Metabologia. Este novo capítulo refletiu a crescente demanda por especialistas, impulsionada pelo aumento de doenças metabólicas e endócrinas na população. O CESUPA, com um currículo que abrange os fundamentos e as inovações da Endocrinologia, estabeleceu-se como um centro de referência para a formação médica especializada, enriquecendo significativamente o cenário da saúde no Pará.

A evolução dos programas de residência continuou com a introdução do programa de Endocrinologia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em março de 2016. Este programa não apenas consolidou a Endocrinologia como área de interesse e atuação no estado, mas também trouxe uma abordagem inovadora para a formação médica. Com a integração de ensino, pesquisa e extensão, a UEPA possibilitou que os residentes contribuíssem ativamente para a comunidade científica e a saúde pública.

O estabelecimento desses programas de residência médica em Endocrinologia no Pará teve um impacto profundo e duradouro na saúde da população. Ao formar especialistas atualizados com as práticas mais recentes, esses programas elevam o padrão de cuidados de saúde no estado e incentivam a pesquisa e o desenvolvimento de novas técnicas e tratamentos, fortalecendo o ecossistema de saúde local.

A Matriz de Competências na Formação do Endocrinologista

Em 2017, a Endocrinologia brasileira alcançou um marco significativo com a conclusão de uma matriz de competências destinada a orientar a formação de especialistas na área. Este

avanço foi o resultado de um esforço colaborativo sem precedentes, envolvendo a participação de diversos endocrinologistas de todo o país. À frente desse projeto estavam a Dra. Ana Augusta Motta Oliveira Valente, médica endocrinologista e ex-presidente da SBEM-PA, e a Dra. Milena Fernandes Coelho Caldato. Com uma visão inovadora e um compromisso com a excelência na formação médica, elas lideraram a iniciativa que estabeleceu um novo padrão na educação em Endocrinologia no Brasil.

A matriz de competências, desenvolvida como projeto de mestrado pela Dra. Ana Augusta e orientada pela Dra. Milena, foi elaborada para fornecer um guia claro e abrangente para a formação do endocrinologista. Este documento inovador categorizou as habilidades e conhecimentos necessários em quatro níveis distintos: pré-requisito, competência essencial, desejável e avançada. Essa estrutura permitiu uma compreensão mais clara do percurso formativo, delineando o que se espera do residente em cada etapa de seu desenvolvimento profissional.

Os pré-requisitos definidos na matriz abrangem o conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades que o médico residente deve possuir antes de iniciar sua especialização em Endocrinologia. Estes incluem compreensões básicas de anatomia, fisiologia e patologias gerais, essenciais para o aprofundamento subsequente nos temas mais específicos da Endocrinologia.

As competências essenciais são as habilidades e conhecimentos que todos os endocrinologistas devem adquirir durante sua residência, garantindo que possam realizar diagnósticos, tratamentos e acompanhamentos eficazes nas condições endócrinas mais comuns e relevantes.

As competências desejáveis, embora não obrigatórias, são altamente recomendadas, pois enriquecem a prática médica e

ampliam a capacidade do endocrinologista de lidar com casos mais complexos ou específicos.

Por fim, as competências avançadas são habilidades especializadas que podem ser perseguidas por aqueles que desejam focar em áreas particulares da Endocrinologia, como pesquisa, ensino ou prática clínica especializada.

A matriz de competências serviu como base para a publicação, pelo Conselho Nacional de Residência Médica (CNRM), das competências mínimas para o residente em Endocrinologia e Metabologia. Este documento oficializou os padrões e expectativas para a formação de endocrinologistas em todo o Brasil, assegurando um alto nível de qualidade e uniformidade na especialização médica.

Gestão Bienal 2017-2018 da SBEM-PA: Avanços e Realizações

O biênio 2017-2018 representou um período de significativa renovação e ativismo em saúde para a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Regional do Pará (SBEM-PA), liderada pela Dra. Ana Augusta Motta Oliveira Valente. Durante esses anos, a organização não apenas consolidou iniciativas existentes, mas também estabeleceu novas práticas, fortalecendo tanto a comunidade endocrinológica quanto a saúde pública no estado.

Neste período, a SBEM-PA concentrou-se em promover educação e conscientização sobre doenças endócrinas. Um dos destaques foi a campanha realizada em novembro de 2017 na Praça da República, em celebração ao Dia Mundial do Diabetes. Essa iniciativa teve como objetivo aumentar a conscientização sobre o diabetes, incentivar o diagnóstico precoce

e ressaltar a importância do controle glicêmico para evitar complicações.

A campanha na Praça da República transformou este espaço público em um centro de aprendizado e engajamento comunitário. Com a montagem de estandes educativos, a SBEM-PA ofereceu testes de glicemia, medições de pressão arterial, distribuição de materiais informativos e orientações sobre estilos de vida saudáveis. Esta interação direta não apenas aproximou os profissionais de saúde da população, mas também serviu para esclarecer dúvidas comuns sobre o diabetes, impactando positivamente a comunidade local.

2019 - Criação Programa de Pós-Graduação em Diabetes-UFPA

O Mestrado Profissional em Atenção e Estudo Clínico no Diabetes, sancionado pela CAPES, em setembro de 2019, é fruto de uma iniciativa estratégica de um conjunto de docentes e investigadores do campo da Endocrinologia da UFPA. Este grupo, dedicado por mais de uma década à condução de pesquisas clínicas com pacientes diabéticos, se uniu a especialistas de áreas afins com o propósito de estabelecer um programa de pós-graduação *stricto sensu* e formar um coletivo multidisciplinar robusto.

Com a inclusão de profissionais da Nutrição, Farmácia, Genética, Fisioterapia e Psicologia, o programa visa gerar pesquisa e capacitar recursos humanos para enfrentar o desafio do diabetes, uma questão de saúde pública presente no Brasil.

Dentro das linhas de pesquisa estabelecidas, o programa irá focar em: inovação tecnológica e contribuição para a geração de patentes; pesquisa de novas opções terapêuticas; diagnóstico

molecular; condução de ensaios clínicos e o desenvolvimento de diagnósticos e protocolos de tratamento. Além disso, será dada atenção à criação de manuais técnicos e protocolos assistenciais regionalizados para profissionais da saúde, visando à prevenção e tratamento do diabetes com ênfase na qualidade de vida. O programa pretende formar profissionais de saúde qualificados para pesquisa e atendimento integral aos portadores de diabetes, impactando positivamente o controle da doença e na redução de suas complicações.

Desafio da Pandemia – Biênio 2019-2020: A Gestão Inovadora Ante a Adversidade

O biênio 2019-2020 representou um período de grandes desafios e transformações para a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Pará (SBEM-PA), liderada pela Dra. Flávia Siqueira Cunha. Juntamente com sua equipe, a SBEM-PA abordou proativamente a crise da Covid-19, adaptando suas atividades para um formato virtual e mantendo o compromisso com a educação contínua e a conscientização sobre Endocrinologia.

Antes da pandemia, a SBEM-PA já cultivava um legado de iniciativas educativas e campanhas de conscientização. A chegada inesperada da COVID-19 impôs a necessidade de reinventar essas práticas e a Sociedade respondeu prontamente, transferindo eventos e atividades para o ambiente virtual e estabelecendo novas formas de engajar e informar seus membros sobre as práticas endócrinas em meio às restrições de saúde pública.

Sob a gestão da Dra. Flávia Cunha, a SBEM-PA continuou fornecendo orientações essenciais a pacientes e profissionais da saúde. Por meio de webinars e reuniões online, a Sociedade garantiu que a troca de conhecimento permanecesse viva,

permitindo discussões sobre avanços e compartilhamento de experiências, essenciais para a progressão da Endocrinologia, mesmo durante o isolamento social.

Os desafios impostos pela pandemia exigiram da SBEM-PA uma abordagem inovadora para manter seus membros coesos e as atividades em andamento, apesar do distanciamento social e das restrições. A organização enfrentou o desafio de como permanecer unida e ativa, oferecendo suporte contínuo aos profissionais de saúde e pacientes, em um momento de pressão sobre o sistema de saúde e necessidade de isolamento.

Inovação na Comunicação - Biênio 2021-2022: Estratégias Digitais e Retorno às Atividades Presenciais

Diante dos desafios impostos pela pandemia, a diretoria 2021-2022 da SBEM-PA, sob a liderança do presidente Dr. Fernando Flexa Ribeiro Filho, inovou nas estratégias de comunicação. Um marco dessa inovação foi o lançamento do perfil oficial no Instagram, @sbem.para, que se tornou um canal vital para manter médicos e pacientes informados e engajados, promovendo eventos e iniciativas de forma eficiente e em tempo real.

A diretoria ampliou o alcance das atividades da SBEM-PA para o ambiente digital, uma mudança importante para manter a continuidade do compartilhamento de conhecimentos durante um período desafiador. Com uma equipe formada por nomes como a Dra. Mayana Batista Barros de Arêde e o Dr. Carlos Sérgio Rabelo da Silva, a Sociedade adotou o formato digital para eventos, garantindo que a comunidade endocrinológica permanecesse ativa e conectada.

Pará

Renovação e Engajamento na Endocrinologia Paraense – Biênio 2023-2024

A transição para a gestão da presidente Dra. Mayana Barros marca um período de retomada das atividades presenciais e o reforço do compromisso com a interação e a união dos profissionais da Endocrinologia. Essa nova fase inclui a organização de eventos presenciais, como o primeiro evento pós-pandemia sobre transtorno de compulsão alimentar e a Caminhada pelo Diabetes, que evidenciam o comprometimento da diretoria com a educação e conscientização em saúde.

A gestão levou à frente eventos significativos, como uma live no Instagram sobre doenças da tireoide e o CIMO Itinerante - Curso de Imersão em Metabolismo Ósseo. Essas iniciativas ilustram o dinamismo da SBEM-PA e sua habilidade em se adaptar e inovar em resposta às necessidades de sua comunidade.

Olhando para o futuro, a SBEM-PA continua comprometida com a vanguarda da educação médica continuada e a conscientização pública. Através da colaboração dos médicos associados, a Endocrinologia no Pará está destinada a continuar seu crescimento e inovação, mantendo-se como um pilar necessário na promoção da saúde no estado.

Piauí

História da Endocrinologia no Piauí

José Maria Correia Lima e Silva
André Gonçalves da Silva

O surgimento da figura do endocrinologista em nosso estado data de pouco mais de três décadas. O próprio curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, fundado há aproximadamente 40 anos, teve no seu início professores convidados de outros estados para ministrar as aulas da disciplina de Endocrinologia e Metabologia.

O primeiro endocrinologista a chegar ao Piauí foi o Dr. Vilmar Paulo Costa, com mestrado obtido no IEDE, do Rio de Janeiro. Logo em seguida, chega a Dra. Nilda Mendes de Assunção Trindade, também com formação no Rio de Janeiro; logo se tornam os primeiros professores da disciplina. O Dr. Manoel Aderson Soares foi o primeiro discípulo dos professores treinado localmente na especialidade.

Só no início dos anos 1980, juntam-se aos pioneiros os Drs. Álvaro Regino Chaves Melo, discípulo do Prof. Ney Cavalcanti (Recife), Dr. José Maria Correia Lima e Silva, com especialização no serviço do Prof. Bernardo Leo Wajchenberg, em São Paulo, e Dr. Roberval Sales Leite, oriundo do IEDE no Rio de Janeiro e que veio a ser integrado como professor da disciplina de Endocrinologia.

Posteriormente, chegaram à Teresina os Drs. José de Brito Fontenele, Júlio César Rebelo Sampaio e Uiranira Soares Cavalcante Benigno, todos com especialização no Rio de Janeiro.

Por fim, a Dra. Ana Márcia Clementino Santos Correia Lima, com mestrado em Ribeirão Preto e pertencente ao cor-

po docente da Universidade Federal do Piauí, e a Dra. Maria da Conceição Nunes Martins, com treinamento em São Paulo, integram-se aos demais, constituindo, historicamente, uma massa crítica que viria a mudar o tratamento das endocrinopatias no nosso estado.

Até a instalação da Regional do Piauí, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), em 1986, os endocrinologistas piauienses eram ligados às regionais do Ceará (inicialmente) e Maranhão (posteriormente). Ainda assim, Teresina sediou pela primeira vez, em 1981, o Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia e Metabologia.

No dia 24 de setembro de 1986, foi realizada a Assembleia de instalação da Regional Piauí da SBEM. Naquela oportunidade foi eleita a sua 1ª diretoria tendo como:

Presidente: *Dr. Vilmar Paulo Costa*
Vice-Presidente: *Dra. Nilda Mendes de Assunção Trindade*
1º Secretário: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
2º Secretário: *Dr. Júlio César Rebelo Sampaio*
Tesoureiro: *Dr. Roberval Sales Leite.*

Diretoria Regional Biênio 1989-1990

Presidente: *Dra. Nilda Mendes de Assunção Trindade.*
Vice-Presidente: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
1º Secretário: *Dr. Roberval Sales Leite.*
2ª Secretária: *Dra. Ana Márcia Clementina Santos Correia Lima.*
Tesoureiro: *Dr. Manoel Aderson Soares.*

Piauí

Diretoria Regional Biênio 1991-1992

Presidente: *Dr. Vilmar Paulo Costa*
Vice-Presidente: *Dr. Roberval Sales Leite*
1º Secretário: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva.*
2º Secretário: *Dr. Júlio César Rebelo Sampaio*
Tesoureiro: *Dra. Maria da Conceição Nunes Martins.*

Diretoria Regional Biênio 1993-1994

Presidente: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
Vice-Presidente: *Dra. Nilda Mendes de Assunção Trindade.*
1ª Secretária: *Dra. Ana Márcia Clementina Santos Correia Lima.*
2º Secretário: *Dr. Álvaro Regino Chaves Melo*
Tesoureiro: *Dr. Roberval Sales Leite.*

Durante esta gestão, a cidade de Teresina foi, pela segunda vez, sede do Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia e Metabologia, e realizou a 2ª etapa do concurso para obtenção do Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia (TEEM), sob a coordenação dos Drs. Renan Montenegro (CE) e Manuel Farias (MA), membros da Comissão Nacional do TEEM.

No ano de 1994, foi realizado o I Workshop em Pé Diabético, com o apoio do Ministério da Saúde, e que foi fundamental no surgimento de programas de atenção integral ao diabético na cidade.

Diretoria Regional Biênio 1995-1996

Presidente: *Dr. Roberval Sales Leite*
Vice-Presidente: *Dr. Manoel Aderson Soares*
1ª Secretária: *Dra. Ana Márcia Clementina Santos Correia Lima*
2º Secretário: *Dra. Maria da Conceição Nunes Martins*
Tesoureiro: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva.*

Diretoria Regional Biênio 1997-1998

Presidência: *Dr. Manoel Aderson Soares*
Vice-Presidência: *Dra. Maria da Conceição Nunes Martins*
1º Secretário: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
Tesoureiro: *Dr. Roberval Sales Leite.*

Nossa Regional sediou, em agosto de 2000, a IX Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia e Metabologia, sendo que a diretoria eleita para o biênio 1999-2000 funcionou como comissão organizadora e científica do evento e esteve assim constituída:

Diretoria Regional Biênio 1999-2000

Presidente: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
Vice-Presidente: *Dra. Maria da Conceição Nunes Martins*
1º Secretário: *Dr. Manoel Aderson Soares*
2ª Secretária: *Dra. Ana Márcia Clementina Santos Correia Lima*
Tesoureiro: *Dr. Roberval Sales Leite*

No curso de sua constituição e consolidação, a SBEM-PI vem recebendo novos sócios, tais como os Drs. Flávio Vascon-

celos Melo e Salustiano Alves de Moura Júnior, com especialização em Recife, a Dra. Lúcia Costa Farias, que teve formação na especialidade em Brasília, e a Dra. Ana Carla Lobo Siqueira, natural de Sergipe e transferida da Regional São Paulo. A Regional conta ainda com o sócio Waldyr Pinheiro Sampaio, clínico da cidade de Parnaíba, interessado em diabetes e a Dra. Ceciany Alves Nery, com especialização em Recife.

Diretoria Regional Biênio 2001-2002

Presidente: *Dr. Manoel Aderson Soares*
Vice-Presidente: *Dra. Maria da Conceição Nunes Martins*
1º Secretário: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
2ª Secretária: *Dra. Ana Carla Lobo Siqueira*
Tesoureiro: *Dra. Salustiano José Alves de Moura Júnior.*

Diretoria Regional Biênio 2003-2004

Presidente: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
Vice-Presidente: *Dr. Júlio César Rebelo Sampaio*
1º Secretário: *Dr. Manoel Aderson Soares*
2º Secretário: *Dr. Salustiano José Alves de Moura Júnior*
Tesoureiro: *Dr. Roberval Sales Leite*

Em novembro de 2003, foi realizada Assembleia Extraordinária da SBEM-PI para a aprovação dos novos Estatutos da Regional, em conformidade com o novo Código Civil brasileiro, sendo devidamente registrado em cartório.

Em junho de 2004, foi admitido na Regional o Dr. Leonardo Fonseca Maia, transferido da Regional de Pernambuco, onde teve sua formação no serviço do Prof. Lúcio Vilar. Com a chegada do Dr. Leonardo, a cidade de Picos, no sul do Piauí,

passa a contar com um endocrinologista, fato pioneiro na interiorização da especialidade no estado.

A décima diretoria da Regional, para o biênio 2005-2006, foi uma recondução da nona diretoria, sendo acrescentadas a Dra. Ana Márcia Clementina Santos Correia Lima, como Tesoureira Adjunta, e as Dras. Ana Carla Lobo Siqueira e Maria da Conceição Nunes Martins como membros do Conselho Fiscal, conforme reza o novo estatuto.

Registramos, em outubro de 2005, a transferência da Dra. Christiane Kércia Sousa Santos para a nossa Regional, proveniente da Regional Bahia, onde obteve sua formação endócrina.

Diretoria Regional Biênio 2007-2008

Presidente: *Dra. Maria da Conceição Martins*
Vice-Presidente: *Dr. Manoel Anderson Soares*
Secretário Executivo: *Dr. José Maria Correia Lima e Silva*
Secretária Adjunta: *Dra. Ana Márcia Clementino Santos Correia Lima*
Tesoureira Geral: *Dra. Ana Carla Lobo Siqueira*
Tesoureiro Adjunto: *Dr. Leonardo Fonseca Maia*
Conselho Fiscal: *Dr. Júlio César Rebelo Sampaio e Dra. Christiane Kércia Sousa Santos*

Nossa Sociedade sofreu um baque em março de 2007, com a prematura perda da Dra. Ana Márcia Clementino Santos Correia Lima, que deixou sua marca na docência e em sua atuação profissional em nosso estado.

Seu legado está presente no nosso estado, tanto pelos milhares de pacientes atendidos em décadas de atuação em ambulatório público e privado, como nos seus alunos na UFPI, muitos dos quais atualmente são endocrinologistas.

Piauí

Em 7 de agosto de 2014, a Prefeitura de Teresina, por meio da Fundação Municipal de Saúde, inaugurou o Centro de Apoio ao Diabético (CAD) "Ana Márcia Clementino Santos Correia Lima", no Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo (CISLA).

No ano de 2008, ingressam no corpo docente da UFPI os professores José Maria Correia Lima e Silva e André Gonçalves da Silva. O corpo docente da disciplina de Endocrinologia e Metabologia (Clínica Médica I) é hoje também composto pelo professor Wallace de Holanda Miranda, desde 2019.

Na outra grande universidade pública do estado, a UESPI, a docência em Endocrinologia está a cargo do Professor Rogério Santiago Araújo.

Em 2015, iniciou-se a primeira residência médica em Endocrinologia e Metabologia no Piauí, no Hospital Universitário da UFPI, tendo o professor André Gonçalves da Silva como primeiro coordenador. Atualmente, o Serviço é coordenado pela Dra. Larissa Almeida Moreira Marques.

Desde 2007, nossa Sociedade apresentou grande acréscimo de novos membros, apresentando ao final de 2023 o total de 60 endocrinologistas.

Tivemos nesse período os seguintes presidentes da Regional:

2009-2010: *Roberval Sales Leite*
2011-2012: *Lucia de Fátima Costa e Silva Farias*
2013-2014: *Lucia de Fátima Costa e Silva Farias*
2015-2016: *Salustiano José Alves de Moura Júnior*
2017-2018: *Flávio Vasconcelos Melo*
2019-2020: *André Gonçalves da Silva*
2021-2022: *Manoel Aderson Soares Filho*
2023-2024: *Wallace de Holanda Miranda.*
2025-2026: *Patrícia Moreira Melo*

Piauí

Na gestão do Dr. Flavio Melo, em 2018, conseguimos sediar o primeiro ENDOPIAUÍ, Congresso Piauiense de Endocrinologia, com vários convidados dos grandes centros da Especialidade. Destaca-se entre eles o Dr. Alexandre Hohl, então presidente da SBEM Nacional na ocasião, que proferiu a palestra magna do evento. O segundo ENDOPIAUÍ, previsto para 2020, teve que ser cancelado devido à pandemia de Covid-19.

Nesse ínterim, a Sociedade organizou três eventos menores, mas também com bastante relevância científica: Diabetes Piauí, realizado em Teresina em 2022 e 2023, e Tireoide Piauí, realizado em 2023 na cidade de Parnaíba-PI (dentro da proposta de interiorização de conhecimento da gestão da SBEM à época).

O aumento do número de membros ativos e atuantes na SBEM-PI motivou a fundação da Regional Piauí da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), em 2020, a 17ª Regional da Sociedade no País. Tivemos como primeiro presidente Dr. José Maria Correia Lima e Silva (2020-2021), seguido da Dra. Larissa Almeida Moreira Marques (2022-2023) e o Dr. André Gonçalves da Silva (eleito para o biênio 2024-2025).

Teresina, em função de sua localização geográfica histórica, é um centro médico regional de excelência atendendo também pacientes dos estados do Maranhão, Ceará, Pará e Tocantins.

Ciente da sua importância e responsabilidade científica e social nos âmbitos locais e regionais desde a sua fundação, a SBEM-PI tem buscado estar presente em todas as discussões de políticas públicas que busquem melhoria da qualidade de vida e de condições de saúde, além dos direitos dos pacientes com doenças endócrinas, em especial os portadores de diabetes.

Em muitas ocasiões, a Sociedade tem participado, em conjunto com o poder público e Associações de Pacientes, como a

Piauí

Associação de Diabéticos do Piauí (ADIP), inclusive na organização de campanhas como o Novembro Diabetes Azul, para orientação da população e conscientização dos entes públicos acerca da realidade dos pacientes com diabetes.

A Regional também assessora a Associação Piauiense de Medicina (filiada à Associação Médica Brasileira - AMB) e o Conselho Regional de Medicina, e com eles estabelece parcerias em eventos científicos e de defesa da classe médica no âmbito da especialidade.

Desde a sua fundação, a SBEM-PI tem promovido vários cursos, encontros e simpósios nas diversas áreas da Endocrinologia, trazendo convidados de renome nacional, eventualmente com o apoio da indústria farmacêutica.

A Regional assessora a Associação Piauiense de Medicina e o Conselho Regional de Medicina, e, com eles, estabelece parcerias em eventos científicos e de defesa da classe médica no âmbito da especialidade.

De muita importância tem sido a participação da Regional em jornadas médicas no interior do estado, levando a atualização aos colegas. Por fim, presta assessoria técnica junto ao SUS em programas como o de hormônio de crescimento (GH), análogos do LHRH e na aquisição de insulinas e hipoglicemiantes orais para a rede pública.

Consideramos que a constituição da especialidade e da Regional em nosso estado transformou o campo da assistência e do conhecimento dentro da área, embora a interiorização do especialista ainda se faça necessária em um estado com as dimensões geográficas como o Piauí.

Santa Catarina

A Endocrinologia em Santa Catarina

Diretoria da SBEM-SC Gestão 2023-2024 e colaboradores

Esta história ou lembranças são intermitentes, e se por momentos, alguns detalhes não foram mencionados é porque a vida é exatamente assim. A intermitência do sonho nos permite suportar os dias de trabalho, fazendo de nossas vidas uma vida feita de todas as vidas, razão que nos leva sempre a tentarmos a perfeição no cuidado com nossos pacientes.

A prática da Endocrinologia em Santa Catarina teve início em 1920, com o médico clínico-generalista Dr. Djalma Moellmann, que atendia as doenças endócrinas mais frequentes – tireoidopatias e diabetes mellitus.

Na década de 40, seus procedimentos foram complementados pelo cirurgião Dr. Ricardo Gotlsmann.

Podemos afirmar que a Endocrinologia como especialidade clínica, surgiu com a chegada dos Drs. Luiz Carlos Espíndola, em 1970, e Sérgio de Carvalho, em 1972, na capital do Estado, Florianópolis. Considera-se esta época como o marco inicial da história da Endocrinologia em Santa Catarina.

Uma das primeiras atividades foi a estruturação dos atendimentos aos pacientes com endocrinopatias no Hospital Governador Celso Ramos (HGCR) pelo Dr. Luiz Carlos Espíndola, pioneiro em Medicina Nuclear em Endocrinologia e introdutor das provas funcionais de tireoide.

Coube ao Dr. Sérgio de Carvalho a organização dos atendimentos endocrinológicos no Hospital de Caridade, que tam-

bém funcionava como hospital-escola da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Oficialmente em 1972, a disciplina de Endocrinologia foi introduzida no currículo da UFSC, onde diversos dos especialistas atuais se graduaram.

Em 1975, também chegava, em Florianópolis, o Dr. Nilton César da Silva, professor da disciplina de Endocrinologia da UFSC, lecionando até 1979. Após esta data, exerceu sua atividade na Universidade com a disciplina "Sexualidade Humana", matéria optativa do curso de Medicina, até aposentar-se em 1998.

Com a inauguração do Hospital Universitário (HU) da UFSC, em 1980, as atividades didáticas e assistenciais, respectivamente da disciplina e serviço de Endocrinologia, passaram a ser exercidas também pelas doutoras Marisa Helena César Coral e Eliana Ternes Pereira.

A Dra. Eliana Ternes Pereira, após mestrado e doutorado em Genética Clínica aplicada à Endocrinologia, estruturou o ambulatório nesta área e montou o laboratório de Citogenética Humana.

Com a grande demanda de pacientes com diabetes no HU-UFSC, fundou-se em 1985 a Unidade de Diabetes, formando-se em seguida o Grupo Multidisciplinar de Atendimento ao Diabético - GRUMAD.

A disciplina de Endocrinologia no curso de Medicina da UFSC foi coordenada pelo Dr. Sérgio de Carvalho até 1998, época de sua aposentadoria. A partir daí, a responsabilidade da disciplina ficou sob os cuidados da Dra. Marisa Helena César

Coral. Em 2012 quem assumiu a coordenação da disciplina de Endocrinologia foi a Dra. Simone Van de Sande Lee.

Em 1990, a Dra. Maria Heloísa Busi da Silva Canalli, com seu grande interesse em tireoide, estruturou, em parceria com o Serviço de Patologia, a Unidade de Tireoide do HU-UFSC, onde se fortaleceu, com grande excelência, a técnica de punção aspirativa e citologia tireoidiana.

A Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia do HU-UFSC foi oficialmente instituída em 2003. Antes disso, os médicos Giovani Colombo, Ivan Paulo Demarchi e Vanessa Stupp Schweitzer já acompanhavam o serviço de Endocrinologia. O Hospital Universitário, inicialmente, ofereceu uma vaga de residência médica, ampliando para duas vagas a partir de 2015. Ao longo de todos esses anos o HU-UFSC tem formado profissionais que vêm enriquecendo a Endocrinologia catarinense com sua atuação.

A Endocrinologia Pediátrica do HU teve início em 1994, inicialmente sob o comando assistencial do Dr. Genoir Simoni e, a partir de 1998, passou a contar também com a participação da Dra. Rose Marie Linhares. O Dr. Genoir Simoni se aposentou em 2021 e, atualmente, além da Dra. Rose Marie Linhares, o serviço conta com a Dra. Thais Cristina Rejane Heim.

O serviço de Endocrinologia do Hospital Governador Celso Ramos (HGCR), iniciado pelo Dr. Luiz Carlos Espíndola, implementou-se com as ações da Dra. Yara Santos de Medeiros e da Dra. Amely Pereira Silva Balthazar, que permaneceu responsável pelo serviço durante muitos anos. Um dos principais destaques desse setor é sua referência em Neuroendocrinologia, atendendo pacientes de todo o Estado de Santa Catarina pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Santa Catarina

Em 1982, foi criado o setor de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), sob a responsabilidade do Dr. Paulo César Alves da Silva. Em seguida, este serviço passou a contar com a participação dos Drs. Marilza Leal Nascimento, Genoir Simoni, Edson Cechinel, Rose Marie Linhares e Juliana Van De Sande Lee.

O programa de Triagem Neonatal de Hipotireoidismo Congênito da Secretaria de Saúde do Estado esteve inicialmente sob a responsabilidade da Dra. Marilza Leal Nascimento e, após sua aposentadoria, ficou a cargo do Dr. Paulo César Alves da Silva. Os protocolos de distribuição de hormônio de crescimento e análogos de gonadotrofinas estão sob a coordenação técnica do grupo de Endocrinologia Pediátrica.

Em 2004, foi fundado o Centro de Referência em Osteogênese Imperfeita (CROI) e doenças osteometabólicas, sob responsabilidade do Dr. Genoir Simoni. O Hospital Infantil Joana de Gusmão é referência no atendimento em Endocrinologia Pediátrica no Estado de Santa Catarina, e se destaca na formação de residentes da especialidade desde 2004, com uma vaga de residência médica por ano.

O Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, inaugurado em 1990, teve como pioneira no serviço de Endocrinologia a Dra. Márcia Netto Campos da Silva. Logo em seguida o serviço passou a contar também com o Dr. Paulo da Veiga Cordeiro na atividade assistencial de Endocrinologia, tanto em nível ambulatorial como em internação.

O desenvolvimento das atividades ligadas à Endocrinologia, não se restringiu apenas à capital e seus hospitais. Outras cidades também receberam excelentes especialistas.

Região Norte

Joinville, a cidade mais populosa de Santa Catarina, é um dos grandes centros da Endocrinologia. Em meados de 1970, o Dr. Ernesto Gazziero Filho foi o primeiro profissional da área a atuar na cidade, seguido pelos Drs. Danilo Alvarenga de Carvalho e Rainoldo Grüdtner Júnior. Este iniciou a aplicação da Medicina Nuclear à Endocrinologia.

No ano de 1982, o Dr. Luiz Antônio de Araújo veio à cidade, e teve uma participação associativa importante, tanto em Joinville quanto na SBEM-SC. Foi coordenador dos Serviços de Endocrinologia dos Hospitais Municipal São José, Regional Hans Dieter Schmidt e Centro Hospitalar Unimed. Foi diretor clínico dos dois primeiros e presidente da Sociedade Joinvilense de Medicina (SJM).

No mesmo período, chegou o primeiro endocrinologista natural de Joinville, o Dr. Dalmo Claro de Oliveira, que desempenhou papel associativo importante na cidade e no Estado, principalmente frente à Unimed.

Juntaram-se aos Drs. Luiz Antônio de Araújo e Dalmo Claro de Oliveira vários outros colegas no ano de 1990, sendo a Dra. Goretti Silveira Rodrigues, Dr. Dalisbor Marcelo Weber Silva e a primeira endocrinologista pediátrica Dra. Suely Keiko Kohara, os fundadores do Instituto de Endocrinologia de Joinville (IEJE). Suas atividades têm sido um referencial no Estado, e se sobressaíram nas áreas de diabetes, endocrinopediatria, neuroendocrinologia e doenças osteometabólicas. O IEJE foi o pioneiro no atendimento integrado do adulto e da criança, na disponibilização do CGMS (Continuous glucose monitoring system), e na instalação da primeira bomba de insulina em Santa Catarina. Atualmente está inserido na Pesquisa

Clínica, associado ao Centro de Pesquisa Clínica de Joinville (CEPEVILLE).

O Dr. Dalisbor Marcelo Weber Silva também teve participação associativa e foi presidente da SBEM-SC, sendo no seu mandato a idealização do CCEM (Congresso Catarinense de Endocrinologia e Metabologia) nos moldes atuais. Por alguns anos, ele mudou-se para a cidade de Jaraguá do Sul, sendo o pioneiro naquela cidade e idealizador da Associação de Diabéticos de Jaraguá.

No IEJE foi substituído pela Dra. Rejane Baggenstoss, que se tornou coordenadora da disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade da Região de Joinville (Univille). Hoje atuam na formação médica da Univille a Dra. Rejane Baggenstoss, a Dra. Suely Keiko Kohara, a Dra. Goretti Silveira Rodrigues e o Dr. Dalisbor Marcelo Weber Silva.

A Dra. Suely Keiko Kohara foi a organizadora do Grupo Multidisciplinar de Atendimento ao Diabético Juvenil e da Associação dos Pais de Crianças Portadoras de Nanismo Hipofisário.

A participação do endocrinologista Dr. Danilo Alvarenga de Carvalho foi fundamental para a fundação da Associação dos Diabéticos de Joinville (ADIJO). Atualmente, a Associação conta com a participação ativa da Dra. Suely Keiko Kohara, grande entusiasta das campanhas assistenciais e educacionais em diabetes, e coordenadora da colônia de férias da Associação.

Outras atividades impulsionaram a Endocrinologia na cidade, e podem ser destacadas: o "Clube da Hipófise" coordenado pelo Dr. Luiz Antônio de Araújo, o "Grupo da Tireoide", coordenado pela Dra. Goretti Silveira Rodrigues, e a "Liga de

Osteoporose", coordenada pelo Dr. Dalisbor Marcelo Weber Silva, todas com atividades científicas trimestrais.

Foram sócios fundadores do Departamento de Endocrinologia e Metabologia da Sociedade Joinvilense de Medicina os seguintes doutores: Danilo Alvarenga de Carvalho, Rainoldo Grüdtner Júnior, Luiz Antônio de Araújo, Dalmo Claro de Oliveira e James Hugo Grüdtner. Atualmente a SJM é coordenada pela Dra. Rejane Baggenstoss.

Na cidade de Jaraguá do Sul os endocrinologistas pioneiros foram os Drs. Dalisbor Marcelo Weber Silva e Cleverson Schmelzer. Atualmente atua em Joinville e está na cidade de Imbituba, no Sul do Estado.

Em São Bento do Sul, a pioneira foi a Dra. Lúcia Helena de Moura Gugelmin, que atualmente atua na cidade de Curitiba.

Ao longo dos anos, um número crescente de endocrinologistas passou a atuar na região Norte do Estado, contribuindo imensamente para o fortalecimento da nossa especialidade.

Região do Vale do Itajaí

Em Blumenau, o pioneiro no atendimento endocrinológico foi o Dr. Joel de Oliveira, que se estabeleceu na cidade em 1972 no Hospital Santa Isabel. Coube ao Dr. João Klein Neto organizar o atendimento endocrinológico no Hospital Santa Catarina.

A participação dos endocrinologistas Dr. Bruno Pereira Malburg, Dra. Adelaide Maria Schmidt Kreibich e Dr. Ernesto Gazziero Filho foi fundamental para a fundação da Associação dos Diabéticos do Vale do Itajaí (ADVALI), no ano de 1990.

Santa Catarina

Desde a criação do Curso de Graduação em Medicina da Fundação Universitária da Região de Blumenau (FURB) no ano de 1990, o ensino da Endocrinologia tem sido polo irradiador da nossa especialidade entre diversos alunos.

Os três primeiros egressos da FURB a se tornarem endocrinologistas foram: Dra. Ana Cristina Tavares Probst, que atualmente é professora do Curso de Medicina na cidade de Jaraguá do Sul; Dra. Isabela Mosimann Weber, que atua na cidade de Blumenau; Dra. Teresa Cristina Colvara Mattana, que atualmente é professora na Instituição. As Dras. Fernanda Cristina Miranda de Oliveira e Danielle Cidral são ex-alunas da FURB e também são endocrinologistas atuantes em Blumenau.

A primeira professora da disciplina de Endocrinologia do Curso foi a Dra. Clarice Helena Couto Araújo. Outra importante professora foi a endocrinologista pediátrica Dra. Maria Claudia Schmitt Lobe, doutora pela Universidade Federal do Paraná, que lecionou de 1993 a 2020. Durante sua trajetória na FURB, ela também desempenhou papis relevantes como coordenadora do curso de Medicina, chefe de departamento e diretora técnica da Policlínica Universitária. A endocrinologista pediátrica Dra. Deisi Maria Vargas, doutora pela Universidade Autônoma de Barcelona, foi coordenadora do Curso de Medicina entre 2010 e 2012. Participou da implantação da residência em Pediatria do Hospital Santo Antônio, tendo sido coordenadora em dois biênios (2012-2014 e 2016-2018). Ela também foi vice-coordenadora do Mestrado em Saúde Coletiva entre os anos de 2012 e 2016 e nos dias atuais permanece na atividade da docência.

Desde 2008 a disciplina de Endocrinologia é coordenada pelo Dr. Fulvio Clemo Santos Tomaselli, que se formou em endocrinologia pela Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Santa Casa de Misericórdia) e é mestre pela Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Sul. A Dra. Teresa Cristina Colvara Mattana é professora colaboradora na disciplina desde 2015. Fez sua formação no Hospital Brigadeiro e doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Em 2010, foi criado o Núcleo de Atenção em Diabetes da Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau (NAD), idealizado de forma conjunta pela ADVALI, pelo poder público municipal e pela FURB. Desde o início, o NAD presta relevantes serviços à comunidade blumenauense, com uma estrutura de atendimento interdisciplinar, e oferece campo de estágio para estudantes de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Nutrição. O Dr. Fulvio Clemo Santos Tomaselli participa deste núcleo desde a sua criação, tendo contribuído para a estruturação do modelo de atendimento. O serviço ampliou suas atividades e hoje atendem nele também os colegas Dra. Thabata Fenili, Dr. Paulo Larocca Nazareth, Dra. Sheila Piccoli Garcia e Dra. Deisi Maria Vargas.

Em 11 de abril de 2013, foi criado o Grupo de Estudos em Endocrinologia de Blumenau (GEENBLU), com o intuito de promover discussões de casos clínicos e atualização científica. A ata de fundação foi assinada pelos endocrinologistas Dra. Adelaide Kreibich, Dra. Aline de Melo Moreira Lima, Dra. Clarice Helena Couto, Dr. Ernesto Gazziero Filho, Dr. Fulvio Clemo Santos Tomaselli e Dra. Teresa Cristina Colvara Mattana. O Grupo permanece ativo e atualmente integra a especialidade em reuniões mensais.

Blumenau foi sede de dois importantes Congressos, durante a gestão do Dr. Fulvio Clemo Santos Tomaselli na presidência da SBEM-SC. O primeiro foi o Congresso Catarinense de Endocrinologia e Metabologia (CCEM), no ano de 2021, que aconteceu no formato on-line devido à pandemia de Covid-19. Neste evento, foram homenageados os colegas endocrinologis-

tas Dr. Luis Alberto Susin, da região serrana, e Dr. Ernesto Gazziero Filho, da região do Vale do Itajaí, vítimas da pandemia. O Dr. Ernesto Gazziero Filho, que foi um dos primeiros endocrinologistas de Blumenau, especializou-se em Endocrinologia e Metabologia pelo IEDE (Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione) e foi presidente da Federação Unimed SC por dois mandatos, entre os anos de 1991 e 1999.

No ano seguinte, em 2022, foi realizado o 15º Congresso de Endocrinologia e Metabologia da Região Sul (Endosul), primeiro congresso presencial no período pós-Covid-19. Um momento de forte emoção e de muitos reencontros. Tendo sido a primeira edição do Endosul em SC que foi realizada fora da capital catarinense.

Em Itajaí, o Dr. Roberto Torraca foi o pioneiro da especialidade, sendo o primeiro egresso do IEDE a vir para o Estado de Santa Catarina. Em seguida, chegou à região o Dr. Sérgio Roberto Carpes, que, em 1994, organizou o Grupo Multidisciplinar de Atendimento ao Diabético em Balneário Camboriú.

Outros serviços importantes na região incluem o Centro de Atendimento ao Diabético da Secretaria Municipal de Saúde e a Associação dos Diabéticos de Itajaí e Navegantes (ADIN). Ambos contaram com a participação da Dra. Lireda Meneses Silva, mestre pela UFSC, que também é docente e responsável pela disciplina de Endocrinologia no Curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

A Endocrinologia Pediátrica teve como pioneiro na cidade de Itajaí o Dr. Fabrício Sbroglio Lando, atuando como docente da Univali, sendo responsável pela disciplina e ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Curso de Medicina.

Em Rio do Sul, o pioneiro foi o Dr. Itairan da Silva Terres, que se destacou em todo o Estado por sua atuação em questões de ética médica e defesa profissional. Participou de três diretorias da SBEM-SC, sendo presidente em uma delas. Além disso, foi conselheiro do CRM/SC e atualmente faz parte da Comissão de Ética e Defesa Profissional da SBEM Nacional.

A primeira endocrinologista a se estabelecer na cidade de Indaial foi a Dra. Flávia Emília Beber. Ao longo dos anos, chegaram à região muitos outros colegas, e atualmente, além dos municípios já citados, há também endocrinologistas nas cidades de Timbó, Brusque e Ibirama. Todos esses profissionais vêm agregando qualidade ao atendimento em Endocrinologia no Vale do Itajaí.

Região Serrana

No final do ano de 1978, iniciou suas atividades em Lages o Dr. Luiz Alberto Susin, após sua formação no IEDE. No ano seguinte, junta-se a ele o Dr. Carlos Fernando Coruja Agustini também vindo do IEDE.

Em 1993, após formação no Hospital Evangélico de Curitiba, chegam os Drs. Fernando Cesar Cavalcanti de Souza e Dr. Normelis Gargioni Junior. No decorrer dos anos, chegaram à região mais endocrinologistas e atualmente Lages conta inclusive com endocrinologistas pediátricos.

A Endocrinologia catarinense também ganhou destaque na esfera política, demonstrando a importância dos profissionais de saúde na construção de políticas públicas e na representação dos interesses da área médica. Um exemplo notável é o do Dr. Carlos Fernando Coruja Agustini, evidenciando a intersecção entre medicina e política em prol da sociedade. Ele foi vereador

do município de Lages de 1989 a 1992 e prefeito desta cidade de 1993 a 1996. Após, foi deputado federal por três mandatos consecutivos, de 1999 a 2011.

Uma lastimável perda para a Endocrinologia Catarinense foi o falecimento do Dr. Luiz Alberto Susin, em 25 de março de 2021, por infecção por Covid-19 durante a Pandemia, por esta doença. O Dr. Luiz Alberto Susin teve importante participação associativa. Foi um dos sócios fundadores da SBEM-SC, participou como membro de diversas diretorias e foi presidente da SBEM-SC na gestão 1993-1994. Foi vice-presidente da SBEM Nacional. Em 2018, no evento Endosul, realizado em Florianópolis, recebeu o Prêmio Endosul, homenagem prestada a um endocrinologista que se dedicou e contribuiu para o desenvolvimento da especialidade no seu Estado.

Região Oeste

Desta região do Estado, inicialmente apenas algumas cidades contavam com profissionais da nossa especialidade.

Em Chapecó, foi o Dr. Oussama Ismail Mannah que iniciou a prática endocrinológica. Posteriormente, passou a atuar na cidade como endocrinologista clínica a Dra. Mari Cassol. Atualmente há diversos endocrinologistas na cidade, inclusive endocrinologistas pediátricos.

A Dra. Mari Cassol foi responsável pela cadeira de Endocrinologia na faculdade de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) por 12 anos. Além disso, em 2010 criou o Grupo de Educação em Diabetes, que também foi fonte de diversos trabalhos de conclusão de curso e publicações, sendo mantido por 10 anos no SUS em parceria com a Prefeitura Municipal de Chapecó.

Santa Catarina

A Dra. Mari Cassol também foi homenageada com o prêmio "*Women in Endocrinology*" no ENDO 2013, nos Estados Unidos, pela apresentação de sua tese de doutorado. Atualmente, desenvolve o projeto de educação em diabetes "Viva Bem com Diabetes", que realiza em parceria com uma nutricionista e é voltada para pacientes e a população geral. Também organizou campanhas de conscientização sobre obesidade, tireoide, diabetes e osteoporose.

Em relação à cidade de Caçador, o Dr. Alaor Lebelein foi o primeiro a radicar-se no município, onde se dedica-se à Endocrinologia. Em 2004, também passou a atuar na cidade o Dr. Fábio Herget Pitanga. Ele foi professor da faculdade de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de 2006 a 2012, e desde 2017 é professor da faculdade de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), sendo que atualmente coordena o Ambulatório de Endocrinologia e Metabologia desta instituição. Também é fundador e orientador da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM) e orienta trabalhos de conclusão de curso dos alunos do curso de Medicina.

Em São Miguel do Oeste, a pioneira na especialidade foi a Dra. Aline Hubner, que se transferiu do Rio Grande do Sul em meados de 2006 para a região.

Atualmente, mais profissionais passaram a atuar nesses municípios, e mais cidades passaram a contar com endocrinologistas, incluindo Xanxerê, Videira, Joaçaba e Porto União.

Região Sul

Até há pouco tempo, a prática da Endocrinologia no Sul do Estado era feita apenas nas cidades de Criciúma e Tubarão.

Santa Catarina

Na região de Criciúma, o Dr. Manuel Fernandes Neto foi o primeiro a estruturar o serviço de Endocrinologia no Hospital São José. Outro médico que foi um dos pioneiros foi o Dr. Luiz Alan Zukoski Correa da Rosa, que chegou à cidade em 1981.

Na sequência, passaram também a integrar o rol de especialistas na cidade a Dra. Fabíola Alves Batista e o Dr. Carlos André Tonelli, este sendo o primeiro endocrinologista pediátrico. Posteriormente, a cidade recebeu mais um especialista, o Dr. Daniel Meller Dal Toé.

O Dr. Luiz Alan Zukoski Correa da Rosa foi o primeiro professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) a partir de 2002, seguido do Dr. Carlos André Tonelli, que assumiu a área de Endocrinologia Pediátrica. Atualmente vários endocrinologistas fazem parte do corpo docente da Universidade.

Já em Tubarão, a pioneira na especialidade foi a Dra. Tânia Balsini Moura, que estruturou o atendimento ambulatorial do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Após, outros endocrinologistas passaram a atuar na cidade, e também a exercer funções didáticas na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Os primeiros foram os Drs. Adonis Nicolau Sardá, Alexandre Bitencourt Rosendo, Adriana Waterkemper de Oliveira Costa e Jorge de Faria Maraschin. A partir de 2010, vários outros endocrinologistas passaram a atuar na cidade, incluindo vários que cursaram a faculdade de Medicina na Unisul.

O Dr. Jorge de Faria Maraschin foi o primeiro endocrinologista pediátrico a atuar em Tubarão.

Na cidade de Imbituba, o endocrinologista pioneiro foi o Dr. Cleverson Schmelzer, que migrou de Jaraguá do Sul em 2006.

Santa Catarina

Atualmente a região Sul conta com um número crescente de endocrinologistas, que contribuem para o desenvolvimento da Endocrinologia nesses municípios e no Estado de Santa Catarina como um todo.

Distribuição Atual dos Especialistas no Estado

De acordo com os registros do Conselho Federal de Medicina (CFM), o estado de Santa Catarina reúne 282 endocrinologistas com Registro de Qualificação de Especialidade (RQE) ativo. Destes, 80% estão concentrados em 11 cidades. A capital, Florianópolis, lidera com 91 profissionais, seguida por Joinville (23), Criciúma (19), Blumenau (17), Balneário Camboriú (16), Chapecó (14), Itajaí (14), Tubarão (11), Lages (8), Brusque (7) e São José (6).

A Fundação da SBEM-SC

No final do ano de 1983, vários colegas endocrinologistas se reuniram e decidiram que era hora de criar a sua própria representação, a sua Sociedade de Endocrinologia. Em 1984, na reunião do Conselho Deliberativo da SBEM Nacional em Canela (RS) foi homologada a criação da Regional Catarinense da SBEM.

Em 30 de março de 1985, foi realizada a Assembleia Geral de criação da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional Santa Catarina, com os seguintes sócios fundadores: Dr. Adonis Nicolau Sardá, Dr. João José Luz Schaefer, Dr. Luiz Alberto Susin, Dr. Luiz Antônio de Araújo, Dr. Luiz Carlos Espíndola, Dra. Márcia Netto de Campos da Silva, Dra. Marisa Helena César Coral, Dr. Osvino Koch, Dr. Sérgio de Carvalho, e Dra. Yara Santos Medeiros.

O Fortalecimento da Regional de Santa Catarina

A Regional de Santa Catarina lançou sua candidatura na reunião do Conselho Deliberativo no Rio de Janeiro para organizar o 26º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (2004), em Florianópolis. Numa feliz coincidência, a Regional completava 20 anos na época. A oportunidade de sediar o maior evento da Endocrinologia brasileira foi um grande estímulo para os colegas envolvidos na comissão organizadora.

Tivemos a nobre missão de destacar Santa Catarina no cenário da Endocrinologia brasileira e graças ao trabalho dedicado e afinco do grupo, o 26º CBEM, realizado entre os dias 06 e 10 de novembro de 2004, obteve 2.806 inscritos, recorde de participantes para a época, além de ter sido um grande sucesso em todas as áreas.

Durante a reunião do Conselho Deliberativo em Florianópolis, foi homologada a nova diretoria da SBEM Nacional (biênio 2005-2006), que ficaria sob a responsabilidade do grupo catarinense composto por Dra. Marisa Helena César Coral, Dr. Luiz Alberto Susin, Dr. Luiz Carlos Espíndola, Dr. Luiz Antônio de Araújo, Dra. Maria Heloísa Busi da Silva Canalli e Dr. Dalisbor Marcelo Weber Silva.

Passo a passo a Regional de Santa Catarina foi fazendo seu caminho...

Outro evento nacional de grande relevância realizado em Santa Catarina foi o Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM), que aconteceu em 2019, na capital, Florianópolis. Este congresso reuniu 1.781 participantes.

A realização destes congressos em Santa Catarina reforça o papel do estado como um centro de excelência na área da Endocrinologia. E o sucesso destes eventos são um testemunho do comprometimento da SBEM-SC e de seus membros em promover a atualização contínua e o aprimoramento profissional dos endocrinologistas catarinenses.

SBEM-SC enquanto Nacional

Ao assumirmos a direção da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia afirmamos que estávamos muito orgulhosos, mas que tínhamos grandes desafios a serem cumpridos. Neste período, nos empenhamos em unir forças fazendo uma gestão conciliatória dentro das regras da profissionalização.

Sabíamos que qualquer Regional que estivesse à frente da SBEM, como estivemos, estaria lutando, de todas as formas, para que a Sociedade crescesse e com isso valorizasse o endocrinologista brasileiro. Agradecemos a todos os que estiveram conosco sugerindo, contribuindo e participando de forma construtiva.

Nos dois anos à frente da SBEM, tentamos ao máximo conjugar os verbos cooperar e aprender. Cooperamos para que a ideia de trabalhar juntos e com espírito de união fosse uma constante. Aprendemos que precisamos nos estruturar e profissionalizar em todos os segmentos de nossa entidade e que, com harmonia e fraternidade, também podemos ser competentes e eficazes.

A SBEM-SC esteve novamente representada na presidência da Diretoria da SBEM Nacional na gestão 2015-2016, pelo Dr. Alexandre Hohl, que também atuou como vice-presidente na gestão 2017-2018. Uma referência como professor,

endocrinologista, defensor da ética e da ciência. Em vista de suas contribuições à SBEM, Alexandre Hohl foi indicado e selecionado para receber o Prêmio José Schermann, durante o 36º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM), que será realizado em Recife-PE entre os dias 11 e 15 de outubro de 2024.

A SBEM-SC Atual

A Regional Catarinense participa ativamente nas ações da Diretoria da SBEM Nacional, gestão 2023-2024. No Departamento de Endocrinologia Feminina e Andrologia, Dr. Alexandre Hohl e Dr. Marcelo Fernando Ronsoni. No Departamento de Adrenal e Hipertensão, Dr. Guilherme Asmar Alencar. No Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício, Dra. Cristina da Silva Schreiber de Oliveira. No Departamento de Obesidade, Dra. Simone Van de Sande Lee. Na Comissão de Ética e Defesa Profissional, Dr. Itairan da Silva Terres. Na Comissão de Título de Especialista, Dr. Marcelo Fernando Ronsoni.

Atualmente a Diretoria da SBEM-SC é composta pelos seguintes membros: Dra. Adriana Striebel, presidente; Dra. Amely Pereira Silva Balthazar, vice-presidente; Dr. Fulvio Clemo Santos Tomaselli, tesoureiro-geral; Dr. Urubatan Collaço Alberton, tesoureiro-adjunto; Dr. Frederico Guimarães Marchisotti, secretário executivo e Dra. Natasha Reis Lozovey Simoneti, secretária-adjunta.

Quadro Social

Atualmente a SBEM-SC conta com 194 sócios ativos*. Destes, 67% são endocrinologistas titulados pela SBEM. A maior

parte dos associados tem entre 40 e 60 anos. Também é interessante destacar que 69,59% do quadro social é composto por mulheres.

*Relatório gerado em 6 de agosto de 2024.

Campanhas Educativas

Com o objetivo de alcançar o público e difundir informações sobre saúde relacionadas à Endocrinologia, a SBEM-SC tem realizado, desde 2022, campanhas semanais nas redes sociais.

Vídeos informativos sobre as principais doenças tratadas pelos endocrinologistas são divulgados regularmente, e essas postagens têm gerado um bom alcance e engajamento do público leigo, ampliando o conhecimento sobre a saúde endócrina.

SBEM-SC na Mídia

Em um mundo cada vez mais conectado e informado, a presença dos endocrinologistas na mídia se tornou essencial. A Endocrinologia lida com doenças e distúrbios que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, e o engajamento dos profissionais da área com a mídia desempenha um papel crucial na educação e conscientização do público sobre essas condições.

Os especialistas da SBEM Santa Catarina têm ocupado espaços importantes, discutindo temas relevantes da Endocrinologia. Para ampliar essa presença, a diretoria da SBEM-SC contratou uma assessoria de imprensa, o que possibilitou a participação de seus associados em entrevistas em rádios, televisão, jornais, podcasts e portais de notícias on-line. Conseguir visibilidade em diferentes meios de comunicação foi um passo

importante para alcançar uma audiência mais ampla e ajudar a informar a população sobre saúde, prevenção e tratamentos relacionados à Endocrinologia.

Educação Médica Continuada

Os eventos de educação médica continuada também são uma constante nesta regional.

Em 2022, foi lançado um evento online, chamado "Nosso EndoDia", para reunir os sócios e ligas acadêmicas da região sul em uma aula interdisciplinar com o propósito de abordar temas da Endocrinologia em conjunto com outras especialidades médicas. A ideia é enriquecer o debate com diferentes pontos de vista e possibilitar que o endocrinologista tenha uma visão mais abrangente do paciente.

Em 2024, realizou-se, em Balneário Camboriú, a 10ª edição do Congresso Catarinense de Endocrinologia e Metabologia (CCEM), que surgiu para reunir outros eventos menores como o Encontro Catarinense de Endocrinologia Metabologia (ECEM), EndoDebates, NeuroEndo e Reuniões Clínicas. O CCEM é um evento que vem sendo realizado anualmente desde 2015, sendo que os de 2020 e 2021 foram realizados no formato on-line em função da pandemia de Covid-19.

O Congresso de Endocrinologia e Metabologia da Região Sul (Endosul) se tornou um evento de grande porte da Endocrinologia do Sul do país. Em 2022, a 15ª edição foi realizada em Blumenau, cidade do presidente atuante naquela gestão, Dr. Fulvio Clemo Santos Tomaselli. Foi a primeira edição fora da capital do Estado. A 18ª edição do evento será realizada pela nossa Regional e ocorrerá no primeiro semestre de 2025, sob a coordenação da nova gestão, que será eleita no fim de 2024.

Projeto Vídeo 40 Anos SBEM-SC

A diretoria da gestão 2023-2024 está desenvolvendo um projeto para a criação de um vídeo institucional comemorativo. Com depoimentos de todos os presidentes e menções ao ex-presidente, o falecido Dr. Luiz Alberto Susin, o vídeo resgata a história dos 40 anos da SBEM-SC.

O projeto pretende valorizar o trabalho árduo desenvolvido em cada gestão, elencando a criação da sociedade, os desafios, as conquistas, os eventos realizados que consolidaram o desenvolvimento e o fortalecimento da sociedade no âmbito regional e nacional.

Sócia Honorária

Em novembro de 2022, a SBEM-SC homenageou a Dra. Marisa Helena César Coral e entregou o título de sócia honorária, durante a Assembleia Geral Ordinária da sociedade. A honraria foi conquistada após a indicação de seu nome, pela nossa regional, ao Conselho Deliberativo Nacional.

O reconhecimento nacional aconteceu em João Pessoa – PB, durante o CBAEM 2023. O título foi entregue pelo ex-presidente da SBEM Nacional Dr. Alexandre Hohl. Além de sócia fundadora da SBEM-SC, a Dra. Marisa foi presidente da Regional em seis oportunidades e assumiu a presidência da SBEM Nacional na gestão 2005/2006.

O título de sócia honorária foi uma forma de agradecimento ao trabalho relevante e de excelência desenvolvido ao longo dos anos e pelas inúmeras contribuições que a Dra. Marisa Coral proporcionou à nossa associação, bem como à Endocrinologia catarinense e à sociedade de forma geral.

Santa Catarina

Agradecimentos

Agradecemos a todos os endocrinologistas que contribuíram para a atualização deste capítulo. A edição anterior havia sido redigida pela Diretoria da SBEM-SC, Gestão 2007-2008, que tinha como presidente Dr. Luiz Antônio de Araújo; vice-presidente Dra. Marisa Helena César Coral; tesoureiro Dr. Luiz Carlos Espíndola; secretário executivo Dr. Alexandre Hohl; e a secretária executiva adjunta Dra. Lireda Meneses Silva. A partir do texto do capítulo anterior, buscamos informações em nossos registros e depoimentos de diversos atores desta linda história da Endocrinologia em Santa Catarina.



Da esquerda para a direita, a Diretoria da SBEM-SC, Gestão 2023-2024: Urubatan Collaço Alberton, Amely Pereira Silva Balthazar, Fulvio Clemo Santos Tomaselli, Adriana Striebel, Frederico Guimarães Marchisotti e Natasha Reis Lozovey Simoneti

Goiás

A Endocrinologia em Goiás*

Dr. Nelson Rassi

A Endocrinologia em Goiás, como especialidade, somente iniciou nos últimos anos da década de 50. Até então os pacientes com patologias ou disfunções hormonais eram tratados por clínicos e cirurgiões gerais.

Com a chegada dos primeiros especialistas em nosso estado houve uma divisão de tarefas. Os gastroenterologistas se tornaram responsáveis pelo diabetes mellitus, enquanto que pacientes com hipotiroidismo e hipertiroidismo eram tratados por cardiologistas. Os cirurgiões atuavam sobre os diferentes bócios e as disfunções hormonais ovarianas, de qualquer natureza, eram da responsabilidade dos ginecologistas

Os recursos diagnósticos eram pobres em Goiás e estes pioneiros valiam-se apenas da história e exame físico; o laboratório era restrito aos exames de urina, hemograma e bioquímica simples. O tratamento clínico, como no restante do Brasil, era limitado, limitações ainda mais acentuadas em nosso estado, devido às dificuldades de comunicação e intercâmbio com os principais centros científicos do país.

Isto fez com que os médicos goianos criassem técnicas inovadoras, fato que ocorreu principalmente na área da cirurgia do bócio tireoidiano, doença endêmica em Goiás, pela carência de iodo. Nos casos mais difíceis restava o encaminhamento, se o paciente tivesse recursos financeiros para tal, aos dois grandes centros médicos do país: Rio de Janeiro e São Paulo.

Os primeiros médicos especialistas em Endocrinologia chegaram à Goiânia no final dos anos 50 e início dos 60, enfrentando

---

* Capítulo atualizado parcialmente pelo autor

dificuldades na elaboração diagnóstica e tratamento das enfermidades endócrinas devido aos poucos recursos técnicos existentes.

A mudança da capital do país para Brasília iniciou o processo de interiorização da medicina e um maior intercâmbio entre os profissionais goianos e os dos principais centros de excelência.

Contribuiu também para isto a criação da Revista Goiana de Medicina, da Associação Médica de Goiás e da Faculdade de Medicina da UFG, fortalecendo a ideia de assistência, pesquisa e ensino na área médica.

A endocrinologia goiana começou a ter personalidade própria a partir dos anos 70 com o nascimento da SBEM Goiás e dos primeiros eventos científicos regionais. A partir da década de 80 aumentou o intercâmbio com as outras regionais e a endocrinologia goiana passou a participar efetivamente do calendário dos principais eventos da Sociedade Brasileira de Endocrinologia.

Tornou-se comum a presença dos nossos especialistas apresentando trabalhos ou participando de mesas e fóruns científicos nos congressos brasileiros. Na década de 90, Goiás passou a sediar alguns dos principais congressos e simpósios, incluindo os de caráter internacional. A presença aqui, de colegas de outros centros se tornou corriqueira, incluindo a de conhecidos cientistas internacionais.

História da Pré-Endocrinologia

O Início da Medicina em Goiás

A historiadora Le:11-Castello Branco de Freitas em sua magnífica obra "Saúde e Doença em Goiás - A Medicina Possível"

registra que o reconhecimento das primeiras doenças endócrinas em Goiás datam da era colonial, entre 1720 a 1820.

As principais enfermidades de então eram os bócios endêmicos pela carência de iodo na região. O aumento da glândula era tão intenso que desfigurava os seus portadores. Os habitantes da cidade chamavam-no de papo.

O cretinismo também ocorria comumente nesta população, retardados mentais, surdas e mudas, estas pessoas eram "usadas" para auxiliar no trabalho doméstico ou rural. A historiadora Profa. Mary Karashi, na mesma obra citada acima, relata a viagem do naturalista Saint-Hilaire à província de Goiás, quando este biólogo francês chegou ao Brasil, em 1816, acompanhando uma missão política chefiada pelo Duque de Luxemburgo. Saint-Hilaire teve sua viagem financiada pelo museu de História Natural de Paris.

Ele percorreu todas as províncias do centro oeste e centro sul, durante os seis anos que aqui esteve, registrando cada passo de sua andança, num saboroso diário de viagem publicado mais tarde na França em diversos volumes.

Durante seu tempo na província de Goiás, descreve anotações sobre os habitantes da cidade chamando atenção ao bócio: "quase todos habitantes da cidade e de suas redondezas têm bócio, e muitas vezes, estas deformidades quando muito acentuadas dificultam a fala de seus portadores".

O biólogo, já naquela época, demonstrava preocupação com a destruição do cerrado local citando: "podemos culpar aqueles que praticam as queimadas por privarem sem necessidade as gerações futuras dos grandes recursos que oferecem as matas; por correrem o risco de despojar as montanhas da necessária terra vegetal e tornar seus cursos de água menos abundantes;

enfim, por retardarem o progresso de sua própria civilização, disseminando o deserto à sua passagem a medida que buscam novas matas para queimar".

Johann Emannuel Pohl, médico que integrou a missão austríaca ao Brasil em 1817 para as bodas de casamento da arquiduquesa Maria Leopoldina da Áustria com o príncipe Dom Pedro de Alcântara, futuro D. Pedro I, desligou-se da missão empreendendo uma viagem de quatro anos ao interior do Brasil, incluindo Goiás. Desta viagem publicou uma de suas principais obras: "Viagens ao Interior do Brasil", onde relata "muitos casos de papo, cujos pescoços eram deformados por três bócios". Todos os habitantes, sem exceção de cor, sofrem deste mal e os próprios animais, por exemplo, cães e cabras, são acometidos.

Dois meses após chegarem à cidade, até os estrangeiros apresentavam papo, mas aqueles que depois iam à praia e respiravam o ar marinho recuperavam a saúde". O historiador e cronista inglês George Gardner, em sua obra "Traveis in the interior of Brazil, principally through the northen provinces, and the gold and diamonds districts during the years 1863-1841", observou a alta incidência em diferentes vilarejos, principalmente em Natividade (hoje cidade pertencente ao estado de Tocantins).

Gardner notou também que algumas aldeias, entretanto, eram poupadas do papo e isto era atribuído ao uso do sal marinho trazido do Pará a estas áreas. A Dra. Mary Karasch conta, ainda, que o uso de sal rico em iodo, proveniente do Rio de Janeiro, era inviável para a maioria da população. Na década de 1820 o seu custo era de 16 oitavas de ouro por "hum alqueire" de sal marinho.

Goiás

De acordo com Gardner, o único remédio para o tratamento do bócio era a "esponja queimada" ou um pequeno pedaço de cordão que, levado a uma igreja, era cortado exatamente do tamanho da imagem no crucifixo, sendo usado ao redor do pescoço, como amuleto, para prevenir o bócio ou impedir o aumento do mesmo.

Uma das primeiras descrições científicas, sobre o bócio endêmico em Goiás, foi dada pelo médico Murillo de Campos, professor livre docente da Faculdade do Rio de Janeiro, no seu trabalho Interior do Brasil "Nordeste de Matto Grosso - Do Rio de Janeiro a Cuyabá, através de Goyaz", em que relata a alta frequência do bócio em cidades como Santa Cruz, Corumbaíba, e Bonfim (atual Silvânia).

O bócio recebia diferentes nomes como papo, papo de caroço, papo de cordão, papo d'água, papo d'ar, etc. Algumas vezes ele comprimia a traqueia e cordas vocais, causando alterações na fonação, lembrando a ventriloquia, advindo aí o refrão popular: "Papo roncadô / Seu dono, na varanda / Ele, no corredô".

A obesidade não era descrita como enfermidade, pelos historiadores da época, mas as doenças nutricionais, principalmente o escorbuto e o beribéri, eram endêmicas entre os empregados e escravos, existindo a crença de que estas enfermidades seriam contagiosas.

Os principais produtos da região eram à base de milho e mandioca, como o fubá e a pipoca, alimentando principalmente os trabalhadores das minas, advindo o aparecimento dos sintomas clássicos da pelagra: dermatite, diarreia e demência. Estes pacientes eram admitidos no Hospital de Caridade, onde recebiam alimentos nutritivos e recuperavam a saúde.

Goiás

Embora o primeiro hospital civil da capitania de Goiás, Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara, tenha sido construído em 1825, na maioria das vezes, não havia cirurgiões naquela casa de saúde.

As dificuldades eram enormes na contratação de cirurgiões para o interior do país, e os que eram desembarcavam (cirurgiões mor) podiam subdelegar os seus direitos de medicar aos chamados curiosos ou práticos. Em consequência da falta de médicos, os curandeiros, em geral escravos negros, conhecedores das ervas medicinais, se tornavam importantes, às vezes até mais do que os próprios médicos.

No seu livro "A História da Medicina em Goiás", o médico escritor Jerônimo Carvalho Bueno conta, que com o início do funcionamento em 1827 do Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara, o governo federal contratou o único médico disposto a assumir o cargo, o cirurgião inglês Henry Yates, que pela dedicação com os seus pacientes, conquistou a simpatia de toda população, obrigando o governo a mantê-lo no cargo, apesar da Constituição Brasileira proibir a contratação de estrangeiros sob as expensas dos cofres públicos.

Posteriormente o Dr. Yates foi substituído por Vicente Moretti Foggia, refugiado político, natural da Itália, que veio a Goiás à procura de ouro. Embora não tenha terminado o curso de medicina, exerceu na Europa a profissão de farmacêutico; como não encontrou o ouro que aqui procurava, acabou tornando-se o responsável médico do Hospital São Pedro de Alcântara onde trabalhou até a sua morte. Depois de Foggi até a década de 1920 trabalharam em Goiás 21 outros médicos, sendo seis deles ligados ao exército.

A partir de 1930, sob a orientação do então presidente Getúlio Vargas, inicia-se o processo de ocupação agrícola do inte-

rior do país, a chamada "Marcha para o Oeste". O interventor federal, médico Pedro Ludovico Teixeira, no sentido de esvaziar o poder político da família Caiado, que até então chefiava o coronelismo no estado, sediada na cidade de Goiás, decidiu construir uma nova capital, iniciada no início dos anos 30. Um dos argumentos usados por Pedro Ludovico foi que Goiás Velha não apresentava condições adequadas para uma política de saúde voltada ao sanitarismo, higiene e ambientalismo.

A primeira criança aqui nascida, registrada com o nome de Goiany, nasceu em casa, tendo como parteiros o pai e a avó materna.

O primeiro hospital público foi a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, da Sociedade de São Vicente de Paula, e o primeiro médico a ter consultório na cidade foi o Dr. Domingos Vigiano, que ainda hoje, com 92 anos de idade, exerce a medicina ainda no mesmo endereço, o hoje Hospital Maria Auxiliadora.

Os primeiros hospitais particulares da cidade apareceram no início da década de 40: a "Casa de Saúde Dr. Rassi", instalada pelos Drs. Alberto Rassi e Mário Galvão; o "Instituto Médico de Goiânia", dos Drs. Simão Carneiro de Mendonça e José Fleury; o "Instituto Médico Cirúrgico", construído pelo Dr. Altamiro Moura Pacheco, e posteriormente vendido aos Drs. Francisco Ludovico de Almeida e Hugo Valter Frota.

Em 1950 três novos hospitais, em prédios construídos para tal propósito, melhoraram ainda mais a assistência médica da população goianiense, os hospitais "Santa Luiza", dos Drs. Eduardo Jacobson e Wilson Mendonça, "São Lucas", dos Drs. Simão Carneiro de Mendonça, José Camilo, Fortunato Botelho e Dimitri Novgorod; e "Santa Helena", dos Drs. José Fleury, Francisco da Cunha Bastos e Olímpio Heitor de Paula. Es-

tes pioneiros da medicina eram clínicos e cirurgiões gerais, na maioria das vezes ambos, cuidando de todos os males da saúde, incluindo as endocrinopatias, foram, juntamente com outros médicos aqui não citados, os primeiros endocrinologistas do estado de Goiás.

Os Primeiros Especialistas Não Endocrinologistas - A Divisão de Tarefas

Os primeiros especialistas chegaram à Goiânia no início da década de 50. Na área clínica predominavam os cardiologistas e gastroenterologistas, os primeiros cuidavam principalmente dos pacientes com hipertiroidismo e hipotiroidismo, em função do predomínio das manifestações cardiovasculares nestas disfunções, enquanto, aos gastroenterologistas cabia o tratamento dos obesos e diabéticos, visto que esta sociedade ainda recebia em inúmeros estados a denominação de Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição.

A contribuição da medicina carioca na formação dos profissionais goianos era marcante. Noventa por cento dos médicos do estado tinham graduações pelas escolas médicas do Rio de Janeiro, principalmente pela famosa Praia Vermelha ou Faculdade Nacional de Medicina.

Tiroidectomia era procedimento realizado pela maioria dos cirurgiões aqui estabelecidos. Entretanto, pela alta prevalência do bócio, alguns facultativos praticamente se especializaram nesta área. Reformulando, inovando e criando técnicas, muito contribuíram no capítulo das cirurgias da tireoide.

Destacam-se os seguintes nomes: Dr. Mário Galvão, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; e os médicos irmãos Drs. Luis Rassi e Alberto Rassi, formados

pela tradicional Faculdade de Medicina da Praia Vermelha e especializados em cirurgia no prestigiado serviço do Dr. Pedro Moura no Rio de Janeiro.

Dr. Luis Rassi dedicou-se principalmente aos estudos do megaesôfago chagásico, tendo publicado inúmeros trabalhos científicos sobre o assunto, sendo o responsável pela introdução da técnica de substituição do esôfago pelo cólon transverso no tratamento cirúrgico desta doença. Também se dedicou ao tratamento cirúrgico das patologias tireoidianas, principalmente os bócios endêmicos. “Muitas vezes o bócio era maior do que o rosto do paciente, distorcendo toda anatomia local”, conta o Dr. Rassi.

E continua: “Não havia anestesista e nossos pacientes eram sedados com cloridrato de morfina ou dolantina, aplicávamos então um anestésico local, geralmente novocaína sem adrenalina, na linha de incisão e lateralmente, envolvendo pele e tecido subcutâneo.

A glândula em si é indolor, porém, as trações realizadas traziam enorme desconforto ao paciente. Às vezes, pela enormidade do bócio, tínhamos dificuldade em localizar o nervo recorrente laríngeo, deslocado de seu trajeto natural. Optávamos, então, pela tiroidectomia intracapsular, outras vezes, aproveitávamos do paciente estar desperto, pinçávamos a estrutura que parecia ser o nervo recorrente e perguntávamos algo ao paciente, se a voz fosse normal tínhamos então localizado o nervo e continuávamos a cirurgia com maior segurança.

Outra figura importante foi a do Dr. Francisco Ludovico de Almeida Neto que, além de exímio cirurgião, despertou seu interesse pela endocrinologia clínica durante a sua passagem pelo Hospital Moncorvo Filho, no Rio de Janeiro, onde recebeu inesquecíveis ensinamentos do Dr. José Schermann.

Goiás

Após se estabelecer na capital goiana, pôs em prática os seus conhecimentos clínico-cirúrgicos, tratando pacientes portadores de tiroidopatias, obesidade, diabetes etc.

Conta o Dr. Francisco Ludovico: "Eram incontáveis os pacientes portadores de bócio. Operávamos diariamente, às vezes dois ou três pacientes; eles eram tão gratos, pelo alívio que a cirurgia trazia, que retornavam com amigos e familiares também com bócios enormes. Costumava brincar com meus pacientes dizendo: tragam-me dois e o terceiro eu opero de graça, mas a verdade era maior do que isto, era usar o que aprendera no meu curso de medicina para minorar o sofrimento daquelas pessoas".

A grande obra do Dr. Francisco Ludovico ocorreu fora da sala cirúrgica, que foi sua luta para construção da Faculdade de Medicina de Goiás, da qual foi seu primeiro diretor.

Outros cirurgiões gerais da época que também se envolveram na área de tireoide e merecem menções especiais foram os Drs. Hugo Valter Frota, Eduardo Jacobson, Wilson Mendonça, Simão Carneiro, Orlando Machado, Moacir Garcia entre muitos outros.

Na cardiologia destacaram-se os médicos Moisés Afiune, Omar Carneiro, Anis Rassi e José Cassiano; na gastroenterologia os Drs. Jofre Marcondes Rezende, Roberto Daher e Heitor Rosas, este último participou dos primeiros ensaios clínicos sobre a droga glibenclamida, com um trabalho publicado, estudando o efeito deste medicamento em pacientes diabéticos com hepatopatias crônicas.

O Dr. Roberto Daher, formado pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, teve formação endocrinológica no Hospital Moncorvo Filho, no Rio de Janeiro, com um dos expoen-

tes da endocrinologia brasileira, o Dr. Francisco Arduíno. Em Goiânia, estabeleceu-se como gastroenterologista, tornando-se internacionalmente conhecido pelos seus trabalhos na área de doenças infecto-parasitárias do fígado. É Livre Docente da Universidade Federal de Goiás e atual diretor do Instituto de Patologia Tropical.

Daher, ainda hoje, trata de seus antigos pacientes com diabetes mellitus que insistem com ele ficar, apesar da presença de inúmeros especialistas na cidade, certos de que nada supera a experiência, a dedicação e a constante atualização que este médico pratica.

Embora não fosse um endocrinologista no sentido exato da palavra, o Dr. Jofre Marcondes Rezende é reconhecido, por toda comunidade médica goiana, incluindo a endocrinológica, como o primeiro endocrinologista e o "pai da especialidade" em Goiás. Formado em 1950 pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, teve a sua formação clínica no Hospital Moncorvo Filho, sob a chefia do Professor José Schermann, a quem ele atribui ser a pessoa mais importante de sua formação, em entrevista ao Jornal das Entidades Médicas (5/92), onde afirmou: "O Dr. José Schermann foi certamente a pessoa que mais contribuiu para minha formação. Não tanto por suas aulas, como pelo seu exemplo, sua probidade, sua disciplina de trabalho, seu espírito crítico, sua postura como médico e como professor".

Durante o tempo que frequentou o ambulatório de endocrinologia, publicou os seus dois primeiros trabalhos, início de uma extensa bibliografia, ambos orientados pelo Prof. Schermann, sendo eles:

Goiás

1. Hipotireoidismo como causa da irredutibilidade de uma insuficiência cardíaca. J. Schermann, J .P.Andrade e J .M. Rezende. O Hospital 34: 821-824, 1949

2. Hiperqueratose palmo-plantar congênita. Seu tratamento pelo proprionato de testosterona. J.M. Rezende, Arq Clin. 10: 3-14, 1950.

Na Maternidade-Escola, sob a direção do Prof. Otávio Rodrigues Lima, com estímulo e apoio do Prof. Léo Rodrigues Lima de Gouveia, descreveu pela primeira vez a síndrome da hipotensão clinostática da gestante, hoje denominada síndrome da hipotensão supina (Arq. Brasil. Med. 40: 375-414, 1950).

Foi um dos primeiros a empregar a tripsina (parenzima) associada à insulina, no tratamento da lipodistrofia insulínica, conforme método descrito por Procópio do Valle e Domingos de Paula. Em 1977 escreveu, em parceria com o endocrinologista e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Dr. Pedro Paulo França, um capítulo de atualização sobre diabetes, para coleção "Temas de Medicina, editada pelo Prof. Jacob Gamarski.

Conta o Dr. Jofre Marcondes Rezende, além da obesidade e diabetes, as outras endocrinopatias comumente vistas em meu consultório eram as doenças da tireoide: hiper e hipotiroidismo, tiroidite e bócio nodular atóxico.

Ao examinar um caso suspeito de tireotoxicose, sempre me lembrava das palavras do Dr. Schermann que o médico muitas vezes diagnostica hipertiroidismo ao cumprimentar o paciente. Na época, a confirmação do diagnóstico era feita pela medida do metabolismo basal e Dr. Jofre continua:

O caso mais notável que me lembro foi de uma criança de um ano de idade, com hipotiroidismo congênito. Esta criança foi por mim tratada e acompanhada durante 16 anos, tendo tido um desenvolvimento físico e mental satisfatório. Recordo-me de cinco casos de síndrome de Sheehan, um caso de acromegalia e outro de doença de Addison".

Com a costumeira humildade, Dr. Jofre Marcondes Rezende conclui: "Assim, apesar da opção pela gastroenterologia, fiz algumas incursões pela endocrinologia, em face das circunstâncias, em uma fase pioneira da medicina em Goiás".

Outro nome na história da pré-endocrinologia, que não pode ser esquecido, é o do Dr. William Barbosa, especialista em doenças infecto-parasitárias, ex-diretor do Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás. No início de sua carreira médica, na década de 50, quando ainda trabalhava na cidade de Anápolis, publicou um caso de síndrome de Laurence-Moon- Bardet-Biedl (Rev. Goiana Med. 2: 17-28, 1956) e outro de síndrome de Turner (Rev. Goiana Med 3: 265-270, 1957).

A Criação da Associação Médica de Goiás - Iodação do Sal - Marco na Endocrinologia

Na década de 40, o governo Getúlio Vargas, através do Ministério do Trabalho, estimulava a formação dos sindicatos profissionais incluindo o dos médicos. Contrário a esta política e no intuito de manter o perfil de profissão liberal, autônoma e independente da jurisdição trabalhista getuliana, a Associação Paulista de Medicina iniciou um trabalho de estímulo à criação de associações médicas em todos outros estados da federação, raízes para futura Associação Brasileira de Medicina.

Goiás

Os irmãos Drs. Alberto Rassi e Luis Rassi, que em 1949 frequentavam as enfermarias cirúrgicas do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, influenciados pelos Profs. Alípio Correia Neto, Jairo Ramos e Edmundo Vasconcelos, levaram à Goiás a ideia da criação da Associação Médica de Goiás.

No ano de 1950, Goiás contava com pouco mais de 100 médicos, 40 deles participaram efetivamente do grupo que, em 28 de novembro de 1950, criou a Associação Médica de Goiás, tendo o Dr. Luís Rassi na sua presidência, Dr. Aldemar Câmara como vice-presidente, Dr. Jonas Ayu e como Secretário Geral e Dr. Rodovalho Mendes, como Tesoureiro.

Este grupo de médicos imediatamente iniciou um trabalho gigantesco para época e local: os preparativos para a realização do 1º Congresso da Associação Médica de Goiás, III Congresso Médico do Brasil Central e V Congresso Médico do Triângulo Mineiro, que ocorreu entre os dias 7 e 11 de novembro de 1951.

Bócio Endêmico, um dos quatro temas oficiais do congresso, teve como relator o Dr. Armando Santos, de Belo Horizonte. O Dr. Aula Pinto Viegas, também de Belo Horizonte, apresentou três temas livres "Variedade de Bócio na clínica, análise de 760 casos, observados em 5.300 clientes particulares", "ACTH e cortisona, vantagens e inconvenientes" e "Radioterapia suprarrenálica no tratamento do hirsutismo".

O Dr. Alfredo Lima Júnior, de Araguari, discorreu sobre "Isótopos radioativos em medicina humana", o Dr. Euclides de Freitas, de Uberlândia, apresentou seu trabalho "Contribuição Terapêutica às cólicas renais com emprego de extrato de pâncreas desinsulinisado" e o Dr. Oromar Moreira, também de Belo Horizonte, mostrou o trabalho "Diagnóstico do Diabetes".

Representando o Ministério da Saúde, no congresso, compareceu o Dr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Endemias Rurais, que sensibilizado pelas estatísticas apresentadas sobre o bócio endêmico na região Centro Oeste, cedeu às pressões da classe médica local, nascendo aí o principal fruto do 1º Congresso da Associação Médica de Goiás: a publicação do decreto-lei federal, em 1952, tornando obrigatória a iodação do sal em todo território brasileiro. Era o início do fim do bócio endêmico e do cretinismo, principais doenças metabólicas de nosso estado.

A Criação da Faculdade de Medicina - Fortalecimento das Especialidades Médicas

Três anos após sua fundação, a Associação Médica de Goiás iniciou um movimento para criação de uma Faculdade de Medicina em Goiânia. Em 1955, o primeiro número da Revista Goiana de Medicina apresentava em seu editorial, de autoria do então presidente da Associação Médica de Goiás, Dr. Wilson Mendonça, esta vontade assim expressa: ''A Revista Goiana de Medicina tem como um de seus objetivos melhorar o padrão da medicina em Goiás, preparando o terreno para futura Faculdade de Medicina".

Durante o I Congresso da Associação Médica Brasileira, realizado em 1956 na cidade de Ribeirão Preto, o Dr. Francisco Ludovico de Almeida sensibilizou inúmeras autoridades médicas, iniciando então as primeiras gestões necessárias para concretização do sonhado empreendimento.

O passo seguinte foi a formação da ''Associação Pró-Faculdade de Medicina de Goiás", em 23 de março de 1957, embrião da "Sociedade Faculdade de Medicina", criada em 18 de abril de 1959, órgão mantenedor da futura faculdade, autori-

zada a funcionar pelo Decreto 48.061 de 07 de abril de 1960, publicado no Diário Oficial de 11 de junho de 1960.

A aula inaugural foi palestrada pelo Dr. Atila Gomes de Carvalho, Diretor do Departamento de Endemias Rurais, em 24 de abril de 1960. Em 14 de dezembro de 1960, a faculdade foi incorporada à Universidade Federal de Goiás, pela Lei 3834-C, passando a denominar-se Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Teve como seu primeiro diretor o Dr. Prof. Francisco Ludovico de Almeida Neto, durante o período de 1960 a 1968, sucedido pelo Dr. Luis Rassi de 1968 a 1972.

A Endocrinologia, como especialidade médica em Goiás, somente surgiu a partir do nascimento da Faculdade de Medicina com o desembarque em Goiânia dos Profs. Sílvio Terra e Carlos Borges.

O Dr. Terra foi o primeiro endocrinologista a exercer a especialidade, iniciando seu atendimento em 15 de março de 1959, na Rua 3 esquina com Rua 6, 1º andar- sala 103.

Formou-se em medicina em 1958, pela Faculdade Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, estagiário de fevereiro de 1957 a dezembro de 1958, no Serviço de Endocrinologia da Santa Casa do Rio de Janeiro, chefiado pelo Dr. José Schermann.

Relata o Dr. Sílvio Terra: “Na época contava com a ajuda do Dr. Luiz Cesar Póvoa que, do Rio, nos assistia em Goiânia. Aqui possuíamos apenas o Laboratório do Dr. Carlos Borges onde se realizavam os exames de metabolismo basal e iodo protéico, para o estudo da tireoide e os testes de supressão para

avaliar as supra-renais. Quanto à hipófise, contávamos apenas com o raio X de sela túrcica.

O segundo endocrinologista que aqui chegou foi o Dr. José Vieira em 1967 e, logo em seguida, o Dr. Syd de Oliveira Reis".

O Dr. Terra assumiu a chefia da disciplina em 1964, assistido pelo Dr. Carlos Borges, que permaneceu na faculdade por apenas três anos. Com a saída do Dr. Borges, foi convidado a assumir a sua posição o Dr. José Viera, médico com formação em doenças infecciosas e parasitárias, porém com grande interesse em patologias endócrinas e metabolismo. Estes quatro pioneiros da recém-nascida especialidade ensinaram os segredos dos hormônios a incontáveis alunos, de maneira tão entusiástica e vibrante que vários deles acabaram por abraçar a especialidade, na época, desconhecida até por alguns colegas médicos.

Em 1972, a cadeira recebeu mais um professor, o Dr. Pedro Paulo França que, após se graduar pela Faculdade de Medicina de Goiás em 1969, fez especialização em endocrinologia no IEDE, no Rio de Janeiro, serviço do Prof. Schermann, sob a supervisão do Drs. Luiz Cesar Póvoa e Francisco Arduíno.

Com muito entusiasmo e repleto de novas ideias, Pedro Paulo iniciou sua carreira docente como professor voluntário e, ainda nesta condição, criou uma equipe multidisciplinar na assistência ao paciente diabético. Além da Endocrinologia, envolveu os serviços de enfermagem, nutrição, assistência social e psicologia, uma estratégia inovadora que começava nos grandes centros norte-americanos e europeus.

Em 1974, agora como professor adjunto, fez nascer nas dependências da Faculdade de Medicina a Associação Goiana de Diabéticos. "As dificuldades eram muitas", conta o Dr. Pedro

Paulo, "mesmo nas enfermarias do Hospital das Clínicas quando prescrevíamos insulina subcutânea estas eram aplicadas via intradérmica, insistíamos e ensinávamos ao pessoal de enfermagem, porém isto funcionava apenas por algumas semanas, resolvemos o problema de uma maneira simples, prescrevendo: aplicar insulina via intramuscular com agulha de insulina'.

Além dos cuidados com o paciente diabético, o Prof. Pedro Paulo palestrava aulas aos estudantes do 4º ano de medicina, organizava cursos, escrevia trabalhos científicos, sem esquecer a sua vasta clínica particular, que exercia com seus colegas e amigos Dra. Regina Daher Vaz e Dr. Syd de Oliveira Reis.

Ao final dos anos 70 ingressaram no corpo docente da Disciplina de Endocrinologia os Drs. Renaldo Borges e a Sílvia Leda. O primeiro, ex-aluno da Faculdade de Medicina da UFG, teve sua formação endocrinológica no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Dotado de extrema inteligência e apurado raciocínio clínico, o Dr. Renaldo Borges, após o término de sua residência, foi "assumido" pelos colegas paulistas, permanecendo no H.C. da USP por alguns anos, como professor da disciplina.

Regressou a Goiânia, por motivos particulares, onde iniciou sua carreira na Faculdade de Medicina, além do consultório particular. O Dr. Renaldo Borges tornou-se conhecido nacionalmente por seus trabalhos em tireoide, principalmente os relacionados com punção biópsia de nódulo tiroidiano, publicados nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia. Além de exercer a chefia da disciplina por várias vezes, continuou e continua com suas atividades de assistência médica e ensino.

A Dra. Sílvia Leda de Paula teve sua formação médica pela Universidade Nacional de Brasília, onde também se especializou em Endocrinologia. Com grande interesse pelo ensino

e pesquisa, angariou de imediato a adesão simpática de uma legião de acadêmicos de medicina que a acompanhavam pelos corredores das enfermarias.

Continuou o trabalho iniciado pelo Dr. Pedro Paulo França junto à Associação Goiana de Diabéticos e, mais tarde, organizou a Liga de Diabetes com a colaboração dos estudantes de medicina do 4º e 5º anos. Foi também a responsável pela criação da Residência de Endocrinologia e Metabologia no HC da Universidade Federal de Goiás.

No período de 1982 a 1984, convidado pelo Dr. Heitor Rosas, Dr. Nelson Rassi assumiu como professor voluntário a preceptoria dos residentes de clínica médica, introduzindo uma nova dinâmica de ensino e trabalho junto aos seus pupilos.

Nelson Rassi teve sua graduação médica pela Faculdade de Medicina da UFG em 1974, fez a sua pós-graduação em medicina interna pela Universidade de Calgary e Universidade de Miami e, em seguida, iniciou *fellowship* na *Duke University,* onde trabalhou com os Drs. Harold Lebovitz e George Eisenbarth, publicando com estes renomados cientistas inúmeros trabalhos científicos, além de capítulos de livros principalmente na área de autoimunidade do Diabetes Tipo 1.

Em coautoria com o Dr. Richard Jackson publicou dois trabalhos pioneiros sobre o sistema imunológico dos camundongos diabéticos BB, que abriram novos conceitos na etiopatogenia do DM tipo 1.

Na Endocrinologia nacional assumiu diversas posições como vice-presidente da SBD, por duas vezes, e delegado brasileiro junto à Federação Panamericana de Endocrinologia e Metabologia.

Goiás

No início dos anos 90, a Dra. Estela M. Jatene, discípula do eminente Dr. Bernardo Liberman, iniciou suas atividades no H.C. da UFG como médica e professora, completando o quadro docente da Disciplina de Endocrinologia. Tiveram ainda passagens, por períodos curtos, na cadeira de endocrinologia os Drs. Syd de Oliveira Reis e Luciano Sanches.

Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi

Os irmãos Alberto e Luis Rassi iniciaram em 1954 a construção do que é ainda hoje a maior instituição médica do estado, com área construída de 8.000 m^2, em formato da letra "E" com cinco pavimentos e 300 leitos, a maioria apartamentos individuais.

Inaugurado em dezembro de 1959, com o nome de Hospital Rassi, tornou-se centro de excelência, recebendo pacientes de toda região central. As dificuldades administrativas, oriundas da magnitude da obra, "obrigaram" os ''Drs. Rassis", como eram chamados na época, a vender o hospital, em outubro de 1964, ao antigo IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciários) que, posteriormente, com a unificação dos institutos, tornou-se Instituto Nacional da Previdência Social (INPS).

Imediatamente após a sua venda, bases militares do regime ditatorial ali se instalaram para depor o governador eleito Mauro Borges. O Rassi, como o hospital era carinhosamente chamado pela população, serviu por dois anos aos desmandos da ditadura militar. A partir de 1968, com a retirada das tropas, o hospital foi abandonado à própria sorte, servindo de abrigo aos sem tetos, carentes e outros abandonados pela Sociedade.

Goiás

Em 1974, o então INAMPS realizou a primeira reforma e ampliação do prédio com aumento da área para aproximadamente 10.000 m2 e a reabertura do hospital. Neste período a divisão de endocrinologia foi assumida pelos Drs. Renaldo Borges e Sílvia Leda, que implementaram um trabalho de assistência e pesquisa idêntico ao do H.C. da Universidade Federal.

Em 1991, o hospital passa às mãos da Secretaria Estadual do Estado de Goiás, que o fecha para uma segunda reforma e ampliação, a qual absurdamente dura oito anos.

Em 1º de maio de 1999 as portas do hospital, agora com o nome de Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi, voltam a abrir à população goiana. Inteiramente equipado com recursos tecnológicos de última geração e um selecionado corpo clínico, o hospital renasce com o propósito médico e político de se tornar centro de excelência na medicina goiana.

O endocrinologista Nelson Rassi assumiu a chefia da clínica médica e juntamente com a Dra. Eldeci Cardoso da Silva, chefe do Serviço de Endocrinologia e outros oito jovens endocrinologistas (Drs. Haroldo Souza, Paulo Roberto Prata, Fabrício Dias Abrão, Judith Vaz de Mesquita, Jane Eire Alves Ferreira, Elias Hanna, Cyntia Machado El Chidiac e Roberta Kaji de Moura) iniciaram a construção de um novo pólo de assistência, ensino e pesquisa na área de hormônios e metabolismo.

A Formação da Sociedade Brasileira de Endocrinologia. Regional Goiás

Nos anos 70 a Endocrinologia em Goiânia já contava com um pequeno e atuante grupo de especialistas. Sentindo a necessidade da criação de uma sociedade científica e representativa da classe os Drs. Syd de Oliveira Reis, Pedro Paulo França, Re-

gina Daher Vaz, Luciano Sanches, Antônio Carneiro, José Rocha Coimbra, Sílvio Terra, Carlos Borges, José Vieira, Valneide dos Santos, Renaldo Borges e Vanda Shimidht fundaram, em 1978, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional Goiás, oficializada pela SBEM em 18/11/1999.

O Dr. Syd de Oliveira Reis foi seu primeiro presidente. Syd, goiano da cidade de Luziânia, graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, teve a sua formação em Endocrinologia pela mesma universidade, no Serviço do Dr. Caio Benjamin, onde foi aluno de Moisés Purish, Hermes Pardini, Roberto Mundim Pena, Vitor Coronho e Tomaz Borges Cordeiro.

Estabeleceu consultório em Goiânia em 13 de janeiro de 1969 e, logo após, associou-se aos Drs. Sílvio Terra e José Vieira na construção da primeira clínica de Endocrinologia do estado: IGEM - Instituto Goiano de Endocrinologia e Metabologia.

Posteriormente abandonou a sociedade para fundar, juntamente com Regina Daher e Pedro Paulo, o Instituto de Radioisótopos, Endocrinologia e Diabetes, que persiste até hoje. Como 1º presidente da SBEM-GO iniciou a divulgação da especialidade e dos especialistas: “Sou do tempo em que as pessoas não conseguiam pronunciar a palavra Endocrinologia, mesmo alguns médicos. Acredito que meu grande mérito foi torná-la conhecida em Goiás”. Descrevendo, em conversa, a sua participação na especialidade.

Durante a sua gestão foi criado o saudoso “O Papo”, órgão informativo da SBEM-GO, que tinha como redatores os médicos Syd Reis, Antônio Carneiro e Luciano Sanches. “A escolha do nome O Papo mereceu elogios de todos, foi uma unanimidade”, diz um de seus redatores, Dr. Antônio Carneiro, e

completa: "Estávamos sentados, eu e o Syd, batendo um papo, sobre o jornal e aí veio a ideia: o papo de tiroide e o bate papo coloquial, foi uma festa".

O Dr. Antônio Carneiro, formado pela primeira turma da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, fez sua residência médica e endocrinologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, sob a orientação dos Drs. Luiz Carlos Fernandes Reis, João Romaldini e Sílvio Jablanka. Além de sua criatividade artística, realizou trabalhos científicos com a insulina monocomponente, na época não existente no Brasil.

Em 1980, assumiu a presidência da Sociedade a Dra. Regina Daher Vaz, médica pela Universidade Federal de Goiás (1969), que fez residência em Endocrinologia no Hospital do Servidor Público de São Paulo.

Em Goiânia, além de atividades na clínica particular, foi endocrinologista da Santa Casa e do Hospital Geral da Previdência Social. O seu trabalho de destaque foi a organização e presidência do primeiro evento nacional em Endocrinologia realizado em Goiás: III Curso de Atualização em Endocrinologia e Metabologia - 12-15 de novembro de 1981, na Pousada do Rio Quente. A Dra. Regina Daher faleceu, vítima de rotura de aneurisma cerebral em 10/12/83, deixando um vazio, não mais preenchido, na Sociedade e na alma de todos os seus membros.

O Dr. José Coimbra, junto com Regina Daher, coordenou o III Curso de Endocrinologia, lembrando os fatos pitorescos do evento: "Transportava o Prof. Luiz Cesar Póvoa do aeroporto à Pousada do Rio Quente, com a preocupação sobre o que falar com tão importante figura, tinha me atualizado nas últimas revistas nacionais e internacionais médicas. Percebi, então, que

o Prof. era gente como eu. Discutimos futebol o tempo todo, principalmente sobre Flamengo e Zé Teodoro, craque goiano na época e que o Dr. Póvoa queria que estivesse jogando no seu querido Mengão, foi uma senhora viagem".

O Dr. José Coimbra formou pela Faculdade de Medicina da UFG, em 1972, residência médica em Endocrinologia pela Santa Casa de São Paulo, iniciou sua vida profissional em Goiânia em setembro de 1975, montando consultório na Interclínica onde ainda trabalha.

De 1982 a 1984 a SBEM-GO esteve sob o comando do Dr. Luciano Sanches, que iniciou a profissionalização da Sociedade, promovendo uma maior interação entre a Endocrinologia e as outras especialidades.

Estimulou os cursos de atualização ao especialista, clínico geral e médicos do interior e incentivou o aumento do número de associados abrindo a sociedade a especialistas afins. "A nossa sociedade vinha se fortalecendo cada vez mais, desde aquela época, com novos valores, cheios de entusiasmo e alto conteúdo científico e, por isto mesmo, proporcionava a todos nós, endocrinologistas de Goiânia, a oportunidade de uma convivência saudável social e cientificamente. Lembro-me que foi durante a minha gestão que retornava a Goiânia um grande amigo de infância, Nelson Rassi. Éramos do mesmo bairro, torcíamos pelo mesmo time e terminamos por fazer a mesma profissão e a mesma especialidade. Mas não era somente por isso, é que ele que chegava a Goiânia após vários anos de estudo no exterior, carregando uma enorme bagagem científica, sem dúvida foi de grande ajuda no fortalecimento da nossa sociedade, durante a minha gestão".

O Dr. Luciano Sanches graduou-se pela Faculdade de Medicina em 1975. Ainda no 4º ano sentiu-se atraído pela espe-

cialidade dos hormônios, motivado, em muito, pelos ensinamentos do regente da disciplina na época, o Dr. Pedro Paulo. Fez residência em endocrinologia no IEDE, no Rio de Janeiro e em 1976, quando se preparava para iniciar o tão sonhado mestrado, nasceram seus dois filhos gêmeos. "Em conversa franca com o meu tão admirado professor José Schermann fui convencido que o melhor para mim, diante das circunstâncias, era retornar a Goiânia. Hoje estou certo que fiz a escolha certa".

As gestões seguintes, dos Drs. Renaldo Borges e Sílvia Leda, seguiram a mesma linha e fortalecendo ainda mais a SBEM-GO. No período de 1988-1992 assumiu a presidência o Dr. Nelson Rassi que reformulou os estatutos da Sociedade, promoveu um maior relacionamento com sociedades de outros estados, através de cursos regionais e nacionais, com destaque ao VII Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia (SINE).

Na parte educativa ao paciente com diabetes houve o fortalecimento de entidades representativas e a criação do I Curso de Educação em Diabetes, ao qual compareceram 900 pacientes e familiares.

A gestão de 92 a 94 foi presidida pelo Dr. Paulo Roberto Prata, que manteve a Sociedade dentro do mesmo perfil, continuando com os cursos de atualização e melhorando, ainda mais, os relacionamentos interdisciplinares.

O Dr. Paulo Roberto formou-se pela Faculdade de Medicina da UFG e realizou sua residência médica no Hospital dos Servidores Públicos de São Paulo, sob a orientação do Dr. João Romaldini. Após o término da especialização, o Dr. Prata foi convidado a continuar no serviço, agora como um dos responsáveis pela área de diabetes, principalmente diabetes gestacional. Saudoso de sua terra natal, regressou a Goiás em meados de 80 abrindo seu consultório particular e assumindo a En-

docrinologia do Hospital de Urgência de Goiás (HUGO). "É uma enciclopédia ambulante, na Endocrinologia não há no Brasil, talvez nem no mundo alguém que carregue tantas informações, sempre atualizadas, clínicas e básicas", disse sobre Paulo Roberto Prata, um de seus grandes amigos e ex-aluno, Dr. Haroldo Souza.

O Dr. Marco Antônio Monteiro esteve responsável pela direção da SBEM no período 94-98, instituindo reuniões científicas mensais com participação de colegas de outros estados. Dotado de extremo poder de convencimento, trouxe à endocrinologia goiana a participação de inúmeras indústrias farmacêuticas, que até então ilhadas nos grandes centros, desconheciam o enorme potencial da especialidade em Goiás.

No seu período de presidência, ocorreu a 2ª Jornada do Centro-Oeste em Anápolis, sob a brilhante coordenação dos Drs. Elias Hanna e Jorge Cecília Daher Júnior. O interior de Goiás recebia, pela primeira vez, especialistas e professores de vários estados, incluindo dois convidados internacionais, sendo um deles o Dr. Richard Jackson, da famosa Joslin Clinic.

Finalmente em 1999, Marco Antônio Monteiro, juntamente com Dr. Nelson Rassi e contando com a colaboração dos Drs. Luciano Sanches, Paulo Roberto Prata, Haroldo Souza, Vitor Gervasio, Juscelino Antonio de Lima, Celene Rodrigues Pisano, Lilian Santana de Botelho, José Antonio C Silva Ivana Van Der, Jued Tuma, Antonio Carneiro dos Santos, Alberto da Silva Dias, Elias Hanna, entre outros realizaram o VIII Simpósio Internacional sobre o Estudo da Obesidade, o maior evento científico da história da nossa endocrinologia.

"Goiás deve sempre ter destaque científico e político na SBEM, não importa o custo ou o preço, e vamos sempre lutar para isto, mas honestamente, sempre honestamente" afirma, frequentemente, Marco Antônio durante reuniões da socie-

dade. Graduado pela Faculdade de Medicina de Catanduva, especializou-se em Endocrinologia no HC da Universidade de São Paulo. Retornando a Goiânia dedicou-se principalmente à clínica particular e às atividades da SBEM, recusando inúmeros convites para trabalhar em instituições públicas, por aversão às políticas de saúde governamentais.

No ano 2000, sob a presidência do Dr. Haroldo Souza a Sociedade de Endocrinologia continua com o dinamismo científico da gestão anterior e dá início ao enriquecimento patrimonial com a aquisição de fax, secretária eletrônica, projetor de retro transparentes, projetor de slides e, finalmente, a tão sonhada sede própria, adquirida em maio de 2000.

"Íntegro, autêntico, dinâmico, mas, principalmente um grande amigo", assim o qualifica o amigo Marco Antônio Monteiro. O Dr. Haroldo Souza foi formado pela Universidade Federal do Pará, fez residência médica em Medicina Interna pela Santa Casa do Rio de Janeiro e em Endocrinologia pelo Hospital do Servidor Público de São Paulo. Razões afetivas o levaram a Goiânia, onde inicialmente trabalhou como intensivista na Santa de Casa e posteriormente transferiu-se para o Hospital Geral de Goiânia, respondendo pela preceptoria da Residência de Clínica Médica.

Participam também da história da endocrinologia goiana nomes como Vitor Gervásio, formado pela UFG e especialização em Brasília, apaixonado pela Endocrinologia geral, ocupou vários cargos em diferentes gestões da SBEM-GO.

Celene Rodrigues Pisano, formada pela Faculdade de Medicina da UFG, fez estágio em endocrinologia com os Drs. Sílvia Leda e Renaldo Borges e ocupou a direção do programa Medicamentos de Alto Custo, do Ministério da Saúde, é também a representante da SBEM-GO na UNIMED. Dra. Ivana Cristi-

na S. Augusta, graduada médica pela UFG, fez residência em Endocrinopediatria na Santa Casa de São Paulo, participa ativamente do capítulo Endocrinologia Pediátrica da SBEB-GO. A Dra. Claudete Carmo da Silva formou-se pela Faculdade de Medicina da UFG e fez especialização em Endocrinopediatria no Serviço do Dr. Rômulo Sandrini de Curitiba, e é atualmente professora de pediatria da Faculdade de Medicina da UFG. A Dra. Lilian de Santana Botelho, formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com especialização em Endocrinologia pela mesma universidade, seu maior interesse é no estudo das tiroidopatias.

O Laboratório na Endocrinologia de Goiás

A Endocrinologia laboratorial em Goiás iniciou-se nas mãos do Dr. Carlos Borges que, quando estudante de medicina, teve seu interesse despertado pela área de bioquímica.

Estimulado pelos trabalhos pioneiros do Prof. J. B. Viana, primeiro pesquisador brasileiro a relacionar o bócio com carência de iodo, Carlos Borges se envolveu nos meandros da tireoidologia.

Em 1950, foi nomeado pelo governo de Minas Gerais para montar na Estância de Araxá um trabalho que procurava relacionar o aproveitamento escolar com o metabolismo basal, na época o único recurso disponível ao estudo das doenças da tireoide.

Esta pesquisa foi posteriormente publicada na Revista Brasileira de Medicina. Em meados de 50 mudou-se para Goiânia, onde juntamente com Dr. Jofre Rezende, continuou suas investigações em tireoide. Não satisfeito com os resultados do metabolismo basal começou em 1972 a trabalhar com iodo

radioativo, estimulado principalmente pelo seu grande amigo e colega Dr. Nassim Yazigi. Logo em seguida, montou o iodo proteico, técnica que abandonou devido às dificuldades em relação à segurança do processo e os inúmeros fatores de interferência. Posteriormente introduziu os kits de T3, T4 e TSH, mas ainda com contagens de atividade em poço de chumbo. Foi o primeiro a introduzir em Goiânia as dosagens de gonadotrofinas, usando métodos biológicos e imunológicos, as de E1, E2 e E3 pela cromatografia em colunas, o pregananediol por cromatografia em placas, o cortisol e as catecolaminas por fluorometria.

Os Endocrinologistas dos Consultórios e do Interior de Goiás

Inúmeros endocrinologistas, longe do burburinho das instituições e sociedades, labutam diariamente deixando suas contribuições, quase sempre anônimas, à medicina e às comunidades às quais servem.

Devem entrar nos arquivos da história da endocrinologia goiana especialistas como:

Dr. Marchus Machiori Macedo, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com especialização em endocrinologia pela mesma universidade, dedica-se principalmente ao consultório particular, mas sempre presente nas assembleias gerais da SBEM.

Dr. Emílio Leão Baylão, endocrinologista na cidade de Rio Verde, tem especial interesse na área de geriatria.

Dra. Henriqueta Issker Marsiaj formada pela Faculdade de Medicina da USP, residência em endocrinologia pela mesma instituição, estagiou em Londres com o famoso Dr. Alberti na

área de diabetes. Trabalha hoje no Hospital São Salvador com maior interesse em DM tipo 2 e doenças cardiovasculares.

Dra. Isabel Cristina Medeiros, formada pela Faculdade de Medicina da UFG, estágio em endocrinologia com a Dra. Sílvia Leda, é professora de Fisiologia da Universidade Católica de Goiás, maior interesse na área de laboratório.

Dra. Ivana Van Der Lidem Nader, endocrinopediatra, com maior interesse em adrenais.

Dr. João Amélio da Silva Júnior, formado em Goiânia, residência em Endocrinologia em Brasília, trabalha em Anápolis, onde dirige o programa de screening de doenças congênitas do recém-nascido, possui maior interesse por hipotiroidismo congênito, assunto sobre o qual tem várias publicações e apresentações em congressos inclusive internacionais.

Dra. Mônica Marques da S. Leão, endocrinologista carioca com consultório na cidade goiana de Rio Verde.

Dr. Reinaldo Falluf, endocrinologista geral, consultório particular, com maior interesse em diabetes.

Dr. Juscelino Antônio de Lima, formado pela Faculdade de Medicina da UFG, residência em endocrinologia pelo Hospital da Lagoa, Rio de Janeiro.

Dr. Sérgio Alberto Cunha Vêncio, formado pela Faculdade de Medicina da UFG, com residência na mesma universidade, além do consultório particular é o responsável pela área de hormônios do Laboratório de Análises Clínicas Atalaia.

Dr. José Antônio C. Silva, formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, endocrinologista responsável pelo programa de diabetes da prefeitura municipal de Goiânia.

Dr. José Rodrigues de Almeida, Dr. Lindomar Areba, Dra. Sandra Maria Campos Teixeira de Moraes, Dra. Maria Aparecida Lopes Reis, Dra. Maria Julha Tomaz, Dra. Ana Lúcia C. Amaral, Dra. Maria Beatriz Porto Tomaz Molinar, Dr. Omar Carneiro Leão, também endocrinologistas com atividade principalmente em consultórios particulares, membros da SBEM-GO e com participações ativas nas reuniões e eventos da sociedade

Agradecimentos

Especial agradecimento aos Drs. Jofre Marcondes Rezende e Luis Rassi pelas inúmeras horas, a mim dispensadas, na coletânea de dados e informações obtidas por recordações ou arquivos. Dois professores cujos ditames e ensinamentos conservarei eternamente na memória e, principalmente, na minha alma. Meu muito obrigado aos Drs. Luis Rassi e Jofre Marcondes.

Ao meu colega, mais do que isto, amigo, amigo de infância, Luciano Sanches pelo apoio em todos os trabalhos incluindo este, o da história da nossa Endocrinologia.

Ao Dr. Naby Salum por abrir os porões da Associação Médica de Goiás, permitindo que enveredasse pelas memórias da nossa medicina, tão bem registradas pelos colegas do ontem longínquo. Ao Dr. Francisco Ludovico de Almeida Neto, pai da minha querida Faculdade de Medicina, meu obrigado pela sua luta em prol da medicina goiana, obrigado pelas informações sobre a história da nossa escola médica.

Aos familiares da saudosa e querida Regina Daher Vaz pelas informações sobre a sua curta permanência entre nós.

Aos amigos e colegas Syd , Pedro Paulo, Antônio Carneiro, José Coimbra, Elias Hanna, Haroldo Sousa, Marco Antônio Monteiro, Sílvio Terra e Carlos Borges pelas informações que enriqueceram este capítulo.

Finalmente a minha esposa Márcia, que me ensinou como elaborar este documento tentando seguir os métodos científicos da pesquisa histórica, a Tatiana e Tiago, meus dois filhos, por aquele beijo e abraço, pois é disto que mais preciso e aos meus pais, foi com vocês que a minha história começou.

Obras Pesquisadas

1. Saúde e Doença em Goiás - Lena Castelo Branco de Freitas - Uma Contribuição para História da Medicina em Goiás. 1999 - Editora da UFG.
2. História da Medicina em Goiás - Capítulo I - Jerônimo Carvalho Bueno.
3. Fragmentos da História da Endocrinologia no Brasil - Edição Provocativa - Luiz Cesar Póvoa.
4. Sociedade Brasileira de Endocrinologia - Cinquenta Anos de História - Rafael Leite Luna.
5. Choreographia historica da Provincia de Goyaz - Raymundo José da Cunha Matos 1979, Líder (Reimpressão de 1874-1875).
6. Viagem à Provincia de Goyaz - Auguste de Saint-Hilaire, Itatiaia, 1975.
7. Atas e Arquivos da Associação Médica de Goiás.

Entrevistas com: Dr. Luiz Rassi, Dr. Jofre Marcondes Rezende, Dr. Luciano Sanches, Dr. Pedro Paulo França, Dr. Syd de Oliveira Reis, Dr. Naby Salum, Dr. José Coimbra, Dr. An-

tônio Carneiro, Dr. Haroldo Souza, Dr. Francisco Ludovico de Almeida Neto, Dr. Sílvio Terra, Dr. Elias Hanna, Dr. Lindomar Guimarães de Oliveira, Dr. Alberto Rassi Junior, Dona Sued Rassi (viúva do Dr. Alberto Rassi).

Membros Fundadores da SBEM

- Dr. Syd de Oliveira Reis (Presidente)
- Dra. Regina Daher Vaz (Vice-Presidente)
- Dr. Pedro Paulo França
- Dr. José Rocha Coimbra
- Dr. Luciano Sanches de Siqueira
- Dra. Valneide dos Santos
- Dr. Renaldo Borges
- Dr. Antônio Carneiro dos Santos
- Dr. Sílvio Terra
- Dr. José Vieira
- Dra. Vanda N. Shimidht
- Dr. Cláudio Borges

Diretoria Regional Biênio 2007-2008

Presidente: *Dr. Elias Hanna*
Vice-Presidente: *Dr. Sérgio Alberto da Silva Cunha Vêncio*
Secretário Executivo: *Dr. Marco Antônio Monteiro*
Secretária Executiva Adjunta: *Dra. Luciana Muniz Sanches de Siqueira*
Tesoureiros: *Dra. Maria Beatris Porto Thomaz Molinar*
Tesoureiro Adjunto: *Dr. Jued Tuma*

*Aguardando atualização da Diretoria

Pernambuco

A Endocrinologia em Pernambuco*

Francisco Bandeira

Introdução

Um bairro, na cidade do Recife, tem certa ligação íntima com a história da medicina pernambucana. O local, originalmente conhecido como Estância, passou a ser conhecido como Derby, a partir de 1888, porque no local fora construída a Sociedade Hípica Derby Club. Surgiu ali a Praça do Derby, projetada por Roberto Burle Marx e um dos principais atrativos do local. O Governo de Pernambuco edificou nessa área a sede da Faculdade de Medicina do Recife. Sua inauguração se deu em 1927. A Faculdade permaneceu no Derby durante 31 anos, até mudar-se definitivamente para a Cidade Universitária. No famoso palacete, hoje funciona o Memorial da Medicina como um dos testemunhos históricos e culturais daquela região.

Destaques da Endocrinologia

Nesses 90 anos de implantação e desenvolvimento institucional ordenado da medicina em Pernambuco, foram surgindo e se delineando as especializações médicas no âmbito local. Dentre os segmentos em destaque, a Endocrinologia enfrentou, e ainda enfrenta, um rumo excepcional, traçado pela sua capacidade de organização e dedicação ao estudo e à pesquisa.

Inúmeros nomes surgem na evocação dos que iniciaram ou contribuíram para o desenvolvimento da Endocrinologia em Pernambuco, como é o caso de Emanuel Teixeira, titular do ambulatório de Endocrinologia na Cadeira de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina, ao lado de Hoel Sette e Santos Moura. Mas é voz corrente que Nelson Chaves foi o iniciador

*aguardando a atualização da Regional

da era da Endocrinologia no estado. Dedicado posteriormente à Fisiologia, alastrou seus estudos pelo campo da Nutrição, com a mesma pertinácia atribuída a Josué de Castro, preocupados com os resultados perversos da fome endêmica que já devastava a população pobre.

Organização Institucional

Alcides Temporal, um dos precursores do Serviço de Endocrinologia da UFPE, fez residência médica no Hospital dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro, em 1958, especializando-se em Endocrinologia. Seus caminhos foram palmilhados por Enio Castelar, em 1961, Roberto Azevedo e Fernando Almeida, em 1962, e Ney Cavalcanti, em 1965. Antes disso, Fernando Almeida celebrara uma sociedade com Santos Moura para o desenvolvimento da Medicina Nuclear.

Assim estimulados, Fernando Almeida e Roberto Azevedo rumaram a Santiago do Chile, onde se submeteram a um programa de especialização em radioisótopos. Em 1969, criaram a Unidade de Radioisótopos na Primeira Cadeira de Clínica Médica, que depois passou a ser o Serviço de Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas. Esse é um marco avançado no campo do diagnóstico desse tipo de doença. O Serviço de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da UFPE hoje é coordenado pelo Dr. Lúcio Vilar.

Em seguida à implantação do Serviço da UFPE, surgiu o Instituto de Endocrinologia e Medicina Nuclear do Recife (IER), que conta hoje com um número expressivo de especialistas. Ao longo de sua vida, ocorreram cisões, dando margem ao surgimento de outras instituições semelhantes, como o Centro de Osteoporose de Pernambuco, instituição pioneira no estudo do metabolismo ósseo.

Pernambuco

É preciso ressaltar que instituições do porte do IER não surgiram apenas como núcleos de clínica médica. Elas também contribuíram e contribuem sistematicamente para o desenvolvimento de estudos na área. Nesse caso, por exemplo, dado a uma iniciativa oportuna de Ney Cavalcanti, foram fixadas reuniões semanais, dedicadas à atualização clínica e discussão de casos. Tal prática se aplicava não apenas aos endocrinologistas, mas também a outros especialistas. Aliás, seja em função desses estudos ou na forma de iniciativa paralela, Ney Cavalcanti terminou por incluir, na Universidade de Pernambuco, onde é professor, juntamente com Francisco Bandeira e Luiz Griz, a Cadeira de Endocrinologia.

Uma nova era na Sociedade de Endocrinologia e Metabologia de Pernambuco começou a desabrochar na década de1980. As atividades tiveram um incremento em um processo diferenciado com a chegada de novos profissionais. Um universo jovem em que as ideias afloravam à cabeça aliou-se a esse espírito de inovação e fez com que toda a equipe se unisse para realizar, em Pernambuco, o 17º Congresso Brasileiro de Endocrinologia, em 1986. Foi um evento que se destacou pela sua grandiosidade e pelo nível dos convidados. Na época, o professor Michael Besser, de Londres, que estava no seu auge profissional pela descoberta da prolactina, fez-se presente ao encontro.

A iniciativa realmente significou um grande momento e, a partir de 1988, Pernambuco consolidou-se como sede do Pan-Americano e, claro, o Brasileiro, para evitar a dispersão das regionais. Na circunstância, mais uma superação para o estado. Quase 4 mil pessoas no Centro de Convenções e uma presença internacional contemplada com membros de todos os países da América Latina e parte da Europa. Desde então, o Recife ficou marcado e reconhecido na Endocrinologia como realizador de grandes eventos da área.

Pernambuco

Em 1990, era criada a Unidade de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Agamenon Magalhães, pelos médicos Francisco Bandeira, Luiz Griz, Ney Cavalcanti e Gustavo Caldas. Surgia uma instituição de atendimento terciário e de alta complexidade subordinada ao SUS, conveniada com a Universidade de Pernambuco.

A primeira turma do curso de especialização concluiu em 1991 e tinha dois alunos: o Dr. Ruy Lyra e a Dra. Renata Campos. Sua finalidade era preparar os médicos para exercer a Endocrinologia e iniciar a pesquisa científica, porém, principalmente, preparar para a prática clínica. Hoje conta com turmas de quatro residentes e oito especializandos em um programa de dois anos de duração em tempo integral.

Em 2006, a Unidade completou quinze anos e, nesse tempo, já formou mais de 80 endocrinologistas, não só de Pernambuco, como de outros estados. Foi assim que a produção científica da Endocrinologia começou a crescer consideravelmente. Pode-se dizer que o estímulo da realização de dois congressos importantes, em um período tão curto de tempo, foi decisivo na ligação do jovem com a Endocrinologia. A SBEM-PE, entre as regionais brasileiras, tornou-se uma das mais atuantes e produtivas.

A partir de 1996, começaram os intercâmbios internacionais. O primeiro foi com a Universidade de Nottingham, Inglaterra, através do Conselho Britânico, que intermediou o acordo do que resultou o contínuo aprimoramento da Unidade de Endocrinologia e Diabetes do Agamenon Magalhães.

Depois vieram outros convênios, principalmente no âmbito das doenças mais encontradas na região, em relação a outras, como é o caso das metabólicas ósseas, principalmente o hiperparatiroidismo primário. Criou-se uma linha de pesquisa com Nova York, com a Universidade de Columbia, para esta,

e para Doença de Paget, em convênio também com a UCLA, Universidade da Califórnia, Los Angeles.

Surgiram, em seguida, os dois primeiros casos de síndrome de Laron, atendidos nos serviços da Unidade e transferidos para os EUA. Foi celebrado um outro convênio com a Universidade da Flórida. Coincidentemente, esses pacientes procuraram a Unidade e esta conseguiu colocá-los no programa americano e eles puderam receber o devido tratamento. Foram os dois primeiros pacientes no Brasil a serem beneficiados com rhIGF-1, já que o tratamento só existe em centros de pesquisa. Um deles foi atendido na Carolina do Norte e outro na Universidade da Flórida.

Nesses intercâmbios, vários frutos foram colhidos. Um deles foi a participação nos consensos mundiais de hiperparatiroidismo primário, tanto nos EUA como na Suécia. Também devem ser ressaltados os bons resultados obtidos junto à Fundação especializada americana no campo das doenças do metabolismo ósseo.

O Centro de Pesquisas do Hospital Agamenon Magalhães (SUS, MS/UPE, Dilab Laboratório) tem coordenação e supervisão de Francisco Bandeira (MD, PhD, FACE), a vice-coordenação de Luiz Griz (MD) e a participação de equipe médica de dez especialistas. O CPM do HAM, em sua linha de objetivos acadêmicos, atua primordialmente nas áreas de diabetes e dislipidemias, metabolismo ósseo, saúde da mulher e neuroendocrinologia.

Os Livros

A Endocrinologia de Pernambuco também se destaca pela produção de livros didáticos especializados, como se segue em ordem cronológica:

1. Bandeira F., Griz, L., Macedo G., Bandeira C., Caldas G., Faria M., Endocrinologia - diagnóstico e tratamento. MEDSI Editora, 1998.
2. Vilar L. Endocrinologia Clínica (1ª edição). MEDSI Editora, 1999
3. Bandeira F., Caldas C., Griz L., Macedo G., Faria M., Osteoporose: MEDSI Editora, 2000.
4. Vilar L. Endocrinologia Clínica (2ª Edição). MEDSI Editora, 2001.
5. Bandeira, F., Caldas G., Bandeira E., Bandeira C., Camargo K.
6. Condutas em Endocrinologia. MEDSI Editora, 2003.
7. Bandeira E., Caldas C., Griz L., Faria M., Macedo G. Endocrinologia e diabetes (1ª edição). MEDSI Editora, 2003.
8. Vilar L. Casos Comentados em Endocrinologia. MEDSI Editora, 2004.
9. Bandeira, E., Griz, L. Endocrinologia Ginecológica. MEDSI-Guanabara Koogan, 2006.
10. Vilar L. Endocrinologia Clínica (3ª edição). MEDSI - Guanabara Koogan, 2006
11. Lyra R., Cavalcanti N., Diabetes Mellitus. DIAGRAPHIC, 2006
12. Vilar L. Casos comentados em Endocrinologia (2ª edição). MEDSI - Guanabara (no prelo).
13. Bandeira F., Graf H., Griz L., Faria M., Lazaretti-Castro M. Endocrinologia e Diabetes (2ª edição): NIBDBOOK Editora (no prelo).
14. Bandeira F., Waechter C., Barbosa M., Caldas G. Condutas em Endocrinologia Pediátrica. MEDBOOK Editora (no prelo).

O EndoRecife

A concepção de um evento de porte em nível regional iniciou-se em 1995 quando a SBEM-PE, durante a primeira gestão de Francisco Bandeira à sua frente, foi responsável pela organização do Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia. Naquele ano, pela primeira vez em eventos regionais, houve uma marcante participação estrangeira com as presenças dos professores G. Michael Besser e Robert Tattersall, da Inglaterra; John Bilezikian e Nelson Watts, dos Estados Unidos e Jens Christiasen, da Dinamarca. Como citado anteriormente, a SBEM-PE havia realizado dois grandes eventos, sob a presidência de Luciano Almeida, em 1986 e 1990: o 17º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia e o 19º CBEM, juntamente com o 12º Congresso Panamericano de Endocrinologia, os quais foram inovadores em muitos aspectos.

Em 1994, a recém-criada Sociedade Brasileira para o Estudo do Metabolismo Ósseo e Mineral (SOBEMOM) fundou a Regional de Pernambuco, sob a presidência de Luiz Griz, realizando o 1º Simpósio Internacional de Doenças Metabólicas Ósseas, com a presença do Professor David Hosking, da Inglaterra, e este evento estimulou, de certa forma, a criação do EndoRecife e passou a fazer parte do mesmo a partir de 1998.

Em 1997, ainda como Simpósio Internacional de Diabetes (durante a gestão de Amaro Gusmão), contou com as presenças dos condutores do UKPDS os professores "oxfordianos" David Mathews e Amanda Adler, que trouxeram os primeiros resultados para o Brasil. Após a edição de 1998, que contou com a participação dos professores Edwin Gale (Inglaterra) e Michael Kleerekoper (EUA), passou a ser denominado oficialmente EndoRecife.

Pernambuco

Em 2000, na primeira gestão de Ruy Lyra, mudou-se para o resort Blue Tree Park no Cabo de Santo Agostinho, dando início a um encontro que associava o alto nível científico à possibilidade de se desfrutar de um local aprazível e de entretenimento.

Em 2001, na gestão de Gustavo Caldas, iniciou a chamada para resumos de trabalhos científicos, cuja repercussão hoje o credencia como um importante fórum regional e nacional de discussão da pesquisa clínica em Endocrinologia.

Em 2002, mudou-se para o belo e famoso complexo balneário de Porto de Galinhas/Muro Alto, onde, até hoje, é realizado no Summerville Beach Resort, sendo muito elogiado por todos os convidados nacionais e internacionais pela saudável mescla entre a ciência e o divertimento.

Em 2003, durante a gestão de Lúcio Vilar, teve a oportunidade de sediar o 1º Encontro Conjunto SBEM/AACE (*American Association of Clinical Endocrinologists*) através dos contatos feitos pelo então presidente da SBEM, Dr. Amélio Godoy, e o Dr. Francisco Bandeira (representante do Brasil na AACE), com o presidente daquela associação norte-americana, o Dr. Hossein Gharib.

Na edição de 2005, na segunda gestão de Francisco Bandeira, foi realizada juntamente com o 4º Congresso Brasileiro de Metabolismo Ósseo e Mineral da SOBEMOM. As sessões foram uniformizadas e tiveram 30 minutos de duração, deixando tempo suficiente para o debate, inclusive naquelas com participação estrangeira.

Em 2006, sob a presidência de Francisco Bandeira, foi realizado junto com o 27º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, no Centro de Convenções de Recife-Olinda, e,

mais uma vez, com muita inovação. Pela primeira vez na América Latina, foi realizado um encontro conjunto pré-congresso com a Endocrine Society (EUA), e as atividades principais ocorreram em conjunto com a *American Association of Clinical Endocrinologists* (AACE), constituindo-se o 2º Encontro SBEM/AACE.

O 27º CBEM, com quase 3.500 participantes, foi considerado por todos os segmentos envolvidos (médicos, palestrantes e expositores) o maior e melhor evento da Endocrinologia brasileira de todos os tempos.

Em 2007, sob a presidência de Ruy Lyra, na sua 10ª Edição, contou com quase 800 participantes, firmando-se assim como um dos mais importantes eventos da Endocrinologia nacional.

Diretoria Regional Biênio 2007-2008

Presidente: *Ruy Lyra*
Vice-presidente: *Francisco Bandeira*
Tesoureiro: *Gustavo Caldas*
Tesoureiro Adjunto: *Lúcio Vilar*
Secretário Executivo: *Luiz Griz*
Secretário Executivo Adjunto: *Amaro Gusmão*

Maranhão

A Endocrinologia no Maranhão

Manuel dos Santos Faria

Na década de 1950, época em que as especialidades clínicas ainda não tinham florescido, e, nessa época, os pacientes portadores de diabetes mellitus eram direcionados basicamente para dois conceituados clínicos gerais, Dr. Antônio Salim Dualibe e Dr. Alfredo Salim Dualibe, que, por coincidência são irmãos. Cabia ao cirurgião geral a incumbência de tratar os pacientes com tireoidopatias. Coube ao Dr. Antônio Dualibe introduzir, em nossa região, o teste de metabolismo basal, como procedimento de diagnóstico nas disfunções tireoideanas.

Em 1960, Dr. Carlos Alberto Salgado Borges, vindo como residente em clínica médica do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, inicia suas atividades em São Luís, com especial interesse em patologias endócrinas e diabetes mellitus. Introduziu na rotina diária o uso de Clinitest® e Acetest®, iniciou palestras educativas sobre diabetes mellitus e aplicação de insulina que, naquela ocasião, possuía três apresentações, U20, U40 e U80, sendo motivo de inúmeros equívocos na sua aplicação. No início de 1961, tratou com êxito um coma diabético, utilizando doses elevadas de insulina regular via subcutânea, tendo este feito causado uma enorme repercussão em razão da gravidade do paciente e por tratar-se de um conhecido obstetra da cidade. Os pacientes com endocrinopatias passaram a ser referenciados para o Dr. Carlos Borges e, registra-se, nessa ocasião, o primeiro diagnóstico de síndrome de Cushing.

Em 1967, Dra. Isabel Machado, que trabalhava no Hospital Escola da UFMA junto com o professor Carlos Borges iniciou um Curso de Especialização em Diabetes no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE), no Rio de Janeiro,

no Serviço do Professor Francisco Arduíno, por um prazo de 6 meses, que era o tempo exigido na ocasião. Por motivo de doença na família, cumpre apenas metade do curso, não obstante, inicia ambulatório de Diabetes no Hospital Escola e participou também na programação teórica sobre temas de diabetes do curso de graduação de medicina. Retorna, posteriormente, várias vezes ao IEDE para realizar cursos de curta duração.

Aporta em São Luís, no início de 1971, Dra. Terezinha de Jesus Penha Abreu, a primeira endocrinologista em nosso meio com residência médica na especialidade, realizada no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Liga-se à Universidade, incrementa as atividades ambulatoriais e de enfermaria no então Hospital Escola da UFMA e do Hospital Presidente Dutra, passando a realizar rotineiramente Ambulatório de Endocrinologia. Dessa forma, com a presença da Professora Terezinha Abreu, a especialidade de Endocrinologia torna-se mais representativa em nosso meio. Na ocasião, a investigação disponível restringia-se à glicemia plasmática, glicosúria, metabolismo basal e à medida do PBI químico, que era realizado no laboratório Dr. Gabriel Cunha.

Na década de 1970, o IEDE destaca-se no cenário nacional pela excelência do seu curso de pós-graduação em Endocrinologia e Diabetes, figurando como referências os professores José Schermann, Jaime Rodrigues, Francisco Arduíno, Helion Póvoa, Luiz Cesar Póvoa, Dóris Rosenthal, Maurício Barbosa Lima, Álvaro Machado, entre outros.

Nesse contexto, os Drs. Fernando Neves da Costa e Silva e Manuel dos Santos Faria concluíram a residência em endocrinologia no IEDE, em 1975, e Dra. Bernadete Leal Salgado, em 1977. Paralelamente à Residência em Endocrinologia no IEDE, desenvolvia-se o Curso de Especialização e Mestrado em Endocrinologia, que contava também com a participação

do Dr. João Furtado Neto, com residência em Endocrinologia no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro, além de médico assistente do referido Hospital, da Dra. Regina Carvalho, também ex-residente dos Servidores do Rio de Janeiro, e do Dr. Ruy Pantoja, com estágio prévio na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

A partir de 1976, cresce acentuadamente o número de endocrinologistas em São Luís, com a presença dos Drs. Fernando Neves, Manuel Faria e João Furtado, e das Dras. Regina Carvalho e Bernadete Salgado. Com a chegada dos Drs. Fernando Neves e Manuel Faria, começam a ser realizadas as dosagens hormonais, através do radioimunoensaio, implementam-se testes funcionais, tais como prova de LH-RH, TRH, ACTH e de insulina, cintilografia da tireoide e de corpo inteiro, além do tratamento de hipertireoidismo e de câncer de tireoide, utilizando I-131. Desta forma, consolida-se plenamente a especialidade da Endocrinologia em nosso estado.

Em 1979, São Luís é sede pela primeira vez de um Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia, para a região Norte/Nordeste, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Nessa ocasião, o estado não tinha regional da SBEM e era vinculado à regional do Ceará, tendo a fundação da Regional do Maranhão ocorrido em outubro de 1980.

Ainda nos anos 1980, chegam a São Luís os Drs. Ruy Pantoja, egresso do IEDE, Dra. Maria de Jesus Botelho, com residência no IEDE, Dra. Simone Lameiras, com especialização na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Dr. Bruno Neves Ramos, com residência no Hospital Osvaldo Cruz, em Recife, e Dra. Maria Honorina Lopes, com Residência no Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto (USP). Uma nova Jornada Norte/Nordeste de Endocrinologia é realizada em São Luís, em 1984.

Inicia-se o procedimento de punção biópsia da tireoide para estudo citológico, em 1988, com a participação da patologista Professora Rosane Penha Macau, que posteriormente concluiu o Mestrado na Escola Paulista de Medicina, e mais adiante realizou um curso sobre punção biópsia no Karolinska Institute, na Suécia.

Nos anos 1990, há um novo reforço de endocrinologistas que aportam em São Luís, Dra. Silvana Sombra, com especialização em diabetes na UFRJ, Dra. Conceição Veiga, com residência no IEDE, Dra. Maria Paula Oliveira, com especialização na Santa Casa da Misericórdia no Rio de Janeiro, Dra. Sheila Lobão, com residência no IEDE, além da Dra. Fátima Borges, clínica geral, que fez curso de aperfeiçoamento em diabetes no IEDE. Mais recentemente, a pediatra Maria Brito realizou curso de especialização na Escola Paulista de Medicina durante dois anos.

Em 1997, mais um Curso Nacional de Atualização de Endocrinologia é realizado em São Luís, com a participação de dois renomados endocrinologistas internacionais, Prof. Michael Besser e Dr. Pierre Bouloux, ambos da Universidade de Londres.

Novo Milênio

É crescente o número de endocrinologistas qualificados que chegam a São Luís a partir de 2000, na sua imensa maioria, com formação em São Paulo e Rio de Janeiro.

A Endocrinologia Pediátrica passa a contar com a presença de Michel Herbert, oriundo do Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo, e com Luciana Helena Vaz Gama, com cur-

so de especialização na Santa Casa de São Paulo e com título de especialista em Endocrinologia Pediátrica, e, mais adiante, Débora Lago, com Residência em Endocrinologia pediátrica na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Provenientes da residência médica do Hospital das Clínicas--FMUSP, chegam a São Luís, Ruy de Oliveira Pantoja Neto, Fernanda Thomé e Maíra Cristina dos Santos. Ainda de São Paulo, do Hospital Ipiranga, começa a exercer as suas atividades em São Luís, Sueli Graccho Barbosa.

Com Residência Médica no IEDE e título de mestrado em Endocrinologia pela UFRJ, Rossana Azulay começa a atuar em São Luís, trabalhando como endocrinologista no Serviço do Hospital Universitário da UFMA (HUUFMA). Com formação também no IEDE, Viviane Chaves Rocha chega a São Luís atuando como preceptora do Serviço de Endocrinologia do HUUFMA.

Até 2004, todos os endocrinologistas do Maranhão concentravam-se em São Luís. Atualmente, o estado conta com endocrinologistas atuando em vários municípios, com o exercício da docência na disciplina de Endocrinologia com a Dra. Ana Lígia Marques, campus da UFMA em Imperatriz, e Dr. Clariano de Oliveira, campus UFMA em Pinheiro. A disciplina de endocrinologia do Departamento de Medicina I da UFMA conta com a participação dos Professores Gilvan Cortês Nascimento, Rossana Azulay e Wellington Santana Júnior.

Residência Médica no Maranhão

Maranhão

Com um quadro de profissionais reconhecidamente competentes e qualificados, a Endocrinologia maranhense promove um salto de qualidade, ao iniciar o programa de Residência Médica no HUUFMA. A Residência em Endocrinologia inicia sua atividade em 2002, autorizada pelo MEC e, mais adiante, com o devido reconhecimento pela SBEM. Sob a coordenação do Dr. Manuel Faria e com a participação destacada dos profissionais, Dr. João Furtado Neto, Dra. Maria Honorina Lopes, Dra. Bernadete Salgado, Dra. Conceição Veiga Parente e Dr. Ruy Pantoja Filho, o Serviço de Endocrinologia recebe os seus dois primeiros residentes: Ana Gregória de Almeida e Gilvan Cortês Nascimento.

Em decorrência da instalação do programa de Residência Médica, são criados novos ambulatórios nas subespecialidades, tornando-se visível o crescimento da especialidade, ensejando uma maior produção e participação acadêmica do Maranhão, em âmbito nacional e internacional. Em 2003, os residentes Ana Gregória e Gilvan Nascimento logram êxito na prova de título de especialista da SBEM, tornando-se, portanto, os primeiros a obter título de especialista, com formação no Estado do Maranhão.

Desempenhando um papel importante na formação de profissionais, com a participação de residentes, oriundos predominantemente da regiões Norte e Nordeste do Brasil, o programa da Residência do HUUFMA vem ampliando seu quadro com destacados profissionais da especialidade, tendo como coordenadora do Programa de Residência a Dra. Rossana Azulay.

Conta, ainda, com a participação da Dra. Ana Gisélia, patologista do HUUFMA, e com o envolvimento do neurocirurgião Dr. Emílio Carneiro, responsável pelas cirurgias hipofisárias, além do biólogo/geneticista Marcelo Magalhães, da enfermei-

ra Adriana Sá Beckman e do bioestatístico/odontólogo Prof. Vandilson Rodrigues.

Atualmente, a Residência Médica de Endocrinologia e Metabologia do HUUFMA oferece 4 vagas ao ano, o que propiciou o surgimento de ambulatórios mais especializados, tornando-se referência no estado do Maranhão. Aprofunda-se a investigação diagnóstica, utilizando biologia molecular, imuno-histoquímica, procedimentos de cateterismo de seios petrosos, punção tireoidiana e cirurgias hipofisárias.

Atividade Acadêmica

A participação de profissionais maranhenses como editores de livros e colaboradores de capítulos de livros, de alcance nacional e internacional, atesta o conhecimento e o respeito da Endocrinologia do Maranhão. Nos últimos dez anos, é crescente a produção científica do Serviço de endocrinologia, com publicações em periódicos de grande impacto, nacional e internacional.

Em agosto de 2008, São Luís foi sede do ENDOAMAZON, com a participação de cerca de mil inscritos, com a presença de renomados conferencistas nacionais e internacionais, tendo sido um evento de grande relevância científica na região Norte e Nordeste.

O desenvolvimento das pesquisas do Serviço de Endocrinologia ocorre principalmente no Centro de Pesquisa Clínica do HUUFMA (CPEC), contando com um grupo de pesquisa da endocrinologia (ENDOCLIM), o qual é certificado pelo CNPq desde 2011, e realiza reuniões semanais em que são discutidos novos projetos de pesquisa e progressão dos trabalhos em andamento, com a participação de estudantes com bolsa de iniciação científica, residentes, mestrandos e doutorandos.

Maranhão

Atualmente, a Regional da SBEM Maranhão conta com 17 profissionais com título de mestre e oito com título de doutor, além de vários em fase de conclusão de mestrado e doutorado.

Parceiros do Serviço de Endocrinologia - HUUFMA

- Hospital das Clínicas – USP-Ribeirão Preto
- Hospital San Paul da Universidade Autônoma de Barcelona
- Unidade de Diabetes do Hospital Pedro Ernesto – UERJ
- Hospital de Clínicas da UNICAMP
- Hospital Agamenon Magalhães – Recife-PE
- Hospital das Clínicas - UFPE
- Hospital Universitário Walter Cantídio - UFCE

Sócios Fundadores da SBEM Maranhão em Outubro de 1980

01. Antônio Salim Duailibe
02. Arnaldo de J. Dominici
03. Bernadete L. Salgado
04. Benedito Silva Filho
05. Carlos A. Salgado Borges
06. Elizabeth Lima Trindade
07. Elizabeth de S. Barcelos
08. Fernando N. C. e Silva
09. Heraldo G. Maciel
10. Ibraim Assub Neto
11. Isabel Ribeiro Machado
12. João Francisco F. Neto
13. José Benedito Penha
14. José R. Ferreira Silva
15. Joel L. Guimarães
16. Lauro S. Jacinto
17. Mário Pinheiro Gaspar
18. Manuel S. Faria
19. Nelson L. P. Martins
20. Terezinha de J. Abreu
21. Walber Miranda Filho

Maranhão

Diretoria Regional Biênio 2023-2024

Presidente: *Dr. Gilvan Cortês Nascimento*

Vice-Presidente: *Dra. Maria de Jesus Botelho*

Secretária Executiva: *Dra. Carla Sobral*

Secretária Adjunta: *Dra. Taliane Rodrigues*

Tesoureira Geral: *Dra. Conceição Parente*

Tesoureira Adjunta: *Dra. Maria da Glória Tavares*

Mato Grosso

A Endocrinologia em Mato Grosso

Maria Luisa Trabachin Gimenes
Cristina Bardou Pizarro

O estado de Mato Grosso ocupa a 16ª posição quanto ao número de habitantes, com uma população de 3,75 milhões de habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2022, tendo ocorrido um crescimento de pouco mais de 6,08% com relação aos dados de 2021. Possui 141 municípios e era a 15ª maior economia do país no início do século, ocupando agora a 12ª posição, conforme a estatística de 2020 do IBGE.

A história da Endocrinologia e Metabologia em Mato Grosso iniciou há menos de 50 anos. Em junho de 1975, o primeiro endocrinologista a chegar a Cuiabá, capital de Mato Grosso, foi o Dr. Antônio Benedito Costa. Era formado pela Universidade Federal Fluminense, onde também fez sua residência em Endocrinologia. Ele realizou prova para o antigo IPASE (Instituto de Previdência e Aposentadoria dos Servidores do Estado) e foi lotado em Cuiabá, por escolha própria, onde dividia seus horários com o consultório privado.

Em 1970, o Congresso Nacional criou, em 19 de maio, a Lei nº 2.989, que propunha a criação do curso de medicina na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A partir de então, no decorrer de sete anos, a Faculdade de Medicina no estado começa a se concretizar. Em 1980 ingressou a primeira turma de Medicina da UFMT, que teve sua formatura em 1986.

O segundo endocrinologista a chegar a Mato Grosso, Dr. Ademir Capistrano Pereira, foi membro ativo na formação deste curso. Chegou a Cuiabá em janeiro de 1979, formado pela Universidade de Brasília (UnB), e especialista pelo Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione

(IEDE). Cabe ressaltar que, nesta época, muitos dos pacientes que aqui residiam, e que possuíam alguma patologia endocrinológica, eram encaminhados para a cidade de Mineiros, Goiás, cerca de 500 km de Cuiabá.

Entre 1984 e 1987, o Dr. Ademir Capistrano ficou responsável pela avaliação dos processos de pacientes com deficiência para o uso do hormônio de crescimento (GH) que era fornecido pelo Ministério da Saúde aos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Na época, o GH era extraído de hipófise de cadáver e somente uma quantidade muito limitada era disponibilizada para a dispensação e, por isso, a exigência era muito grande e concentrada em poucos locais.

A terceira endocrinologista, e a primeira mulher especialista, Dra. Dalva Alves das Neves chegou a Cuiabá em 1986. Era formada pela Universidade Federal Fluminense e especialista pelo IEDE. Ela trouxe os exames de dosagens hormonais para nosso estado, pois estes eram realizados em outros estados. Dra. Dalva ficou mais um ano no IEDE para trazer a tecnologia de radioimunoensaio para o estado de Mato Grosso.

Interessante relatar que, nesta época, o resultado da dosagem de testosterona era dado em unidades de camundongo. Dra. Dalva trabalhou por 12 anos em laboratório de análises clínicas de referência em Cuiabá. Além disso, foi a primeira endocrinologista concursada pelo Estado de Mato Grosso.

Em 1988, chegou ao estado a Dra. Elianne Maria Ferreira Curvo, especialista pelo Instituto de Endocrinologia do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Dra. Elianne muito contribuiu para a Endocrinologia no estado, dando maior ênfase a atendimentos de patologias neuroendocrinológicas, pela sua experiência na área.

Mato Grosso

Dra. Isabela Benvenuti Soares Campos Amaral chegou a Cuiabá em 1988, depois de sua formação no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB-RJ) e no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Em Cuiabá, criou o Instituto de Endocrinologia e Reumatologia, onde, posteriormente, trabalharam alguns endocrinologistas, recém-chegados à cidade.

Nas décadas de 1970 e 1980, esses cinco endocrinologistas trabalharam em setores públicos e em consultórios privados, tanto atendendo pacientes com patologias endocrinológicas quanto patologias clínicas.

Para se ter uma ideia dos desafios enfrentados, os pacientes com diabetes que tinham cetoacidose diabética eram tratados na enfermaria e o endocrinologista ficava dia e noite ao lado do leito, realizando vários testes de glicemia na urina. Além disso, os níveis de potássio eram estimados subjetivamente pela presença de peristalse intestinal na ausculta de ruídos hidroaéreos abdominais e pela avaliação do eletrocardiograma.

Na década de 1980, também chegou a Cuiabá o Dr. Paulo Eduardo Assi, médico nuclear formado pela Universidade de São Paulo (USP), que, em conjunto com Dr. Ademir e Dr. Antônio Benedito, trouxe a primeira cintilografia para o estado e fundou o Instituto de Medicina Nuclear. Atualmente, Mato Grosso também possui outro Serviço de Medicina Nuclear, situado em Várzea Grande, cidade ao lado de Cuiabá.

A Regional Mato Grosso da SBEM foi registrada em 14 de agosto de 2008, advinda da necessidade de fortalecer e unir os especialistas que estavam chegando cada vez mais ao estado. A primeira formação da SBEM-MT foi composta pelo Dr. Augusto Bueno de Azevedo Neto, como presidente, e pelas endocrinologistas Dra. Luciana Abilio Miguel Diniz, Dra. Elianne Curvo e Dra. Dalva Alves das Neves. Essa formação permane-

ceu por quatro anos e, no período, foram realizadas atividades como jornadas e eventos voltados para Endocrinologia. Contudo, não houve continuidade e, em 2011, não foram realizadas novas eleições.

Em 2013, a Dra. Nina Mussolino, então presidente da SBEM, fez contato com endocrinologistas que aqui residiam, informando que haveria uma pauta durante a Assembleia Geral em Natal (RN), durante o CBAEM (Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia), em que seriam discutidos os rumos da SBEM-MT.

Assim, Dra. Cristina Bardou Pizarro formou uma chapa interina com outros cinco endocrinologistas: Dr. Marcelo Maia Pinheiro, Dra. Denise Dotta Abech, Dra. Maria Luisa Trabachin Gimenes, Dra. Diana Costa Marques e Dra. Isabela Amaral.

Durante a referida assembleia, Dra. Cristina apresentou as propostas para a manutenção da SBEM-MT, comprometendo-se a realizar eventos promovidos pela Regional Mato Grosso e apresentar um relatório final das atividades no período de um ano.

Passado um ano dessa chapa interina, as atividades realizadas no período foram apresentadas à SBEM, e foi deliberada, em Assembleia Geral, a manutenção da SBEM-MT. De lá para cá, acontecem eleições bienais, a Regional realiza anualmente jornadas de endo-atualização em Cuiabá e também participa ativamente do Congresso do Centro-Oeste. Além disso, realiza campanhas propostas pela SBEM, com divulgação nas mídias sociais e atividades dentro das principais faculdades de Medicina, com fortalecimento contínuo da especialidade.

Em 2014, foi criado o programa de Residência Médica de Endocrinologia e Metabologia no Hospital Universitário Júlio

Mato Grosso

Müller - UFMT, com duas vagas por ano, aumentando ainda mais o número de especialistas, não só na capital, como também no interior do Estado.

Atualmente, são mais de 50 endocrinologistas distribuídos em todo o Estado, levando uma Endocrinologia e Metabologia baseada em ética e ciência. A SBEM-MT possui 30 associados, sendo que, destes, 17 são médicos especialistas titulados.

Para a realização deste texto, reunimos a vanguarda da endocrinologia mato-grossense, Dr. Antônio, Dr. Ademir, Dra. Dalva, Dra. Elianne e Dra. Isabela, que foram as testemunhas oculares dos fatos aqui narrados. Foi uma noite agradável com muitas histórias fascinantes dos enormes desafios enfrentados na época.

Constatamos que todos estão em ótima saúde física e mental e o segredo, pasmem, "guaraná ralado", típico da região. Brincadeiras à parte, muito orgulho desses colegas pioneiros que venceram os obstáculos e que contribuíram para que a endocrinologia de Mato Grosso chegasse ao nível em que se encontra hoje.

Diretoria da SBEM-MT

Biênio 2023-2024

Presidente: *Dra. Maria Luisa Trabachin Gimenes*
Vice-presidente: *Dra. Priscila Arruda Spadoni*
Secretária executiva: *Dra. Cristina Bardou Pizarro*
Secretário adjunto: *Dr. Antônio José de Macedo Bernardes*
Tesoureira geral: *Dra. Gabriela Polisel Gonçalves*
Tesoureiro adjunto: *Dr. Marcelo Maia Pinheiro*

Biênio 2025-2026

Presidente: *Dra. Maria Luisa Trabachin Gimenes*

Mato Grosso do Sul

A Endocrinologia em Mato Grosso do Sul

Vânia Lúcia de Oliveira Castro
Sandra Gaban

Em 1970, atendendo a uma necessidade da recém-fundada Universidade Estadual de Mato Grosso, chegou a Campo Grande o Dr. Rogério Fernandes Neto. Acabara de concluir sua especialização em Endocrinologia no IEDE e acatou a sugestão de aceitar o convite e o desafio proposto por seu mestre, e então diretor daquela instituição, Dr. José Schermann, tornando-se o primeiro endocrinologista da cidade.

O estado era então de poucos recursos diagnósticos, o que levou o Dr. Rogério a se impor a mais um grande desafio: trazer para Campo Grande o primeiro aparelho de cintilografia, instalado na Santa Casa, e que, na ocasião, mostrava-se de imensa utilidade em uma região endêmica de bócio e sem dosagem hormonal disponível.

Em 1978, com a divisão do estado, novos endocrinologistas passaram a olhar esse pedaço do Oeste como de futuro promissor, e vieram somar esforços aos trabalhos da Universidade que, logo a seguir, passou a ser Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Na ocasião, a Santa Casa acabara de inaugurar seu novo prédio, com amplas e modernas instalações para 500 leitos. A filosofia de manter seu corpo clínico aberto aos novos, aliada à excelente receptividade determinada pelo Dr. Rogério, e ajuizadamente seguida pelos demais, começou a atrair, então, vários outros endocrinologistas para a capital. Entre eles, a Dra. Milce Aparecida Eloy Silva, que se empenhou em transformar aquelas escalas de plantão de suporte ao pronto-socorro, em um verdadeiro Serviço de Endocrinologia, no momento em

que recebemos o reforço das Dras. Thaís H. Fernandes Sobrinho e Sônia Akiko Goto. Esta iniciativa ensejou uma maior congregação científica na especialidade pelas frequentes reuniões de casos clínicos.

Nesta ocasião, Dourados, a segunda maior cidade do estado, ainda não tinha um endocrinologista e foi contemplada com a vinda do Dr. Geraldo F. de Oliveira.

Passavam-se os anos e os egressos alunos da, então, única faculdade de medicina do estado pareciam não se interessar por esta complexa e pouco rentável especialidade.

Entretanto, incentivados pela Dra. Vânia Lúcia de Oliveira Castro, professora da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia, corajosos recém-formados enveredaram-se por terras paulistas, em busca de sua formação na especialidade, todos carinhosamente acolhidos no Serviço de Endocrinologia do Dr. Bernardo Leo Wajchenberg, da USP.

No início da década de 1990, começaram, um a um, a retornar às suas origens. A Dra. Ana Rosa Érnica Zeferino, Dr. Nabil Omar (que se tornou o primeiro e, até hoje, único endocrinologista de Corumbá), Dra. Sandra Gaban, Dra. Ester dos Anjos Moraes (que, embora mineira, veio acompanhando seu marido, cardiologista sul mato-grossense), Dr. Walter Rodrigues Júnior (o último a voltar, por força do maior tempo exigido pela realização do mestrado). Com isso, fortalecemos nosso grupo e, finalmente, foi possível fundar nossa Regional da SBEM em 12 de junho de 1992.

Ficamos então habilitados a sediar eventos da Endocrinologia, de nível nacional, como as edições X, em 1995, e XIV, em 2003, do CNAEM, ambas receberam referências elogiosas quanto à qualidade científica e participação expressiva.

Mato Grosso do Sul

Apesar do crescimento da Endocrinologia de Campo Grande, os recursos diagnósticos persistiam precários, com a total dependência do envio de material de dosagens hormonais para outros centros.

Em 1995, a Dra. Vânia, após realizar doutorado na Escola Paulista de Medicina e pós-doutorado no Massachusetts General Hospital, deu-nos a possibilidade de dispensarmos as companhias aéreas para nossas dosagens hormonais.

O final do século trouxe-nos, pela primeira vez, a sensação de estarmos acompanhando os avanços da Endocrinologia em nosso país. No momento em que nascia a Endocrinologia Pediátrica, recebíamos nossas primeiras especialistas na área: Dra. Adriana Milagres Saab e Dra. Sandra Tobji, cujo trabalho pioneiro na Saúde Pública destaca-se hoje em nível nacional.

Também em Dourados, nesta ocasião, enriqueceu-se com mais uma endocrinologista de excelente formação, Dra. Luciana Antunes Secchi, que rapidamente se engajou, como poucos, nos trabalhos de nossa Regional.

Os novos ventos trouxeram-nos os médicos recém-formados da jovem Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), todos com seus conhecimentos endocrinológicos forjados pela nova metodologia da medicina baseada em problemas (PBL), sob a tutela dos Drs. Walter Rodrigues Júnior, Luiza Amélia Corrêa da Costa Thedim e Maria Isabel Carneiro Travi.

Em 2004, a endocrinologia sulmatogrossense viveu seu primeiro momento de grande luto com a perda do Dr. Rogério Fernandes Neto, nosso primeiro presidente da SBEM.

Mato Grosso do Sul

Lamentavelmente, ele pouco usufruiu de mais uma obra de seu espírito pioneiro, o Serviço de Medicina Nuclear, recém-inaugurado, com todos os padrões da moderna tecnologia na área. A sensação de orfandade só nos foi suportável pela força de todos os momentos de inquestionável liderança e na irredutível diretriz ética e científica que ele nos legou.

Hoje nossa Regional da SBEM possui 42 sócios, sendo três endocrinopediatras, dos quais 25 são titulados e alguns de outros estados que não possuem sua Regional (sete de Mato Grosso e um de Rondônia).

Embora modestamente, assistimos aos avanços da Endocrinologia em nosso estado, graças à união de todos os especialistas, que se congregam sem divergências políticas ou formação de feudos, nomeando sempre por unanimidade dirigentes da SBEM que vêm se mostrando cada vez mais dinâmicos na condução da Regional, para uma confluência de interesses eminentemente científicos. Temos esperanças de, em um futuro próximo, podermos implantar um serviço de formação de novos especialistas, por meio de uma residência na área.

Sócios Fundadores da SBEM-MS

- Rogério Fernandes Neto
- Vânia Lúcia de Oliveira Castro
- Sandra Gaban
- Ana Rosa Érnica Zeferino
- Milce Aparecida Eloy Silva
- Ester dos Anjos Oliveira de Moraes
- Sônia Akiko Goto
- Thaís H. Fernandes Sobrinho
- Jefferson Dario José de Paula
- Geraldo Ferreira de Oliveira

Mato Grosso do Sul

- Maria Isabel Carneiro Travi
- Nabil Omar
- Amaury Bittencourt Gonçalves

Diretoria Regional Biênio 2007-2008

Presidente: *Ana Rosa Érnica Zeferino*
Vice-Presidente: *Vivaldo Sebastião Marques Filho*
Tesoureira: *Sandra Gaban*
Secretária Geral: *Maria Isabel C. Travi*
Secretária Adjunta: *Sônia Akiko Goto*
Conselho Fiscal Efetivo: *Luciana Antunes Secchi e Thaís H. Fernandes Sobrinho*
Fiscal Suplente: *Walter Rodrigues Júnior e Milce Aparecida Eloy Silva*

*Capítulo não atualizado pela Regional

Espírito Santo

A Endocrinologia no Espírito Santo

Dra. Sabrina Ribeiro França,
Dr. Perseu Seixas de Carvalho,
Dra. Priscila Pessanha Faria Pereira,
Dra. Maria Amélia Sobreira Gomes Julião

A história da SBEM-ES (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - Regional Espírito Santo) é rica, marcada pelo pioneirismo e pela dedicação de seus líderes e membros.

O Dr. Cassiano Antônio Moraes foi o pioneiro na Endocrinologia no Espírito Santo, sendo o primeiro com especialização na área. Ele foi professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) nesta disciplina, dedicando-se principalmente à área acadêmica. Mesmo falecendo prematuramente aos 49 anos de idade, ele inspirou e despertou o interesse e a paixão pela Endocrinologia em seus alunos, deixando um legado significativo de seguidores. Sua importância foi reconhecida pela comunidade médica do estado, que o homenageou dando seu nome ao Hospital Universitário. Na mesma época, atuaram na Endocrinologia os doutores Euvaldes Lacerda Amigo e Inácio Pessoa.

O Dr. Dilson Pereira da Silva foi o primeiro aluno do Prof. Cassiano a buscar especialização em Endocrinologia fora do estado, passando dois anos (1971-1972) no serviço do Prof. Clementino Fraga Filho na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. No ano seguinte, três alunos da mesma turma seguiram os passos do mestre: os doutores Laerte Ferreira Damaceno e Nelson Bittencourt Costa se especializaram no serviço do Prof. Palacio Mateus em Madri, e o Dr. Perseu Seixas de Carvalho foi o primeiro capixaba a fazer residência e especialização no IEDE - RJ, instituição que se tornou responsável pela especialização de grande parte dos endocrinologistas capixabas, incluindo veteranos e vários jovens especialistas.

Espírito Santo

Em 1974, o Dr. Guilherme Póvoa também foi para o IEDE, onde fez residência, especialização e mestrado. Posteriormente, o Dr. Guilherme trabalhou no Instituto Karolinska, na Suécia, desenvolvendo um brilhante trabalho na área de fatores de crescimento, sendo hoje reconhecido internacionalmente.

Com o retorno deste grupo de médicos, a Universidade Federal e a Escola de Medicina Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM) passaram a contar com novos professores: o Dr. Dilson ingressou na EMESCAM, e os doutores Laerte, Perseu e Guilherme ingressaram na UFES.

Em 2 de outubro de 1980, a Regional do Espírito Santo da SBEM foi fundada, com a seguinte diretoria: Presidente: Dr. Laerte Damaceno; vice-presidente: Dr.Dilson Pereira da Silva; secretário: Dr. Perseu Seixas de Carvalho.

A Regional sediou o I Congresso Brasileiro de Educação em Diabetes em 1986, e, em 1989, na cidade de Guarapari, o VII Congresso Brasileiro de Diabetes, ambos durante a presidência do Dr. Laerte Damaceno.

Em 2004, a cidade de Vitória recebeu os congressistas do XI Encontro Brasileiro de Tireoide, evento de grande sucesso presidido pela Dra. Maria Inês Caser França.

Após ficar desativada por alguns anos, a Regional voltou a integrar o quadro da SBEM Nacional e se fortaleceu, cada vez mais, com a entrada de novos endocrinologistas, que retornavam após se especializarem em serviços de referência, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Um pilar crucial na reconstrução da SBEM-ES foi a Dra. Ana Márcia Oliveira de Guzman. Após sua formação médica na UFES (1991) e suas residências, ela atuou no consultório e como médica na Justiça Federal do Espírito Santo. Com muita garra e comprometimento, deparou-se com a SBEM-ES considerada extinta pela SBEM Nacional. Em uma verdadeira saga, a Dra. Ana Márcia percorreu consultórios e mobilizou a comunidade médica, reunindo o número necessário de associados para reerguer a regional. Sua atuação foi fundamental para

regularizar a situação administrativa e financeira da SBEM-ES junto à SBEM, pavimentando o caminho para o fortalecimento da Sociedade. Sua participação ativa em diversas diretorias, mesmo sem ter presidido, foi essencial para consolidar a instituição e construir sua identidade.

A partir desse episódio, a SBEM-ES pôde contar com as seguintes presidências de diretorias:

- 2007-2008: Dr. Perseu Seixas de Carvalho
- 2009-2010: Dra. Alessandra Ferri Casini
- 2011-2012: Dra. Maria Inêz Caser França
- 2013-2014: Dr. Albermar Roberts Harrigan
- 2015-2016: Dra. Lusanere Cruz
- 2017-2018: Dra. Mariana Guerra Paulino Guerra
- 2019-2020: Dra. Queulla Garret Ramos Santos
- 2021-2022: Dr. Mário Zen
- 2023-2024: Dra. Priscila Pessanha Faria Pereira
- 2025-2026: Dra. Maria Amélia Sobreira Gomes Julião

Para cada biênio, o presidente e sua diretoria conduziram a gestão de forma peculiar, mas com objetivos comuns na promoção de ética e boa ciência.

2007-2008 – Dr. Perseu Seixas de Carvalho

O Dr. Perseu Seixas de Carvalho presidiu a Regional. Sua gestão contou com duas comissões permanentes: uma Comissão de Análise de Currículos, para aprovar a entrada de novos associados; e a Comissão de Ética e Defesa da Especialidade. Em 2007, esta última teve participação ativa junto à Secretaria de Saúde do Estado na padronização de novos medicamentos fornecidos pelo governo, incluindo os de alto custo, e atuou no posicionamento em relação a diversos aspectos de atuação profissional.

2009-2010 – Dra. Alessandra Ferri Casini

A Dra. Alessandra Ferri Casini, atual professora da EMESCAM e da UVV e especialista em neuroendocrinologia, estabeleceu como pilares a integração, a ciência e a educação médica continuada.

Agregou estudantes e promoveu a participação das ligas de Endocrinologia nas reuniões científicas da Sociedade, acreditando na interação do conhecimento acadêmico e da experiência dos endocrinologistas. Seu carisma motivou inúmeros alunos a seguirem a carreira da Endocrinologia, e seu biênio fortaleceu os laços da SBEM-ES com os estudantes das ligas universitárias.

Em sua gestão, destaca-se o sucesso da I Jornada Capixaba de Endocrinologia, que aconteceu nos dias 6 e 7 de novembro de 2009, no Hotel Ilha do Boi, e contou com a participação de vários colegas renomados, como Dra. Mônica Gadelha, Dra. Lenita Zajdenverg, Dra. Ruth Clapauch, Dr. Bruno Geloneze, entre outros. A I Jornada Capixaba de Endocrinologia e Metabologia deu tão certo que se tornou tradição em todos os finais dos biênio.

2011-2012 – Dra. Maria Inêz Caser França

A Dra. Maria Inêz Caser França deu continuidade às reuniões científicas que ocorriam no auditório do CRM-ES (Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo). As discussões de artigos científicos eram realizadas uma hora antes da reunião para os interessados em ampliar o conhecimento.

Foi promovido pela SBEM um curso itinerante de diabetes sob a coordenação do Dr. Roberto Synai. O biênio foi abrilhantado pela liderança da Dra. Maria Inêz, uma figura sempre à frente do seu tempo e apaixonada pelo tema tireoide. Renomada palestrante e ex-professora da UFES, a Dra. Maria Inêz continua a abrilhantar os eventos da sociedade.

2013-2014 – Dr. Albermar Roberts Harrigan

A gestão do Dr. Albermar Roberts Harrigan foi marcada pela aprovação no CBAEM 2013 de que o próximo, em 2015, aconteceria em Vitória/ES. Foi um grande desafio, que resultou em sucesso absoluto e satisfação dos participantes. Dedicado aos seus alunos e à arte de ensinar, o Dr. Albermar se empenhou em trazer grandes nomes ao Espírito Santo, numa época em que os recursos digitais eram limitados.

Durante sua presidência, foram organizadas reuniões científicas de renome e, notavelmente, sob sua liderança, foram estabelecidos o protocolo clínico e as diretrizes para a distribuição da insulina Glargina. O Espírito Santo tornou-se, então, o primeiro estado a garantir o acesso gratuito a este medicamento para os pacientes diabéticos. Sua gestão também foi palco da III Jornada Capixaba de Endocrinologia e do CBAEM 2015, que deixou saudades e orgulho das Comissões Organizadoras.

2015-2016 – Dra. Lusanere Cruz

Os anos de 2015 e 2016 foram liderados pela Dra. Lusanere Cruz, atualmente professora da Multivix. Defensora da integridade, ela pautou sua atuação nos princípios da disciplina, organização e ética. Luzanere introduziu novas formas de comunicação na SBEM-ES e, hoje, integra a Comissão de Lipedema da SBEM Nacional.

2017-2018 – Dra. Mariana Guerra Paulino Guerra

A trajetória da SBEM-ES seguiu com realizações notáveis em 2017 e 2018, sob a liderança da Dra. Mariana Guerra. Ela defendeu a instituição com um orgulho que inspira a todos. Sua gestão, pautada pela ética, alcançou vitórias jurídicas significativas em casos de má prática médica e presenteou a sociedade com uma Jornada Capixaba memorável. Hoje, a Dra.

Espírito Santo

Mariana continuou a contribuir ativamente na Comunicação de Campanhas, na Comissão de Comunicação da SBEM e como delegada da ABESO.

2019-2020 – Dra. Queulla Garret Ramos Santos

O biênio de Dra. Queulla Garret Ramos Santos enfrentou um período marcado por adversidades sem precedentes devido à pandemia da Covid-19. No entanto, foram cumpridas realizações notáveis da SBEM-ES, evidenciando o compromisso inabalável e a adaptabilidade da instituição e seus membros diante das circunstâncias adversas.

A Dra. Queulla demonstrou notável capacidade de adaptação e inovação, implementando tecnologias cruciais para manter a comunidade atualizada e unida, assegurando a continuidade das atividades e da educação continuada. Durante o ano de 2019, a Sociedade promoveu diversas campanhas de conscientização abordando temas cruciais para a saúde pública.

Na Campanha do Diabetes, foram realizados atendimentos a pacientes em pontos estratégicos da cidade, e promovida a corrida de rua intitulada "Corra que o Diabetes vem aí". A inovação aconteceu com o Primeiro Curso de Suplementação Alimentar para atletas amadores, para aplicabilidade nos consultórios dos endocrinologistas, já que se trata de uma demanda cada vez maior por parte dos pacientes. Não foi possível a realização da Jornada Capixaba devido à pandemia, porém reuniões científicas online aconteceram para entregar o melhor aos sócios.

2021-2022 – Dr. Mário Zen

O Dr. Mário Zen, ao assumir a presidência da Regional ES, ainda apresentava o desafio de lidar com programações online por conta da pandemia. No entanto, campanhas com foco so-

cial foram realizadas com sucesso, mostrando que a SBEM-ES se envolve com a população.

Em 2021, o Asilo dos Idosos de Vitória e, em 2022, a Associação Lar Semente do Amor, foram agraciados com leite e outros alimentos arrecadados pela Regional. Este capítulo ecoou superação e esperança, com a SBEM-ES reencontrando o calor dos encontros presenciais. Com cuidado e sabedoria, as reuniões científicas e as campanhas foram retomadas, celebrando a resiliência da comunidade.

A defesa da ética médica manteve-se firme, e o "jejum" da Jornada Capixaba no biênio anterior atraiu muitos sócios à VI Jornada Capixaba de Endocrinologia e Metabologia, um evento charmoso e repleto de ciência, que aconteceu em montanhas capixabas (Pedra Azul).

2023-2024 – Dra. Priscila Pessanha Faria Pereira

O biênio 2023-2024 presenteou a Sociedade com a liderança apaixonada e competente de Priscila Pessanha Faria Pereira. Ela estabeleceu como prioridade a promoção de encontros científicos de excelência e deu continuidade à tradição de sucesso da Jornada Capixaba, que encantou a todos em Guarapari.

Sua gestão pode ser resumida em sua própria citação: Manteve o compromisso de promover ciência e informação dentro da Endocrinologia com encontros científicos aos sábados pela manhã a cada dois meses e, seguindo fielmente as Campanhas no Instagram conforme as orientações da Nacional, com destaque para a Campanha de Obesidade e o Primeiro Simpósio Capixaba de Neuroendocrinologia.

Atualmente, a SBEM-ES é composta por aproximadamente 120 membros, sendo mais de 70% deles do sexo feminino, sua totalidade com curso de especialização e a grande maioria com Título de Especialista.

Espírito Santo

A Diretoria 2025-2026 tem como presidente a Dra. Maria Amélia Sobreira Gomes Julião.

A Regional encontra-se hoje em plena atividade, realizando 4 reuniões científicas presenciais por ano, além das reuniões on-line mensais iniciadas esse ano, para facilitar a transmissão de informações para sócios que moram no interior. A SBEM-ES busca uma maior integração com endocrinopediatras , participando da Primeira Jornada Endoped do Estado. Em novembro desse ano , foi realizou o curso itinerante de Atualização em Hipertensão e Suprarenal, que foi um sucesso. Além disso, lançou a cartilha de Climatério e Menopausa para esse público, com divulgação em reuniões com mulheres e seus familiares em locais diversos , reportagens, e podcasts para orientar o assunto. Para o próximo ano, vários projetos estão em curso, mas o principal é a VIII Jornada Capixaba, que ocorrerá em Vitória (ES).

Cada um desses líderes, com suas particularidades e paixões, somados ao empenho de todos os membros e diretorias, moldou a SBEM-ES, transformando-a na instituição forte, unida e reconhecida que conhecemos hoje.

Amazonas

A Endocrinologia no Amazonas

Deborah Laredo Jezini
Auxiliadora Brito de Lima
Joaquim José de Melo

A Endocrinologia no Amazonas foi marcada por muitos desafios e grandes dificuldades, mas contou com pessoas determinadas a mudar a realidade da região. Um dos pioneiros foi o saudoso professor Joaquim José de Melo (*in memoriam*), ícone da Endocrinologia amazonense, que iniciou sua trajetória em Manaus a partir de 1968.

Dr. Joaquim, um brilhante médico nascido e formado no Piauí, veio para Manaus juntamente com outros médicos, oriundos principalmente do nordeste brasileiro, para formar o corpo docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Amazonas (FCS-UA), hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (FM-UFAM), fundada em 1962, na cidade de Manaus, passando a ministrar aulas de Psicopatologia e Endocrinologia, onde, mais tarde, na década de 80, assumiu como diretor dessa faculdade.

Como docente, Dr. Joaquim era chamado carinhosamente de "mestre" e sempre demonstrou um grande empenho em tornar a Endocrinologia uma especialidade reconhecida e de muita importância, incentivando jovens médicos a seguirem a especialidade. Dentre as suas habilidades principais, se destacam a intelectualidade, tolerância, liderança e simpatia que encantava os alunos, sendo homenageado por diversas turmas da faculdade de medicina; Sempre que dava aulas, ele as enriquecia com sua experiência de vida com nuances filosóficas e vasto conhecimento geral, tornando a Endocrinologia atraente e apaixonante.

Amazonas

Na FCS-UA, a atuação do Professor Joaquim Melo foi crucial na criação do primeiro local público de atendimento da Endocrinologia, o Ambulatório Araújo Lima, consolidando cada vez mais a especialidade médica no Estado. Anos depois Dr. Joaquim, como líder nato, se destacou como Secretário da Saúde, implantando no Instituto de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), o segundo atendimento de Endocrinologia na rede pública.

Nos anos 60, a maioria dos médicos exercia a Endocrinologia por escolha própria, como Dr. Joaquim Melo. Já o Dr. Sérgio Coelho, cirurgião de formação, passou a atender obesidade. Na época, os tempos difíceis faziam com que os pacientes diabéticos fossem orientados a reutilizar suas seringas de insulina, inclusive que recolocassem a tampinha na agulha e guardassem a seringa descartável na porta da geladeira. O mesmo seguia com as seringas de vidro, que eram esterilizadas nas panelas utilizadas para preparo de mingaus (papeiro).

As estiagens, os longos períodos de chuvas e a logística sempre foram grandes problemas da região amazônica. Além disso, serviços muito precários, mudanças políticas e a dependência do transporte aéreo ou fluvial faziam com que ocorressem constantes desabastecimentos, gerando interrupções no fornecimento de insumos e medicamentos, comprometendo o tratamento dos pacientes.

Seguindo com a expansão da especialidade, na década de 70, chegam à Manaus os endocrinologistas César de Oliveira Marinho (*in memoriam*) formado pelo Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE/RJ) para integrar o corpo docente da FCS-UA, José Maria Cabral, do IEDE/RJ, e Margareth Mauro Teixeira, especialista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Amazonas

Depois da consolidação da especialidade, outros colegas começaram a voltar da especialização, melhorando o atendimento público e privado, como Geraldo Siqueira (*in memoriam*), Sérgio Fernandes Coelho e Ciro Lacorte (in memoriam), que tinham uma grande clientela em Manaus. No final da década de 80, Dr. César Marinho foi transferido para o Nordeste, onde veio a falecer tempos depois e o Dr. Geraldo Siqueira sofreu um infarto fulminante em pleno atendimento, deixando uma lacuna irreparável na especialidade.

Em 1978, em Manaus é inaugurada a primeira clínica especializada em exames e tratamento com radioisótopos, o CENUSA (Centro de Medicina Nuclear do Amazonas), dirigido pelo médico nuclear Dr. Fernando Mattos de Souza, dando início a uma nova era de suporte às doenças da tireoide e à Endocrinologia do Estado, se mantendo até hoje, realizando inúmeros atendimentos públicos e privados.

No contexto da educação continuada, em 25 de Maio de 1987, ocorreu o 1º Simpósio Amazônico de Endocrinologia, chancelado pela Universidade do Amazonas, organizado por Sérgio Fernandes Coelho e Joaquim Melo, Diretor da Faculdade de Medicina na época, que contou com a participação do então Presidentes da SBD: Mariano Almeida (PE); Prof. Ney Cavalcante (PE) e Prof. Renan Montenegro (CE).

Se faz necessário reconhecer a importância do professor Joaquim Melo no despertar da Endocrinologia no Amazonas, tanto pela sua influência na formação acadêmica de novos endocrinologistas enquanto esteve à frente da docência e gestão da Faculdade de Medicina da UFAM, como na sua atuação política, implementando políticas públicas voltadas às pessoas com diabetes no Estado, como o Programa Multidisciplinar de Educação e Controle de Diabetes, coordenado por Margareth Mauro Teixeira, que trabalhava na Policlínica da Codajás

(PAN da Codajás), ambulatório público estadual de muita relevância para o atendimento aos usuários do SUS em Manaus.

Com a chegada da Dra. Maria Cristina Tavares da Costa e da Dra. Me Yee Chuen Pang, ambas especializadas pelo Hospital da Lagoa no Rio de Janeiro, vislumbrou-se o sonho de trazer para o Amazonas a filial da Sociedade de Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no entanto a iniciativa foi frustrada, pelo fato da exigência, por parte da SBEM Nacional, de pelo menos cinco membros titulados para abrir uma filial; na época haviam apenas quatro.

Nos anos subsequentes, as doutoras Maria Cristina Tavares da Costa e Yee Chuen Pang iniciaram o atendimento de Endocrinologia no PAN da Codajás (policlínica estadual) e a Professora Margareth no mesmo local e na FSC-UA iniciou um importante trabalho frente à delegacia regional da Sociedade Brasileira de Diabetes, fazendo parte do estudo de Diabetes Gestacional, cujo serviço foi desenvolvido no Estado para atender à população.

No início da década de 90, retorna à Manaus a Dra. Auxiliadora Brito de Lima, formada na UFAM com especialização pelo IEDE/RJ e, no final dos anos 90, chega, de São Paulo os últimos membro que faltavam para abrir a regional, Deborah Laredo Jezini, também formada pela UFAM com especialização na Santa Casa de São Paulo/SP, e Mário Jorge Quadros de Macedo, formado na Santa Casa de São Paulo e com especialização pelo Hospital Brigadeiro/SP, compondo então a primeira diretoria da SBEM-Regional Amazonas, iniciada no dia 12 de maio de 1999, que integrava 21 membros, incluindo outros médicos de especialidades afins. Curiosamente, a presidência da SBEM-AM, desde então, sempre foi ocupada por mulheres.

Amazonas

A partir da implantação, a SBEM-AM passou a ser um ponto forte nas atividades acadêmicas e de treinamento, com eventos científicos e cursos, sempre apoiados pelos professores ligados à UFAM, seja no ensino, pesquisa ou extensão. Vale ressaltar que a chegada da SBEM-AM foi muito importante por conseguir reunir os pioneiros, como Dr. Joaquim, professores da UFAM e a nova geração de endocrinologistas, atraindo ainda colegas como Dr. Armando Bandeira dos Santos e Dra. Francisca Belo, envolvendo assim, diversas gerações de médicos, gerando debates e momentos muito interessantes que fundamentaram a união da especialidade, interação e respeito entre os colegas.

Posteriormente, vários médicos amazonenses se especializam e retornam à Manaus, a exemplo: Gilcilene Carlos Cavalcante (Hospital da Lagoa), Aidalina do Nascimento Costa (IEDE) e Moacir de Andrade Júnior (Paris-França). Em seguida, Jean Jorge Silva de Souza retorna à Manaus após conclusão de residência Mestrado e Doutorado na Universidade de São Paulo (USP), passando a integrar o time de professores da UFAM e Liana Carla Albuquerque Peres Martinho, especializada na Santa Casa de São Paulo no início do ano 2000, foi a primeira endocrinologista pediatra a atuar em Manaus.

Na área específica de Diabetes, a Dra. Auxiliadora Brito de Lima inicia o ambulatório de Pé Diabético e o Dr. Emerson Rios, clínico de formação, passa a atender somente pessoas com diabetes no ambulatório Araújo Lima da UFAM.

Dos grandes eventos, o Amazonas recebeu o II Congresso Amazônico de Endocrinologia e Diabetes, ENDOAMAZON, realizado em Manaus sob a presidência da Dra. Deborah Laredo Jezini, com repercussão nacional e com palestrantes nacionais da Endocrinologia da época, como Dra. Valéria Guimarães (presidente da SBEM), Dr. Leão Zagury (presidente da

SBD), Dr. Lúcio Vilar, Dr. Francisco Bandeira, entre outros; sendo um sucesso, com mais de 400 inscritos.

Contribuições no ensino e pesquisa na área foram feitas, iniciando por Deborah Laredo Jezini, quando inclui o Amazonas pela primeira vez como um dos centros do estudo multicêntrico nacional em Diabetes: o Estudo em Diabetes Tipo 1 no Brasil, coordenação geral feita por Marília Brito Gomes e Estudo em Diabetes tipo 2, com a coordenação geral de Dr. Jorge Luís Gross (*in memorian*), entre os anos 2010 e 2014.

Outros médicos, como Larissa Pereira Gomes Figueiredo, Fernanda de Azevedo Corrêa (que hoje reside na Suíça, onde comanda pesquisa), Kettyuscia Coelho e Oliveira (atualmente doutoranda na USP), Lucely Paiva Rodrigues da Silva e Luciana Souza Cruz Caminha, passaram a integrar o corpo docente da disciplina de Endocrinologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), criada em 2001. Em seguida, voltam da especialidade Dorothy Christinne Carriço (in memoriam), Caroline Coimbra, provenientes da pós-graduação do HSE-RJ e Patrícia Sâmara, após pós-graduação no IEDE.

Apesar da cidade de Manaus ainda não oferecer programas de residência em Endocrinologia, os médicos formados em Manaus, em grande parte, retornam das grandes capitais para desenvolver a especialidade na sua terra natal, expandindo cada vez mais a mesma. Atualmente, existem em torno de 55 profissionais endocrinologistas na cidade de Manaus.

A preceptoria de Endocrinologia para os residentes de Clínica Médica foi iniciada pelo Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) desde 1986, e, a partir dos anos 2000, a Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ) passou a oferecer tanto hospitalar como ambulatorial, assim como nas policlínicas estaduais e municipais, que passaram a contratar pro-

fissionais, consolidando ainda mais a especialidade na capital do Amazonas.

No âmbito da pesquisas na área, a UFAM se destaca com o professor Spartaco Astolfi Filho, especialista em biotecnologia e biologia molecular, que coordenou a pesquisa para o desenvolvimento de uma versão biossimilar do hormônio do crescimento humano (GH), aprovado em 2019 pela ANVISA. Dr. Spartaco conduziu também, juntamente com Dra. Deborah Laredo Jezini, Dr. João Bosco Botelho (cirurgião cabeça e pescoço) e Dr. Diego Carvalho (otorrinolaringologista) na identificação do gene HOTS, utilizando tecnologia de RNA-seq, que se mostrou expresso apenas nos tecidos de Bócios Multinodulares, publicando os resultados em 2023.

Já os professores Deborah Laredo Jezini e Adolfo Mota, do Laboratório de Biotecnologia da UFAM, também conduziram a Investigação de mutações genéticas associadas ao diabetes MODY (*Maturity Onset Diabetes of the Young*). Dr. Jean Jorge de Souza identificou a associação da dislipidemia e a neuropatia diabética em estudo realizado na UFAM; e a professora Lucely Paiva desenvolveu o projeto Telediabetes, na Universidade Estadual (UEA), que fornece tecnologia educacional para profissionais da atenção primária, focando na educação e manejo do diabetes, dentre outras contribuições feitas pelos demais endocrinologistas.

Por fim, a trajetória da Endocrinologia no Amazonas é marcada pelo desenvolvimento contínuo e significativo, desde os seus primeiros passos até as conquistas mais recentes. Os pioneiros, como os professores Joaquim Melo e César Marinho entre outros, desempenharam papeis cruciais na implementação e expansão da especialidade na região e as pesquisas inovadoras evidenciam o compromisso com o avanço científico da área para melhor atender aos pacientes.

Lista das presidentes da SBEM-AM

Na sequência:

- Biênio 1999-2000 - Maria Cristina Tavares da Costa
- Biênio 2001-2002 - Yee Chuen Pang Takatani
- Biênio 2002-2004 - Deborah Laredo Jezini
- Biênio 2005-2006 - Deborah Laredo Jezini
- Biênio 2006-2007 - Larissa Figueiredo
- Biênio 2008-2009 - Auxiliadora Brito de Lima.
- Biênio 2009-2010 - Lucely Paiva
- Biênio 2011-2012 - Yee Chuen Pang Takatani
- Biênio 2013-2014 - Lucely Paiva Rodrigues da Silva
- Biênio 2015-2016 - Kettyuscia Coelho e Oliveira
- Biênio 2017-2018 - Luciana Souza Cruz Caminha
- Biênio 2019-2020 - Alessandra Peres de Melo
- Biênio 2021-2022 - Larissa Pereira Gomes Figueiredo
- Biênio 2023-2024 - Deborah Laredo Jezini
- Biênio 2025-2026 - Luciana Lobato de Oliveira

Rio Grande do Norte

A Endocrinologia no Rio Grande do Norte

Josivan Gomes de Lima
Pedro Henrique Dantas Silva

Viver é reviver. A realização e progresso de uma família, de um povo, de um país, enfim, de uma sociedade, não se completam se não existe a preocupação da preservação da memória desta sociedade, daí a importância de um livro como este.

No Rio Grande do Norte, como na maioria dos locais, a Endocrinologia como especialidade se iniciou há muito pouco tempo, não tendo, certamente, mais que 60 anos.

Apesar das dificuldades de comunicação existentes na década de 1960, quando se firmava a nova Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, no Nordeste, começaram a surgir os simpatizantes da especialidade, considerada na época não apenas complexa, mas, principalmente, difícil de ser praticada em virtude da dificuldade de realização dos exames hormonais necessários ao bom desempenho da nova especialidade.

Naquele momento, tais exames eram realizados em Recife, no laboratório de Paulo Loureiro e, posteriormente, com a chegada de Fernando Almeida e Roberto Azevedo, no CERPE, um serviço privado que se propunha iniciar na região a utilização de isótopos radioativos em diagnóstico e tratamento de doenças tireoidianas e algumas dosagens hormonais em urina de 24 horas.

Em 1965, recém-formado pela Universidade de Pernambuco, chega a Natal Túlio Fernandes Filho, iniciando o exercício da medicina, na área da Endocrinologia, e começando o ensino

da especialidade na UFRN, na Disciplina de Clínica Médica 1, na época composta pelas matérias de ensino gastroenterologia, pneumologia, reumatologia e endocrinologia.

Só no final de 1968 e no início de 1969, retornam a Natal mais dois endocrinologistas: José Augusto Costa Neto, que havia realizado residência em clínica médica e Endocrinologia no Rio de Janeiro, no Hospital dos Servidores do Estado, tendo sido treinado pela Dra. Ingborg; e Maria Lúcia Coelho Nóbrega, que fizera estágio no Hospital das Clínicas de São Paulo em Endocrinologia Ginecológica no ano de 1965 e especialização em Endocrinologia e Medicina Nuclear pela Universidade do Chile, em Santiago do Chile, em 1968, a primeira mulher endocrinologista no Rio Grande do Norte.

Em 1970, foi realizado concurso público para professor de Endocrinologia na já existente matéria de ensino, parte da disciplina de Clínica Médica 1, tendo sido aprovados os dois candidatos únicos: José Augusto Costa Neto e Maria Lúcia Coelho Nóbrega. Em 1976, chegou do IEDE Vera Lúcia Gomes da Costa Ferreira, que foi admitida na disciplina de Clínica Médica 1 e, de São Paulo, Tânia Maria Negreiros Rosado Lopes, que foi admitida na Maternidade Januário Cicco na Ginecologia Endócrina. No ano seguinte, entraram Maristela Vasconcelos Leite e Marcos Antônio Oliveira (este último inicialmente na disciplina de nutrição).

Ambulatórios específicos começaram a ser organizados. O de Endocrinologia Ginecológica ficou sob responsabilidade da Dra. Tânia Rosado e, posteriormente, da Dra. Técia Maria de Oliveira Maranhão, na Disciplina de Obstetrícia e Ginecologia. O programa de diabetes foi chefiado pelo Dr. Marcos Antônio Oliveira no INAMPS e pela Dra. Maristela Vasconcelos Leite no Hospital das Clínicas.

Rio Grande do Norte

Em 1974, foi realizado Concurso Público para Endocrinologia no INAMPS, do qual participaram e foram aprovados para exercer a especialidade Lúcia Coelho, Tânia Rosado, Vera Lúcia Gomes e Marcos Oliveira.

Em 1980, a Dra. Maristela Vasconcelos defende sua tese de mestrado "Uso de prednisona associada com ciclofosfamida no tratamento do exoftalmo endócrino infiltrativo"; posteriormente, em 1998, sua tese de doutorado versou sobre "Esteroidogênese adrenal em crianças portadoras de pubarca precoce". Publicou ainda sobre este tema em revistas indexadas como *Journal of Endocrinology Investigation* e *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*. Em 1982 e 1987, a Dra. Neidmar da Mata Silva defendeu na UNIFESP e na USP suas teses de mestrado e doutorado sobre temas de farmacologia endócrina.

Em 1984, a Dra. Maria Lúcia foi para a cidade de Nápoles, Itália para realizar um curso de atualização em Endocrinologia no Hospital da Universidade de Nápoles, durante um período de 4 meses.

Até 1991, a Endocrinologia era exercida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no INAMPS e por clínicas particulares individuais, onde cada endocrinologista tomava medidas para conseguir realizar os exames complementares em outra cidade, principalmente em Recife, tentando manter um padrão de acordo com as normas internacionais, embora com as dificuldades da época, principalmente laboratoriais e de comunicação. Em 1992, após fazer um ano de especialização no CERPE em Recife, com a finalidade de facilitar a realização das dosagens hormonais, a Dra. Maria Lúcia Coelho Nóbrega criou o Centro de Endocrinologia de Natal (CEN), que começou a realizar as dosagens hormonais, inicialmente através de enzimaimunoensaio e, posteriormente, por quimioluminescência, facilitando então a obtenção dos resultados em até 24 horas.

Rio Grande do Norte

Foi também implantado pela Dra. Maristela Vasconcelos Leite, no Hospital das Clínicas, laboratório de radioimunoensaio.

As dificuldades para obtenção do Título de Especialista, aliadas à exigência de um certo número de titulados na criação de uma regional da Sociedade Brasileira de Endocrinologia (SBEM), fizeram com que o grupo ficasse filiado à regional da Paraíba durante 15 anos (1980 a 1995). Só em 25 de maio de 1995, após ter atingido o número mínimo de sócios titulados, foi criada e aprovada a nova Regional Rio Grande do Norte da SBEM, com a seguinte diretoria:

Presidente: *Almir de Barros Moreira*
1ª vice-Presidente: *Maria Lúcia Coelho Nóbrega*
2º Vice-Presidente: *Maristela de Vasconcelos Leite*
Secretária: *Vera Lúcia Gomes da Costa Ferreira*
2ª Secretária: *Cristiana Maria Ferreira Costa*
1º Tesoureiro: *João Carlos Castor de Lima*
2º Tesoureiro: *Carlos Alexandre Cavalcanti Xavier*

Além da diretoria, os outros sócios fundadores foram: Lúcia Helena Coelho Nóbrega, Tereza Maria Figueiredo Campos Fontes, Maria de Fátima Paiva Baracho, Eliane Viana Sepúlveda, Neidmar da Mata Silva, Tânia Maria Negreiros Rosado Lopes, Albenise de Lima Pinto, Isa Maria Soares de Araújo, Ivone Bernardo de Souza, José Alírio Freire, José Simplício Maia, Karla Fabiana Santana de Melo, Marcos Antônio de Oliveira e Silva, Jorge Cavalcante Boucinhas, Maria das Graças Silveira, Pedro de Alcântara Farias, Tamar Galvão de Oliveira Lima, Técia Maria de Oliveira Maranhão, Anna Karina Pereira de Medeiros.

A SBEM-RN contou sempre com o apoio da regional da Paraíba, nas pessoas de João Modesto Filho, José Cassildo Pinto e Renato Junger de Oliveira. Na década de 1990, com a ida de alguns médicos norteriograndenses para Recife, estreitaram-

-se mais ainda os laços com os endocrinologistas desta cidade, especialmente Ney Cavalcanti, Cristiana Almeida, Francisco Bandeira, Luiz Griz, Geísa Macedo, Gustavo Caldas e Ruy Lyra, os quais, sempre que solicitados, compareceram a eventos realizados em Natal.

Além dos endocrinologistas já citados que realizaram mestrados e engrandeceram a Endocrinologia norteriograndense, em 1996, em parceria com Dr. Francisco Bandeira e Dr. Arlan Rosenbloom, os médicos natalenses Josivan Gomes de Lima e Lúcia Helena Coelho Nóbrega publicaram nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia a revisão sobre síndrome de Laron (Primary Growth Hormone Insensitivity Syndrome - a review, Arq Bras Endocrinol Metabol 1997; 41(4): 155-62), nessa mesma revista, publicaram ainda artigo sobre Doença de Paget Óssea (Arq Bras Endocrinol Metabol 1998; 42(3): 189-97). Publicaram ainda 11 capítulos nos livros Endocrinologia - diagnóstico e tratamento e Endocrinologia Clínica.

Estes mesmos médicos, formados pela UFRN, após especialização em Endocrinologia no Hospital Agamenon Magalhães em Recife-PE, foram para a Inglaterra para complementar suas formações em Endocrinologia, frequentando os serviços dos Drs. Simon Page e Robert Tattersall (*Queen's Medical Centre, Nottingham*), Pierre Bouloux (*Royal Free Hospital*, Londres) e William Jeffcoate (*City Hospital*, Nottingham), onde desenvolveram trabalhos no campo de pé diabético e no tratamento com iodo radioativo no hipertireoidismo. Eles foram os primeiros endocrinologistas natalenses a publicarem na revista da Sociedade Britânica de Diabetes (The Charcot foot, Diabet Med. 2000; 17:253-258), publicando ainda posteriormente trabalhos em outras revistas internacionais como Endocrine Practice, The Lancet, *New England Journal of Medicine*, Bone e Obesity Surgery.

Rio Grande do Norte

Um capítulo importante a ser aberto na história da SBEM-RN é a criação do serviço de Endocrinologia Pediátrica da UFRN, iniciado em 1997 com a vinda do endocrinologista pediátrico Ricardo Fernando Arrais, mestre em Pediatria pela UNIFESP-EPM, que publicou no JCEM os resultados de sua tese sobre a variação do PSA ultra sensível nos estágios de maturação puberal masculina, servindo como marcador de atividade androgênica periférica (Clin Endocrinol Metab 78: 1185-1187, 1994), e com doutoramento em Ciências pela Disciplina de Endocrinologia Clínica da UNIFESP, obtido em 2005 com estudo sobre alterações do eixo HPO em diabéticas de tipo 1, publicado na Human Reproduction (Hum Reprod. 2006 Feb;21(2):327-37. Epub 2005 Oct 20) que passou a estruturar o serviço dentro do Departamento de Pediatria da UFRN, já que antes desta época, crianças e adolescentes eram atendidos pelos colegas do HUOL, principalmente a Dra. Maristela Leite.

Na evolução do serviço, foram criados inicialmente, em 2004, os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento). No ano de 2005 foi aprovada pelo MEC a residência médica em Endocrinologia Pediátrica pelo HOSPED (Hospital de Pediatria), vinculado à UFRN, consolidando o serviço como polo formador regional (com demanda por alunos oriundos de estados vizinhos), sendo uma referência estadual dentro da Endocrinologia Pediátrica.

Em 2004, após três décadas desde o último concurso, houve concurso para professor da disciplina de Endocrinologia da UFRN, sendo aprovados o Dr. Josivan Gomes de Lima e a Dra. Georgita Cortez. O primeiro assumiu a função de professor. No ano seguinte, iniciou-se a residência médica em Endocrinologia no Hospital Universitário Onofre Lopes, sendo a Dra. Patrícia Nunes Campos a primeira residente a concluir em 2006 a especialização. Em concurso posterior, foram apro-

vados e assumiram o cargo de professores o Dr. André Gustavo e a Dra. Fátima Baracho.

Desde sua fundação, a SBEM-RN sempre teve, dentre outros, o objetivo de fortalecer o intercâmbio entre endocrinologistas nacionais bem como o aprimoramento e a atualização científica.

Foram realizados alguns eventos locais e regionais, como a Jornada Norte-Nordeste e os Encontros Norteriograndenses de Endocrinologia que contaram com a participação de renomados conferencistas nacionais e estrangeiros (Ashley Grossman e Simon Page, da Inglaterra; e Arlan Rosenbloom, dos Estados Unidos).

Posteriormente, acompanhando a modernização da medicina, a SBEM-RN se propôs a desenvolver um projeto inovador na área de Endocrinologia nacional e internacional: a realização do 1º Congresso Virtual de Endocrinologia a ser realizado totalmente pela internet (www.endocrinologia.org.br) e com a participação de mais de 30 conferencistas internacionais, além dos convidados nacionais. Só posteriormente, em 2020, durante a pandemia de Covid-19, esse modelo de congresso virtual veio a ser implantado nacional e internacionalmente.

Por iniciativa do Dr. Tadeu Alencar, então presidente da SBEM-RN, vários congressos nacionais (EBT, CBAEM, SBD) foram realizados em Natal. Em 2012, a capital potiguar sediou, pela primeira vez, o Encontro Brasileiro de Tireoide (EBT), incluindo um pré-congresso com cursos sobre ultrassonografia da tireoide, biologia molecular para clínicos e cirurgia de tireoide.

No ano seguinte, tivemos a 5ª edição do Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM),

contando com a participação de vários palestrantes internacionais, como o Dr. Enrico Carmina (Universidade de Palermo) e a Dra. Helena Teede (Monash University, Clayton, Austrália).

Já em 2019, Natal foi sede do Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), também contando com participações internacionais, vindos dos Estados Unidos, Canadá, Bélgica, Portugal e Reino Unido.

Além do conteúdo científico, os congressos em Natal trazem o atrativo do turismo local. Seja aproveitando a vista da bela Praia de Ponta Negra do Centro de Convenções, palco dos eventos, seja nas noites pós-congresso ou em uma estadia mais prolongada para aproveitar os atrativos da cidade conhecida como a "Noiva do Sol".

Histórias da Endocrinologia do Rio Grande do Norte

Durante os anos de prática clínica, vivenciamos várias histórias e casos. Alguns deles, no mínimo, interessantes. O primeiro relato foi vivenciado pelo Dr. Ricardo Arrais: um paciente masculino pré-adolescente portador de baixa estatura grave, com critérios para deficiência de GH, estava sendo acompanhado no ambulatório e vinha sempre às consultas acompanhado do pai, muito falante e espirituoso. Quando foi feita a requisição de GH para que fosse fornecido pela Secretaria de Saúde, já fizeram também todas as orientações, inclusive práticas, para o início da medicação e foi agendado um retorno em torno de três meses com alguns exames. Quando o paciente retornou, o Dr. Ricardo ficou bastante surpreso ao constatar que apesar de o pai ter afirmado que havia feito tudo o que havia sido orientado e que estava tudo em ordem, o menino quase não crescera e o IGF-1 inicial estava tão baixo quanto antes. Várias hipóteses foram feitas para explicar o acontecido até que o pai, meio

sem jeito, solta a "pérola": Doutor, estou preocupado em saber quando poderei começar a medicar meu filho, pois a nossa geladeira está ficando cheia de caixas de GH, esperando para começar o tratamento. Será que podemos começar logo? Pois tenho pesadelos pensando no que pode acontecer se faltar luz e a gente perder tudo aquilo.

O segundo caso aconteceu com a Dra. Gisele. O paciente marcou consulta particular com a referida endocrinologista. Ao chegar ao consultório, falou sobre a queixa que o atormentava: excesso de peso. Nada de diferente, pois isso é rotina no consultório de endocrinologistas, exceto que o excesso de peso não era do paciente em questão, mas sim do seu melhor amigo que, felizmente, não comparecera à consulta: o cachorro de estimação. Gisele ficou surpresa, pois nunca tivera tratado nenhum cachorro até então, mas prometeu pesquisar opções terapêuticas para ele, além de, obviamente, sugerir uma consulta com um veterinário (para o cachorro, é claro!).

A "naturalidade" das respostas de alguns pacientes pode ter outra conotação. Durante a primeira consulta, a Dra. Taísa Barreto pergunta para um paciente: O senhor é diabético? Não, doutora, sou de Parelhas (cidade do interior do RN).

Definitivamente o cachorro é o melhor amigo do homem. Ou seria o contrário? O Dr. André Gustavo comentou que, em um longínquo ano, um paciente o procurara no consultório: Doutor, hoje eu vim apenas para pegar a receita da insulina NPH, pois o posto de saúde não quis me fornecer, já que a receita anterior se venceu. Eu estou bem, sem hipoglicemia, mas nem fiz os exames ou medidas de glicemia que o Dr. solicitou (algo infelizmente, não raro). Após renovada a receita, o paciente soltou: Pronto, passarei no posto para pegar a insulina e depois vou à farmácia comprar a insulina Lantus. André na mesma hora questiona: "Não pode! O senhor não deve

usar a insulina NPH e a Lantus ao mesmo tempo. Ambas têm a mesma finalidade." Então o paciente corrigiu: "Ah, doutor, a Lantus não é para mim. É para meu cachorro. Ele também tem diabetes!"

E quem disse que um raio não pode cair duas vezes no mesmo lugar? O Dr. Josivan Gomes de Lima atendia um paciente com cegueira devido à retinopatia diabética e usava leitura por Braille. E, ao ser sempre solicitado a fazer a monitorização com os hemoglucotestes (HGTs), retruca em uma das consultas: "Doutor, estou medindo tantas vezes a glicose na ponta dos dedos, que assim vou ficar cego pela segunda vez!"

O brasileiro dá sempre um "jeitinho". A Dra. Isadora Negreiros atendeu um paciente com diabetes descompensado, precisando iniciar insulinoterapia. Explicou todo o passo a passo e entregou a receita. No retorno, o paciente volta com mapa glicêmico ainda bem alterado, mesmo afirmando estar usando todas as doses de insulina, nos horários recomendados. Isadora então solicita uma demonstração da técnica. O paciente pega a caneta de insulina, coloca a dose correta, mas aplica no cotovelo! A médica, em choque, questiona o motivo de aplicar naquela região, e não nas que ela havia orientado. Então o paciente confessa: "Eu tentei aplicar na barriga, no braço e na coxa, mas acabava doendo. Então decidi aplicar na pele do cotovelo, pois é mais grossa e não dói!"

Se continuássemos os relatos, um livro apenas não seria o suficiente. Essas e outras tantas estórias sempre nos assustam, ensinam e divertem, causando boas risadas e reflexões nos encontros acadêmicos ou na vida social. E certamente contribuem para fazer com que a Endocrinologia e Metabologia seja uma das mais belas especialidades na medicina. Ou além. Parafraseando o Dr. Josivan: "Não é a Endocrinologia que é uma área da medicina. É a medicina que é uma área da Endocrinologia".

Rio Grande do Norte

Sócios Fundadores da SBEM-RN

- Almir de Barros Moreira
- Maria Lúcia Coelho Nóbrega
- Maristela de Vasconcelos Leite
- Vera Lúcia Gomes da Costa Ferreira
- Cristiana Maria Ferreira Costa
- João Carlos Castor de Lima
- Carlos Alexandre Cavalcanti Xavier
- Lúcia Helena Coelho Nóbrega
- Tereza Maria Figueiredo Campos Fontes
- Maria de Fátima Paiva Baracho
- Eliane Viana Sepúlveda
- Neidmar da Mata Silva
- Tânia Maria Negreiros Rosado Lopes
- Albenise de Lima Pinto
- Isa Maria Soares de Araújo
- Ivone Bernardo de Souza
- José Alírio Freire
- José Simplício Maia
- Karla Fabiana Santana de Melo
- Marcos Antônio de Oliveira e Silva
- Jorge Cavalcante Boucinhas
- Maria das Graças Silveira
- Pedro de Alcântara Farias
- Tamar Galvão de Oliveira Lima
- Técia Maria de Oliveira Maranhão
- Anna Karina Pereira de Medeiros.

Atualmente, a SBEM-RN conta com 84 sócios ativos.

Rio Grande do Norte

Diretoria Regional - Biênio 2023-2024

Presidente: *Pedro Henrique Dantas Silva*
Vice-presidente: *Larissa Bastos Pimentel*
Secretária Executiva: *Eloise Aline de Negreiros Câmara*
Secretária Adjunta: *Lúcia Helena Coelho Nóbrega*
Tesoureira Geral: *Lidiane Moura e Silva*
Tesoureira Adjunta: *Liana Simone Araújo de Andrade Viana Oliveira*

Conselho Fiscal

Natos: *Anna Karina Pereira de Medeiros e Ane Daliane Paulino de Sousa Amorim*
Vogais: *Vinícius Lira da Câmara e Maria Lúcia Coelho Nóbrega*
Suplentes: *Juliana Bezerra de Mesquita e Reivla Marques Vasconcelos Soares*

Sergipe

A Endocrinologia em Sergipe

Viviane Correia Campos Almeida[1]
Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira [2]

Dos primórdios à consolidação da endocrinologia sergipana

Desde o início do século XIX, Sergipe contribui para a história da endocrinologia. O primeiro sergipano de destaque na Endocrinologia foi José Dantas de Souza Leite, nascido em 10 de maio de 1859, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1880 e também diplomado pela Faculté de Médicine em Paris.

Em 1890, Souza Leite defendeu sua tese de doutoramento intitulada l'Acromegalie Maladie de Pierre Marie, e foi o primeiro brasileiro a contribuir no exterior para o conhecimento das doenças hipofisárias. Curiosamente, Sergipe, como menor estado do Brasil, mantém essa tradição em pesquisa nas patologias relacionadas ao crescimento, hoje sob a liderança do Prof. Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira, com inúmeras publicações em periódicos internacionais sobre a deficiência isolada do hormônio de crescimento de Itabaianinha, que ajudam a entender o papel do GH em todos os aspectos do organismo, e tornando o pequeno estado de Sergipe reconhecido não só na Endocrinologia, mas também em outras áreas da saúde.

Apesar da descrição histórica da acromegalia por Souza Leite, o primeiro médico a lidar com endocrinopatias em Sergipe foi Júlio Flávio Prado, a partir do fim da década de 1950.

1. Professora adjunta do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre e doutora em Ciências da Saúde pela UFS
2. Professor titular do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor e livre-docente em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Pós-doutor pela Universidade Johns Hopkins, Baltimore, EUA

Sergipe

O Dr. Júlio fazia tratamento de pacientes com baixo peso e sobrepeso, com diabetes, com hipertireoidismo, entre outras patologias. Foi professor da Faculdade de Medicina de Sergipe, que foi criada após Decreto Presidencial em janeiro de 1961. Naquela época, não havia disciplina de Endocrinologia na faculdade. A Faculdade de Medicina de Sergipe propiciou as condições para a futura fundação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que se iniciou em 11 de julho de 1963, sendo concretizada em 1967 pelo Decreto-Lei nº 269 e efetivada em 15 de maio de 1968.

Na década de 1970, com a Reforma Curricular Universitária, foi criada a disciplina de Endocrinologia no curso de Medicina da UFS. A primeira ministrante da disciplina foi Zulmira Freire Rezende, médica de formação clínica, diplomada em 1966, cujo tema de monografia de conclusão fora Doença de Addison.

Naquela época, não havia laboratório de Endocrinologia em Sergipe. Os diagnósticos eram feitos pelo quadro clínico, glicemia de jejum e alterações laboratoriais indiretas. Desempenhou um grande trabalho estruturando os ambulatórios de Endocrinologia da UFS, onde trabalhava sozinha, a despeito do grande número de pacientes. A Dra. Zulmira lecionou durante trinta anos, é titulada pela SBEM, recebendo título de Professora Emérita da UFS em 2006.

Em 1972, o médico João Antônio Macedo de Santana foi para a Universidade do Estado de Nova York, onde permaneceu durante dois anos e meio. Foi professor de Fisiologia Endócrina da UFS desde essa época até sua aposentadoria. Fundou o primeiro laboratório de endocrinologia e de medicina nuclear no estado de Sergipe (CLIMEDI) em outubro de 1977, com profícua atuação até hoje.

Sergipe

Em 1976, Raimundo Sotero de Menezes Filho iniciou a pós-graduação em Endocrinologia e Metabologia no IEDE, no Rio de Janeiro. Foi o primeiro endocrinologista com o título de especialista pela SBEM do estado de Sergipe. Direcionou suas atividades para o diabetes, sendo que em 1982 criou o Centro de Diabetes do Instituto da Previdência do Estado de Sergipe, e em 1994, o Centro de Diabetes de Sergipe, sendo pioneiro no Brasil na instalação de colônias de férias para crianças e adolescentes.

Em 1992, presidiu o IV Encontro Nacional de Educação em Diabetes, a II Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia e em 1999, o XII Congresso Brasileiro de Diabetes. Atualmente é o presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) Regional Sergipe.

O Dr. Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira graduou-se em medicina em 1977, iniciou no ano seguinte a residência médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, concluída em 1980, quando ingressou como docente na UFS, inicialmente no departamento de saúde coletiva. Foi o segundo sergipano com título de especialista pela SBEM.

Em 1987, fez estágio de Endocrinologia no Serviço de Endocrinologia do Hospital Lapeyronie em Montpellier, na França. Concluiu o mestrado em 1990, o doutorado em 1994, ambos na FMRP/USP. Em 1994, ao reassumir suas atividades docentes, ingressou na disciplina de Endocrinologia e iniciou a criação do serviço de Endocrinologia do HU/UFS, com montagem do laboratório de hormônios e da sala de provas funcionais, divisão dos ambulatórios e formação de equipe multidisciplinar para o serviço, que foi credenciado pela SBEM para a formação de especialistas em 2001.

Sergipe

A seguir foi credenciado pelo MEC para a Residência Médica em Endocrinologia. Neste serviço, cerca de 60 endocrinologistas foram formados, atuando sobretudo em Sergipe, mas também em todo o Brasil, de Roraima ao Rio Grande do Sul, na Europa, América do Sul e América do Norte.

Desde 1994 desenvolve a pesquisa "Consequências da Deficiência Isolada e Vitalícia do Hormônio de Crescimento", estudando e assistindo os "Anões de Itabaianinha", com inúmeros artigos em periódicos de renome internacional. Orientou 48 alunos em nível de pós-graduação (pós-doutorado, doutorado e mestrado), 29 alunos em iniciação científica e em trabalhos de conclusão do curso médico.

Realizou pós-doutorado na Universidade Johns Hopkins em Baltimore nos EUA em 2009, e em 2010, foi aprovado em concurso de livre-docência pela FMRP/USP. Desde 2016 é professor titular da UFS. Foi o fundador e presidente da SBEM Regional Sergipe (SBEM-SE) por quatro mandatos.

Presidiu o I CBAEM em 2005, realizado em Aracaju. Em 2022, recebeu o prêmio José Dantas de Souza Leite da SBEM, pela sua contribuição ao desenvolvimento da Endocrinologia e Metabologia, através da pesquisa básica e clínica.

Em 2024, recebeu o título de cidadão Itabaianinhense, pelo seu trabalho de três décadas junto aos "Anões de Itabaianinha".

Paulatinamente mais médicos com formação em Endocrinologia foram chegando a Sergipe. Vale ressaltar a importância da Universidade Federal da Bahia, que formou vários sergipanos na especialidade, a primeira delas, em 1982, Maria Dulce Prudente Lima, foi membro da Comissão Estadual de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, além de ter sido responsável

pelo programa de tratamento com o hormônio de crescimento pelo SUS durante vários anos em nosso estado.

A Dra. Karla Freire Rezende, titulada pela SBEM em 2006, fez residência em endocrinologia e mestrado na Faculdade de Medicina da UFBA (1997). Em 2007, concluiu seu Doutorado pela UNIFESP e é professora titular do Departamento de Medicina da UFS. Coordena também a disciplina de História da Medicina e Humanidades Médicas. Desenvolve linha de pesquisa sobre Prevenção das Complicações do Diabetes Mellitus. Desenvolveu o aplicativo "Sistema do Pé Diabético", atualmente cedido à Sociedade Brasileira de Diabetes.

Também com residência médica em Endocrinologia pela UFBA: Adriana Prata Ribeiro Mendonça, titulada pela SBEM, concursada desde 1995 como endocrinologista do Hospital Universitário da UFS, pós-graduada do I Curso de Especialização em Endocrinologia Genética do Núcleo de Pós-graduação em Medicina da UFS.

A seguir chegaram: Ana Denise da Costa Pereira, endocrinologista concursada do Hospital Universitário da UFS e Luciana Pedral de Santana, que exerce atividades em endocrinologia no referido hospital e é mestranda do Núcleo de Pós-graduação em Medicina da UFS. Ambas são tituladas pela SBEM. Em 1995, Anne Jaqueline Araújo de Braga concluiu residência em Endocrinologia na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, sendo titulada pela SBEM, e fez parte das primeiras diretorias da SBEM Regional de Sergipe.

A Dra. Elenilde Gomes Santos fez residência em Pediatria e Endocrinologia Pediátrica pela USP-SP e mestrado e doutorado em Ciências da Saúde pela UFS. Obteve título de especialista em endocrinologia pediátrica pela SBP/SBEM em 2001. E

é professora associada do Departamento de Medicina da UFS, onde coordena as atividades da endocrinologia pediátrica.

A chegada paulatina de médicos titulados pela SBEM, em Sergipe, possibilitou a criação da nossa Regional, instalada em 2002, com o apoio da, na época, regional da Bahia-Sergipe, especialmente do sergipano Thomaz Rodrigues Porto da Cruz. Dr. Thomaz fez pós-graduação no New York Hospital, Cornell University Medical College, concluída em 1971, foi professor livre-docente da Faculdade de Medicina da Bahia, e infelizmente faleceu em 14 de outubro de 2020, deixando um legado importante na endocrinologia brasileira através da formação de várias gerações de endocrinologistas, uma referência nacional.

Um outro brilhante sergipano, a Dra. Anita Guiomar Franco Teixeira, endocrinologista e psicoterapeuta, professora adjunta de Endocrinologia da UFBA foi também incentivadora da criação da regional de Sergipe.

A Dra. Viviane Correia Campos, titulada pela SBEM em 2002, tem formação em Endocrinologia pelo Hospital Brigadeiro em São Paulo, chefiado pelo Dr. Bernardo Liberman, e concluiu seu mestrado e doutorado pelo Programa de Ciências da Saúde da UFS, sob a orientação do Prof. Manuel Hermínio e está iniciando o pós-doutorado, também sob a sua orientação.

Atualmente, é professora adjunta do Departamento de Medicina da UFS no Campus Lagarto, preceptora da residência médica em Clínica Médica do Hospital Universitário de Lagarto/UFS e presidente da SBEM Regional Sergipe no biênio 2023-2024.

O primeiro médico a concluir o Estágio em Endocrinologia no Serviço de Endocrinologia do HU/UFS foi o Dr. Fran-

cisco de Assis Pereira. Titulado pela SBEM, é doutor em Endocrinologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP-SP. Atualmente é professor associado do Departamento de Medicina da UFS e preceptor do Programa de Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário da UFS.

Em 2001, a Dra. Marta Regina Silva de Alcântara termina o Estágio em Endocrinologia no Serviço do HU/UFS, sendo a primeira endocrinologista com título de especialista formada pelo estado de Sergipe.

No primeiro CBAEM, em 2005, recebeu o prêmio de melhor trabalho científico apresentado com o seu mestrado em Ciências da Saúde pela UFS, sobre a função da tireoide na deficiência do hormônio de crescimento, sob a orientação de Dr. Manuel Hermínio.

O serviço de endocrinologia da UFS também foi o serviço que mais apresentou trabalhos naquele congresso, demonstrando a pujança da endocrinologia em Sergipe, já naquela ocasião.

Depois dela, concluíram o Estágio no Serviço de Endocrinologia do HU/UFS: Norma Lúcia Santos (que também tem mestrado em Ciências da Saúde/UFS); Marcus Lessa de Castro, titulado pela SBEM e presidente da nossa regional por dois biênios (2017-2018 e 2019-2020), tendo realizado o primeiro Endo Sergipe; Naira Horta Melo, Isabela Carnaúba e Sidney Batista, e Diana Melo de Matos, mestra em Ciências da Saúde, e responsável pelo ambulatório de triagem neonatal no Hospital Universitário da UFS.

Desde o credenciamento do Serviço de Endocrinologia pela SBEM para a formação de especialistas e pelo MEC para a Residência Médica em Endocrinologia, vários endocrinologistas

do estado e do Brasil foram formados no Hospital Universitário da UFS e são titulados pela SBEM, dentre eles, destaca-se a Dra. Carla Raquel Oliveira Simões, que concluiu seu doutorado em Ciências da Saúde – UFS, foi presidente da SBEM Regional Sergipe no biênio 2011-2013.

A Dra. Carla Raquel é filha do Prof. Manuel Hermínio e também tem se dedicado à pesquisa e ao ensino, sendo professora associada do Departamento de Medicina da UFS e preceptora da residência médica em Endocrinologia do Hospital Universitário - UFS.

Além de Dra. Carla Raquel, outros ex-residentes do HU/UFS são titulados pela SBEM e trabalham como endocrinologistas: Isabela Maria Santos Ferreira de Menezes; Paula Regina Silva de Alcântara; Layla Wanderley Cordeiro; Paulo Marcelo Santos Sobral; Aline Pinho Carvalho; Renato Oliveira Freire; Shirley Fontes Sousa Montalvão; Jofrancis Santos Arcieri; Thais Paias Ribeiro; Renata Barreto Roriz; Cindi Guimarães Marinho Coutinho; Hérika Mesquita Gumes Felix (estas duas últimas são mestres pelo Programa de Ciências da Saúde da UFS); Cynthia Pereira Santos Barros, mestre e doutora em Ciências da Saúde da UFS; Keila Ribeiro Villar Gouy, mestre em Ciências da Saúde pela UFS, e outros, como William Cassuriaga Aymone e Urânia Duarte das Neves, que retornaram às suas cidades de origem.

Outros Serviços de Endocrinologia do Brasil como a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP-RP) são importantes na formação de endocrinologistas que atuam aqui em Sergipe como Ângela Cristina Gomes Borges Leal, que concluiu seu mestrado na Escola Paulista de Medicina e atualmente faz seu doutorado no Programa de Ciências da Saúde/UFS, sob a orientação do Prof. Manuel Hermínio, além de Catarine Teles Farias Britto, ambas tituladas pela SBEM e endocrinologistas

concursadas do HU/EBSERH/UFS, sendo preceptoras da residência de Endocrinologia do HU/UFS.

A Dra. Nathalie Oliveira de Santana teve sua formação em Endocrinologia pela Universidade de São Paulo (USP), com doutorado naquela instituição e hoje é professora titular-livre do Departamento de Medicina da UFS, supervisora do Programa de Residência Médica em Endocrinologia do HU/UFS e vice-presidente da SBEM Regional Sergipe (Biênio 2023-2024).

Karine de Almeida Santos foi presidente da SBEM Regional Sergipe no biênio anterior (2021-2022), teve sua formação em Endocrinologia pelo Hospital Agamenon Magalhães em Recife e também é concursada do HU/EBSERH/UFS, sendo preceptora da Residência de Endocrinologia do HU/UFS.

A Dra. Francielle Temer de Oliveira teve sua formação em Endocrinologia e Metabologia pelo Hospital Brigadeiro (SP) e Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (2008). Atualmente é professora adjunta de Clínica Médica da Universidade Tiradentes.

Outros importantes nomes da Endocrinologia local

Virginia Menezes Gurgel fez especialização em Endocrinologia pelo IEDE e é mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação da UFS. Simone de Almeida Gomes e Carlos Alberto de Menezes fizeram Curso de especialização em Endocrinologia pelo HC/Faculdade de Medicina da USP/SP, mestre em Saúde da Criança e docente da Universidade Estadual de Ilhéus. Mônica Oliveira de Jesus Xavier fez residência em Endocrinologia na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP. Ivana de Barros Lima, que trabalhou no

Sergipe

Serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário da UFS e Mahely Nascimento Rodrigues, ambas endocrinologistas pediátricas pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Também desenvolvem importante atuação clínica com cerca de 30 anos de prática na especialidade: Acácia Maria Santos Menezes (titulada em 2003), e Magna Consuelo Brito Roriz. Também contribuíram para a Endocrinologia em Sergipe, especialmente na área de Diabetes, os médicos Fábio Aricawa Melo e Amós Nissink, ambos com curso de Diabetes na Unicamp/SP.

Paulatinamente, novos especialistas foram chegando e hoje nossa Regional conta com 71 sócios ativos, entre eles: Alexandre Rocha Andrade e Saulo Emmanuel Freire Sandes Santos, ambos com residência médica em Endocrinologia e Metabologia pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Adriana Farias Araújo e Vanessa Porto de Araújo Meneguz Moreno, ambas tituladas pela SBEM, e a última, com residência em Endocrinologia pela USP/SP; Aline Andrade de Lucena, que fez residência de Endocrinologia e Metabologia no Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES) em Salvador; Allan Teles Melo Andrade e Renata Christiane Alves Lima, que fizeram sua formação em Recife; Camila Ricci Calazans Agra, que fez residência em Endocrinologia e Metabologia pela Santa Casa de São Paulo e também é titulada pela SBEM; Débora Consuelo Rocha Silveira e Nathalia Costa Monteiro fizeram residência em Endocrinologia e Metabologia pela USP de Ribeirão Preto; além dos ex-residentes de Endocrinologia do HU/UFS: Eline Vieira Cruz de Andrade, Ingrid Cristiane Pereira Gomes, Gilmara de Melo Andrade, Mariana Garcez Varela, Paulo José Castro dos Anjos, Amanda Ferreira Brito Caldas, Carlos Edder de Mello Cardoso Lima, Fernanda Mendonça Ramos, Larissa Cristália Guedes Bias Tavares; Bruna Lima Quintino, titulada pela SBEM; e Deici Aparecida Gomes Rodrigues, esta última,

retornou para Juazeiro do Norte-CE, onde exerce a Endocrinologia; entre tantos outros que têm saído anualmente da residência de Endocrinologia do HU/UFS.

Não endocrinologistas que contribuíram com a Endocrinologia em Sergipe

Anita Hermínia Oliveira Souza fez residência em Genética na USP em Ribeirão Preto/SP. No seu mestrado, em Saúde da Criança, defendeu a dissertação "Estudo Genético das crianças de Carretéis em Itabaianinha/SE", marco inicial das pesquisas em Itabaianinha.

Roberto José Rabelo Ramalho, médico sanitarista, defendeu o primeiro mestrado da área da saúde na UFS sobre o programa de Hipotireoidismo Congênito do estado de Sergipe, sendo por vários anos seu coordenador.

Vários profissionais de outras áreas concluíram seu mestrado e/ou doutorado em Ciências da Saúde com temas ligados à deficiência do hormônio de crescimento de Itabaianinha, dentre outros, o Prof. Luiz Alves de Oliveira Neto (Odontologia), o Prof. Miburge B. Góis-Júnior (Fisioterapia), o Prof. Menilson Menezes (Ginecologia), o Prof. Salvador Matos (Clínica Médica), a Profa. Joselina Oliveira e a Profa. Celi Marques (Cardiologia), o Prof. Augusto Cesar Faro e o Dr. Nelmo Vasconcelos de Menezes (Oftalmologia), a Profa. Valéria Maria Prado Barreto (Otorrinolaringologia), o Prof. Hélio Araújo Oliveira (Neurologia), o Dr. Carlos Carvalho e o Dr. Hertz Tavares dos Santos Junior (Ortopedia), a Profa. Eugênia Hermínia de Oliveira Valença (Fonoaudiologia), o Dr. Vanderlan Oliveira Batista (Psiquiatria), a Dra. Rossana Cahino (Ciências Farmacêuticas), a Dra. Luciana Vilas Boas Monte (Nutrologia) e a Dra. Alécia Josefa Alves de Oliveira (Nutrição), que foi a primeira aluna em pós-doutorado do Prof. Manuel Hermínio.

Outros profissionais que contribuíram com a endocrinologia em Sergipe

Vários endocrinologistas contribuíram para o desenvolvimento da endocrinologia local, o Dr. Ivo Arnhold, os professores Rui Maciel, Margaret de Castro, José Antunes Rodrigues, dentre outros. Em especial, dois merecem um destaque peculiar.

O Prof. Ayrton C. Moreira, professor titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, e orientador do Prof. Manuel Hermínio, foi crucial para o desenvolvimento da endocrinologia local pelo constante apoio na formação dos recursos humanos, e no suporte de diversos projetos de pesquisa com o competente auxílio da divisão de endocrinologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. A UFS em reconhecimento concedeu ao Prof. Ayrton o título de doutor "Honoris Causa" em 2022.

O Prof. Roberto Salvatori da Universidade Johns Hopkins, que descobriu a mutação que causa o nanismo em Itabaianinha, também tem uma estreita ligação com a endocrinologia local há cerca de 30 anos, contribuindo para o seu desenvolvimento, o que lhe valeu o título de sócio honorário concedido pela SBEM.

Criação da SBEM Regional Sergipe

Após aprovação no Conselho Deliberativo em 2001 em Gramado, a SBEM Regional Sergipe foi instalada em abril de 2002, com a presença de Dr. Amélio de Godoy Matos, Dr. Thomaz Cruz e Dr. Saulo Cavalcante, sendo o Dr. Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira seu primeiro presidente.

Congressos

Sergipe sediou grandes eventos da Endocrinologia como o IV Encontro Nacional de Educação em Diabetes, a II Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia. Em 1999, foi a vez do XII Congresso Brasileiro de Diabetes e, em 2005, o I Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (I CBAEM), marco dos congressos anuais da SBEM. Com este último, Aracaju tornou-se uma das capitais brasileiras a sediar congressos nacionais.

Conclusão

Sergipe tem uma endocrinologia pujante, cujo passado respeitável possibilitou um presente profícuo, onde a cada dia novos endocrinologistas são formados e contribuem para o crescimento da SBEM. Um clima de entendimento e trabalho intenso garante o futuro da especialidade em nosso estado.

Diretoria Regional Biênio 2023-2024

Presidente: *Viviane Correia Campos Almeida*
Vice-Presidente: *Nathalie Oliveira de Santana*
Secretária-Geral: *Angela Cristina Gomes Borges Leal*
2ª Secretária: *Carla Raquel Oliveira Simões*
1º Tesoureiro: *Marcus Lessa de Castro*
2ª Tesoureira: *Hérika Mesquita Gumes Felix*
Conselho Fiscal Efetivo: *Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira, Francielle Temer de Oliveira, Catarine Teles Farias Britto.*
Suplente: *Cindi Guimarães Marinho Coutinho.*

Biênio 2025-2026

Presidente: *Francisco de Assis Pereira.*

Sergipe



Uma das primeiras colônias de férias para crianças e adolescentes realizada por Dr. Raimundo Sotero, na década de 1980.

Departamentos

Departamentos

Adrenal e Hipertensão

Coordenadora: *Flávia Amanda Costa Barbosa (SP)*
Subcoordenadora: *Adriane Maria Rodrigues (PR)*
Diretora: *Aline Barbosa Moraes (RJ)*
Diretor: *Leonardo Vieira Neto (RJ)*
Diretora: *Maria Candida Barisson Villares Fragoso (SP)*
Diretor: *Rafael Buck Giorgi (SP)*
Diretora: *Thaís Castanheira de Freitas Resende (GO)*

Diabetes Mellitus

Coordenador: *Ruy Lyra da Silva Filho (PE)*
Subcoordenador: *Saulo Cavalcanti da Silva (MG)*
Diretor: *Fernando Valente (SP)*
Diretor: *João Modesto Filho (PB)*
Diretor: *Rodrigo de Oliveira Moreira (RJ)*
Diretor: *Marcello Casaccia Bertoluci (RS)*
Diretor: *Wellington Santana da Silva Junior (MA)*

Dislipidemia e Aterosclerose

Coordenador: *Márcio Weissheimer Lauria (MG)*
Subcoordenador: *Renan Magalhães Montenegro Júnior (CE)*
Diretora: *Joana Rodrigues Dantas Vezzani (RJ)*
Diretor: *Joaquim Custódio da Silva Junior (BA)*
Diretora: *Lúcia Helena Oliveira Cordeiro (PE)*
Diretor: *Marcello Casaccia Bertoluci (RS)*
Diretora: *Maria Helane Costa Gurgel Castelo (CE)*

Endocrinologia Básica e Translacional

Coordenadora: *Maria Tereza Nunes (SP)*
Subcoordenadora: *Luciani Renata Silveira de Carvalho (SP)*
Diretora: *Carolina Ferraz da Silva (SP)*
Diretor: *Lucas Leite Cunha (SP)*
Diretora: *Manuela Giuliani Marcondes Rocha Braz*
Diretora: *Milena Gurgel Teles Bezerra (CE)*
Diretor: *Rafael Loch Batista (SP)*

Departamentos

Endocrinologia do Esporte e Exercício

Coordenadora: *Andréa Messias Britto Fioretti (SP)*
Subcoordenador: *Rogério Friedman (RS)*
Diretor: *Alexis Dourado Guedes (BA)*
Diretora: *Cristina da Silva Schreiber de Oliveira (SC)*
Diretor: *Cristiano Roberto Grimaldi Barcellos (SP)*
Diretor: *João Carlos Ramos Dias (SP)*
Diretor: *Fulvio Clemo Santos Thomazelli (SC)*

Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade

Coordenadora: *Tayane Muniz Fighera (RS)*
Subcoordenadora: *Poli Mara Spritzer (RS)*
Diretor: *Alexandre Hohl (SC)*
Diretora: *Elaine Maria Frade Costa (SP)*
Diretor: *Fábio Vasconcellos Comim (MG)*
Diretor: *Marcelo Fernando Ronsoni (SC)*
Diretora: *Thyciara Fontenele Marques (CE)*

Endocrinologia Pediátrica

Coordenador: *Luiz Cláudio Gonçalves de Castro (DF)*
Subcoordenador: *Sonir Roberto Rauber Antonini (SP)*
Diretora: *Ana Pinheiro Machado Canton (SP)*
Diretor: *Gil Guerra Júnior (SP)*
Diretora: *Jacqueline Rosângela de Araújo (PE)*
Diretora: *Margaret Cristina da Silva Boguszewski (PR)*
Diretora: *Nathália Lisboa Rosa Almeida Gomes (MG)*

Metabolismo Ósseo e Mineral

Coordenador: *Francisco José Albuquerque de Paula (SP)*
Subcoordenadora: *Narriane Chaves Pereira de Holanda (PB)*
Diretora: *Bárbara Campolina Carvalho Silva (MG)*
Diretora: *Catarina Brasil d'Alva (CE)*
Diretor: *Érico Higino Carvalho (PE)*
Diretor: *Leonardo Costa Bandeira e Farias (PE)*
Diretora: *Victória Zeghbi Cochenski Borba (PR)*

Departamentos

Neuroendocrinologia

Coordenadora: *Andrea Glezer (SP)*
Subcoordenadora: *Vania dos Santos Nunes Nogueira (SP)*
Diretor: *Leandro Kasuki Jomori de Pinho (RJ)*
Diretora: *Beatriz Santana Soares Rocha (MG)*
Diretor: *Guilherme Alcides Flôres Soares Rollin (RS)*
Diretor: *Manoel Ricardo Alves Martins (CE)*
Diretora: *Paula Condé Lamparelli Elias (SP)*

Obesidade

Coordenador: *Fábio Rogério Trujilho (BA)*
Subcoordenadora: *Cynthia Melissa Valério (RJ)*
Diretor: *Bruno Halpern (SP)*
Diretora: *Cintia Cercato (SP)*
Diretor: *Fernando Gerchman (RS)*
Diretora: *Simone Van de Sande Lee (SC)*
Diretora: *Thaisa Dourado Guedes Trujilho (BA)*

Tireoide

Coordenador: *Rafael Selbach Scheffel (RS)*
Subcoordenador: *Cléo Otaviano Mesa Júnior (PR)*
Diretor: *Adriano Namo Cury (SP)*
Diretora: *Caroline Serrano do Nascimento (SP)*
Diretora: *Fernanda Vaisman Balieiro (RJ)*
Diretora: *Raquel Andrade de Siqueira (GO)*
Diretora: *Susan Chow Lindsey (SP)*

Departamentos

Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade

Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade – DEFAT

Alexandre Hohl

Da Endocrinologia Feminina à construção de um campo contemporâneo de saúde hormonal, sexual e reprodutiva

A história do atual Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade (DEFAT) da SBEM acompanha, em escala institucional, a própria ampliação do campo endocrinológico brasileiro. O que nasceu voltado à compreensão das particularidades hormonais da mulher incorporou, ao longo de três décadas, a Andrologia e, mais recentemente, a Transgeneridade, sem perder a identidade científica original. Essa trajetória traduz mudanças do conhecimento médico, da prática clínica e das demandas da sociedade brasileira.

As raízes: o IEDE e a Endocrinologia Feminina

As origens intelectuais do Departamento remontam ao Rio de Janeiro e ao Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE). Em editorial publicado em 2001 nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, Ricardo M. R. Meirelles registrou que o Ambulatório de Endocrinologia Feminina do IEDE havia sido criado em 1980, durante a gestão de Luiz Cesar Póvoa. O próprio nome "Endocrinologia Feminina" foi concebido para expressar uma visão mais abrangente do que a então tradicional "Endocrinologia Ginecológica": não apenas o eixo hipotálamo-hipófise-ovário, mas também as influências de outros hormônios sobre o sistema reprodutor e os efeitos dos hormônios sexuais sobre múltiplos órgãos e sistemas.

Esse ambiente assistencial e acadêmico favoreceu a formação de um núcleo de especialistas que passou a discutir de maneira sistematizada temas como puberdade, Síndrome dos Ovários Policísticos, infertilidade de causa endócrina, climatério, menopausa, terapia hormonal, hiperandrogenismo, sexualidade e repercussões metabólicas dos hormônios sexuais. A experiência carioca rapidamente deixou de ser apenas local e passou a servir de referência para a organização nacional da área.

Os registros contemporâneos permitem identificar a existência do Departamento de Endocrinologia Feminina da SBEM pelo menos desde 1995. No editorial de 2001, Meirelles apresentou os três primeiros presidentes: Ricardo M. R. Meirelles (1995-1998), Amanda Athayde (1998-2000) e Ruth Clapauch (2000-2002). À época, o Departamento mantinha reuniões científicas bimensais no Rio de Janeiro e organizava o Curso Itinerante de Endocrinologia Feminina (CIEF), instrumento relevante para difundir conhecimento e formar endocrinologistas em diferentes regiões do país.

A documentação histórica mostra, portanto, que o núcleo de Endocrinologia Feminina antecede a reorganização mais ampla do Departamento Científico da SBEM descrita em documentos institucionais. A partir daí, o Departamento passou a integrar de forma ainda mais estruturada a organização científica da Sociedade.

2002-2004: a Andrologia Amplia o Horizonte

A virada do século trouxe uma expansão decisiva. Em 2002, a Andrologia foi incorporada ao escopo do Departamento. A mudança refletia uma necessidade científica evidente: a Endocrinologia e Metabologia brasileira já não podia tratar a saúde hormonal masculina como tema periférico. Hipogonadismo,

envelhecimento masculino, infertilidade, metabolismo dos androgênios, composição corporal, função sexual e segurança da terapia com testosterona exigiam uma abordagem especializada e baseada em evidências.

A denominação passou a ser Departamento de Endocrinologia Feminina e Andrologia (DEFA). Em 2004, a Folha da SBEM registrava Ruth Clapauch como presidente do DEFA e noticiava a aproximação com a *International Society for the Study of the Aging Male* (ISSAM), marco da inserção do Departamento em discussões internacionais sobre saúde do homem. Em paralelo, a produção científica do grupo já se materializava em posicionamentos oficiais: em 2002, o Departamento publicou ampla revisão sobre fitoestrogênios; em 2005, divulgou posicionamento sobre terapia hormonal da menopausa.

A incorporação da Andrologia também estimulou novas lideranças. A presidência de Amanda Athayde, documentada em 2005-2006 e novamente em 2007-2008, consolidou essa fase de transição. Em 2006, o Departamento realizou o II Simpósio de Atualização em Terapia Hormonal da Menopausa para Endocrinologistas. Em 2008, a própria SBEM descrevia o DEFA como o departamento dedicado aos hormônios masculinos e femininos, então coordenado por Amanda Athayde.

Consolidação Nacional e Renovação de Lideranças

A partir do final da década de 2000, o DEFA passou a refletir de maneira mais nítida sua dimensão nacional. A gestão de Poli Mara Spritzer (2009-2011), com forte tradição acadêmica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, simbolizou essa descentralização geográfica e científica. Na diretoria daquela gestão já figurava Alexandre Hohl, de Santa Catarina, que assumiria a presidência no biênio 2011-2012.

A presidência de Alexandre Hohl em 2011-2012 representou uma etapa de fortalecimento da Andrologia dentro do Departamento, em um momento no qual a saúde masculina ganhava progressivamente maior espaço na Endocrinologia e Metabologia. Documentos oficiais da SBEM registram, naquela gestão, Ricardo M. R. Meirelles como vice-presidente e Amanda Athayde, Carmen Regina Leal de Assumpção, Dolores Perovano Pardini, Poli Mara Spritzer e Ruth Clapauch na diretoria. A composição ilustra a continuidade entre os pioneiros da Endocrinologia Feminina e uma nova geração envolvida com a expansão da Andrologia.

Na sequência, Dolores Perovano Pardini presidiu o Departamento por dois biênios consecutivos, 2013–2014 e 2015–2016. Em 2014, edição temática dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia dedicada à Endocrinologia Feminina reforçou a maturidade científica do campo. Em 2017–2018, a presidência passou a Rita de Cássia Viana Vasconcellos Weiss, mantendo na diretoria vários nomes que haviam construído a trajetória histórica do DEFA.

Da Andrologia à Transgeneridade

Na gestão 2019–2020, presidida por Mônica de Oliveira, o Departamento já se encontrava diante de uma transformação assistencial e científica que se tornaria incontornável: a crescente participação do endocrinologista no cuidado hormonal de pessoas trans. Um parecer oficial de fevereiro de 2020, assinado pela presidência da SBEM e por Mônica de Oliveira como presidente do Departamento de Endocrinologia Feminina e Andrologia, é um dos documentos que registram a atuação institucional do grupo nesse período.

Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade

Em 2021, durante a segunda presidência de Alexandre Hohl, a Transgeneridade foi formalmente incorporada à identidade do Departamento, que passou a adotar a denominação atual: Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade (DEFAT). Um posicionamento oficial da SBEM publicado em novembro de 2021 já traz Alexandre Hohl como presidente do DEFAT, confirmando documentalmente a nova configuração. A mudança foi mais do que nominal: representou o reconhecimento de que a Endocrinologia e Metabologia possui papel central na terapia hormonal de afirmação de gênero, no acompanhamento longitudinal, na avaliação de riscos e benefícios e na educação de profissionais para uma assistência qualificada, ética e baseada em evidências.

A gestão 2021-2022 teve, assim, significado histórico singular. Alexandre Hohl tornou-se o primeiro dirigente a retornar à presidência do Departamento após uma década — havia presidido o DEFA em 2011-2012 — e conduziu justamente o período de transição para o DEFAT. A partir dessa etapa, o Departamento passou a articular de maneira explícita três campos complementares: a Endocrinologia Feminina, a Andrologia e a Transgeneridade.

Educação Médica Continuada e Produção Científica

A vocação educacional acompanha o Departamento desde o Curso Itinerante de Endocrinologia Feminina descrito no início dos anos 2000. Com o amadurecimento do DEFA, essa tradição ganhou novas formas. Em 2019 foi organizada a primeira edição do Curso Avançado de Endocrinologia Feminina e Andrologia (CAEFA). Com a incorporação da Transgeneridade, o curso evoluiu para CAEFAT, reunindo atualização científica, discussão de casos e aplicação prática de recomendações

em Endocrinologia Feminina, Andrologia e atenção hormonal à população trans.

Em 2022, o Departamento publicou o primeiro livro de sua nova fase, reunindo conteúdos das três áreas. O Guia Prático em Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade passou a integrar o conjunto de materiais de apoio à prática clínica. O CAEFAT foi progressivamente consolidado e, em 2026, alcançou uma nova dimensão geográfica ao integrar a programação do EndoRecife, levando a iniciativa para fora de São Paulo e ampliando sua capilaridade nacional.

A atuação científica do Departamento também se expressa em consensos, posicionamentos, pareceres, livros, e-books, participação em congressos e atividades conjuntas com outras sociedades médicas. Ao longo do tempo, seus membros contribuíram para debates nacionais sobre terapia hormonal da menopausa, uso de testosterona em homens e mulheres, hipogonadismo, segurança de implantes hormonais, saúde sexual e assistência endocrinológica à população trans.

Presidentes e coordenadores: uma linha histórica

A reconstrução documental permite estabelecer a seguinte sequência de lideranças. Nos períodos mais antigos, a nomenclatura empregada era “presidente”; na gestão atual, em consonância com o regimento e a organização contemporânea da SBEM, utiliza-se “coordenadora”.

Período / Presidente / Coordenador(a) Denominação

- 1995-1998 - Ricardo M. R. Meirelles
  Departamento de Endocrinologia Feminina
- 1998-2000 - Amanda Valéria Luna de Athayde
  Departamento de Endocrinologia Feminina

Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade

- 2000-2002 - Ruth Clapauch
  Departamento de Endocrinologia Feminina
- 2003-2004 - Ruth Clapauch
  DEFA
- 2005-2006 - Amanda Valéria Luna de Athayde
  DEFA
- 2007-2008 - Amanda Valéria Luna de Athayde
  DEFA
- 2009-2011 - Poli Mara Spritzer
  DEFA
- 2011-2012 - Alexandre Hohl
  DEFA
- 2013-2014 - Dolores Perovano Pardini
  DEFA
- 2015-2016 - Dolores Perovano Pardini
  DEFA
- 2017-2018 - Rita de Cássia Viana Vasconcellos Weiss
  DEFA
- 2019-2020 - Mônica de Oliveira
  DEFA
- 2021-2022 - Alexandre Hohl
  DEFAT
- 2023-2024 - Marcelo Fernando Ronsoni
  DEFAT
- 2025-2026 - Tayane Muniz Fighera
  DEFAT – Coordenadora

Nota histórica: os documentos consultados usam períodos eleitorais nem sempre uniformes nos primeiros anos — por exemplo, 2009-2011 — e a institucionalização dos Departamentos Científicos da SBEM passou por reorganizações ao longo do tempo. A tabela preserva as datas tal como aparecem nas fontes primárias e nos registros oficiais.

A gestão 2023–2024

No biênio 2023-2024, o DEFAT foi presidido por Marcelo Fernando Ronsoni, tendo Alexandre Hohl como vice-presidente. A diretoria incluiu Poli Mara Spritzer, Dolores Perovano Pardini, Ricardo Martins da Rocha Meirelles, Mônica de Oliveira e Tayane Muniz Fighera. A composição foi particularmente simbólica por reunir diferentes gerações da história do Departamento: pioneiros da Endocrinologia Feminina, lideranças da consolidação da Andrologia e profissionais envolvidos na expansão contemporânea da Transgeneridade.

O relatório oficial da gestão registra a continuidade do CAEFAT, a participação do Departamento em demandas institucionais da SBEM, respostas técnicas a questões legislativas e regulatórias e a interlocução com a Comissão de Comunicação Social. Também foi planejada a realização do CAEFAT em anos pares, no segundo ano de cada diretoria, com o objetivo de permitir maior continuidade entre a organização e a execução do curso.

Gestão 2025-2026: Continuidade e Renovação

A atual gestão 2025–2026 adota a nomenclatura de coordenação utilizada pela SBEM. Tayane Muniz Fighera (RS) é a coordenadora do DEFAT e Poli Mara Spritzer (RS), a subcoordenadora. A diretoria é formada por Alexandre Hohl (SC), Elaine Maria Frade Costa (SP), Fábio Vasconcellos Comim (MG), Marcelo Fernando Ronsoni (SC) e Thyciara Fontenele Marques (CE). A composição demonstra a amplitude nacional do Departamento e, ao mesmo tempo, preserva uma importante continuidade histórica, reunindo lideranças experientes e novas vozes da Endocrinologia e Metabologia brasileira.

Atual composição do Departamento – Gestão 2025-2026

- Tayane Muniz Fighera (RS) - Coordenadora
- Poli Mara Spritzer (RS) - Subcoordenadora
- Diretores:
    - Alexandre Hohl (SC)
    - Elaine Maria Frade Costa (SP)
    - Fábio Vasconcellos Comim (MG)
    - Marcelo Fernando Ronsoni (SC)
    - Thyciara Fontenele Marques (CE)

Uma Trajetória de Ampliação da Endocrinologia e Metabologia

Vista em perspectiva, a história do DEFAT é a história de uma expansão contínua. O Departamento nasceu do reconhecimento de que a saúde hormonal da mulher possuía especificidades que mereciam um espaço científico próprio. Em seguida, incorporou a Andrologia, ajudando a consolidar no país a atenção endocrinológica à saúde hormonal masculina. Finalmente, ao integrar formalmente a Transgeneridade, acompanhou uma das transformações mais relevantes da prática endocrinológica contemporânea.

Essa evolução não ocorreu por ruptura, mas por acumulação. Cada nova área foi incorporada sobre uma base previamente construída de assistência, pesquisa, ensino e compromisso institucional. Os mesmos temas que mobilizavam os pioneiros — fisiologia gonadal, hormônios sexuais, reprodução, sexualidade e repercussões sistêmicas — foram ganhando novas perguntas, novos públicos e novas responsabilidades.

Ao longo de mais de três décadas, o Departamento tornou-se um espaço de formação de lideranças, produção de consensos, discussão crítica de terapias hormonais e educação médica

continuada. Seu percurso também espelha a própria transformação da SBEM: de uma organização centrada em núcleos regionais de excelência para uma sociedade nacional cada vez mais integrada, capaz de reunir especialistas de diferentes estados e gerações em torno de questões científicas complexas.

O DEFAT chega à metade da década de 2020 com uma identidade singular dentro da Endocrinologia e Metabologia brasileira. Reúne, sob uma mesma estrutura, campos que se encontram na fisiologia dos hormônios sexuais, mas que exigem conhecimentos clínicos, científicos e humanos específicos. Preservar sua história é reconhecer o trabalho de todos aqueles que contribuíram para transformar um ambulatório pioneiro de Endocrinologia Feminina, criado em 1980, em um Departamento nacional dedicado à Endocrinologia Feminina, à Andrologia e à Transgeneridade.

Fontes históricas e documentais consultadas

MEIRELLES, Ricardo M. R. Desvendando os mistérios da mulher (pelo menos os endócrinos). Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, v. 45, n. 4, 2001. Editorial que registra as origens no IEDE e os primeiros presidentes do Departamento.

CLAPAUCH, Ruth et al. Fitoestrogênios: posicionamento do Departamento de Endocrinologia Feminina da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Folha da SBEM, n. 47, abril de 2004. Registro de Ruth Clapauch como presidente do DEFA e da parceria com a ISSAM.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Relatório Informativo, março de 2007. Registro de Amanda Athayde na presidência e das atividades científicas do DEFA em 2005–2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Folha da SBEM, n. 67, setembro de 2008. Panorama dos Departamentos Científicos e descrição do DEFA.

ARCHIVES OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM / SBEM. Suplementos institucionais com a composição dos Departamentos Científicos: 2009–2011, 2011–2012, 2013–2014, 2015–2016, 2017–2018, 2023–2024 e 2025–2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Parecer do Departamento de Endocrinologia Feminina e Andrologia, 7 fev. 2020. Registro da presidência de Mônica de Oliveira.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Posicionamento sobre implante de gestrinona, 6 nov. 2021. Registro de Alexandre Hohl como presidente do Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Regimento Interno. Capítulo dos Departamentos Científicos. Denominação oficial do Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Relatório do Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade – gestão 2023–2024.

Documentação histórica impressa da SBEM fornecida para este capítulo, incluindo páginas dos Departamentos Científicos dos biênios 2007–2008, 2009–2011, 2011–2012, 2013–2014, 2015–2016 e 2017–2018.

Departamento de Endocrinologia Pediátrica

Departamento de Endocrinologia Pediátrica**

Junto com o crescimento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), algumas áreas de atuação da endocrinologia cresceram, adquiriram contornos mais nítidos e começaram a reunir um número cada vez maior de especialistas com maior interesse em ampliar seus conhecimentos, aprofundar suas pesquisas e qualificar sua assistência aos pacientes.

Os Departamentos Científicos, da SBEM ao mesmo tempo em que preservam sua integração à estrutura da SBEM, favorecem a aproximação entre profissionais com interesses comuns, estimulam a cooperação entre grupos de pesquisa e promovem novos espaços de interação científica e profissional.

A Endocrinologia Pediátrica acompanhou esse movimento. Nas últimas décadas, tornou-se uma área de crescente interesse para clínicos e pesquisadores, médicos e profissionais de outras áreas das ciências. Embora intimamente ligada à Pediatria, apresenta extensa interface com diferentes disciplinas, característica que contribuiu para sua expansão e para a progressiva diversificação de seus campos de atuação.

A oferta de programas de formação e pós-graduação em Endocrinologia Pediátrica, especialmente no âmbito acadêmico, também se ampliou ao longo dos anos. Aos serviços pioneiros implantados na Universidade Federal do Paraná pelo professor Romolo Sandrini e no Instituto da Criança da Universidade de São Paulo pela professora Nuvarte Setian, na década de 1970, somaram-se progressivamente outros centros de formação, assistência e pesquisa, entre eles os da Santa Casa de São Paulo, Unifesp, Unicamp, USP de Ribeirão Preto, UFRJ, UFMG,

UFPE, UFBA e UnB, além de diversos outros serviços ao longo dos últimos 20 anos, distribuídos pelo país.

O Capítulo de Endocrinologia Pediátrica da SBEM nasceu nesse contexto de crescimento e organização da área e teve como primeiro presidente Walter Bloise, auxiliado por seus colegas Berenice Mendonça, Ivo Arnhold e Ana Cláudia Latrônico. Esse trabalho foi crucial para que após sua criação se tornasse irreversível. A nomenclatura Departamento, substituiu o termo Capítulo em 1994.

Ao longo de sua trajetória, o Departamento passou a desempenhar papel importante na articulação dos endocrinologistas pediátricos brasileiros, na promoção da educação médica continuada, no estímulo à pesquisa e na discussão de questões relacionadas à formação e à prática profissional. Seu objetivo, desde o início, esteve relacionado à consolidação do ensino, da pesquisa e da assistência endocrinológica voltada às crianças e aos adolescentes no Brasil.

Histórico de Presidentes / Coordenadores do Departamento

- ***Walter Bloise***
  Primeiro presidente e fundador do departamento na década de 1990.
- ***Carlos Alberto Longui***
  Sucedeu o Dr. Walter Bloise nas gestões iniciais de consolidação do departamento. Gestão 2001-2004
- ***Marilia Martins Guimarães***
  Presidente ativa durante o período de criação e realização do 1º EBEP em 2008. Gestão 2005-2008
- ***Angela Maria Spinola e Castro***
  Presidente por dois mandatos consecutivos:
  gestões 2009-2011 e 2011-2012.

- ***Paulo César Alves da Silva***
  Presidente na gestão 2013-2016.
- ***Julienne Ângela Ramires de Carvalho***
  Presidente na gestão 2017-2018.
- ***Carlos Alberto Longui***
  Retornou à presidência para a gestão 2019-2020.
- ***Sonir Roberto Rauber Antonini***
  Presidente em mandatos consecutivos cobrindo o período de 2021 a 2024.
- ***Luiz Cláudio Gonçalves de Castro***
  Atual coordenador do departamento para a gestão de 2025-2026.

Os Encontros Brasileiros de Endocrinologia Pediátrica

À medida que o Departamento se consolidava, também crescia a necessidade de um espaço científico próprio, capaz de reunir endocrinologistas pediátricos de diferentes regiões do país para atualização, troca de experiências e fortalecimento da área. Dessa proposta nasceu o **Encontro Brasileiro de Endocrinologia Pediátrica (EBEP)**, que passou a ser realizado periodicamente e se tornou um dos principais eventos científicos da especialidade no Brasil.

- **1º EBEP** (2008 - Rio de Janeiro): presidente - Marilia Martins Guimarães.
- **2º EBEP** (2010 - São Paulo): presidente - Angela Spinola
- **3º EBEP** (2012 - São Paulo): presidente - Angela Spinola
- **4º EBEP** (2014 - Florianópolis): presidente - Paulo César Alves Silva.
- **5º EBEP** (2016 - São Paulo): presidente - Paulo César Alves Silva.

- **6º EBEP** (2018 - Curitiba): presidente - Julienne de Carvalho.
- **7º EBEP** (2020 - Online/São Paulo): presidente - Carlos Alberto Longui.
- **8º EBEP** (2022 - Campinas): presidente - Sonir Roberto Rauber Antonini.
- **9º EBEP** (2024 - Brasília): presidente - Sonir Roberto Rauber Antonini.
- **10º EBEP** (2026 - Brasília): presidente Luiz Claudio Gonçalves de Castro.

A certificação da Área de Atuação

O reconhecimento formal da Endocrinologia Pediátrica como Área de Atuação representava uma antiga aspiração dos profissionais que se dedicavam ao atendimento endocrinológico de crianças e adolescentes. Esse processo se concretizou em 2001, a partir da atuação conjunta da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em consonância com as normas da Associação Médica Brasileira.

Naquele ano, editorial dos *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* já anunciava que SBEM, SBP, AMB e Conselho Federal de Medicina passariam a reconhecer a Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica mediante avaliação de proficiência e cumprimento de requisitos específicos de formação profissional.

A criação da Área de Atuação levou à instituição do Certificado de Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica (CAAEP) e à realização, em 2001, do primeiro processo de certificação. O exame passou a ser realizado por meio da atuação

conjunta da SBEM e da SBP, sob as normas da Associação Médica Brasileira, estrutura que se mantém até os dias atuais.

O processo de criação envolveu representantes das diferentes sociedades médicas. Entre os nomes registrados nessa trajetória estão Antônio José das Chagas, então presidente do Comitê Científico de Endocrinologia da SBP; Durval Damiani, presidente do Comitê Científico de Endocrinologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo; José Rodrigues Coelho Neto, secretário do mesmo comitê; Lincoln Freire, então presidente da SBP; e João Romaldini, presidente da SBEM no período de 1999 a 2000. Na elaboração das normas para o Certificado de Atuação em Endocrinologia Pediátrica participaram Antônio Chagas, Durval Damiani, Marília Martins Guimarães, Luiz de Lacerda Filho, Hans Graf e Walter Bloise.

Em maio de 2001, 98 profissionais receberam a certificação em Endocrinologia Pediátrica por proficiência. Em setembro do mesmo ano, foi realizada a primeira prova para obtenção do certificado, na qual foram aprovados 153 endocrinologistas pediátricos. Até dezembro de 2025, o número acumulado de profissionais certificados no Brasil havia alcançado 905.

A criação do CAAEP tornou-se um dos principais marcos institucionais da Endocrinologia Pediátrica brasileira. Ao estabelecer critérios formais de formação e avaliação, a parceria entre SBEM, SBP e AMB contribuiu para consolidar o reconhecimento profissional da área e acompanhou sua expansão nas décadas seguintes.

Ao longo de mais de cinco décadas, a história da Endocrinologia Pediátrica brasileira continua em plena construção. A

atuação dos pioneiros que criaram serviços, formaram profissionais, desenvolveram pesquisa e estabeleceram redes de colaboração em diferentes regiões do país, foi seguida por sucessivas gerações de endocrinologistas pediátricos, ampliando o alcance científico e assistencial da área. A Endocrinologia Pediátrica passou de uma atividade concentrada em poucos centros pioneiros para uma área de atuação estruturada, presente em serviços universitários, hospitais públicos e privados, programas de formação e centros de pesquisa nas várias regiões brasileiras. Atualmente há 30 programas credenciados pelo Ministério da Educação que oferecem Residência Médica em Endocrinologia Pediátrica.

Além de acompanhar o crescimento da própria SBEM, o Departamento de Endocrinologia Pediátrica participa ativamente desse processo de transformação, criando espaços de formação, integração e representação profissional. Sua história, portanto, não se resume à sucessão de gestões, eventos ou certificados: ela acompanha a própria construção da Endocrinologia Pediátrica como campo científico e assistencial no Brasil.

Fontes

A endocrinologia pediátrica e a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - Scielo - https://www.scielo.br/j/abem/a/847HdnjXSwLJnCL7XQCMCzr/?lang=pt

---

Capítulo livro sobre a Endocrinologia Pediátrica - Entrevista Marilia Martins

---

**Capítulo em processo de finalização

Departamento Neuroendocrinologia

Departamento de Neuroendocrinologia

Mauro A. Czepielewski

Os Departamentos foram criados na SBEM a partir dos antigos "Capítulos", tendo por objetivo congregar e estimular áreas específicas do conhecimento da Endocrinologia. A história do Departamento de Neuroendocrinologia está profundamente ligada com a própria história da Endocrinologia brasileira.

Assim, já nos estudos pioneiros da acromegalia, estava presente José Dantas Souza Leite, consagrado pelo nome de um dos mais importantes prêmios da SBEM. Nascido em Sergipe, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia (1880), diplomou-se novamente em Medicina, na *Faculté de Médecine* de Paris em 1890.

No século 19, o Hospital Salpêtrière em Paris era centro de excelência em neurologia, sob a liderança do Prof. Jean-Martin Charcot, pai da neurologia moderna. Neste local Souza Leite defendeu sua tese de doutorado ("*De l'acromégalie: Maladie de Pierre Marie*"), estudando uma casuística de 38 pacientes e, um ano depois, publicou o livro "Essays on Acromegaly" em coautoria com Pierre Marie.

Desta forma, foi um dos primeiros médicos a identificar acromegalia como nova moléstia, sendo por este motivo reconhecido no cenário internacional, tornando-se membro de várias sociedades científicas da época. Depois de trabalhar em outros hospitais em Paris, retornou ao Brasil, inicialmente para Salvador, e posteriormente fixando-se no Rio de Janeiro, sendo eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina em 1901.

Departamento Neuroendocrino

Na década de 1920, Heitor Annes Dias, Professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e posteriormente na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, publicou com detalhes "*Um caso de Gigantismo Acromegálico*", detalhando vários aspectos clínicos do paciente e vários outros artigos envolvendo temas de neuroendocrinologia, como *Diabete Insípido*, *O Estudo do Fácies em Endocrinologia*, entre outros. Estimulou assim os pioneiros da Endocrinologia brasileira, seus alunos e parceiros, no interesse pela neuroendocrinologia, entre eles Waldemar Berardinelli e Clementino Fraga Filho.

Na década de 1940, em Buenos Aires, Bernard Houssay, estudando o papel hipofisário no controle do metabolismo da glicose, recebeu o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia (1947), um dos grandes marcos da medicina latino-americana. Os reflexos das descobertas de Houssay repercutiram também no Brasil.

Na década de 1950, foi convidado para auxiliar a criação do Instituto de Fisiologia na Faculdade de Medicina da URGS, em Porto Alegre. A partir de recursos da Fundação Rockefeller e dos recém-criados CNPq e CAPES, o Prof. Houssay esteve em Porto Alegre por vários períodos, instalando laboratórios e duas linhas de pesquisa, Endocrinologia e cardiologia. Para o desenvolvimento deste Instituto, vieram trabalhar em Porto Alegre vários pesquisadores do seu grupo, entre os quais Miguel Covian.

Quando se estruturou o projeto de criação da Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto, SP, o diretor da instituição convidou o Prof. Miguel Covian para assumir o núcleo da fisiologia. Este transferiu-se para Ribeirão Preto e lá desempenhou papel fundamental no enorme crescimento que as ciências básicas, em especial a fisiologia, tiveram na instituição, contribuindo decisivamente para a neuroendocrinologia básica com a parceria de outros jovens alunos e docentes, entre eles o

Prof. José Antunes Rodrigues. O Prof. Antunes posteriormente trabalhou nos EUA com o Prof. Dr. Samuel M. McCann, um dos pioneiros na área de neuroendocrinologia.

Na década de 1950, se consolidaram várias descobertas, todas reconhecidas com Prêmio Nobel: estudos do estresse, de Hans Selye; a identificação e possibilidade de medida dos esteroides, em especial a identificação do cortisol, e posteriormente o desenvolvimento do radioimunoensaio.

Cada vez mais o conceito de neuroendocrinologia se consolidava, e vários médicos brasileiros procuraram se envolver nestes novos avanços, o que pode ser observado nos temas de eventos e publicações pioneiras da SBEM e no próprio símbolo da Sociedade.

Lembramos também a visita e interação do Prof. Luiz Cesar Póvoa com Hans Selye no Canadá, trazendo uma cópia fac-símile da tese de doutorado de Selye, que o Prof. Póvoa copiou e presenteou a vários colegas interessados em neuroendocrinologia no Brasil.

Outro momento significativo para neuroendocrinologia foi a criação da Unidade de Neurocirurgia Funcional no Instituto de Psiquiatria do HC-USP, pelo Prof. Raul Marino Jr, no final dos anos 70, século XX.

Neste setor se implantou a cirurgia transesfenoidal a partir da interação direta com o Prof. Jules Hardy, Canadá, que tinha recentemente reintroduzido a técnica a partir de diversas inovações tecnológicas da época.

Nesta unidade passou a trabalhar o Prof. Marcello Delano Bronstein, parceiro de Marino, na investigação e manejo dos pacientes com distúrbios hipofisários. O pioneirismo do gru-

po estimulou que organizassem um evento com convidados internacionais e nacionais, em 1978, denominando-o Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia (SINE). Para este simpósio acorreram muitos interessados em neuroendocrinologia que, posteriormente, consolidaram grupos em várias instituições do país. Um resumo histórico de todos os SINEs está apresentado ao final deste capítulo.

A descoberta dos hormônios hipotalâmicos e a importância destas descobertas deram a Andrew Schally e Roger Guilleman o Nobel de Medicina e Fisiologia (1977). A Endocrinologia brasileira estava próxima dos trabalhos de Schally, a partir de uma brasileira que depois seria sua esposa, Dra. Ana Maria Comaru.

Assim, o Prof. Schally foi convidado para o II SINE, realizado juntamente com o evento anual do IEDE, no Hotel Glória do RJ, em 1979. Este evento teve grande participação de público, popularizando a neuroendocrinologia e criando demanda por novas atividades.

Assim, no XX CBEM de Fortaleza, Ceará, em 1980, foi incluído no programa o III SINE, sendo novamente convidado o Prof. Schally e os Profs. Abrahm Guitelman (Argentina), Michael Thorner (USA) e Edward G. Biglieri (USA).

Estes novos cenários fizeram com que se iniciasse a busca de conhecimentos no exterior em centros já desenvolvidos na área, envolvendo desde estágios, programas de pós-graduação e bolsas de pesquisa, o que vem ocorrendo até os dias de hoje.

Estas interações impulsionaram sobremaneira a neuroendocrinologia brasileira, sedimentando diversos centros de excelência em vários locais do Brasil. Entre diversos colegas que assim contribuíram estão Airton Moreira, USP-Ribeirão Preto

(Inglaterra e no Japão); Ana Maria Lengyel, EPM-UNIFESP, St Bartolomeus Hospital Londres, UK); João Lindolfo Borges, Brasília (Michael Thorner, Charlottsville, EUA); Julio Zaki Abucham Filho, EPM-UNIFESP (Seymor Reichlin, Tufts University, Boston, EUA); Lucio Villar Rabelo, UFPE (Inglaterra); Monica Gadelha, UFRJ-INCERJ (Lawrence Frohman); César Boguszewski, UFPr (Gotemburgo, Suécia); Luciana Naves, UNB (Liége, Bélgica); Marcello Bronstein, USP-SP (Shlomo Melmed, Cedars Sinai Center, EUA); Tania Mazzuco, UEL (França); Margaret Castro, USP-RP (NIH-EUA); Beatriz Santana, UFMG (Lawrence Frohman, Chicago, EUA); Antonio Ribeiro Junior, UFMG (Ariel Barkan, Univ Michigan, EUA), Juliana Drummond (Martha Korbonits, UK), entre outros.

Em decorrência destas múltiplas interações, vários neuroendocrinologistas brasileiros têm produção científica continuada e reconhecida internacionalmente, participando de vários consensos internacionais e recebendo diversos prêmios internacionais. Assim, o Prof. Marcello D. Bronstein e a Profa. Mônica Gadelha foram presidentes da *Pituitary Society*. O Prof. Marcello, reconhecido pela *Endocrine Society* com o *Vigersky Outstanding Clinical Practitioner Award* em 2018; a Profa. Monica Gadelha recebeu o Marcello Bronstein *Mentorship in Pituitary Medicine Prize-2023-The Pituitary Society* e o Prof. César Boguszewski com o *International Excellence in Endocrinology Award* em 2024. A neuroendocrinologia brasileira é responsável por parte significativa da produção científica da endocrinologia brasileira.

Vários neuroendocrinologistas brasileiros são palestrantes em eventos internacionais de Endocrinologia e neuroendocrinologia (*International Pituitary Congress, European Neuroendocrine Association Congress*). Entre eles Marcello D. Bronstein (*in memoriam*), César Boguszewski, Lúcio Vilar e Monica Gadelha

Departamento Neuroendocrino

Membros do Departamento de Neuroendocrinologia ocuparam e ocupam posições de destaque na SBEM. Assim, o Prof. Marcello D. Bronstein foi Editor dos Archives of Endocrinology and Metabolism, e os Profs. Nina Rosa Musolino, César Boguszewski e Paulo Miranda foram presidentes da SBEM.

Atualmente vários serviços de Endocrinologia do Brasil possuem centros de neuroendocrinologia, sendo os principais:

- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: Ana Rosa Quidute e Manoel Martins
- Universidade Federal de Pernambuco, Hospital de Clínicas: Recife: Lucio Vilar Rabelo
- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: Eduardo Pimentel Dias, Beatriz Santana, Juliana Drummond.
- Irmandade da Santa Casa de Belo Horizonte e Rede Mater Dei de Saúde: Pedro Rosário e Paulo Miranda
- Universidade de Brasília: Luciana Naves
- Universidade Federal do Paraná, Hospital de Clínicas do Paraná: Margaret Boguszewski, César Boguszewski e Cleo Otaviano Mesa Junior
- Universidade Estadual de Londrina: Tania Mazzuco
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Ticiana Rodrigues e Mauro A. Czepielewski
- Universidade Federal de Ciências da Saúde, Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: Miriam da Costa Oliveira e Carolina Leães Rech
- Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre: Guilherme Rollin, Fabíola Costenaro e Tobias S Almeida
- Universidade de São Paulo, Unidade de Neuroendocrinologia, Disciplina de Endocrinologia, Hospital das Clínicas, FMUSP: Andrea Glezer, Malebranche Berardo da Cunha Neto, Marcello Bronstein (*In Memoriam*),

Marcio Machado, Nina Musolino (*In memoriam*), Rafael Loch Batista e Raquel Jallad

- Universidade Federal de São Paulo, EPM: Ana Maria Lengyel, Julio Zaki Abucham Filho, Silvia Regina Correa da Silva
- Hospital Brigadeiro, São Paulo: Bernardo Liberman, Martha Houillas
- Hospital Servidor Público de São Paulo: Evandro Portes
- Universidade de Campinas, São Paulo: Heraldo Garmes
- Universidade Estadual de São Paulo, Botucatu: Vania dos Santos Nunes Nogueira
- Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto: Airton Custódio Moreira, Margaret Castro, Paula Condé Lamparelli Elias
- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Clementino Fraga Filho e Instituto Estadual do Cérebro do Rio de Janeiro: Monica Gadelha, Leandro Kasuki, Luiz Eduardo Willemberg.

A partir da organização estatutária de 1994-1995 da SBEM, o primeiro Presidente do Departamento foi Marcello Bronstein e sucessivas diretorias foram constituídas, sendo as mais recentes:

2009-2011

Presidente: *Mônica R Gadelha*
Vice-Presidente: *Manuel Faria;*
Diretores: *Antonio Ribeiro*
Cesar Boguszewski
Luciana Naves
Luiz Antonio Araujo
Marcello D. Bronstein
Leonardo Vieira Neto
Raquel Jallad.

Departamento Neuroendocrino

2011-2012

Presidente: *Manuel dos Santos Faria;*
Vice-Presidente: *Antonio Ribeiro de Oliveira Junior*
Diretores: *Cesar L. Boguszewski*
Lucio Vilar, Luiz Antonio Araujo
Monica Gadelha
Luciana Ansanelli Naves
Marcello D. Bronstein
Leonardo Vieira Neto.

2013-2014

Presidente: *Antônio Ribeiro de Oliveira Júnior*
Vice-Presidente: *César Luiz Boguszewski*
Diretores: *Lúcio Vilar*
Luiz Antônio de Araújo
Luciana Ansanelli Naves
Mônica Gadelha
Marcello Delano Bronstein
Paulo Augusto C. Miranda.

2015-2016

Presidente: *Lucio Vilar Rabelo Filho*
Vice-Presidente: *Marcello D. Bronstein*
Diretores: *Antônio Ribeiro de Oliveira Júnior*
César Luiz Boguszewski
Luciana Ansanelli Naves
Luiz Antônio de Araújo
Mônica Roberto Gadelha
Paulo Augusto Carvalho Miranda
Heraldo Mendes Garmes.

Departamento Neuroendocrino

2017-2018

Presidente: *Marcello D. Bronstein*
Vice-Presidente: *César Luiz Boguszewski*
Diretores: *Heraldo Mendes Garmes*
Luciana Ansanelli Naves
Lucio Vilar Rabelo Filho
Luiz Antonio de Araujo
Mônica Roberto Gadelha
Andrea Glezer
Manoel Ricardo Alves Martins.

2019-2020

Presidente: *Heraldo Mendes Garmes*
Vice-Presidente: *Manoel Ricardo Alves Martins*
Diretores: *Andrea Glezer*
Leandro Kasuki Jomori de Pinho
Mauro Antonio Czepielewski
Nina Rosa de Castro Musolino
Silvia Regina Correa da Silva

2021-2022

Presidente: *Manoel Ricardo Alves Martins*
Vice-Presidente: *Leandro Kasuki Jomori de Pinho*
Diretores: *Andrea Glezer*
Heraldo Mendes Garmes
Mauro Antonio Czepielewski
Silvia Regina Correa da Silva
Vania dos Santos Nunes Nogueira

Departamento Neuroendocrino

2023-2024

Presidente: *Leandro Kasuki Jomori de Pinho (RJ)*
Vice-Presidente: *Andrea Glezer*
Diretores: *Manoel Ricardo Alves Martins,*
Heraldo Mendes Garmes,
Vania dos Santos Nunes Nogueira,
Paula Condé Lamparelli Elias,
Guilherme Alcides Flôres Soares Rollin.

2025-2026

Presidente: *Andrea Glezer (SP) S*
Vice-Presidente: *Vania dos Santos Nunes Nogueira*
Diretores: *Beatriz Santana Soares Rocha*
Guilherme Alcides Flôres Soares Rollin
Leandro Kasuki Jomori de Pinho
Manoel Ricardo Alves Martins
Paula Condé Lamparelli Elias

SINE (Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia) - Resumo histórico

Primeira Edição - 28/10/1978 - Anfiteatro do Instituto de Psiquiatria; Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo

As informações referentes a este evento pioneiro são escassas e foram buscadas em contato pessoal com Profs. Raul Marino, Bernardo Liberman, Renan Montenegro, Mario Vaismann e Nina Musolino.

Foram localizadas informações a respeito do mesmo no currículo Lattes de diversos colegas pioneiros. Vários colegas recordam muito pouco do evento. Não se obteve até o momento sua programação e relação dos convidados internacionais.

Entre os presentes, havia um grupo do Rio de Janeiro, incluindo o Prof. Luiz Cesar Póvoa, Mario Vaisman e João Gabriel Cordeiro. O Prof. Mário refere que ao chegarem em São Paulo para o evento, resolveram trocar de hotel. Em consequência foram até o Instituto de Psiquiatria do HC-USP com suas respectivas bagagens. Ao chegar no local e solicitar informações na portaria, foram orientados a buscar o setor de internação. Assim, quase foram internados no referido instituto.

A programação foi de um dia, com atividades pela manhã e à tarde.

Organizadores: Marcello D. Bronstein, Bernardo Liberman e Raul Marino Jr.

Convidados Estrangeiros: Não se obteve a certeza de quem foram os convidados estrangeiros para o evento. Colegas que estiveram no evento mencionaram a presença dos Prof. Jean Lorrain Vezina (Universidade de Montréal, Hospital Notre Dame, Departamento de Neuroradiologia, Canadá), Jules Hardy (Universidade de Montréal, Serviço de Neurocirurgia do Hospital Notre Dame, Canadá), Del Poso, Gomes Pan e Michael Thorner. Mesmo não se obtendo até o momento a programação do evento, a lembrança de que a cirurgia transesfenoidal passaria a ser rotina na abordagem dos adenomas hipofisários e a perspectiva de tratamento clínico dos adenomas, em especial dos prolactinomas, foram lembrados como temas marcantes e inovadores pelos colegas que lá estiveram.

II SINE - 06 A 08/12/1979 – Hotel Glória RJ.

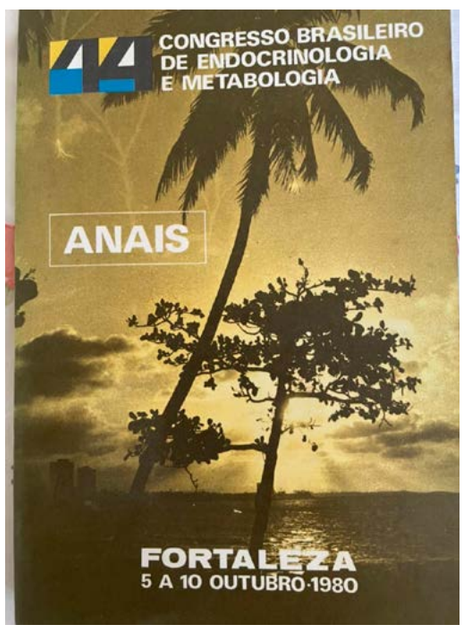


O segundo SINE foi realizado no Hotel Glória, RJ, juntamente com o 8º Encontro Anual do IEDE, organizado pela Associação dos Ex-Alunos do IEDE, Insti-

tuto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione - RJ.

A Comissão Organizadora foi liderada pelo Prof. Luiz Cesar Póvoa e Celia Regina P. Lopes, Álvaro Machado Filho e Paulo Niemeyer. Tradicionalmente o evento do IEDE ocorre no segundo final de semana de dezembro. Este, porém, teve sua data modificada para que o convidado mais importante, Prof. Andrew Victor Schally, pudesse estar presente, depois de receber o Prêmio Nobel de Medicina, em 1997. Os convidados internacionais foram: Ana Maria Comaru Schally (EUA), Abraham Guitelman (Argentina), Andrew V. Schally (EUA), Armando Basso (Argentina), Emilio Dal Pozo (Suíça), G. Michael Besser (Inglaterra), Jules Hardy (Canadá), Ray Randall (EUA)

III SINE - 06/10/1980 - Fortaleza – CE



O terceiro SINE foi incluído na organização do Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, sob a presidência da Profa. Adriana Costa Forti, em Fortaleza, Ceará.

Na medida em que a neuroendocrinologia e seus avanços eram as grandes novidades científicas da época, os convidados estrangeiros participaram tanto do SINE quanto do CBEM, sendo eles: Andrew Victor Schally (EUA), Abrahm Guitelman (Argentina), Michael Thorner (EUA) e Edward G Biglieri (USA).

IV SINE: 1987 - Brasília, DF.

Durante o XIV Congresso Brasileiro de Endocrinologia, realizado em 5 a 10 de outubro de 1980, em Fortaleza, Ceará,

João Lindolfo Borges teve oportunidade de entrar em contato com o Prof. Michael Thorner, um dos convidados estrangeiro do evento, e participante do III SINE, que ocorreu durante o Congresso.

A partir deste contato, João Lindolfo foi convidado para trabalhar no serviço do Prof. Thorner, em Charlotteville, EUA. Neste período envolveu-se em estudo pioneiro da aplicação clínica do GHRH, publicando vários e importantes artigos acerca do tema.

Retornando ao Brasil, João Lindolfo se propôs a organizar o IV SINE. Contando com o apoio da SBEM e do Laboratório Sandoz, o evento ocorreu em novembro de 1987. Assim, pelas escassas informações que obtivemos o evento foi organizado por João Lindolfo Borges, teve como convidado estrangeiro o Prof. Michael Thorner e dele participaram vários colegas de todo o Brasil interessados e envolvidos em neuroendocrinologia.

V SINE: 19 a 22/11/1989 - Centro de Convenções Rebouças
Organizadores: Marcelo D. Bronstein e Cláudio E. Kater
Convidados Internacionais: Jules Hardy (Canadá)
Informações detalhadas do evento serão incluídas posteriormente.

VI SINE – 06 a 08/11/1991 – Rio Palace Hotel, RJ



Foi organizado sob a liderança do Dr. Amilton Correa S. Faria, de 6 a 9 de novembro de 1991, no Rio Palace Hotel, RJ, tendo como presidentes de honra os Drs. João Gabriel Cordeiro e Paulo Niemeyer.

Comissão Organizadora: Amilton Correa Faria, Paulo Niemeyer Filho, Mario Vaisman, Honomar Ferreira de Souza. Comissão Científica: Ana Maria Lengyel, Bernardo Liberman, João Lindolfo Borges, Luiz Cesar Póvoa, Marcello D. Bronstein, Mario Tendrich, Rogério Oliveira.

VII SINE – 27 a 30 de agosto de 1993 - Pousada do Rio Quente, Goiás.

Foi realizado na Pousada do Rio Quente, Goiás em agosto de 2023, juntamente com Curso Nacional de Atualização em Endocrinologia, simultâneo a dois outros cursos que se realizavam na mesma data, conforme diretriz da SBEM Nacional da época. Este evento foi organizado por Nelson Rassi. A sua realização gerou descontentamento na comunidade em decorrência do fato de ter sido simultâneo aos Cursos Nacionais de Atualização.

VIII SINE - 12 a 14/10/1995 – Maksoud Plaza Hotel, SP



Foi realizado no Hotel Maksoud Plaza, SP e organizado por Comissão liderada por Julio organizado Abucham (Presidente), Seymour Reichlin (Consultor) e Ana Maria Lengyel, Claudio Kater, Airton Moreira, Bernardo Liberman, Luiz Roberto Salgado e Marcello D. Bronstein. .

Convidados Internacionais: Gary Robertson, Northwestern University Medical School, Chicago, USA; J. Larry Jameson, Northwestern University Medical School, Chicago, USA; Jaime Guevara-Aguirre, Inst. Endocrinologia Metabolismo y Reproduccio Quito, Ecuador; Ashley Grossman, Saint Bartholomew's Hospital, London, UK; Louis J.G. Gooren, Free

University Hospital, Amsterdam, The Netherlands; Daniel Cardinali, Facultad de Medicina, Universidad de Buenos Aires Buenos Aires, Argentina; Peter C. Hindmarsh, University College London Medical School, London, UK.

Notícias do Evento:

Começou, São Paulo, no dia 21 de abril, o XV Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia. O evento, encerrado dois dias depois, foi aberto pelo prof. Julio Abucham, presidente do congresso, e pela professora Monica Gadelha, presidente da comissão cientifica com uma homenagem ao Prof. Bernardo Liberman por toda sua contribuição a neuroendocrinologia brasileira. Com as inscrições esgotadas, segundo divulgou o site do evento, o SINE mais uma vez comprova a importância da atividade dentro do cenário científico nacional. O Dr. Leando Kasuki fez um balanço de alguns dos principais debates ocorridos, que podem ser lidos a seguir.

Tecido Adiposo e Sistema Nervoso Central

Diversos assuntos foram discutidos ao longo do tarde do primeiro dia, como os polimorfismos do eixo somatotrófico e as peculiaridades do tratamento do hipogonadismo. O destaque do dia foi a palestra do Prof. Randy Seeley, renomado pesquisador da University of Cincinatti, que apresentou diversos aspectos da interação entre o tecido adiposo e o sistema nervoso central no controle do peso corporal. O palestrante apresentou estudos promissores em animais com o uso de drogas inibidoras da angiogênese no tecido adiposo.

Patogênese da Acromegalia

A Profa. Mônica Gadelha apresentou uma palestra sobre a patogênese da acromegalia, destacando o papel de um "velho" e de um "novo" gen. O velho gene é o gsp, cuja mutação leva a ativação constitutiva da proteína Gs, e que está descrita em cerca de 30% dos adenomas hipofisários. Esses pacientes apre-

sentam melhor resposta aos tratamentos atualmente disponíveis (análogos da somatostatina e agonistas dopaminérgicos).A novidade apresentada pela Dra. Monica, em relação a este gene, foi um trabalho do seu grupo, onde mostrou que a ativação da proteína G leva a um aumento da transcrição dos receptores de somatostatina (principalmente subtipo 2) e da dopamina (DR2), o que seria uma possível explicação para melhor resposta terapêutica dos pacientes carreadores de mutação .O "novo" gene, implicado na patogênese dos somatotropinas, é o da proteína de interação com receptor aril hidrocarbono (aryl hydrocarbon receptor interacting protein ou AIP). Mutações do AIP foram descritas pela primeira vez em 2006, por um grupo da Finlândia, e está presente em 15% dos adenomas familiares isolados e em 50% dos somatotropinomas familiares isolados.

Em tumores esporádicos, mutações germinativas foram descritas em um menor número de pacientes, porém nenhuma mutação somática foi apresentada, até a presente data. Apesar disso, dois trabalhos na literatura já demonstraram uma menor expressão protéica da AIP em somatotropinomas agressivos, mostrando que esse gene, provavelmente, é importante na progressão dos somatotropinomas e que outros mecanismos, diferentes da mutação, podem estar envolvidos na redução da expressão desta proteína.

Tratamento da Acromegalia

O Prof. Peter Trainer, da University of Manchester, apresentou aspectos importantes do uso do Pegvisomant no tratamento da acromegalia. Ele abordou a questão do possível aumento tumoral durante o tratamento, mostrando que até a presente data não há dados que comprovem uma maior incidência de aumento tumoral, em comparação com outras modalidades terapêuticas previamente utilizadas.

Outro aspecto interessante abordado foi o esquema posológico a ser empregado. O Prof. Trainer apresentou dados para mostrar que as doses, utilizadas nos estudos iniciais, eram menores do que as que se mostraram mais efetivas na prática clínica.

A farmacocinética da droga permite uma aplicação semanal, desde que utilizada a dose correta de 1 mg/kg. Para comprovar essas afirmações, ele apresentou um estudo de seu grupo, em que sete pacientes bem controlados com aplicações diárias da medicação foram tratados com doses proporcionais com aplicação semanal. Os cinco pacientes, que completaram o estudo, se mantiveram bem controlados e optaram por manter esse esquema posológico.

Acromegalia e Gestação

No simpósio sobre acromegalia e gestação, a Dra. Monike Dias descreveu a evolução, normalmente favorável, das gestantes acromegálicas. Geralmente, não se observa aumento da incidência de diabetes gestacional e a associação com hipertensão arterial não foi estudada.

O tamanho tumoral, normalmente, se mantém estável. Ressaltou ainda, que poucos relatos de caso demonstraram o uso de octreotide durante a gestação, porém não foram descritos, até o momento, efeitos desfavoráveis para a mãe e para o feto.

Por último, a Dra. Monike descreveu que na maioria dos relatos de caso foi descrita uma diminuição do GH ao longo da gestação, porém isso pode ser efeito da interferência do GH placentário no ensaio do GH. O grupo da UNIFESP desenvolveu um ensaio livre de interferência, mostrando que nas pacientes analisadas por eles, os níveis reais de GH eram muito maiores.

Adenomas Hipofisários

O Dr. Leonardo Vieira Neto descreveu os tratamentos medicamentosos já em estudo e as perspectivas para o tratamento dos adenomas hipofisários, clinicamente não funcionantes. Estes, são uma classe de adenomas hipofisários sem tratamento clínico estabelecido.

O destaque para os medicamentos já em estudo são os agonistas dopaminérgicos, que tem pesquisas promissoras, porém com casuística pequena. Em relação às perspectivas futuras, o Dr. Leonardo destacou os estudos promissores em culturas de células com o pasireotide, as moléculas quiméricas (que se ligam aos receptores de dopamina e somatostatina) e com o Everolimus.

O encerramento do congresso foi feito com a entrega dos prêmios aos melhores trabalhos inscritos.

.

IX SINE – 30/10 a 01/11/1997 - Hotel Copacabana Palace, RJ



Foi organizado por Amélio G. Mattos. Informações adicionais serão incluídas posteriormente.

X SINE - 29/10 a 01/11/1999 - Hotel Bourbon, Curitiba, Paraná



Organizado por Hans Graf e César Boguszewski.

Convidados estrangeiros: Ana Maria Colao (Itália), Gudmundur Johanns-

son (Suécia), John Phillips III (EUA), Shlomo Melmed (EUA) e Yrsa Sverrisdottir (Suécia)

XI SINE - 22/03 a 24/03/2002 - Hotel Glória, Rio de Janeiro

Organizadores: Presidente Monica Gadelha (UFRJ) Presidente - Comissão Científica: Nina Musolino

Convidados Internacionais: Shlomo Melmed, EUA; Stephen Shalet, Inglaterra; Richard D. Kineman, EUA; Rudolf Fahlbusch, Alemanha; C Bruns, Suiça

XII SINE - 19/03 a 21/03/2004 - Blue Tree Convention Ibirapuera – São Paulo



Comissão Organizadora: Nina Musolino (presidente), **Comissão Científica:** Monica Gadelha (presidente), **Convidados Internacionais:** Edward Laws (EUA), Peter Trainer (Inglaterra), Vincent Goffin (França), Mark Molitch (EUA)

XIII – SINE – 27 a 30/04/2006 - Hotel Plaza São Rafael – Porto Alegre

Comissão Organizadora: Mauro A Czepielewski (presidente)
Comissão Científica: César Boguszewski (presidente)
Convidados Internacionais: Armando Basso (Argentina), Cristian Strasburger (Alemanha), Mehul Dattani (Inglaterra), Oscar Bruno (Argentina), Xavier Bertagna (França)

XIV SINE -– 29/02 de fevereiro a 02/03/ de março de 2008 - Hotel Sofitel, Rio de Janeiro, RJ

Comissão Organizadora: Monica Gadelha (presidente)
Comissão Científica: Lucio Vilar (presidente)
Convidados Internacionais: Beverly Biller (EUA), Günter Stalla (Alemanha), Marta Korbonits (Inglaterra), Mary Lee Vance (Estados Unidos).

XV SINE – 21 a 23/04/2010 - Hotel Renaissance, SP.



Comissão Organizadora: Julio Abucham (presidente), Marcello Bronstein, Alessandra Casagrande, Nina Musolino, Evandro Portes
Comissão Científica: Mônica Gadelha (presidente), Julio Abucham, Luiz Antonio de Araujo, Cesar Boguszewski, Marcello Bronstein, Alessandra Casini, Margaret de Castro, Flavia Lucia Conceição, Mauro Czepielewski, Manuel Faria, Renan Montenegro, Ayrton Moreira, Nina Musolino, Luciana Naves, Miriam Oliveira, Antônio Ribeiro, Luiz Roberto Salgado, Lucio Vilar

Convidados Internacionais: Diego Ferone (Itália) Department of Endocrinology and Medical Sciences, Center of Excellence for Biomedical Research, University of Genova, Italy. Rosário Pivonello (Itália) Department of Molecular and Clinical Endocrinology and Oncology Federico II University, Naples, Italy; Randy Seeley (USA) Department of Psychiatry, University of Cincinnati, Genome Research Institute Cincinnati,

OH, USA; Peter Trainer (UK) Department of Endocrinology, Christie Hospital Manchester, UK.

Professor Homenageado: Prof. Bernardo Liberman

Notícias do Evento:
Começou em São Paulo, no dia. 21 de abril, o XV Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia. O evento, encerrado dois dias depois, foi aberto pelo prof. Julio Abucham, presidente do congresso, e pela professora Monica Gadelha, presidente da comissão científica, com uma homenagem ao Prof. Bernardo Liberman por toda sua contribuição à neuroendocrinologia brasileira.

Com as inscrições esgotadas, segundo divulgou o site do evento, o SINE mais uma vez comprova a importância da atividade dentro do cenário científico nacional. O Dr. Leandro Kasuki fez um balanço de alguns dos principais debates ocorridos, que podem ser lidos a seguir.

Tecido Adiposo e Sistema Nervoso Central
Diversos assuntos foram discutidos ao longo da tarde do primeiro dia, como os polimorfismos do eixo somatotrófico e as peculiaridades do tratamento do hipogonadismo. O destaque do dia foi a palestra do Prof. Randy Seeley, renomado pesquisador da *University of Cincinnati*, que apresentou diversos aspectos da interação entre o tecido adiposo e o sistema nervoso central no controle do peso corporal. O palestrante apresentou estudos promissores em animais com o uso de drogas inibidoras da angiogênese no tecido adiposo.

Patogênese da Acromegalia
A Profa. Mônica Gadelha apresentou uma palestra sobre a patogênese da acromegalia, destacando o papel de um "velho" e de um "novo" gene. O velho gene é o gsp, cuja mutação leva

à ativação constitutiva da proteína Gs, e que está descrita em cerca de 30% dos adenomas hipofisários. Esses pacientes apresentam melhor resposta aos tratamentos atualmente disponíveis (análogos da somatostatina e agonistas dopaminérgicos).

A novidade apresentada pela Dra. Monica, em relação a este gene, foi um trabalho do seu grupo, onde mostrou que a ativação da proteína G leva a um aumento da transcrição dos receptores de somatostatina (principalmente subtipo 2) e da dopamina (DR2), o que seria uma possível explicação para melhor resposta terapêutica dos pacientes carreadores de mutação. O "novo" gene, implicado na patogênese das somatotropinas, é o da proteína de interação com receptor aril hidrocarbono (aryl hydrocarbon receptor interacting protein ou AIP). Mutações do AIP foram descritas pela primeira vez em 2006, por um grupo da Finlândia, e estão presentes em 15% dos adenomas familiares isolados e em 50% dos somatotropinomas familiares isolados.

Em tumores esporádicos, mutações germinativas foram descritas em um menor número de pacientes, porém nenhuma mutação somática foi apresentada, até a presente data. Apesar disso, dois trabalhos na literatura já demonstraram uma menor expressão proteica da AIP em somatotropinomas agressivos, mostrando que esse gene, provavelmente, é importante na progressão dos somatotropinomas e que outros mecanismos, diferentes da mutação, podem estar envolvidos na redução da expressão desta proteína.

Tratamento da Acromegalia

O Prof. Peter Trainer, da *University of Manchester*, apresentou aspectos importantes do uso do Pegvisomant no tratamento da acromegalia. Ele abordou a questão do possível aumento tumoral durante o tratamento, mostrando que até a presente data não há dados que comprovem uma maior incidência de

aumento tumoral, em comparação com outras modalidades terapêuticas previamente utilizadas.

Outro aspecto interessante abordado foi o esquema posológico a ser empregado. O Prof. Trainer apresentou dados para mostrar que as doses, utilizadas nos estudos iniciais, eram menores do que as que se mostraram mais efetivas na prática clínica.

A farmacocinética da droga permite uma aplicação semanal, desde que utilizada a dose correta de 1 mg/kg. Para comprovar essas afirmações, ele apresentou um estudo de seu grupo, em que sete pacientes bem controlados com aplicações diárias da medicação foram tratados com doses proporcionais em aplicação semanal. Os cinco pacientes que completaram o estudo se mantiveram bem controlados e optaram por manter esse esquema posológico.

Acromegalia e Gestação

No simpósio sobre acromegalia e gestação, a Dra. Monike Dias descreveu a evolução, normalmente favorável, das gestantes acromegálicas. Geralmente, não se observa aumento da incidência de diabetes gestacional e a associação com hipertensão arterial não foi estudada.

O tamanho tumoral, normalmente, se mantém estável. Ressaltou ainda que poucos relatos de caso demonstraram o uso de octreotide durante a gestação, porém não foram descritos, até o momento, efeitos desfavoráveis para a mãe e para o feto.

Por último, a Dra. Monike descreveu que na maioria dos relatos de caso foi descrita uma diminuição do GH ao longo da gestação, porém isso pode ser efeito da interferência do GH placentário no ensaio do GH. O grupo da UNIFESP desenvolveu um ensaio livre de interferência, mostrando que nas pa-

cientes analisadas por eles, os níveis reais de GH eram muito maiores.

Adenomas Hipofisários

O Dr. Leonardo Vieira Neto descreveu os tratamentos medicamentosos já em estudo e as perspectivas para o tratamento dos adenomas hipofisários, clinicamente não funcionantes. Estes são uma classe de adenomas hipofisários sem tratamento clínico estabelecido.

O destaque para os medicamentos já em estudo são os agonistas dopaminérgicos, que têm pesquisas promissoras, porém com casuística pequena. Em relação às perspectivas futuras, o Dr. Leonardo destacou os estudos promissores em culturas de células com o pasireotide, as moléculas quiméricas (que se ligam aos receptores de dopamina e somatostatina) e com o Everolimus.

O encerramento do congresso foi feito com a entrega dos prêmios aos melhores trabalhos inscritos.

XVI SINE- 12/04 a 14/04/2012 - Mercure Belo Horizonte Lourdes – Belo Horizonte (MG)



Comissão Organizadora: Antônio Ribeiro de Oliveira Jr. (presidente), Adauto Versiani Ramos, Beatriz Santana Soares, Júnia Ribeiro de Oliveira L. Schweizer, Márcio W. Lauria Maria, Aparecida Cosso, Marisa Helena Figueiredo Campos, Paulo Augusto Carvalho Miranda, Ricardo Barsaglini Silva Leite e Simone Magnavita Sabino

Departamento Neuroendocrino

Comissão Científica: Marcello D. Bronstein (SP), presidente, Antônio Ribeiro de Oliveira Jr. (MG), César Luiz Boguszewski (PR), Júlio Abucham (SP), Luciana Ansaneli Naves (DF), Lúcio Vilar (DF), Luiz Antônio de Araújo (SC), Manuel Faria (MA), Margaret de Castro (SP), Mauro Antônio Czepielewski (RS), Miriam Oliveira (RS), Mônica Gadelha (RJ) e Renan Magalhães Montenegro (CE)

Convidados Internacionais:

- ***Alberto Pereira*** (Holanda) Born in Uruguay, attended the University of Amsterdam (MD 1992). Pituitary endocrinologist at the Department of Endocrinology & Metabolism, Leiden University Medical Center
- ***Ariel Barkan (***Estados Unidos) Professor of Internal Medicine & Neurosurgery Division of Metabolism, Endocrinology, and Diabetes Director, Fellowship Program University of Michigan Medical Center
- ***Ashley B. Grossman*** (Inglaterra) BA BSc MD FRCP FMedSci Professor of Endocrinology Nuffield Department of Medicine OCDEM, Churchill Hospital University of Oxford, Oxford OX3 7LJ and William Harvey Research Institute Barts and the London School of Medicine St. Bartholomew's Hospital London EC1A 7BE
- ***Ken Ho*** (Austrália) MD, FRACP, FRCP (UK) Professor of Medicine, University of Queensland/Chair Centres for Health Research, Princess Alexandra Hospital, Brisbane
- ***Luis Syro*** (Colômbia) Colombian academic neurosurgeon devoted to pituitary surgery. Areas of interest: aggressive pituitary tumors, non functional pituitary tumors and acromegaly. Several international publications in these subjects
- ***Oscar Bruno*** (Argentina) Profesor titular consulto de Medicina, Facultad de Medicina, Universidad de Buenos Aires Consultor de la División Endocrinología, Hospital

de Clínicas, Presidente de la Sociedad Latinoamericana de Neuroendocrinología

Notícias e repercussões do evento

O Dr. Ashley B. Grossman, da Inglaterra, proferiu a Conferência de Abertura, com o tema: Patogênese e Assinaturas Moleculares dos Tumores Hipofisários.

Dr. Luis Syro, da Colômbia, apresentou o tema "Papel da Temozolomida nos Tumores Hipofisários Agressivos".

"Doença de Cushing em Situações Desafiadoras" foi o simpósio com participação do Dr. Ashley B. Grossman e do palestrante argentino Dr. Oscar D. Bruno. Em seguida, o simpósio sobre doenças hipotalâmicas chamou bastante a atenção dos participantes, com os temas "Situação Atual da Regulação Central do Apetite"; "Diabetes Insipidus/SIADH"; e "Recentes Aquisições no Manejo Clínico do Hipogonadismo Hipogonatrófico".

No final do dia, o destaque ficou com a conferência "Regulação Neuroendócrina do Metabolismo pelos Esteroides Sexuais", comandada pelo convidado internacional Dr. Ken Ho, da Austrália.

A programação científica do sábado teve início com o tema "Efeitos Metabólicos do GH: a Pulsatilidade do GH Influencia as suas Ações?", comandado pelo Dr. Ariel L. Barkan, dos Estados Unidos. Outro destaque do dia ficou por conta da palestra "Disfunção Neuroendócrina Induzida por Fármacos", apresentada pelo Dr. Ken Ho.

Na parte da tarde, foi realizada a conferência "Acromegalia: Uma Doença em Transformação", apresentada pelo

Dr. Ariel Barkan. Em seguida, foi a vez das apresentações online, abrindo espaço para jovens pesquisadores, seguidas pela última atividade científica do Sine 2012: Simpósio sobre Acromegalia.

XVII SINE - 03/04 a 05/04/2014 - Royal Palm Plaza, Campinas, SP



Organizadores: Heraldo Garves (Unicamp) e Antonio Ribeiro-Oliveira Jr (Belo Horizonte, UFMG)

Comissão Organizadora: Heraldo Mendes Garves (presidente), Evandro Portes, Ligia Vera M Assumpção, Marcos Tambascia, Maria Tereza Baptista, Valéria B Chueire

Comissão Científica: Antonio Ribeiro-Oliveira Jr (presidente), César Boguszewski, Heraldo M Garmes, Marcello D Bronstein, Monica Gadelha, Paulo Augusto Miranda

Convidados Internacionais: Shlomo Melmed (EUA), Thierry Brue (França), Marta Korbonits (Inglaterra), Ursula Kaiser (Inglaterra)

Professor Homenageado: Prof. Júlio Abucham Filho

XVIII SINE - 16/06 a 18/06/2016 - Hotel Plaza São Rafael – Porto Alegre



Organizadores: Mauro A. Czepielewski (Presidente) e Lucio Vilar (Comissão Científica)

Convidados Internacionais: Oscar Bruno (Argentina), Michael Buchfelder (Alemanha), Susan Webb (Espanha), Wouter de Herder (Holanda)

XIX SINE - 31/05 – 02/06/2018 - Hotel Bourbon Convention Ibirapuera, SP



Organizadores: Evandro Portes e Marcelo D Bronstein

Convidados Internacionais: Adrian F. Daly, Frederic Castinetti (França), John J Kopchick (EUA), Luis V Siro (Colombia).

XX SINE: 2020

No evento anterior o Departamento de Neuroendocrinologia da SBEM estabeleceu que o vigésimo SINE ocorreria em Recife em 2020, tendo sua organização a cargo do Prof. Lucio Vilar (presidente da Comissão Organizadora) e do Prof. Heraldo Garmes (presidente da Comissão Científica).

O Simpósio já tinha antecipado diversas ações, incluindo contato com convidados internacionais, porém foi cancelado em decorrência das medidas restritivas provocadas pela pandemia Covid-19.

XX SINE Virtual 2021



Após o cancelamento do evento em 2020 e na medida em que se viabilizaram novas estratégias para eventos virtuais, o Departamento de Neuroendocrinologia decidiu implementar o XX SINE totalmente "*on line*", o que ocorreu entre 7 e 9 de dezembro de 2021. Na medida em que o mesmo ocorreu de forma virtual, apresentamos a seguir sua estrutura e programação completa.

Departamento Neuroendocrino

Comissão Organizadora: Manoel Ricardo Alves Martins (presidente)

Comissão Científica: Heraldo Mendes Garmes (presidente)

Convidados Internacionais: Beatriz Lopes (EUA), Maria Fleseriu (EUA), Mark Gurnell (Inglaterra), Shlomo Melmed (EUA)

Em função de ter sido um evento virtual, registramos a seguir seu programa

Temas e convidados

Monica Gadelha (UFRJ), Fabio Rogério (UNICAMP)
New histopathological classification of the pituitary tumors
Beatriz Lopes (USA)

Symposium 1
Cushing Disease in 2021
Moderators: Marcio Machado (FMUSP), Mauro Czepielewski (RS)

- Explaining Cushing's syndrome Clinical features – Ayrton Moreira – FMRP - USP
- Diagnostic Evaluation - Lucio Vilar (Hospital das Clínicas da UFPE)
- Therapy - Vania Nunes (UNESP)

Interactive session 1
Surgical treatment for prolactinoma: pros and cons
Moderators: Luciana Naves (UnB),
Ana Tabet (Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ)

- Pros - Andrea Glezer (FMUSP)
- Cons - Marcello Bronstein (FMUSP)

Interactive session 2
Multidisciplinar management of Craniopharyngeoma

Departamento Neuroendocrino

Moderators: Nina Musolino (SP), Miriam Oliveira (UFCSPA/ISCMPA)

- Clinical - Margaret de Castro (FMRP-USP)
- Surgery - Sergio Cavalheiro (UNIFESP)
- Clinical Case – Presenter: Nina Musolino
- Debate - Gilberto Ochman (SP), Mateus Dal Fabbro (UNICAMP)

Best Abstracts

Basic and Translational

Moderators: Luciani Renata Silveira de Carvalho (FMUSP), Heraldo Garmes (UNICAMP)

CO.01

Gsp mutations and GIP receptor expression are not mutually exclusive in sporadic somatotropinomas

Leandro Kasuki, Olivia Faria, Renan Lira Miranda, Carlos Henrique Azeredo Lima, Alexandro Guterres, Nina Ventura, Monique Barbosa, Aline Helen Camacho, Elisa Baranski Lamback, Felipe Andreiuolo, Leila Chimelli,
Monica Roberto Gadelha

CO.02

Droplet digital pcr for detection of USP8 mutation in corticotroph adenomas

Renan Miranda, Alexandro Guterres, Carlos Lima, Elisa Baranski Lamback,
Monica Gadelha

CO.03

Avaliação do papel da biologia telomérica na tumorigênese dos craniofaringiomas adamantinomatosos.

José Ítalo Soares Mota, Rui Silva Júnior, Clarissa Martins, Jorge Guilherme Okanobo Ozaki, Luiz Eduardo Wildemberg,

Ximene Lima da Silva Antunes, Fernanda Borchers Coeli-Lacchini, Ayrton Moreira, Mônica Gadelha, Sonir Antonini, Margaret de Castro

Symposium 2

Joint Session of SBEM and Pituitary Society: Advances in the management

Moderators: Cesar Boguszewski (UFPR), Marcello Bronstein (FMUSP)

- Acromegaly - Monica Gadelha (UFRJ)
- Cushing´s Disease - Optimizing medical therapies for Cushing's syndrome, an update - Maria Fleseriu (Oregon Health & Science University, Portland, Oregon, USA)
- Agressive pituitary tumors - Shlomo Melmed (USA)
- Pregnancy and pituitary tumors - Julio Abucham (UNIFESP)

Interactive session 3

New concepts in hypopituitarism

Moderators: Tania Mazzuco (UEL), Martha Katherine (UNIFESP)

- GH, Gonadal - Heraldo Garmes (SP)
- TSH, ACTH - Manoel Martins (UFC)

Best Abstracts

Clinical Acromegaly

Moderators: Margaret de Castro (FMRP-USP),
Italo Mota (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMRP-USP)

CO.04

Prevalência de alterações radiológicas articulares em mãos de pacientes com acromegalia e suas associações com controle hormonal, funcionalidade e qualidade de vida

Isabella Carvalho Oliveira, Natalia Jatene, Lhuanna Maria Barbosa Teixeira,
Felipe Macedo Santos, Ana Vitoria Caetano de Castro, Estela Muszkat Jatene,
Monike Lourenço Dias Rodrigues

CO.05

Importance of 24 hours ambulatory presure monitoring in patients with acromegaly and correlation with cardiac magnetic resonance (cmr) imaging
Paula da Silva Rocha, Monica Gadelha, Leandro Kasuki

CO.06

Acromegaly and Pregnancy: A Systematic Review and Meta-Analysis
Diego Bandeira Barata, Thaina Olivatti, Fernanda Bolfi, Cesar Boguszewski, Vania dos Santos Nunes-Nogueira

Best Abstracts

Clinical - General
Moderators: Paulo Miranda (Santa Casa de Belo Horizonte), Manoel Martins (UFC)

CO.07

Treatment of Non-Functioning Pituitary Adenoma with Cabergoline: A Systematic Review and Meta-Analyses
Mayra Souza Botelho, Italo Antunes Franzini, Vânia dos Santos Nunes-Nogueira, Cesar Luiz Boguszewski

CO.08

Avaliação do papel da desmopressina no gradiente central/periferia do ACTH no cateterismo de seios petrosos inferiores para o diagnóstico da Doença de Cushing

Tobias Skrebsky de Almeida, Leandro Armani Scaffaro, Mauricio Farenzena, Ticiana da Costa Rodrigues, Fernando Gastaldo, Fabíola Costenaro, Czepielewski Mauro Antônio

CO.09

Childhood-onset GH deficiency versus Adult-onset GH deficiency: relevant differences regarding insulin sensitivity.

Heraldo Mendes Garmes, Alejandro Rosell Castillo, Sarah Monte Alegre, Aglecio Luiz de Souza, Yeelen Ballesteros Atala, Denise Engelbrecht Zantut-Wittmann

Symposium 3

New and old questions

Moderators: Luiz Wildemberg (UFRJ), Estela Jatene

- GH therapy today and tomorrow – Margaret Boguszewski (UFPR)
- New diagnostic and therapeutic options in vasopressin--dependent fluid disorder – Beatriz Soares (UFMG)
- Pituitary Stalk Lesions: How to manage? – Silvia Regina C da Silva (UNIFESP)

Symposium 4

Difficult cases of pituitary adenomas

Moderators: Evandro Portes (SP), Milena Caldatto (Centro Universitário do Pará e Universidade do Estado do Pará)

- - Difficult cases 1 – Nina Musolino (FMUSP)
- Difficult cases 2 – Paulo Miranda (Santa Casa de Belo Horizonte)
- Difficult cases 3 – Mauro Czepielewski (RS)

Symposium 5

Acromegaly and Gigantism

Moderators: Monike Dias (Universidade Federal de Goiás), Renan Montenegro (Hospital Universitário Walter Cantídio)

Departamento Neuroendocrino

- Mortality in Acromegaly: Paradigm Changes – Cesar Boguszewski (UFPR)
- Acromegaly comorbidities – Leandro Kasuki (UFRJ)
- From children to elderly: differences in diagnosis and management – Raquel Jallad (SP)

Closure and premiation
Heraldo Garmes (UNICAMP), Manoel Martins (UFC)

XXI SINE – I COBRANE – 2023



Após o simpósio virtual de 2021, o Departamento consolidou uma antiga discussão de que a denominação "Simpósio Internacional" não mais refletia sua realidade, uma vez que já era um evento consolidado e sua característica de internacional se referia apenas aos convidados estrangeiros, sempre presentes.

Decidiu-se então que o XXI SINE seria também denominado "1º Congresso Brasileiro de Neuroendocrinologia – COBRANE", e que seria organizado pelo Prof. César Boguszewski (presidente da Comissão Organizadora), sendo a Comissão Científica composta pela Diretoria do Departamento, tendo como Presidente o Prof. Leandro Kasuki J. de Pinho.

O I COBRANE foi também o primeiro evento sem a participação de duas pessoas das mais expressivas personagens da Neuroendocrinologia Brasileira, que infelizmente nos deixaram recentemente: a Dra. Nina Musolino e o Prof. Marcello D. Bronstein.

Departamento Neuroendocrino

No sentido de reconhecer as importantes e significativas contribuições destes colegas, durante o evento foi prestada uma homenagem especial à Dra. Nina R. Musolino e criado o Prêmio Marcello D. Bronstein, a ser entregue a um colega que tenha se destacado em sua trajetória pelas contribuições à Neuroendocrinologia Brasileira. Esta escolha será feita pelo Departamento de Neuroendocrinologia da SBEM, e será entregue em solenidade especial seguida de conferência, nos futuros COBRANEs.

Em 2023, foi escolhido para receber este prêmio o Prof. Julio Zaki Abucham Filho, da EPM-Unifesp.

Assim, o prêmio foi entregue ao Prof. Julio pela esposa do Prof. Marcello Bronstein, a jornalista Silvia Popovic, que emocionou a todos com suas palavras que antecederam a conferência "Minha Jornada Até Aqui" ("*My Journey So Far*").

XXII SINE - 2º COBRANE – 4 a 6 de abril, 2025, Prodigy Hotel Santos Dumont (Centro, Rio de Janeiro - RJ).

Tema: "Estado da Arte do Tratamento das Doenças Hipofisárias",
Presidente da Comissão Organizadora: Leandro Kasuki.
Convidada Internacional: Maria Fleseriu (USA).
Prêmio Marcello Bronstein: Profa. Dra Miriam Oliveira - Conferência "Olhando para trás"
Comissão organizadora:
Comissão Científica: Presidente Andrea Glezer
Melhor tema livre na área clínica – Arginine vasopressin deficiency after surgery for pituitary tumors: a single center Experience – Dr. Thiago Guedes Van Erven.
Melhor Tema Livre na área translacional – Characterization of large silent corticotroph tumor with gonadotroph transdifferentiation: a distinct tumor subtype? – Dra. Elisa Lamback.

Departamento Neuroendocrino

Melhor Pôster – Psychological Aspects of Cushing's Syndrome Results of Patients from Southern Brazil – Dr. Tobias Skrebsky de Almeida.

23º SINE e 3º COBRANE.

- Local: Wyndham São Paulo Ibirapuera Convention Plaza, São Paulo - SP.
- Data: 09 a 11 de abril de 2027

Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício

Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício

A história do Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício da SBEM começou em 2013, a partir da percepção de um grupo de endocrinologistas de que o exercício físico, o esporte, a suplementação alimentar e seus impactos sobre o metabolismo exigiam maior atenção dentro da especialidade.

O momento decisivo ocorreu em 25 de agosto de 2013, durante uma mesa-redonda intitulada "Endocrinologia e Exercício". Entre os participantes estavam Josivan Lima, Roberto Luís Zagury e Yuri Galeno. A repercussão da atividade levou Fábio Moura e Roberto Zagury a discutir a necessidade de organizar um grupo específico dentro da SBEM. Chegaram à conclusão de que o tema era muito relevante e que os endocrinologistas haviam relegado o assunto a segundo plano. Era imprescindível aprofundar estudos sobre o tema. A criação de uma comissão foi o instrumento escolhido para a realização do plano.

A proposta foi encaminhada em 2014, por Roberto Zagury, à Diretoria Nacional, então presidida por Nina Musolino. Após várias reuniões, a diretoria da gestão 2013/2014 aprovou a criação da Comissão Temporária para o Estudo da Endocrinologia do Exercício e do Esporte (CTEEE). Roberto Luís Zagury foi seu primeiro presidente. A primeira composição reunia Alexandre Hohl, Ricardo de Andrade Oliveira, Victoria Borba, Felipe Gaia, Josivan Lima, Yuri Galeno, Mauro Scharf e Fábio Moura.

A criação da Comissão ocorreu em um momento de crescente procura dos endocrinologistas por questões relacionadas

à composição corporal, atividade física, suplementação alimentar e uso de substâncias para aumento de massa muscular e melhora da performance. A suplementação ocupou inicialmente espaço importante na agenda da CTEEE, que buscava produzir conhecimento e oferecer aos endocrinologistas ferramentas para lidar com um mercado em rápida expansão.

O uso de substâncias destinadas ao aumento de desempenho e massa muscular também passou a integrar as preocupações do grupo, especialmente diante do uso precoce, inclusive entre adolescentes. A necessidade de conhecimento científico passou a ser associada à responsabilidade ética na orientação dos pacientes.

A atuação da CTEEE foi acompanhada pela capacitação de seus integrantes e pela ampliação de sua participação em congressos e eventos da SBEM. Ao longo dos primeiros anos, a composição da Comissão também se renovou. Em 2015, passaram a integrar o grupo Clayton Luiz Dornelles Macedo e Rosana Radominski.

Em 2017, a composição registrada incluía Yuri Galeno, Fábio Moura, Roberto Luís Zagury, Ricardo de Andrade Oliveira, Clayton Luiz Dornelles Macedo, Fulvio Thomazelli e Felipe Gaia.

A preocupação com a qualidade dos suplementos disponíveis no mercado aproximou a Comissão do debate regulatório. A atuação diante de um mercado de forte apelo comercial e rápida transformação reforçou a necessidade de informação baseada em evidências e de responsabilidade médica.

Paralelamente, ampliava-se a compreensão sobre o papel do exercício na Endocrinologia e Metabologia. O exercício passou a ser estudado não apenas como recomendação de esti-

lo de vida, mas também por seus efeitos sobre metabolismo, composição corporal, músculo, desempenho físico e diferentes doenças metabólicas. A atuação da área também ultrapassou progressivamente o esporte de alto rendimento, abrangendo praticantes recreacionais e pessoas interessadas em saúde, composição corporal e estética.

Com a presidência de Alexandre Hohl na SBEM nacional, a partir de 2015, uma sequência de cursos e encontros criou uma programação específica e preparou o caminho para o futuro SIEEX (Simpósio Integrado de Endocrinologia do Esporte e Exercício).

Em 11 de julho de 2015, foi realizado o Curso Avançado de Avaliação da Composição Corporal, em conjunto com a CTEEE. Em 3 de outubro do mesmo ano, no Rio de Janeiro, ocorreu o 1º Curso de Suplementação Alimentar (SAP) na Prática Clínica. A iniciativa teve continuidade em 19 de março de 2016, em São Paulo, com o 2º Curso de Suplementação Alimentar na Prática Clínica.

Em 13 de maio de 2017, no Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro evento denominado Atualização em Suplementação Alimentar na Prática Clínica Esportiva. Em 24 de março de 2018, a atividade teve nova edição, em São Paulo. A sequência demonstra a ampliação gradual do foco: da avaliação da composição corporal e da suplementação para a integração desses temas com a prática esportiva.

Esse percurso preparou o terreno para o SIEEX, que teve sua primeira edição em março de 2019, em São Paulo. O Simpósio representou uma mudança de escala: em lugar de concentrar a programação em um tema específico, reuniu diferentes aspectos da Endocrinologia do Exercício, incluindo obesidade, diabetes, composição corporal, performance, exercício e saúde

metabólica, além de ampliar a articulação com outras especialidades e sociedades científicas.

A segunda edição do SIEEX ocorreu nos dias 13 e 14 de março de 2020, em São Paulo. Realizado no último final de semana antes da adoção das medidas de confinamento decorrentes da pandemia de Covid-19 no Brasil, o encontro encerrou um primeiro ciclo de crescimento presencial da área.

A evolução dos eventos evidencia um processo gradual de amadurecimento: avaliação da composição corporal, suplementação alimentar, suplementação no contexto esportivo e, finalmente, um simpósio integrado dedicado à Endocrinologia do Exercício.

Em 2022, o Regimento Interno da SBEM já incluía formalmente o Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício entre os Departamentos Científicos da Sociedade.

Ao longo dessa trajetória, a área também passou a atuar na educação da população. A preocupação com o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes, especialmente para fins estéticos e de performance, deu origem a iniciativas de conscientização, entre elas a campanha #BombaTôFora, posteriormente incorporada pela SBEM.

A história do Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício reflete, assim, a transformação de uma demanda emergente da prática médica em uma área científica institucionalizada. A organização de especialistas, a formação específica, a produção de conhecimento, a educação médica continuada e a realização de eventos próprios foram fundamentais para esse processo.

A atuação da CTEEE e, posteriormente, do CEEE também se estendeu à produção editorial, com a coordenação de dife-

rentes publicações, livros e e-books voltados à Endocrinologia do Esporte e Exercício.

Essas iniciativas acompanharam a evolução da área e abordaram temas como suplementação alimentar, exercício, esporte, composição corporal e uso de esteroides anabolizantes, contribuindo para a formação dos endocrinologistas e para a divulgação de informações baseadas em evidências.

Entre os trabalhos de maior destaque estão o livro *Suplementos, Exercícios e Esportes: uma visão endocrinológica* (está na segunda edição, organizada por Alexandre Hohl), materiais de atualização produzidos a partir dos cursos e eventos da área e, posteriormente, e-books e conteúdos educativos destinados também ao público em geral, como a publicação relacionada à campanha #BombaTôFora. O mais recente e-book aborda os cuidados e prevenção antidopagens.

Principais Eventos

- **2015** - Curso Avançado de Avaliação da Composição Corporal – coordenador, Alexandre Hohl
- **2015** - 1º Curso de Suplementação Alimentar na Prática Clínica - coordenador Alexandre Hohl / CTEEE
- **2016** - 2º Curso de Suplementação Alimentar na Prática Clínica - CTEEE
- **2017** - Atualização em Suplementação Alimentar na Prática Clínica Esportiva - CTEEE
- **2018** - Atualização em Suplementação Alimentar na Prática Clínica Esportiva - CTEEE
- **2019** - 1º SIEEX – Simpósio Integrado de Endocrinologia do Exercício - Rodrigo Moreira, Hermelinda Pedrosa e Clayton Macedo
- **2020** - 2º SIEEX – Simpósio Integrado de Endocrinologia do Exercício - Clayton Macedo / CTEEE

Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício

- **2022** – O Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício já consta formalmente entre os Departamentos Científicos da SBEM.

Atual composição do Departamento:

- Andréa Messias Britto Fioretti (SP), coordenadora
- Rogério Friedman (RS), subcoordenador
- Diretores:
  - Alexis Dourado Guedes (BA)
  - Cristina da Silva Schreiber de Oliveira (SC)
  - Cristiano Roberto Grimaldi Barcellos (SP)
  - João Carlos Ramos Dias (SP)
  - Fulvio Clemo Santos Thomazelli (SC)

Departamento de Endocrinologia do Esporte e Exercício

Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral

Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral

A história do Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral (DMO) da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) mistura-se à história de outra Sociedade, a SOBEMOM - Sociedade Brasileira para o Estudo do Metabolismo Ósseo e Mineral.

Apesar de ter-se constituído como uma sociedade independente em 1988, a diretoria da SOBEMOM tinha, em sua maioria, os mesmos membros diretores do Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral da SBEM.

Em 2012, a SOBEMOM foi extinta e o Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral da SBEM segue atuante.

O interesse pela área de doenças osteometabólicas na Endocrinologia iniciou-se por forte influência do Professor Antônio Barros de Ulhôa Cintra (1907-1998), professor titular da USP, que trouxe o tema para o Brasil. Seus trabalhos o levaram aos Estados Unidos, em 1941, com bolsa de estudos da Fundação Rockefeller.

No Massachusetts General Hospital, da Universidade Harvard, trabalhou com Fuller Albright, endocrinologista responsável por inúmeras contribuições para a área de metabolismo do cálcio e fósforo, doenças ósseas e paratireoide.

De volta ao Brasil, Ulhôa Cintra orientou e contribuiu para a formação de vários endocrinologistas e junto com os professores Aurelio Borelli (1927-2019) e Maria Odete Ribeiro Leite (1927-2015) fundou o Grupo de Metabolismo Mineral

do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FM-USP).

O Prof. Borelli também foi um dos pioneiros no estudo das doenças osteometabólicas no Brasil, tendo estagiado em vários importantes centros nos EUA, Inglaterra e França. Tornou-se livre-docente pela FM-USP (1978) e professor (1970-1998) de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, além de ser sócio fundador da SBEM Regional São Paulo (1954) e presidente da SBEM-SP (1972-1973).

A Profa. Maria Odete Ribeiro Leite concluiu seu doutorado na área de metabolismo ósseo, sob orientação do professor Ulhôa Cintra, tendo atuado por diversos anos na assistência aos pacientes portadores de doenças ósseas metabólicas, na orientação de residentes, pós-graduandos e estagiários do serviço de endocrinologia e metabologia do Hospital das Clínicas (HC) da FM-USP.

Também merece destaque, como um pioneiro na área, o professor José Moacir Tabosa Veríssimo (1925-2014), natural de Fortaleza (CE), tendo feito parte de sua formação a participação no grupo de Nutrição e Metabolismo do professor Ulhôa Cintra.

Veríssimo fez sua carreira docente no Departamento de Clínica Médica da FM de Ribeirão Preto, com orientações e publicações na área de doenças ósseas metabólicas.

Sob a coordenação do professor Aurelio Borelli (SP), nasce a SOBEMOM, no ano de 1988. Os primeiros diretores da SOBEMOM foram os professores Aurelio Borelli (SP), Maria Odete Ribeiro (SP), Mauricio Barbosa Lima (RJ), Francisco

Alfredo Bandeira e Farias (PE), José Augusto Sisson de Castro (SP) e José Gilberto Vieira (SP).

Além destes, os professores Pedro Henrique Silveira Corrêa (SP), médico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e João Modesto Filho (PB), que fez seu doutorado na área, também tiveram atuação importante no campo das doenças osteometabólicas na ocasião.

Em dezembro de 1999, como presidente da SOBEMOM, o professor Dr. Luiz Henrique Maciel Griz assinou um editorial para o então Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia (ABE&M) comunicando a estreia da SOBEMOM nos ABE&M.

O Dr. Griz ressalta a Revista como um importante veículo para a divulgação de informação de qualidade nas diversas áreas da Endocrinologia e anuncia um intercâmbio entre a SOBEMOM e a ISCD (International Society for Clinical Densitometry), para que as informações científicas fossem melhor divulgadas através dos ABE&M.

Foi também em 1999 que aconteceu o 1º COBEMOM (Congresso Brasileiro de Metabolismo Ósseo e Mineral), em Recife. A 4ª e última edição do COBEMOM foi em 2005, sendo depois substituído pelo BRADOO (Congresso Brasileiro em Densitometria, Osteoporose e Osteometabolismo), cuja primeira edição foi em Bento Gonçalves, em 2007.

Breve História do Osteometabolismo no Rio de Janeiro

Uma história breve do osteometabolismo no Rio de Janeiro foi relatada pela Professora Dra. Maria Lúcia Fleiuss de Farias (RJ): “Relembrei que tudo começou com o convite do nos-

so querido endocrinologista Maurício de Abreu Barbosa Lima para nós dois iniciarmos um ambulatório abrangendo doenças associadas a distúrbios do cálcio-paratireoides no IEDE, em meados da década de 1970.

Recebíamos pacientes vindos do Instituto de Traumato-ortopedia e do Hospital Souza Aguiar, ambos na vizinhança, para investigar e tratar hiperparatireoidismo primário diagnosticado por osteíte fibrosa, raquitismo e osteomalácia, ou casos de fraturas sem causa aparente, além de nefrolitíase.

Dispúnhamos apenas de dosagens de eletrólitos, gasometria e PTH, mas contávamos com um radiologista fantástico, expert em doenças ósseas: Raimundo Pimentel - era uma enciclopédia - levantava hipóteses lógicas e assim chegávamos ao diagnóstico na grande parte das vezes.

Contávamos também com dois excelentes cirurgiões: Pietro Novellino e Rosino Baccarini para extirpar com sucesso os adenomas de paratireoide (sem qualquer exame de imagem localizador da lesão).

Assim foi possível abrir linhas de pesquisa e viabilizar dissertações de mestrado sobre osteometabolismo na pós-graduação da PUC, associada ao IEDE. Levei este conhecimento para criar um ambulatório abrangendo doenças osteometabólicas ao assumir o cargo de docente na UFRJ, em 1978.

Daí em diante, as pesquisas só avançaram, favorecendo muitos alunos que desenvolveram mestrado e doutorado na UFRJ sobre doenças ósseas. Na ocasião do Encontro do IEDE, disse ao Maurício que “fomos a gota d’água” que gerou tantos interessados em osteometabolismo, e que prosseguiram suas pesquisas em outras universidades.

Tristemente, Maurício faleceu por Covid-19 quatro meses após... juntando-se aos saudosos Pimentel e Baccarini - rendo minhas homenagens a todos eles!"

Fusão de Sociedades

Em 2012, a SOBEMOM, a Sociedade Brasileira de Osteoporose (SOBRAO) e a Sociedade Brasileira de Densitometria Clínica (SBDens) uniram-se para a criação da Associação Brasileira de Avaliação, Saúde Óssea e Osteometabolismo, a ABrASSO.

A fusão das sociedades deu-se porque, apesar das particularidades de cada uma delas, essas entidades acabavam disputando o mesmo espaço, os mesmos sócios e os mesmos parceiros. Com o mesmo propósito e a mesma área de interesse, surgiu a ABrASSO, uma Sociedade Irmã da SBEM, que conta hoje com diversos associados de diferentes especialidades, incluindo endocrinologistas.

O Departamento

O Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral da SBEM seguiu ativo e, em 2016, sob a coordenação do Dr. Sérgio Maeda (SP), inaugurou o 1º Curso de Imersão em Metabolismo Ósseo (CIMO), que aconteceu na cidade de São Paulo e contou com aproximadamente 400 participantes.

Atualmente, o CIMO acontece a cada dois anos, em diferentes cidades brasileiras. Até o momento, houve 5 edições do CIMO:

- 2016: 1º CIMO – São Paulo, SP
- 2017: 2º CIMO – São Paulo, SP

Departamento Metabolismo Ósseo e Mineral

- 2019: 3º CIMO – Rio de Janeiro, RJ
- 2022: 4º CIMO – Recife, PE
- 2023: 5º CIMO – Belo Horizonte, MG.

Em 2018, sob a coordenação da Dra. Carolina Aguiar Moreira (PR), foi organizado o 1º CIMO itinerante. Essa é uma edição especial do CIMO, idealizada para acontecer em regiões do país que, em geral, são menos contempladas pelos congressos nacionais da especialidade e com cidades com menos tradição de formação em doenças osteometabólicas em seus programas de Residência Médica e Especialização em Endocrinologia e Metabologia.

Em 2018, foram organizadas duas edições do CIMO itinerante. Em 2020, o CIMO itinerante foi cancelado pela interrupção dos eventos presenciais imposta pela pandemia de COVID-19. O CIMO itinerante foi retomado em 2024. Até o momento, foram organizadas quatro edições do CIMO Itinerante:

- Setembro de 2018: 1º CIMO itinerante - Porto Alegre (RS)
- Outubro de 2018: 2º CIMO itinerante - Salvador (BA)
- Março de 2024: 3º CIMO itinerante - Belém (PA)
- Abril de 2024: 4º CIMO itinerante - Teresina (PI)

Além do CIMO, o Departamento envolveu-se em três edições do GUIA PRÁTICO EM OSTEOMETABOLISMO. O Guia conta com capítulos dos principais temas em metabolismo ósseo e mineral e é uma fonte bibliográfica importante para os diversos endocrinologistas do país. Abaixo, as edições publicadas até o momento:

- 2014: primeira edição pela editora Segmento Farma
- 2019: primeira edição pela editora Clannad
- 2022: segunda edição pela editora Clannad

Também organizou quatro números especiais dos Archives of Endocrinology & Metabolism:

- 2006 (Agosto): Metabolic Bone Diseases
  Editores: Francisco Bandeira, Marise Lazaretti-Castro e John Bilezikian
- 2010 (Março): Osteoporosis and related disorders
  Editores: Francisco Bandeira, João Lindolfo Borges e John Bilezikian
- 2014 (Julho): Osteometabolismo
  Editores: Marise Lazaretti-Castro, Melissa Premaor, Francisco Bandeira, Francisco J de Paula.
- 2022 (Outubro): Calcium and Bone Disorders
  Editores: Francisco Bandeira e John Bilezikian

O BRADOO (Congresso Brasileiro em Densitometria, Osteoporose e Osteometabolismo), que anteriormente era organizado pela SOBEMOM, SOBRAO e SBDENS, atualmente é organizado pela ABrASSO. Até o momento, foram organizadas 11 edições do BRADOO:

- 2007: 1º BRADOO – Bento Gonçalves
- 2008: 2º BRADOO – São Paulo
- 2009: 3º BRADOO – Foz do Iguaçu
- 2010: 4º BRADOO – Belo Horizonte
- 2012: 5º BRADOO – Recife
- 2014: 6º BRADOO – Curitiba
- 2016: 7º BRADOO – Joinville
- 2018: 8º BRADOO – São Paulo
- 2020: 9º BRADOO – 2020 Virtual
- 2022: 10º BRADOO – Rio de Janeiro
- 2024: 11º BRADOO – Brasília

Os membros diretores da SOBEMOM, nas diferentes gestões após sua criação, foram:

Departamento Metabolismo Ósseo e Mineral

- 1988-1989: Aurelio Borelli (SP), Maria Odete Ribeiro (SP), Mauricio Barbosa Lima (RJ), Francisco Alfredo Bandeira e Farias (PE), José Augusto Sisson de Castro (SP) e José Gilberto Vieira (SP)
- 1989-1990: Aurelio Borelli
- 1991-1992: em levantamento
- 1993-1994: em levantamento
- 1995-1996: em levantamento
- 1997-1998: em levantamento
- 1999-2000: Luiz Griz, Aurelio Borelli
- 2001-2002: em levantamento
- 2003-2004: Francisco Bandeira, Marise Lazaretti Castro, Luiz Augusto Tavares Russo, João Lindolfo Borges, Victoria Zeghbi Cochenski Borba, Carolina Aguiar Moreira Kulak, Luiz Henrique Maciel Griz. (algumas informações estão sendo confirmadas em relação a essa diretoria que estarão na próxima atualização).
- 2005-2006: Marise Lazaretti Castro, Luiz Henrique Maciel Griz, Carolina Aguiar Moreira Kulak, Dalisbor Marcelo Weber Silva, João Modesto Filho, José Gilberto H. Vieira, Luiz Augusto Tavares Russo
- 2007-2008: Marise Lazaretti Castro, Pérola G. Plapler, Pedro Henrique S. Correa, Cynthia M. Brandão, Sérgio S. Maeda, Eduardo Meirelles, Hamilton C. Menezes Filho
- 2009-2010: Victória Zeghbi Cochenski Borba, Dalisbor Marcelo Weber Silva, Carolina Aguiar Moreira, Jaime Kulak Junior, Sérgio Setsuo Maeda, Gleyne Biaggini, Roberto Antonio Carneiro, Almir Urbanetz
- 2011-2012: João Lindolfo C. Borges, Victória Zeghbi Cochenski Borba, Cynthia Maria Alvares Brandão, Nilson Roberto de Melo, Luiz Claudio Gonçalves de Castro, Ana Patricia de Paula, Marise Lazaretti-Castro,

Departamento Metabolismo Ósseo e Mineral

Dalisbor Marcelo Weber Silva, Francisco Alfredo Bandeira e Farias

Os membros diretores do Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral da SBEM, nas diferentes gestões, foram:

2009-2010:

- Victória Zeghbi Cochenski Borba (PR) – presidente
- Marise Lazaretti Castro (SP) – vice-presidente
- João Lindolfo C. Borges (DF) – diretor
- Luiz Gregório (RJ) – diretor
- Cynthia Brandão (SP) – diretora
- Luis Russo (RJ) – diretor
- Luiz Griz (PE) – diretor

2011-2012: em levantamento

2013-2014:

- Sergio Maeda (SP) – presidente
- Dalisbor Marcelo Weber Silva (SC) – vice-presidente
- Cynthia Maria Alvares Brandão (SP) – diretora
- Henrique Pierotti Arantes (SP) - diretor
- Luiz Claudio G. de Castro (DF) - diretor
- Carolina Aguiar Moreira (PR) – diretora

2015-2016:

- Sérgio Maeda (SP) – presidente
- Carolina Aguiar Moreira (PR) – vice-presidente
- Miguel Madeira (RJ) – diretor
- Francisco Alfredo Bandeira e Farias (PE) – diretor
- Marise Lazaretti-Castro (SP) – diretora
- Victória Zeghbi Cochenski Borba (PR) – diretora
- Dalisbor Marcelo Weber Silva (SC) – diretor

Departamento Metabolismo Ósseo e Mineral

2017-2018

- Carolina Aguiar Moreira (PR) – presidente
- Miguel Madeira (RJ) – vice-presidente
- Francisco Alfredo Bandeira e Farias (PE) – diretor
- Bárbara Campolina Carvalho Silva (MG) – diretora
- Marise Lazaretti-Castro (SP) – diretora
- Sérgio Maeda (SP) – diretor
- Victória Zeghbi Cochenski Borba (PR) – diretora
- Tatiana Munhoz da Rocha Lemos Costa (PR) – diretora

2019-2020

- Miguel Madeira (RJ) – presidente
- Francisco Alfredo Bandeira e Farias (PE) – vice-presidente
- Bárbara Campolina Carvalho Silva (MG) – diretora
- Catarina Brasil D'Alva (CE) – diretora
- Marise Lazaretti-Castro (SP) – diretora
- Sérgio Maeda (SP) – diretor
- Carolina Aguiar Moreira (PR) – diretora

2021-2022

- Francisco Alfredo Bandeira e Farias (PE) – presidente
- Bárbara Campolina Carvalho Silva (MG) – vice-presidente
- Miguel Madeira (RJ) – diretor
- Catarina Brasil D'Alva (CE) – diretora
- Narriane Chaves Pereira de Holanda (PB) – diretora
- Francisco José Albuquerque de Paula (SP) – diretor
- Monique Nakayama Ohe (SP) – diretora

2023-2024

- Bárbara Campolina Carvalho Silva (MG) – presidente
- Catarina Brasil D'Alva (CE) – vice-presidente
- Miguel Madeira (RJ) – diretor
- Narriane Chaves Pereira de Holanda (PB) – diretora

Departamento Metabolismo Ósseo e Mineral

- Francisco José Albuquerque de Paula (SP) – diretor
- Monique Nakayama Ohe (SP) – diretora
- Leonardo Costa Bandeira e Farias (PE) – diretor

Fonte:

1. https://60anos.fapesp.br/antonio-de-barros-ulhoa-cintra
2. https://www.sbemsp.org.br/nota-de-falecimento-dr-aurelio-borelli/
3. https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/ORACAO-AO-ACADEMICO-EMERITO-AURE-769-LIO-BORELLI-POR-JOSE-LUIZ-GOMES-DO-AMARAL.pdf
4. https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/membros-academicos/aurelio-borelli/
5. https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/membros-academicos/maria-odette-ribeiro-leite/
6. https://rcm.fmrp.usp.br/corpo-docente-pioneiro/
7. https://www.scielo.br/j/abem/a/KvmZQwxbz5Bf5NJYmbjKxFd/?lang=pt

Departamento de Obesidade

Departamento de Obesidade

Marcio Mancini

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (ABESO) - hoje Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabóliga - foi fundada em 14 de agosto de 1986 e a ata de sua fundação foi assinada pelo Prof. Alfredo Halpern (in mem.), seu primeiro secretário, tendo sido o Prof. Geraldo Medeiros-Neto (*in mem.*) o primeiro presidente.

A ABESO é uma das sociedades integrantes da Federación Latinoamericana de Estudos sobre la Obesidad (FLASO), desde a criação da mesma, no ano seguinte em Santiago, Chile.

Em 1996, durante o Congresso Internacional de Obesidade, em Jerusalém, Israel, ocorreu a filiação à International Association for the Study of Obesity (IASO). Os dez médicos fundadores da ABESO são: Geraldo Medeiros-Neto (in mem.), Alfredo Halpern (in mem.), Thomaz Cruz (in mem.), Giuseppe Repetto (in mem.), Eugênio Chiorbolli (in mem.), Rene Fernandes (in mem.), Edgard Niclewicz (in mem.), Renato Di Dio (in mem.), Luis Cesar Povoa (in mem.) e Marcos Tambascia.

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) de 2003-2004 (presidida pela Dra. Valéria Cunha Campos Guimarães) promoveu, de maneira participativa e democrática, uma mudança dos seus estatutos, entre elas a criação do Departamento de Obesidade da SBEM.

A convite da Diretoria da SBEM, e com o intuito de somar forças, a ABESO, então presidida pelo saudoso Prof. Giuseppe

Departamento de Obesidade

Repetto assinou um termo de cooperação, assumindo a orientação e a direção do Departamento de Obesidade da SBEM.

Os primeiros representantes desse departamento foram: Giuseppe Repetto, Henrique L. Suplicy, Zuleika S. C. Halpern, Daniela Casagrande e Mario K. Carra. O regimento interno da SBEM prevê atribuições aos departamentos, que envolvem divulgação e atualização científica, incluindo organização e promoção de eventos, propugnação de planejamentos de saúde pública junto a autoridades governamentais, promoção de campanhas de esclarecimento público, elaboração de posicionamentos em nome da SBEM, preparação de questões para as provas de título de especialista e de certificação em áreas de atuação.

Várias campanhas de esclarecimento e de divulgação da obesidade como doença, por ocasião do Dia Mundial da Obesidade foram organizadas conjuntamente por ambas as sociedades.

Há mais de 35 anos, nas palavras do Prof. Alfredo Halpern, "já se tinha como certo que a obesidade era muito mais que uma patologia derivada de falta de caráter, de auto indulgência, de ausência de força de vontade; já se tinham sedimentado as noções de que componentes genéticos, metabólicos e neuroendócrinos interagiam na gênese da obesidade e que o tratamento clínico que se apoiava em dieta hipocalórica e incentivo na atividade física não era com frequência suficiente para reverter o quadro do excesso de tecido adiposo".

A frase ainda é atual e pode surpreender muitos profissionais de saúde.

No ano seguinte, publiquei, no boletim, uma mensagem, onde afirmava que "A sociedade leiga (e uma fração da sociedade médica!) ainda reputa o obeso como um indivíduo vadio,

preguiçoso e desprovido de firmeza, de ânimo suficiente para controlar um (pressuposto) apetite voraz... ...o tratamento da obesidade é, sem dúvida, um segmento da medicina explorado em demasia, no sentido mais torpe e repugnante da palavra.

Todo tipo de prática é apregoada como curativa... ...Mesoterapia (homeopática, fitoterápica, enzimática, com e sem agulhas); acupuntura e eletrolipoforese (?) com e sem agulhas; cintas térmicas milagrosas; máquinas massageadoras revestidas de suposto nimbo científico; fórmulas magistrais escamoteadas (codificadas), conchavos indecentes entre farmácia e médicos, "medicamentos" derretedores de gordura, florais de Bach, alcachofra simples e composta, carqueja, gelatina e colágeno, cáscaras santas, compostos pseudo-homeopáticos prescritos por médicos que... ...abusam da boa-fé da população, apregoando uma "pseudomedicina" natural."

A ABESO é uma associação que reúne profissionais de saúde de diversas áreas (endocrinologistas, clínicos, cardiologistas, nutrólogos, psiquiatras, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas, entre outros), dedicados ao estudo e ao tratamento de obesidade, síndrome metabólica e transtornos alimentares.

A ABESO tem a missão de difundir o conhecimento de que a obesidade é uma doença complexa, que precisa ser prevenida, diagnosticada e tratada e objetiva ser uma fonte de informações corretas sobre o assunto, valorizando ética, conhecimento científico, respeito pelo paciente e independência, ao mesmo tempo que repudia práticas não reconhecidas cientificamente.

Nos primeiros anos, a "sede" da ABESO costumava ser no consultório do presidente. Foi iniciativa de Alfredo Halpern, o presidente durante a gestão 1997-1999, a compra de uma sede própria na Avenida São Gabriel, no bairro do Itaim Bibi

em São Paulo. Posteriormente, a diretoria comprou uma nova sede que permanece até hoje, na Rua Mato Grosso, no bairro de Higienópolis, em São Paulo.

Desde o início, a ABESO procurou difundir conhecimento, através de eventos científicos, com o Simpósio Internacional sobre Obesidade (SISO), que depois foi elevado à categoria de congresso, Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica.

Outros eventos sempre procuraram alertar sobre a doença e abordagem apropriada, como "Obesidade Não" (1997), "Dieta Não" (1999), Simpósio de Nutrição Clínica da ABESO (SiNuCA), Jornada Paulista de Diabesidade, Curso de Atualização em Nutrição, e outros cursos de atualização.

O primeiro SISO foi organizado em São Paulo, pelo primeiro presidente da ABESO, Geraldo Medeiros-Neto. Seguiram-se nos anos que se seguiram, outros simpósios, em Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Porto Alegre.

- I SISO – São Paulo - Geraldo Medeiros-Neto
- II SISO – Curitiba - Edgard Niclewicz
- III SISO – Rio de Janeiro - Amélio F. Godoy-Matos
- IV SISO – São Paulo - Alfredo Halpern
- V SISO – Salvador - Thomaz Cruz
- VI SISO – Recife - Fernando Almeida
- VII SISO – Rio de Janeiro - Amélio F. Godoy-Matos

À medida em que os eventos ganhavam importância, o Simpósio foi elevado à categoria de congresso, Congresso Brasileiro de Obesidade (CBO), que a partir de 2007 foi denominado Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica (CBOSM). O primeiro CBO foi no Rio de Janeiro, presidido por Amélio Godoy-Matos.

Departamento de Obesidade

- 1993 – VII CBO - Rio de Janeiro - Amélio F. Godoy-Matos
- 1997 – VIII CBO - Porto Alegre - Giuseppe Repetto
- 2001 – IX CBO - Foz do Iguaçu - Henrique Suplicy
- 2003 – X CBO - Campinas - Marcos Tambascia
- 2005 – XI CBO - Rio de Janeiro - Walmir Coutinho
- 2007 – XII CBOSM - São Paulo - Marcio C. Mancini
- 2009 – XIII CBOSM - Salvador - Leila Araújo
- 2011 – XIV CBOSM - São Paulo - Alfredo Halpern
- 2013 – XV CBOSM - Curitiba - Rosana Radominski
- 2015 – XVI CBOSM - Rio de Janeiro - Alexander Benchimol
- 2017 – XVII CBOSM - Recife - Fabio Moura
- 2019 – XVIII CBOSM - São Paulo - Cintia Cercato
- 2021 – XIX CBOSM - Gramado (online) - Jacqueline Rizzolli
- 2023 – XX CBOSM - Rio de Janeiro - Amélio Godoy-Matos

A ABESO realizou dois congressos internacionais, o 9.o Congresso Internacional de Obesidade (em 2002) e o 11º (em 2011), ambos em São Paulo. O Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica acontece nos anos ímpares e já foram organizadas 20 edições.

A seguir os presidentes da ABESO desde a sua fundação até os dias atuais.

- 1986-1988 – Geraldo Antonio Medeiros-Neto
- 1988-1990 – Alfredo Halpern
- 1990-1992 – Amélio Fernando de Godoy-Matos
- 1992-1997 – Renato Di Dio
- 1997-1999 – Alfredo Halpern
- 1999-2001 – Walmir Coutinho
- 2001-2003 – Marcio C. Mancini

Departamento de Obesidade

- 2003-2005 – Giuseppe Repetto
- 2006-2007 – Henrique Suplicy
- 2008-2009 – Marcio C. Mancini
- 2010-2012 – Rosana Radominski
- 2013-2014 – Mario Kehdi Carra
- 2015-2016 – Cintia Cercato
- 2017-2018 – Maria Edna de Melo
- 2019-2020 – Mario Kehdi Carra
- 2021-2022 – Cintia Cercato
- 2023-2024 – Bruno Halpern

A ABESO logrou a aprovação da Portaria 144/1999, pelo Ministro da Saúde José Serra, e depois da Lei Federal 11.721/2008 pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, do "Dia Nacional de Prevenção da Obesidade", celebrado no dia 11 de outubro.

Depois foi transferido em 2020 para 4 de março, unificando com o Dia Mundial da Obesidade (World Obesity Day), da IASO.

Campanhas são desenvolvidas nessas datas, como por exemplo, "Mudar para Viver Mais e Melhor" (2014), "Obesidade Eu Trato Com Respeito" (2016), "Respeitar é Não Prometer a Dieta Milagrosa, é Preparar os Profissionais de Saúde, é Parar de Culpar Quem Tem Essa Doença" (2020) e "Obesidade – Cuidar de Todas as Formas, Obesidade Não é Escolha" (2021).

A ABESO teve vários periódicos enviados aos associados para difusão de conhecimento, externar opiniões e aumentar a visibilidade da associação. Um "Boletim da ABESO", de quatro páginas, foi a primeira publicação que é um site da ABESO na internet foi introduzido em 1997 (promovido a "portal" em 2001). A "Revista da ABESO", com 24 páginas, teve seu primeiro número publicado em novembro de 2000 e em 2013 passou a se chamar "Evidências em Obesidade", com editores

responsáveis (para citar alguns, Bruno Halpern, Rodrigo Lamounier, Josivan Lima).

Em 2013, a ABESO inicia sua participação nas redes sociais, com o Facebook, (facebook.com/evidenciasemobesidade), com 137 mil seguidores e o Twitter (X, twitter.com/_abeso), com cerca de 4.800 seguidores.

Além dos periódicos, um Consenso Latinoamericano foi lançado em 1998 (por ocasião da 1.a Convención Latinoamericana para Consenso en Obesidade) atualizado em 2002.

No mesmo ano apoiou o Projeto Escola Saudável (coordenado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia/PE) e o Plano Nacional de Reorganização da Atenção à Hipertensão e ao Diabetes Mellitus do Ministério da Saúde, uma Cimeira Latino-Americana do Peso Saudável em 2000, uma diretriz ligada ao Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira em 2003, um Fórum Nacional sobre Promoção da Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade na Idade Escolar (realizado pela ABESO e pela SBEM na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo) em 2003, e duas diretrizes, em 2010 e em 2016.

Foram desenvolvidas e publicadas duas diretrizes: a Atualização das Diretrizes para o Tratamento Farmacológico do Sobrepeso e da Obesidade em 2010 e as Diretrizes Brasileiras de Obesidade (quarta edição) em 2016.

A ABESO participou, na pessoa do então presidente (Marcio Mancini), de audiência na Câmara dos Deputados, para oferecer consultoria técnica sobre o Projeto de Lei 3466/2000, que proibiu a fabricação, manipulação, comercialização ou dispensação de associações de medicamentos anorexígenos entre si ou com outras substâncias, como benzodiazepínicos, diu-

réticos, hormônios e laxantes (que já constava da Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária 87/1994 e da Resolução do Conselho Federal de Medicina 1477/1997).

A ABESO, a medida que cresceu, e ao longo de várias diretorias, criou vários departamentos, e muitas pessoas deram contribuições generosas, como Alfredo Halpern (in mem.), Geraldo Medeiros-Neto (in mem.), Thomaz Cruz (in mem.), Giuseppe Repetto (in mem.), Amélio Godoy-Matos, Walmir Coutinho, Henrique Suplicy, Mario K. Carra, Anthur Garrido Jr., Maria Edna de Melo, Cintia Cercato, Zuleika Halpern (in mem.), Luis Cesar Povoa (in mem.), Renato Di Dio (in mem.), Edgard Miclewicz (in mem.), Eric Ravussin, Adriano Segal, Débora Kussunoki, Jacqueline Rizzolli, João E. N. Salles, Fabio Trujilho, Cynthia Valerio, Fernando Gerchman, Rosana Radominski, Ricardo Meirelles, Amanda Athayde, Bruno Geloneze, Luciana Bahia, Alexandre Pinto de Azevedo, Josefina Bressan Monteiro, Ana Dâmaso, Monica Beyruti, Leila Araújo, Fabio Moura, Erika Paniago, Claudia Cozer, Renata Pepe, Denis Pajecki, Marcos Tambascia, Bruno Halpern, Lucia Carraro, Monica Dias Cabral, Ana Maria Pita Lottenberg, Fernanda Pisciolaro, Patricia Cruz, Ana Paula Monegaglia, Mariana Del Bosco Rodrigues, Daniela Casagrande, Jucineia de Oliveira e tantos outros.

Ao longo dos anos, a ABESO contou com colaboração e contratação de assessorias de imprensa (Lucia Helena, Cristina Dissat), jurídica (Francisco Curi), webdesigner (Regina Lúcia Pedro) de extrema utilidade para a sociedade.

Sempre ativa, em 2009 a ABESO alertava sobre o aumento do risco de morte por gripe H1N1 (da mesma forma que se configurou na epidemia de COVID-19 em 2020).

Departamento de Obesidade

Em 2010, nas várias audiências públicas promovidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a associação (junto a outras sociedades médicas) defendeu a permanência do registro da sibutramina no Brasil.

Sempre defendeu o tratamento da obesidade como doença crônica e coibiu o preconceito contra as pessoas com obesidade pelo público e em matérias jornalísticas, a exemplo de "A obesidade contribui para o aquecimento global", alegando que pessoas com obesidade poluem mais, devido a uma hipótese não confirmada publicada na revista Lancet. Nas palavras de Adriano Segal e Débora Kussunoki, "a obesidade, além de algoz da pessoa, passaria a ser vilã do planeta.

Outras pautas sempre defendidas pela associação são a proibição de alimentos dirigidos a menores na televisão, a ética no tratamento, as ações de prevenção e o tratamento da obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

Nos últimos anos a ABESO vem se destacando pela emissão, por vezes com a chancela de outras sociedades médicas, de diversos posicionamentos, como: Tratamento Nutricional de Sobrepeso e Obesidade, Publicidade Infantil de Alimentos, Tributação de Bebidas Açucaradas, Posicionamento Oficial sobre a Dieta do hCG (junto com a SBEM), Posicionamento sobre o uso do Óleo de Coco para Perder Peso, Posicionamento Oficial sobre a Cirurgia Bariátrica (junto com a SBEM e a Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD), sobre Rotulagem Frontal de Advertência em Alimentos Industrializados (junto com mais 11 entidades), Comunicado à Rede Globo sobre a matéria "Cardiologista explica porque você não deve tomar remédios para emagrecer", sobre o uso de chás e suplementos no tratamento da obesidade, entre outros.

Departamento de Obesidade

Atualmente, a ABESO conta com 12 departamentos: Científico; Nutrição; Exercício e Esporte; Obesidade Infantil; Psiquiatria e Transtornos Alimentares; Cirurgia Bariátrica; Farmacoterapia; Doenças Associadas; Comissão Especial de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cultura Alimentar; de Advocacy; de Voz e Relações Internacionais.

Vários e-books foram elaborados pelos departamentos, como "Guia para Crianças de Férias", "Alimentação nas Festas de Final de Ano", Pesquisa sobre "Obesidade e Gordofobia", "Guia Prático de Exercícios", "Lancheira", entre outros.

O endereço eletrônico abeso.org.br tem várias funcionalidades, como uma calculadora de IMC em crianças, a possibilidade de encontrar profissionais por cidade/estado, mapa da obesidade por país do mundo.

Departamento de Tireoide

Departamento de Tireoide*

Há quarenta anos, três especialistas acreditaram que reunir pessoas em volta de um tema tão importante dentro da Endocrinologia e Metabologia, era fundamental.

Doris Rosenthal, João Romaldini e Rui Maciel plantaram uma semente de interesse na pesquisa científica que continua dando frutos, e um deles foi o Departamento de Tireoide da SBEM e os Encontros Brasileiros de Tireoide.

O Departamento de Tireoide foi um dos cinco primeiros criados dentro da SBEM, após ser uma Comissão da Sociedade. Essa decisão foi tomada durante o V Encontro Brasileiro de Tireoide, de 1992, que aconteceu de 23 a 24 de maio de 1992, no Paraná. Nos relatos, a Comissão de Tireoide discutiu e tomou a decisão de constituir um Capítulo da SBEM, que posteriormente passaria a ser chamado de Departamento.

O primeiro presidente foi o Dr. Marcos Tambascia.

Atualmente, encontros, eventos, debates online, posicionamentos, consensos e pesquisa científica fazem parte da rotina O que existe hoje, em eventos, pesquisa e estudos sobre tireoide se devem aos pioneiros, que com um estilo diferente de agregar só somam mais e mais especialistas e estudantes em torno da tireoide.

Muitos dados estão sendo levantados ao longo dos próximos meses e que passarão a ter, neste livro, um local de mais fácil pesquisa.

*Pesquisa e levantamento, Cristina Dissat, jornalista.

Departamento de Tireoide

- 1994-1995 – Marcos Tambascia
- 1996-1997 – em levantamento
- 1998-1999 – em levantamento
- 2000-2001 – em levantamento
- 2002-2003 - em levantamento
- 2003-2004 – Ana Luiza Maia
- 2005-2006 – Denise Pires de Carvalho
- 2007-2008 – Léa M. Zanini Maciel
- 2009-2010 – Edna Teruko Kimura
- 2011-2012 – Laura Sterian Ward
- 2013-2014 – Carmem C. P. Moura
- 2015-2016 – Gisah Amaral de Carvalho
- 2017-2018 – Célia Regina Nogueira
- 2021-2022 – Patrícia de Fátima Santos Teixeira
- 2023-2024 – Danilo Villagelin

Além de falar e discutir dentro do Departamento, o grupo percebeu a importância de ter uma atividade com foco central na tireoide e surgiram os Encontros Brasileiros de Tireoide - os EBTs

Encontros Brasileiros de Tireoide

A primeira edição do Encontro Brasileiro de Tireoide (EBT) aconteceu em 1984, na cidade de São Paulo. O EBT é um evento científico promovido pelo Departamento de Tireoide da SBEM e é o principal congresso dedicado às doenças da tireoide.

O EBT é caracterizado por reunir especialistas e líderes de pesquisas nacionais e internacionais para compartilhar conhecimento e discutir as últimas novidades sobre tratamentos.

Ao longo dos anos, o número de participantes do EBT foi crescendo, sendo o de 2024, um dos que recebeu o maior público: 2.000 participantes. As edições vêm recebendo em média 1.500 participantes.

A História do EBT

Na primeira etapa, o Departamento de Tireoide oficializou os EBTs, que já aconteciam antes como atividade de subespecialidade, se transformando no evento oficial do Departamento.

A última edição do Encontro foi em São Paulo, em 2024, no Centro de Convenções Frei Caneca. Os especialistas têm um carinho especial por estes momentos, comentando que pelo tamanho já deveria ser chamado de Congresso. Entretanto, o caráter intimista, sempre com ênfase na proximidade e relacionamento entre os participantes, faz com o nome Encontro Brasileiro de Tireoide seja mantido.

Nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia foram publicadas notícias sobre a realização do I Encontro Brasileiro de "Tiróide", realizado de 17 a 19 de agosto, no anfiteatro do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, junto com a II Jornada sobre Tiropatias do IAMSPE.

"O programa científico dos conclaves terá o enfoque principal voltado para a prática clínica e constará de simpósios, discussão de assuntos controversos, temas livres e conferências. A organização estará a cargo dos Drs. João H. Romaldini e José Carlos da Rosa (IAMSPE-SP), respondendo pela coordenação e secretaria geral o Dr. Rui M.B.Maciel (EPM-SP)

As datas, presidentes e locais dos EBTs

- I EBT – 1984, João H. Romaldini e José Carlos da Rosa, São Paulo
- II EBT – em levantamento
- III EBT – em levantamento
- IV EBT – em levantamento
- V EBT – 1992, Henrique Suplicy e Hans Graf, Foz do Iguaçu
- VI EBT – 1995, Marcos Tambascia, Campinas
- VII EBT – 1997, Doris Rosenthal, Rio de Janeiro
- VIII EBT – 1998, Antonio Vieira (seria 99, mas a data foi antecipada para 98 por causa do Congresso Latino-americano de Tireoide), Belo Horizonte
- IX EBT – 2000, Giuseppe Repetto, Gramado – incluído o pré-congresso com cursos de atualização
- X EBT – 2002, Lea Zanini Maciel, Ribeirão Preto
- XI EBT – 2004, Maria Inez Caser França, Vitória
- XII EBT – 2006, Gisah Amaral, Curitiba
- XIII EBT – 2008, Laura Ward, Campinas
- XIV EBT – 2010, Edna Kimura, Florianópolis (https://www.youtube.com/watch?v=484r-1AIDMA&t=12s)
- XV EBT – 2012, Laura Ward, Natal
- XVI EBT – 2014, Carmen Cabanelas Pazos de Moura, São Paulo (A edição que completava 30 anos de EBT voltou à cidade de São Paulo, onde foi realizado o primeiro evento).
- XVII EBT – 2016, Gisah Amaral, Gramado
- XVIII EBT – 2018, Celia Nogueira, Campos do Jordão
- XIX EBT – 2020, José Sgarbi e Patrícia de Fátima, evento online por causa da pandemia
- XX EBT – 2022, Patrícia de Fátima, Goiânia
- XXI EBT – 2024, Danilo Villagelin, São Paulo

Departamento de Tireoide

Dra. Doris, uma das idealizadoras e responsável pelos primeiros Encontros Brasileiros de Tireoide, contou certa vez em uma entrevista, que no início tudo era muito difícil, sem verba, em locais improvisados.

Entrevista Dra. Doris Rosenthal e Dra. Gisah Amaral

"No evento no Rio, não tínhamos nada e tudo era feito na amizade. Essa riqueza atual que os EBTs vivem é um momento especial. Como toda reunião, à medida que cresce, muda a estrutura, mas a alma que tentamos montar 'de nós para nós' continua mantida.

Dra. Gisah Amaral, presidente do XVII Encontro Brasileiro de Tireoide, em Gramado, também na entrevista afirma que é a menina dos olhos do Departamento. "A parte científica é toda elaborada com a mesma linha, com foco só na linha científica. Todas as sessões têm jovens investigadores e o prêmio voltado para hoje.

A Dra. Célia Nogueira, responsável pelo Encontro de Campos de Jordão, uma das presidentes do Departamento e uma das endocrinologistas que recebeu o Prêmio EBT 2024, conta que o Encontro é um amadurecimento da Sociedade científica brasileira nos estudos da tireoidologia. "Um ambiente científico de excelência que congrega a pesquisa clínica e básica, com debate clínico voltado para os principais dilemas do endocrinologista no seu consultório."

Prêmio EBT

O Prêmio EBT de Pesquisa e Liderança é uma das premiações mais importantes do Departamento e entregue durante os Encontros Brasileiros de Tireoide. Ele foi instituído a partir

do ano de 2006. Antes era conhecido só como Prêmio EBT e depois passou ter integrado ao nome Pesquisa e Liderança.

O prêmio é um reconhecimento pela contribuição científica e liderança de uma personalidade na tireoidologia brasileira. O homenageado, além de ter se destacado na especialidade a nível nacional, também tem forte atuação como educador e pesquisador e na divulgação da tireoidologia nacional.

Os contemplados foram: Doris Rosenthal (2006), Rui Maciel (2008), João Romaldini (2010), Mario Vaisman (2012), Hans Graff (2014), Edna Kimura (2016), Ana Luiza Maia (2018), e a partir de então se transformou em Prêmio EBT de Pesquisa e Liderança, com Laura Ward (2020), Denise Pires de Carvalho (2022) e Celia Regina Nogueira (2024).

Outras Premiações no EBT*

Desde a sua criação, o EBT teve a preocupação de incluir a participação sistemática dos alunos graduandos, pós-graduandos e recém-doutores na apresentação oral (tema-livre) de trabalhos científicos, em posição de destaque dentro da programação científica, o que estimulava a atividade científica dos jovens pesquisadores.

A partir de 2000, no 10º Encontro Brasileiro de Tireoide, em Gramado, RS, foi instituído formalmente o Prêmio Jovem Investigador, nas categorias clínico e básico, em reconhecimento ao mérito científico de trabalhos submetidos, pelo julgamento dos temas-livres finalistas.

Nos anos de 2002 e 2004, foi concedido um Prêmio adicional, o Prêmio Pesquisador Sênior, no qual se reconhecia o

trabalho do investigador principal (autor senior) do tema-livre apresentado.

Desde o seu estabelecimento, o Prêmio Jovem Investigador tem sido designado nas categorias clínica e de pesquisa básica, utilizando-se critérios de "clínico" e "básico", estabelecidos no final da década de 1980.

Posteriormente, surgiu o conceito de pesquisa translacional, ou medicina translacional (do inglês: translational), designando os trabalhos que se encontram na fronteira entre a pesquisa básica e a clínica. Nessa categoria, incluem-se as investigações bidirecionais, utilizando material de pacientes em pesquisa experimental que possam contribuir no futuro para a elucidação etiopatogênica e/ou indicar novos direcionamento diagnóstico, prognóstico e terapêutico das patologias humanas utilizando métodos ainda não estabelecidos na prática clínica.

Grants de Pesquisa

O Departamento criou um Programa para Fomento de Projetos de Pesquisa com enfoque nos hormônios tireoidianos / glândula tireoide, a partir de 2004, como parte de uma política pioneira entre as sociedades médicas brasileiras.

O programa tem como principal objetivo incentivar os Jovens Pesquisadores, por meio de auxílios a projetos científicos altamente qualificados na área clínica e/ou básica da tireodologia, a serem desenvolvidos integralmente no Brasil.

O Edital é lançado a cada dois anos, durante o EBT e como pré-requisito básico, o pesquisador proponente deve ser sócio do Departamento de Tireoide/SBEM e ter menos de 41 anos de idade.

Inovações nos EBTs

Ao longo dos anos, os EBTs sempre preparam inovações seja na divulgação seja na programação. Na gestão da Dra. Edna Kimura foi criado o canal no Youtube com publicação de flashes, aberturas e depoimentos. Pela primeira vez na Endocrinologia foram incluídos registros de momentos do evento em vídeo, associada à cobertura tradicional em texto e o uso do Twitter. Tudo simultaneamente e com integração de mídias sociais. O novo formato tinha como objetivo trazer os associados e o público para dentro do evento, sentindo o clima e a movimentação do público, o que não acontecia antes.

Alguns pontos dos debates científicos foram divulgados em vídeos de palestras, mostrando ao público, imprensa e quem não estava no evento o que aconteceu nos corredores, com pequenos flashes e tweets

Registro de encontro com o público

Antes do conteúdo estar dentro do site da SBEM, divulgou informações em outras redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram.

Lançou um debate em formato de Tribunal, onde havia juiz, acusado, defesa e a plateia como jurada. Na estreia, em Campos do Jordão, uma sessão no último dia com a sala completamente lotada.

Dra. Laura Ward destaca também as sessões interativas de casos clínicos com renomados especialistas, chamada sessão 4D - Diagnóstico, Dificuldades, Dicas e Debate).

Nestas sessões os participantes opinam sobre a melhor conduta; diagnóstico ou propostas de tratamento; e depois con-

frontar sua opinião com as evidências mostradas por um grupo de debatedores do caso, que inclui clínicos, cirurgiões, patologista e médicos nucleares.

O EBT também abriu as portas para o público leigo, realizando uma sessão aberta onde qualquer pessoa pode participar. Um grupo de tireoidologistas conversava com os participantes, usando termos populares sobre as doenças da tireoide. Uma forma de envolver e aproximar os pacientes dos médicos, que aproveitam para tirar dúvidas com os especialistas.

Os Efeitos Paralelos dos EBTs

Uma das atividades que passaram a integrar a programação pré-congresso dos EBTs foram os Fóruns sobre hipotireoidismo congênito. Debates, reunindo representantes de vários estados, levantavam soluções para o problema do rastreamento neonatal de estados menos favorecidos. Uma ajuda mútua de informação para mudar os rumos do diagnóstico e tratamento da doença.

Entre os resultados alguns anos depois, destaca-se a Comissão de Rastreamento Neonatal para o Hipotireoidismo Congênito, encabeçada pelos Drs. Ricardo Meirelles, Rui Maciel, ngela Spínola e Castro e Álvaro Machado. Pouco tempo depois surgiu uma Sociedade médica específica para esse fim - Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal que teve como primeiro presidente o Dr. Ricardo Meirelles.

A Dra. Judy Botler escreveu um artigo, na ocasião, em 2010, explicando sobre o tema e a importância dos EBTs neste contexto. Dra. Judy foi Coordenadora do Programa de Triagem Neonatal do IEDE entre 1988 e 2008 e com tese de doutorado "Avaliação de desempenho do Programa de Triagem Neonatal

do Estado do Rio de Janeiro", defendida em 2010, pela Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ.

A contribuição dos Encontros Brasileiros de Tireoide para a construção da política de Triagem Neonatal para o Hipotireoidismo Congênito no Brasil (Judy Botler)

A triagem neonatal para o hipotireoidismo congênito existe no Brasil desde meados da década de 80, quando vários centros, em diversos estados, iniciaram seus programas de forma isolada e desarticulada. A SBEM foi a primeira dentre as sociedades de especialidades médicas a se preocupar com a questão, procurando reunir os grupos interessados e promover o debate sobre as questões relativas ao tema.

Foi criada uma Comissão de Rastreamento Neonatal para o Hipotireoidismo Congênito encabeçada pelos Drs. Ricardo Meirelles, Rui Maciel, ngela Spínola e Castro e Álvaro Machado. A partir de 1989, foram realizados 10 fóruns de debates, sendo a maioria em Encontros Brasileiros de Tireóide. No décimo fórum foi decidida a criação da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal (SBTN), tendo em vista que a discussão da triagem neonatal começava a ampliar o seu foco para um universo maior de doenças além do hipotireoidismo congênito.

Em 2001, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Triagem Neonatal, que talvez seja o maior programa governamental em extensão geográfica do mundo com este objetivo. Este programa, que teve como objetivos primordiais a garantia de acesso universal aos testes e todas as etapas que vão da coleta do teste, passando pela confirmação diagnóstica, tratamento e acompanhamento dos casos afetados no longo prazo, foi gestado a partir das discussões oriundas dos fóruns promovidos pela SBEM.

A participação do EBT, portanto, foi primordial na construção da política de Triagem Neonatal no país, e este debate deve continuar, pois o programa, apesar de implantado, ainda encontra diversos problemas que são próprios do sistema de saúde onde ele se encontra inserido. As sociedades de especialidade, além do seu papel de geração do conhecimento científico, devem estar conscientes da sua função de formação de opinião. Nesse sentido, ainda há muito que se fazer pela triagem neonatal no Brasil.

Diretoria 2023 – 2024

Presidente: *Dr. Danilo Glauco Pereira Villagelin Neto (SP)*
Vice-presidente: *Dr. Rafael Selbach Scheffel (RS)*
Diretora: *Dra. Fernanda Vaisman (RJ)*
Diretora: *Dra. Gláucia Maria Ferreira da Silva Mazeto (SP)*
Diretor: *Dr. Cléo Otaviano Mesa Júnior (PR)*
Diretora: *Dra. Susan Chow Lindsey (SP)*
Diretora: *Dra. Raquel Andrade Siqueira (GO)*

Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional

Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional

Maria Tereza Nunes

A trajetória do Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional é muito interessante e sui generis uma vez que se iniciou, não como um Departamento, mas como um setor dentro da SBEM, denominado de "Capítulo de Endocrinologia Básica".

Este "Capítulo" foi instituído no ano de 2000, pela Profa. Dra. Doris Rosenthal, do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, UFRJ, e mudou o paradigma da SBEM, que era uma Sociedade exclusivamente composta por Médicos Endocrinologistas, em cujos congressos não havia possibilidade de participação de profissionais não médicos ou médicos não especialistas, que desenvolviam Pesquisa Básica em Endocrinologia e Metabologia, e que almejavam participar dos mesmos com o objetivo de expor suas pesquisas e estabelecer possíveis interações com a clínica.

Este Capítulo vigeu de 2002 a 2003 e, embora não oficializasse os membros do mesmo como sócios, permitiu que eles se inscrevessem e participassem dos congressos da Sociedade.

Deste passo inicial seguiram-se várias discussões sobre a inserção de um Departamento da área básica na SBEM entre os dirigentes da Sociedade e pesquisadores renomados na área de Endocrinologia Básica, ligados às Universidades Públicas, nas quais foi fundamental a participação das Dras. Marisa Breitenbach, da UERJ, e Doris Rosenthal, da UFRJ.

Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional

Dessas conversas, resultou a criação do "Departamento de Endocrinologia Básica - DEB", na gestão da Dra. Valéria Campos Cunha Guimarães, no biênio 2003-2004, ocupando a Dra. Marisa Breitenbach o cargo de primeira presidente deste Departamento.

Obviamente que, para a criação deste novo Departamento, modificações no estatuto da SBEM tiveram que ser realizadas, de modo que, a partir de então, profissionais não médicos e alunos de graduação e pós-graduação, que tivessem envolvimento com pesquisa experimental em endocrinologia e metabologia puderam se associar a SBEM, na categoria Pesquisador.

Essa alteração estatutária representou um ganho científico e político considerável para a pesquisa básica, já que permitiu aos pesquisadores da mesma a participação direta, com direito a voto, na SBEM, com sugestões para a organização dos congressos nacionais e outros eventos patrocinados pela Sociedade, como elaboração de questões para a prova do TEEM.

Surgiram questões importantes como sobre os requisitos que seriam empregados para considerar uma pessoa como sócia pesquisadora, para que se evitasse que qualquer indivíduo, sem vínculo com a carreira científica pudesse se associar a esta categoria.

Assim, passou-se a exigir que o sócio pesquisador comprovasse seu vínculo com a pesquisa básica na forma de docente, aluno de pós-graduação ou aluno de graduação, desenvolvendo projeto de Iniciação científica, em uma Universidade Pública (naquela ocasião, salvo raríssimas exceções, a pesquisa era desenvolvida apenas em Universidades Públicas ou Centros de Pesquisa como o Butantã, INCA, IEDE, etc) com ou sem bolsas de estudo, mas sempre sob a supervisão de um orientador vinculado à Universidade/Centro de Pesquisa.

Exigia-se também que o Currículo Lattes do pesquisador fosse apresentado, o que comprovaria o seu envolvimento com a pesquisa, e no caso de um professor, o seu envolvimento adicional com a formação de pessoal (mestres, doutores e pós-doutores, principalmente).

A partir de então passamos a participar ativamente dos congressos da SBEM. Sugerimos simpósios, mesas redondas, e apresentamos palestras, uma vez que em paralelo à criação do Departamento, o número crescente de investigações básicas em Endocrinologia, associado às inovações metodológicas que se abriram no campo da biologia molecular, dentre outras, trouxeram cada vez mais o pesquisador da área básica perto do médico endocrinologista, com o comum objetivo de se conhecer as causas das doenças endócrinas, os detalhes dos mecanismos de ação dos diferentes hormônios e de falhas na transmissão de informações intracelulares, induzidas pelos hormônios, que levaram ao avanço no conhecimento de várias doenças e novas perspectivas terapêuticas.

A flexibilização que a SBEM promoveu, alterando seus estatutos e reconhecendo a importância da ciência básica para o progresso da Medicina, foi motivo de imensa satisfação para nós que trabalhamos há anos nessa tão importante área da saúde.

Os quadros que compõem este Departamento são, portanto, professores doutores e pesquisadores de Universidades Públicas que desenvolvem Pesquisa Básica e Translacional em Endocrinologia e Metabologia, fomentadas por Instituições públicas como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Várias outras Fundações de Pesquisa estaduais hoje existentes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fun-

dação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), hoje presidido pela Profa. Dra. Denise Pires de Carvalho, que foi reitora da UFRJ e é membro da atual diretoria (2023-2024) do nosso Departamento, hoje denominado de Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional.

Uma das primeiras ações do DEB, quando recém-criado (biênio 2005-2006), foi se associar, por meio da SBEM, à Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE). Antes mesmo da criação do DEB, muitos dos sócios da SBEM, já participavam da FeSBE, como convidados de outras Sociedades, como a Brasileira de Fisiologia, de Farmacologia, de Bioquímica e Biologia Molecular, etc, às quais éramos e ainda somos associados.

Podemos citar os Drs: Cesar Boguszewski, Daniel Giannella, Manuel Herminio de Aguiar Oliveira, Beatriz Schan, Mario Saad, Licio Velloso, Celia Regina Nogueira, Edna Teruko Kimura, Clayton Luiz Dornelles Macedo, Poli Mara Spritzer, Margareth de Castro, Ana Claudia Latronico, Ana Luiza Maia, dentre outros, como participantes da FeSBE que deram uma contribuição especial às edições nas quais participaram.

Este foi um importante passo para estreitar as relações entre as áreas básica e clínica, já que a FeSBE congrega atualmente as seguintes Sociedades:

- BRAVO – Brazilian Research Association in Vision (http://www.bravo.org.br)
- SBBC – Sociedade Brasileira de Biologia Celular (http://www.sbbc.org.br)
- SBBf – Sociedade Brasileira de Biofísica (http://www.sbbf.org.br).
- SBBN – Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares (http://www.sbbn.org.br)

Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional

- SBBq – Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (http://www.sbbq.org.br)
- SBFis – Sociedade Brasileira de Fisiologia (http://www.sbfis.org.br)
- SBFTE – Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (http://www.sbfte.org.br)
- SBI – Sociedade Brasileira de Imunologia (http://www.sbi.org.br),
- SBNeC – Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (http://www.sbnec.org.br)
- MutaGen-BRASIL – Associação Brasileira de Mutagênese e Genômica Ambiental (https://mutagen-brasil.org.br)
- SBA – Sociedade Brasileira de Anatomia
- (http://sbanatomia.org.br)
- SBB – Sociedade Brasileira de Biomecânica (http://www.bsb.org.br)
- SBCAL – Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório (http://www.sbcal.org.br)
- SBMM – Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise (https://www.sbmm.org.br)
- SBP – Sociedade Brasileira de Parasitologia (http://www.parasitologia.org.br)
- SBPz – Sociedade Brasileira de Protozoologia, (https://sbpz.org.br)
- SBTx – Sociedade Brasileira de Toxinologia (http://www.sbtx.org.br)
- SBV – Sociedade Brasileira de Virologia (http://www.sbv.org.br)
- Sociedade Brasileira de Zoologia (http://sbzoologia.org.br)
- SBTox – Sociedade Brasileira de Toxicologia (www.sbtox.org)
- Clube Brasileiro de Purinas (www.clubedepurinas.com.br)

Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional

- DOHaD Brasil – Developmental Origins of Health and Disease (https://www.dohadbrasil.com.br)
- Sociedade Brasileira de Bioacústica (www.sbba.com.br)

Sociedades às quais a nossa SBEM – Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (https://www.endocrino.org.br) se vinculou. Em geral, os temas que são debatidos na FeSBE envolvem mais de uma sociedade o que traz uma visão mais global e abrangente dos fenômenos biológicos.

A FeSBE tem por objetivos promover e difundir a atividade científica das áreas do conhecimento correspondentes às Sociedades federadas, utilizando como veículo principal a sua Reunião Científica Anual, e fazer-se representar junto às autoridades governamentais e à sociedade em geral na defesa dos temas relevantes para o desenvolvimento ciência e cultura da nação.

Nas reuniões anuais da FeSBE o Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional da SBEM participa ativamente, organizando módulos temáticos, nos quais são convidados professores pesquisadores das áreas clínica, básica e translacional dos quadros das mais importantes Universidades e serviços de saúde do país, para a apresentação de conferências em linhas de pesquisa de relevância nacional, entremeadas com apresentações de temas livres de estudantes de iniciação científica e pós-graduação, com o intuito de favorecer a interação básico-clínica.

Vimos participando também das Reuniões Regionais da FeSBE, cuja finalidade é a de permitir o acesso, principalmente, de pós-graduandos e graduandos, bem como de pesquisadores da região Norte, Nordeste e Centro-Oeste às discussões científicas geradas pelas conferências, simpósios/módulos temáticos e cursos realizados nos eventos.

Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional

Nossa participação na FeSBE tem sido muito relevante, sendo prestigiada no ano de 2023 pelo Presidente da SBEM Paulo Augusto C. Miranda e com a participação de membros da nossa Sociedade nas várias atividades que vimos propondo.

Assim, nosso propósito de promover essas interações entre as diversas áreas do conhecimento, e principalmente, entre os diversos Departamentos da SBEM, continua sempre vivo, uma vez que acreditamos que o Departamento de Endocrinologia Básica e Translacional tem muito a contribuir nas várias atividades da SBEM, colaborando com a construção de atividades integrativas as quais, além de promoverem o avanço do conhecimento, contribuem com a atenção primária à Saúde e com formação mais abrangente dos nossos residentes e pós-graduandos.

Em suma, temos contribuído com os CBAEMs e CBEMs, oferecendo cursos pré-congressos de Biologia Molecular para Clínicos, buscando colocar as metodologias hoje disponíveis como importantes estratégias para diagnóstico, tratamento, mudanças de conduta na prática clínica, dentre outras possibilidades, bem como participando de simpósios/mesas redondas.

Nosso intuito é colaborar com a SBEM, participando cada vez mais das atividades que são oferecidas nos seus congressos, de forma integrada, buscando o objetivo da interação básico-clínica e a busca de um conhecimento mais global.

Departamento de Diabetes

Departamento de Diabetes

A história do Departamento de Diabetes da SBEM apresenta uma característica singular entre os departamentos científicos da Sociedade, na mesma linha da ABESO e da Abrasso.

Enquanto as outras áreas da Endocrinologia se estruturaram dentro da própria SBEM, a diabetologia percorreu um caminho distinto, marcado pela existência de uma sociedade científica própria, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), que se consolidou nacionalmente como referência para o estudo, a assistência e a educação em diabetes.

Essa particularidade resultou em um formato de Departamento diferente, através de um contrato entre SBEM e SBD. Após muitas reuniões e debates sobre a parceria, a SBD passou a responder pelo Departamento sendo sempre a fonte de consulta quando o assunto é diabetes. Por isso, falar do início da SBD é fundamental para a construção da história da Endocrinologia e Metabologia brasileira e do Departamento.

Crescimento da Pesquisa em Diabetes

Ao longo das décadas, a rápida expansão do conhecimento científico transformou profundamente a Diabetologia. O surgimento da insulinoterapia moderna, o desenvolvimento de novos medicamentos, o avanço da monitorização glicêmica, da educação em diabetes, das bombas de infusão de insulina e, mais recentemente, dos sistemas automatizados de administração de insulina modificaram a prática clínica e ampliaram o campo de atuação do endocrinologista. Paralelamente, consolidaram-se importantes áreas de pesquisa em fisiopatologia, prevenção das complicações crônicas, genética, tecnologia em saúde etc

Percebendo esse crescimento, o jovem médico José Procópio do Valle se reuniu com outros profissionais da área no Hospital Universitário Antônio Pedro, na Universidade Federal Fluminense (UFF), e fez a proposta de organizar uma sociedade dedicada às pessoas com diabetes.

A ideia foi logo aprovada e, no dia 12 de novembro de 1970, nascia a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Em um primeiro momento, a sede foi fixada em Niterói e contava com uma diretoria provisória, composta pelo Dr. Procópio do Valle (RJ), como presidente, e Dr. Mario Negreiros dos Anjos (RJ), como secretário-geral. Os membros fundadores foram: Dr. Francisco Arduíno (RJ), Dr. Roberto Mundim Pena (MG), Dr. Armando Aguiar Pupo (SP), Dr. Bernardo Leo Wajchenberg (SP), Dr. Arnaldo Sandoval (SP), Dr. Emílio Mattar (SP), Dr. Isac Vaisman (RJ), Dr. Guilhermino Costa Sobrinho (RJ), Dr. Mario Picanco (RJ), Dr. Abrahão Domingos Lomanaco (SP), Dr. Maurício Seligmann (RS), Dr. Henri Wolf (RS), Dr. Atlântido de Borba Corte (PR), Dr. Ney Hugo Alencar (RJ), Dr. Dager Moreira da Rocha (MG), Dr. Nelson Chaves (PE), Dr. José Paz Amaral (PE), Dr. Alberto Vasconcelos (CE) e Dr. Leão Zagury (RJ).

Os Presidentes

A Sociedade Brasileira de Diabetes escolhe seus presidentes dois anos antes de sua posse em eleição por voto direto, durante a Assembleia Geral. Já os coordenadores do Departamento são escolhidos nos anos pares. O eleito permanece no cargo por dois anos, tendo o direito de escolher os membros de sua diretoria. Confira a lista dos ex-presidentes da SBD.

1970-1973 – Procópio do Valle
1973-1976 – Emilio Mattar
1976-1979 – Emilio Mattar

Departamento de Diabetes

1980-1983 – Francisco Arduíno
1983-1986 – Bernardo Leo Wajchenberg
1986-1987 – Adolpho Milech
1988-1989 – Armando Aguiar Puppo
1990-1991 – Thomaz Rodrigues Porto da Cruz
1992-1993 – Edgard D'Avila Niclewicz
1994-1995 – Antonio Roberto Chacra
1996-1997 – Antonio Carlos Lerario
1998-1999 – Jorge Luiz Gross
2000-2001 – Adriana Costa e Forti
2002-2003 – José Egídio Paulo de Oliveira
2004-2005 – Leão Zagury
2006-2007 – Marcos Tambascia
2008-2009 – Marilia de Brito Gomes
2010-2011 – Saulo Cavalcanti
2012-2013 – Balduino Tschiedel
2014-2015 – Walter Minicucci
2016-2017 – Luiz Turatti
2018-2019 – Hermelinda Pedrosa
2020-2021 – Domingos Augusto Malerbi
2022-2023 – Levimar Araujo
2024-2025 – Ruy Lyra

Congressos da SBD e seus presidentes:

- Rio de Janeiro (RJ) - 1973-Procópio Valle
- Salvador (BA) - 1976 - Thomaz Cruz e Dr. Emilio Mattar (SBD e SBEM)
- São Paulo (SP)- 1979 - Bernardo Leo Wajchenberg
- São Paulo (SP) - 1982 - Maria Odete Ribeiro Leite (SBD e SBEM)
- Foz do Iguaçu (PR) - 1985 - Edgard D'Avila Niclewicz
- Salvador (BA) - 1987 - Thomaz Cruz
- Guarapari (ES) - 1989 - Laerte Damaceno e Dr. Armando Puppo

Departamento de Diabetes

- Fortaleza (CE) - 1991- Adriana Costa e Forti
- São Paulo (SP) - 1993 - Antonio Roberto Chacra
- Foz do Iguaçu (PR) - 1995 - Antonio Carlos Lerário
- Porto Alegre (RS) - 1997 - Jorge Luiz Gross
- Aracaju (SE) - 1999 - Raimundo Sotero
- Rio de Janeiro (RJ) - 2001-Marília de Brito Gomes
- Goiânia (GO) - 2003 - Nelson Rassi
- Salvador (BA) - 2005 - Reine Marie Chaves
- Campinas (SP)- 2007 - Bruno Geloneze
- Fortaleza (CE) - 2009- Adriana Costa e Forti
- Brasília (DF) - 2011 - Hermelinda Cordeiro Pedrosa
- Florianópolis (SC) - 2013 - Luiz Antonio de Araujo
- Porto Alegre (RS) - 2015 - Balduino Tschiedel
- São Paulo (SP) - 2017 - João Eduardo Salles
- Natal (RN)- 2019 - Tadeu Alencar
- Formato digital (e.diabetes) - Domingos Augusto Malerbi
- Belo Horizonte (MG) - 2023 - Rodrigo Lamounier
- Rio de Janeiro (RJ) - 2025 - Lenita Zajdenverg

O Departamento

Foi documentado e assinado um acordo entre SBEM e SBD para a criação do Departamento de Diabetes, de importância estratégica para a especialidade, sem que isso implicasse qualquer sobreposição institucional entre as duas sociedades. Pelo contrário, estabeleceu-se um modelo de convivência pautado pela complementaridade de funções, no qual cada instituição preservou sua identidade, sua autonomia administrativa e suas finalidades estatutárias. Foi um longo período de debates até a finalização e concretização do novo formato.

Enquanto a SBD continuou reunindo profissionais de diferentes especialidades envolvidos no cuidado ao diabetes, re-

fletindo o caráter multidisciplinar da doença, o Departamento de Diabetes passou a desempenhar o papel de articulador das atividades relacionadas à Diabetologia dentro da estrutura científica e organizacional da SBEM. Esse formato permitiu integrar a produção de conhecimento à programação dos congressos da Sociedade, estimular atividades de educação médica continuada e ampliar a participação dos endocrinologistas na construção de consensos e diretrizes.

As duas sociedades atuam de forma conjunta em documentos técnicos, posicionamentos científicos e ações de defesa profissional, especialmente em temas relacionados ao acesso da população aos tratamentos, à incorporação de novas tecnologias, às políticas públicas para o diabetes e à qualificação da informação científica dirigida à sociedade.

É também a demonstração de que o fortalecimento das especialidades depende não apenas do avanço do conhecimento científico, mas da capacidade de construir pontes institucionais duradouras, capazes de reunir diferentes competências em torno de objetivos comuns: a melhoria da assistência às pessoas com diabetes, a formação permanente dos especialistas e o desenvolvimento da pesquisa nacional.

Comissões

As Comissões - 2025-2026

Comissão Científica

Sergio Setsuo Maeda (SP), Ana Cláudia Latronico (SP), Caroline Serrano (SP), Cintia Cercato (SP), Daniela Espíndola (GO), Fernanda Vaisman (RJ), Fernando Giuffrida (BA), Josivan Lima (RN), Mônica de Oliveira (PE), Rodrigo Lamounier (MG), Sonir Roberto Antonini (SP), Rafael Selbach Scheffel (RS), Ruy Lyra da Silva Filho (PE), Fábio Trujilho (BA), Márcio Weissheimer Lauria (MG), Andrea Messias Britto Fioretti (SP), Andrea Glezer (SP), Tayane Muniz Fighera (RS), Flavia Amanda Barbosa (SP), Francisco José de Paula (SP), Luis Claudio de Castro (DF), Maria Tereza Nunes (SP),

Comissão Científica Local - CBEM 2026

Giovana Balarini (RJ), Leandro Kasuki Jomori de Pinho (RJ), Rosane Kupfer (RJ), Leonardo Vieira Neto (RJ), Maria Caroline Amaral (RJ)

Comissão da História da Endocrinologia e Metabologia (CHEM)

Henrique de Lacerda Suplicy (PR), coordenador; membros: Cláudio Elias Kater (SP), Adriana Costa e Forti (CE) e Mauro Antônio Czepielewski (RS)

Comissão de Campanhas (CC)

Mateus Dornelles Severo (RS), coordenador; membros: Georgia Martina Chichelero (RS), Rafael Buck Giorgi (SP), Leonardo Barbi Walter (RS), Wellington Santana da Silva Júnior, Mariana Guerra Paulino Guerra (ES), Ximene Antunes (RJ)

Comissão de Defesa Profissional (CDP)

Ana Karina de Melo Bezerra Sodré (CE), coordenadora; membros: Adauto Versiani Ramos (MG), Adriano Namo Cury (SP), Maria Augusta Karas Zella (PR).

Comissão de Educação Médica Continuada (CEMC)

Manoel Martins (CE), coordenador; membros: Milena Gurgel Teles (CE), Carolina Castro Porto Silva Janovsky (SP), André Gonçalves (PI), Larissa Garcia Gomes (SP)

Comissão de Endocrinologia Ambiental (CEA)

Elaine Maria Frade Costa (SP), coordenadora; membros: Eveline Gadelha Pereira Fontenele (CE), Maria Tereza Nunes (SP), Caroline Serrano (SP), Luiz Cláudio Castro (DF).

Comissão de Endocrinopatias Raras (Endo-Raras)

Fernanda Azevedo Correa (Suíça), coordenadora; membros: José Viana Lima Junior (SP), Nathalia Lisboa (MG), Berenice Bilharinho de Mendonça (SP),Luiz Cláudio Castro (DF), Margaret Boguszewski (PR), Renata Scalco (SP).

Comissão de Estatutos, Regimentos e Normas

Rui Monteiro de Barros Maciel (SP), coordenador; membros: Paulo Augusto Carvalho Miranda (MG), Alana Abrantes Nogueira de Pontes (PB), Rafael Selbach Scheffel (RS), Paulo Lacativa (RJ).

Comissão de Ética (CE)

Diana Viegas Martins (BA), corregedora; Luciana Antunes de Almeida Secchi (MS), vice coordenadora; Itairan da Silva Terres (SC), 1º Vogal; Angela Maria Spinola e Castro (SP), 2ª Vogal; membros: Marília Gabriela Zanier Gomes (GO) e Annelise Mota de Alencar Meneguesso

Comissão de Formação Médica em Endocrinologia e Metabologia

Milena Coelho Fernandes Caldato (PA), coordenadora; membros: Marcia Helena Soares Costa (RJ), Luciana Ansaneli Naves (DF), Rafael Buck Giorgi (SP).

Comissão de Relações Institucionais e Políticas Públicas

João Lindolfo Cunha Borges (DF), coordenador; Maria Edna de Melo (SP), membro.

Comissão de Valorização de Novas Lideranças (CVNL)

Victoria Rodrigues Granja Alencar (PE), coordenadora; membros: Leonardo Barbi Walter (RS), Antonio Bentes de Figueiredo Junior (SP), Isabella Santiago de Melo Miranda (DF), Raquel Beatriz Gonçalves Muniz (RJ).

Comissão do Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia

Rodrigo de Oliveira Moreira (RJ),coordenador; Maria Edna de Melo (SP), vice coordenadora; membros: Margaret de Castro (SP), Miguel Madeira (RJ), Monike Lourenço Dias Rodrigues (GO), Marcelo Fernando Ronsoni (SC), Cléo Otaviano Mesa Júnior (PR).

Comissão Internacional (CI)

Paulo Augusto Carvalho Miranda (MG), coordenador; membros: Ana Luiza Maia (RS), Luciana Ansaneli Naves (DF), Madson Queiroz de Almeida (SP), Junia R.O.L Sweizer (Alemanha).

Comissão Temporária de Inteligência Artificial e Tecnologias em Endocrinologia e Metabologia (CIATEM)

Marcio Krakauer (SP), coordenador; membros: Walmir Ferreira Coutinho (RJ), Edson Perrotti Santos (AL), Felipe Henning Gaia Duarte (SP), Milena Gurgel Teles Bezerra (CE).

Comunicação

A Comunicação na Endocrinologia e Metabologia

Não resta dúvida que a velocidade da evolução da comunicação, a necessidade de informar e divulgar sobre ciência chegaram em níveis complexos no século XXI, pelo número de possibilidades que a internet proporcionou.

Os prazos, as datas, o tempo de divulgação e a infinidade de redes sociais que envolvem a comunicação, em todos os níveis, passaram a tomar conta do dia a dia de todos.

Entender como todo o processo na SBEM aconteceu, as etapas e as estratégias usadas são determinantes para fazer escolhas e caminhos a serem seguidos.

Neste capítulo, passamos pelas mais diversas fases da evolução da comunicação dentro da SBEM, até chegar neste século onde tudo é veloz demais.

Os Primeiros Passos

Os primeiros passos da comunicação da SBEM surgiram na inclusão de notícias, pontuais e sobre eventos, nas páginas finais dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, em 1955, no volume V da publicação. Na segunda edição daquele ano, era incluída a informação sobre o terceiro Congresso Panamericano de Endocrinologia, que aconteceu em 1954. Na nota, foi mencionada a participação brasileira, com os drs. Waldemar Berardinelli e Maurício Teichholz e A. Zelanti Flosi, Müller de Paiva e Lício de Assis.

Já na edição de abril de 1957, começaram a surgir complementos e mais detalhes como um texto, relatando a reunião para aprovação dos estatutos da SBEM.

Assim seguiram as edições, com notas e observações de reuniões e congressos em cada edição dos Arquivos. O conteúdo não era muito regular, com inclusão em algumas edições enquanto outras não há referências às notícias na área.

Notícia

"I CONGRESSO BRASILEIRO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA - São Paulo, 1958 (28, 29 e 30 de agôsto de 1958).

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia promoveu em São Paulo o I Congresso destas especialidades com caráter nacional. A Comissão Organizadora foi composta pelos Drs. Procópio do Vale, Emílio Mattar, Luciano Decourt, Nelson Poci, José Ribeiro do Vale, José S. Oliveira Coutinho.

Foi grande o comparecimento de médicos do Rio de Janeiro e São Paulo, Pôrto Alegre e Belo Horizonte. Do programa constaram duas conferências e 4 mesas redondas. Foram os conferencistas o Prof. Rômulo Pieroni sôbre Radioisótoros e suas aplicações na investigação de problemas endócrinos e metabólicos" e o Prof. Leal Prado sôbre "Hipertensão arterial, córtex adrenal e sódio".

Reflexos da Comunicação das Sociedades Médicas

No final da década de 80, uma mudança no conceito da comunicação nas sociedades científicas no Brasil dava sinais que muita coisa iria mudar.

O que se observava, na época, era a importância de continuar discutindo sobre pesquisas e estudos com mais frequência, ao invés de apenas de dois em dois anos, quando os congressos médicos aconteciam. Era o início do boom das publicações mais jornalísticas na área médica.

A SBEM iniciou o processo de mudanças na comunicação na Sociedade em 1991, um ano antes da realização do VI Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia (SINE). O presidente do evento, na ocasião, Dr. Amilton Faria, trouxe a ideia da Endocrine Society, usando um jornal impresso para divulgar o evento, ao invés dos folders tradicionais, usados na época.

Foram várias edições do Boletim do VI SINE, onde entrevistas e registros de eventos eram publicados. O jornal era impresso em rotativas de gráficas. A ideia era que, ao invés de comprar um jornal em banca, os interessados no tema receberiam de graça.

A ideia agradou à diretoria da Regional Minas Gerais, presidida, na ocasião, pelo Dr. Antonio Rodrigues Ferreira, que começava a preparar a divulgação do 20º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em Minas Gerais.

Em uma reunião em Belo Horizonte, com os membros da diretoria - incluindo o Dr. Antonio, Dra. Maria Regina Calsolari, Dr. Carlos Correa, Dr. Rosalvo Reis e Dr. Victor Coronho

- ficou alinhado que começaria a ser produzido o Jornal do XX CBEM. Era a primeira publicação neste formato da SBEM.

O jornal seguiu as mesmas ideias do Boletim do VI SINE, impresso em papel jornal, em máquinas rotativas. Mas como fazer tudo isso acontecer em uma época que a internet nem sonhava estar nos moldes de hoje? O conteúdo, com várias reportagens produzidas, era desenvolvido com apuração por telefone e muitas trocas de mensagens via fax, incluindo as páginas diagramadas para serem revistas e aprovadas pela diretoria da Regional, responsável pela organização do Congresso.

Não era só a logística de apuração das notícias que era diferente, o Jornal (os quase 3 mil exemplares) tinha que viajar até Belo Horizonte. Era produzido e impresso no Rio de Janeiro enquanto o Congresso aconteceria em Belo Horizonte. Os dados dos associados (nomes, endereços, etc) só poderiam ser da Sociedade, então as etiquetas com os respectivos endereços eram de acesso só da SBEM. Era um enorme desafio.

O jornal era impresso na madrugada e ficava pronto pela manhã. Passávamos na gráfica, colocávamos os jornais, cerca de 3 mil, na mala do carro e o destino era a garagem de uma transportadora, uma das patrocinadoras do evento.

Os membros da diretoria da SBEM Minas Gerais iam para a Rodoviária pegar os jornais para preparar a etiquetagem e envio para o correio. Muitas vezes, o Dr. Rosalvo e Dra. Maria Regina avisavam e confirmavam que o "jornal tinha chegado".

De Jornal do Congresso para Folha da SBEM

Por um ano e meio, as notícias foram sendo enviadas aos associados pelo Jornal do XX Congresso. Quando o evento

terminou, a publicação havia ocupado um espaço entre os associados, que começavam a acompanhar, de uma forma diferente, as informações sobre a especialidade.

Nas edições, com coordenação do Dr. Antonio Rodrigues Ferreira, Dra. Maria Regina Calsolari e Dra. Rachel Paule Mayer, os bastidores da organização do CBEM 1992, os convidados que iam sendo confirmados, a evolução dos patrocínios e prazos iam sendo contados.

Era uma forma diferente de contar a evolução e o trabalho de um evento. O Congresso chegou ao fim e a missão estava cumprida, mas novos rumos estavam a caminho.

Com a ótima receptividade do Jornal do Congresso, o Dr. Antonio e sua diretoria da Regional Minas Gerais acreditaram que era hora de ter um veículo de comunicação não científica na Endocrinologia, entregue gratuitamente, em formato de jornal literalmente, impresso em papel jornal como eram as publicações naquela época. Para ele, era como se o associado da SBEM pegasse um jornal comum para se atualizar, mas era da SBEM.

Assim, surgia a Folha da SBEM, nome escolhido pelo Dr. Antonio, dando um caráter ainda mais jornalístico à publicação.

A Comissão que havia cuidado da linha editorial e revisão médica no Jornal do Congresso foi mantida, com novas ideias. Foi definida a periodicidade, colunas (como Breves e Leves, com a Dra. Maria Regina Calsolari, e informes sobre tesouraria, com o Dr. Rosalvo Reis) e reportagens. O editorial, escrito pelo Dr. Antonio, sempre tinha uma mensagem especial aos associados. O primeiro foi publicado na capa da Folha da SBEM intitulado “Sonhando com o futuro”.

"Tudo nasceu de um sonho. Sonho que um dia poderá chegar a ser realidade. Encerrado o belo acontecimento que fora o XX ENDÓCRINO, aonde desfilaram trabalhos científicos de peso, relatados por ilustres conferencistas e pesquisadores do Brasil e do exterior, pensamos em ir para casa e dormir. Afinal, estávamos cansados depois de dois anos de intensa labuta para concretizar aquele evento (...) Nasce hoje a FOLHA DA SBEM, publicação voltada para os interesses do endocrinologista brasileiro (e daqueles que ao lado dele palmilham a mesma estrada) e da qual tenho a honra de escrever o primeiro editorial. A FOLHA DA SBEM surge, primeiro de um desejo, segundo de uma realidade. (...) A FOLHA DA SBEM tem essa ousada pretensão: ser um órgão de comunicação que nasce para estreitar o elo do intercâmbio entre nós".

Nas manchetes da primeira edição: as novas instalações da secretaria geral da SBEM, no Rio de Janeiro; os encontros do ano; e a entrada do primeiro brasileiro no Comitê da International Society (Dr. Luiz Cesar Póvoa).

Coube a gestão seguinte, com o Dr. Luiz de Lacerda, Dr. Henrique Suplicy, Dr. Hans Graf, Dr. Luiz Hungria de Camargo e Dra. Rosângela Roginski Rea, decidir se a publicação seguiria ou não. Pela decisão da diretoria da Regional do Paraná, a Folha da SBEM continuaria e se firmava como o veículo oficial não científico da SBEM.

A Dra. Rosângela ficou encarregada de acompanhar o desenvolvimento, definição de pautas e aprovação de reportagens. Foram centenas de trocas de faxes, onde ela lia o jornal diagramado, fazia as correções e ajustes necessários até a aprovação para a impressão. Não podíamos, ainda, contar com a agilidade da internet.

Mudanças Naturais

Ao longo das gestões posteriores e as mudanças na comunicação em geral, a FOLHA DA SBEM foi alterando as características de impressão, cores e formato.

Mudou para um papel off set (na gestão do Dr. João Romaldini), passou a ser impressa em cores (gestão do Dr. Amélio Godoy-Matos) e na última mudança passou para formato A4, um tamanho clássico de publicações e revistas (na gestão da Dra. Valéria Guimarães).

Foram ao todo 122 edições publicadas, parte com acesso que está online em https://www.endocrino.org.br/folha-da-sbem/ A edição mais antiga disponível é a de número 45. As demais estão em encadernações/arquivos e somente em papel, ainda não digitalizadas.

Dentro das centenas de publicações é possível seguir a história da SBEM, através de retrospectivas de gestões, mudanças na Sociedade, relatos de centenas de eventos nacionais e internacionais, evolução das Comissões, Departamentos e dos Cursos, programações, decisões das diretorias, reportagens com grandes nomes da especialidade e uma infinidade de informações que mostram a evolução da Sociedade ao longo dos anos. Foram 26 anos de publicações ininterruptas.

Um dos momentos de grandes mudanças aconteceu em 2002, durante a reformulação dos Estatutos da SBEM. Na ocasião, foi criada a primeira Comissão de Comunicação Social, também na gestão da Dra. Valéria Guimarães, para acompanhar e trabalhar de forma oficial, não só na produção da Folha da SBEM, mas em todos os demais veículos de comunicação da Sociedade.

A primeira comissão foi formada pelo Dr. Ricardo Meirelles (que ocupou o cargo de presidente por muitos anos), Dra. Valéria Guimarães, Dr. Claudio Kater, Dr. Severino Farias e Dr. Balduino Tschiedel.

Entre as edições especiais, encartes para detalhar congressos; uma versão em inglês em 2008 para falar sobre a estrutura da SBEM, durante o Mundial de Endocrinologia no Rio (ICE 2008). Também uma publicação detalhada sobre a mudança nos Estatutos, onde uma foto foi destaque na capa, com todos os participantes da revisão dos estatutos, na gestão da Dra. Valéria Guimarães. Uma edição especial de número 100 foi produzida, em sépia, e entregue aos endocrinologistas no Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia 2014, na gestão da Dra. Nina Musolino, contando um pouco dessa história.

A última edição aconteceu em 2019, quando a internet era um elemento muito forte na comunicação, fazendo com que a opção fosse a transformação do site da SBEM em um portal de notícias sobre endocrinologia, substituindo definitivamente a Folha da SBEM. A proposta era ter uma visão mais sustentável sem o uso do papel, economia financeira com gráfica e correio, além de uma velocidade maior na divulgação de informações.

Inspirado em um relatório de Gestão, produzido em 2003, ao final da gestão da Dra. Valéria, surgia o Relatório de Atividades, produzido anualmente, fazendo um resumo das ações da diretoria do respectivo biênio.

O site da SBEM

Na edição de 1998 da Folha da SBEM uma notícia informava sobre a entrada da Sociedade da Rede Mundial de Compu-

tadores, com o www.sbem.org.br, durante a gestão do Dr. João Hamilton Romaldini. A coordenação era do Dr. Rui Maciel

O conteúdo inicial era simples com informes sobre os Estatutos, os Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, a relação dos sócios em ordem alfabética, uma ficha de admissão online, agenda de eventos e a Folha da SBEM.

Para aproximar os endocrinologistas, a sugestão era que compartilhassem o seu ICQ para publicação. Será que alguém sabe o que era isso? O ICQ foi um dos primeiros programas de mensagens instantâneas e ficou muito popular nos anos 2000. Apesar do uso praticamente ter acabado, o serviço só informou a interrupção total em junho de 2024.

Em uma segunda fase, o Dr. Ricardo Meirelles, que esteve à frente da Comissão de Comunicação Social por muitas gestões, assumiu o trabalho de atualização do site. Foram várias mudanças de layout ao longo dos anos, de acordo com as alterações que a internet e as comunicações passavam. Vai aqui um agradecimento in memoriam a Eduardo Frick, que por anos foi o programador do site da SBEM.

Publicações passaram a ser incorporadas, documentos para acesso mais dinâmico dos associados, informações para o público e imprensa. Além de reportagens e conteúdos médicos, o site passou a ser uma fonte de divulgação de diversos eventos realizados pela Sociedade.

Foram várias coberturas internacionais, inclusive do ICE 2004, em Lisboa, onde foram publicadas notícias sobre o lançamento do ICE 2008, que aconteceria no Brasil.

Campanhas de esclarecimento sobre atuação da Endocrinologia e Metabologia, espaços para os Departamentos e foi cria-

da uma área restrita, com acesso dos associados para questões administrativas, pagamentos de anuidade e eventos online.

A última alteração no site aconteceu em 2022 na gestão do Dr. Cesar Boguszewski.

Jornais Diários nos Congressos

A cada Congresso a ideia da Comunicação da SBEM era tentar novidades que pudessem agregar informação e conteúdo aos associados. Pensando assim, o Dr. Severino Farias propôs a produção de um jornal diário, produzido durante o Congresso. Ao invés de noticiar o balanço geral na Folha da SBEM, após a realização do evento, a ideia era entregar todo dia pela manhã uma nova edição do jornal aos participantes, a medida que chegavam ao Centro de Convenções.

A ideia era ousada porque era preciso apurar, editar e imprimir o Jornal do Congresso dentro do Congresso. Ajustes, ideias e propostas foram avaliadas até que o resultado aconteceu no CBEM 2002, em Brasília. Uma equipe de jornalistas, responsáveis pela Folha da SBEM, trabalhou e concretizou o projeto.

O jornal era apurado durante o dia, diagramado e impresso dentro do estande, usando (nas primeiras edições) impressoras comuns da época. Pela manhã, os jornais eram distribuídos na entrada do evento. No segundo dia, chegamos a ouvir de alguns médicos: já recebemos o material. Era necessário explicar que era outro, um por dia. Para evitar essa dúvida, nas edições seguintes dos Congressos, cada dia tinha uma cor diferente para que fosse identificado de forma mais clara.

Os congressistas chegavam no estande para acompanhar o que estava sendo feito e as entrevistas feitas dentro do mesmo espaço. Vários patrocinadores foram apoiadores da iniciativa.

Durante cerca de dez anos, o Jornal do Congresso passou a ser parte integrante da divulgação. Com o surgimento das redes sociais, a publicação foi substituída pela agilidade das postagens no Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Flickr e, mais recentemente, SoundCloud, Instagram e Threads.

Atualmente o conceito do Jornal do Congresso é o mesmo da cobertura dos eventos pelas redes sociais, só que com mais participação dos congressistas, aumento do alcance da Sociedade tanto para o público quanto para a imprensa, além de menos tempo na produção do material impresso.

Comunicação com a Imprensa

Durante muitas reuniões do Conselho Deliberativo a reclamação constante era em relação a reportagens na grande imprensa, que não tinham a SBEM e os endocrinologistas como fonte. Foram várias trocas de ideias até a decisão da contratação de uma assessoria de imprensa, feita pelo Dr. Ricardo Meirelles, que coordenava a Comunicação Social.

O desejo dos endocrinologistas era que a SBEM tivesse uma posição mais proativa em relação aos jornalistas.

Atualmente, a SBEM se tornou fonte de consulta de centenas de veículos de comunicação para ouvir as opiniões, dar entrevistas e falar sobre posicionamentos e consensos. Foi criada uma área no site da SBEM para publicação de reportagens e citações onde a SBEM é mencionada. Existem dados publica-

dos desde 2019 e que podem ser acessados livremente - https://www.endocrino.org.br/sbem-na-midia/

As Redes Sociais

Com o crescimento das redes sociais na internet, a SBEM seguiu os caminhos criando inicialmente perfil no Twitter e Facebook. No Twitter - no momento suspenso no Brasil - a decisão se deu em função do uso da rede a nível internacional, com diversas sociedades médicas como a *Endocrine Society* e a American Diabetes Association com contas muito ativas. Já no Facebook continuam a disposição dezenas de vídeos e álbuns de fotos de eventos. Foi criado também o perfil no Youtube para divulgação institucional, registros de eventos e campanhas de esclarecimento à população.

Aos poucos e a partir de decisões e orientações planejadas, novas redes foram incorporadas, como o SoundCloud (soundcloud.com/endocrinologia) - canal de podcast, criado para a cobertura do CBAEM 2015, em Fortaleza. Outro perfil, criado para facilitar a busca de imagens de eventos e momentos especiais da SBEM, foi do Flickr - https://flickr.com/photos/sbemnacional - com quase 18 mil fotos, de uso liberado.

Em função do crescimento do Instagram no Brasil, foi criada a conta da SBEM em maio de 2018, na gestão do Dr. Fabio Trujilho, que conta atualmente com cerca de 40 mil seguidores.

Durante a pandemia, na gestão do Dr. Rodrigo Moreira, o perfil da SBEM ganhou uma importância fundamental porque foram muitas publicações para auxiliar os associados, público e imprensa. As diversas campanhas públicas, coordenadas pelos Departamentos, Comissão de Campanhas e apoio das Regionais, saíram das ruas e foram para o digital. Foram dezenas de

datas marcadas por postagens de esclarecimento em todas as redes e, no Instagram, muitas lives foram realizadas, aproximando o médico do público.

As ações anuais da SBEM foram ampliadas e atualmente contam com as seguintes datas: Dia Mundial da Visibilidade Trans, Dia Mundial das Doenças Raras, Dia Mundial da Obesidade, Dia Internacional da Mulher, Dia dos Povos Indígenas, Dia Mundial do Meio Ambiente, Campanha Adrenal, Dia do Orgulho LGBTQIAPN+, Dia Nacional do Homem, Dia de Combate ao Colesterol, Dia do Endocrinologista, Dia Mundial da Menopausa, Dia do Médico, Dia Mundial da Osteoporose, Dia da Conscientização da Acromegalia e Dia Mundial do Diabetes.

A partir da suspensão temporária do Twitter no Brasil, a SBEM entrou também no Threads, que é uma versão do Twitter, criada pela Meta. A entrada aconteceu logo após a suspensão do Twitter e conta atualmente com quase 8.500 seguidores. São postagens com informes curtos, links de publicações do site, eventos, etc.

O Futuro

O crescimento da comunicação dentro da SBEM talvez seja pouco conhecido da maioria dos associados, e entre os pontos a se destacar estão o planejamento e evolução constante e permanente. Nenhuma rede criada, mudança no site e decisão sobre o jornal foram feitas sem muita conversa entre os membros da Comissão de Comunicação e Diretoria, junto com as equipes que trabalham no desenvolvimento desta área.

Entender como foi essa evolução, observando as particularidades de uma Sociedade científica séria e ética, tem sido

fundamental para novas escolhas, bem definidas e com estratégias analisadas a partir do momento em que a comunicação se encontra.

Não são decisões simples, mas dentro de um mundo digital como o que se vive hoje é preciso estar no caminho correto.

O que a internet vai entregar, como a Inteligência Artificial vai influenciar e o impacto na comunicação precisa ser motivo de muitas reuniões e debates, com opiniões diversas para atender, sempre, a todos os níveis dos associados da SBEM.

637

Ficha técnica

Comissão de História da SBEM: *Henrique Suplicy, Adriana Costa e Forti, Claudio Elias Kater e Mauro Antônio Czepielewski.*

Pesquisa e Projeto: DC Press Agência de Conteúdo - *Cristina Dissat, Celso Pupo, André Dissat, Pablo de Moraes, Patrícia Bernardo, Renata Graciano, Oliver Moraes, Paulo Karam.*